ÁLBUM-COMEMORATIVO DO CINQÜENTENÁRIO DO MUNICÍPIO DE

JOAÇABA

★

SANTA CATARINA

★

BRASIL

★

25 de agôsto de 1917/1967

Ilmo. Senhor
Antônio Carlos Pereira
MD Presidente da Comissão do Centenário de Joaçaba

Prezado Presidente,

Em 1967 foi publicado o ÁLBUM-COMEMORATIVO DO CINQÜENTENÁRIO DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, tendo como Redator-Responsável o Dr. Alexandre Muniz de Queiroz, como Diretores-Econômicos Djalma Ouriques e Wilmon Marcos e como Secretário Luiz Carlos Forbéci, “fruto de muito trabalho, muito esforço e dedicação, e, sobretudo, do profundo amor que temos a este bendito pedaço da terra catarinense e do Brasil”, como então apresentado.

Este Álbum constitui valiosa contribuição à história do Município de Joaçaba, sua Geografia-Física, Geografia-Política e Geografia-Econômica, além de incluir importantes informações sobre a Comarca, a Cidade e os Distritos de Joaçaba.

Publicado à época em uma edição limitada, a mesma logo se esgotou e continua sendo ainda muito consultada e solicitada como base de estudos das origens e formação cultural de Joaçaba.

Por ocasião do Centenário do Município, seria por conseguinte muito importante a reedição deste Álbum, juntamente com a publicação do Álbum do Centenário. Preservar a memória da cidade é um gesto nobre de respeito e homenagem aos seus cidadãos.

Assim, representando a família de Alexandre Muniz de Queiroz, manifestamos nosso apoio a ambas as publicações, a favor das comemorações do Centenário de Joaçaba.

Florianópolis, 10 de agosto de 2016

Antônio Diomário de Queiroz.

Estado de Santa Catarina
PREFEITURA DE JOAÇABA

DECRETO Nº 4.940 DE 01 DE JUNHO DE 2016.

NOMEIA COMISSÃO EXECUTIVA DO CENTENÁRIO DE JOAÇABA, QUE ESPECIFICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito do Município de Joaçaba, SC, no uso de atribuições que lhe são conferidas por Lei,

DECRETA:

Art. 1º Fica nomeada **COMISSÃO EXECUTIVA DO CENTENÁRIO DE JOAÇABA**, responsável pelos trabalhos de coordenação e supervisão das ações comemorativas ao Centenário do Município de Joaçaba, composta pelos seguintes membros:

Presidente de Honra: **ANTÔNIO DIOMÁRIO DE QUEIROZ**

Presidente: **ANTONIO CARLOS PEREIRA**

Vice-Presidente: **ARY REGINATTO**

Primeiro Secretário: **JAIME TELES**

Segundo Secretário: **DELCIR DOTTI**

Coordenação de Planejamento: **SUELI BERNARDI**

Assessoria de Planejamento: **SUELEN FERREIRA FRANÇA**

Art. 3º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Joaçaba, 01 de junho de 2016.

RAFAEL LASKE
Prefeito

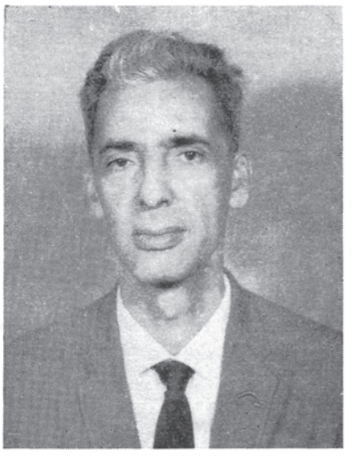
ÁLBUM-COMEMORATIVO
DO
CINQÜENTENÁRIO
DO
MUNICÍPIO
DE
JOAÇABA

★

25 de agôsto de 1917/1967

OS ORGANIZADORES

Dr. Alexandre Muniz de Queiroz
Redator-Responsável



Djalma Ouriques

Wilmon Marcos

DIRETORES-ECONÔMICOS

Luiz Carlos Forbéci
Secretário

APRESENTAÇÃO

Desde quando me apercebi de que, se Deus permitisse, eu haveria de viver o ano do seu cinqüentenário — dêle município de Joaçaba —, vinha acalentando, entre temeroso e tímido, a idéia de escrever a sua história...

Quando estava para fazê-lo e já tinha mesmo tomado as primeiras iniciativas, não com surprêsa, nem atônito, nem desesperado, tomei conhecimento de que outros também dormitavam no pensamento, e, quando eu menos esperava, trouxeram a público o seu propósito...

Ao invés de declararmos guerra; de sairmos para o campo da luta inglória; enfim, de praticarmos a má-concorrência; — reunimo-nos, conjugamos esforços, e eis que, com o auxílio e a cooperação de DJALMA OURIQUES, WILMON MARCOS e LUIZ CARLOS FORBÊCI, temos a grata satisfação de oferecer ao Município, no feliz transcurso do seu primeiro cinqüentenário, êste ÁLBUM que, se não é obra de maior valor, sob qualquer aspecto em que se a encare, é, não obstante, fruto de muito trabalho, muito esfôrço e dedicação, e, sobretudo, do profundo amor que temos a êste bendito pedaço da terra catarinense e do Brasil!

Malgrado, todavia, êsse esfôrço, êsse amor e a vontade de acertar, além dos inúmeros apelos de colaboração formulados pública e particularmente, pedimos escusas pelos erros, omissões e outras falhas que porventura apresentar, pois que, não ignoramos, mesmo os bem intencionados e os que amam também erram...

* * *

Uma explicação, contudo, desde logo se torna absolutamente necessária:

Êste ÁLBUM, conforme todos já devem ter observado, é comemorativo do cinqüentenário do "município" e não da "cidade" de Joaçaba, o que vale dizer que, quem o está festejando, êste ano, no dia 25 de agôsto, NÃO é a "cidade", que apenas tem vinte e nove (29) anos de existência legal, pois que sòmente foi elevada a essa categoria, com o nome de Cruzeiro, pelo Decreto-lei estadual n. 86, de 31 de março de 1938 — e sim o "município", que é quem foi criado pela Lei n. 1.147, de 25 de agôsto de 1917, com o nome de Cruzeiro e sede provisória no antigo povoado de Limeira, hoje Joaçaba.

Alexandre Muniz de Queiroz

Redator-Responsável

Joaçaba, 25 de agôsto de 1967

AGRADECIMENTO

Seria ingratidão imensa — e a ingratidão é pecado feio, ainda que comum entre os homens — deixarmos de externar, publicamente, os nossos mais sinceros e profundos agradecimentos a todos quanto, direta ou indiretamente, colaboraram, de qualquer modo, para a publicação dêste ÁLBUM.

Citar, individualmente, o nome de cada um, seria impossível.

Mas, deixar de fazê-lo pelo menos de referência a alguns daqueles que mais se destacaram, seria igualmente grave injustiça de nossa parte.

Assim, e ainda com o pedido de escusas pela possível omissão, mas involuntária, de qualquer nome que merecesse o destaque, nossos efusivos penhores a:

Prefeito **Udilo Antônio Coppi,** pelo seu decisivo e pronto apoio à nossa iniciativa;

Sr. **Oscar Rodrigues da Nova,** Presidente da Comissão Central do Cinqüentenário de Joaçaba, pelo tudo que fêz para que ela se tornasse uma realidade;

Prefeitos e Câmaras de Vereadores dos municípios de Água Doce, Arroio Trinta, Caçador, Catanduvas, Concórdia, Herval d'Oeste, Ibicaré, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lacerdópolis, Ouro, Ponte Serrada, Pinheiro Prêto, Peritiba, Presidente Castelo Branco, Salto Veloso, Seara, Tangará, Treze Tílias, Videira e Xavantina, Capinzal e Piratuba, pelas inestimáveis colaborações prestadas;

Indústria e Comércio de Joaçaba e Municípios acima mencionados, pela ajuda econômica necessária à sua confecção;

Srs. Dr. **Luiz Calderan Beltrão, José Ferreira da Silva,** Dr. **Linésio Laus,** Rev. **Pedro Duarte, Genésio Guilherme Paz,** Dr. **Edmundo Accacio Moreira** e todos quantos aparecem mencionados os seus nomes, pelos magníficos trabalhos de suas lavras, enriquecendo sobremodo as páginas dêste ÁLBUM;

Srs. **Eurides Gomes de Carvalho, Ubirajara Lemes, Nabor Weschenfelder** e **Enéas Jeremias de Queiroz,** pelos trabalhos de pesquisa, cartografia e estatística, valorizando, igualmente, o seu conteúdo;

Srs. **Avelino Schneider, Dr. Henrique Hacker, José Waldomiro Silva, Dr. Lauro Severiano Rupp, Joaquim André de Sá, Eugênio Funk, Dione de Sisti Silva, Rui Klein Homrich, Arthur Peruzzo, Hermano Zanôni** e outros, pelas valiosas fotografias fornecidas, parte, inegável, do êxito que êste ÁLBUM possa alcançar;

Ao meu filho **Antônio Diomário de Queiroz,** pelo incentivo que, na hora decisiva, quando alguns poucos, mal informados, combatiam a publicação dêste ÁLBUM, fêz com que não desistíssemos da idéia inicial;

Finalmente, e mais uma vez, aos outros Organizadores, Srs. **Djalma Ouriques, Wilmon Marcos** e **Luiz Carlos Forbéci,** sem a ajuda e colaboração dos quais, agora podemos afirmar, não teria sido possível a confecção dêste ÁLBUM, ao menos nos moldes como apresentado.

HOMENAGEM

EXMO. SR. UDILO ANTÔNIO COPPI

Digno e dinâmico
Prefeito Municipal de Joaçaba

— ANO DO SEU CINQÜENTENÁRIO —

SAUDAÇÃO

Considero um privilégio e uma grande honra, ter sido em minha plena mocidade o primeiro prefeito desta encantadora cidade de Joaçaba, outrora Cruzeiro, que hoje comemora 10 lustres de profícua existência.

Predestinada em seu nascedouro, porque nasceu sob o signo do luminoso CRUZEIRO DO SUL, é Joaçaba, sem favor nenhum, um exemplo que se caracteriza pelo trabalho construtivo e diuturno de seus filhos, silencioso, mas perene em seus frutos e eterno em seus resultados, porque é trabalho que constrói, que expande, que dignifica, que supera tôdas as dificuldades, que sobrevive a qualquer contratempo ou cataclisma.

Os seus primeiros habitantes, sertanejos autênticos em simplicidade, honradez e devotamento, seguidos e irmanados com colonizadores que tècnicamente subdividiram as grandes propriedades latifundiárias em pequenos lotes coloniais, dando êste retalhamento origem à atual grandeza do Município em tôdas as suas latitudes econômicas — tornou-se o solo fértil e acolhedor para que habitantes de outras plagas aqui expandissem pelas regiões quase infindas da mata virgem, e outros construissem e edificassem a cidade de Joaçaba, que é exemplo de trabalho, de progresso e de brasilidade.

Justo é pois que, ao atingirmos meio século de sua proveitosa existência, prestemos nas páginas dêste ÁLBUM-COMEMORATIVO, o preito de homenagem e agradecimento a todos aquêles que a engrandeceram e a elevaram em todos os setores.

Congratulamo-nos com a atual administração do município de Joaçaba e com todos os seus munícipes e rogamos ao CRIADOR, que tudo rege e dirige, que JOAÇABA continue pelos tempos a fora sendo como sempre foi, essa colmeia de trabalho, êsse exemplo de patriotismo e de brasilidade e que a chama coruscante do progresso e de fé nos destinos inabaláveis do Brasil seja um estímulo patriótico e uma clarinada constante a pulsar no coração de todos os joaçabenses.

O MUNICÍPIO

1 — HISTÓRIA GERAL

a) — Resumo histórico
b) — Joaçaba na história do Paraná
c) — Colonização
d) — Um pioneiro benemérito
e) — Lei que criou o Município
f) — Legislação alusiva
g) — Quadro sinóptico
h) — Joaçaba ou Juaçaba?
i) — Combate do Irani
j) — Campanha do Contestado
l) — Mapas históricos

RESUMO HISTÓRICO

Tendo por limite natural a margem direita do rio do Peixe e situado no extremo-leste da região Oeste do Estado de Santa Catarina, o município de Joaçaba, ex-Cruzeiro, localiza-se na região fisiográfica do Vale do Rio do Peixe, e é nêle, como dizem os norte-americanos de referência ao Estado de Nebraska (Where the West begins), "onde começa o Oeste".

Primeiramente terras incultas, não ainda desbravadas pelo homem civilizado, pois que nelas apenas habitavam "bugres", tem-se notícia de que foram os paulistas os primeiros que, depois de se fixarem em Curitiba, desceram mais além, e, após descobrirem os campos de Palmas, em 1839, penetraram sertão a dentro, atingindo o Passo de Gôio-En, na divisa com o Rio Grande do Sul, e, em 1848, os campos de São João do Irani, Curitibanos e Campos Novos, os quais já se encontravam povoados por antigos fazendeiros vindos de Lajes e por revolucionários da Guerra Farroupilha, que neles se fixaram, o que não impediu que os paulistas deixassem bem assinalados os rastos de sua passagem e os primeiros marcos de uma nova civilização.

Posteriormente terras "contestadas", que quer dizer, "sem dono", disputavam-nas, internamente, a Província de Santa Catarina com as de São Paulo e Paraná, e, externamente, e com maior repercussão, o Brasil e a Argentina.

Dessa disputa, entre Brasil e Argentina, surgiu a famosa "Questão das Missões", felizmente apenas no campo diplomático e da qual o Brasil se saiu amplamente vitorioso.

Enquanto a Argentina, reportando-se à época missioneira, pleiteava para si a área compreendida entre os rios Iguaçu e Uruguai, tendo por limites os rios Chapecó e Chopin, o Brasil entendia serem seus limites os rios Peperi-Guaçu e Santo Antônio.

Entregue a questão ao arbitramento do Presidente dos EE.UU., Grover Cleveland, êste, em 1895, deu ga-

nho de causa ao Brasil, que, dêste modo, assegurou definitivamente para o território nacional a área de 30.600 quilômetros quadrados, correspondente, aproximadamente, a pouco mais de um têrço do atual Estado de Santa Catarina.

Foi patrono da causa do Brasil o Barão do Rio Branco, o Grande Chanceler da República.

Não obstante essa retumbante vitória brasileira, e quando se esperava que a paz retornasse à Região, isso não aconteceu, mas, ao contrário, tornou ainda mais aguda e acirrada a luta travada entre os Estados de Santa Catarina e Paraná, iniciada em 1853, ou sejá, desde quando o Paraná foi desmembrado da Província de São Paulo, luta que, como já esclarecido, se vinha travando desde antes, com a Província de São Paulo, quando os moradores de Palmas alcançaram as proximidades de Lajes e o Govêrno de Santa Catarina protestou junto ao de São Paulo.

Constituiam a região em litígio as terras ao oeste do rio do Peixe, onde atualmente está situado o município de Joaçaba, ou melhor dito, todo o Oeste de Santa Catarina e grande parte do atual município de Mafra.

Foi quando, em 1912, aqui aportando um ex-praça do Exército Nacional, de maus antecedentes e desertor da Polícia Paranaense, de nome Boaventura Roma, sentindo a auréola de respeito e veneração que cercava o nome do "monge" João Maria, já falecido, mas figura impressionante que, nos idos de 1890 a 1900, havia percorrido todo êste imenso sertão, fazendo curas milagrosas e pregando, a seu modo, o Evangelho, inclusive prometendo, para breve, a volta do Redentor; aquêle desertor, matuto e matreiro, embusteiro e audaz, aproveitando-se, sobretudo, da baixa politicagem então reinante no País, da ferrenha disputa entre os dois Estados, da falta de policiamento e justiça por parte das autoridades constituídas, e, especialmente, do espírito de fanatismo religioso, da falta de instrução e ignorância dos nativos, apresentou-se, sob o suposto nome de José Maria, como sendo sobrinho do Monge e seu continuador, reuniu ao seu redor grande número de caboclos e começou a implantar em tôda a Região o banditismo e o terror.

Escurraçado de Campos Novos e Curitibanos, recolheu-se no Irani, então município de Palmas, onde, após dar combate às fôrças legalistas que o perseguiam, foi morto durante a luta, mas juntamente com o Comandante destas, o bravo Capitão João Gualberto, da Fôrça Pública do Paraná.

Encorajados por êste resultado infeliz para as fôrças legalistas, e protegidos por novos líderes, os "fanáticos" se recobraram, propalaram-se, recolheram-se a novos redutos, fortificaram-se, reagiram e combateram as fôrças legalistas, dando assim início à inglória e cruenta Campanha do Contestado, também conhecida como Guerra dos Fanáticos, tão decantada, sob os mais variados prismas, pelos historiadores, mas que envolveu o Exército Nacional numa triste luta fraticida, se prolongou por 3 longos anos, arregimentou cêrca de 6.000 homens devidamente armados e equipados, custou à Nação vultosa quantia em dinheiro e bens, ceifou a vida de ilustres filhos, chegou a abalar, em dado momento, a própria estrutura e segurança nacional, e sòmente teve fim em 4 de abril de 1915, quando foi arrazado o último reduto dos "fanáticos" e êstes perderam cêrca de 600 homens!

Terminada a luta fraticida e voltada a paz à Região, em 20 de outubro de 1916 o então Presidente da República, Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, proferiu o laudo que pôs fim ao litígio, cabendo a Santa Catarina a maior parte do Contestado.

Pela lei estadual n.º 1.147, de 25 de agôsto de 1917, foi criado o Município, com o nome de Cruzeiro, juntamente com os de Chapecó, Pôrto União e Mafra, dividindo-se assim o Contestado em quatro grandes municípios, cada um dêles desdobrados, posteriormente, em inúmeros outros, que são os que atualmente compõem o Oeste catarinense e parte da região Norte do Estado (Pôrto União e Mafra).

Quando da criação do Município, havia nêle os povoados de Catanduva, Campo (Herciliópolis), Alto Veado (Peritiba), Limeira, Sertãozinho (Irani), e princípio de colonização em Rio das Pedras (Videira), Passo da Limeira (Luzerna), Rio Capinzal (Ouro), Ipira e Bela Vista (Estêves Júnior), além de dezenas de colônias, fazendas e moradias isoladas.

Na margem direita do rio do Peixe, onde hoje se encontra a cidade de Joaçaba, havia apenas umas casas de madeira e alguns ranchos, e, na outra margem, ficava a estação de Herval, cujo território pertencia ao município de Campos Novos.

Devido às facilidades proporcionadas pela estrada de ferro (Rêde Viação Paraná-Santa Catarina), a sede provisória do Município ficou sendo Limeira, e, de acôrdo com o § 1.º do art. 8.º da lei que criou o Município, o Governador do Estado baixou a resolução n.º 934, de 1.º de outubro de 1917, que nomeou o primeiro Superintendente e o primeiro Conselho Municipal de Cruzeiro, correspondentes, atualmente, a Prefeito e Câmara de Vereadores.

O engenheiro Lauro Severiano Rupp ficou sendo o Superintendente, e os cinco primeiros Conselheiros Municipais foram Diogo Ferreira Belo, Luiz Giorno, Eugênio Lamaison, Arlindo do Espírito Santo Silveira e Manoel Moura da Rosa, êstes três últimos exonerados antes de tomarem posse, sendo nomeados em seu lugar os cidadãos Amazonas Rio do Brasil Pimpão, Teodoro Maciel e Francisco Ribas, residentes em Palmas.

A 11 de outubro do mesmo ano foi nomeado o primeiro Juiz de Direito da Comarca, bacharel Aprígio Gomes de Melo Cavalcânti, e a 18 de mesmo mês e ano o primeiro Promotor Público, bacharel Claribalte Vilarin de Vasconcelos Galvão, falecido recentemente na Guanabara.

A 20 de agôsto de 1919 foi fixada a sede definitiva do município de Cruzeiro, transferida de Limeira para Catanduva (singular), com o nome de Cruzeiro.

Mas, porque Catanduva (Cruzeiro) pouco desenvolvimento apresentasse, foi lavrado o decreto estadual n.º 1.948, de 8 de março de 1926, que elevou à cate-

goria de vila o povoado de Limeira, sendo para ela transferida a sede do Município.

Pela lei n.º 1.608, de 24 de setembro de 1928, foi mudado o nome de Limeira para Cruzeiro do Sul, enquanto a povoação de Cruzeiro voltava a chamar-se Catanduvas (plural).

Quando da nova divisão territorial do Estado, feita de acôrdo com o decreto-lei federal n.º 86, de 31 de março de 1938, a vila de Cruzeiro do Sul foi elevada à categoria de cidade, com o nome de Cruzeiro, nome êste já do Município.

E, finalmente, a 31 de dezembro de 1943, por fôrça do decreto-lei n.º 941, que regulamentou a segunda divisão territorial, a cidade e o município de Cruzeiro passaram a denominar-se "Joaçaba", palavra que em tupi-guarani quer dizer "encruzilhada" ou "cruzeiro", segundo uns, e "Cruz dos Indios", segundo outros.

Na mesma ocasião, o distrito de Herval, até então pertencente a Campos Novos, passou para Joaçaba, em troca do distrito de Ouro.

De lá para cá foram desmembrados inúmeros outros municípios, num total de vinte e seis, e pela seguinte ordem: Caçador, pela lei n. 508, de 22 de fevereiro de 1934, formado o seu território de parte dos municípios de Joaçaba, Curitibanos, Campos Novos e Pôrto União; Concórdia, pela lei n. 635, de 12 de julho de 1934; Videira, pela lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, integrado com parte dos municípios de Caçador e Campos Novos; Capinzal, pela lei n. 247, de 30 de dezembro de 1948, formado pelos municípios de Joaçaba e Campos Novos; Herval d'Oeste, pela lei n. 132, de 30 de dezembro de 1953; Água Doce, pela lei n. 348, de 21 de junho de 1958; Ponte Serrada, pela lei n. 348, de 21 de junho de 1958; Ibicaré, pela lei n. 815, de 30 de março de 1963, formado pelos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Tangará; Catanduvas, pela lei n. 869, de 21 de janeiro de 1963; Jaborá, pela lei n. 915, de 11 de setembro de 1963; e Irani, pela lei n. 916, de 11 de setembro de 1963, sendo que, posteriormente, do município de Caçador foi desmembrado o de Rio das Antas, cujo território, todavia, não chegou a pertencer a Joaçaba; do de Concórdia foram desmembrados os de Seara, Piratuba e Ipumirim, sendo que do primeiro foram desmembrados os de Itá e Xavantina, e do último os de Peritiba e Ipira; do de Videira saíram os de Tangará, Arroio Trinta, Salto Veloso e Pinheiro Prêto; do de Capinzal saiu o de Ouro e dêste os de Presidente Castelo Branco e Lacerdópolis; e, finalmente, do de Ibicaré o de Treze Tílias.

Assinatura, em 20 de outubro de 1916, no Rio de Janeiro, do Acôrdo celebrado entre os Estados de Santa Catarina e Paraná, que veio pôr têrmo à secular questão de limites entre estas duas Unidades da Federação. Sentados, vêem-se: ao centro, Dr. Wenceslau Braz, Presidente da República; à sua esquerda, Gal. Eng. Felipe Schmidt, Governador de Santa Catarina; e, à direita, Afonso de Camargo, Governador do Paraná.

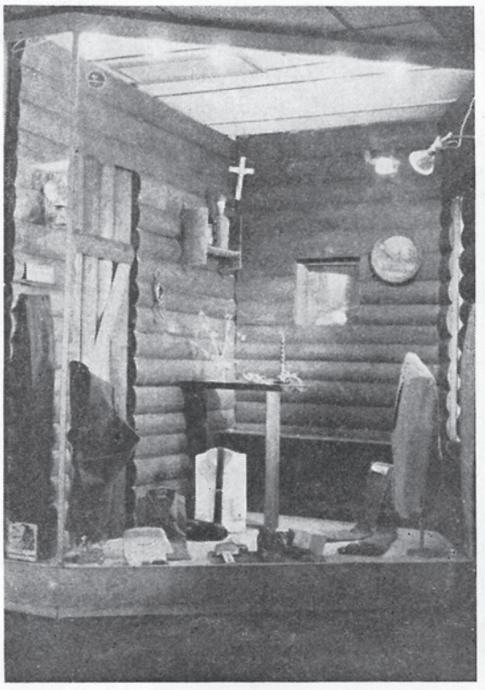
LOJAS RENNER

de

BORTOLUZZI DALL'OGLIO S/A

Avenida 15 de Novembro n. 955

JOAÇABA — SANTA CATARINA



Capital Inicial — NCr$ 2.200,00 —::— Capital Atual — NCr$ 150.000,00

A Lojas Renner teve início em suas atividades no dia 1.º de abril de 1958 e vem se constituindo até hoje como uma das mais bem montadas lojas do ramo, principalmente em roupas feitas da afamada marca "Renner". Trabalha também com roupas para senhoras e artigos para crianças em seus mais variados sortimentos.

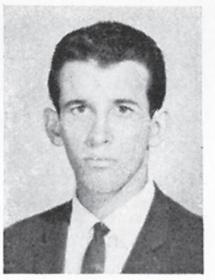
Ressaltamos ainda que à firma em aprêço são associadas mais as seguintes lojas: Rovilho Bortoluzzi & Cia. Ltda., na cidade de Xanxerê; Cyrillo Dall'Oglio & Cia. Ltda., em Francisco Beltrão-PR; Comercial Clevelândia Ltda., em Clevelândia-PR; Comercial Oeste Paranaense Ltda., em Capanema-PR; Magazine Pato Branco Ltda., em Pato Branco-PR; e ainda a Darmo & Cia. Ltda., nesta mesma cidade de Joaçaba.

Sua atual Diretoria está assim composta:

Diretor-Presidente: — Moacyr Luiz Dall'Oglio
Diretor-Comercial: — Dario Bortoluzzi

A BOA ROUPA PONTO POR PONTO

JOAÇABA NA HISTÓRIA DO PARANÁ



Por ENÉAS JEREMIAS DE QUEIROZ

Em 1853, quando foi criada a Província do Paraná, desmembrada da de São Paulo, continuou a existir o antigo litígio que havia entre catarinenses e paulistas.

Santa Catarina reclamava tôdas as terras ao sul dos rios Iguaçu, Negro e Saí, o que lhe daria o seu atual território e mais o Sudoeste paranaense, compreendendo as atuais regiões de Palmas, Clevelândia, Pato Branco e Santo Antônio.

Já o Paraná tinha como suas as áreas ao norte dos rios Canoas e Marombas, Serra do Mar e rio Saí. Dêste modo, pertencer-lhe-iam as regiões de Chapecó, Campos Novos, Vale do Rio do Peixe, Curitibanos e Planalto de Canoinhas, até à cidade de São Bento do Sul, inclusive.

Contudo, pouco a pouco cada Província se foi assenhorando de uma parte do território em disputa, e, na época da proclamação da República, o litígio era bem menor, com o Paraná reconhecendo como catarinenses as terras a leste do rio do Peixe e ao sul do rio Negro, com exceção do município de Rio Negro, que lhe pertencia, e se situava em ambas as margens dêste rio. Por seu lado, as reclamações de Santa Catarina não eram tão insistentes, e tudo dava a entender que em breve êstes seriam os limites definitivos entre os dois Estados.

Assim, a Região ao oeste do rio do Peixe, com a qual foi formado o município de Joaçaba, era administrada pelo Paraná, pertencendo ao município de Palmas. Dada a inexistência de estradas na Região, a única atividade econômica possível seria a pecuária. Esta era bastante desenvolvida nas terras vizinhas, nos campos de Palmas, Lajes e Campos Novos. Porém, isto não acontecia no vale do rio do Peixe, dado o seu relêvo montanhoso e a ausência de grandes pastagens, continuando êle sendo o mesmo deserto humano de séculos atrás.

Todavia, com o projeto da construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (atual Rêde Viação Paraná-Santa Catarina), costeando o rio do Peixe, aumentou repentina e consideràvelmente o valor econômico da Região. Com isto renasceram os interêsses do Estado barriga-verde, e, em 1901, dava entrada no Supremo Tribunal Federal a questão dos limites, apresentada por Santa Catarina.

Tomado de surprêsa, o Paraná organizou sua defesa, mas não foi feliz, pois pelo Acórdão de 6 de julho de 1904, o Supremo Tribunal Federal dava ganho de causa para Santa Catarina, reconhecendo como catarinense tôda a área em questão.

Esta decisão, porém, nunca foi posta em prática, pois o Paraná não a reconheceu, continuando a administrar o território em litígio. E para melhor garantir o seu domínio, tratou de colonizá-lo. Tal colonização teve como ponto de partida o Decreto n. 47, de 15 de fevereiro de 1905, que dizia: "atendendo as necessidades de promover o povoamento do rico município de Palmas, ficam destinadas à fundação de uma colônia as terras devolutas da margem do rio do Peixe. A sede dessa colônia será estabelecida em lugar conveniente, nas terras contíguas à foz do mesmo rio".

A partir daí, e ajudado pela construção da estrada de ferro (concluída em 1910), foram sendo fundadas várias povoações, em ambas as margens do rio, sendo que as da margem direita pertenciam ao Paraná e as da margem esquerda a Santa Catarina. Em seguida, desenvolveram-se a indústria madereira, a pecuária (suínos, principalmente) e a agricultura, e com a ferrovia servindo como escoadouro de sua produção, todo o Vale apresentava visível progresso, destacando-se a erva-mate, que desde logo se sobressaiu sôbre os outros produtos e tornou-se o principal produto da Região.

Para cobrar seus impostos, tanto o Paraná como Santa Catarina instalaram postos fiscais em suas povoações ribeirinhas. Nisto o Paraná foi mais à frente, criando, pelo Decreto n. 172, de 29 de março de 1910, "uma Agência Fiscal das Rendas no lugar denominado Rio do Peixe, município de Palmas". Rio do Peixe, então, era Joaçaba, e não Ipira, como posteriormente esta veio a ser chamada. Tal Agência foi extinta a 18 de setembro de 1912 (Decreto n. 827), e anexada, juntamente com os postos fiscais a ela subordinados (Rio das Antas, Rio Bonito e Capinzal) à Agência Fiscal de União da Vitória.

A 2 de março de 1912, pelo Decreto n. 135, era criado o Distrito Policial de "Rio do Peixe" (tal Decreto não mencionava sua sede), sendo nomeados como Sub-Comissário de Polícia e seus 1.º e 2.º Suplentes, Eleodoro Pereira da Silva, Ludovico Ramos da Silveira Lima e Antônio Fabrício das Neves. Êste último, segundo o historiador David Carneiro ("O Paraná na História Militar do Brasil"), foi o matador do Coronel João Gualberto, no fatídico combate do Irani, a 22 de outubro de 1912 (tal fato, porém, é negado por outros, inclusive por testemunhas ainda vivas).

Pela Lei n. 1.139, de 26 de março de 1912, foi criada a primeira escola do futuro município de Joaçaba: "ficam criadas duas escolas primárias para o sexo masculino, sendo uma em Terezina, município de Guarapuava, e outra na barra do rio do Peixe, município de Palmas".

Pela Lei 1.400, de 27 de março de 1914, eram criadas mais duas escolas, sendo "uma no Herval, outra em Catanduva, distrito do Rio do Peixe, município de Palmas".

Naquela época, do mesmo modo que as outras localidades separadas sòmente pelo rio do Peixe, como Ouro e Capinzal, ambas conhecidas por Rio Capinzal, e Piratuba e Ipira, que tinham o nome comum de Rio do Peixe, por Herval era também conhecido o atual local da cidade de Joaçaba, pois do outro lado do rio estava a estação de Herval (atual Herval d'Oeste).

Outras escolas foram criadas em 1915, em Irani, Rio Bonito (margem direita de Tangará) e São Bento (depois Papuan, hoje Treze Tílias).

Antes, porém, pela Lei 1.307, de 1.º de abril de 1913, foi "criado o Distrito Judiciário do Rio do Peixe, com os limites, denominações e sede do atuai distrito policial".

Os limites dêste Distrito correspondiam mais ou menos ao do município de Joaçaba, quando êste foi criado, e sua sede, apesar de parecer o contrário, era a povoação de Herval, na margem direita do rio do Peixe (atual local de Joaçaba).

À primeira vista, tudo dá a entender que a sede seria o povoado de Rio do Peixe (Ipira). Porém, a favor de Herval (Joaçaba), temos o seguinte:

1.º) — Naqueles tempos, não era essencial que as sedes tivessem o mesmo nome que o Distrito ou Município. Por exemplo, o próprio município de Cruzeiro, de 1917 a 1919 e de 1926 a 1928 tinha por sede a vila de Limeira. E de 1928 a 1938, o mesmo município de Cruzeiro tinha por sede a vila de Cruzeiro do Sul. No caso, tanto Limeira como Cruzeiro do Sul correspondem a Joaçaba atual. E só em 1938 foi feita a lei federal que tornava obrigatório um único nome para a sede e Distrito ou Município.

2.º) — Apesar de, no lado paranaense de Herval, existirem, em 1913, apenas umas poucas casas (cinco ou seis), o local era um ponto de real importância, pois por ali passavam os tropeiros com a erva-mate que era embarcada na estação de Herval, daí sua indicação para sede, tanto do distrito Policial como do Judiciário.

3.º) — Devido à estrada de ferro, tôdas as povoações da margem esquerda do rio do Peixe eram bem maiores que suas homônimas da margem direita. Assim, tanto Ipira como Ouro, naquela época, deveriam ser iguais ou menores que Joaçaba.

4.º) — A estação de Herval era a maior localidade do vale do rio do Peixe. Dêste modo, para exercer funções públicas, o govêrno poderia valer-se de cidadãos dali. De fato, segundo as próprias palavras do primeiro Prefeito de Joaçaba, Dr. Lauro Severiano Rupp, êle nunca morou neste Município, pois tinha a sua residência em Herval (município do C. Novos).

5.º) — A criação de uma escola em Herval, antes de serem criadas em Ipira ou outras localidades, indica que Herval já existia como povoado.

6.º) — Como prova bastante convincente, tem-se a criação de uma Agência de Rendas, em 1914, com sede em Herval, o que dá a certeza de que no local de Joaçaba estava a sede do Distrito de Rio do Peixe.

7.º) — Tem-se, ainda, que a lei que criou o Distrito de Rio do Peixe dava como sede a mesma do distrito policial. Contudo, o decreto que criou êste último nada falava a respeito de sua sede. Porém, em 25 de julho de 1915, eram criados os distritos policiais de São Bento, "tendo como limites o lajeado Estreito, rio do Peixe, rio Quinze de Novembro, e da cabeceira dêste uma reta até à cabeceira do lajeado Estreito", e do Uruguai, "tendo como limites o lajeado Caraguatá, lajeado Grande, rio Jacutinga, lajeado Tunal, rio Irani, rio Uruguai e rio do Peixe, até à foz do lajeado Caraguatá". Assim, o distrito policial de "Rio do Peixe" ficava confinado entre os lajeados Estreito (atual limite entre os municípios de Joaçaba e Ibicaré) e Caraguatá (ainda dentro do atual município de Joaçaba, perto do limite com o município de Lacerdópolis), cuja sede teria que ser Herval (Joaçaba) ou Passo da Limeira (Luzerna), pois estas eram as únicas localidades entre os dois lajeados. Sendo Herval, contudo, a sede do distrito policial, por fôrça de lei seria a sede do Distrito Judiciário.

8.º) — Finalmente, quando Santa Catarina criou o município de Cruzeiro, indicou como sede provisória do município a povoação de Limeira (como passou a chamar-se o Herval paranaense). Ora, tal indicação não teria sido feita ao acaso, mas baseada que aquela localidade era antes a sede do antigo Distrito.

Voltando à história, em 12 de junho de 1914, pelo Decreto n. 401, foi novamente "creada uma Agência Fiscal das Rendas, da categoria de segunda classe, no logar denominado Herval, ficando subordinada a essa agencia os postos fiscaes denominados Caçador, Rio das Antas, Rio das Pedras, Rio Bonito, Passo da Limeira, Capinzal, Rio do Peixe e Foz do Rio do Peixe (Uruguay)". Em 1916 esta agência passava a coletoria.

Pela Lei 1.653, de 3 de fevereiro de 1917, o govêrno paranaense aprovava o acôrdo entre o Paraná e Santa Catarina, tendo como mediador o Presidente da República, Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, e assinado, no Palácio do Catete, a 20 de outubro de 1916, pelo Governador de Santa Catarina, Coronel Felippe Schmidt e pelo Presidente do Paraná, Dr. Affonso Alves de Camargo.

Pelo Acôrdo, foi colocado um fim no litígio entre os dois Estados, cabendo ao Paraná 20.300 km² de seu território e a Santa Catarina 28.000 km². Dêste modo, as terras do futuro município de Joaçaba passaram para o govêrno catarinense.

Pelo Decreto n. 585, de 23 de agôsto de 1917, eram "suprimidos os Distritos Policiais de Itaiópolis, Três Barras, Papanduva, São Bento, Timbó, Rio do Peixe, Uruguai, São João dos Pobres, Rio Prêto, Passo do Bormann, Generosópolis e Taquara Verde", cujo território passou para Santa Catarina.

Finalmente, com o Decreto n. 593, de 24 de agôsto de 1917 (sòmente a um dia da criação do município de Cruzeiro, por parte de Santa Catarina) era rompido o último vínculo administrativo que havia com o Paraná, quando êste govêrno "resolveu extinguir as Coletorias das Rendas Estaduais em Três Barras, Herval, Xanxerê e Itaiópolis".

COLONIZAÇÃO

Não havendo mais o pretexto do território contestado, os remanescentes da luta que se havia estendido por todo o Oeste e durado 4 anos, aliaram-se a um ou outro chefete e cujo móvel principal passou então a ser a hegemonia comercial e política que alguns dêles queriam manter a todo custo, trazendo as primitivas populações em sobressalto.

A colonização de Joaçaba vinha sendo ensaiada desde 1916, quando o engenheiro Henrique Hacker, de nacionalidade alemã e residente em São Paulo, passando pelo Vale do Rio do Peixe, sentiu-se atraído pela excelente qualidade de suas terras e delineou um plano de colonização, encontrando apoio dos senhores Abramo Eberle, Dr. Rudolfo Ahrons, Augusto Scherer, Adelino Sassi, Hugo Gerdau e outros, todos do Rio Grande do Sul, os quais constituíram, em 1916, a "Sociedade Territorial Sul Brasileira H. Hacker & Cia."

Em 1923, elementos desta Sociedade, aliando-se a Leonel João Mosele, organizaram a "Sociedade Territorial Mosele, Eberle, Ghilardi & Cia.", que completou a colonização do Rio do Peixe, formando os municípios de Capinzal, Piratuba e Concórdia.

Mas, a colonização vinha sendo entravada pelo estado de insegurança provocada pelo caudilhismo, arrastando-se de 1917 até 1924.

Foi nesse ano que o Governador do Estado Cel. Pereira de Oliveira convidou ao Cel. Manoel dos Passos Maia para que aceitasse o cargo de Delegado Regional de Polícia com sede em Cruzeiro e jurisdição em todo o Oeste. Encontrando-se o Cel. Passos Maia em Palmas, conferenciando com o general Nestor Passos, Comandante Geral das Fôrças Legalistas que davam combate aos revoltosos de São Paulo e da Coluna Prestes, foi então o Cel. Maia aconselhado pelo General Nestor para que aceitasse a comissão, a fim de prestar mais uma vez os seus leais serviços à causa da ordem e da legalidade. Passos Maia era um homem experimentado e infundia confiança ao caboclo, como ao colono, vindo na sua grande maioria dos municípios riograndenses de Guaporé, Caxias e Antônio Prado, e onde era conhecido e respeitado, tendo pois a sua aceitação sido recebida com geral agrado.

Deu início à cidade. Restabeleceu a ordem e de 1926 a 1930 novas correntes migratórias afluíram para esta região.

Em 1925, Leonel e João Mosele formam nova sociedade colonizadora — "Sociedade Territorial Mosele, Eberle, Ahrons Ltda." — e vão colonizar o território de Concórdia, então distrito de Joaçaba.

Foi no ano de 1925 que a Emprêsa Mosele atraiu para Joaçaba a primeira corrente de imigrantes alemães, encontrando-se entre os mesmos João Ristau, Francisco Luckt, Leonardo Schneider e Guilherme Lungisland, alguns dêles ainda vivos e com numerosa descendência, estendendo suas atividades na indústria, comércio e lavoura.

Em 1926, o Presidente da República eleito, Dr. Washington Luiz Pereira de Souza, de regresso de sua excursão ao Sul do País, atendendo a um convite do Cel. Passos Maia, Prefeito Municipal, visitou Joaçaba e impressionado pela uberdade de suas terras, tendo uma visão de seu futuro promissor, logo que assumiu o Govêrno da República mandou construir uma ponte sôbre o rio do Peixe, ligando esta cidade a Herval, pois que a transposição do rio era feita num precaríssimo sistema de balsa, que constituia um sério entrave ao seu desenvolvimento, não só a Joaçaba mas a todo o Oeste Catarinense.

A banda dos tiroleses, no ano de sua fundação. Vêem-se: Maestro Gabriel Hausberger, Gottfried Blanck, Georg Neuhauser, Johann Huber, Alois Unterberger, Johann Anrainer, Fritz Kaufmann, Hans Bockler, Otto Grander, Erni Klotz, Emerich Dreichel, Alfons Matter, Hubert Telder, Hans Grander, Sigfried Grander, Alois Metzler, Tanz Tripomm, Anton Kaufmann, Hans Kaufmann, Winfried Dreichel, Ernst Thaler, Rudolf Bockler, Winfried Thaler, Hans Gastl, Anton Telder, Josef Mitterer, Gottlieb Grander, Regina Hausberger e Johann Steinnvandter.

Essa ponte, de um só vão, em cimento armado, ao tempo de sua construção, era a maior do mundo e tomou o nome do engenheiro catarinense Emílio Baumgarten, autor do projeto e dos cálculos.

Em 1934, sob a chefia do ex-Ministro da Agricultura da Áustria, Andréas Thaller, chega em Joaçaba uma leva de imigrantes do Tirol e instala-se em Treze Tílias, no distrito de Ibicaré, região montanhosa e onde os tiroleses poderiam encontrar um ambiente geográfico semelhante ao de sua procedência.

Dentre êsses, dois logo se destacam: os irmãos Lindner, Francisco e Rudolf. Mudam-se para Joaçaba e instalam uma pequena e modesta oficina mecânica, hoje dois importantes estabelecimentos industriais.

Fato digno de menção é a colônia tirolesa conservar e manter uma Banda de Música típica, que tem obtido largo êxito por onde se tem exibido. A Banda é formada por colonos, os quais, depois de um dia estafante de trabalho árduo na agricultura ou em outros setores, se deslocam para a sede, a fim de ensaiar sob a direção de competente musicista, também tirolês, vindo na mesma leva de imigrantes.

Com a inauguração da Ponte Engenheiro Emílio Baumgarten, em 1930, começou então para Joaçaba um nôvo ciclo de progresso, de tal modo que, de seu território, foram surgindo novas comunas e que se foram emancipando com o decorrer do tempo.

(Extraído do livro do Prof. Antônio Lúcio, "Conheça Joaçaba", ed. de 1958).

Banco Nacional da Lavoura e Comércio S. A.

Matriz: Rua da Quitanda, 85 a 93
SÃO PAULO — CAPITAL

Vistas internas das suas novas instalações: Av. 15 de Novembro n.º 296

RESUMO HISTÓRICO

O Banco Nacional da Lavoura e Comércio S/A., — Nossobanco — resultante da fusão dos Bancos: Nacional do Paraná e Santa Catarina S/A. e da Lavoura e Comércio do Estado de São Paulo S/A., foi fundado em 29 de julho de 1952.

O seu capital inicial foi de NCr$ 20.000,00, e hoje é de NCr$ 1.724.000,00, estando em fase de subscrição um aumento no valor de NCr$ 976.000,00.

O seu quadro social compõe-se de mil e quinhentos acionistas, representando os mais diversos setores de atividades.

Conforme certificado expedido pelo Banco Central do Brasil, o Nosso-Banco é considerado SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO.

A sua atual Diretoria é composta pelos Srs.: Dr. Aderbal Ramos da Silva, Dr. Amedeu Augusto Papa, Annibal Siqueira Cabral, Horácio Sabino Coimbra, Jesus França, Olympio Rolim Loureiro, Orlandino Angelo Cappa e Sérgio Antônio de Arruda Fabiano.

Sua Rêde de Agências está constituída de 52 filiais, sendo 6 urbanas, na Capital de São Paulo, e 21 no interior, 1 no Rio de Janeiro, 8 em Santa Catarina e 16 no Estado do Paraná. A Agência de Joaçaba foi instalada em 24 de setembro de 1956 e é seu gerente atual o Sr. Alcides Rodrigues Filho, e contador o Sr. Jamir Costa.

Vista geral da cidade de Joaçaba

UM PIONEIRO BENEMÉRITO

Por JOSÉ FERREIRA DA SILVA

Quando, em 1919, o destino me levou até o Oeste Catarinense, o povoado de Bom Retiro, onde fui professor primário por alguns meses, não era mais que um agrupamento de uma dúzia de casas. Na maior destas, Vitor Rauen havia estabelecido um negócio de secos, molhados e fazendas.

Em frente a essa casa de comércio, ficava a capela de madeira tôscamente serrada, ou mesmo lascada, cheia de frestas e onde um frade franciscano vinha, de vez em vez, rezar missa e atender confissões. Era, para o povoado e para a população dos arredores, um dia de festa, o da visita de Frei Bonifácio, gordo e sempre alegre. Nesse dia, o pedaço de trilho, que servia de sino, não cansava de bater, tangido por um velho italiano, de quem já não me recordo o nome. Lembro-me de que era comprido e magro, de bigodes amarelecidos pelo fumo do cachimbo. Era êsse italiano quem, nos domingos e dias de festa, servia de capelão, puxando as rezas que eram sempre acompanhadas de cantos religiosos. E como cantava bem aquela gente! E que bonitas ladainhas as das novenas dedicadas à Nossa Senhora! As melodias de algumas ficaram-me gravadas na mente e até hoje as recordo com prazer e com saudades.

Do outro lado do Ribeirão Bom Retiro ficava a casa do colono Vier, que viera do Rio Grande e que tinha dois filhos na minha escola. Era um dos principais agricultores da região e, já então, dedicava-se com muito interêsse e bastante lucro à cultura da alfafa, forrageira que, anos depois, emprestaria um dos seus nomes ao lugar e ao distrito.

Quase nada me recordo dos poucos meses que passei na localidade. Um acontecimento, entretanto, impressionou-me de tal forma, que ainda o trago bem vivo na lembrança.

Vitor Rauen tinha uma filhinha de pouco mais de um ano de idade, que mal andava ainda. Era uma criaturinha loura, mimosa, viva, linda. Certa tarde, foi só tirar-lhe a mãe as vistas de cima, a criancinha saiu de casa e desceu a íngreme encosta que ia ter ao ribeirão, que passava aos fundos da propriedade. Ao darem pela ausência da menina, foi um Deus nos acuda! Procuraram-na, aflitos, todos os de casa e da vizinhança. Eu e os meus inclusive. Fomos, afinal, encontrá-la, coitadinha! afogada na água rasa.

Outro fato que guardo bem na memória, foi uma viagem que eu e Nenê Rauen fizemos de Bom Retiro a Limeira, como era então o nome de Joaçaba. Fomos montados, Nenê num bonito cavalo do qual êle tinha um ciúme danado e eu numa bêsta marchadeira. Empreendemos a ida pela estrada que acompanhava a margem esquerda do rio do Peixe, e tudo foi bem. Nenê ia me contando coisas do passado, do início da colonização. Por ali, numa curva daquele caminho, o irmão Vitor fôra atocaiado e alvejado por capangas de seus adversários políticos, felizmente sem maiores conseqüências. Contou-me do assalto ao trem pagador, verificado mais acima, quando mais de um empregado da estrada de ferro e o tesoureiro foram mortos; dos atos de banditismo que ainda se verificavam constantemente, remanescentes das lutas dos fanáticos de José Maria e que ainda havia pelas redondezas. Conversa bem animadora para um jovem professor público, há pouco saído do ginásio e da capital, que nunca vira um revólver e que nem saberia como usá-lo...

Dr. Henrique Hacker

Na volta, feito pelo caminho que então havia pela margem direita do rio, as coisas não se passaram com a mesma facilidade. Aquêle caminho de cinco quilômetros de extensão, não era mais que uma miserável picada que subia e descia um morro coberto de densa mataria, entrelaçada de cipós e de espinhos e que obstruiam, quase que inteiramente, a passagem. Anoiteceu e, para mal dos pecados, caiu forte aguaceiro acompanhado de relâmpagos e trovões que eram de apavorar a gente. O meu mêdo era tanto que eu mal agüentava na sela. Nenê Rauen, que eu a custo divisava na minha frente, tal era a escuridão, não se cansava de recomendar: "Solte as rédeas à mula! Deixa-a seguir à vontade dela!" E a alimária, caminhando a passos lentos, ia tateando o caminho, desviando as poças de lama, avançando com a proverbial cautela de experimentado muar. Mas, de vez em quando, um ramo de espinhos, da terrível "unha de gato", arranhava-me a cara e o pescoço, sangrando-os. E o céu a despejar água e raios e trovões!

Foi uma experiência que eu jurei não tentar novamente, tal o mêdo por que passei. Felizmente, tudo não passou do grande susto.

Limeira, tanto quanto Bom Retiro, era também um povoado de poucas casas. Lembro-me da de Simão

Ruas, que nós visitamos. Homem amável e cordial, a despeito do que diziam das suas façanhas de caboclo valente. E inteligente também.

Tempos depois, vim removido para Blumenau e, só muito mais tarde, voltei a rever Joaçaba, já então uma cidade bonita, com a sua grande ponte e a sua bela igreja, bonitos e imponentes prédios e ruas calçadas que, nem de longe, se assemelhavam aos caminhos lamacentos e à rancharia pobre do meu tempo.

E sòmente aqui, em Blumenau, é que vim a conhecer pormenores da sua fundação. E' que, no Vale do Itajaí, reside, já há muitos anos, um velho amigo, a quem muito prezo e sinceramente admiro, o Dr. Henrique Hacker, engenheiro eletro-técnico e homem de rara atividade ainda hoje, com os seus oitenta e tantos anos de idade.

O Dr. Hacker foi o fundador de Bom Retiro e participou ,ativamente, da fundação e desenvolvimento de Joaçaba.

Em outubro de 1915 êle adquiriu, bem próximo à estação de Herval, à margem direita do Rio do Peixe, uns 40.000 hectares de terras que mandou dividir em lotes coloniais, deixando área reservada à sede, onde foi instalado o escritório da Colônia. Foi construída uma "parada" para os trens de ferro, cujos trilhos acompanhavam a margem esquerda do Rio do Peixe. Dessa "parada" descia-se para o rio. Uma balsa tôsca transportava passageiros e cargas para o outro lado.

As demais terras, ao longo do Rio do Peixe, integravam a concessão do Sindicato Fahrquar, americano, que as recebera do govêrno federal em troca da construção da ferrovia. A concessão era de 15 quilômetros de largura ao longo de todo o trajeto e de cada lado da estrada. À proporção que o trecho ia sendo construído, de União da Vitória para o sul, os americanos iam colonizando essas terras, ora vendendo-as em complexos mais ou menos amplos, ora demarcando-os em pequenos lotes coloniais.

Posteriormente, o Sindicato Fahrquar transferiu a concessão à "Brazil Railway Company" e esta à "Brazil Development and Colonization".

Com a fundação da Colônia Bom Retiro, tão próxima do Passo da Limeira, êste foi tomando grande impulso no seu povoamento e na colonização das terras adjacentes. O engenheiro Henrique Hacker fêz vir para a sua colônia centenas de famílias de agricultores do Rio Grande, alemães e italianos, que lá já se sentiam ameaçados na sua subsistência pela falta de terras cultiváveis.

A migração dêsses elementos, tanto para a gleba adquirida por H. Hacker, como para as da concessão do Sindicato americano, deu tal impulso à região que, pouco depois, além de Cruzeiro, já surgiam outros povoados ao longo do vale do Rio do Peixe, e onde homens ativos e experimentados no comércio de gêneros coloniais montavam as suas casas de negócio, as suas pequenas indústrias, ativando transações não só com os colonos, na compra dos gêneros que êstes produziam, como com as firmas de Rio Grande e São Paulo. A estrada de ferro mantinha-os em contato permanente e seguro com êsses centros, facilitando, igualmente, a vinda de novos braços, de novas energias para o desbravamento da fertilíssima região que seria, graças a êsse meio de transporte, ao trabalho persistente, à coragem e ao entusiasmo de lavradores ativos e inteligentes, transformada, em breve, numa das mais ricas e prósperas de todo o Estado de Santa Catarina.

Bela fotografia dos tempos de então. Vê-se a casa de Simão Ruas, a que se refere o autor, e, ao lado, os armazéns de Eugênio Lamaison, um dos mais antigos moradores da cidade.

Para se chegar a êsse resultado, a atuação de Henrique Hacker foi, sem dúvida alguma, decisiva. Homem de larga visão e de extraordinária persistência, êle foi, entretanto, um incompreendido. Sofreu as maiores decepções nos seus empreendimentos e sempre mais amargas quando melhores eram os seus propósitos de ajudar, com o seu esfôrço e a sua inteligência, o desenvolvimento e o enriquecimento da terra que êle escolhera para sua segunda pátria.

Não foi, apenas, a região de Joaçaba que êle ajudou a colonizar e a engrandecer. Obrigado, em razão das medidas tomadas pelo govêrno brasileiro, durante a primeira guerra mundial, a deixar o litoral e a direção da firma Bromberg, Hacker & Cia., atirou-se à plantação de arroz em grande escala, no interior do Rio Grande do Sul. Construiu serrarias. Levantou barragens e implantou dezenas de usinas geradoras de eletricidade, ao mesmo tempo que adquiria terras no Alto Itajaí e no município de Canoinhas e no Norte do Paraná, iluminado sempre pela visão de um Brasil que, no aproveitamento das suas riquezas ignoradas se constituisse na mais forte e afortunada das nações do universo.

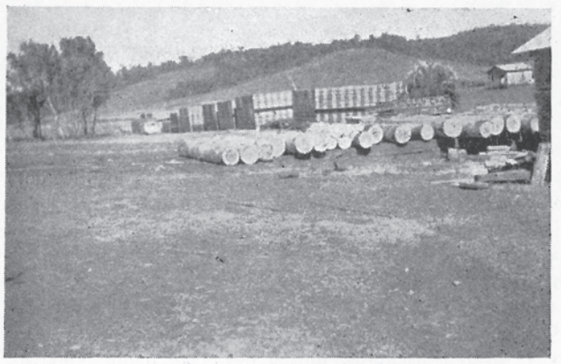
E Henrique Hacker ainda hoje aqui está, humilde e quase ignorado, num recanto de subúrbio de Blumenau, à frente de uma das suas indústrias, saudoso, de certo, do seu passado de lutas e de desenganos.

Joaçaba deve ,certamente, a êsse homem, muito do seu progresso e do seu prestígio econômico. Êle é digno de tôda a estima e merecedor de tôda gratidão, pelo muito que fêz e pelo muito que sofreu para que o Vale do Rio do Peixe chegasse à prosperidade de que hoje desfruta e de cuja fartura todos participamos.

JOSÉ FERREIRA DA SILVA — Natural de Tijucas, nasceu aos 16 de janeiro de 1897. Depois de fazer seus estudos no Ginásio Catarinense, em Florianópolis, em 1917 foi nomeado professor público em Canoinhas, de onde foi removido, em 1919, para Bom Retiro, hoje Luzerna, neste Município, e onde permaneceu cêrca de um ano. São dessa data suas reminiscências, que justificaram o presente artigo. Removido para Blumenau e depois nomeado Escrivão de Paz de Rodeio, então distrito de Blumenau, ali fundou o semanário "O Escudo". Removido novamente para Blumenau, como Escrivão do Crime, Cível e Comércio, fêz desta cidade "sua terra natal" e a ela tem dedicado o melhor de sua existência. Conselheiro Municipal antes da Revolução de 30, tem sido vereador várias legislaturas, função que, com muito brilho e mérito, ainda exerce. Presidente da Câmara e Prefeito Municipal, durante a sua gestão foram realizadas obras de grande vulto, tais como a rêde de abastecimento de água, a construção do atual prédio da Prefeitura Municipal, da Escola Agrícola e do Matadouro Municipal. Com Octaviano Ramos fundou "A Cidade de Blumenau", jornal, na época, dos melhores do Estado. E" o idealizador do Escudo de Armas do Município e autor de vários trabalhos históricos-literários, dentre os quais se destacam: "O Dr. Blumenau" (fundador da cidade e a quem, como Prefeito, também ergueu uma estátua); "Fritz Muller" (de cuja Biblioteca Municipal, que leva êsse nome, é o seu assíduo Diretor); "A Colonização do Vale do Itajaí"; "História do Município de Blumenau"; "Anita Garibaldi" (Ópera), além dos famosos "Blumenau em Cadernos", que ainda publica. A Câmara Municipal, com justiça, concedeu-lhe o título de "Cidadão Honorário de Blumenau".

A MAIS ANTIGA

Esta, possìvelmente, é a mais antiga fotografia de Joaçaba. Tirada no ano de 1916, quando Joaçaba ainda era conhecida por "Rio do Peixe" e pertencia ao Estado do Paraná. Fotografia tirada e cedida pelo Dr. Henrique Hacker.



GRANDO, CECONELLO & CIA.

Sua fundação data de 18 de julho de 1949, dedicando-se de início exclusivamente à extração e produção de madeiras serradas.

Em janeiro de 1961 iniciou as atividades da fábrica instalada em seu depósito para embarques, atualmente Herval d'Oeste, produzindo além de aplainados destinados à fabricação de móveis e casas, tôda linha de embalagens de madeira para produtos de indústria e da lavoura nacional, e ainda, para exportação de frutas cítricas para o exterior.

PINHO INDUSTRIAL GRANDO LTDA.

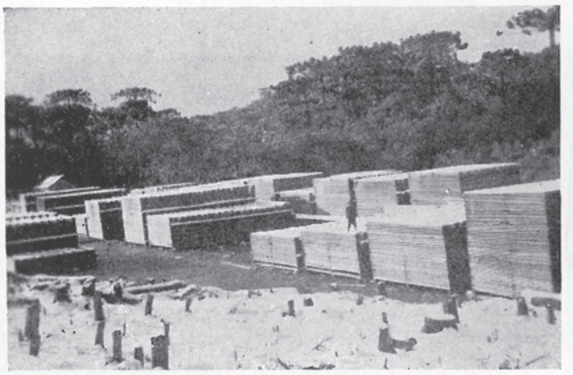
Firma fundada em 15 de janeiro de 1959, com sede na cidade de Joaçaba, operando no ramo de produção de madeira e tendo seu estabelecimento no centro de sua área florestal, própria, vem contribuindo para o progresso da Região. Gerenciada pelo Snr. Wilamir A. Ceconello.

SERRARIAS CAÇADORZINHO LTDA.

Esta sociedade foi fundada em 22 de outubro de 1951, dedicando-se à extração de madeiras de pinho, logrando êxito a partir de 1960, quando obedeceu nova orientação no setor comercial de seu produto.

ORGANIZAÇÃO LÍDER LTDA.

Operando com produção de madeiras serradas, sua organização data de 6 de novembro de 1961. Destina seus produtos ao consumo nacional, atualmente grande fornecedora à construção de principais usinas hidroelétricas do país. Gerenciada pelo Snr. Antônio F. Sgarabotto.



Êste é o grupo de serrarias, maior produtor de madeiras desta Região, antigo município de Joaçaba, e cujo grupo vem sendo conduzido pela direção do jovem industrial Snr. Euclydes S. Grando, competente e capaz e que, procedente do Estado do Rio Grande do Sul, aqui chegou no ano de 1949, trabalhando desde então em prol do engrandecimento industrial, no setor madeireiro, do Município e da Região.

Os sócios componentes —
seus gerentes, funcionários
e
Diretor

SAÚDAM JOAÇABA
no seu
CINQÜENTENÁRIO

OLIVO B. BOSCHETTI

Com estabelecimento de serraria no vizinho município de Ponte Serrada, área territorial do antigo município de Joaçaba, data de 1962, produzindo especialmente madeiras de qualidade destinadas à fabricação de móveis e aberturas de consumo nacional. — Gerenciada pelo seu titular.

LEI QUE CRIOU O MUNICÍPIO

E' esta, na íntegra, a lei que criou o município de Joaçaba, respeitada fielmente a sua ortografia original:

Lei n. 1.147, de 25 de Agôsto de 1917

Dividindo em quatro municipios o territorio que passa para a jurisdicção do Estado em virtude do accôrdo homologado por lei da Republica n. 3.304 do corrente mez.

O Coronel Felippe Schmidt, Governador do Estado de Santa Catharina.

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que Congresso Representativo decretou e eu sancciono a Lei seguinte:

Art. 1. O território que passa para a jurisdicção do Estado, em virtude do accôrdo homologado por Lei da Republica n. 3.304 de 3 de Agosto do corrente anno, fica politica, administrativa e judiciariamente, dividido em quatro municipios, constituindo cada um delles uma comarca, pela forma seguinte:

1) Municipio e comarca de "Mafra", com séde na cidade do Rio Negro, na parte situada á margem esquerda do rio desse nome, a qual passa a ter a mesma denominação dada aqui ao municipio e comarca.

O seu territorio é delimitado pelos rios Preto, Negro e S. João e na serra Geral pela linha do divisor das aguas, desde as mais altas cabeceiras do rio Preto ás mais altas cabeceiras do S. João.

2) Municipio e comarca de "Porto União", com séde na cidade de União da Victoria, que passará a ter o mesmo nome do municipio e comarca.

O seu território é delimitado pelos rios Iguassú e dos Pardos, desde a ponte da estrada de ferro até ao encontro deste ultimo rio com a estrada das Perdizes, nas proximidades do logar Reichardt, por esta estrada até a linha que divide as aguas do Iguassú e Uruguay, por este divisor até frontear a mais alta cabeceira do Rio Caçador, por este e pelos rios do Peixe e 15 de Novembro até a cabeceira deste que mais aproximar-se da nascente do rio Jangada e por elle e pela linha de limites com o Estado do Paraná até a ponte da estrada de ferro no rio Iguassú.

3) Municipio e comarca do "Cruzeiro", com séde na povoação que para esse fim, com esse nome e cathegoria de villa será creada, em logar apropriado, entre o alto Chapecozinho e alto Chapecó.

O seu territorio é delimitado pelos rios 15 de Novembro, do Peixe, Uruguay e Irany, até sua mais alta cabeceira e dahi em linha recta ao mais proximo affluente da margem esquerda do Chapecozinho, por este affluente, pelo Chapecozinho e pelo Chapecó acima até encontrar a linha limitrophe que vigorou entre os municipios de Palmas e Clevelândia, creados pela jurisdicção paranaense, por esta linha até encontrar os actuaes limites com o Estado do Paraná e por estes até encontrar a linha entre as cabeceiras dos rios Jangada e 15 de Novembro.

4) Municipio e comarca de Chapecó, com séde provisoria na povoação de Passo Bormann, até que o Congresso Representativo designe a séde definitiva do municipio e comarca.

O seu territorio é delimitado pelos rios Uruguay e Pepery-Guassú e pela linha de limites com o Estado do Paraná e com o municipio do Cruzeiro já descripto.

Art. 2.º Enquanto não for installada a Villa do Cruzeiro, séde respectiva do municipio e comarca, tal será provisoriamente no povoado da "Limeira", sito no mesmo municipio á margem direita do rio do Peixe.

Art. 3.º Fica incorporado ao municipio e comarca de Canoinhas o territorio delimitado pelos rios Negro, S. João e Canoinhas e na Serra Geral pela linha divisoria das aguas entre as mais altas cabeceiras dos dois ultimos rios citados.

Art. 4.º Em cada uma das comarcas de que trata o art. 1.º fica creado um officio de justiça, que será provido na forma da legislação em vigor e comprehenderá o tabellionato, o registro hypothecario e especial, a escrivania de orphãos e ausentes, civel, comercial e crime.

Art. 5.º O Poder Executivo creará Collectorias, Agencias Fiscaes e Postos Fiscaes e Especiais, nas sédes dos novos municipios e nos logares onde for conveniente, assim como tantas escolas quantas forem necessarias nos referidos municipios.

Art. 6.º Para o serviço de terras e colonisação em em toda a zona ora organisada, ficam creadas mais duas agencias cujas sédes e jurisdicções o Poder Executivo determinará, podendo desanexar o município de Canoinhas da Agencia em que está, anexando-o a qualquer das outras creadas.

Art. 7.º Para os effeitos do art. 38 da Lei n. 990 de 1913, os municipios creados por esta Lei, inclusive o de Canoinhas, constituirão o 6.º districto eleitoral do Estado, com séde em Porto União, o qual dará quatro deputados ao Congresso Representativo, isso porém, a começar com a vindoura, ficando assim elevado para trinta o numero de membros do mesmo Congresso.

Art. 8.º A eleição de Superintendentes, Conselheiros Municipaes e Juizes de Paz, nos municipios creados por esta Lei, realisar-se-á na época designada para a renovação do actual quatriennio.

§ 1.º Enquanto não forem empossados os eleitos na forma determinada no presente art., exercerão os cargos os cidadãos nomeados pelo Governador do Estado, sendo para cada municipio um Superintendente e cinco ou sete Conselheiros, conforme se trate de villa ou cidade e para cada districto dois Juizes de Paz, o primeiro dos quaes servirá até o fim do corrente anno e o segundo durante o anno de 1918, substituindo-se reciprocamente nas suas faltas e impedimentos.

§ 2.º Os cidadãos nomeados de accôrdo com o § anterior, exercerão as suas funcções gratuitamente sal-

vo o direito dos Juizes de Paz á percepção de custas pelos actos que praticarem e a faculdade que têm os Conselhos Municipaes de subsidiarem o Superintendente pelos cofres municipaes, quando assim o entenderem conveniente.

Art. 9.º Os municipios ora creados reger-se-ão: os de Mafra e Porto União pela Lei organica do municipio de Joinville e os de Chapecó e Cruzeiro pela Lei organica do municipio de Lages, isto, porem, enquanto a respeito não legislarem, na forma da Constituição, os Conselhos Municipaes que forem eleitos.

Art. 10.º O Poder Executivo proverá toda a zona comprehendida nestes novos municipios, com rodagem que o estudo prévio de um plano de viação da zona, indicar necessarias e imprescindiveis ao transito publico e ás conveniencias do commercio com os demais municipios e portos fluviaes e maritimos do Estado.

Art. 11.º Para execução dos serviços e providencias decorrentes desta Lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir os necessarios creditos.

Art. 12.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

O Secretaria Geral dos Negocios do Estado, assim a faça executar.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 25 de Agosto de 1917.

Felippe Schmidt
Fulvio C. Aducci

Publicada a presente Lei na Directoria do Interior e Justiça, aos vinte e cinco dias do mez de Agosto de 1917.

No impedimento do Director,
O 1.º Official José Prates

LEGISLAÇÃO ALUSIVA

Dentre as principais leis alusivas ao município de Joaçaba e referidas nas páginas dêste Álbum, destacamos as seguintes:

LEI N.º 1.243, DE 20 DE AGÔSTO DE 1919

Fixando no povoado de Catanduva, a sede do município e comarca de Cruzeiro, bem como elevando à categoria de vila o referido povoado, com a denominação de Cruzeiro.

O Engenheiro Civil Hercílio Pedro da Luz, Vice-Governador, no exercício do cargo de Governador do Estado de Santa Catarina.

Faço saber a todos os habitantes dêste Estado que o Congresso Representativo decretou e eu sanciono a Lei seguinte:

Art. 1.º A sede do município e comarca do Cruzeiro fica sendo o atual povoado de Catanduva, que é elevado à categoria de vila com o nome de Cruzeiro.

Art. 2.º O poder Executivo fica autorizado a mandar construir os edifícios necessários, naquela vila, para escolas, coletoria, forum, quartel e cadeia, podendo despender com essas construções até a quantia de quarenta contos de réis.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário do Interior e Justiça assim a faça executar.

Palácio do Govêrno, em Florianópolis, 20 de agôsto de 1919.

Hercílio Pedro da Luz
José Arthur Boiteux

DECRETO N.º 1.948

O Coronel Antônio Pereira da Silva e Oliveira, Vice-Governador no exercício do cargo de Governador do Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e

considerando que as autoridades estaduais e municipais da comarca de Cruzeiro representam a conveniência de ser transferida a sede da comarca e município da localidade denominada Cruzeiro para o povoado de Limeira;

considerando que essa transferência facilitará a administração pública pelas condições topográficas de Limeira;

considerando ser Limeira o povoado mais importante da comarca de Cruzeiro;

nos têrmos do artigo único da Lei n.º 428, de 11 de outubro de 1899,

D E C R E T A :

Artigo único — O povoado de Limeira, na comarca de Cruzeiro, passará a ser a sede dessa comarca e do município respectivo; revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno, em Florianópolis, 8 de março de 1926.

Antônio Pereira da S. e Oliveira
Ulisses Gerson Alves da Costa

LEI N.º 1.608, DE 24 DE SETEMBRO DE 1928

Denominando Catanduvas a atual povoação de Cruzeiro e Cruzeiro do Sul a atual vila de Limeira, sede do Município e da Comarca de Cruzeiro.

O Presidente do Estado de Santa Catarina:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a Lei seguinte:

Art. 1.º A atual povoação de Cruzeiro, no município do mesmo nome, denominar-se-á "Catanduvas".

Art. 2.º A atual Vila de Limeira, sede do Município e Comarca de Cruzeiro, passará a denominar-se "Cruzeiro do Sul".

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

O Secretário do Interior e Justiça assim a faça executar.

Palácio da Presidência, em Florianópolis, 24 de setembro de 1928.

Cid Campos
Adolfo Konder

QUADRO SINÓPTICO

JOAÇABA

1. O **município,** com o nome de **Cruzeiro** e **sede provisória** em **Limeira,** então simples povoado, foi criado pela **lei estadual** n. 1147, de 25 de agôsto de 1917, mas sòmente foi instalado em 10 de novembro do mesmo ano. Anteriormente era território "contestado" e pertencia ao Paraná, município de Palmas.

2. Pela **lei municipal** n. 15, de 2 de janeiro de 1919, foi criado o **distrito** de Limeira, continuando a sede, todavia, como simples povoado.

3. Pela **lei estadual** n. 1243, de 20 de agôsto de 1919, a sede do município foi transferida para o povoado de Catanduva (singular), que passou à categoria de vila, com o mesmo nome do município, isto é, **Cruzeiro.**

4. Pelo **decreto estadual** n. 1948, de 8 de março de 1926, a sede do município, êste ainda com o nome de **Cruzeiro,** passou novamente para o povoado de Limeira, que foi elevado à categoria de **vila,** com o mesmo nome de **Limeira,** voltando a vila de Cruzeiro (Catanduva), à categoria de povoado, por não admitir a lei de então a categoria de vila senão para as sedes de município.

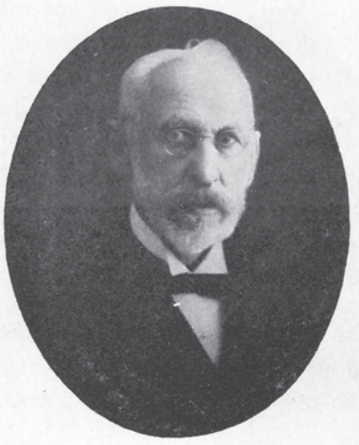
5. Pela **lei estadual** n. 1608, de 24 de setembro de 1928, a vila de Limeira passou a chamar-se **Cruzeiro do Sul** e a povoação de Catanduva, então denominada Cruzèiro, passou a denominar-se "Catanduvas" (plural), continuando porém o município com o nome de **Cruzeiro.**

6. Pelo **decreto-lei estadual** n. 86, de 3 de março de 1938, a vila de Cruzeiro do Sul foi elevada à categoria de **cidade,** com o nome de **Cruzeiro,** ficando então a cidade e o município com êste mesmo nome.

7. Finalmente, pelo **decreto-lei estadual** n. 238, de 31 de dezembro de 1943, que fixou a nova divisão administrativa do Estado, em obediência à legislação federal que proibia a duplicidade de topônimos para cidades e vilas brasileiras, o **município** e a **cidade** passaram a denominar-se **Joaçaba,** que em tupi-guarani quer dizer "Cruzeiro" ou "Encruzilhada".

CARLOS HOEPCKE S. A.

Matriz: Florianópolis — FILIAL DE JOAÇABA: Rua Sete de Setembro nr. 9



Carlos Hoepcke

Dr. Francisco A. Grillo

Dr. Aderbal R. da Silva

HISTÓRICO DA FIRMA

No longínquo ano de 1863, aportava em Santa Catarina, procedente da Europa, o navio veleiro "Urânio". A seu bordo vinham, entre numeroso grupo de imigrantes alemães, os irmãos Hoepcke, Carlos, de 19 anos, e Paul, com apenas 14 anos de idade.

Carlos ,embora muito jovem, já possuia curso de agronomia. Em Blumenau iniciou sua atividade na agricultura, e, em pouco tempo, entusiasmou-se, inclusive, pela fabricação de fécula de araruta. Em 1866, por falta de recursos financeiros, abandonou a idéia, aceitando um convite de seu tio Fernando Hackradt, para trabalhar como guarda-livros de sua firma, em Florianópolis (antigo Desterro). Desde logo, moço inteligente que era, Carlos revelou-se o homem de emprêsa, assumindo a direção da firma. Mais tarde, Fernando Hackradt transfere-se para São Paulo, e, em agôsto de 1882, os irmãos Hoepcke e Carlos Scharff (comanditário) fundam a firma Carlos Hoepcke & Cia. Sob a competente e dinâmica direção de Carlos Hoepcke a firma deu início ao comércio atacadista, importando em larga escala, fretando navios veleiros com cargas completas não só da Alemanha como de Liverpool e Nova York.

Dez anos após, em 1892, a firma comemorava, festivamente, a chegada do 100.º veleiro.

À medida que os anos passavam, Carlos Hoepcke & Cia. se expandia extraordinàriamente. Dêsse processo de desenvolvimento decorreram a fundação da Fábrica de Pregos, Fábrica de Gêlo, Emprêsa de Navegação e Estaleiro "Arataca" — que atendia não só os navios da firma, como também o de outras bandeiras. Em 1917 é adquirida uma pequena Fábrica de Rendas e Bordados, com 5 máquinas e 30 operários. Cuidou-se logo da sua ampliação e hoje é a Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke Ltda. motivo de orgulho para a indústria nacional. Os anos de 1920, 1923 e 1927, caracterizaram-se por uma era de grande expansão, com a abertura de várias Filiais em diversas cidades do Estado.

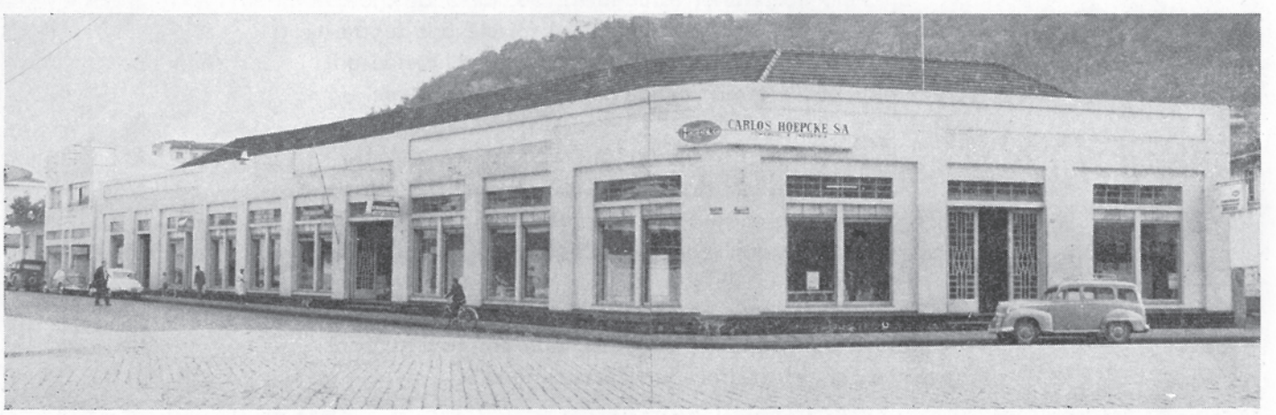
A 8 de janeiro de 1924, com 80 anos de idade, falece Carlos Hoepcke, deixando na lembrança dos que tiveram a ventura de privar do seu convívio, indelével recordação. Era o conselheiro procurado. O bom senso e seu espírito de justiça acentuavam o traço marcante de sua personalidade. Foi, realmente, uma existência exemplar.

Em 1932 a firma é transformada em sociedade anônima. Atualmente tem à frente dos seus destinos um moço, capaz e idealista. Economista, com conhecimentos atualizados, o Dr. Francisco Grillo saberá levar a grandes destinos a emprêsa que dirige. Sua Diretoria, atualmente, está assim constituída:

Diretor-Presidente: Dr. Francisco A. Grillo.
Diretores-Gerentes: Carl Heinz Buechler, Heitor de Souza Lima, Otto Emílio Richter, Dr. Albertino R. Pipa, Dr. João Eduardo Moritz e Orlando Francalazzi.
Diretor-Secretário: Hugo Ramos.
Conselho-Consultivo: Dr. Aderbal Ramos da Silva e Rodolfo Weickert.
Conselho-Fiscal: Dr. João Batista Bonassis, Dr. Lauro Luiz Linhares e Dr. Ivo Reis Montenegro.

A filial de Joaçaba, fundada em 1933, com jurisdição sôbre todo o Oeste Catarinense e Sudoeste do Paraná, está sob a Gerência dos Srs. Oscar Rodrigues Da Nova e Boaventura Nunes Varella.

As demais Filiais e Escritórios estão localizados nas seguintes cidades: Blumenau, Joinville, Florianóplois (Matriz), Lajes, Tubarão, São Francisco do Sul, Laguna, Criciúma e Curitiba (Filiais), São Paulo, Ponta Grossa e Xanxerê (Escritórios).



Filial de Joaçaba

JOAÇABA OU JUAÇABA?

E o que significa?

Felizmente, já não mais existe a dúvida levantada, tempos atrás, sôbre o assunto.

Entretanto, quando aqui chegamos, conduzidos por Francisco Santini e Guerino Dalcanalle, em 27 de abril de 1947, domingo, às 2 horas da tarde, tarde chuvosa e de inverno, e lá estava, na estação ferroviária de Herval, então município de Joaçaba, bem nítida, grande e para quem quisesse ler, a palavra indicadora da cidade — **"J U A Ç A B A"!**

E' que, dentre outras instituições, parte do comércio e do próprio povo, a R.V.P.S.C., a firma Carlos Hoepcke S/A e o Banco do Brasil continuavam a escrever e a adotar o nome do Município e da Cidade como sendo escrito com "u" e não com "o"!

Por que assim faziam?

Eram muitas as versões que corriam.

Dentre estas, e das mais sérias, a de que era assim que se escrevia no tupi-guarani e queria dizer "Cruzeiro do Sul".

A segunda, também séria, a de que assim fôra decretado pelo Govêrno Federal...

E, finalmente, dentre as mais correntes e pitorescas, a de que tudo não provinha, nada mais, nada menos, senão de um simples êrro tipográfico inicial e "pãodurismo" de um ex-Prefeito, muito honesto, muito impoluto e cumpridor dos seus deveres, mas com aquêle defeito...

Isso se teria dado em 1941, logo que o senhor Newton da Luz Macuco assumira a Prefeitura e mandara fazer em Florianópolis uma grande quantidade de papel timbrado, carimbos e placas. E como todos viessem com aquêle êrro (**Juaçaba** com "U" e não com "O"), achou o honrado edil que seria muito desperdício de dinheiro jogar tudo fora, razão porque foram, finalmente, carimbos, placas e papéis aproveitados como estavam, ainda que com o prejuízo da correção do nome do Município e da Cidade, incorreção que, lamentàvelmente, viria dar a confusão daí em diante formada.

Esta versão, porém, também não é verdadeira, conforme carta-explicação em nosso poder, do próprio punho do Sr. Newton da Luz Macuco, a quem entrevistamos, e que deixamos de publicá-la, na íntegra, por tratar de outros assuntos, mas da qual destacamos os seguintes tópicos:

"Quando da nova divisão territorial do Estado de Santa Catarina, em 1942, e instruções do Conselho Nacional de Geografia e Estatística, devia terminar a duplicidade de nomes das diversas cidades brasileiras, indicando-se que a nova nomenclatura devia preferir nomes "tupi-guarani".

O Prefeito, seguindo a Florianópolis, entrou em entendimento com o historiador catarinense, Sr. Carlos da Costa Pereira, na época Diretor da Biblioteca Pública do Estado. Consultados vários dicionários da língua tupi-guarani, no de "Montoia" foi encontrado JOAÇABA como sendo cruza dos indígenas.

A lenda do nome JUAÇABA, não foi o Prefeito o autor e muito menos personagem.

Aí vão dois diferentes impressos de papel para ofício, em duas ocasiões, com a indicação de PREFEITURA MUNICIPAL DE JOAÇABA, em emblema da República, pois que, no tempo, existiam uma só arma, uma só bandeira e um só hino.

Ocorreu, já depois de exonerar-se o Prefeito, que a Direção da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, enviando uma placa indicativa para a respectiva Estação, veio com o nome de — JUAÇABA — e que, nas alegações daquela Direção, constava que JOAÇABA estava errado e queria dizer — páo com espinho — ou páu sem espinho.

Com isso intervieram várias repartições para que não se adotasse a designação JUAÇABA, pois que isso viria acarretar despesas com novos impressos e carimbos.

Se a Prefeitura tem impressos com impressão JUAÇABA, não foi do tempo do prefeito provisório, pois que a afirmativa importaria em inqualificável contracenso, quando fôra êle o pai da criança.

Foi o ex-Prefeito conhecedor de um propósito de mudar o que estava feito e talvez aí surgisse o JUAÇABA, seguindo o desejo do Diretor da Via Férrea.

Na nova nomenclatura entraram os distritos de IBICARÉ, JABORÁ e o povoado de LUZERNA — tirados do mesmo dicionário, permanecendo os nomes de Irani, Catanduvas, Herciliópolis, Água Doce e Ponte Serrada, por não importar em duplicidade de designação".

Como se vê, ao Sr. **Newton da Luz Macuco** e ao historiador **Carlos da Costa Pereira,** devemos o nome da nossa Cidade e Município, e, segundo ainda o Sr. Newton da Luz Macuco, a outro qualquer, talvez ao antigo diretor da R.V.P.S.C., cabe a origem da confusão então surgida...

Felizmente, todavia, repetimos, neste particular — Joaçaba com "u" ou com "o" —, já não mais paira qualquer dúvida a respeito.

Para isso, como Vereador, colaboramos um pouco, pois, quando da nossa primeira investidura, e imbuídos da convicção de que, assim como todos devem ter a sua certidão de nascimento correta, o Município também devia ter o seu registro correto, fizemos questão de que o nosso primeiro trabalho apresentado fôsse nesse sentido, pelo que apresentamos Indicação solicitando àquelas três instituições — R.V.P.S.C., Banco do Brasil S/A e Carlos Hoepcke S/A — que não mais escrevessem ou adotassem o nome da Cidade e do Município com "u" mas com "o", pois que esta era a grafia oficial (assim fôra consignado na lei) e tam-

bém a correta (porque assim era no tupi-guarani), o que, como não poderia deixar de ser, foi aprovado por unanimidade.

* * *

Uma outra dúvida, porém, talvez não tão importante na prática, mas igualmente importante para os filólogos e estudiosos de nossa história, e talvez mais difícil de se deslindar, é a que diz respeito ao significado da palavra.

Com efeito, o que quer dizer, afinal, a palavra "Joaçaba"?

Consultamos **alguns** dicionários da língua tupi-guarani (todos os que tivemos ao nosso alcance) e nenhum deles traz o seu significado exato. Nem mesmo no dicionário de "Montoia" (pelo menos o por nós consultado — Vocabulário Y Tesoro de la Lengua Guarani, por el P. Antônio Ruiz de Montoya, 2.ª ed., Viena, Paris, 1876), não encontramos registrada a palavra, com "u" ou com "o", mas, ao contrário, encontramos como sinônimas de "cruz" a palavra **curuçu,** e de "cruzeiro de estrêlas" a "palavra" **Yaci tatá curuçu,** enquanto que em outros, como os de Plínio Ayrosa (Vocabulário na língua brasílica, 1938) e Pe. A. Lemos Barbosa (Pequeno Vocabulário Tupi-Português), encontramos os **neologismos** "curussá" como tradução de **cruz** ou **cruzeiro do sul** (?), "assaba" como **atravessar** e **passar;** "Aimojarîbîrâ ou Joaçaba rece", como **crucificar;** "Aimoiecunaçab" como **cruza assim;** "Pejoacapaba e Peioaçaba" como **encruzilhada";** e, finalmente, "Joaçaba" como **cruz.**

Não houve tempo, de nossa parte, o que lamentamos muito, para continuar na investigação.

Prometemos fazê-lo um dia.

Mas, enquanto isso, fica aberto o debate...

Não obstante, de tudo quanto consultamos e constatamos, se deduz, com segurança, que:

1.º — A palavra "Joaçaba", em tupi-guarani, se escreve com "o" e não com "u".

2.º — Jamais significou "Cruzeiro do Sul", nem a essa linda constelação faz qualquer referência, pois é possível até que os tupis-guaranis a ignorassem...

3.º — Apesar da averbação, pura e simples, por parte de alguns, de que Joaçaba = Cruz, não era a êsse símbolo de fé (também ignorado pelos tupis-guaranis...) que faziam referência, mas a "cruzamento", ou seja, **encruzilhada,** que era o que êles conheciam...

4.º — Finalmente, e até prova em contrário, não deve haver dúvida de que **Joaçaba,** em tupi-guarani, quer dizer apenas **encruzilhada,** que era o destino de nossa Cidade e Município, abertos, mercê de Deus, para o futuro e para o progresso, sob o signo, agora sim, do resplandecente e luminoso Cruzeiro do Sul !!!

ERMA LTDA. - Engenharia e Comércio

Avenida 15 de Novembro, 231 — Joaçaba

Santa Catarina

Capital inicial NCr$ 200,00 — Capital atual NCr$ 37.000,00

Histórico — Fundada em 5 de julho de 1955, pelo Eng. Mauro Batista, com a razão social "Mauro Batista-Engenharia e Comércio". Em 8 de setembro do mesmo ano passou a designar-se ERMA LTDA-Eng. e Comércio, em consequência da admissão do Sr. Ernesto Moreira como sócio. Em 24 de dezembro de 1956, o Sr. José Rúbens Batista, irmão do sócio fundador, passou a integrar o quadro de sócios, tomando parte ativa no setor comercial da sociedade. Por motivo de doença retornou à cidade de Itajaí, de onde viera, fato êste que obrigou a sua retirada da firma em caráter definitivo. Subtituiu-o o Sr. Antônio Hélio Batista, também irmão do Dr. Mauro Batista, o qual até a presente data permanece como destacado quotista e ocupando o importante cargo de Diretor-Comercial. O Sr. Ernesto Moreira, em 1965, a fim de atender seus negócios particulares e por sua livre e expontânea vontade, retirou-se da sociedade. ERMA LTDA-Engenharia e Comércio — no ano do Cinqüentenário do Município de Joaçaba, completa 11 anos de experiência e dedica-se exclusivamente ao comércio de material de construção em geral e à construção civil. Seus principais sócios são: Eng. Mauro Batista - Diretor Técnico e Antônio Hélio Batista - Diretor Comercial.

COMBATE DO IRANI

Por L. C. BELTRÃO

O Combate do Irani e a Construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, foram dois acontecimentos que despertaram a atenção da Nação, para esta região do território brasileiro.

O primeiro foi travado entre um contingente da Fôrça Policial do Paraná e um grupo de fanáticos liderados pelo falso monge José Maria. Marcou o início da Campanha do Contestado, que se prolongou por três anos, custando ao País avultada quantia, sem falar das preciosas vidas ceifadas numa luta fraticida.

A Fôrça Expedicionária do Regimento de Segurança do Paraná, partiu de Curitiba por via férrea com aproximadamente 400 homens comandados pelo Coronel Engenheiro João Gualberto Gomes de Sá Filho, oficial do Exército Brasileiro que a convite do Governador Carlos Cavalcanti de Albuquerque, vinha exercendo a função de comandante do Regimento de Segurança do Paraná. Desembarcou em Pôrto União a 12 de outubro de 1912 e em marchas forçadas se dirigiu para Palmas. A tropa acampou em Horizonte, tendo em seguida o Comandante enviado um piquête, comandado pelo Tenente João Busse, a fim de fazer um reconhecimento.

No dia 19 de outubro, o Cel. João Gualberto recebendo as informações sôbre a localização, disposição e armamento dos jagunços, resolveu atacá-los em seu reduto, localizado em Banhado Grande, próximo à localidade de Faxinal do Irani, que na época fazia parte do Município de Palmas, sob a jurisdição, portanto, do Estado do Paraná. Como houvesse desentendimento entre o Coronel Comandante (que queria atacar imediatamente os jagunços) e o Chefe da Polícia do Paraná, Dr. Vieira Cavalcânti (que queria a tropa seguisse para Palmas, a fim de guarnecê-la de um possível ataque dos jagunços), a Fôrça Policial foi dividida, rumando para Irani o Cel. João Gualberto com 43 homens e mais os do contingente do Tenente Busse, num total de 64 homens, tendo por missão enfrentar pouco mais de 200 sertanejos mal armados, mas fanatizados e dispostos a morrer em defesa do Monge José Maria.

No dia 20 de outubro de 1912, já nos Campos de Irani, próximo ao reduto do Monge José Maria, o Cel. João Gualberto redigiu uma intimação para que o Monge depusesse as armas e se apresentasse no acampamento da Tropa a fim de explicar o motivo da reunião de gente armada em tôrno da sua pessoa.

Mas o Monge José Maria, que era desertor do Exército Nacional, conhecedor da arte da guerra e informado dos movimentos e das verdadeiras possibilidades da Tropa, não deu importância à intimação e preparou-lhe uma emboscada.

Não obstante o Cel. João Gualberto ter sido advertido do que poderia acontecer, empreendeu a marcha para surpreender os jagunços, na madrugada de 22 de outubro. Ao atravessar um regato, a única metralhadora que trazia e a caixa de munições cairam n'água. O Comandante se irritou com o acontecimento, mas como estava próximo do inimigo, não quis parar ou recuar para pôr a metralhadora em condições de funcionamento, o que lhe trouxe funestas conseqüências, pois nessa arma êle depositava grande confiança.

Ao clarear do dia atingiu uma clareira com mais ou menos um quilômetro de raio, no lugar denominado Banhado Grande, onde se daria o encontro fatal, que passou à história com a denominação de Combate do Irani.

Ao chegar perto da primeira porteira das casas, a vanguarda foi recebida pelo fogo de uma guarda avançada dos fanáticos que atiravam de dentro do mato. Os soldados responderam com cirrada fuzilaria, fazendo com que os fanáticos fugissem.

A fôrça do Cel. João Gualberto chegou até as casas, encontrando-as vazias ou só com mulheres e crianças. Interrogadas, disseram que os homens estavam no acampamento do Monge. Quando a Fôrça Policial se dispunha para atacar o acampamento, do qual se ouvia o vozerio das rezas, surgem os fanáticos que, atravessando uma canhada que os escondia da vista da Fôrça Policial, caíram de surprêsa sôbre esta num combate corpo a corpo, uns a cavalo, outros a pé, armados de facão, de pau, foice, machado e garrucha, cercando a Fôrça Policial próximo ao banhado. A luta maior deu-se em tôrno da metralhadora engasgada. No meio da luta, o Monge José Maria, fàcilmente reconhecido por seu barrete de pele de tigre, foi atingido por dois balaços, morrendo na refrega. Quando a Fôrça Policial do Paraná já se dispersava, o Cel. João Gualberto, que não pudera montar porque outro fugira com o seu cavalo, foi cercado e morto pelos caboclos enfurecidos.

Além do Comandante, a tropa paranaense teve entre seus mortos, dois surgentos, três cabos, um anspeçada e quatro soldados.

Treze homens ficaram feridos. Quanto aos jagunços, nunca se soube exatamente quantos morreram ou ficaram feridos. Sabe-se com certeza da morte do Monge José Maria e de mais seis outros jagunços.

Depois do Combate, os fanáticos se dispersaram, passando para o Estado de Santa Catarina. Segundo moradores de Barra Verde (Herval d'Oeste), diversos fanáticos passaram por ali carregando amigos e parentes feridos, alguns em estado grave.

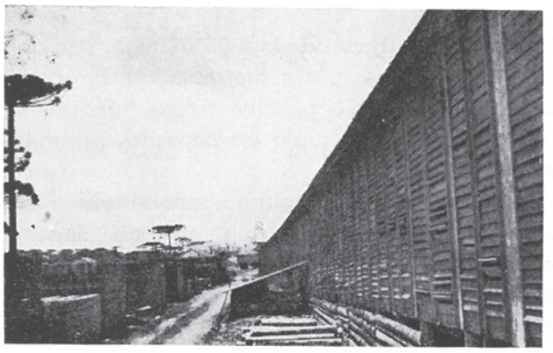
O massacre da afoita Fôrça Policial encorajou e armou os remanescentes jagunços que, do Irani foram para Taguaruçu do Bom Sucesso, iniciando-se uma das mais sangrentas e inglória campanha, envolvendo o Exército numa luta fraticida.

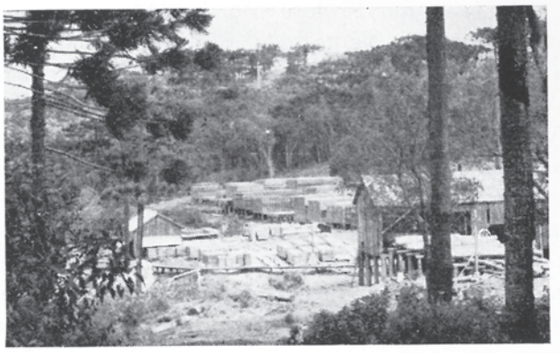
Madeireira Lunardi Ltda.

INDÚSTRIA — COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO

Rua Paraná, 199 — Sobreloja — Caixa Postal 104 — Fone 1285 — Enderêço Telegráfico: "MALU"

JOAÇABA — SANTA CATARINA





Estabelecida com Serraria e Laminadora no município de Água Doce, foi fundada em 1.º de fevereiro de 1962, e embora ainda jovem, já firmou bom conceito em tôda a região Sul do País, acompanhando, inclusive, o progresso vertiginoso da Cinqüentenária Joaçaba. Seu capital atual é de NCr$ 104.000,00 e possui reserva florestal própria numa área de aproximadamente 14.000.000 m2. Seus principais produtos são: Madeira bruta, de pinho e de lei, quadrinhos tipo exportação, madeiras laminadas, de pinho e de lei, conhecida em tôda região pela sua ótima qualidade, e também cabos de vassouras.

Diretor-Presidente: — **Dr. Osvaldo Raul Lunardi**

Diretor: — **Avelino Lunardi**

INDÚSTRIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS JOAÇABA LTDA.

Estabelecidas à Rua Duque de Caxias nr. 988, na cidade de Joaçaba — Santa Catarina

Ramo: TORREFAÇÃO DE CAFÉ E FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL

Capital Inicial — NCr$ 6.000,00 —::— **Capital Atual — NCr$ 120.000,00**

Fundadas em 6 de setembro de 1959, continuam sendo uma das mais destacadas firmas no Oeste Catarinense, em seu ramo, bem como na fabricação de Sacos de Papel. São seus principais sócios: Mário Gewehr, André Pasqual, Severino Pasqual, Delfino Zanin, Adelar Gewehr, Telismar Gewehr e Júlio Gewehr. Atualmente funciona em prédio próprio, o que se vê na fotografia acima.

CAMPANHA DO CONTESTADO

Coluna Pirro — Cel. Adalberto de Menezes — Cel. Aleluia — General Mesquita — Ataque a Gragoatá — O caso Matos Costa — Sua morte — Luta decisiva — Fase final sob o comando do General Setembrino de Carvalho — O reduto de Santa Maria.

"Os sertanejos invertiam tôda a psicologia da guerra: enrijavam-n'os os revezes, robustecia-os a fome, empedernia-os a derrota".
(Euclides da Cunha — Sertões — Últimos Dias)

O desastre do Irani teve, como consequência imediata, o desenvolvimento sem freios do banditismo. Sentindo-se fraco para debelar o mal que uma imprudente valentia agravara, sobremodo, o presidente do Estado do Paraná pediu auxílio ao govêrno federal para sufocar a desordem acobertada pela capa da crença religiosa.

A 24 de outubro saem de Curitiba os últimos recursos militares que o Estado normalmente possuia: menos de 200 homens do Regimento de Segurança sob o comando do capitão Fabriciano Rego Barros.

Um caudilho havia-se espontâneamente pôsto ao lado do govêrno, sendo-lhe o oferecimento aceito, para atuação fecunda alguns meses mais tarde. Foi o coronel Fabrício Vieira que, desde logo, forneceu vaqueanos armados a winchester.

Falava-se que os fanáticos estavam sob o comando de um tal Miguel Fragoso, visto que o Monge José Maria morrera no Irani.

Para enfrentá-lo, sob o comando do Cel. Antônio Sebastião Basílio Pirro, foram mandadas fôrças das três armas, tendo, como base, os corpos do exército que estavam no Paraná: 5.º Regimento de Infantaria, 14.º de Cavalaria, 2.ª companhia de metralhadoras e duas bocas de fogo do 2.º de artilharia montada.

O destacamento foi até Palmas e explorou completamente o Faxinal do Irani e as imediações. Os desordeiros haviam-se dispersado; e, como consequência lógica dos fatos, a coluna Pirro dissolveu-se. Apenas o 54.º de caçadores e a polícia de Santa Catarina receberam ordens para o estacionamento em Campos Novos.

Um ano mais tarde, como não tivesse havido nenhuma medida destinada a impedir grupamentos sediciosos, os bandidos do Contestado reuniram-se de nôvo, em Taquaruçu. Eram 200 homens de fita branca no chapéu que deviam obedecer às ordens do mesmo Monge José Maria, morto no Irani, que os verdadeiros fanáticos acreditavam ressuscitasse.

Foram mandadas uma companhia do 5.º Regimento de Infantaria e outra do 6.º para Herval e Caçador. Deviam elas proceder com a polícia de Santa Catarina.

De Curitiba foi uma companhia do 4.º Regimento de Infantaria diretamente para o Taquaruçu. Tôda a fôrça estava sob o comando do Cel. Adalberto de Menezes. Por tôda a parte os habitantes da região, receiosos de vinganças ulteriores dos bandidos, recusavam-se a prestar declarações e auxílios. A 22 de dezembro de 1913 foram apreendidas algumas armas e munições destinadas a Praxedes Gomes, a quem se atribuia a chefia dêsse nôvo movimento.

Realizou-se um ataque a Taquaruçu, dêle resultando um soldado morto e doze feridos. Sentindo que a fôrça era insuficiente para ação decisiva, o comandante ordenou retirada, alegando falta de mantimentos para a alimentação.

Animados com a vitória, os fanáticos atacaram Curitibanos a 3 de janeiro de 1914.

Estava então, já, sob o comando do Tte. Cel. Aleluia a fôrça do exército, da qual assumira o comando a 10 de fevereiro. Reuniu tôdas suas fôrças e tentou um ataque ao Taquaruçu.

Tendo sido bem sucedido, incendiou as casas, dispersos os fanáticos armados, sem os perseguir, tendo tido, na ação, dois mortos e três feridos.

Os fanáticos fogem para Gragoatá, sob a chefia de um tal Venuto Baiano, onde se refazem.

As fôrças do exército passam a ser comandadas pelo Tte. Cel. Gameiro, que ordena o ataque a Gragoatá, em duas colunas.

O ataque realiza-se a 9 de março de 1914. Numa estreita bôca de acesso, o fogo todo se concentra durante 7 horas ininterruptas. Depois disso, verificando a impossibilidade de progredir, a fôrça do exército se retira, deixando 24 mortos e três extraviados no campo de combate, e conduzindo 21 feridos, inclusive dois oficiais.

Malograda a tentativa do Tte. Cel. Gameiro, o govêrno nomeou o General Mesquita para comandante geral da ação no Contestado.

O 7.º Regimento de Infantaria vem para Calmon.

A 16 de abril, por duas colunas, o ataque inicia-se, comandadas respectivamente as ações pelos comandantes Aleluia e Adolfo J. de Carvalho.

Constava a primeira de uma companhia do 19 batalhão de infantaria, uma secção de metralhadoras, uma secção de artilharia, o 21.º batalhão de infantaria e um pelotão do 14.º regimento de cavalaria.

A segunda tinha os vaqueanos de Fabrício, uma companhia do 54.º de caçadores, um canhão 75 Krupp, de campanha, uma secção de metralhadoras, uma companhia do 4.º regimento de infantaria e outra do 5.º regimento.

Ao se aproximarem do reduto, essas duas colunas foram recebidas sob cerrado fogo de emboscada. Apesar disso conseguiram marchar à frente, cerca de três quilômetros até Gragoatá, que foi tomado apesar da viva resistência, e de onde os fanáticos fugiram armados. Piquêtes mandados para bater os arredores, pouco depois, encontraram muitos cadáveres abandonados, sendo que, numa trincheira tronco, foram achados 16.

A 18 de março, as fôrças do govêrno, hostilizadas com intensidade, por fanáticos trepados em árvores, e tratando de impedir-lhes a marcha, tiveram de fazer a caçada e o extermínio dêsses homens audazes. Morreram várias praças e outras ficaram feridas. Entre os feridos, dois oficiais.

A 19 a fôrça voltava para os seus quartéis. No ser-

tão ficava apenas o capitão Matos Costa com o 16.º batalhão de infantaria.

O capitão Matos Costa, creatura bondosa e não habituada a lidar com a traição, pensou catequizar os fanáticos, levando-os, pela persuasão, ao bom caminho. Reunia em redor de si muitos dêles, levava-os ao Rio de Janeiro, procurava fazê-los seus amigos.

Em princípio de agôsto de 1914, os fanáticos atacaram Papanduva e Itaiópolis. Um alemão recém-vindo, que os chefiava, Henrique Wolland, chegou até a cidade do Rio Negro.

Dirigiram-se no Oeste, para as estações da S.P.R.G. e as incendiaram, assim como tôdas as fazendas que encontraram no seu caminho.

O Regimento de Segurança do Paraná mobiliza-se de nôvo. Parte para o Rio Negro. A 30 de agôsto chegaram a essa cidade os primeiros 200 homens de infantaria sob o comando do Cel. Benjamin Lage. Logo seguem, com o mesmo destino, outros 200 soldados, entre os quais 50 de cavalaria.

Itaiópolis foi retomada e o reconhecimento de Papanduvas fêz-se sem dificuldade.

Quando o capitão Matos soube do incêndio de Calmon, e da devastação de São João, voltou pressuroso para junto da sua fôrça, e, pondo num trem, 70 praças insuficientemente armadas, foi ao encontro do inimigo.

No caminho encontrou um grupo de rapazes que haviam feito frente aos fanáticos em São João para garantir a retirada das famílias. Êles o desaconselharam prosseguir. Mas o bravo capitão Matos Costa declarou-lhes textualmente: "Não posso recuar sem saber do que..." E deu ordem ao maquinista para que avançasse com o trem.

Perto de São João, desembarcou com sua fôrça, e foi caminhando para a estação, atraído pelo incêndio. Não havia andado, ainda, 80 metros, quando foi atacado por mais de 300 fanáticos, pela frente e pelos dois flancos. Outros, na retaguarda, investiram contra o trem. O maquinista, apavorado, deu marcha atraz, para Pôrto União, deixando o capitão Matos Costa e seus homens, com a retirada cortada.

Quando a munição se foi esgotando, o comandante sentiu a situação perdida e gritou: "Salve-se quem puder!" Êle morreu na luta, crivado de balas e picado de facões, tendo perecido, a seu lado nas mesmas condições, dois sargentos leais e valorosos.

O Cel. Amazonas, prático da região, e da gente, foi buscar o corpo para União da Vitória. Daí foi trazido para Curitiba e aqui inumado, a 15 de setembro de 1915.

FASE DECISIVA DA LUTA

Foi sob o comando do General Setembrino de Carvalho que a campanha adquiriu aspecto que devia ter tomado desde o início, a fim de pôr fim a êsse mal estar que comprometia tôda a vida do sul do país.

Só depois dêste comando foi que se viu o desejo firme de terminar a luta, impondo-se, pela fôrça, a lei, que os fanáticos não souberam respeitar, e mantendo-se a ordem, indispensável à vida do país, custasse o que custasse.

Delineados os contornos dentro dos quais os fanáticos continuavam agindo, restabelecido o tráfego da estrada de ferro (S. Paulo-Rio Grande), linhas de fôrça foram estabelecidas, cujo destino era impedir comunicações dos fanáticos com os centros populosos, onde se abasteciam.

Colunas móveis foram, então, partindo dessas linhas para o interior, procurando descobrir e bater os redutos, desarmar os bandoleiros e prendê-los.

Foram estas as quatro linhas postas de início:

Norte: Rio Negro (sede do comando): 28 batalhão de infantaria; Canoinhas: 29.º batalhão de infantaria; Barreiro: 56.º batalhão de caçadores; Pôço Prêto: 30.º batalhão de infantaria.

Oeste: União da Vitória (sede do comando): 51.º batalhão de caçadores; Legru: destacamento do 5.º batalhão de caçadores; São João: 14.º batalhão de infantaria; Calmon: 53.º batalhão de caçadores; Rio Caçador: 16.º batalhão de infantaria; Herval: 57.º batalhão de caçadores; Rio Uruguai: destacamento do 57.º batalhão de caçadores.

Sul: Campos Novos, Passadois, Curitibanos: 54.º batalhão de caçadores.

Leste: Papanduva, Itaiópolis: Regimento de Segurança do Paraná.

O inimigo tinha, segundo informações posteriormente obtidas pelo general comandante, franco domínio desde a margem direita do rio Itajaí até a Serra. Haviam deixado Antônio Tavares encarregado de arrecadar os recursos de que necessitavam os fanáticos, desde Iracema até o ponto de contacto com as fôrças do govêrno. Em Colônia Vieira estavam 300 bandoleiros sob o comando de Aleixo Gonçalves. Ao norte, à margem esquerda do Iguaçu, havia notícia de uma concentração de 150 homens de Bonifácio Papudo.

Havia, em Tamanduá, igual número. Em Caçador, perto do reduto de Santa Maria, onde se vai dar o encontro decisivo, estava Elias de Morais com perto de mil "homens de briga". Em Cerrito estava Castelhano com 150. Além disso, Taquaruçu, Campo Belo, Estiva e Santo Antônio estavam com a sua gente antiga à espera do "grito" para o levante.

O general Setembrino cortou o contacto dos fanáticos, com centros onde se refizessem de munição de guerra e bôca; tratou de evitar que os espiões dos fanáticos agissem e que pudessem levar aos chefes, além das informações, outros quaisquer elementos para a luta.

Ao todo para sufocar o fanatismo o govêrno contava com 6.400 homens, divididos entre os seguintes corpos:

5.º e 10.º regimentos de infantaria; 12.º, 14.º, 16.º e 43.º batalhões de infantaria; 51.º, 53.º, 54.º, 56.º, 58.º e 59º. batalhões de caçadores; 9.º e 14.º regimentos de cavalaria, e 2.º batalhão de engenharia. A

O "MONGE" JOSÉ MARIA — O REVOLTOSO

artilharia teria atuado posteriormente com os Krupps 7,5 e a secção de obuzeiros 105, idos daqui de Curitiba. Além disso o Regimento de Segurança do Paraná procedia quase sòzinho na base Leste com 500 homens aproximadamente.

A ação decisiva começou em setembro de 1914 e pela base Leste, entregue ao Regimento de Segurança do Paraná.

Pequenos encontros sucedem-se até o tiroteio de 21 de outubro, em que os fanáticos perdem 9 homens mortos e carregam seus feridos.

À linha norte coube, desde o início, impedir o reabastecimento em Canoinhas e destruir os redutos de Salto, Pardo e Gragoatàzinho.

A audácia dos fanáticos chegou ao ponto de tentarem, a 6 de outubro, um ataque frontal às trincheiras de Canoinhas. Foram, porém, repelidos com grandes perdas, enquanto a fôrça regular ficava desfalcada de 6 mortos e 8 feridos, quase todos a facão.

Havia necessidade de se tirar os jagunços das margens do Iguaçu e do Paciência, por onde ainda tinham probabilidade de receber mercadorias e armas.

O general Setembrino deu ordem, desde logo, para que a ação começasse pelo Norte. Foi atacado, em primeiro lugar, o reduto de **Salseiro** que teve, como audaciosa resposta, nova investida violenta aos pontos defendidos da linha Norte. Repelidos êsses golpes, começou a retração para os centros, ou arraiais, onde imperava o fanatismo.

Os jagunços viram-se na dura contingência de desertar das periférias para se concentrarem nos redutos.

Depois do reduto de **Salseiro,** foi tomado o de **Antônio Tavares.** O início do assalto foi a 4 de janeiro de 1915.

Enquanto a linha Leste apertava os jagunços com progressão na direção Oeste, restringindo-lhes o campo de ação, de Papanduva para Campina dos Santos, a linha Norte atava o reduto da Paciência e subia pelo rio do mesmo nome.

Ao Sul realizava-se o ataque a Tamanduá, apertando de Curitibanos pelos Campos do Guarda-Mor, até Butiá e Perdizes.

Desejosos de apressar a solução das operações militares, o general Setembrino mandou buscar três aviões que deviam operar eficazmente, como olhos mágicos, na floresta quase impenetrável, e desconhecida, pois as cartas da região eram tôdas de extrema deficiência. Infelizmente êsse primeiro ensaio de atuação da aviação na América do Sul, em guerra, teve como desfecho a morte do malogrado capitão Kirk.

Continuando as operações, a coluna Oeste ocupava o reduto de **Aleixo,** depois de resistência tenaz. A coluna Norte continuou a progredir, sentindo sempre que o inimigo resistia com denodo, apesar da inferioridade do armamento.

Pelo Sul o Cel. Estillac apertava os fanáticos até que lhe fôsse possível dar-lhes combate quase decisivo a 2 de março (1915).

Para realizar as operações finais, que se sentiam chegar a largos passos, foi criada, a 10 daquele mês, uma divisão provisória. Formou-se ela com elementos das bases Norte e Oeste, que eram as de maiores contingentes. Começaram os ataques aos redutos mais importantes.

Cincoenta e oito mortos perderam os fanáticos, quando o reduto **Maria Rosa** foi tomado, e depois de arrazado o **Cerrito,** que se reconstituíra, visou-se o de **Santa Maria,** o mais importante de todos.

Aproximou-se dêle o capitão Potiguara, soldado valente, dirigindo soldados não menos valorosos. Os fanáticos, deliberadamente, facilitaram a sua entrada ao reduto, imaginando exterminar a fôrça que era reduzida, e a infantaria do capitão Potiguara ficou sitiada por aquêles mesmos que horas antes haviam pensado sitiar. A noite de 3 para 4 de abril de 1915 foi passada em renhidíssimo combate. A situação seria desesperada, se um recado, à coluna Sul, não conseguisse atingir seu destino. Era um pedido de refôrço.

Por felicidade, parte dessa coluna estava próxima e o socorro foi prestado imediatamente após o recebimento da mensagem, dando ganho de causa aos seus camaradas, e pacificando definitivamente o sertão com essa vitória. Os fanáticos acreditavam que Santa Maria era inexpugnável, e a tomada desse reduto deixou-os desmoralizados.

Tiveram as fôrças legais 79 soldados e 2 oficiais feridos, e perderam 59 soldados e 2 oficiais mortos. Em compensação os fanáticos deixaram, só no último reduto, cerca de 600 cadáveres.

Foi assim que terminou a campanha ingrata que, começada com o desastre do Irani, só findaria três anos mais tarde, exigindo o concurso de 6.000 homens das fôrças federais.

BIBLIOGRAFIA

Relatório apresentado pelo Gal. Setembrino. Jornais da época. (Extraído do livro "O Paraná na História Militar do Brasil", de David Carneiro, edição de 1942).

Albino Sganzerla & Cia.

Rua Felipe Schmidt, 121 — JOAÇABA — SANTA CATARINA

Caixa Postal 46 — Enderêço Telegráfico: "ALBINO" — Telefones: 1254 e 1214

* * *

Representações em geral, para todo o Oeste de Santa Catarina, Sudoeste do Paraná e grande parte do Rio Grande do Sul.

Em seu ramo de negócios e em todo o Oeste Catarinense, pela sua operosidade e honestidade, é uma das mais poderosas organizações. Albino Sganzerla & Cia. saúda o povo de Joaçaba e suas autoridades, pelos 50 anos de fundação do Município.

Sganzerla, Scherer & Cia.

Rua Felipe Schmidt, 153 — JOAÇABA — SANTA CATARINA

Enderêço Telegráfico: "AUTOPEÇAS" — Telefone n.º 1214

* * *

Firma fundada em 1964, é subsidiária da Importadora Catarinense S/A. — Concessionária da International Harvester Máquinas S/A., tem oficina própria, peças e acessórios em geral para automóveis e caminhões, pneus e câmaras de ar. Na data do Cinqüentenário do Município, congratula-se com seu povo e autoridades.

"IMCAL" - Importadora Catarinense S. A.

Rua Felipe Schmidt, 121 — JOAÇABA — SANTA CATARINA

Caixa Postal 46 — End. Telegráfico "IMCAL" — Fone, 1254

* * *

Subsidiária da firma Albino Sganzerla & Cia., foi fundada em 1958 e hoje tem lugar de destaque em seu ramo de importação e comércio em geral por atacado. São revendedores das máquinas Olivetti, refrigeradores Brastemp, Fogões Wallig. A Joaçaba, seu povo e suas autoridades, irmana-se nas festividades pela passagem do seu Cinqüentenário.

Rádio Sociedade Catarinense S. A.

ZYC - 7 ZYC-7

Avenida 15 de Novembro n.º 231 — 2.º andar — Caixa Postal 30

* * *

A pioneira do Oeste Catarinense, foi fundada em 1945. Atualmente com 1.000 Watts, dentro em breve passará a ter 10.000 Watts. Seu principal Diretor é o Sr. Albino Sganzerla e seu Gerente o Sr. Normélio Zílio.

ESTADO DO PARANÁ
ARGENTINA
RIO PEPIRI-GUAÇU
RIO IGUAÇU
RIO NEGRO
MAFRA
PÔRTO UNIÃO
RIO JANGADA
CHAPECÓ
CRUZEIRO
RIO DO PEIXE
RIO URUGUAI
RIO GRANDE DO SUL
RIO PELOTAS
FLORIANÓPOLIS
OCEANO ATLÂNTICO
O CONTESTADO
E SUA POSTERIOR
DIVISÃO EM MUNICÍPIOS
1917
(SÒMENTE A PARTE CATARINENSE)
E.Q.

PARANÁ
CHAPECÓ (1917)
MATOS COSTA
LEBON REGIS
FRAIBURGO
CAÇADOR
RIO TANGADA
RIO DO PEIXE
RIO NEGRO
RIO SANTA ROSA
RIO CHAPECÓ
LAJEADO DO NORTE
LAJEADO TIGRE
RIO CHAPECÓZINHO
LAJEADO DO MEIO
PONTE SERRADA
RIO TÔRTO
RIO IRANI
IRANI
SALTO VELOSO
ARROIO
RIO DAS ANTAS
ÁGUA DOCE
TREZE TÍLIAS
VIDEIRA
XAVANTINA
IPUMIRIM
CATANDUVAS
IOMERÊ
SEARA
HERVAL OESTE
TAQUARA
CONCÓRDIA
PRES. CASTELO BRANCO
LACERDÓPOLIS
ITÁ
RIO URUGUAI
ERVAL VELHO
CAMPOS NOVOS
PERITIBA
OURO
RIO DO PEIXE
ITIRA
CAPINZAL
PIRATUBA
RIO GRANDE DO SUL
MUNICIPIO DE JOAÇABA
MUNICIPIO DE CRUZEIRO (1.917)
MUNICIPIO DE JOAÇABA (ATUAL)
AREA ANEXADA EM 1943
LIMITE INTERESTADUAL
LIMITE INTERMUNICIPAL (ATUAL)
SEDES MUNICIPAIS (ATUAIS)
E.Q.

NO ANO DO SEU CINQÜENTENÁRIO, JOAÇABA, MAIS DO QUE NUNCA E MAIS DO QUE TODOS, PRECISA, URGENTEMENTE, DA BR-282 **ASFALTADA.** SEJA VOCÊ, ONDE ESTIVER, E DISPONDO DOS MEIOS AO SEU ALCANCE, UM CONSTANTE E VALOROSO SOLDADO DE SUA CAUSA!

E' a seguinte a Diretoria da Comissão BR-282 "Asfaltada", a quem, se possível fôsse, homenagearíamos:

Presidentes de Honra:

— Gal. Sílvio Pinto da Luz
— Dr. Serafim Enoss Bertasso e
— Senador Celso Ramos

Comissão Executiva:

Presidente	— Alfredo Ítalo Remor
Vice-Presidente	— Luiz Branco
2.º Vice-Presidente	— Dr. Alexandre Muniz de Queiroz
1.º Secretário	— Dr. Alcides Sganzerla
2.º Secretário	— Ruy Klein Homrich
1.º Tesoureiro	— Orestes Genuíno Grando
2.º Tesoureiro	— Horivil Zago

Conselho Fiscal: — Dr. Ernesto Moreira
Dr. Theobaldo Veiga Picanço
Vitorino Sganzerla
Rudolfo Lindner
Moacir Dall'Oglio
João De Marco e
Tenente Waldir Dalcol

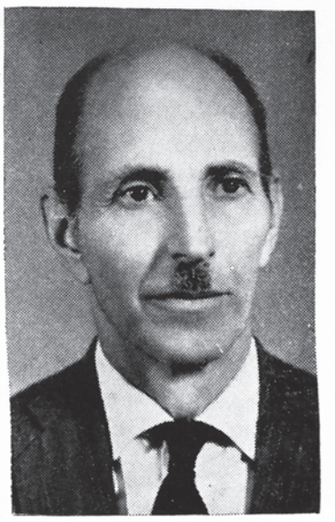
Relações Públicas: — Luiz Schubert e
Wilson Castilho Gaspar

Supervisores: — Udilo Antônio Coppi,
Prefeito Municipal de Joaçaba;
Dejandir Daspasqualle,
Prefeito Municipal de Campos Novos;
Alcides Saraiva,
Prefeito Municipal de Herval d'Oeste.

(Colaboração do Álbum-Comemorativo do Cinqüentenário do Município de Joaçaba)

As atividades da firma FRANCISCO LINDNER S/A., de Joaçaba, demonstram o progresso e a pujança industrial do Oeste Catarinense.

Rua Paraná n.º 42/48 — JOAÇABA



Sr. Francisco Lindner, Amigo n. 1 de Joaçaba e Herval d'Oeste.

A firma **Francisco Lindner S/A., Indústria e Comércio,** sediada na cidade de Joaçaba, é a pioneira da indústria de máquinas agrícolas em Santa Catarina, pois que há 30 anos vem produzindo os mais variados tipos de máquinas para os agricultores, e até então sem competidores no Estado.

E, conforme se verá do presente relato, desempenhou ontem e continua a desempenhar hoje, papel da mais relevante importância no progresso da agricultura catarinense, tendo, a seu crédito, neste particular, inestimáveis contribuições.

Francisco Lindner S/A., Indústria e Comércio, que, fora de qualquer dúvida, é atualmente uma potência industrial, e se constitui num dos legítimos orgulhos da indústria catarinense, é o fruto do dinamismo e do espírito inquebrantável de um emigrante austríaco, o Sr. Francisco Lindner, natural do Tirol (Áustria), cidadão que, pelos idos de 1935, aqui aportou, em companhia de sua espôsa, Ana Lindner, lançando-se em seguida à espinhosa empreitada de montar uma indústria, animado pelo entusiasmo de pioneirismo da maioria daqueles que deixaram o solo pátrio em busca de melhores dias em plagas distantes. E disso teve então Joaçaba a primazia na fabricação de máquinas agrícolas em Santa Catarina.

UMA PEQUENA OFICINA

Imbuído de uma ânsia de realização impressionante, porém sem dispor de recursos financeiros que comportassem tal determinação, o Sr. Francisco Lindner instalou em Joaçaba, à Rua Paraná, uma modesta oficina mecânia de reparos de locomóveis e máquinas em geral, com fabricação de peças em tôrno mecânico e outros pequenos serviços correlatos. Começou sòzinho, tendo como auxiliar um único aprendiz. Todavia, ao completar a firma um ano de atividades, já se elevava a quatro o número de empregados, oficialmente registrados.

Depois passou a firma a divisar melhores dias, subindo para oito o número de empregados, justamente quando ampliou suas atividades, passando, então, além de proceder os reparos habituais, com que iniciou suas operações, a produzir peças para serrarias, para locomóveis, etc. Mais tarde logrou produzir máquinas para beneficiamento de madeiras, como também maquinaria para agricultura, apesar do primitivismo que caracterizava o meio industrial daquela época.

PRIMEIRA FUNDIÇÃO

Emancipando-se definitivamente como indústria, passando a dedicar-se com mais arrôjo neste setor, o Sr. Francisco Lindner viu-se a braços com sérios problemas, o maior dos quais relativo à fundição de peças para a sua indústria.

Premido pelas exigências de suas necessidades, em 1939, Francisco Lindner deu a Joaçaba a sua primeira fundição, instalando-a nas próprias dependências de sua emprêsa. Superando as necessidades da firma, tal fundição passou a atender a todo o Oeste Catarinense, advindo daí, indiscutìvelmente, uma nova fase de progresso para o Oeste Catarinense.

USINA GERADORA DE ENERGIA

Com o passar dos anos, nova dificuldade apresentou-se para a firma Francisco Lindner. A demanda de energia elétrica era muita para a região Oeste Catarinense, tendo, consequentemente, cada qual que ceder um pouco, resultando disso prejuízo de produção para as indústrias, o que representava sério problema para o irriquieto Sr. Francisco Lindner, que a esta altura dos acontecimentos lançava-se com todo o ímpeto na tarefa de instalar uma grande indústria em Joaçaba.

Essa deficiência de energia elétrica implicou em nova decisão do industrial. Tal decisão concretizou-se na instalação de usina própria, o que se deu por volta de 1946. Para isso, na localidade de Luzerna, a firma construiu uma barragem no rio do Peixe, para captação das águas que movimentariam as máquinas geradoras de energia, e instalou geradores, passando então a firma a contar desta data em diante com êste notável melhoramento, que muito viria colaborar para o maior desenvolvimento e progresso da firma.

NOVA USINA E NOVA FUNDIÇÃO

Usufruindo energia própria, a firma sentiu a necessidade de ampliar a sua fundição própria, quer pelo aumento de sua linha de produção, quer pelos fornecimentos de peças fundidas a terceiros. E nasceu, então, a grande fundição (ferro e bronze) da Firma Francisco Lindner, localizada em Luzerna, e que tem como eficiente impulsionador o senhor Manoel Corrêa, cidadão joinvilense, e há 24 anos trabalhando na firma.

DE TUDO UM POUCO

De gênio criador e irriquieto, Francisco Lindner, como não podia deixar de ser, embora constante em suas idéias, em muitas ocasiões alimentou idéias nem sempre de todo exequíveis. Assim é que apresentou sua firma curiosa variedade de linha de produção.

Inicialmente, passada a fase de simples oficina de reparos, a firma produziu essencialmente máquinas operatrizes de madeiras, tais como, serras fitas, plainadoras, locomóveis e outras máquinas e aparelhos de sua invenção.

Posteriormente, idealizou uma trilhadeira simples, de baixo preço ,para pequenos agricultores. Tal fato mudou temporàriamente sua atenção, passando então a dedicar-se inteiramente a essa nova tarefa.

Não durou muito, todavia, pois logo voltou ao antigo ramo, esquecendo a aventura da primitiva trilhadeira, para, anos depois, retornar à fabricação de máquinas agrícolas, já agora com programa e ritmo de trabalho definidos.

TRILHADEIRA UNIVERSAL

Assim é que surgiu a Trilhadeira "Universal", que se presta a importantes operações agrícolas, além de ser de baixo custo, considerados os trabalhos que executa.

A principal característica da Trilhadeira Universal é o seu formato pequeno, o que representa mais baixo custo. Além dessa sua característica, há na fabricação da Trilhadeira "Universal" uma constante de aperfeiçoamento, pois desde que foi lançada ao mercado consumidor, vem sendo melhorada cada vez mais, tendo sido simplificado seu manejo e cada vez mais são ampliadas suas operações.

VERDADEIRA "FAZ DE TUDO"

A Trilhadeira Universal é uma verdadeira "faz de tudo". Presta-se excelentemente para trilhar trigo, arroz, feijão soja, feijão prêto, linho, alpiste, etc. Despalha, debulha e ventila milho e feijão. Faz quirera, serra lenha e afia ferramentas. Tudo isso com simples movimentos de correias e polias em operações facílimas.

Possui três ou quatro rodas (de ferro, madeira ou pneu) e é equipada com exaustor especial. Tem posição inclinada durante o trabalho, o que representa posição baixa do motor e consequentemente maior rendimento da fôrça aplicada (7 a 9 HP). Pode ser acionada com trator e tem armação reforçada de ferro. E' fabricada em dois tamanhos (n.os 1 e 2, tendo a de n. 1 as seguintes dimensões: 2.25 m de comprimento, 1.35 m de frente e 1.10 m de altura (sem rodas) ou 1,45 m (com rodas).

QUALIDADE COMPROVADA

A qualidade da Trilhadeira Universal está comprovada pelos importantes testes a que foi submetida, dentre os quais se ressaltam: Medalha de Ouro (Feira de Amostras do Centenário de Joinvile-1951; Menção Honrosa (Exposição Agro-Pecuária de Canoinhas - 1953); Medalha de Ouro (3.ª Festa Nacional do Trigo de Erechim - 1953); Medalha de Ouro (4.ª Festa Nacional do Trigo de Caràzinho - 1954); Medalha de Ouro (8.ª Exposição Agro-Pecuária de Lajes - 1955). Tais honrarias servem para atestar a qualidade do produto, que rivaliza com os melhores da indústria nacional no gênero, encontrando receptividade de aceitação em todos os recantos do País.

Pode-se ainda enumerar, como testemunhos da qualidade e da técnica operacional da Trilhadeira Universal, as seguintes cifras, relativas às horas de trilhagem dos cereais com que opera, e o total de sua produção: Milho (em grão), 30 a 35 sacos por hora; Trigo, 10 sacos por hora; Linho, 6 sacos por hora; Arroz, 15 a 20 sacos por hora; Feijão prêto, 10 a 12 sacos por hora; Feijão soja, 12 a 15 sacos por hora; Quirera (milho quebradinho, especial para pinto), 6 sacos por hora.

MERCADO CONSUMIDOR

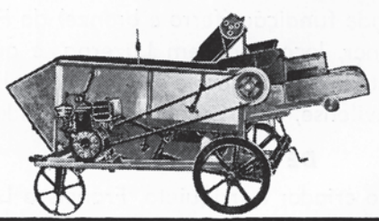
O maior mercado consumidor da Trilhadeira Universal é o Estado do Rio Grande do Sul, no qual são alguns milhares os agricultores que a possuem. Seguem-se os Estados do Paraná e Santa Catarina, igualmente grandes compradores, vindo depois São Paulo e Minas Gerais, êste em menor escala. Todos, todavia, reunidos, adquirem tôda a produção da firma, que, aliás, é expressiva, ou seja, 200 unidades mensais, sendo de se salientar que a entrega quase sempre não está em dia, pois que é muito maior a procura que a oferta.

Está a firma **Francisco Lindner S/A. - Indústria e Comércio,** em plena fase de expansão, com todos seus dirigentes identificados com o temperamento evolucionista de seu criador. Duas usinas geradoras de energia própria, uma fundição com expressiva capacidade, e uma fábrica com cêrca de 130 empregados, é o que representa hoje a pequena oficina iniciada pelo imigrante Francisco Lindner.

No momento, a linha de fabricação da firma apresenta os seguintes artigos: Trilhadeira Universal (dois tipos), Moinho de discos para quirera (com polia, com fôrça motriz e com volante para fôrça manual), Triturador para moer milho (com palha e sabugo), Engenho de Cana, Moinho de quirera com classificador de fubá, Triturador "M" (para moer todos os cereais de ração), Carro para serrarias, Eixo com mancais e esferas, etc.

O propulsor da firma continua sendo o Sr. Francisco Lindner, que conta atualmente com 65 anos de idade, e pelos seus relevantes serviços prestados à comunidade, ainda recentemente, pelo Lions Clube de Joaçaba, foi proclamado, em concurso público, como sendo o Amigo n.º 1 de Joaçaba e Herval d'Oeste.

TRILHAR COM PERFEIÇÃO!
Sòmente com
TRILHADEIRA LINDNER



FRANCISCO LINDNER S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
R. PARANÁ, 19 - CX. POSTAL, 78 - JOAÇABA - STA. CATARINA
"LÍDERES NA FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS"

O MUNICÍPIO

2 — GEOGRAFIA-FÍSICA

a) — Situação geográfica
b) — Superfície e população
c) — Limites
d) — Aspectos físicos (Hidrografia e Orografia)
e) — Riquezas naturais
f) — Clima
g) — Mapas atuais

1. Situação geográfica — O Município, como já referido alhures, localiza-se na zona fisiográfica do Vale do Rio do Peixe, e, mais amplamente, no extremo-leste da região Oeste do Estado de Santa Catarina.

Geogràficamente, é a seguinte a posição da sede municipal: 27° 10' 22" de latitude sul e 51° 30' 33" de longitude W.Gr., rumo ONO, em relação à capital do Estado (Florianópolis), da qual dista 298 quilômetros em linha reta, e 520 metros em relação ao nível do mar.

2. Superfície e população — Quando de sua criação, em 1917, o Município compreendia uma área de 7.680 quilômetros quadrados, onde vivam cerca de 10.000 pessoas. Nesta área, que compreende, atualmente, os municípios de Joaçaba, Água Doce, Arroio Trinta, Catanduvas, Concórdia, Ibicaré, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Jaborá, Lacerdópolis, Ouro, Ponte Serrada, Peritiba, Presidente Castelo Branco, Seara, Salto Veloso, Treze Tílias e Xavantina e parte dos municípios de Caçador, Pinheiro Prêto, Tangará e Videira, num total, portanto, de 25 municípios, e todos desmembrados do primeiro dêles, vivem, atualmente, cerca de 230.000 almas.

Caçador e Concórdia foram os primeiros a se desmembrar, em 1934, perdendo com isso, o município de Joaçaba, parte de sua área. Em 1943, ganhou o distrito de Herval, porém perdeu os distrito de Ouro, para Campos Novos, e parte do de Ibicaré, para a formação do município de Videira.

Quando da formação do município de Capinzal, em 1948, cedeu para êste a região de Dois Irmãos.

Assim, em 1950, a sua área (do município de Joaçaba) era de 4.426 quilômetros quadrados e a população de 48.299 habitantes, segundo o Recenseamento Geral do Brasil daquele ano.

Em 30 de dezembro de 1953 foi desmembrado o de Herval d'Oeste, e, em 1958, os de Água Doce e Ponte Serrada, acusando então, o Recenseamento de 1960, para o município de Joaçaba, apenas 34.506 habitantes, numa área de 1.580 quilômetros quadrados.

Devido aos mais recentes desmembramentos (Ibicaré, em 1962, e Catanduvas, Irani e Jaborá, em 1963), o município de Joaçaba ficou reduzido a uma extensão de 305 quilômetros quadrados, com uma população calculada em 25.000 habitantes, dos quais 15.000 na cidade.

3. Limites — Com as contínuas alterações no seu território, sofreram, evidentemente, os seus limites, iguais modificações. Assim é que, quando da sua criação, em 1917, limitava-se ao norte com o Estado do Paraná e município de Pôrto União; ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul, pelo rio Uruguai; ao leste, com o município de Campos Novos, pelo rio do Peixe; e ao oeste com o município de Chapecó, criado pelo mesmo Decreto.

Atualmente são os seguintes os seus limites: ao norte e nordeste, com os municípios de Água Doce e Catanduvas; ao oeste, com o município de Jaborá; ao sul, e sudoeste, com os municípios de Presidente Castelo Branco, Ouro e Lacerdópolis,pelo lajeado Pato Roxo; ao leste, com o município de Herval d'Oeste, pelo rio do Peixe; e ao nordeste, pelo município de Ibicaré.

Ou, mais detalhadamente, assim:

Com o município de Água Doce: começa na nascente do rio do Tigre; segue pelo divisor das águas dos rios Macaquinho e Limeira, até encontrar a cabeceira do lajeado da Invernada; desce por êste até a sua foz no rio Estreito; por êste abaixo até a barra do rio Bom Retiro.

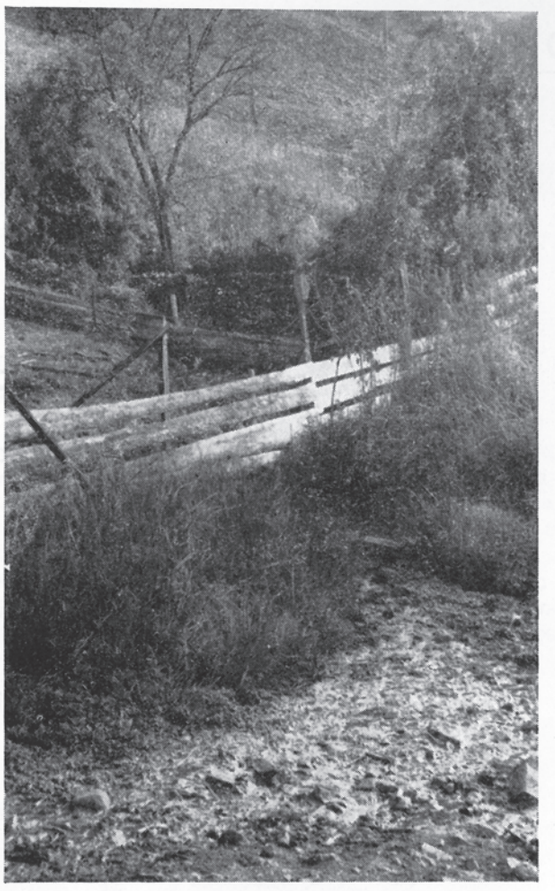
Com o município de Catanduvas: começa na nascente do lajeado Xaxim; segue pelo divisor das águas dos rios Jacutinga e do Peixe, até a nascente do rio do Tigre.

Com o município de Jaborá: começa na nascente do rio Rancho Grande; segue por uma linha sêca até a nascente do lajeado Capelinha; desce por êste até a sua foz no lajeado Caraguatá; por êste acima até a foz do lajeado Xaxim; sobe por êste até a sua nascente.

Com os municípios de Presidente Castelo Branco, Ouro e Lacerdópolis: começa na nascente mais ao sul do lajeado Pato Roxo e desce por êste até desembocar no rio do Peixe.

Com o município de Herval d'Oeste: começa na foz do lajeado Pato Roxo, no rio do Peixe, e por êste acima até a barra do rio Estreito.

Com o município de Ibicaré: começa na barra do rio Bom Retiro, no rio Estreito, e desce por êste último até a sua foz no rio do Peixe.



Nascente do rio do Tigre, em terras do Sr. Olímpio Pasa, Distrito de Nova Petrópolis.

4. Aspectos físicos (Hidrografia e Orografia) — O rio do Peixe, cuja margem direita lhe serve de divisa, se constitui no mais importante e principal acidente geográfico do Município. Nasce em Valões, no município de Matos Costa, serra do Espigão, neste Estado, e, depois de cortar os municípios de Caçador, Rio das Antas, Videira, Pinheiro Prêto, Tangará e Ibicaré, cujas cidades banha, banha também, neste município, a vila de Luzerna e a cidade de Joaçaba. Corre no sentido norte-sul e é afluente do rio Pelotas, com o qual se junta, na fronteira com o Estado do Rio Grande do Sul, para formarem o Uruguai, o qual, por sua vez, é afluente do Paraná, que desemboca no Rio da Plata, na Argentina e Uruguai.

Não é navegável, mas possui crescido número de grandes e pequenos afluentes, destacando-se, no Município, os seguintes, todos na sua margem direita: o rio do Tigre, que corta a cidade de Joaçaba de um extremo a outro e desemboca ainda dentro da cidade e tem a curiosidade, rara, de seguir o sentido exatamente oposto do rio no qual desemboca; o rio Estreito, que serve de limite com os municípios de Água Doce e Ibicaré; o lajeado da Invernada, que serve de limite com o município de Água Doce; os lajeados de Capelinha e Caraguatá, que servem de limites com o município de Jaborá; o lajeado Pato Roxo, que serve de limite com os municípios de Presidente Castelo Branco, Ouro e Lacerdópolis; o Lajeado Cassiano, afluente do Caraguatá; os lajeados do Meio, Antinha e Ferreirinha, interioranos; e, finalmente, o rio Limeira, o mais famoso de todos êles, por ter dado originàriamente o nome à sede do Município. Êste pequeno rio nasce no distrito de Nova Petrópolis, na propriedade do Sr. Barcaro, e recebe os seguintes afluentes: na margem direita, o lajeado Inferno, na Linha Grafunda, já em Luzerna; na margem esquerda, o lajeado do Rapadura, na Linha Baixo Grafunda, em Luzerna, e na vila Kennedy, o lajeado dois Irmãos, sendo que, da nascente até a vila Kennedy, tem a extensão de 17 quilômetros, e daí até a desembocadura no rio do Peixe, após receber como afluente, na margem direita, numa extensão de 50 metros ,o lajeado Nogueira, perfaz o percurso de mais 15 quilômetros, num total, aproximadamente, de 32 quilômetros. Em Vila Kennedy forma um salto de 6 metros, mais ou menos, um dos maiores existentes no Município. E, por sua vez, e segundo versão oral de alguns moradores mais antigos do Município, a origem do seu nome deve-se a três frondosas limeiras que existiam perto da sua desembocadura e próximo da atual estação da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina.

O Município não possui lagoa que mereça destaque, e, dentre as suas serras, ainda que de menor vulto, destacam-se: as do Rochedo e Pacheco, no distrito de

Nova Petrópolis, e a do São Bento, no distrito de Luzerna.

5. Riquezas Naturais — São as seguintes as principais riquezas minerais existentes no Município: no reino mineral, as pedras para construção e a areia de pedra moída; no reino vegetal, as madeiras de lei e a erva-mate. Dentre as madeiras de lei destacam-se o pinho, a canela, o cedro, o louro, a imbuia e a peroba, existentes em todo o território do Município. A quantidade e valor dos produtos explorados são os seguintes e relativos ao ano de 1966:

Reino Mineral:

Pedra moída	22.000 m³	NCr$	154.000,00
Pedra p/construção	2.850 m³	NCr$	17.100,00
Pedra p/pavimentação de estradas	2.150 Ton.	NCr$	10.750,00
Meio-fio	2.410 Unid.	NCr$	4.820,00
Capas p/boeiros	130 Unid.	NCr$	198,00

Reino Vegetal:

Madeiras			
Canela	150 m³	NCr$	2.175,00
Cedro	220 m³	NCr$	3.150,00
Pinho	3.650 m³	NCr$	43.920,00
As demais espécias de madeira exploradas em pequenas escalas			
Ervas			
Erva-mate cancheada	410.000 quilos	NCr$	41.000,00

6. Clima — Situado na zona temperada, como o é todo o Estado de Santa Catarina, o município de Joaçaba goza de excelente clima.

Ameno, sêco e saudável, nêle se distinguem nìtidamente as 4 estações do ano — verão, outono, inverno, primavera, sendo que no verão a temperatura eleva-se, não raro, a 40°, e, no inverno, normalmente baixa além de 0°, sendo comum e periódico o fenômeno da geada, e, mais raramente, o da neve.

No verão, todavia, por maior que seja o calor durante o dia, à noite, depois das 18 horas, refresca, enquanto que nos últimos 20 anos, verificou-se o fenômeno da neve, na cidade, apenas três vêzes, nos anos 1953, 1958 e 1965, sendo que a última destas, segundo o testemunho dos mais velho moradores da Cidade e do Município, foi a maior dos últimos 50 anos.

Desta última nevada são as fotos que adiante se vêem e que ilustram esta página. Para o brasileiro, mormente os nascidos no centro e norte do País, é um espetáculo inédito e maravilhoso, dêstes que jamais se esquecem e se fixam nítida e indelèvelmente na mente, pela sua rara beleza e grandiosidade.

Na cidade, outrossim, cercada de morros por todos os lados ,ocorre o fenômeno, pouco comum, de quase não ventar, o que ainda torna o seu clima mais agradável e não menos saudável.

A cidade sob as neves

No Colégio Cristo-Rei

No Aeroporto Municipal

Nos arredores da cidade...

Hidráulica Industrial S.A.- Ind. e Com.

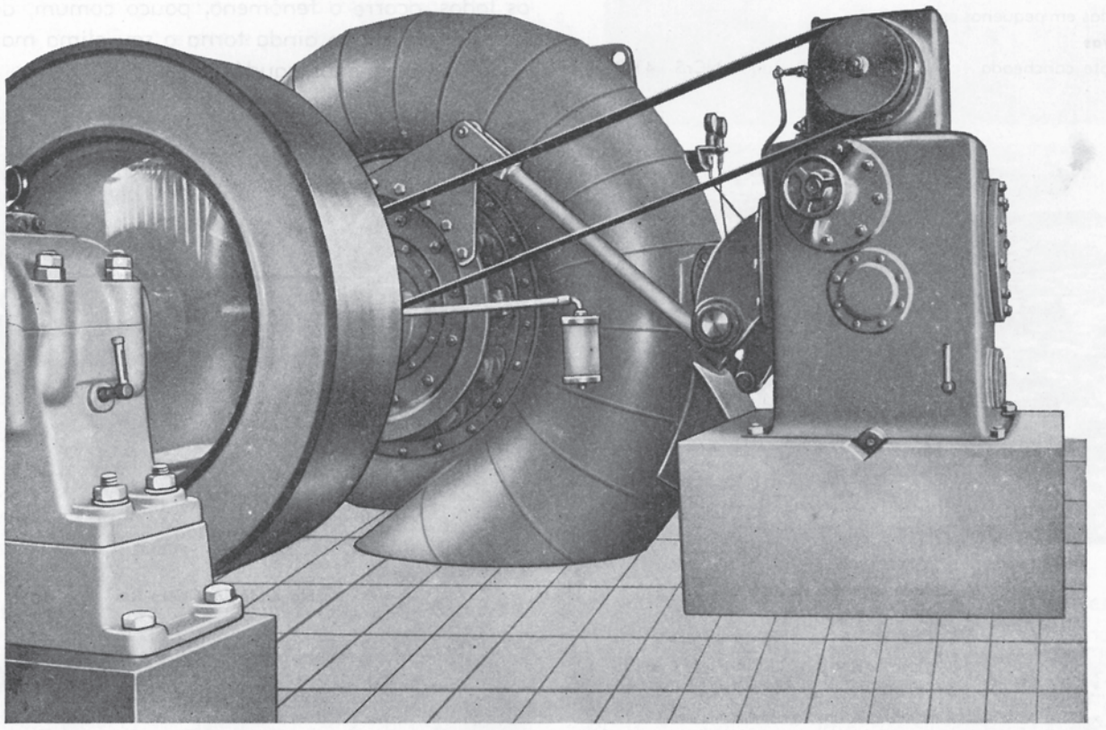
TURBINAS HIDRAULICAS REGULADORES AUTOMÁTICOS - USINAS HIDRELÉTRICAS

Rua Felipe Schmidt, 329 — Fone, 1224 — Caixa Postal, 155 — Telegramas: "Hidráulica"
JOAÇABA — SANTA CATARINA

Fundada em 1-7-1950, a Hidráulica Industrial S.A. — Ind. e Com. nasceu do pioneirismo de homens empenhados em contribuir para um maior desenvolvimento e progresso de Joaçaba e do Oeste Catarinense.

No princípio, inúmeras dificuldades surgiram devido à falta de mão de obra especializada. E isto é compreensível pois a fabricação de turbinas hidráulicas e reguladores automáticos exigem alta precisão e apurados conhecimentos técnicos.

Graças, porém, ao dinamismo dos Administradores e ao elevado espírito de persistência e boa vontade da equipe de técnicos, os obstáculos foram vencidos um a um, podendo hoje mostrar com reconhecido orgulho, produtos de elevado padrão técnico e alto gabarito, frutos da experiência adquirida e prêmio aos anos de dedicação, esfôrço e desprendimento dedicados à causa do desenvolvimento.



Turbinas hidráulicas tipo "Francis", "Pelton" e "Kaplan" até 10.000 CV, estão hoje fornecendo luz e fôrça em inúmeras cidades brasileiras, quer em usinas particulares ou mantidas por Prefeituras e órgãos governamentais.

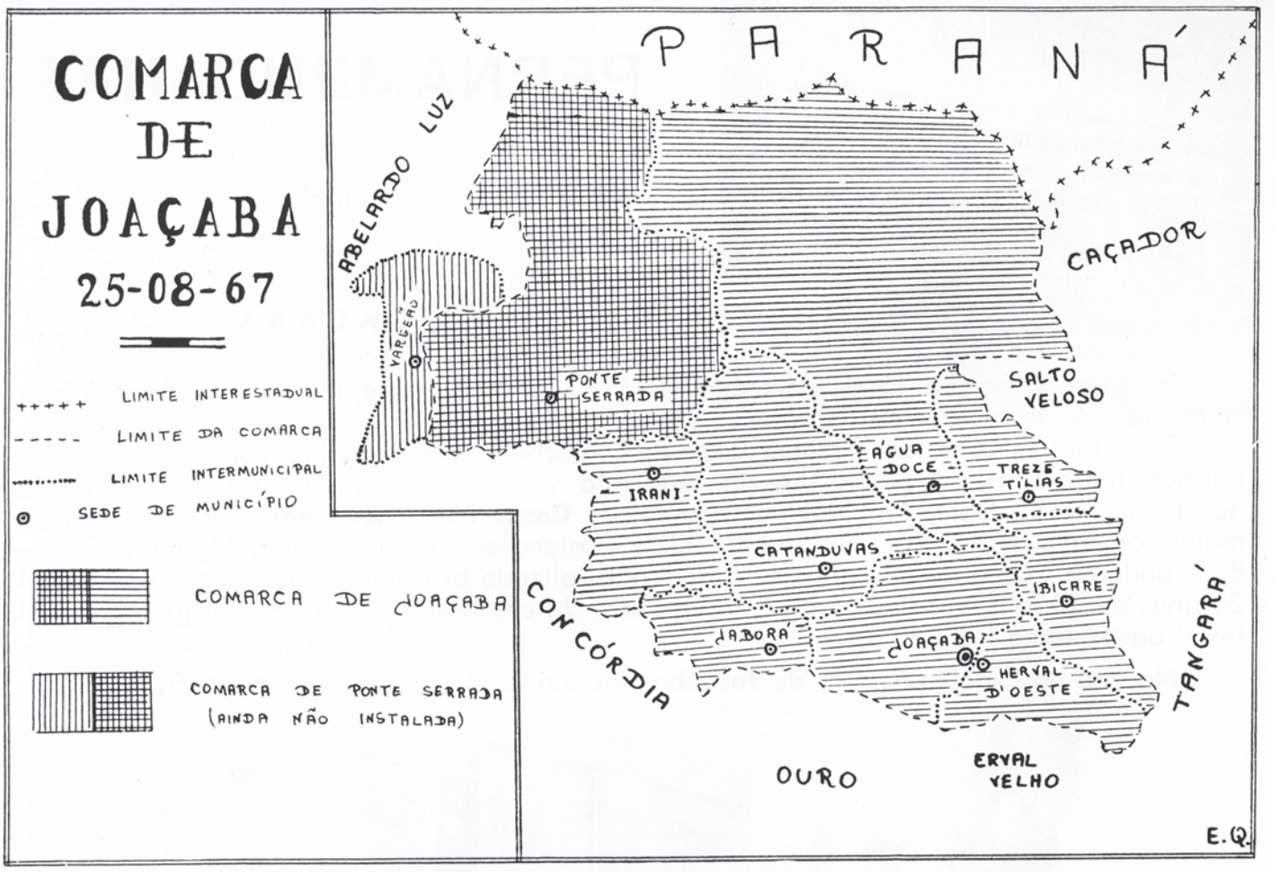
Acionando moinhos, serrarias, fábricas de pasta mecânica, papel e papelão e destinadas ainda a uma série de utilidades, as turbinas e os reguladores automáticos vão prestando o seu apoio à economia nacional.

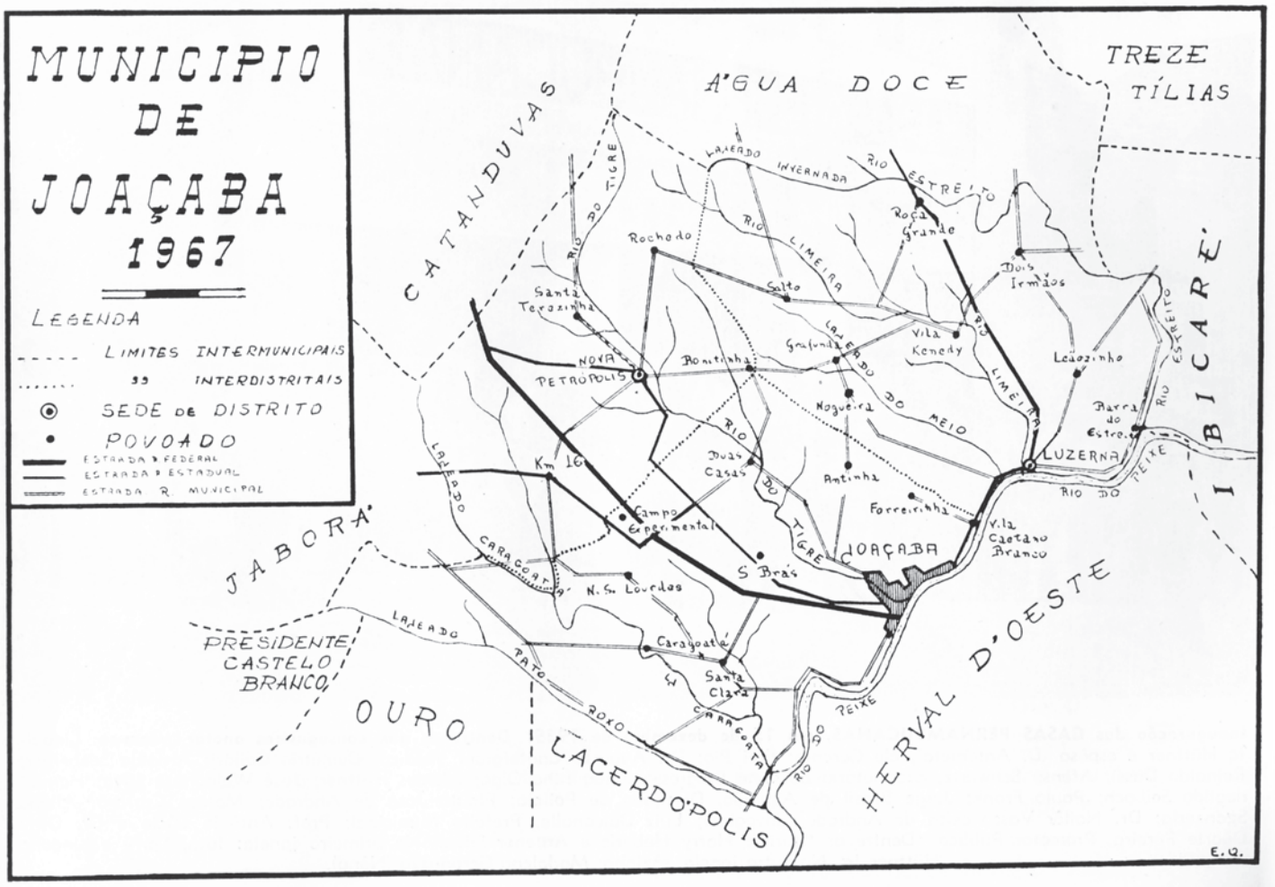
Com 17 anos de prática, atingimos a perfeição exigida.

Cumpre-nos agora continuar na trilha do progresso, trabalhando e produzindo cada vez mais e melhor, a exemplo de todos os homens de boa vontade nesta terra cinqüentenária de Joaçaba.

Rudolf Lindner: Diretor-Presidente
Nélson José Zanellato: Diretor-Comercial
Hubert F. Altenburger: Diretor-Industrial

MAPAS ATUAIS





CASAS PERNAMBUCANAS

Filial

de

JOAÇABA

Inaugurada no dia 15 de dezembro de 1939, é, atualmente, uma das melhores casas comerciais de Joaçaba e da Região.

Seu atual Gerente, Sr. Nicolau Genésio Comochena, não satisfeito com as instalações antigas, fêz construir o prédio próprio, cuja foto vemos acima, inaugurando-o em 7 de agôsto de 1965. Hoje, sem dúvida alguma, as **Casas Pernambucanas** se constituem no maior comércio de tecidos, artefatos têxteis e confecções. Seu fundador, Hermann Theodor Lundgren, sueco de nascimento, depois naturalizado brasileiro, veio para o Brasil com 20 anos de idade e instalou-se em Pernambuco. Já em 1910 era o maior parque industrial têxtil da América Latina.

No ano do Cinqüentenário de Joaçaba, saúdam o seu povo e suas autoridades.

Inauguração das CASAS PERNAMBUCANAS, em 15 de dezembro de 1939. Dentre os que conseguimos anotar, vêem-se: Lindolfo Hüttner e espôsa (D. Antonieta), êle Gerente; Frei Pio; Dr. Augusto Cantergiani, médico; Demétrio Caliari; Arnaldo Seeberger; Reinaldo Dassi; Afonso Schwartz, proprietário do Cine Progresso e sua filha Olga; Alcides Hüttner; José Waldomiro Silva; Hermenegildo Selbach; Paulo Frank; Jorge Brasil de Almeida, Delegado de Polícia; Plauto José de Andrade; Mateus Carraro; Albino Sganzerla; Dr. Nailôr Vasconcelos de Andrade, advogado; Luiz Dalcanalle, Prefeito Municipal; Prof. Antônio Lúcio e Dr. Osny Duarte Pereira, Promotor Público. Dentre os "guris": Harry Heberle e Antenor Silva. Na primeira janela: Iuta, Larry e Lindolfo Hüttner Jr. Na outra janela, sòzinha: Madalena Geronazzo (Nôna).

O MUNICÍPIO

3 — GEOGRAFIA-POLÍTICA

a) — Organização Administrativa
b) — Símbolos
c) — Religião
d) — Militares
e) — Educação e Ensino
f) — Cultura
g) — Representações Diplomáticas
h) — Repartições Públicas Federais e Estaduais
i) — Esportes

PODER EXECUTIVO

O município de Joaçaba foi criado pela lei n.º 1.147, de 25 de agôsto de 1917, com o nome de **Cruzeiro.**

Apesar da sua grande extensão territorial, todo o Município era então um só **distrito,** um só **têrmo** e uma só **comarca,** pois que nêle não havia "vila" nem outra povoação maior, razão porque foi o incipiente **povoado** de "Limeira" (atual cidade de Joaçaba), situado à margem direita do rio do Peixe, designado para ser sua sede provisória.

A sua instalação, porém, só se deu no dia 10 de novembro daquele ano, data que, por muito tempo, ficou sendo comemorada como a do Município, mas que posteriormente passou a ser **25 de agôsto,** data efetiva de sua criação.

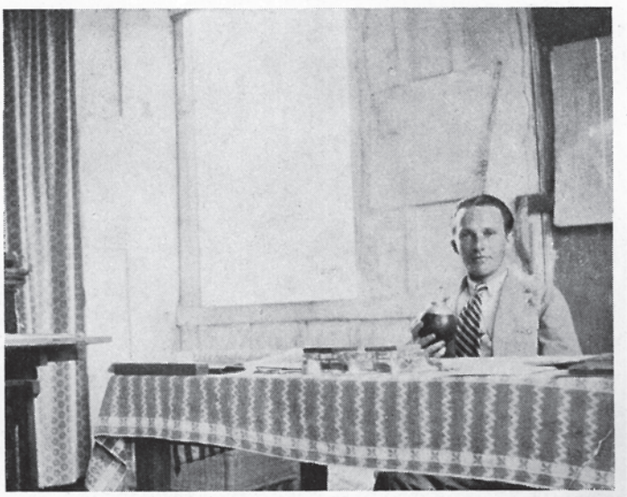
Pelo artigo 9.º da citada lei, os municípios de Mafra e Pôrto União reger-se-iam pela lei orgânica do município de Joinville, enquanto que os de Cruzeiro e Chapecó reger-se-iam pela lei orgânica do município de Lajes, "enquanto a respeito não legislarem, na forma da Constituição, os Conselhos Municipais que forem eleitos".

Neste interregno e nos têrmos do § 1.º do art. 8.º da mesma lei, foram nomeados, provisòriamente, seu 1.º Superintendente (Prefeito) o Engenheiro Agrônomo Lauro Severiano Rupp e Conselheiros Municipais (Vereadores) os Srs. Diogo Ferreira Bello, Luiz Giorno, Eugênio Lamaison, Arlindo do Espírito Santo Silveira e Manoel Moura da Rosa, sendo que êstes três últimos foram exonerados antes de tomarem posse e substituídos por Amazonas Rio do Brasil Pimpão, Theodoro Maciel e Francisco Ribas, antigos moradores de Palmas, Estado do Paraná.

Pela lei municipal n.º 15, de 2 de janeiro de 1919, foi criado o **distrito** de Limeira, continuando, todavia, a sede, como simples **povoado.**

Pela lei estadual n.º 1.243, de 20 de agôsto do mesmo ano (1919), foi designada para instalação definitiva da sede municipal a povoação de Catanduvas, elevada à categoria de vila sob o topônimo de Cruzeiro, nome original do Município.

Mas, porque Catanduvas pouco desenvolvimento apresentasse, no confronto com as outras localidades, foi lavrado o decreto estadual n.º 1.948, de 8 de março de 1926, que elevou à categoria de **vila** o povoado de Limeira e fêz dela a sede do Município.



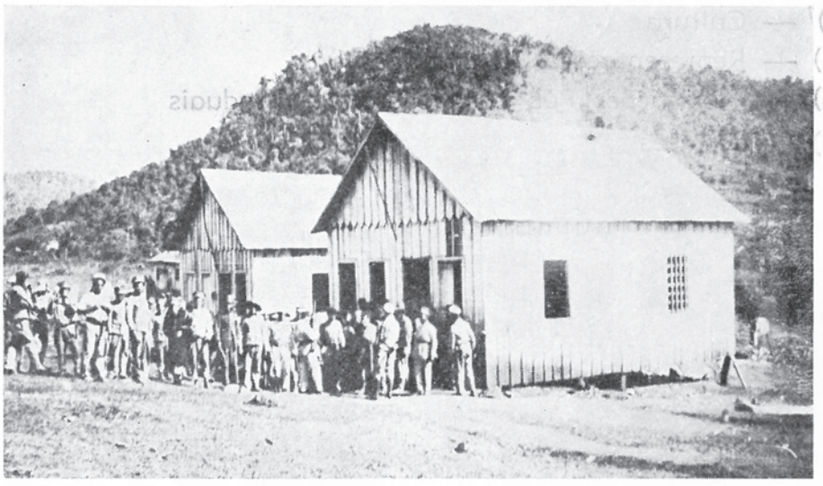
Dr. Lauro Rupp, quando Prefeito, no seu gabinete de trabalho.

Pela lei estadual n.º 1.608, de 24 de setembro de 1928, a vila de Limeira passou a chamar-se **Cruzeiro do Sul,** continuando porém o Município a chamar-se **Cruzeiro.**

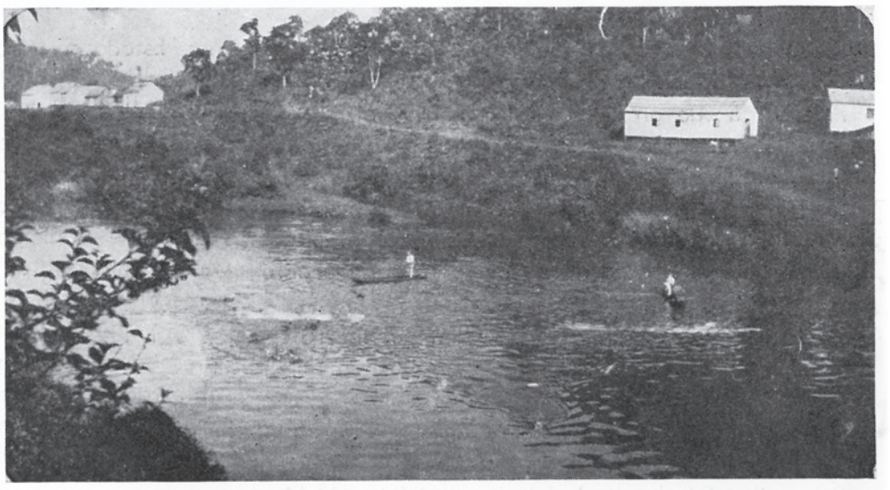
Pelo decreto-lei estadual n.º 86, de 3 de março de 1938, a vila de Cruzeiro do Sul foi elevada à categoria de **cidade,** com o nome de **Cruzeiro,** ficando então o Município e a cidade com êste mesmo nome.

Finalmente, pelo decreto-lei estadual n.º 238, de 31 de dezembro de 1943, o município e a cidade passaram a denominar-se **Joaçaba,** nome que conserva até a presente data.

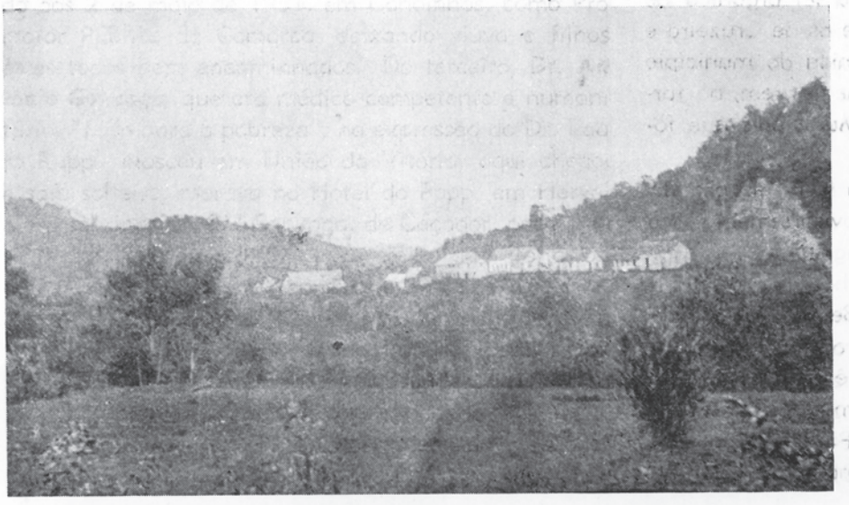
A partir de 1934, quando se deram os primeiros desmembramentos (parte do município de Caçador, pela lei n.º 508, de 22 de fevereiro, e município de Concórdia, integralmente, pela lei n.º 635, de 12 de julho), foram criados e formados diversos municípios novos, em número de vinte e quatro (24), conforme se vê detalhadamente do quadro sinóptico adiante publicado.



Horda de fanáticos aprisionados e trazidos escoltados para a cadeia pública de Herval (a 1.ª casa), vendo-se as grades de uma das janelas da prisão. Na expressão do Dr. Lauro Rupp, "os fanáticos eram uns verdadeiros animais, embrutecidos, davam dó e não conheciam sequer pão"...



Passagem do gado pelo rio do Peixe, vendo-se, em 1.º plano, o galpão de herva-mate de Eugênio Lamaison, que depois o vendeu aos irmãos Ruas. "Lamaison, apesar do nome, era "caboclo" e muito atilado". Ao fundo, o começo da cidade...



Rua principal de Joaçaba, em 1921. A primeira casa à direita é a Prefeitura Municipal, mandada construir e doada por Luiz Giorno, "para que nela o Prefeito pudesse instalar-se condignamente"... (Fotografias tiradas e cedidas pelo Dr. Lauro Rupp).

O Município (1955) chegou a possuir 12 distritos (Sede, Luzerna, Ibicaré, Água Doce, Herciliópolis, Treze Tílias, Ponte Serrada, Cel. Passos Maia, Catanduvas, Nova Petrópolis, Irani e Jaborá), mas, atualmente, só possui o da Sede, Nova Petrópolis e Luzerna.

Cada um dêstes distritos, no presente Álbum, são estudados em separado, razão porque nos limitamos, no particular, ao exposto.

Como qualquer organização política administrativa, todavia, é o município de Joaçaba representado por três (3) Podêres, a saber: O Executivo (Prefeito Municipal), o Legislativo (Câmara de Vereadores), e o Judiciário (regulado pelo Estado).

Foi primeiro prefeito (Superintendente) de Joaçaba o Dr. Lauro Severiano Rupp, nomeado pela Resolução n.º 934, de 1.º de outubro de 1917, e exonerado, a pedido ,pela Resolução n.º 1.252, de 8 de agôsto de 1918. Reside atualmente na cidade de Campinas, Estado de São Paulo.

E' dêle a **Saudação** que se lê às primeiras páginas dêste Álbum. Filho do Cel. Henrique Rupp e Emma Rupp, nasceu aos 4 de agôsto de 1895, em Campos Novos. Aposentou-se como Diretor da Sub-Divisão de Ensaios e Experimentos de Máquinas Agrícolas, do Departamento de Engenharia e Mecânica da Secretaria da Agricultura, do Estado de São Paulo. São seus filhos o Cel. Pedro Henrique Rupp, Engenheiro Militar; Capitão Antônio Rodolfo Rupp; Cláudio Ângelo Rupp, Engenheiro Mecânico e Eletricista; e Graciema, casada com o Tte. Cel. Francisco Blasi, professor catedrático da Escola Preparatória de Cadetes de Campinas.

Em entrevista que com êle mantivemos, em Campinas, e de referência aos "fanáticos", dos quais é a fotografia que se vê publicada na página anterior e por êle gentilmente cedida, ouvimos as seguintes expressões: "eram uns verdadeiros animais, embrutecidos, davam dó e não conheciam sequer pão. Um dêles, com aproximadamente 16 anos, bem afeiçoado, ao se lhe apresentar a primeira refeição, perguntou: "é isso o **tal** de pão"?

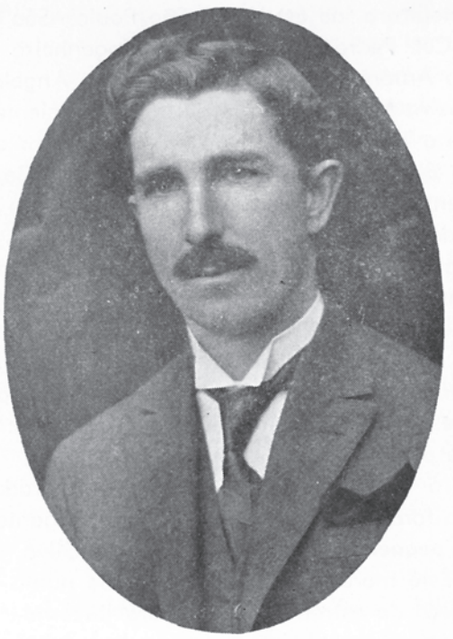
Para o Dr. Rupp, os dois primeiros moradores de Joaçaba foram: Hipólito Batista, vulgo "gigante" (mas por ser **pequeno**...) e Jóca Batista da Silva, seu parente. Êste morava na "ilha" e aquêle numa "água" no começo da estrada que vai para Luzerna. Ambos agricultores e pai de numerosa prole.

Segundo ainda o seu depoimento, quando da criação do Município, do "lado de cá", em **Limeira,** portanto, "já existiam as casas do Giorno, do Bigin, do Lamaison e mais dois (2) ou três (3) galpões". A Pre-

Fotografia tirada em 1920, em frente ao Clube Recreativo de Catanduvas, então sede do município e comarca de Cruzeiro, vendo-se: No centro, sentado, Prefeito (Superintendente) Manoel Otávio Bittencourt; à sua direita, Thomaz Camilo Ruas e Miguel Radziminski; à esquerda, Major Abílio Ricardo da Silva e Nhôzinho Cachoeira; e em segundo plano: Valentin Bittencourt, Osório Tigre, Heraclides de Oliveira Vargas, Sebastião Madureira, Domingos Rodrigues dos Santos, Libino José dos Santos Pacheco, Antônio Bittencourt e Estevam Pires.

Dr. Antônio Gonzaga

Cel. Ennes Torres
Comandante das Fôrças Revolucionárias (1930).



Vítor Felipe Rauen

Dr. Lázaro Bastos

feitura foi construída a seguir, mandada fazer e doada por Luiz Giorno, "para que nela o Prefeito pudesse instalar-se condignamente". . .

* * *

De 1918 a 1926, sucederam-no, respectivamente, ainda como Superintendentes, mas já eleitos pelo povo, os Srs. **Manoel Otávio Bittencourt** (1918-1920), Dr. **Lázaro Bastos** (1920-1921), Dr. **Antônio Gonzaga** (1921-1923) e **Vítor Felipe Rauen** (1923-1926), todos dignos de serem amplamente focalizados no presente Álbum, mas, por escassez de tempo, por ainda não terem sido suficientemente estudadas as suas vidas, e nos faltarem elementos idôneos de informação, nos limitamos a dizer que o primeiro dêles, **Manoel Otávio Bittencourt,** deixou fama de **caudilho** valente e atrabiliário, tendo morrido pobre, quase esmoler, em Catanduvas, depois de ter sido rico, homem de vastos recursos. Do segundo, Dr. **Lázaro Bastos,** cunhado do Dr. Lauro Rupp, que era advogado brilhante, formado pela Faculdade de Direito de São Paulo, nascido aos 11 de fevereiro de 1887, em Tijucas, e falecido aos 2 de maio de 1951, em Canoinhas, como Promotor Público da Comarca, deixando viúva e filhos, êstes todos bem encaminhados. Do terceiro, Dr. **Antônio Gonzaga,** que era médico competente e humanitário, "feito para a pobreza", na expressão do Dr. Lauro Rupp. Nasceu em União da Vitória, aqui chegou e saiu solteiro, morava no Hotel do Papp, em Herval, e era sobrinho do Cid Gonzaga, de Caçador, para onde se transferiu e logo depois para União da Vitória, onde faleceu. Finalmente, do quarto e último dêles(dos Superintendentes), Sr. **Vítor Felipe Rauen,** que é natural de Rio Negro, Estado do Paraná, casado com Amância Bleichwehl, residiu longo tempo em Campos Novos, tendo, logo após a construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, se transferido para a Estação Herval e, logo após, para Bom Retiro, hoje Luzerna, onde exerceu diversas atividades comerciais e se tornou num dos maiores e mais fortes comerciantes estabelecidos da localidade e redondeza.

No ano de 1931 mudou-se para Itapetininga, Estado de São Paulo, onde reside até agora.

Por fazer oposição ao govêrno e à política dominante, após a instalação do Município, foi, no ano de 1920, juntamente com seu irmão Eurico Rauen, vítima de uma emboscada, na qual quase perderam a vida, por terem sido ambos gravemente feridos, com balas de winchester. Homem enérgico, de espírito prático, conhecedor profundo da região, honesto a tôda prova, sincero e leal, foi quem começou a pacificação do Município e deu início à organização dos serviços públicos, os quais, "até então, ainda não tinham encontrado seus caminhos certos".

* * *

Em 1926, mudada a nomenclatura, foi eleito Prefeito do Município o Cel. **Manoel do Nascimento Passos Maia,** figura de relêvo e das mais notáveis que até aqui pisaram solo joaçabense. Deposto, porém, pela revolução de 1930, assumiu em seu lugar, como "Comandante da Praça", o Cel. **Joaquim Ennes Torres,** ao qual sucederam vários prefeitos nomeados, a saber: Cap. **Gervásio Rodrigues,** Cel. **Pedrini Primo Biggin, João Álvares Fontoura, Pedro Kuss,** Major **Antônio Martins dos Santos, José Luiz de Castro, Genésio Paz** e Cel. **Gasparino Zorzi.**

* * *

Do Cap. **Gervásio Rodrigues,** ainda vivo e residente no seu Estado natal, Rio Grande do Sul, sabemos que, apesar de ter sido curta a sua permanência nesta cidade, e mais curta ainda a sua permanência como Prefeito, deixou-as assinaladas como um dos fundadores do Clube 10 de Maio e seu primeiro presidente.

O Cel. **Pedrini Primo Biggin,** natural de Cremona Baixa, Itália, era casado com Liberata Toscano Pedrini, sempre exerceu a profissão de comerciante e destaca-se como sendo um dos mais antigos moradores de Joaçaba e ter deixado numerosa prole, das maiores e das mais ilustres do Município. Deixou os seguintes filhos, todos, na sua maioria, também com numerosa descendência: Falecidos — Éttore Pedrini, casado com Catarina Marafon Pedrini, também falecida; Achiles Pedrini, casado com Ernesta Marafon Pedrini, residente nesta cidade; Ermínia Pedrini, solteira; Elvira Pedrini Ruas, casada com Marcelino Ruas, também falecido; Albina Pedrini, solteira; Albino Pedrini, casado com Juracy Belo Pedrini, residente em Joaçaba; Rodolfo Pedrini, solteiro. Vivos — César Pedrini, comerciante, casado com Gertrudes Ringwald Pedrini, residentes em Toledo, Estado do Paraná; Carlos Pedrini, casado com Ourides Pedrini, residentes em Santo Ângelo, RGS; Roberto Pedrini, tesoureiro municipal, casado com Benvinda Ruas Pedrini; Rosa Pedrini Haro, casada com Armindo Haro, falecido; Luíza Pedrini Flôres, casada com Antão Flôres, funcionário público estadual; Élede Pedrini, solteira; Ângelo Pedrini, funcionário do SESI local, casado com Maria José Bastos; e Hermínio Pedrini, do comércio, solteiro, residente nesta cidade.

Dos seus netos, destaca-se o Dr. **Nélson Pedrini,** duas vêzes eleito deputado estadual e exercendo, atualmente, na Assembléia Legislativa, além das funções de Presidente de várias Comissões, a de **Líder** do Govêrno.

* * *

Pedro Kuss, comerciante e industrial, foi deputado estadual (duas vêzes), pelo município de Canoinhas, onde ainda reside e continua em pleno exercício de suas atividades profissionais. Foi nomeado para exercer o cargo de Prefeito Provisório do Município (Cruzeiro) por decreto de 7 de fevereiro de 1933, assinado pelo Major Rui Zaboran, Interventor Federal do Estado de Santa Catarina, e Manoel Pedro da Silveira, Secretário do Interior e Justiça.

* * *

Do Major **Antônio Martins dos Santos,** sabemos que nasceu em 4 de dezembro de 1892, no Estado de Minas Gerais, e foi um dos mais brilhantes oficiais da Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, a quem serviu durante 25 anos ininterruptos, na mais sadia e melhor camaradagem.

Praça em 2 de fevereiro de 1920, 2.º Tenente Graduado em 14 de junho de 1922, 1.º Tenente em 16 de janeiro de 1930, Capitão em 20 de setembro de 1931, e, finalmente, Major em 14 de dezembro de 1931, foi transferido para a reserva em 13 de abril de 1945.

Desempenhou, sempre com o maior brilho, tôdas as comissões próprias dos postos que ocupou na hierarquia militar, tendo por último exercido com energia, dedicação e disciplina, durante quase 10 anos, as funções de Sub-Comandante.

Prestou, além disso, relevantes serviços em campanha, sendo, em 1932, durante o período revolucionário, Comissionado no pôsto de Tenente Coronel, Comandante de um Batalhão de Reserva.

Além dos 25 anos de serviços prestados à sua Corporação, serviu também no Corpo de Bombeiros e na Polícia Militar do Estado do Paraná, perfazendo tudo quase 37 anos de atividade militar.

De invejável lealdade, caracterizou-se entre os mais notáveis e decididos servidores da secular Corporação.

Oficial de marcante patriotismo, disciplinado e disciplinador, galgou, em seu tempo, todos os postos pelo critério de merecimento, aliás, fruto de seu valor e dos nobres predicados e virtudes que sempre possuiu.

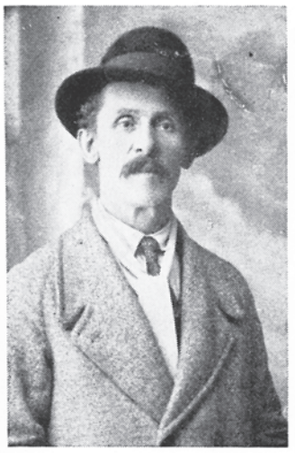
Faleceu em 17 de janeiro de 1949.

* * *

De **José Luiz de Castro,** casado com Vitalina Rath Castro, apenas conseguimos apurar que é lajeano e exerceu as funções de Prefeito também provisòriamente.

* * *

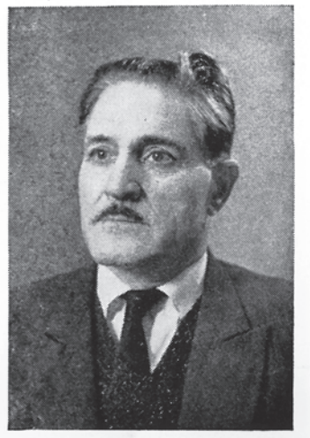
Gasparino Zorzi — Nasceu em 6 de agôsto de 1904, em Vacaria, Rio Grande do Sul. Filho de José Zorzi e Silvana Monteiro Zorzi. Primeiramente veio para Perdizes, atual Videira, em 1926, e depois para Campos



Cel. Primo Biggin

Pedro Kuss

Major Antônio Martins



Cel. Gasparino Zorzi

Novos, em 1936, exercendo sempre a profissão de comerciante. Em Perdizes era sócio da firma Formighieri, quando foi convidado pelo Cel. Aristiliano Ramos, Interventor do Estado, para ser Prefeito de Joaçaba, o que aceitou, mas não chegou a mudar de residência para aqui, pois vinha nos fins de semana, de trem, e voltava na segunda-feira seguinte para Videira. Apesar disso, tendo encontrado a Prefeitura em péssimo estado financeiro, procurou recuperá-la, iniciou a construção de diversas estradas, inclusive da que vai de Joaçaba a Herciliópolis e da que fazia ligação com Barra Fria, e inaugurou diversas escolas.

Político notável e de projeção, dos mais destacados de sua época, foi eleito deputado estadual em 1950, e por duas vêzes exerceu com agrado geral as funções de Prefeito Municipal de Campos Novos, onde ainda continua residindo e cercado do maior aprêço e simpatia dos camponovenses.

* * *

O Coronel **Manoel do Nascimento Passos Maia** nasceu a 25 de dezembro de 1887, na cidade de Jaguarão, Rio Grande do Sul, onde fêz o curso primário. Após, entrou no Colégio Militar de Pôrto Alegre, mas logo o abandonou e se mudou para Guaporé, ainda no Estado gaúcho, onde exerceu o cargo de serventuário da justiça e conheceu D.ª Palmira, com quem se casou, em 1912.

Em 1918, a pedido do governador Dr. Hercílio Luz e de Adolfo Kônder, transferiu-se para Chapecó, onde exerceu as funções de Delegado de Polícia. Devido à sua grande desenvoltura e espírito de trabalho, extinguiu o banditismo e grangeou a admiração do povo, que, em 1921, o elegeu seu Prefeito.

Em 1925 foi transferido para o município de Cruzeiro, cuja sede, na época, era a vila de Catanduva. Batalhou então, juntamente com outros, para a transferência da sede municipal para Limeira (Joaçaba), o que conseguiu um ano após.

Em fins dêsse ano (1926), juntamente com Washington Luiz como Presidente da República e Adolfo Kônder como Governador do Estado, foi eleito prefeito do município de Cruzeiro, cargo que ocupou com raro brilho e eficiência, até outubro de 1930, quando foi deposto pela revolução vitoriosa no País.

Sob o seu govêrno foram dados os primeiros passos para a transformação de Joaçaba, que de simples povoado passou a ser cidade de destaque.

Construiu o primeiro Grupo Escolar (situado em frente à CELESC), o edifício da Agência dos Correios e Telégrafos, o edifício da Prefeitura (incendiado em 1944), abriu e alargou ruas e avenidas, e, ajudado por sua espôsa, Dª. Palmira, angariou verbas para a construção da antiga igreja matriz, onde hoje está o Hospital Santa Terezinha.

Deposto em 1930, participou ativamente do Levante Constitucionalista de 1932, comandando as fôrças do Quartel de Herval.

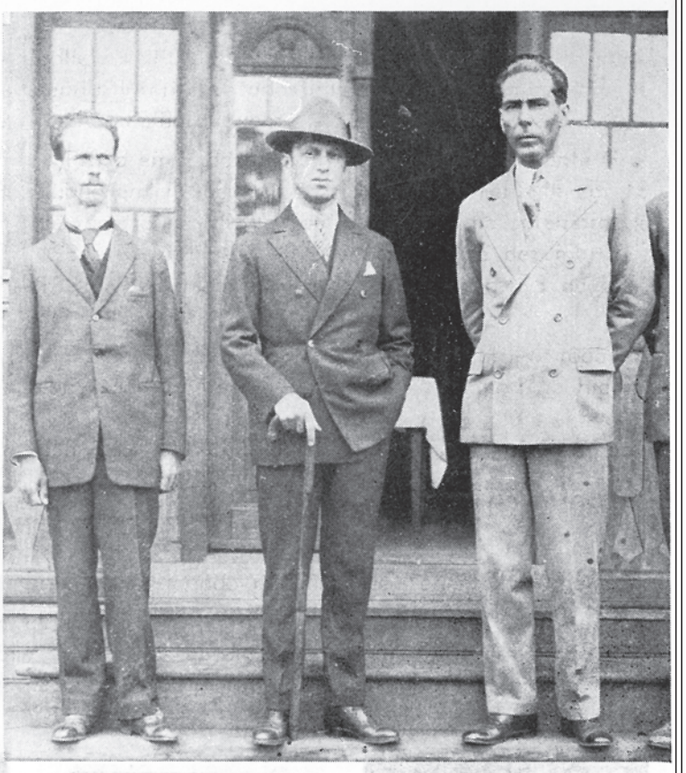
Sufocado porém o levante, foi prêso e enviado a Florianópolis, depois ao Rio de Janeiro, e dali para o exterior. Contudo, graças à intervenção de Oswaldo Aranha e de outros amigos influentes, quando êle já se encontrava na altura da Bahia, foi permitida a sua volta.

Com o retôrno da País ao regime constitucional, foi eleito deputado federal, pelo Partido Republicano Catarinense, e, em 1935, novamente eleito Prefeito.

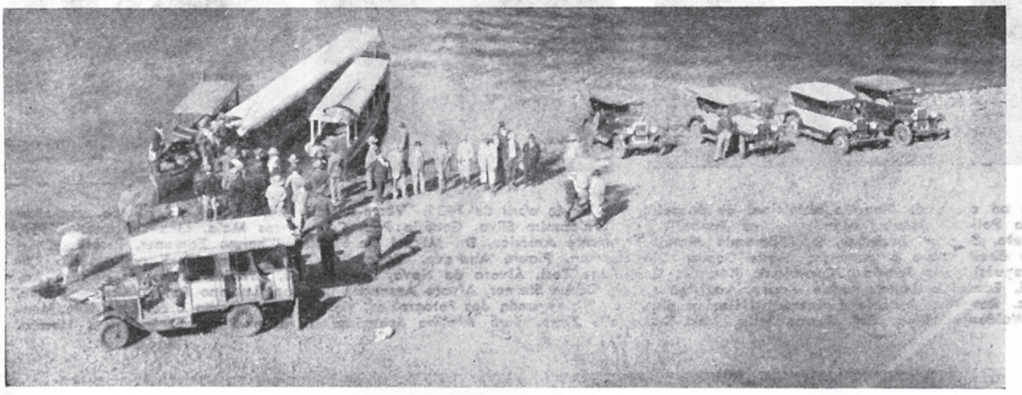
Cel. Manoel Nascimento dos Passos Maia

Prefeito Luiz Dalcanalle Filho

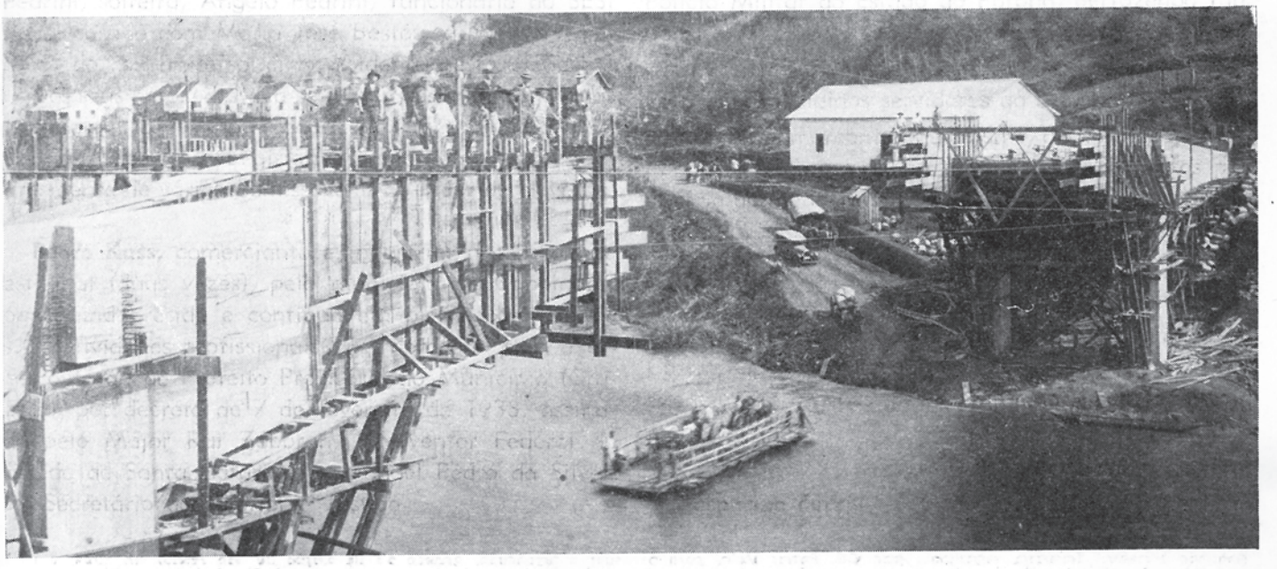
Dr. Wenceslau Breves, Eng. do DER, Cel. Passos Maia e Cap. Savas Miguel, Fiscal do I.R. Revolução de 1924.



Dr. Antônio Selistre de Campos (Juiz de Direito), Adolfo Kônder (Gov. do Estado) e Cel. Passos Maia (Prefeito).



Excursão do Governador Adolfo Kônder a Chapecó. Fotografia tirada à margem direita do Rio Uruguai, em Goyo-En, Chapecó. Até ali a caravana foi de automóvel e dali em diante seguiu de lancha. Nessa excursão o Governador Adolfo Kônder se encontrou com o Dr. Getúlio Vargas, então Governador do Rio Grande do Sul. 1929/1930.



Construção da Ponte Emílio Baumgart, conseguida na gestão do Prefeito Cel. Passos Maia e Presidente da República Dr. Washington Luiz. Foto oferecida por Eugênio Funk.

Posse do Cel. Passos Maia, no cargo de Prefeito Municipal de Cruzeiro, em 1926. Vêem-se: Cel. Passos Maia e espôsa, D. Palmira Rizo Maia: Cel. Artur Pereira e espôsa, D. Maria Amélia; Cel. Vítor Felipe Rauen, que terminava o mandato de Superintendente (velha nomenclatura) e o transmitia ao Prefeito (nova nomenclatura) Cel. Passos Maia; Cel. Agilberto Maia: Leonel Mósele e senhora; Tabelião Edgar Simone; José Rupp; Floriano Ferraz; David Cruz; Pedro Magalhães; João Freitas; Albino Klein; Joaquim Torres; Hermano Zanôni; Ovídio Chaves; Pedro Paludo; José Waldomiro Silva; Antônio Caldart; João Leopoldo Klein; Virgílio Madruga: José David: Afonso Cavalheiro; senhoras Marieta Moosem Chaves e Clarinda Freitas; meninos Clovis, Clinton Pereira e Nilo Maia.

Posse do Cel. Passos Maia no cargo de Prefeito Municipal de Joaçaba, em 16 de abril de 1936. Vêem-se, da direita para a esquerda, sentados: Witold Kowerski (Oficial da Polícia), Jesuíno Mendes, Jorge Fugânti, José Waldomiro Silva, Genésio Paz, Cel. Passos Maia, Luiz Dalcanalle Filho, José Schneider, Carlos Bareta, Serafim Brancher, Dr. Edmundo Moreira, Tenente Américo, Dr. Miguel De Pata, Guilherme Zamoner, Ricardo Chiaradia. Em pé, também da direita para a esquerda: Mário Gomes, Ciro Borman, Plauto Andrade, Clodomiro Correa, Hermano Zanôni, Atílio Andreta, velho Augusto (português), Luiz Fabrício, Constâncio Koneski, Geminiano Tosi, Alvaro da Nova, Joaquim Sá, Arnaldo Seeberger, Matias Angelino, Brolislau Zelazowski, Edmundo Lopes, Eurico Rauen, Ladislau Czeck, Carlos Steiner, Alvaro Assunção Covolan, Luciano Passos, Carlos Oehme, Étore Cerioli, Vitório Leduc, Ravache, Antônio Labourdet (Nico) e Busatto. Na segunda das fotografias, vêem-se, na mesma ordem: Jesuíno Mendes, Jorge Fugânti, José Waldomiro Silva, Cel. Passos Maia, Luiz Dalcanalle Filho, José Ataliba Schneider, Serafim Brancher e Carlos Bareta.

Batalhão Marechal Bormann, organizado pelo Cel. Passos Maia, para defender a legalidade, quando da Revolução de São Paulo, em 1924, e do qual foi o Comandante. Êle é o de pala claro, em forma de manta. Fotografia tirada em frente ao quartel da 1.ª Cia. Isolada, em Herval, vendo-se a estrada de ferro, o rio do Peixe, e, do outro lado, o vale do rio Antinha. Mais ao alto, a casa do Dr. Carlos Ickler, com seu grande pomar, onde atualmente se acha construído o Colégio Frei Rogério, dos Irmãos Maristas.

Empossado a 16 de abril de 1936, licenciou-se no fim do mesmo ano, passando o cargo para o Presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Luiz Dalcanalle Filho.

Em 1942 transferiu-se para Curitiba, onde fixou residência. Nos últimos anos de sua vida, cansado da política, e mesmo bastante desgostoso dela, abandonou a vida pública.

Morreu a 16 de junho de 1962, na capital paranaense, deixando dois filhos — Dr. Nilo Maia (engenheiro civil, casado com D.ª Dil Maia) e D.ª Eda Guimarães (casada com o Sr. João Guilherme Guimarães).

Notável por seu desprendimento e espírito público, foi dos maiores, se não o maior político joaçabense. Grande amigo do Presidente Washington Luiz e dos Governadores Hercílio Luz e Adolfo Kônder, conseguiu que o primeiro visitasse Joaçaba, ocasião em que obteve a construção da ponte Emílio Baumgart, maior feito do seu govêrno.

Acompanhou o Governador Adolfo Kônder na visita que êste, como pioneiro, fêz ao Oeste, em 1928, desde Joaçaba até Dionísio Cerqueira.

Batalhador e pacificador do Oeste Catarinense, desempenhou também missões políticas das mais importantes. Participante de vários movimentos revolucionários, defendeu sempre, intransigentemente, o princípio federativo e a autonomia dos municípios. Deixou, enfim, seu nome gravado em relêvo na História joaçabense e catarinense.

Da nobreza e elevação do seu espírito e caráter, melhor do que ninguém retrata o Professor Custódio de Campos, numa das suas famosas "Fagulhas", geralmente irônicas e satíricas, como do seu estilo, mas, para Passos Maia, um hino de louvor:

"Logo após a revolução de 30, o Cel. Manoel Passos Maia, que tinhta sido Prefeito de Cruzeiro, e que era o político decaído mais em evidência no Oeste de Santa Catarina, encontrava-se em precária situação econômica. Não dispondo de numerário para pagar a conta do colégio da filha, pediu por empréstimo quinhentos mil réis de um amigo comerciante local. De posse do dinheiro, dirigia-se a Herval para fazer o passe por intermédio da firma Ettore Pedrini, correspondente bancário .

Em caminho, ao passar pela ponte Emílio Baumgart, encontra-se com um caboclo conhecido, que lhe diz:

— Cel., eu ia procurá-lo para "lhe pedir quinhentos mil reis". Passos Maia fêz, o que não poderia deixar

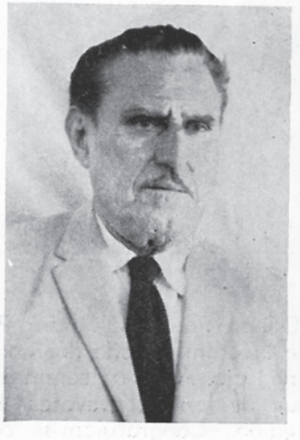
Newton Macuco

Ten. Antônio Simões

Domingos Bonato

Dr. Gilberto Luz

José W. Silva



Benevenuto Branco

Albino Sganzerla

Ruy K. Homrich

de fazer, dado o seu feitio: Esquece a própria necessidade e entrega ao pedinte a quantia que tanto lhe custara conseguir..."

* * *

Em 1934, com o retôrno do País ao regime constitucional, foi novamente eleito o Cel. **Passos Maia,** o qual, todavia, por motivos políticos, renunciou no fim do ano e passou o cargo ao presidente da Câmara de Vereadores, Sr. **Luiz Dalcanalle Filho** que, por sua vez, solicitando exoneração, teve como substituto o Sr. **Newton da Luz Macuco,** em 4 de agôsto de 1941.

Em novembro de 1945, em substituição a êste, foi nomeado o Tenente **Euclides Simões de Almeida,** mas, em 28 de janeiro de 1946, foi novamente reconduzido ao cargo o Sr. **Newton da Luz Macuco.**

Sucedeu-o em 26 de julho de 1946, também por nomeação, do então Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, Dr. Nereu Ramos, o engenheiro-civil **Gilberto Evilásio da Luz,** que renunciou em favor do presidente da Câmara de Vereadores, Sr. **Domingos Floriani Bonato.** Êste exerceu as funções até a posse do Sr. **Oscar Rodrigues da Nova,** eleito pelo voto popular, a 23 de novembro de 1947, e empossado a 3 de janeiro de 1948. Foi êste um dos mais, se não o mais ativo dos Prefeitos de Joaçaba. Em sua gestão foram construídos o Edifício da Prefeitura e do Forum, o Aeroporto Municipal e o Estádio Municipal, que leva o seu ilustre nome.

Foi seu sucessor o Sr. **José Waldomiro Silva,** que assumiu a 31 de janeiro de 1951, e, posteriormente, sendo eleito Deputado Estadual, renunciou a 31 de janeiro de 1955, assumindo, provisòriamente, o presidente da Câmara Municipal, Sr. **Benevenuto César Branco.** Em 28 de fevereiro do mesmo ano foi eleito pela Câmara o Sr. **Albino Biaggio Sganzerla,** que exerceu o cargo até o término do mandato do Sr. **José Waldomiro Silva.**

A 31 de janeiro de 1956 assumiu o Sr. **Ruy Klein Homrich,** em cujo período Joaçaba foi proclamada como um dos 10 municípios de maior progresso do Brasil. Foi substituído novamente pelo Sr. **José Waldomiro Silva,** reeleito a 3 de outubro de 1960 e empossado a 31 de janeiro de 1961.

Finalmente, a 31 de janeiro de 1966, foi empossado, após renhido pleito, o Sr. **Udilo Antônio Coppi,** que é o seu atual Prefeito, o Prefeito do Cinqüentenário, e que, com real satisfação e agrado de todos, pelo seu esfôrço, dedicação e impressionante impulso dado ao Município, pelas obras e empreendimentos já realizados, pelas que tem em vista realizar, pela sua honradez e alto descortínio administrativo, vem exercendo o cargo, com rara eficiência, até a presente data.

Loja das Meias

Rua 7 de Setembro nr. 20 **JOAÇABA — SC**

COMÉRCIO DE MEIAS EM GERAL — LENÇOS — LUVAS

Capital Social — NCr$ 7.000,00

São seus sócios fundadores os senhores Segundo Odone Pagliosa, André Pagliosa e Pedro Pagliosa, sendo Gerente o primeiro dêles. Vindos da cidade de Erechim, Estado do Rio Grande do Sul, em 1.º de dezembro de 1966 deram início a êste nôvo ramo de negócio. Além de serem especialistas em meias para homens, senhoras e crianças, mantém variado estòque de lenços, gravatas, luvas, etc., constituindo-se na mais completa casa de comércio no gênero na Região. Congratulam-se com Joaçaba Cinqüentenária.

OSCAR RODRIGUES DA NOVA

Filho de Domingos Rodrigues da Nova Júnior e de D. Corina Silveira da Nova, nasceu Oscar Rodrigues da Nova na cidade norte-catarinense de Jaraguá do Sul, a 3 de janeiro de 1907.

Após cursar o primário e o complementar no Grupo Escolar Conselheiro Mafra, em Joinville, seguiu para São Paulo, formando-se contador.

Em 1925 transferiu-se para Capinzal, indo posteriormente para Campos Novos, onde, de 1928 a 1933, exerceu o cargo de Secretário-Tesoureiro da Prefeitura local.

A 15 de novembro de 1933 passou a residir na vila de Cruzeiro do Sul (sede do município de Cruzeiro), sendo que em março do ano seguinte começou a trabalhar nos escritórios da firma Carlos Hoepcke S.A., onde está até a presente data, no cargo de Gerente.

Nas eleições municipais de 1947, concorreu à Prefeitura, como candidato do PSD, sendo eleito, obtendo 4.046 votos, contra 3.247 da coligação UDN-PTB. Empossado a 3 de janeiro de 1948, teve então a oportunidade de demonstrar suas qualidades de homem dinâmico e realizador, pois em apenas três anos à testa da Prefeitura construiu o Aeroporto Santa Terezinha, o Estádio Municipal, deixou em fase de acabamento o prédio da Prefeitura, o qual abriga o Forum e cartórios, além de abrir novas ruas, macadamizar outras, colocar meio-fio na maioria delas, criar novas escolas, etc.

A 31 de janeiro de 1951 teve seu mandato encerrado, para em março do mesmo ano assumir sua cadeira na Assembléia Legislativa, sendo re-eleito Deputado Estadual em 1955, e novamente em outubro de 1958, exercendo o mandato até 31 de janeiro de 1963.

Casado com Da. Alécia Antunes de Souza, o casal tem os seguintes filhos: Dora Aparecida (casada com o Dr. Nílton Fichtner), residente em Pôrto Alegre; Regina Raquel (casada com o Sr. Byron Bonato), residente em São Paulo; Maria Luíza (casada com o Sr. Eron Bonato), também residente em São Paulo; Marisa (casada com o Dr. Tarso Niederauer), residente em Chapecó, e Antônio Carlos da Nova, doutorando de medicina na cidade de Florianópolis.

RUY KLEIN HOMRICH

Natural de Soledade, Rio Grande do Sul, nasceu Ruy Klein Homrich a 16 de setembro de 1923, tendo cursado o primário em sua cidade natal, em Agudo e em Não-Me-Toque. No Instituto Educacional, de Passo Fundo, cursou o ginásio e o contador, formando-se em 1942.

Neste mesmo ano mudou-se para Caçador, tendo em 1945 transferido-se para Joaçaba, a pedido da firma Saulle Pagnoncelli S.A., onde exerceu o cargo de sub-chefe de escritório, para em 1955 assumir o cargo de Diretor-Gerente da firma Romano Massignan, cargo que ocupa até a presente data.

Em outubro de 1955 foi eleito Prefeito pela UDN, tendo assumido o cargo em 31 de janeiro de 1956 e exercido o seu mandato até janeiro de 1961.

Assumindo a Prefeitura com apenas 32 anos, realizou um govêrno progressista e equilibrado, sendo que, em 1958, fruto de seus empreendimentos, Joaçaba foi proclamado como um dos 10 municípios de maior progresso no Brasil.

Na sua gestão a cidade foi dotada da Praça Adolfo Kônder, foi iniciado o calçamento das ruas, construída a Estação de passageiros do Aeroporto Municipal, etc.

Atualmente afastado da política, o Sr. Ruy Klein Homrich é casado com Da. Dulce Mírian Pereira Homrich (filha de um dos mais antigos e tradicionais moradores de Joaçaba, o Cel. Arthur Pereira), de cujo casamento nasceram as seguintes filhas: Iara Maria, Mírian, Leila e Mônica, ainda menores de idade, a primeira estudando em Curitiba, e as últimas em Joaçaba.

JOSÉ WALDOMIRO SILVA

José Waldomiro Silva nasceu em 21 de junho de 1902, no distrito de São Francisco do Umbu, município de Campos Novos, sendo filho de Cesário Francisco da Silva e Januária Barboza de Morais.

Nos anos de 1920 e 1921 exerceu a função de Fiscal do Estado, nas estações ferroviárias de Rio Uruguay e Rio do Peixe (Piratuba), para em 1922 a 1925 ser Fiscal-Geral do Município de Cruzeiro, exercendo, ainda, interinamente, o cargo de Escrivão do distrito de Limeira (atual Joaçaba).

Foi depois Escrivão de Paz do recém-criado distrito de Itá, passando em 1927 a Escrevente juramentado do Cartório Geral da Comarca de Cruzeiro, sendo, finalmente, em 1931, Tabelião de Notas e Escrivão dos Feitos da Fazenda, até 1946, quando se aposentou.

Na vida política, foi eleito vereador em 1935, mas com o Golpe de Estado de 1937 foi afastado, juntamente com os demais, do seu cargo.

Em 1950 foi vitorioso nas eleições para a Prefeitura, assumindo suas funções a 31 de janeiro de 1951, renunciando, porém, antes do término de seu mandato, em 31 de janeiro de 1955, visto ter sido eleito Deputado Estadual. Terminado o seu mandato na Assembléia Legislativa, foi re-eleito para o período de 1959-1962, sendo que mais uma vez teve que renunciar à sua função, por ter sido novamente reconduzido à Prefeitura Municipal, ficando à frente do Executivo de 31 de janeiro de 1961 a 31 de janeiro de 1966.

LUIZ DALCANALE FILHO

Nascido em Caxias do Sul, Luiz Dalcanale Filho estabeleceu-se em Limeira, em 1924, juntamente com seu irmão Alberto, os quais se dedicaram às atividades comerciais e industriais, sendo mais tarde, em 1933, ajudado por seu irmão Guerino.

Em 1935 foi eleito vereador pelo município de Cruzeiro, ocupando então a presidência da Câmara Municipal. Com a renúncia do Prefeito Passos Maia, em

fins de 1936, assumiu a Prefeitura, em caráter provisório.

Com a Revolução de 1937, foi confirmado no pôsto, pelo Interventor Nereu Ramos, exercendo o cargo até agôsto de 1941.

De maior destaque, em sua gestão, foi o início da construção do Ginásio Frei Rogério (terminado em 1942), em terreno comprado e doado pela Prefeitura, e a vinda dos tiroleses para Papuan (Treze Tílias).

Em 1946 foi eleito Deputado Estadual pela UDN, mas logo em 1947 transferiu-se para Curitiba, onde vive até a presente data, cercado da estima e amizade dos que o conhecem.

NEWTON DA LUZ MACUCO

Natural de Florianópolis, Newton da Luz Macuco nasceu aos 17 de novembro de 1898 e teve como pais Justino Soares Macuco e Enoê da Luz Macuco.

Cursou o Grupo Escolar Lauro Müller e o Ginásio Catarinense, não tendo porém chegado a completar o curso ginasial, pois teve que interrompê-lo, por ter sido nomeado Guarda do Tesouro.

Exerceu em seguida diversas funções públicas, sendo em 1933 removido para Pôrto União, e a 27 de novembro de 1934 para Cruzeiro do Sul (Joaçaba), como Coletor, aqui ficando até 1936, quando voltou para Florianópolis, como 1.º Escriturário da Fazenda do Estado.

Em 1940 foi nomeado Delegado Regional do Serviço do Recenseamento, com sede em Cruzeiro e abrangendo os municípios de Caçador, Campos Novos, Chapecó, Concórdia e Curitibanos, sendo, em 1941, tomado de surprêsa com a sua nomeação para Prefeito de Cruzeiro, assumindo o cargo em agôsto de 1941.

Na sua gestão Cruzeiro passou a denominar-se Joaçaba, e verificaram-se a conclusão e instalação do Grupo Escolar Roberto Trompowski, a construção do edifício da Cadeia, do prédio do Centro de Saúde, em terreno doado pelo Município, etc.

Medidas bastante combatidas na época e tomadas por sua iniciativa, foram a da obrigatoriedade da instalação de fossas séticas e a não permissão da construção de casas de madeira no centro da cidade. Contudo, o incêndio do edifício da Prefeitura (onde hoje está a Celesc), do Café Elite e outros, vieram em auxílio das providências tomadas pelo Prefeito, que viu assim vitoriosos os seus pontos de vista.

Exonerado a 4 de dezembro de 1945, regressou a Florianópolis. Porém, como o Prefeito nomeado para substituí-lo, Tenente Euclides Simões de Almeida, bem como o Secretário, Otávio Montenegro de Oliveira, houvessem contraído febre tifóide, ficou a Prefeitura sem direção. Atendendo pedido do Interventor Luiz Galotti, voltou à Prefeitura a 28 de janeiro de 1946, ficando no cargo até 26 de junho de 1946, quando voltou mais uma vez para Florianópolis.

Ali passou a exercer o cargo de Diretor da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, ocupando a Presidência até 1952, continuando como Diretor até 1956, quando, a convite do Governador Jorge Lacerda, passou a dirigir o Tesouro do Estado.

Aposentado em 1960, vive atualmente em Florianópolis, cercado da estima e admiração dos seus.

Ten. ANTÔNIO SIMÕES DE ALMEIDA

Filho de Antônio Simões de Almeida e Emília Woehl de Almeida, o Tenente Euclides Simões de Almeida nasceu a 20 de maio de 1918, em São Bento do Sul.

Após concluir o primário em Rio Negro, Mafra e Canoinhas, transferiu-se para Curitiba, onde terminou o curso secundário, no Colégio Estadual do Paraná.

Tendo ingressado na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, não chegou a concluir o curso, pois em 1937 entrava para a Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar, do Distrito Federal, terminando êste curso em 1941, sendo em 19 de janeiro de 1942 nomeado 2.º Tenente. Ainda em 1942 foi nomeado Prefeito de Palhoça, cargo que exerceu até 1943, quando foi nomeado Delegado Especial de Caçador, e em 1945, de Curitibanos.

A 10 de setembro de 1945 foi nomeado Delegado Especial de Joaçaba, tendo, em novembro do mesmo ano, assumido a Prefeitura Municipal. Porém, acometido de febre tifóide, deixou o cargo, em janeiro de 1946.

Transferido para Florianópolis, como Delegado Especial daquela Capital, a 24 de janeiro de 1947, ali exerceu ainda diversas funções, como Delegado Adjunto da Dops, Inspetor de Veículos e Trânsito Público, Ajudante de Ordens do Governador do Estado (1951) e Chefe Interino da Casa Militar (1952).

Ainda em 1946, foi nomeado 1.º Tenente, e em 1952, capitão. Em 1954 foi nomeado Delegado Especial de Chapecó, e, em 1955, após ter sido promovido a Major, passou a Delegado Especial de Joinville.

Em 1957 foi promovido a Tenente-Coronel, e logo após nomeado Delegado Especial de Itajaí, para, em 1959, ser promovido a Coronel e nomeado Comandante Geral da Polícia Militar do Estado.

Transferido, a pedido, para a reserva, em 1961, vive atualmente em Florianópolis, sendo Diretor da Rádio Diário da Manhã e da Televisão Campeche (em organização).

ALBINO BIAGGIO SGANZERLA

Filho de Ângelo e de Maria Menegazzo Sganzerla, Albino Biaggio Sganzerla nasceu a 6 de fevereiro de 1912, em Guaporé, no Rio Grande do Sul.

Vereador duas vêzes, ocupou a Prefeitura no último ano da gestão do prefeito José Waldomiro da Silva, que se exonerara do cargo para exercer o mandato de deputado estadual, para o qual fôra eleito. Durante a sua gestão realizou-se a 5.ª Festa Nacional do Trigo.

DOMINGOS FLORIANI BONATO

Filho de Antônio e Tereza Floriani Bonato, nasceu Domingos Floriani Bonato e mSão Paulo, a 28 de setembro de 1893. Foi para a Itália com os seus pais, e de lá, aos 18 anos, voltou para o Nôvo Continente, vindo a residir na Argentina, onde trabalhou como ferreiro.

Voltando ao Brasil, foi para Passo Fundo, em 1917, como balconista da firma João Floriani, tendo naquela cidade casado-se com Sirene Becker Bonato.

Em 1921 mudou-se para Marcelino Ramos, onde montou uma casa comercial, tendo em 1923 aberto uma filial em Herval d'Oeste (Herval, naquela época), mudando-a posteriormente para Joaçaba, para onde veio morar em 1943. Como fundador e diretor-Presidente da firma Bonato S/A. Comércio e Indústria, projetou-a até torná-la no principal estabelecimento comercial da cidade.

Foi vereador por Joaçaba, tendo ocupado por diversas vêzes o cargo de Presidente da Câmara Municipal, exercendo, dado o afastamento do Prefeito Evilásio da da Luz, a chefia da Prefeitura no ano de 1947 e primeiros dias de 1948.

Homem de bom coração, afável e amigo, é grandemente estimado na cidade, onde continua residindo, tendo os seguintes filhos: Talita, casada com Walter Haase; Yvone, casada com o Dr. Paulo Kümmel; e Eron, casado com Maria Luíza da Nova Bonato.

UDILO ANTÔNIO COPPI

Udilo Antônio Coppi nasceu no distrito de Santa Tereza, município de Bento Gonçalves, a 7 de setembro de 1928, filho de João Coppi e de Laura Coppi.

Cursou o primário no Grupo Escolar de Santa Tereza, passando em seguida a ajudar seus pais, numa pequena indústria de madeira e marcenaria.

Com 16 anos, trabalhou como ajudante de João Janizella, na instalação de moinhos. Trabalhou neste mesmo ofício, já como técnico, em outras firmas, e, finalmente, por conta própria, até 1956.

Em 1946, 1949, 1951, 1952 e 1954 estêve em Joaçaba, fazendo os serviços técnicos dos moinhos: Santa Elizabeth (Romano Massignan), Irmãos Zílio Ltda., Ind. e Comércio Kunz, Germano Poyer, Aquiles Piovesan S.A. (Erval Velho), D'Agostini e Antônio Vier Ltda. (Lacerdópolis), vindo estabelecer-se definitivamente em Joaçaba a 23 de março de 1955, quando ingressou na firma Irmãos Zílio, como acionista e gerente.

Além de outras cidades, trabalhou em Caçador, também na instalação de moinhos, tendo ali, no dia 25 de maio de 1957, casado-se com Lucilla Mioni Coppi, filha de João Mioni e Clementina Busatto Mioni, nascendo dessa união os seguintes filhos: Airton, com 9 anos; Roberto, com 7; e Laércio, com um ano e quatro meses.

Foi eleito prefeito no dia 3 de outubro de 1965 e empossado a 31 de janeiro de 1966.

Dr. ANTÔNIO GONZAGA e JOSÉ LUIZ DE CASTRO

Já estava no prelo o presente ÁLBUM, quando recebemos correspondências sôbre êstes dois ilustres Prefeitos, cujos resumos, ainda em tempo, é com satisfação que para aqui trazemos. Inclusive verificamos que o Dr. Antônio Gonzaga não nasceu em Pôrto União, mas em Tubarão, o que retificamos.

* * *

O Dr. Antônio Gonzaga era filho do Tabelião Gustavo Gonzaga e de D. Carlota de Oliveira Gonzaga.

Nasceu a 7 de setembro de 1893, no então distrito de Jaguaruna, do município de Tubarão.

Cursou o primário em Laguna e o ginasial no Catarinense, em Florianópolis.

Depois, após cursar o primeiro ano de Engenharia, em São Paulo, fêz o vestibular de Medicina em Curitiba, sendo aprovado, e após concluir o curso, defendeu tese, recebendo o grau de "doutor".

Formado que foi em dezembro de 1919, recebeu do Govêrno Federal a incumbência de dirigir um pôsto profilático na cidade de Pôrto União, a fim de verificar e dominar um surto de peste bubônica, que ali diziam haver surgido.

Terminada sua missão, foi designado pelo Governador Hercílio Luz para assumir a Prefeitura de Cruzeiro, isto em 1921.

Concluída sua tarefa, regressou a Pôrto União, onde por muitos anos continuou a exercer a profissão de médico, desfrutando de grande prestígio e conceito.

Por diversas vêzes foi eleito vereador, tendo algumas vêzes, como Presidente da Câmara Municipal, exercido também o cargo de Prefeito de Pôrto União.

Morreu naquela cidade, a qual, em homenagem ao médico humanitário e competente, deu seu nome a uma rua e a um Grupo Escolar.

* * *

José Luiz de Castro nasceu em Lajes, a 18 de maio de 1876, filho do Coronel João de Castro Nunes e de Da. Josefina Perpétua de Castro.

Fêz seus estudos na cidade natal, no Colégio São José e também no Colégio Serrano.

Espírito sereno e equilibrado, com qualidades de auto-didata, além de outros cargos, dedicou-se ao jornalismo, colaborando nos principais jornais de sua terra, como o "Lageano", "Região Serrana" e na "Época".

Foi adjunto da Promotoria Pública e Secretário da Prefeitura de Lajes, de 1920 a 1922, quando era Prefeito o Cel. Aristiliano Ramos.

Prefeito de Cruzeiro em 1933, foi também o primeiro Prefeito do recém-criado município de Concórdia, em 1934, nomeado pelo Interventor Cel. Aristiliano Ramos.

Em 1935 mudou-se para Pôrto Alegre, onde passou o resto de sua vida.

Emprêsa União da Serra de Transportes S/A — Transportes Coletivos

Sede: JOAÇABA, à Avenida Duque de Caxias, 614 - Cx. Postal 178

Assim se conta a sua história:

Em 1947 existia uma picada no meio do mato e que levava até Chapecó. Era comumente conhecida e chamada de estrada. Nesta estrada, por iniciativa de pioneiros, começou a correr um ônibus. Um empreendimento como qualquer outro. Os seus proprietários chamavam-no (ao veículo) simplesmente de "o ÔNIBUS".

O povo batizou-o de "ônibus de União da Serra". Os donos gostaram do nome e mandaram pintar na trazeira do carro: "UNIÃO DA SERRA". E andavam muito orgulhosos de seu carro e com o pomposo nome que lhe tinham dado. O trajeto era feito duas vêzes por semana, pois mais regularmente seria impossível.

O carro era misto, isto é, carregava passageiros e carga. Mais tarde foi modificado para levar sòmente passageiros. Era feito em Joaçaba mesmo. Muito confortável: uma porta para cada passageiro. Não tinha corredor. Vidros: só o parabrisa. O resto do carro era todo com sanefas, isto é, cortina de lona.

O motorista era um bandeirante. Saia de casa com comida pronta, pois não poderia saber onde estaria na hora da refeição. Pior ainda se chovesse; levava então comida para duas refeições. A viagem normal durava de 13 a 16 horas. Além dos próprios problemas que tinha de enfrentar, êle ainda fazia vários serviços, entre os quais: o de motorista, de bancário, de tratorista, de correio, e o que aparecesse. Quando foi iniciada a linha, em Chapecó, Xaxim, Xanxerê, Ponte Serrada, não existiam Bancos. Então o Banco de Joaçaba entregava os avisos ao motorista, que, por sua vez, trazia o dinheiro e aqui pagava os títulos. Tôdas as segundas feiras, o Banco deixava um encarregado só para receber e descontar os títulos, cujas importâncias o motorista trazia e levava. Os bancos não mantinham correspondentes naquelas cidades, motivo pelo qual o motorista fazia êste serviço. Depois, vangloriava-se de trabalhar no Banco.

Os agentes postais entregavam as malas com correspondência e valores para o transporte até Joaçaba. Sòmente recomendavam: "Muito cuidado, pois dentro tem 600 contos". Nem era preciso recomendar, pois um ônibus completo, na época, custava cêrca de 60 contos. Se o motorista tivesse que pousar na estrada, não conseguia dormir. Nem todos conseguem no meio do mato, noite escura, numa terra conhecida como de bandoleiros, com uma quantia daquelas, dormir sossegado.

Se fôsse roubado, teria que pagar o equivalente a dez ônibus, quando mal tinha para um...

Contudo, o empreendimento firmou pé. Mais por teimosia que por qualquer outro motivo, três anos depois o Ônibus começou a fazer a linha diàriamente. Apesar de tudo, os riscos estavam compensando.

E continuou crescendo.

Em 1951 adquiriu uma linha de ônibus que fazia a ligação de Joaçaba-Lajes, via Anita Garibaldi. Já então ia mais longe. Dois anos mais tarde, adquiriu outra emprêsa, que fazia a ligação Joaçaba-Lajes, por São José do Cerrito. No mesmo ano iniciou a construção de sua garagem e sede própria. Assim, tornou-se pioneira e verdadeira desbravadora no setor do transporte coletivo na região. Um fato pitoresco dêste seu pioneirismo, foi a introdução no Estado de um dêstes carros sem frente. Fêz furor. Tanta impressão causou, que o apelidaram de "GOSTOSÃO". Em Chapecó, o Prefeito e o Juiz de Direito deixaram seus gabinetes de trabalho para verem o carro. Isso em 1952.

Desde então, foi sempre mais longe, procurando servir sempre mais e melhor. Em 1956 cruzou as fronteiras, inaugurando a primeira linha Inter-Estadual, que ligava Joaçaba a Pato Branco, no Estado do Paraná.

Na década de 60, em menos de 5 anos inaugurou quatro ligações com a capital paranaense e uma com a de São Paulo. Uma dessas ligações com Curitiba é feita diretamente de Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul.

Procurando sempre o melhor confôrto de seus usuários, foi a primeira a introduzir no Oeste de Santa Catarina carros com poltronas reclináveis. Foi também a primeira Emprêsa do Estado a ter Toilette, travesseiros e cobertores em suas linhas noturnas.

O que mais ufana aos seus Diretores, é serem possuidores da única linha de ônibus direta ligando o Estado de Santa Catarina com São Paulo.

Servindo a 50 municípios dos 4 Estados do Sul do Brasil, partem, da Rodoviária em Joaçaba, 17 ônibus por dia, o que vem a corresponder a uma saída por hora e quinze minutos. Todos os ônibus da Emprêsa são atualmente dotados de poltronas reclináveis e possuem aparelhos de rádios, para pronta comunicação com sua sede e finais de linha, proporcionando, assim, maior comodidade e uma viagem mais tranquila.

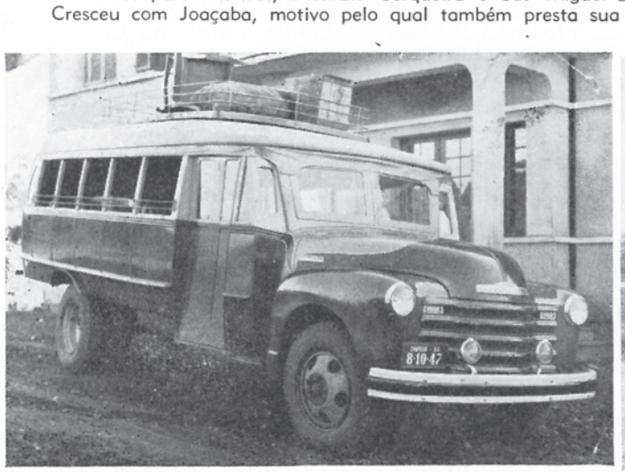
Hoje a Emprêsa conta com 90 funcionários e 50 carros, que percorrem 10.000 quilômetros diários e mantém as seguintes linhas:

JOAÇABA-SÃO PAULO: 19,30 hs. — diàriamente.
JOAÇABA-CURITIBA: 13,15 — 18,15 — 19,45, diàriamente.
JOAÇABA-LAJES: 05,00 — 12,15 hs. — de segunda a sábado.
JOAÇABA-CHAPECÓ: 06,00 — 13,00 hs., diàriamente.
JOAÇABA-PATO BRANCO: 05,30 hs. — de segunda a sábado.
JOAÇABA-CONCÓRDIA: 06,30 — 13,00 —— 16,30 hs., de segunda a sábado.
JOAÇABA-ERECHIM: 05,30 — 13,00 — diária e de segunda a sábado.
CURITIBA-ERECHIM
CURITIBA-CHAPECÓ
MARCELINO RAMOS-CONCÓRDIA.

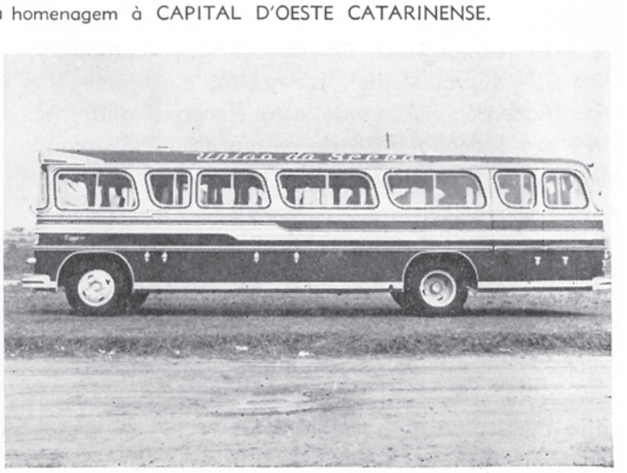
Mantém, outrossim, as seguintes combinações:

Em CURITIBA: para Florianópolis, Joinville, Blumenau, Cascavel, Ponta Grossa, Maringá e Londrina.
Em SÃO PAULO: para Ribeirão Prêto, Rio de Janeiro, Campinas, Santos e Poços de Caldas.
Em LAJES: para Pôrto Alegre, Caxias do Sul, São Leopoldo e Florianópolis.
Em ERECHIM: para Passo Fundo, Bento Gonçalves e Lagoa Vermelha.
Em CHAPECÓ: para Mondaí, Dionízio Cerqueira e São Miguel d'Oeste.

Cresceu com Joaçaba, motivo pelo qual também presta sua homenagem à CAPITAL D'OESTE CATARINENSE.



Ontem...



Hoje...

QUADRO SINÓPTICO

E' esta a relação completa dos Prefeitos de Joaçaba, obedecidas as datas dos seus mandatos:

1. **Dr. Lauro Severiano Rupp (1-10-1917 a 8-8-1918)**
2. **Manoel Otávio Bittencourt (1918 a 1920)**
3. **Dr. Lázaro Bastos (1920 a 1921)**
4. **Dr. Antônio Gonzaga (1921 a 1923)**
5. **Vítor Felipe Rauen (1923 a 1926)**
6. **Cel. Manoel do Nascimento Passos Maia (1926 a 1930)**
7. **Cel. Joaquim Ennes Torres (1930 a 1931)**
8. **Cap. Gervásio Rodrigues (1931)**
9. **Cel. Pedrini Primo Biggin (1931 a 1932)**
10. **João Álvares Fontoura (1932 a 1933)**
11. **Pedro Kuss (1933)**
12. **Major Antônio Martins dos Santos (1933)**
13. **José Luiz de Castro (1933 a 1934)**
14. **Cel. Gasparino Zorzi (1934 a 1935)**
15. **Genésio Guilherme Paz (1935 a 1936)**
16. **Cel. Manoel do Nascimento Passos Maia (1936)**
17. **Luiz Dalcanalle Filho (1936 a 1941)**
18. **Newton da Luz Macuco (1941 a 1945)**
19. **Ten. Euclides Simões de Almeida (1945 a 1946)**
20. **Newton da Luz Macuco (28-1-1946 a 26-7-46)**
21. **Dr. Gilberto Evilásio da Luz (26-7-46 a 1947)**
22. **Domingos Floriani Bonato (1947 a 31-1-1948)**
23. **Oscar Rodrigues da Nova (31-1-1948 a 31-1-1951)**
24. **José Waldomiro Silva (31-1-51 a 31-1-55)**
25. **Benevenuto César Branco (31-1-1955 a 28-2-1955)**
26. **Albino Biaggio Sganzerla (28-2-55 a 31-1-56)**
27. **Ruy Klein Homrich (31-1-56 a 31-1-61)**
28. **José Waldomiro Silva (31-1-1961 a 31-1-1966)**
29. **Udilo Antônio Coppi (31-1-1966)**

HOSPITAL SÃO MIGUEL

Propriedade e Direção:

DR. MIGUEL RUSSOWSKY e DR. PEDRO TOALDO

Avenida Santa Terezinha nr. 286 — Caixa Postal 187 — Telefone: 10-62

JOAÇABA —SANTA CATARINA

Dentre os nosocômios de nossa Cidade, o Hospital São Miguel, fora de qualquer dúvida, constitui-se num dos mais modernos e bem montados de todo o Oeste catarinense, e, possìvelmente, de todo o Estado.

Obra grandiosa e arrojada, digna de todos os louvores, ela bem diz da capacidade e descortínio dos seus proprietários e diretores, os Drs. Miguel Russowsky e Pedro Toaldo, competentes e famosos na sua profissão em tôda a Região.

O Dr. Miguel, natural de Santa Maria, Rio Grande do Sul, nasceu em 21 de junho de 1923, tendo se formado pela Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, no ano de 1946, com apenas 23 anos de idade. Em fevereiro de 1948, depois de ligeira estada em Capinzal, neste Estado, radicou-se em Joaçaba, onde goza do mais alto conceito, como médico e como cidadão, sendo um dos mais destacados construtores do progresso da Cidade.

O Dr. Pedro Toaldo, natural de Capinzal, é também formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possuindo os seguintes títulos:

1 — Melhor Classificação na Cadeira de Técnica Operatória da Faculdade de Medicina de Pôrto Alegre, em 1956, ganhando a Bôlsa Mário Degni, com estágio nos serviços do Prof. Mário Degni, nos Hospitais N. S. Aparecida, Casa de Saúde Matarazzo e Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, em 1957.

2 — Curso de Dermatosifilografia — Prof. José Gerbase — FMPA, 1956.

3 — Interno, durante 3 anos, do Serviço de Ginecologia e Cirurgia de Mulheres, da 1.ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia de Pôrto Alegre.

4 — Curso de Traumatologia — Dr. Sérgio Curtiss — H. P. S. de Pôrto Alegre, 1958.

5 — Curso de Aperfeiçoamento em Ginecologia — Prof. José Galucci — São Paulo.

6 — Estagiário do Serviço de Pronto Socôrro e Clínica Ortopédica e Traumatológica do Hospital de Clínicas de São Paulo — 1958.

7 — Curso de Atualização em Cirurgia Plástica — Dr. Jorge Fonseca Ely, no Hospital de Pronto Socôrro — Pôrto Alegre, 1958.

8 — Curso de Oto-Rino-Laringo-Oftalmologia de Urgência — Dr. Jairo Cruz — Hospital de Pronto Socôrro — Pôrto Alegre — 1958.

9 — Curso de Terapêutica Clínica — Prof. Eduardo Faraco — FMPA — 1958.

10 — Curso de Atualização em Queimaduras — Dr. Jorge F. Fly — HPS — PA., 1958.

11 — Urgências em Pediatria — Dra. Maria Clara M. da Rocha — FMPA — 1958.

12 — Curso de Insuficiência Cardíaca — Hospital do IAPC — São Paulo — 1957.

13 — Curso de Atualização em Cirurgia e Ginecologia — Prof. Fernando Carneiro Becker — Pôrto Alegre, 1963.

14 — Curso "Semana de Atualização em Pediatria — Nestlé" — Sociedade Brasileira de Pediatria — Florianópolis — Setembro, 1965.

15 — Participante do 1.º Congresso Médico de Confraternização — SAMDU: SNC — Guanabara — 1966.

16 — Curso de Urgências em Tórax — SAMDU — Guanabara — 1966.

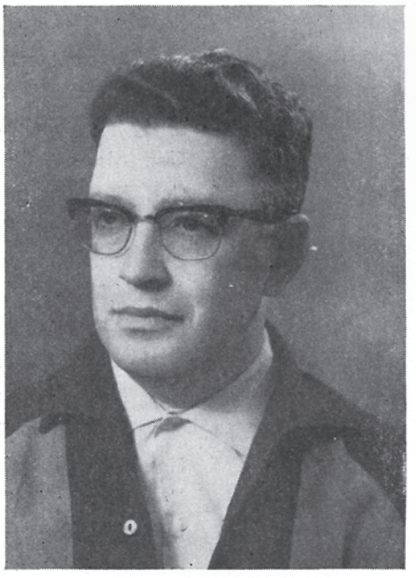
17 — Curso de Urgências em Cardiologia — SAMDU — Guanabara, 1966.

18 — Médico-Chefe do Pôsto de Saúde de Herval d'Oeste, desde 1959.

19 — Médico da CRL/16 — Joaçaba.

20 — Médico Socorrista do SAMDU — aprovado por concurso, em 1965.

21 — Diretor e co-proprietário do Hospital e Maternidade São Miguel — Joaçaba.



Dr. Miguel Russowsky

Dr. Pedro Toaldo

O Hospital foi construído em 1963, com capital dos próprios sócios fundadores, destina-se ao atendimento médico-cirúrgico a particulares, possui 50 apartamentos com banheiros privados, cama e colchões de mola hospitalares, aparelho de Raio-X e Eletrocardiografia, Maternidade, luz própria (para os casos de emergência) e a mais moderna aparelhagem para a Cirurgia em Geral.

PODER LEGISLATIVO

Dos três Podêres que formam a República — Executivo, Legislativo e Judiciário — o Legislativo, fora de qualquer dúvida, sempre foi o mais difícil de ser escolhido.

Não obstante, Joaçaba tem tido sorte na sua escolha, recaindo, até aqui, os seus eleitos, em legítimos representantes do povo ou do mais alto gabarito. São êles:

SENADO DA REPÚBLICA

1 — Senador **Atílio Fontana**

Apesar de não ser residente, atualmente, em Joaçaba, o Senador Atílio Fontana, todavia, aqui iniciou sua vida pròpriamente dita, daqui partiu para os mais altos vôos, nas diversas atividades do comércio e da indústria e também da política; a Joaçaba continua ìntimamente radicado, inclusive por laços de família; daqui recebeu expressivas votações, ajudando-o a eleger-se duas vêzes deputado federal e uma senador da República; e, assim, se existe alguém, não nascido em Joaçaba, que merece o título de **joaçabense,** não poderia haver dúvida que o Senador Atílio Fontana é um dêles.

Oitavo filho de Romano Fontana e de Tereza Dalle Rive, nasceu Attilio Francisco Severo Fontana a 7 de agôsto de 1900, em Santa Maria da Bôca do Monte, no RGS.

Em 1921 mudou-se para o município de Cruzeiro, primeiro trabalhando como operário, e em pouco tempo por conta própria, tendo adquirido uma prensa de alfafa.

Já em 1925 estabelecia sua primeira casa comercial, na localidade de Bom Retiro, hoje Luzerna. Progredindo contìnuamente, em 1935 possuia três estabelecimentos comerciais, sendo considerado um dos mais adiantados comerciantes do Vale do Rio do Peixe.

Em 1943 foi convidado a tomar parte de uma sociedade industrial na cidade de Concórdia, inicialmente com um moinho de trigo, e no ano seguinte com um pequeno matadouro para abate de suínos.

Adotando na indústria os mesmos princípios do comerciante Atílio Fontana, isto é, procurando sempre aprimorar os seus estabelecimentos industriais, formando equipes de bons técnicos, proporcionando-lhes, inclusive, os meios necessários para viajarem aos Estados Unidos e Europa e trazerem mais e melhores conhecimentos técnicos, criou a grande organização, hoje de âmbito nacional, conhecida pela sigla SADIA, que é a S. A. Indústria e Comércio Concórdia, com ramificações em emprêsas subsidiárias, como sejam o Moinho da Lapa S.A., Sadia S.A. Transportes Aéreos, Moinho Marcelinense S.A. e a Companhia Brasileira de Frigoríficos — Frigobrás.

Vereador em 1946, pelo município de Concórdia, foi eleito concomitantemente Presidente da Câmara e, em 1950, Prefeito.

Sua marcante passagem na Prefeitura fêz com que, em 1954, fôsse eleito Deputado Federal, sendo reeleito em 1958, tendo em 1961 se licenciado para assumir a Secretaria da Agricultura, no govêrno Celso Ramos.

Em 1962 foi eleito Senador da República, onde sua voz se tem levantado em defesa dos interêsses da Nação, principalmente no setor agrícola e econômico, no qual é figura exponencial, por sua grande experiência.

2 — Suplente de Senador **Brasílio Celestino de Oliveira Júnior**

Nasceu em Rio Negro, Paraná, a 10 de março de 1912, filho de Brasílio Celestino de Oliveira e de Maria José Celestino de Oliveira.

Advogado militante, ingressou na União Democrática Nacional, da qual foi, em Santa Catarina e em época agitada, seu Presidente.

Secretário do Interior e Justiça dos governadores Jorge Lacerda e Heriberto Hülse, foi eleito suplente de Senador na chapa de Irineu Bornhausen, em 1959.

CÂMARA FEDERAL

Até a presente data Joaçaba apenas conseguiu eleger um representante seu à Câmara Federal, e isso na última eleição, recaindo a escolha na pessoa do Sr. Romano Massignan, próspero industrial e indiscutìvelmente político de destacada projeção na Região.

Filho de Ângelo e Elisa Sanvito Massignan, nasceu em Alfredo Chaves, hoje Veranópolis, Rio Grande do Sul, em 30 de julho de 1911.

Juntamente com seus pais, transferiu-se em 1924 para a localidade de Barra Verde, no distrito de Herval, então pertencente ao município de Campos Novos, onde passou a trabalhar na lavoura.

Em 1927 transferiu-se para a sede do distrito, trabalhando como balconista, para, em 1932, ainda com seu pai, abrir uma casa de comércio, em Barra Verde.

Em 1935, novamente na sede distrital, passou a trabalhar por conta própria, como comprador de cereais e dono de uma cantina de vinho.

A 16 de março de 1947 fundou a firma Romano Massignan, depois transformada em Romano Massignnan S.A., Indústria e Comércio, da qual é Diretor-Presidente, e opera em nossa cidade com madeira e moinho de trigo. Em 1956 comprou o contrôle acionário da Ind. e Comércio Moageiro S.A., de Petrópolis, da qual é Diretor-Presidente, abrindo filial em Chapecó. Também é o Presidente da firma Catei S.A., com sede em Curitiba e filial em Itajaí, organizada em 1962, para explorar o ramo de frigorífico e exportação.

Casada com Elsa Alda Nogara Massignan, tem dêste casamento quatro filhas: Eloy (casada com o Dr. Ângelo Colbert de Carli), Neider (casada com o Dr. Gelásio de Souza Freitas), Nilce (casada com o Dr. Lauro Salvador) e Lenita, estudante universitária.

Sua vida pública iniciou-se em 1937, como Intendente Distrital de Herval. Posteriormente, pela UDN,

foi eleito vereador, por Joaçaba, e, em 1951, Deputado Estadual.

Em 1966 foi eleito Deputado Federal pela ARENA, encontrando-se atualmente em Brasília, servindo ao Estado e em especial ao Oeste Catarinense.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Desde a redemocratização do Brasil, em 1946, com a promulgação da Constituição de 18 de setembro, Joaçaba conseguiu eleger os seguintes deputados: Luiz Dalcanalle Filho, José Waldomiro Silva, Oscar Rodrigues da Nova, Romano Massignan, Antônio Nunes Varela, Walter Zigelli Nélson Pedrini, Agostinho Mignôni e Paulo Stuart Wrigth.

Dos quatro primeiros, já falamos em separado. Dos dois últimos, pouco conseguimos anotar, oficialmente, para que déssemos o destaque merecido. Dos demais, é com prazer que os focalizamos, pela ordem de suas eleições.

1 — **Dr. Antônio Nunes Varela**

Nasceu a 16 de fevereiro de 1911, na Laguna, onde fêz seus estudos primários. Logo após seguiu para a cidade do Rio de Janeiro, onde fôra morar com seus tios e fêz parte do curso ginasial. Não o concluiu, porém, pois logo voltou para o mesmo Estado, onde o terminou, no Colégio Catarinense, de Florianópolis.

Em 1935 matriculou-se na Faculdade de Direito de Santa Catarina, representando-a, mediante concurso, em 1936, no 1.º Congresso Jurídico Brasileiro, realizado na Bahia, sendo que, em 1939, voltou a representar a Faculdade, na Conferência Pan-Americana de Estudantes, no Rio de Janeiro, na qualidade de Presidente do Centro Acadêmico XV de Fevereiro.

A 8 de novembro de 1939 colou grau, e foi o orador da turma, sendo que nestes últimos anos se havia dedicado ao jornalismo, tendo sido em 1937 o Secretário da Associação Catarinense de Imprensa, cargo que ocupou até 1939. Foi diretor do jornal "Diário da Tarde", de Florianópolis, em 1938, e redator-chefe do jornal "Dia e Noite", também da Capital, em 1939 e 1940.

Neste ano foi nomeado Promotor Público da Comarca de Cruzeiro (Joaçaba), exonerando-se em novembro de 1946, para concorrer às eleições de 19 de janeiro de 1947. Eleito com consagradora votação, foi escolhido Líder da maioria na Assembléia Legislativa, até o final do seu mandato, em 1951.

Foi Presidente do Rotary Clube de Joaçaba, em 1954-1955, e Governador do Rotary de Santa Catarina, em 1963-1964.

Desde 1957 tem sido Presidente da Associação dos Advogados de Joaçaba, sendo atualmente presidente em exercício da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, em Joaçaba.

Casado com Itamar de Souza Varela, tem no seu filho, Dr. João Eduardo Varela, um seu companheiro na profissão de advogado.

2 — **Dr. Nélson Pedrini**

Neto do Cel. Pedrini Primo Biggin e filho de Aquiles e Ernesta Marafon Pedrini, nasceu em Joaçaba, no dia 27 de maio de 1935.

Após cursar o primário no Grupo Escolar Roberto Trompowski e o ginásio no "Frei Rogério", concluído em 8 de dezembro de 1950 (foi o orador da turma), fêz o curso clássico no Colégio Nossa Senhora do Rosário, em Pôrto Alegre, onde foi presidente do Grêmio Lítero-Cultural "Carlos Laet" e secretário do Grêmio Estudantil Rosariense, além de Secretário Geral do 8.º Congresso da União Gaúcha de Estudantes Secundários.

Realizou com brilhantismo o curso de Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul, formando-se em 1958.

Voltou então para Joaçaba, dedicando-se à advocacia, sendo no mesmo ano eleito vereador, por sinal o mais votado até então, no Município. Em 1962 foi eleito Deputado Estadual, pelo PSD, sendo reeleito em 1966, pela ARENA.

Atualmente é o Líder da bancada do Govêrno, sendo também representante do Govêrno do Estado no Conselho Deliberativo do Plano de Valorização Econômica da Região Fronteira Sudoeste do Brasil.

3 — **Agostinho Mignôni**

Nasceu a 31 de maio de 1919, em Veranópolis, RGS, filho de José Mignôni e Margarida Mignôni.

Contador por profissão, foi eleito Deputado Estadual em 1958, pelo PTB, e concorrendo à reeleição, em 1962, ainda pelo PTB, ficou pouco tempo na suplência, assumindo logo depois uma das cadeiras da Assembléia.

Atualmente reside em Florianópolis.

4 — **Walter Zigelli**

Filho de Guilherme e Olga Zigelli, nasceu em Joaçaba, aos 3 de fevereiro de 1933. Fêz o curso primário no Grupo Escolar "Roberto Trompowski" e o ginásio no "Frei Rogério", ambos nesta cidade, e o científico no Colégio Nossa Senhora do Rosário, em Pôrto Alegre.

Secretário da Prefeitura Municipal de Joaçaba, na gestão do prefeito José Waldomiro Silva, e Oficial de Gabinete do Governador Jorge Lacerda, foi também membro do Serviço de Imprensa do Palácio, no govêrno de Heriberto Hülse.

Eleito vereador por Joaçaba, em 1957, foi, de 1958 a 1962, o líder da bancada da UDN.

Em 1962 foi eleito Deputado Estadual, tendo sido líder da bancada da UDN nos dois últimos anos da legislatura.

É o titular do 2.º Tabelionato da Comarca e atualmente está cursando o 4.º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Santa Catarina, em Florianópolis.

CÂMARA DE VEREADORES

Têm sido as seguintes as Câmaras de Vereadores eleitas pelo povo e suas respectivas Mesas, isso a partir de 1946, quando o País voltou a se redemocratizar. Deixamos de fazer referências às Câmaras passadas, por absoluta falta de dados oficiais, grande parte ocasionada, a lacuna, pelo desastroso incêndio ocorrido nos arquivos da Prefeitura e cartórios judiciais, em 1943, mas que outrem, com vagar e tempo, ainda conseguirá recompor um dia, assim esperamos.

Com a Constituição Federal de 18 de setembro de 1946, com a Constituição do Estado de 23 de julho de 1947 e com a Lei Orgânica dos Municípios de Santa Catarina, posta em vigor em 14 de novembro de 1947, Joaçaba passou a ter a sua Câmara Municipal composta de onze membros, os quais foram e continuam sendo escolhidos através de voto direto e secreto, e cujo mandato é outorgado por quatro anos.

Assim, em 1948, Joaçaba teve composta a seguinte Câmara Municipal de Vereadores, porém, desta feita, e excepcionalmente, para um período de três anos: Domingos Floriani Bonato (Presidente), Jacob Balduino Antes (Vice-Presidente em 1948), Attilio Pagnoncelli (Vice-Presidente em 1949 e 1950), Dr. Virgílio Noll (1.º Secretário), Dr. José de Almeida Pimpão (2.º Secretário em 1948), Antônio Lúcio (2.º Secretário em 1949 e 1950), Romano Massignan, Vilibaldo Vier, Virílio Grando, Guerino Piva Dalcanale e Fioravante Bortolon. Ocuparam ainda a vereança os suplentes: José Gasparini e Ernesto G. Grando.

Na segunda legislatura, que compreendeu o período de 1.º de fevereiro a 31 de janeiro de 1955, foi a Câmara Municipal assim constituída: Carlos Zimer (Presidente em 1951 e 1952 e Vice-Presidente em 1953), Virílio Grando (Presidente em 1953 e Vice-Presidente em 1952 e 1954), Dr. Ernâni Abreu Santa Ritta (Vice-Presidente em 1951), Benno Jacob Ahrenhart (1.º Secretário em 1951, 1952 e 1953), Olindo João Bilibio (2.º Secretário em 1951 e 1952), Fioravante Bortolon (2.º Secretário em 1953), Dr. Oswaldo de Araújo e Mello, Mário Denardin, Attilio Ferreti, Calímero Bortolon e Silvestre Dresch, tendo ainda ocupado a vereança os suplentes: Domingos Floriani Bonato (Presidente em 1954), Alcides Saraiva (Vice-Presidente em 1954), Albino B. Sganzerla (2.º Secretário em 1954), Eurípes Falavigna, Almerindo Fugânti, Francisco Santini, João Botta, Estanislau J. Estêves e Rui Grando.

A terceira legislatura, de 1.º de fevereiro de 1955 a 31 de janeiro de 1959, teve a seguinte Câmara Municipal: Benevenuto César Branco (Presidente em 1955 e 1958 e Vice-Presidente em 1956 e 1957), Benno Jacob Ahrenhart (Vice-Presidente em 1955 e 1958), Alvino Raitz (1.º Secretário), Severiano Guerreiro (2.º Secretário em 1955), Octavio Montenegro de Oliveira (2.º Secretário em 1956, 1957 e 1958), Atavante Basso, João de Gregori, Antônio Lôndero da Silva, Paulo Walmor Kümmel, Afonso Edmundo Dresch e Lourival Mendes. Como suplentes, ocuparam também a verean-

Câmara de Vereadores, vendo-se, da esquerda para a direita, na 1.ª fila: Dr. Nílson Zumkowski, Miguel Kalinoski, Dr. Nilton Carvalho e Dr. Alexandre Muniz de Queiroz; na 2.ª fila: Nélson Brunôni, Albino Sganzerla, Walter Mendonça, José Pino Gomes e Martin Hermínio Quintilhan. Não aparecem Raul Furlan, Presidente, e Clóvis dos Santos, Secretário.

ça: Abílio Machado (Presidente em 1956 e 1957), Rui Klein Homrich, Miguel Narciso, Bonifácio Mendes, Virílio Grando e João Victorio Poletto.

A 1.º de fevereiro de 1959 a quarta legislatura teve sua Câmara formada por: Octavio Montenegro de Oliveira (Presidente), Ladislau Werpachowski (Vice-Presidente em 1959), Dr. Alexandre Muniz de Queiroz (Vice-Presidente em 1960, 1961 e 1962), Edwin Schidlowski (1.º Secretário em 1959, 1960 e 1961), Mário Antônio Fernandes (2.º Secretário em 1959 e 1960), Claudino Mascarello (2.º Secretário em 1961), Nélson Pedrini, Attilio Marino Sganzerla, Ivo Nercí Hartmann, Irineu Carlesso e Albino Sganzerla. Suplentes que ocuparam a vereança: Walter Zigelli (1.º Secretário em 1962), Avelino Schneider (2.º Secretário em 1962), Antônio Lôndero da Silva, Lizardino Quiben, Jovino Bittencourt, Manoel Majorino Nunes, Augusto Massignan, Antônio A. Maresch e Flávio de Carli.

A quinta legislatura, no período de 1.º de fevereiro de 1963 a 31 de janeiro de 1967, era composta por: Dr. Flávio Ernâni Barbizan (Presidente), Ivo Rodrigues de Carvalho (Vice-Presidente em 1963, 1964 e 1965), Dr. Alexandre Muniz de Queiroz (Vice-Presidente em 1966), Dr. Nílson Germano Zumkowski (1.º Secretário), Oracy Bucco (2.º Secretário em 1963 e 1964), Claudino Mascarello, Eugênio Ascolli, Avelino Schneider, Oreste Genuíno Grando, Breno Ângelo Poyer e Luiz Dallacosta, tendo ainda ocupado a vereança, como suplentes, Antônio A. Maresch (2.º Secretário em 1955 e 1966), Dr. Antônio Homero Ramos, Severino Guerreiro, Olímpio Savaris, Antão do Carmo Flôres, Vicente Viecelli, Martin Hermínio Quintilhan, Germano José Schlichting e Werno Helfstein.

A atual Câmara Municipal foi empossada a 1.º de fevereiro do corrente ano, sendo eleitos: Raul Furlan (Presidente), Albino B. Sganzerla (Vice-Presidente), Dr. Nílson Germano Zumkowski (1.º Secretário e líder do MDB), Clóvis dos Santos (2.º Secretário), Walter Pereira Mendonça, Miguel Noil Kalinoski, Dr. Alexandre Muniz de Queiroz (líder da ARENA), Dr. Nílton José de Carvalho, Nélson Brunôni, Martin Hermínio Quintilhan e José Pino Gomes.

O Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A

— INCO —

saúda a população de Joaçaba,

na data em que se comemora

o cinqüentenário de sua

elevação a município.

25.08.1917 25.08.1967

SÍMBOLOS

São os seguintes os símbolos (Emblema, Bandeira e Hinos) de Joaçaba:

EMBLEMA

Aprovado pela Lei n. 284, de 24 de março de 1959, é o seguinte o emblema do Município:

É, outrossim, na íntegra, o seguinte o texto da Lei que o aprovou:

LEI N.º 284

(Estabelece emblema oficial do Município)

A Câmara Municipal de Joaçaba decretou e eu, Ruy Klein Homrich, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte LEI:

Art. 1.º — Fica aprovado, com as características abaixo, o emblema oficial do Município de Joaçaba: um escudo estilo século XIII, sôbre o qual se encontra desenhado um campo arado, um trator, um cacho de trigo, um pinheiro e um ramo de erva-mate, simbolizando a agricultura e as riquezas florestais; o rio do Peixe atravessando pela ponte "Emílio Baumgarten", obra de arte histórica; uma engrenagem simbolizando as indústrias; no fundo de um céu azul a Constelação do "Cruzeiro do Sul", como símbolo de nossa fé; e, finalmente, os dizeres "Mun. de Joaçaba".

Art. 2.º — O emblema ora aprovado figurará em todos os papéis usados pela Municipalidade.

Art. 3.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Joaçaba, 24 de março de 1959.

(Ass.) **Ruy Klein Hormich** - Prefeito Municipal.

Encaminhando o projeto de lei, acompanhou o seguinte ofício:

Joaçaba, 4 de fevereiro de 1959

Sr. Presidente e
Srs. Vereadores:

Os principais municípios do Estado e a quase totalidade dos municípios tradicionais dos Estados vizinhos possuem o emblema oficial.

O município de Joaçaba, em seus papéis oficiais, usa o emblema do Estado, e, por vêzes, o emblema Federal.

Assim, pois, procurando dotar nosso Município de um emblema próprio, tenho o prazer de submeter à esclarecida apreciação dessa Casa Legislativa o anexo projeto de lei que vai acompanhado de um modêlo.

Deixando o assunto à consideração dos Srs. Vereadores, apresento minhas

Atenciosas saudações

(a) Ruy Klein Homrich, Prefeito Municipal

A êsse projeto, foi apresentada a seguinte emenda:

EMENDA: No desenho modêlo seja acrescentado no fundo de um céu azul a constelação do **Cruzeiro do Sul,** como símbolo de nossa fé e homenagem à tradição histórica de nossa cidade, que já se chamou "Cruzeiro do Sul" e hoje é denominada "Joaçaba", o que em tupi-guarani não quer dizer outra cousa senão "Cruzeiro do Sul". A emenda no desenho deverá ser feita pelo seu próprio autor.

Joaçaba, 10 de março de 1959

(a) Alexandre Muniz de Queiroz, Vereador

NOTA: Embora não conste do projeto, sabemos que o desenho é de autoria do Sr. Frederico Flachel.

BANDEIRA

Adotada, oficialmente, em função da lei n. 482, de 31 de janeiro dêste ano, é o seguinte o inteiro teor desta Lei e da "jutificação" que a acompanhou:

LEI N.º 482

(Adota oficialmente a BANDEIRA DO MUNICÍPIO). A Câmara Municipal de Vereadores, por seus representantes, decreta e eu UDILO ANTÔNIO COPPI, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte

LEI:

Art. 1.º — Fica adotada oficialmente pelo Município a seguinte BANDEIRA: um retângulo totalmente branco e bem no centro o atual EMBLEMA DO MUNICIPIO, adotado pela LEI (Municipal) n.º 284.

Art. 2.º — As dimensões, qualidades e normas de uso, serão as oficiais adotadas para as bandeiras estadual e nacional, respeitadas as devidas hierarquias e restrições para as bandeiras municipais, nos têrmos das leis federais e estaduais em vigor.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Joaçaba, em 31 de janeiro de 1967.

(Ass.) **UDILO ANTÔNIO COPPI**
Prefeito Municipal

(Ass.) **Wilson Ribeiro dos Santos**
Secretário Municipal

JUSTIFICAÇÃO

Êste ano Joaçaba comemorará o seu cinqüentenário.

Ainda não possuímos a nossa bandeira, posto que de muito o seu uso já vem sendo novamente permitido pelas leis federais.

Há necessidade, pois, que seja aprovado o presente projeto de lei, para que, em tempo, ainda tenhamos a nossa bandeira, já que ela se faz necessária nos festejos do Cinqüentenário e Jogos Abertos que se aproximam.

O seu modêlo é o mais simples e modesto, adotado que é ùnicamente o seu atual emblema, num fundo totalmente branco, expressão da Paz tão necessária aos homens, na sua convivência e atividades, e não menos necessária ao nosso Município.

Prefeitura Municipal de Joaçaba, em 24 de janeiro de 1967.

Ass. UDILO ANTÔNIO COPPI
Prefeito Municipal

HINOS

a) de Joaçaba; b) do Cinqüentenário.

São os seguintes os hinos acima, escolhidos por Comissão Julgadora para êsse fim designada, e tudo conforme narrado na ata que passamos a transcrever:

Aos três (3) dias do mês de junho do ano de 1967, às 8,30 da noite, no Clube 10 de Maio, reuniu-se a Comissão Julgadora prèviamente escolhida, presentes o Presidente e diversos membros da Comissão do Cinqüentenário de Joaçaba, bem como numerosa assistência, a fim de julgar o hino de Joaçaba.

O Dr. Alexandre Muniz de Queiroz, ocupando o microfone, fêz a apresentação da Comissão Julgadora, que era constituída dos Srs.: Maestro Luiz Fernando Coelho, de Curitiba; Maestro Major Roberto Kel, de Florianópolis; Maestro Luiz Gonzaga Bonissoni, de Capinzal; Professôra Marina Rodrigues, de Joaçaba; Sr. Udilo Antônio Coppi, Prefeito de Joaçaba.

Haviam-se inscrito cinco candidatos, mas compareceram apenas quatro. A mesa julgadora procedeu ao sorteio para a ordem de apresentação dos candidatos, que podiam fazê-la da maneira que quisessem, reservando-se à Comissão Julgadora o direito de pedir novas apresentações, se assim o julgasse necessário.

Apresentaram-se os candidatos n.os 1, 2 e 3, com acompanhante de piano e côro, e o 4.º com acordeon e côro.

Após, a Comissão Julgadora pediu nova apresentação das músicas, sòmente com um instrumento; as três primeiras, n.os 1, 2 e 3 o fizeram apenas com piano e o n.º 4 com acordeon.

Ouvido pela segunda vez, a Comissão Julgadora retirou-se para deliberar, em recinto fechado, e chegou ao seguinte resultado:

1.º lugar: A música n.º 3 — já agora identificada como sendo do Sr. Letefalla Jacob, com lêtra do Dr. Miguel Russowski, ficando, desta feita, oficialmente proclamada como o **Hino de Joaçaba.**

Foi cantada novamente pelo côro, acompanhada ao piano pelo autor, sendo muito aplaudida.

2.º lugar: O hino n.º 2, música de Da. Dione de Sisti Silva e lêtra do Dr. Miguel Russowski, que também foi cantada pelo côro e ao piano o Sr. Letefalla Jacob, e foi oficialmente proclamada como Hino do Cinqüentenário de Joaçaba. As músicas n.os 1 e 4 receberam menção honrosa, sendo a de n.º 1 de autoria da Sra. Terezinha Campagnolo, que também escreveu a música, e a de n.º 4, de autoria da Srta. Lourdes Pozza, com lêtra de Dione de Sisti Silva.

Em seguida o Maestro Luiz Fernando Coelho dirigiu algumas palavras ao público, elogiando o alto nível musical de Joaçaba, dando os parabéns aos autores das músicas vencedoras.

O Sr. Letefalla Jacob é filho de Jacó Calil e Sara Calil, nasceu em Taubaté, Estado de São Paulo. E' casado com Betina Teles Jacob e funcionário do Banco do Brasil, em Joaçaba.

A Sra. Dione de Sisti Silva é filha de Romeu de Sisti e Celestina de Sisti, nasceu em Gaurama, Rio Grande do Sul. E' casada com o Sr. Paulo Gomes da Silva, funcionário do Banco do Brasil, em Joaçaba.

Sr. Letefalla Jacob, autor do Hino de Joaçaba.

HINO DE JOAÇABA

Lêtra de MIGUEL RUSSOWSKI - Música de LETEFALLA JACOB

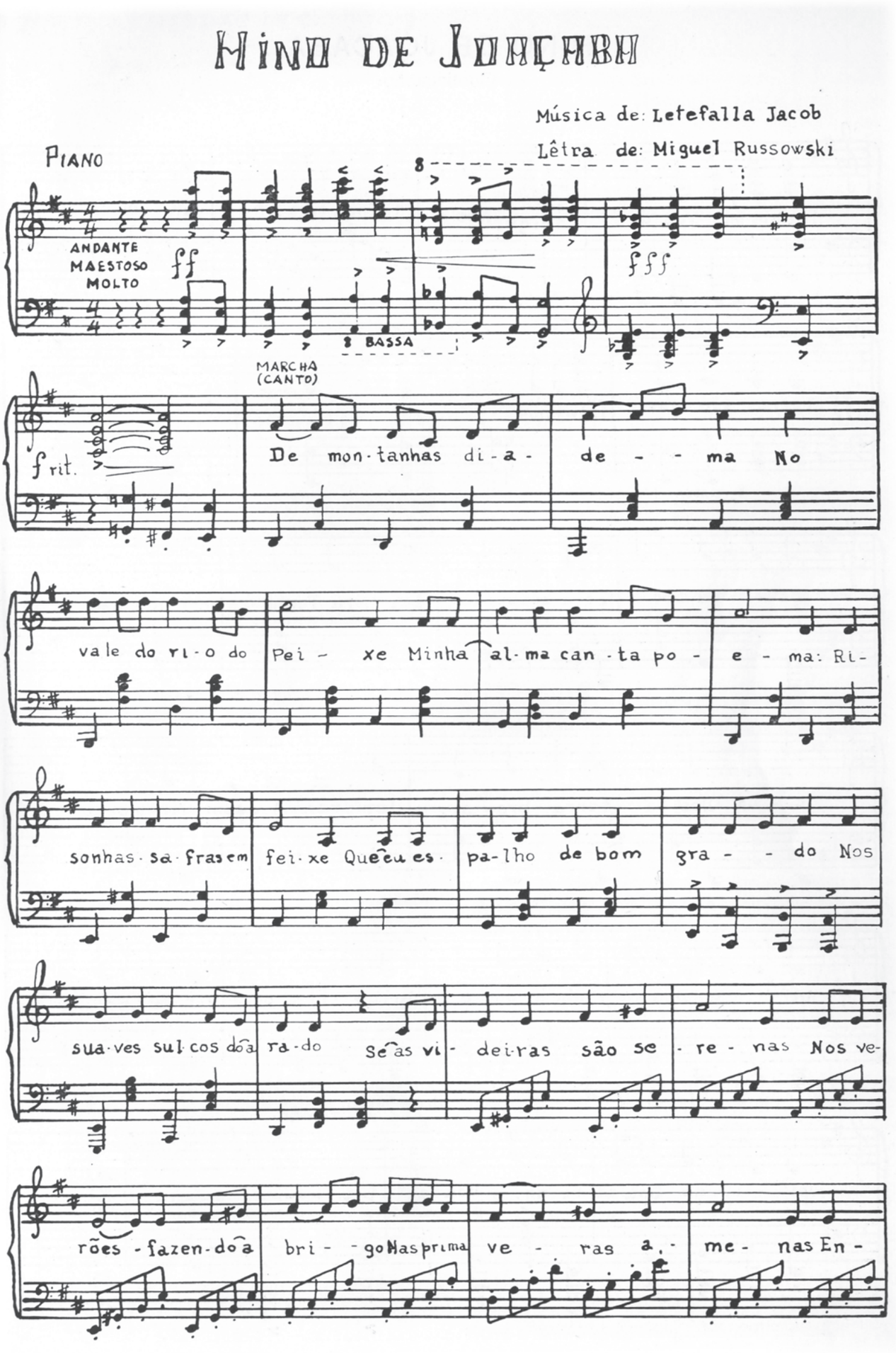
De montanhas diadema
No Vale do Rio do Peixe
Minh'alma canta poemas
Risonhas safras em feixe
Que eu espalho de bom grado
Nos suaves sulcos do arado
Se as videiras são serenas
Nos verões fazendo abrigo
Nas primaveras amenas
Enfeito os morros de trigo
Nos outonos, nos invernos
Os meus lares são mais ternos
O meu nome é Joaçaba
Sou alegre e hospitaleira
Tenho amor que não se acaba
Desta terra brasileira
A quem vir morar comigo
Dou carinho e dou abrigo (bis).

HINO DO CINQÜENTENÁRIO

Lêtra de MIGUEL RUSSOWSKI - Música de DIONE DE SISTI SILVA

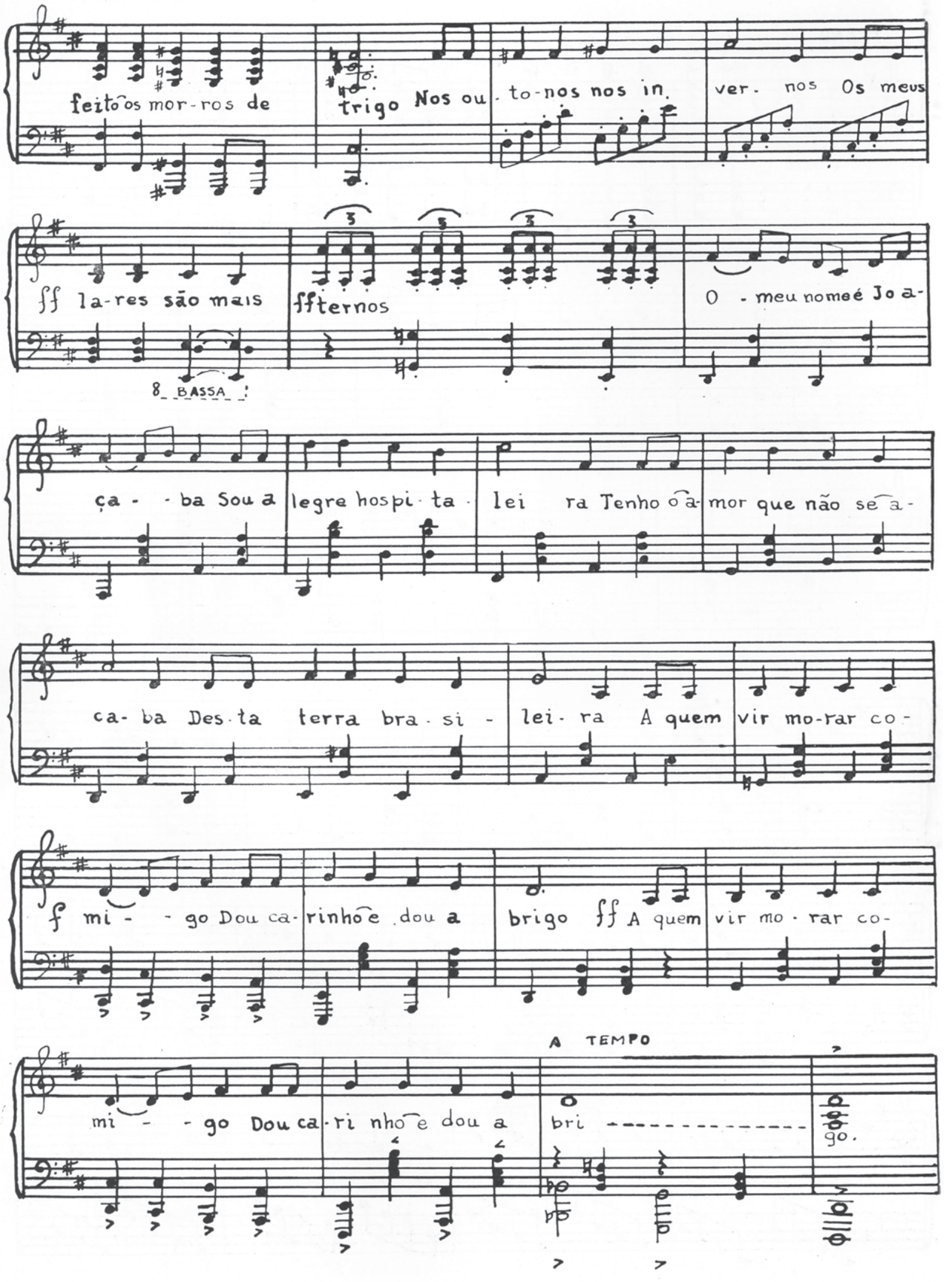
Fulge a glória e um hino canta
E' o povo que se alevanta
Bondoso, nobre e viril
Avante audaz joaçabense
Exemplo catarinense
Orgulho do meu Brasil.
Joaçaba! Viço e esperança
Férrea vontade que avança
Nos braços dos filhos seus
Trabalho, encanto, beleza
Há de esconder com certeza
Uma parcela de Deus.

Estribilho:
Um tapete de verdura
Tendo o Céu por cobertor
Ninho de paz, engastado
Das montanhas no esplendor
Cinqüentenária em progresso
Cinco dezenas de amor.


HINO DE JOAÇABA
Música de: Lefefalla Jacob
Lêtra de: Miguel Russowski
PIANO
ANDANTE
MAESTOSO
MOLTO
ff
fff
8 BASSA
MARCHA
(CANTO)
f rit.
De mon-tanhas di-a- de - - ma No
va-le do ri-o do Pei - xe Minha al-ma can-ta po - e - ma: Ri-
sonhas-sa fra-sem fei-xe Que eu es- pa-lho de bom gra - - do Nos
sua-ves sul-cos do-a ra-do Se as vi- dei-ras são se - re - nas Nos ve-
rões - fazen-do a bri - - go Nas pri-ma ve - ras a- me - nas En -

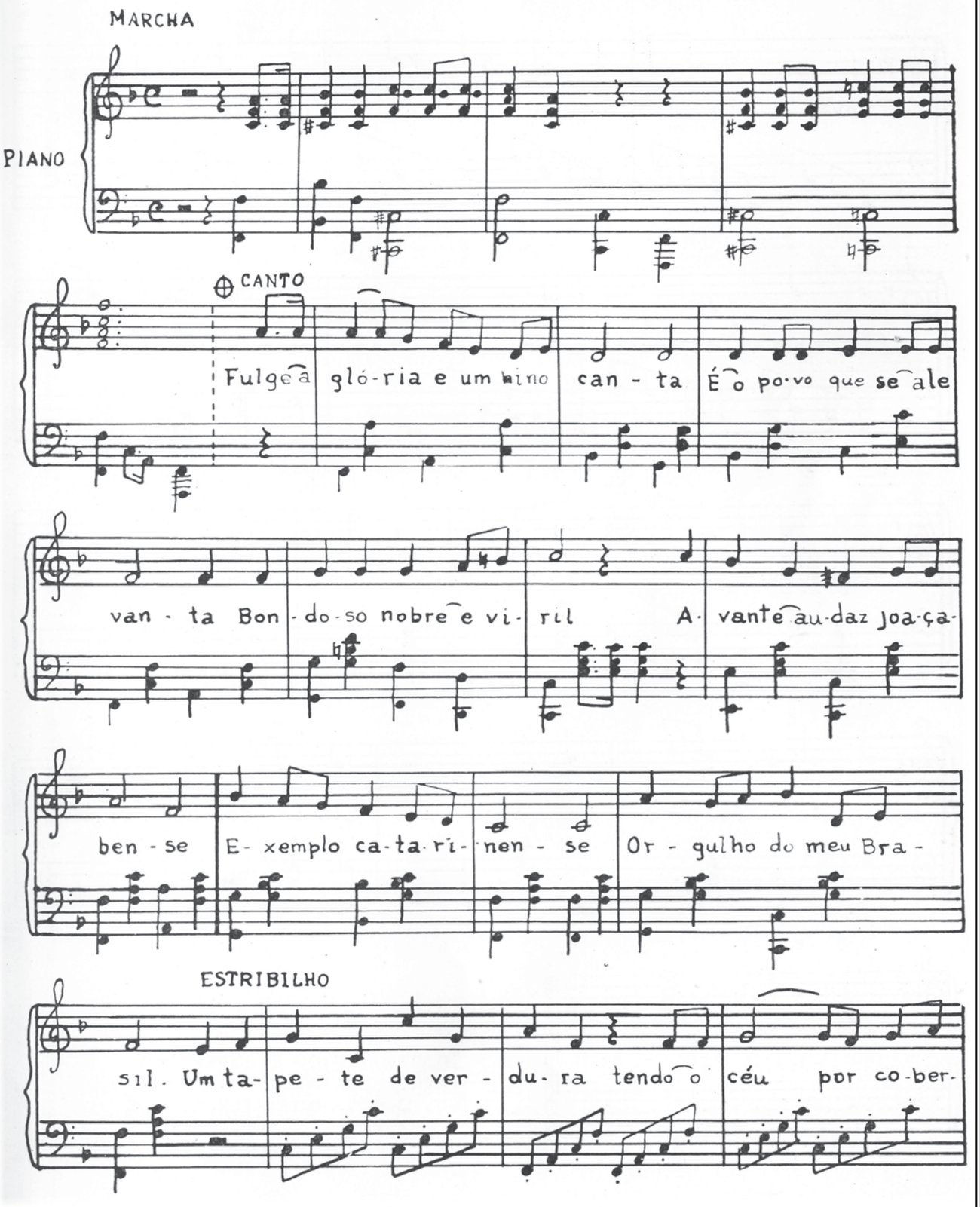
HINO DE JOAÇABA

— Continuação —



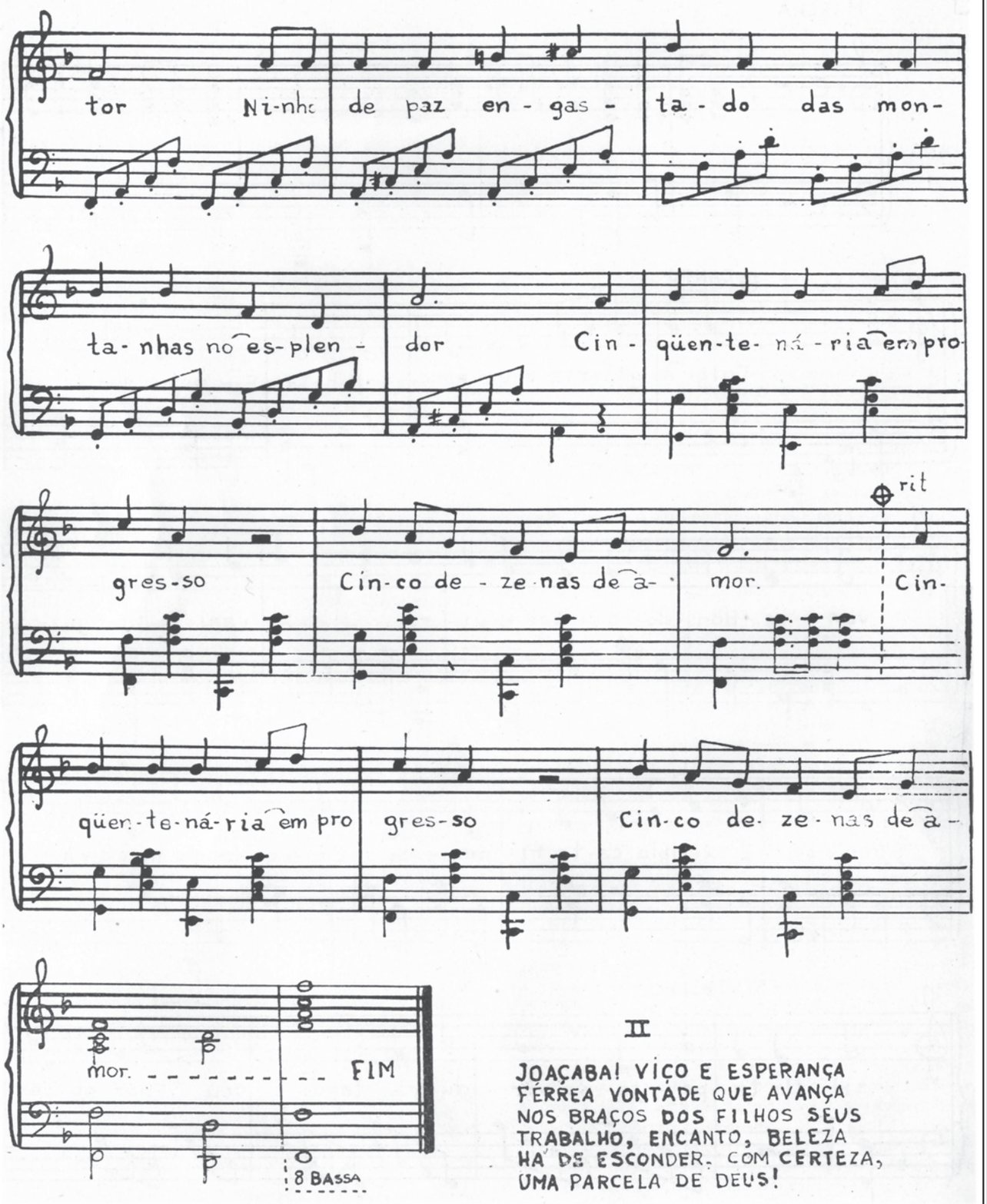
Hino do Cinqüentenário

MÚSICA: Dione de Sisti Silva
LÊTRA : Miguel Russowsky



HINO DO CINQÜENTENÁRIO

— Continuação —



II

JOAÇABA! VIÇO E ESPERANÇA
FÉRREA VONTADE QUE AVANÇA
NOS BRAÇOS DOS FILHOS SEUS
TRABALHO, ENCANTO, BELEZA
HÁ DE ESCONDER, COM CERTEZA,
UMA PARCELA DE DEUS!

RELIGIÃO

Embora predomine no Município, como via de regra em todo o País, a religião católica, é bem difundido o culto protestante.

O Culto Católico é representado pelas paróquias de Santa Terezinha do Menino Jesus, em Joaçaba, da qual é vigário Frei Sebaldo Floetgen, e pela de São João Batista, na vila de Luzerna, da qual é vigário Frei Bruno Kreling.

Pertencem à paróquia de Santa Terezinha as seguintes capelas: Santo Antônio, na localidade de Santo Antônio; Santa Clara, em Santa Clara; Nossa Senhora das Graças; Nossa Senhora de Lourdes, em Abati; São Brás, em São Brás; Santíssima Trindade, na vila de Nova Petrópolis; São Pedro, em Linha Bonitinho; São Roque, em Duas Casas; Nossa Senhora da Saúde, em Km. 16; e Santa Helena, em Santa Helena.

Existem na Paróquia as seguintes associações: Apostolado da Oração, Ordem Terceira e Congregação Mariana, Diretor Frei Sebaldo; Legião de Maria, Diretor Frei Querubim Engel; e Pia União de Santo Antônio, com a seguinte Diretoria — Frei Sebaldo (Diretor), Irineu Weiller (Secretário) e Geraldo do Rio, Evandro Freitas e Dirce Batista (Conselheiros).

A Paróquia de Santa Terezinha foi criada em 1930, tendo sido seus vigários: Frei Humberto Zeller (24-2-1930 a 10-3-1931); Frei Pio Foecker (o primeiro efetivo) a partir de 18 de dezembro de 1932; Frei João Evangelista Reinert, a partir de 23 de fevereiro de 1941; Frei Paulino Meuthen, a partir de 18 de fevereiro de 1945; Frei Edgar Loers, a partir de 6 de janeiro de 1946; Frei Arthur Kleba, a partir de 25 de fevereiro de 1962; e o atual, Frei Sebaldo Floetgen, a partir de 24 de janeiro de 1965.

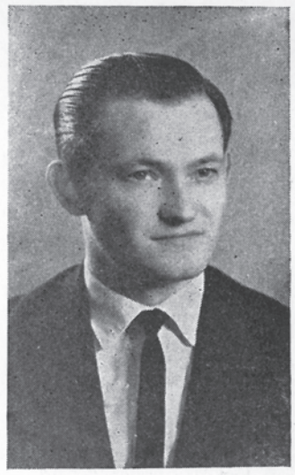
O Protestante, por:

1 — Comunidade Evangélica Luterana Santíssima Trindade

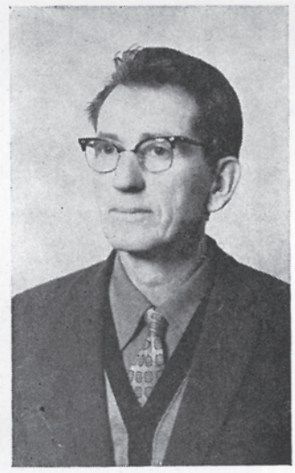
Foi em 1925 que a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, com sede em Pôrto Alegre, resolveu estender sua atividade missionária ao vale do rio do Peixe, enviando para tal fim o Revmo. Valentim Kühn, que chegou ao então povoado de Limeira no dia 20 de março do citado ano.

Pastor Valentim Künh

Pastor Erwin Rieger



Rolf Laske, Presidente



Rodolfo Künh, Vice-Presidente

Entre os poucos moradores que na época residiam na localidade, os primeiros com os quais entrou em contato foram os Srs. Luiz Specht, Germano Fischer, João Kohl, Franz Lucht e Miguel Barnow.

Em 1926 organizaram uma Congregação, denominada "Comunidade Evangélica Luterana Santíssima Trindade", a qual se estabeleceu nas proximidades do atual Hospital Santa Terezinha, onde lhe foi doado um terreno, juntamente com um prédio de madeira, pelo colonizador Jacó Petry.

No ano de 1931 a Comunidade vendeu esta propriedade e adquiriu nova à rua Felipe Schmidt n. 298, onde presentemente se encontram a casa paroquial e o nôvo templo.

A Comunidade Santíssima Trindade é a sede da Paróquia Evangélica Luterana de Joaçaba, constituída de 8 comunidades e seis pontos de pregação, localizados em diversos Municípios, e conta presentemente com 474 almas, mantendo um departamento de jovens e de senhoras, uma escola dominical e uma escola primária em convênio com o Estado.

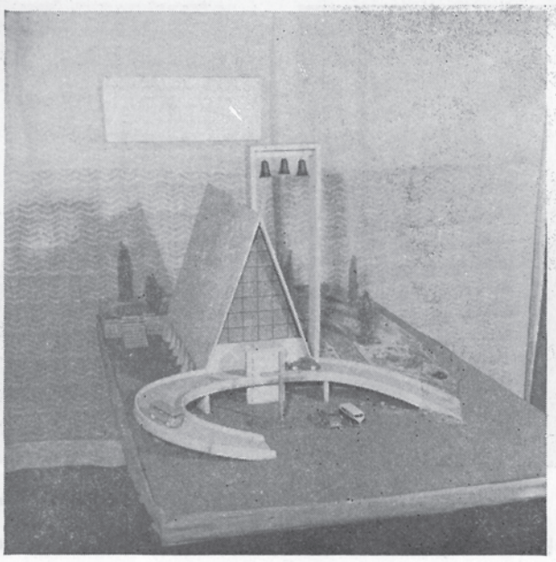
Sua atual Diretoria compõe-se dos Srs. Rolf Laske (Presidente), Rodolfo Kühn (Vice-Presidente), Roberto Schneider (1.º Secretário), Henrique Lebkuchen (2.º Secretário), Heinz Fink (1.º Tesoureiro) e Günther Scheufele (2.º Tesoureiro).

Seus guias espirituais foram: Rev. Valentim Kühn (1925 a 1942), Rev. Victor Lehenbauer (1943 a 1946), Praticante Arnaldo Schüler (1947), Rev. Nestor Welzel (1948 a 1950), Praticante Walter Schmachtemberg (1951), Rev. Theodoro Wille (1952 e 1953), Rev. Edgar A. Krieser (1954 a 1965), sendo que desde 1966 é pastor da Comunidade o Rev. Erwin Rieger.

2 — Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil

(Pelo Pastor **Albino Trein**)

A atual Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil (IECLB) é constituída de 3 Sínodos Evangélicos: Sínodo Riograndense, Sínodo Evangélico Lutherano Unido e Sínodo Evangélico Brasil Central, abrangendo os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Guanabara, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia.



Igreja Evangélica SS. Trindade

Sob o patrocínio da Igreja Evangélica da Alemanha, os Sínodos se formaram na século passado, mais precisamente em 1824, com a chegada das primeiras levas de imigrantes alemães que vieram se fixar no Estado do Rio Grande do Sul, e mais tarde em outros Estados.

Os que primeiro se constituíram em Sínodos independentes um do outro, desde 1950, formam a atual Igreja Evangélica de Confissão Lutherana no Brasil.

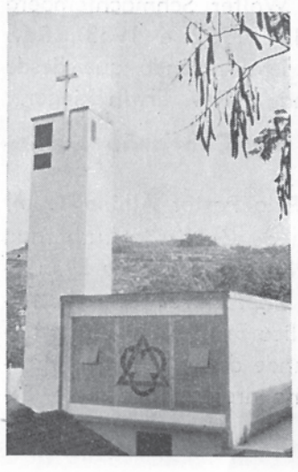
Cada Sínodo é subdividido em Regiões Sinodais, e estas em Paróquias, formadas pelas Comunidades.

A administração atual da Igreja está confiada ao Pastor Ernesto Schlieper, coadjuvado por um conselho diretor, diretorias sinodais, regionais, paroquiais e comunitárias.

A primeira Comunidade Evangélica no município de Joaçaba foi fundada em 1927, em Bom Retiro (Luzerna).

Em 1938 constituiu-se a primeira paróquia, com sede em Bom Retiro (Luzerna) e formada das comunidades de Bom Retiro, Leãozinho, Veadas (Vila Kennedy), Duas Casas e outras de municípios vizinhos.

A atual paróquia, com sede ainda em Luzerna, mas já programada a sua transferência para a cidade de Joaçaba, tem 9 comunidades e 3 pontos de pregação, espalhados em 4 municípios.



Igreja Evangélica Luterana

A Comunidade Evangélica da cidade de Joaçaba foi fundada em 1960, embora, anteriormente, em 1928, já tivesse sido fundada, mas que, por falta de número suficiente de membros, se dissolveu, filiando-se os remanescentes à comunidade de Luzerna, até a nova formação, em 1960.

A Comunidade Evangélica é constituída, atualmente, de famílias, e está construindo o templo que se vê da fotografia publicada.

A base da confissão da IECLB é a Bíblia Sagrada e a Confissão de Augsburg (Confessio Augustana de 1930), dentro da Reforma de Dr. Martin Luther. É filiada, em todo o mundo, ao Conselho Ecumênico das Igrejas que confessam Cristo como seu uno Senhor e Salvador.

Faz parte ativa também da Federação Mundial Lutherana, com sede em Genebra, Suiça.

Sua intenção precípua é trazer a todos o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e colaborar, em cada país em que existe, para o bem espiritual e social dos povos.

3 — Igreja Episcopal do Brasil

A Igreja Episcopal do Brasil pertence à Universal Comunhão Anglicana, sendo Sua Graça o Arcebispo de Cantuária seu chefe espiritual, o qual, no entanto, não interfere nos assuntos internos das Igrejas da Comunhão Anglicana, espalhada por todo o mundo. Cada país, em que ela é estabelecida, usa o seu próprio Livro de Oração Comum, conforme os costumes e leis locais.

Dois missionários norte-americanos, Reverendos James Morris e Lucien Lee Kinsoving, a trouxeram para a nossa pátria, sendo que o culto foi celebrado a 1.º de junho de 1890, domingo da SS. Trindade, na cidade de Pôrto Alegre. Hoje êle está estabelecido em quase todo o território nacional, compreendendo três Dioceses, com sede dos Bispados em Pôrto Alegre, Santa Maria (RGS) e Rio de Janeiro. A região de Joaçaba está sob a jurisdição do Bispo de Santa Maria, D. Plínio Lauer Simões.

Em Joaçaba existe uma pequena comunidade ainda em caráter missionário. Foi ela estabelecida em 1959 pelo Rev. Adalberto Hartwig, na época catequista, e atualmente seus 22 membros se reunem tôdas as semanas para prestar culto a Deus.

E' atualmente pároco o Rev. João Vieira do Aguiar, estando sob a jurisdição do pároco de Joaçaba três comunidades: em Anta Gorda (município de Videira), Taquaral (município de Concórdia) e em Lageado Colônia (município de Jaborá), num total de 260 membros.

Em 1965 a Igreja Episcopal do Brasil recebeu autonomia administrativa da Igreja Protestante Episcopal dos Estados Unidos da América, tornando-se assim a 19.ª Província Anglicana do mundo.

4 — Igreja Adventista do Sétimo Dia

A Comunidade de Joaçaba foi fundada em 1939, congregando atualmente 12 famílias, com 54 membros, dos quais 31 batizados. É seu pastor o Rev, Brizolar Jardim, residente em Chapecó.

5 — Igreja Presbiteriana

(Pelo pastor Rev. **Pedro Duarte**)

A Igreja Presbiteriana de Joaçaba e Herval d'Oeste é uma sociedade religiosa constituída de crentes em nosso Senhor Jesus Cristo, com fôro civil na cidade de Joaçaba, organizada de conformidade com a Constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, tem a finalidade de prestar culto a Deus, em espírito e verdade, pregar o Evangelho, batizar os conversos, seus filhos menores sob sua guarda e ensinar os fiéis a guardar a doutrina e prática das Escrituras Sagradas do Antigo e do Nôvo Testamento, na sua pureza e integridade, bem como promover a aplicação dos princípios de fraternidade cristã e o crescimento de seus membros na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

FILIAÇÃO RELIGIOSA

A Igreja Presbiteriana não é uma religião nova: é constituída de cristãos, discípulos de Jesus Cristo, cujos ensinos procura cumprir e transmitir.

A descendência da Igreja é, em traços gerais, de hoje até Calvino, de Calvino a Lutero, de Lutero a Santo Agostinho, de Agostinho ao apóstolo São Paulo, e, de Paulo a Nosso Senhor Jesus Cristo. Está a Igreja relacionada com o movimento religioso do século XVI, sàbiamente denominado "Reforma", pois não foi o comêço de uma religião: foi uma espinhosa tarefa para restaurar a pureza original da religião professada, de que a história é testemunha.

A presença da Igreja Presbiteriana no Brasil data de 10 de março de 1557, quando foi celebrado o primeiro culto evangélico, pelo pastor Pedro Richier. O segundo pastor presbiteriano a pisar terras do Brasil foi o famoso linguista e piedoso Jean Jascques Le Balleur. Ao iniciar sua pregação em 1559, foi prêso no cárcere em Salvador. E sòmente depois de oito anos de prisão foi trazido para o Rio de Janeiro, onde foi enforcado como herege, na Expulsão dos Franceses. Essa, a tradição da Igreja: não se submeter à tirania espiritual, para não fugir ao dever. Aliás, não é monopólio de presbiterianos; é de todo discípulo verdadeiro de Jesus Cristo.

O suplício de Le Balleur foi o primeiro testemunho, no Brasil, a favor da liberdade de consciência.

Em 1855 chegou ao Brasil o médico escocês, Rev. Dr. Kalley, o qual logo entrou em contacto com a imprensa e com as classes dirigentes, e especialmente com D. Pedro II, de quem se tornou grande amigo. D. Pedro II aprendeu a amar a Bíblia e a estudá-la na companhia do médico missionário.

A Missão Presbiteriana dos Estados Unidos da América do Norte, sabendo das boas graças de D. Pedro para com o Evangelho, resolveu enviar para o Brasil o primeiro missionário presbiteriano, com a finalidade de estabelecer aqui a Igreja. Agora estava garantida a liberdade de culto.

Em 12 de agôsto de 1859 chegou ao Brasil o missionário estadista, Rev. Ashbel G. Simonton, da Igreja de Baltimore. Êle fundou a primeira Igreja Presbiteriana no Rio de Janeiro, o primeiro jornal — "A Imprensa Evangélica" — e o primeiro Concílio da Igreja Presbiteriana. Não chegou a completar 35 anos de idade; faleceu em 9 de dezembro de 1867, com o surto de febre amarela que dizimou a população brasileira naquele ano. Porém, o missionário implantou nobremente a Igreja. Pois em 1865 já havia fundado o primeiro Presbitério ou Concílio brasileiro da Igreja Presbiteriana.

A presença da Igreja Presbiteriana no Vale do Rio do Peixe, data de 8 de outubro de 1924. O primeiro culto evangélico presbiteriano foi realizado na data acima, na residência do Sr. Frutuoso Taurino Moreira, na Estação do "Herval". O oficiante foi o Rev. George Luverno Bickerstaph, vindo de Palmas, Paraná. Devido à distância, o trabalho era visitado daí em diante, uma vez por ano, pelo referido pastor. Eis o pequeno grupo de presbiterianos existentes aqui em 1924: Frutuoso Taurino Moreira, Antônio Gonçalves Padilha, Cesarino Francisco da Silva, Magdalena da Silva, Virgilina Domingues, Helena Janson Moreira e Dusolina Vier (Diário de Bickerstaph, registrado na Ata n.º 1 da organização da Igreja).

Em 1932 veio residir em Cruzeiro do Sul, hoje Joaçaba, o missionário Rev. Lathan Wright. Êste tratou de adquirir o patrimônio onde estão instalados o templo e o edifício de educação religiosa. Em 2 de novembro de 1958, passada a fase pioneira da evangelização, foi organizada a Igreja Presbiteriana de Joaçaba e Herval d'Oeste. Igreja pioneira é a que não tendo recursos locais, depende da ajuda missionária, tanto de elemento humano como financeiro. Igreja organizada é a que dispõe de recursos locais para sua manutenção.

Em 5 de novembro do mesmo ano foi eleita a primeira diretoria ou Conselho da Igreja. Considere-se que, na Igreja Presbiteriana, o pastor é sempre o presidente do Conselho. As reuniões presididas pelo vice-presidente serão sempre "ad referendum" da próxima, presidida pelo presidente.

Ficou assim constituído o primeiro Conselho, 1958-1959:

Presidente	Rev. Lathan Wright
Vice-presidente	Presbítero Gregório Golowniczy
Secretário	Presbítero Waldemar Nör
Tesoureiro	Diácono Emílio Hack
Presidente em 1960	Rev. Helí Vigilato da Silva
Presidente em 1961 - 1962.	Rev. Joás Dias de Araujo
Presidente de 1963 até hoje.	Rev. Pedro Duarte

Os oficiais responsáveis pela Igreja, além do pastor, são os seguintes: Presbíteros - Waldemar Nör, Gregório Golowniczy, Ervino Hauser e Dejalma H. Hack. E ainda os diáconos — João Francisco Bordin, Emílio Hack e Libório Tessari.

O número atual de membros da Comunidade é de 137 maiores e 104 menores, fazendo o total de 241.

Durante vários anos a Igreja manteve um curso Primário e Jardim da Infância, devidamente registrados no Ministério da Educação e Cultura. Atualmente a escola está parada por falta de instalações adequadas. Tão logo fique pronto o Edifício de Educação, nos fundos do templo, voltará a funcionar a escola; a construção já está em fase final de acabamento.

Como parte dos festejos do cinqüentenário de Joaçaba, esta Igreja hospedará nos primeiros dias de novembro, o 10.º Congresso da Mocidade Presbiteriana do Estado de S. Catarina. Reunir-se-ão, aqui, 100 (cem) jovens, representando tôdas as igrejas do Estado "Barriga Verde". O conclave terá como proletores, líderes evangélicos de São Paulo, Rio G. do Sul e Santa Catarina.

O patrimônio da Igreja consta de: casa da zeladora, Edifício de Educação Religiosa, Templo dedicado ao culto a Deus e a bela e agradável Residência pastoral da Rua 13 de Maio. Estas construções estão edificadas numa área de terra superior a .. 4.000 m² (quatro mil metros quadrados).

A Igreja Presbiteriana do Brasil mantém escolas primárias, ensino médio e superior em diversos Estados da Federação, bem como orfanatos, hospitais, etc. Mantém 4 seminários teológicos de ensino superior em São Paulo, Campinas, Recife e Vitória do Espírito Santo.

Nesses estabelecimentos formam-se não só pastores presbiterianos mas também de diversas outras denominações evangélicas que trabalham unidas em nossa Pátria. Nessas escolas formaram-se o educador Erasmo Braga, o tribuno Rev. Álvaro Reis, o gramático Eduardo Carlos Pereira, o hebraista Rev. Dr. Guilherme Kerr, o Rev. Dr. José Borges dos Santos Júnior, do Conselho Federal de Educação, o Rev. Dr. Benjamim Morais, grande jurista, presidente da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro e membro do Conselho Federal de Educação; parlamentares e homens públicos da fibra de Dwight Eisenhower e John Foster Dulles, todos presbiterianos.

O SISTEMA DE GOVÊRNO DA IGREJA

O sistema de govêrno da Igreja Presbiteriana é democrático e foi êle que serviu de modêlo para as constituições dos países democráticos do mundo, inclusive o Brasil. Na Igreja não há superiores eclesiásticos, mas cada igreja local é dirigida por presbíteros e diáconos eleitos pela comunidade; os presbíteros representam a igreja local, no Concílio regional; chamado Presbitério. Os Presbitérios, que se compõem de diversas igrejas locais, nos Sínodos, que se compõem de um grupo de Prebitérios. Os Sínodos e os Prebitérios formam o Supremo Concílio, que é o órgão cen-

tral da Igreja no País. E assim a Igreja, em cada País, Estado ou cidade, é autônoma, isto é, não tem um chefe além de Cristo, o Senhor e Cabeça da Igreja Universal.

O sistema presbiteriano, na teologia, honra a soberania de Deus e de Sua Palavra, sem negar a liberdade humana; no ensino do dever, exige obediência a Deus e dá ênfase à responsabilidade pessoal do homem; no culto, exalta a Deus e afirma o direito de livre acesso ao trono da graça divina. No govêrno, encarece a chefia de Cristo, ao mesmo tempo que proporciona oportunidade ao crente para desenvolver sua atividade espiritual. O sistema, do comêço ao fim, segue a estrutura da Igreja Apostólica, conforme o Nôvo Testamento da Palavra de Deus. A tradição é aceita até o ponto em que não contradiga os ensinos gerais da Bíblia. Por exemplo, a guarda do Domingo e o Credo Apostólico, fazem parte da tradição aceita.

A UNIDADE DA IGREJA

A unidade da Igreja não é exclusividade de uma raça, como entendiam os judeus, nem de um credo, nem tão pouco de uma organização eclesiástica ou hierárquica. A Igreja Presbiteriana aceita os artigos do Credo Apostólico de plena consciência, quando afirma: "Creio na comunhão dos Santos, na Santa Igreja Católica"... Entendido o têrmo "Católica" no sentido original, em tôda a sua plenitude e riqueza — "Universal". "A Igreja de Cristo é una, única, indivisível no tempo e no espaço. A Igreja Católica, Corpo de Cristo, único, uno, indivisível, é a Comunhão dos Santos".

ECUMENISMO

A Igreja Presbiteriana não tem qualquer objeção contra esforços, até onde fôr possível, para aproximação dos ramos da cristandade. Porém, a Igreja não busca qualquer aproximação com o sacrifício de princípios, doutrinas ou qualquer coisa que contrarie a consciência. Não se recusa participar em reuniões para estudar a aproximação, desde que exista acima de nós sòmente a soberania de Jesus Cristo, único chefe e Cabeça da Igreja. Quando houver clima e ambiente favoráveis, a Igreja poderá aceitar o convite ecumênico. O que não aceita é uma trégua de ocasião para uma aproximação incondicional. Qualquer passo nôvo será para cima e para a frente, no sentido de melhor servir a Cristo, o Senhor da Igreja.

A IGREJA E O ESTADO

O Estado não pode ignorar a Igreja e nem a Igreja estar ausente do Estado. Porém, não são podêres superpostos nem paralelos; nem tão pouco deve haver convênio de fôrça política entre um e outro. São esferas diferentes de jurisdição. A Igreja exerce o seu govêrno sôbre a grei dos seus fiéis; o Estado é a autoridade que regula as relações entre todos os seus filhos e cidadãos, sem qualquer diferença. Acima do Estado e da Igreja está Deus, como suprema autoridade sôbre a consciência de cada um.

O homem pode dar a César o seu trabalho e sua lealdade, mas a si mesmo não se pode dar a César, porque pertence a Deus. A Igreja não pode prestar-se a fins políticos como instrumento do Estado. A Igreja deve estar presente no Estado, criando homens, cidadãos exemplares, cumpridores dos seus deveres, prontos para servirem a coletividade. A Igreja não é um partido político, porque deve estar em todos os partidos, influindo para o bem-comum, com os homens que cria e instrui na justiça e na verdade. A Igreja não pode usar a fôrça do Estado para se impor à consciência dos homens; porque se assim fizer, perde a fôrça espiritual.

"A Igreja é a Espôsa de Cristo", fôrça moral e espiritual; não se impõe pela violência, porque a prepotência destrói a fôrça moral e espiritual.

"A Igreja se impõe pela clareza da sua verdade, pela pureza da sua vida, pela grandeza do seu amor, pela excelência da suas obras, pelo espírito de servir, pela virtude conquistadora da caridade. A Igreja não está presente no Estado como uma organização e, sim, como fôrça vital e sobrenatural, que transforma o homem, que sensibiliza consciências e retifica a conduta. O cristão é uma testemunha de Jesus Cristo".

SOMOS PROTESTANTES

O têrmo protestante, na sua origem, não designava um grupo religioso, ou igreja. Descrevia uma atitude firme contra o esbulho de um direito do homem: a liberdade de consciência. A origem é muito conhecida: nasceu do protesto que alguns príncipes alemães fizeram na dieta de Spira contra medidas que atingiram a sua liberdade de consciência. Para nós, a liberdade de consciência é um direito inviolável, que todo e qualquer cidadão deve defender intransigentemente.

NOSSA TAREFA

A ordem de Jesus foi: "Ide fazer discípulos de tôdas as nações, ensinando-as a guardar tôdas as coisas que eu vos tenho mandado". Nós sentimos como São Paulo quando disse: "Ai de mim se não anunciar o Evangelho".

Não anunciamos a verdade da Igreja Presbiterana, porque a verdade não tem dono: é como a luz que se estende por igual, em tôdas as direções. Anunciar o Evangelho não é proclamar exclusividade de uma organização. A exclusividade é de Cristo, como Salvador. Disse Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade, a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim". Não seria sensato pregar para fazer protestantes ou presbiterianos. A tarefa digna de todos nós é fazer discípulos de Cristo. Para isto difundimos a Bíblia em língua popular, sem comentários, porque nenhuma autoridade eclesiástica substitui a obra interior do Espírito Santo na leitura e compeensão da Bíblia. Não somos o Evangelho; anunciamos o Evangelho.

A grande necessidade de nossa Pátria é Cristo no coração das criaturas humanas.

Agradecemos a Deus por nos ter feito cidadãos livres desta Pátria de tradições tão humanas, liberais e honrosas. Damos graças a Deus, que em Jesus Cristo, nos incluiu na Grande Comissão, quando disse: "Ide e anunciai êste Evangelho". Animados e entusiasmados por esta ordem é que prosseguimos, lutando, orando, na certeza de dias melhores. Pois, "O Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquêle que crê", para citar as palavras do grande sábio apóstolo São Paulo. A tarefa primacial da Igreja que acabamos de apresentar modestamente é transmitir a Joaçaba e à nossa Pátria, o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo!

6 — Outras

Ainda existem, na cidade de Joaçaba, uma Igreja Batista, uma Assembléia de Deus e uma Missão do Redentor.

Da esquerda para a direita: Rev. George Bickerstaph e espôsa (Josephine), Fundadores (1924-1932); Rev. Lathan Wright e espôsa (Magbel), Organizadores (1932-958); Rev. Pedro Duarte, espôsa (Hélia) e filhos (Jefferson e Domício), atuais (1963-1967).

A Paróquia de Sta. Terezinha

E' o seguinte o inteiro teor do Decreto que a criou, inclusive obedecida a sua ortografia original:

F. N. D.

Decreto da Creação da Parochia do Cruzeiro do Sul.

Dom Frei Daniel Hostin O.F.M., por mercê de Deus e da S. Sé Apostolica Bispo de Lages.

Aos que esta Nossa Provisão virem, Saudação, Paz e Bençam em N. Snr. Jesus Christo!

Pelo presente Decreto, attendendo ao maior proveito espiritual de uma porção de Nosso amado rebanho, depois de ouvido o parecer dos Revmos. Consultores diocesanos: Havemos por bem, usando de Nossa jurisdição ordinária, crear uma parochia em territorio das freguezias do Senhor Bom Jesus de Palmas e de São João Baptista de Campos Novos, a qual se denominará Parochia de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Separamos pois e desmembramos das referidas freguezias do Senhor Bom Jesus e de São João Baptista parte de seus territorios; transferindo-a para a nova Parochia, a qual canonicamente erigimos e instituimos, dando-lhe por limites os actuaes limites civís do Município de Cruzeiro do Sul e dos districtos da Estação de Herval e de São Sebastião do Herval Velho no Município de Campos Novos.

Limitada assim a nova Parochia, Submettemos à jurisdição e ao cuidado espiritual do Sacerdote, a quem Nos aprouver confiar a sua regência, e dos que canonicamente lhe sucederem no cargo, todos os habitantes de seu territorio, aos quaes Mandamos que reconheçam o dito sacerdote por seu legitimo Parocho, e que, tanto para elle como para a Fabrica da Egreja, contribuam religiosamente com os emolumentos, oblações e benesses, que respectivamente lhes sejam devidos por estatutos, leis e costumes legitimos nesta Diocese.

Erigimos em Egreja Matriz da nova parochia a Capella de Santa Theresinha do Menino Jesus, sita na Séde do Municipio de Cruzeiro do Sul, a qual, assim elevada, passa a ter todas as prerrogativas e privilegios que competem ás egrejas matrizes. Pelo que deverá possuir um Sacrario, onde se conserve, com a devida decencia, verdadeiro culto e profunda reverencia, o precioso thesouro do Santíssimo Sacramento da Eucharistía; alumiado, de dia e de noite, de accordo com as prescripções canonicas. Terá Pia Baptismal fixa com tudo o que se requer para a administração solemne do Sacramento do Baptismo; e possuirá o que se exige e é necessário a uma Egreja Matriz regularmente provida.

Mandamos que seja creado o Archivo da nova Parochia, possuindo o mesmo todos os livros parochiaes e o mais que nelle se deve encontrar.

Mandamos tambem que a Festa de Santa Theresinha do Menino Jesus, Titular da nova Parochia, seja celebrada, todos os annos, com a solemnidade devida e com verdadeiro espirito de devoção, no proprio dia ou no domingo seguinte.

E considerando as circunstancias peculiares desta diocese, de accordo com o C. 454 § 3.º do Direito Canonico, Declaramos amovível esta nova Parochia.

Aos Revmos. Parochos das freguezias de que foram desmembradas as partes do territorio, que formam a parochia creada, para sua sciencia e de seus parochianos, seja remettido uma Copia deste Decreto, o qual Mandamos que seja lido pelo Revdo. Parocho que nos fôr primeiro nomeado, na Egreja Matriz da Nova Parochia, transcrípta integralmente no Lívro do Tombo e devidamente archivado.

Dado e passado nesta Episcopal Cidade de Lages, sob o Signal e Sello de Nossas Armas, aos 2 de Janeiro, data do nascimento de Santa Theresinha, de 1930.

† **Daniel, Bispo de Lages.**

L. S.

Registr. a fls. 239 do P. 1.

Vêem-se nas fotografias:

1 - **Dom Daniel Hostin, que êste ano comemora seu jubileu sacerdotal**

2 - **Painel de Santo Antônio, obra de Fr. Edgar, existente na Matriz de S. Terezinha, nesta cidade**

3 - **Matriz de S. Terezinha, também obra de Fr. Edgar**

4 - **Fr. Sebaldo Floetgen, Digno e Zeloso Vigário da Paróquia.**

FR. ROGÉRIO, FR. EDGAR E FR. BRUNO

Mercê de Deus, não têm sido poucos os sacerdotes virtuosos e verdadeiros curas d'almas, que estoica e devotadamente têm palmilhado e servido as paróquias de Santa Terezinha do Menino Jesus, de Joaçaba, e do Senhor Bom Jesus, de Herval d'Oeste.

Aliás, seria o caso de se dizer que não se tem notícia de um só que desmerecesse o hábito que vestem, de franciscanos da Ordem Menor.

Seria talvez injusto, mesmo, destacar êste ou aquêle nome, tantos são os dignos de louvor, pois todos êles, segundo é do conhecimento geral, sempre deixaram, até aqui, o melhor nome nas paróquias em que serviram, sempre foram exemplos vivos de dignidade e de amor filial à Igreja e ao próximo, sempre gozaram do mais profundo respeito e consideração, sempre foram estimados de todos, e sempre deixaram um saldo positivo de realizações e obras espirituais e materiais em favor das duas cidades e municípios, engrandecendo e elevando, assim, bem alto, a irrestrita admiração e alto conceito que goza a Ordem dos Franciscanos no mundo inteiro.

A começar dos primeiros, que aqui aportaram, quando Joaçaba e Herval d'Oeste ainda não existiam como cidade — tais como Frei Bonifácio, Frei Félix, Frei Dimas, Frei Roque, Frei Gregório e tantos outros, aos primeiros vigários e coadjutores, tais como Frei Calixto, Frei Pio, Frei João Evangelista, Frei Raimundo, Frei Osvaldo, Frei Orestes, Frei Albino, Frei Valério, Frei Leandro, Frei Elias, Frei Odilon, Frei Sílvio, Frei Eleutério, Frei Ceciliano, Frei Leonardo, Frei Ladislau, Frei Argemiro, Frei Valentin, Frei Valeriano, Frei Paulino, Frei Eusébio, Frei Pancrácio..., aos atuais vigários, Frei Sebaldo e Frei Aníbal, legítimos e dignos continuadores da grande obra e trabalho dos seus saudosos e memoráveis antecessores.

Mas, pela tradição que deixaram, e pela grandeza de sua vida e obra, não podemos deixar de destacar as figuras, ímpares, de Frei Rogério, Frei Edgar e Frei Bruno, razão única e exclusiva porque lhes dedicamos algumas palavras especiais.

1 — FREI ROGÉRIO

Nasceu em 29 de novembro de 1863, na paróquia de Grüthohn, na Westfalia, Alemanha, no lado direito do rio Reno.

Filho de João Geraldo Neuhaus e Cristina Haddick.

Em 1870 começou a frequentar a escola, em Grüthohn, tendo conquistado sempre os primeiros lugares.

Em 3 de maio de 1881 recebeu, como noviciado, o burel de São Francisco, tomando o nome de Frei Rogério, em Harreveld.

Em 1889 recebeu a ordem do diaconato e em 1890 (7/8) a ordenação sacerdotal, pelas mãos do bispo D. Agostinho Gockel.

Modêlo de estudante e sacerdote, sob todos os pontos de vista, na aplicação, zêlo e amor ao trabalho, como na oração e vida espiritual.

Em 1891 foi designado, com 4 outros sacerdotes, para o Brasil, onde chegaram em dezembro dêste mesmo ano, seguindo para Teresópolis, perto de Palhoça, neste Estado. De lá seguiu para Lajes, aonde chegou a 22 de fevereiro de 1892.

A paróquia então abrangia não só o município de Lajes, mas ainda os de São Joaquim, Curitibanos e Campos Novos, isto é, até as fronteiras do Paraná, ao norte, e ao sul até as do Rio Grande do Sul.

Construiu escolas em Lajes e viajava pela paróquia batizando e fazendo casamentos.

Em dezembro de 1897 encontrou-se pela primeira vez com o Monge João Maria.

Em 1901 mandou vir para Lajes a ordem das Irmãs da Divina Providência. Como recebeu ordem de Crismar, foi chamado Bispo Serrano.

Os trabalhos de Frei Rogério e seus confrades foram perturbados pelo movimento dos fanáticos.

Estêve em contacto com êles, procurando-os, ora por iniciativa própria, ora a pedido, inclusive do supremo comandante das fôrças em operação de guerra, General Fernando Setembrino de Carvalho.

Em 1912 os sertanejos agruparam-se em tôrno de um falso monge, José Maria. Apresentaram-se em Campos Novos e Curitibanos e chegaram até Lajes.

Frei Rogério foi ao encontro dêles e esforçou-se para pacificar os fanáticos. De que foi êsse encontro, o próprio Frei Rogério, em palavras admiráveis de candura e amor, faz interessante e minucioso relato, transcrito no livro de Frei Sinzig.

Viajou a Florianópolis, aonde notificou o governador Vidal Ramos sôbre os fatos de Taquarussu.

Na volta, encontrou tôda Curitibanos entrincheirada, com mêdo dos fanáticos.

Transferido para Pôrto União, aonde chegou em 9 de abril de 1914, em setembro do mesmo ano houve o assalto dos fanáticos, onde morreu Matos Costa. Frei Rogério fêz a recomendação dos corpos.

Em setembro de 1914, a pedido do bispo de Curitiba, procurou novamente apaziguar os fanáticos, indo ao seu encontro em companhia do Dr. Roberto Guilhieron.

Conseguiu afastar muitos do movimento e salvaguardar dezenas de famílias pelo caminho, mas quando se dirigia ao reduto de Bonifácio Papudo, foi recebido debaixo de balas, tendo o animal do seu companheiro recebido um tiro na testa.

Ficou em Pôrto União até 1920, sendo transferido para Palmas, onde permaneceu até 1922.

Quase cego, foi transferido para o Rio, para o Convento de Santo Antônio, onde viveu praticando o apostolado e ficou até falecer, aos 71 anos, a 23 de março de 1934, em odor de santidade.

2 — FREI EDGAR O. F. M.

Sem têrmos que tirar uma única palavra do que então escrevemos, mas, ao contrário, se possível fôsse acrescentaríamos inúmeras outras, tôdas de reverência, respeito, admiração e amor filial, pois, agora, grandes são as saudades deixadas e mais numerosas as obras por êle realizadas, dêle escrevemos em artigo publicado no semanário JOAÇABA-JORNAL, edição de 10 de julho de 1949, Diretor-Proprietário o Sr. Raul A. Pereira:

"Quem o vê, modesto, metido debaixo da sotaina surrada, punhos arregaçados e charuto à bôca, mal pode supor que ali está não um pedreiro, ou chefe de obra, mas um grande arquiteto, um grande artista, uma grande inteligência, uma grande vocação, um grande soldado de CRISTO, um grande espírito, uma grande alma, um grande coração e um dos maiores vultos e benfeitores de Joaçaba.

Frei Edgar, na verdade, reúne em si — cousa que raramente acontece — o que de melhor pode dar uma criatura humana.

Joaçaba o tendo adquirido como seu Vigário, numa hora oportuna e feliz, é hoje, graças a êle, uma feliz e venturosa cidade.

Povo verdadeiramente católico, população numerosa, zona rica e próspera, Joaçaba, até aqui, sòmente possuia, como templo de DEUS, uma singela capela, de madeira, no alto de uma colina, pequena e insuficiente para abrigar em seu seio tôda a massa de fiéis que a ela acorre nos dias de domingo e santificado. Tomando a iniciativa de construir uma nova Matriz para a Cidade, na altura de seus forais de cidade líder do Oeste catarinense, e, possìvelmente, não muito remoto, sede de um nôvo Bispado, Fr. Edgar, com o descortínio da sua visão larga e elevada, não sòmente o tem conseguido da maneira de se esperar de um povo realmente católico e religioso, qual o de Joaçaba, como o tem conseguido da maneira mais entusiasta e comovente.

Iniciada a construção pròpriamente dita há pouco mais de um ano, já ela se encontra no ponto de cobertura, nela já foi rezada a 1.ª missa, solene, e nela muito em breve serão rezadas regularmente as missas paroquiais. A tudo isso alie-se a circunstân-

cia de que a nova Matriz de Joaçaba não será sòmente uma das maiores, como uma das mais belas, bem trabalhadas e arquitetônicas de todo o Estado.

Orçada, inicialmente, em 2 milhões de cruzeiros, possuirá uma torre com 53 metros de altura, terá capacidade para mais de 1.500 fiéis, e será o maior, o mais imponente e o mais belo edifício do Oeste catarinense.

E tudo isso, graças, é verdade, ao espírito de sacrifício e religião do seu povo, mas, principalmente, à iniciativa, à coragem, à visão larga, ao esfôrço, trabalho, perseverança e dedicação estremados do seu Vigário, dêsse grande sacerdote e cura d'almas, que é o Fr. Edgar O.F.M.

Construtor-arquiteto, êle próprio, da magestosa obra a que vimos aludindo, é igualmente o guia espiritual e disciplinador da disposição daqueles que de tão boa vontade veem contribuindo para a realização de tão importante obra.

Sim, disciplinador e guia espiritual também.

Com efeito, com seu espírito bondoso, compreensivo e tolerante, embora enérgico, rigoroso e reto, o que caracteriza os grandes indivíduos, cléricos ou não, Fr. Edgar sabe convencer, como êle só, aos seus paroquianos, da necessidade imperiosa e premente de se ter a CASA DE DEUS à altura de seus merecimentos.

Sabe convencer, com dignidade e correção de espírito, que há um mandamento da Igreja que manda cada um pagar os dízimos e que êsse pagamento não é aquilo que sobra de cada um, mas que se desprende ao menos com um pouco de sacrifício.

Que, quem se sacrifica um pouco que seja por DEUS e sua Igreja, não pratica ato de desperdício, mas obra meritória e cristã.

Que, assim como quem dá aos pobres empresta a DEUS, quem dá a DEUS receberá com juros, ainda que não nesta vida, efêmera e transitória, mas na outra, a eterna, da bem-aventurança.

Que, além de estar contribuindo para a grandeza do seu próprio espírito e alma, o está igualmente para a beleza e grandeza de sua cidade. Que, quem contribui para a construção da nova Matriz, não o está fazendo para mais ninguém senão para a construção da própria Matriz, que não será sòmente da Miltra Diocesana, mas bem comum, de todos, para os que para ela contribuíram e os que para ela não contribuíram.

Esta a doutrina do grande perfilado.

Êste o seu grande argumento.

Esta a razão de ser porque tão fàcilmente vem conseguindo levar avante obra tão gigantesca e difícil.

Esta, enfim, uma das razões de ser da sua grande vitória, e da Igreja, em Joaçaba.

Frei Edgar, quando não seja totalmente compreendido pelos seus contemporâneos, quiçá pósteros — que essa é a sina dos grandes espíritos — se-lo-á, sem dúvida alguma, na mansão dos justos, que é aonde se deve pleitear uma recompensa, porque é a única verdadeira".

— DADOS BIOGRÁFICOS —

Nome Religioso — Frei Edgard Loers OFM
Nome de Batismo — Joseph
Nascimento — 28 de janeiro de 1901, em Muenchen — Gladbach — Aachen — Alemanha.
Vestição — 7 de abril de 1921
Profissão simples — 17 de maio de 1922
Profissão solene — 17 de maio de 1925
Sacerdote — 18 de dezembro de 1926
Faleceu em São Paulo, aos 26 de novembro de 1965, com 64 anos de idade, 42 anos de vida religiosa e 38 anos de sacerdócio.
Vigário desta Paróquia desde 1945; construtor da Igreja Matriz de Santa Teresinha e da Casa Paroquial; foi também o orientador das construções do Hospital Santa Teresinha e do Colégio Cristo-Rei.
Foi, enfim, por todos estimado e respeitado, e um sincero e profundo animador e colaborador do progresso da cidade.

3 — FREI BRUNO

Poucos são, de certo, os confrades que não chegaram a conhecer Frei Bruno. Quem o conheceu concordará comigo que sua personalidade foi uma reprodução fidelíssima das páginas mais inspiradoras dos "Fioretti". Simples, pobre, humilde, zeloso, e caridoso em grau impressionante, retratava de maneira fiel, porém desestudada, os traços mais marcantes de genuíno frade menor segundo a mente e o modo de S. Francisco. Falando em Frei Bruno, não cabem palavras difíceis. Nem pretendo expor tôdas as minúcias tão simpáticas quão edificantes de sua abençoada carreira. Dou, apenas, em rápidos e leves traços, os dados importantes do seu curriculum vitae (fornecidos pelo Provincialado), para logo em seguida condensar a impressão que êle nos deixou nestes últimos anos de íntimo convívio na residência de Joaçaba.

Vida. — Filho de Humberto Linden e d. Cecília Goelden, nasceu Humberto Linden Jr. (mais tarde Frei Bruno) em Dusseldorf, na Alemanha, a 8 de setembro de 1876. Com quase 18 anos de idade, ingressou no noviciado dos Franciscanos da Saxônia, em Harreveld, na Holanda. Tomou hábito em 13 de maio de 1894. O famoso padre-mestre Frei Osmundo Loumann deixou-lhe lembrança indelével nas poucas semanas que passou debaixo de sua tutela. Mal recebidos na Ordem, os noviços destinados para a "Missão Brasileira", entre êsses também Frei Bruno, trocaram o convento do noviciado por um navio transatlântico que os levou à Bahia. Aportaram em Salvador aos 12 de julho de 1894. Em terras baianas, Frei Bruno completou o noviciado, saiu-se ileso da febre amarela, estudou filosofia e teologia e fêz profissão solene, esta a 19 de maio de 1898. Pela volta do século foi enviado para Petrópolis, onde foi ordenado sacerdote em 10 de maio de 1901 e aprovado para a cura d'almas em fins do mesmo ano.

O jovem padre permaneceu ainda mais dois anos em Petrópolis. Em 1904 foi transferido para Gaspar, primeiro como superior e pároco até 1906, continuando no mesmo lugar mais três anos como coadjutor. A próxima transferência levou-o a S. José, na função modesta de coadjutor e bibliotecário; mais tarde, isto é, desde 1914 confiaram-lhe os cargos de Praeses e vigário da paróquia. Em 1917 tocou-lhe a incumbência de superior e vigário na residência riograndense de Não-Me-Toque.

Entre 1926 e 1945 medeia a prolongada estadia em Rodeio, convento do noviciado, onde quase todo o tempo era guardião e vigário, enquanto o permitiam as constituições e intercalados os devidos interstícios de vacância de cargos. Durante quase 20 anos edificou sem cessar o povo de fora e os religiosos de dentro com seu exemplo de autêntico frade menor e arauto de Cristo. Êste período mereceria um artigo à parte de quem com êle conviveu por mais tempo. Basta dizer aqui que dificilmente as instruções do Pe. Mestre aos noviços encontrariam ilustração concreta e exemplo vivo mais imponentes que na pessoa do santo Frei Bruno.

O Capítulo provincial de 1945 destacou-o de Rodeio para Estêves Júnior. Lá permaneceu só poucos meses, pois no fim do mesmo ano foi designado superior e pároco de Xaxim. Completou dois triênios à testa da casa, continuando no mesmo lugar como coadjutor até 1956. Octogenário, acabado e encarquilhado foi parar em Joaçaba, sua última morada terrestre.

Frei Bruno em Joaçaba. — Depois do Capítulo provincial de 1956, a conselho do Pe. Provincial, Frei Bruno foi para Luzerna a fim de passar uma temporada de repouso, ou, como êle mesmo entendia, preparar-se para a morte. Não era para menos. A velhice, as fôrças gastas e o corpo alquebrado pressagiaram o fim da jornada. Duas hérnias e, por conseguinte, duas cintas davam-lhe bastante que fazer e sofrer. Todavia pensava também em trabalhar, em continuar suas caminhadas para espalhar o bem a todos. Em pouco tempo escasseou o serviço em Luzerna e, a pedido dos confrades, foi passar uns dias em Joaçaba onde descobriu novas oportunidades de apostolado. Voltou a Luzerna sem dizer nada, mas quatro dias depois apareceu outra vez em Joaçaba, disposto a ficar. Era em 2 de fevereiro de 1956.

A volta de Frei Bruno foi naturalmente uma grande alegria para nossa pequena comunidade. Todos nós apreciávamos a graça de ter um santo em casa, e um santo que trabalha sem dar trabalho. Os últimos quatro anos em Joaçaba não foram mais do que a continuação de um apostolado que Frei Bruno vinha praticando há muitos anos.

Quem conheceu Frei Bruno sabe de sua predileção irresistível por longas e continuadas caminhadas "pedibus apostolorum". De fato, de manhã à noite mantinha-se em movimento. Brincando com êle, chamamo-lo muitas vêzes de cigano sem paradeiro nem

sossêgo. Caminhava, visitando as famílias, benzendo as casas, descobrindo uniões a legalizar, consertando lares em desarmonia, visitando os doentes, sempre no mesmo ritmo incansável, morro-acima e morro-abaixo. Subindo pelas ladeiras costumava andar em zigue-zague a fim de aliviar o velho coração.

Nos primeiros meses ainda visitava as capelas de S. Helena e de Nossa Senhora da Saúde, capelas por onde passa a linha de ônibus. Mais tarde, notando a nossa preocupação, desistiu espontâneamente. Em seguida ocupou o cargo de capelão do Ginásio Frei Rogério, a cargo dos Irmãos Maristas. Atendia às confissões dos Irmãos e juvenistas. Terminada a S. Missa, Frei Bruno dava as suas voltas, chegando à casa um pouco antes do meio-dia, quase sempre a pé, empunhando o guarda-chuva, seu fiel e inseparável companheiro. Depois do almôço "descansava" na igreja, apoiando a cabeça na mesa do altar de Nossa Senhora, rezando, ou, então na salinha da portaria, onde atendia às pessoas que o procuravam ou que êle havia chamado.

Interessou-se pelos detidos no xadrez. "Pe. Praeses, será que posso pedir dinheiro a algumas pessoas para comprar uma bola?" — "Para quê?" — "Para os presos". E lá vai êle, pede o dinheiro, compra a bola e a leva à cadeia, arrancando ainda ao Delegado a licença para os coitados jogarem futebol no pátio do presídio. "Pe. Praeses, posso tirar tintas para os presos pintarem a cadeia que está imunda?" "Pe. Praeses, na cadeia não tem luz. Posso levar uns maços de velas?" — "Pe. Bruno, não sabe onde foi parar aquêle doce ou bôlo que sobrou do almôço?" Responde êle: "Os presos ficaram tão contentes!" — Também tinha sempre em volta de si um grupo de crianças pobres, às quais dava a doutrina e às vêzes também pão e outros petiscos que depois faziam falta à mesa. Desculpava-se então: "Pois as crianças estavam com tanta fome!"

Frei Bruno cuidava da água benta e conservava uma talha sempre cheia na igreja, ao lado do batistério. Aos sábados, vindo os pobres para receber os mantimentos, iam beber a água benta de Frei Bruno que não gostava dêsse modo de matar a sêde. Porém dizia: "Paciência! As criancinhas, coitadas, estão com sêde". E vai mandar encher outra vez a talha e benze a água. Frei Bruno de modo algum quís passar por padre-benzedor. Aos que pediam a bênção, e vinham muitos de perto e de longe, sujeitava a detido exame para saber se estavam em dia com os deveres de cristão e de estado, e os despachava invariàvelmente com as palavras: "A bênção darei amanhã, na hora da S. Missa".

Os dias iam passando. O Ginásio Frei Rogério recebeu nôvo capelão, e Frei Bruno foi aposentado. Estava na hora. Pois caminhar se lhe tornava mais custoso e também a vista ia enfraquecendo cada vez mais. A partir de 1958, Frei Bruno celebrava sua S. Missa às 5,30 no altar de Nossa Senhora. Aí, êle dava a comunhão às pessoas que madrugavam. Após a missa ia ao confessionário, onde era sempre procurado. O confessionário de Frei Bruno era uma armação muito simples com grade, de um lado a cadeira do confessor, do outro lado o banquinho de ajoelhar para o penitente. Terminando com as confissões, Frei Bruno costumava ajoelhar-se naquele banquinho. Um dia, uma respeitável matrona sentou-se na cadeira, querendo confessar-se com Frei Bruno, humildemente ajoelhado atrás da grade. Com todo o carinho, o bom velhinho atendeu a confissão da senhora confortàvelmente instalada na cadeira. Depois as crianças vieram contar que Frei Bruno se confessou com uma velha!

Frei Bruno preocupou-se muito com a situação das empregadas, muitas vêzes sem apoio moral, sem instrução religiosa, expostas a mil perigos. Daí organizou a União das Empregadas. Mensalmente a Diretora do Grupo Escolar dava uma conferência e tôdas as quartas-feiras as empregadas assistiam à S. Missa, rezando e cantando sob a orientação e direção das "Mães" (assim chamou Frei Bruno as zeladoras). Infelizmente, as empregadas na maioria são môças volúveis, que uma vez comparecem e duas vêzes faltam. Conforme as presenças na missa e conferência, Frei Bruno se animava ou ficava triste.

Volumosa era a correspondência que Frei Bruno recebia. Uns pediam uma bênção, outros a saúde para um doente, outros ainda sorte nos negócios ou bênção contra ratos no paiol ou contra os bichos na roça. A princípio Frei Bruno respondia religiosamente a tôdas estas cartas, mas à medida que se lhe ia enfraquecendo a vista, ia desistindo da correspondência.

Em 3 de julho de 1959 celebrou pela última vez a S. Missa. A partir daquele dia comungava às 5,30, e depois ia ao confessionário. Já não saia mais à rua, mas continuava as audiências na salinha da portaria que, por brincadeira, apelidávamos de "conclave". Em 25 de outubro, na companhia de Frei Serafim, Frei Bruno deu o último passeio a Luzerna, a fim de tratar de assuntos da Pia União de Missas de Ingolstadt. Tanto em Luzerna como em Joaçaba, Frei Bruno exercia um belo apostolado em prol da dita União de Missas. Não sei dar o número exato dos que se inscreveram devido a sua iniciativa, mas sei que é enorme.

Em 20 de novembro, voltando da Cidade, encontrei Frei Bruno na sala da portaria, desmaiado, pálido e frio. Eu estava certo de que a morte afinal viera buscá-lo. Levamo-lo à cela, e deitamo-lo na cama. Imediatamente veio o médico prestando a assistência indicada. Já ao meio-dia, nosso doente estava de pé, meio tonto ainda, mas animado. A partir daquele dia, Frei Bruno andava muito preocupado com a morte. Em curto prazo, por duas vêzes recebeu a Extrema-Unção.

Entrando em 1960, ouvíamos diàriamente a mesma ladainha: "Hoje vou morrer". Chamava o viático sua comunhão diária. Até deixava de se alimentar convenientemente e foi preciso, em nome da santa obediência, obrigá-lo a comer. Aí se normalizou a situação, pois Frei Bruno dizia sempre: "Quem não obedece aos superiores vai para o inferno!"

As sandálias lhe ficavam pesando muito e Frei Bruno calçou uns chinelos leves e caminhava que nem velho colono italiano. Achou pesado o rosário das sete alegrias e pediu licença para usar um rosário pequeno no cordão do hábito. Entretanto dias depois apareceu outra vez com a grande coroa, dizendo: "Acho que é uma ofensa a Nossa Senhora andar sem o rosário". No último mês teve de usar bengala para caminhar. Coloquei o confessionário dêle na sacristia a fim de poupar-lhe a longa caminhada pela igreja. Até o último dia atendeu as confissões e deu audiências na sua salinha.

Dia 23 de fevereiro fiquei sòzinho com Frei Bruno até a tarde, quando veio Frei Honorato, Guardião de Luzerna, a fim de celebrar na nossa Matriz no dia seguinte, pois eu devia celebrar e atender as confissões no colégio das Irmãs. Antes de deitar, conversamos com animação. Frei Bruno ainda chupou algumas uvas, tomou, como era seu costume, o "Vatersegen" (bênção paterna) e fomos recolher-nos.

Dia 24, voltando do colégio das Irmãs, não encontrando Frei Bruno nem na sacristia, nem na portaria, nem no refeitório, fui ao seu quarto onde o encontrei morto. Segundo o médico, que veio depois, a morte devia ter ocorrido umas duas horas antes.

Ràpidamente se espalhou a notícia do falecimento. Escusado dizer que a consternação foi geral. As duas emissoras de Joaçaba, a todo o momento, repetiam a triste nova, dando também notícias biográficas acêrca do confrade. Ao meio-dia, o corpo foi colocado na igreja e velado sem interrupção até o dia seguinte. Veio muita gente, e houve muitas lágrimas.

Dia 26 de fevereiro, o comércio e as indústrias fecharam em sinal de luto. Às 8 horas houve missa de corpo presente. A espaçosa matriz mostrou-se pequena para acolher tanta gente. Vieram para as exéquias os confrades de Luzerna, Jaborá e Xaxim. No entêrro contaram-se 120 carros. Foi o maior entêrro que já houve em Joaçaba.

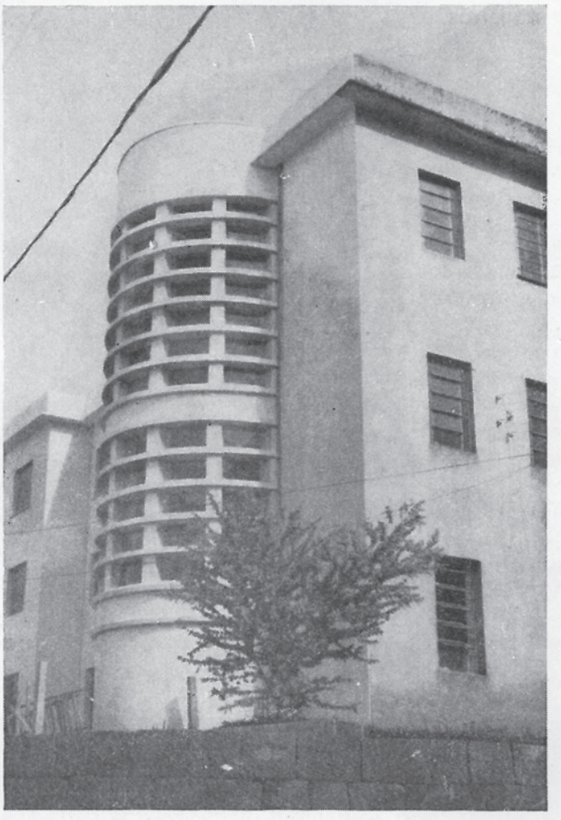
No dia seguinte, em sessão da Câmara Municipal, os vereadores lançaram em ata um voto unânime de pesar pela morte de Frei Bruno e, em sinal de luto, suspenderam em seguida os trabalhos. Os motoristas de Joaçaba renderam homenagem particular à memória de Frei Bruno, organizando um grande cortejo, rumando, de noite, à matriz, onde, todos ajoelhados na escadaria da igreja rezaram pela alma de Frei Bruno, e em seguida prosseguiram na sua peregrinação. Já se prepara campanha pela praça e monumento de Frei Bruno em Joaçaba.

E nós? Estamos sentindo grande falta de nosso boníssimo e santo confrade Frei Bruno Linden.

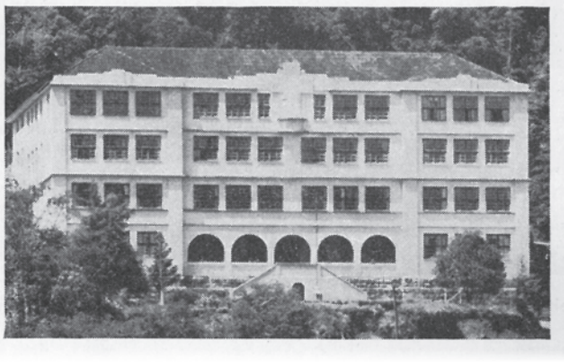
Frei Edgar Loers

A obra e o autor (Fr. Rogério desenhado por Fr. Edgar).
Em baixo: Fr. Rogério "em pessoa".

Conversa de santos... (Frei Edgar e Frei Bruno).



Hospital Sta. Terezinha e Colégio Cristo-Rei, ambos construídos por Frei Edgar.



ROMANO MASSIGNAN S. A. - Indústria e Comércio

Quando Joaçaba comemora o seu cinqüentenário, no registro de sua história não pode faltar a história das organizações comerciais e industriais que aqui nasceram e que com ela se desenvolveram, trazendo-lhe progresso e bem-estar. Romano Massignan S.A. — Indústria e Comércio faz parte das organizações que impusionaram Joaçaba.

Em 1.º de agôsto de 1942, reuniram-se os Srs. Manoel Francio e os irmãos Mariano e Attílio Balvedi e deliberaram constituir, com o capital de Cr$ 54.000,00 (cincoenta e quatro mil cruzeiros), ou, para usar a moeda atual, NCr$ 54,00 (cincoenta e quatro cruzeiros novos), uma firma para explorar o ramo de móveis, beneficiamento de madeiras e indústrias correlatas. Seu contrato social foi registrado na Junta Comercial do Estado, sob n.º 3.545, em data de 13 de agôsto de 1942.

Em 25 de março de 1944 expandiram a firma, ampliando seu capital para NCr$ 700,00, admitindo novos sócios, entre os quais o Sr. Romano Massignan, e entraram no ramo de Fábrica de Caixas e exportação de madeiras.

ROMANO MASSIGNAN, Deputado Federal e Diretor-Presidente da firma Romano Massignan S.A.

Moinho Sta. Elisabeth, no centro da cidade e pertencente à firma Romano Massignan S.A., Ind. e Com.

Já em 30 de dezembro daquele mesmo ano, compreendendo os sócios de que a forma de sociedade anônima era a mais recomendada para o desenvolvimento que vinham tendo, transformaram-na e alteraram a denominação social para "Indústria de Madeiras S.A.", elegendo a primeira diretoria, que ficou assim constituída: — Diretor-Presidente, Romano Massignan; Diretor Vice-Presidente, Guerino Piva Dalcanalle; Diretor-Técnico, Manoel Francio; e Diretor-Gerente, Waldemiro Massignan. A ata da assembléia foi registrada em data de 1.º de fevereiro de 1945, sob n.º 5.234. Em 29 de dezembro de 1947, tendo já sofrido duas alterações em seu capital, o qual passou para NCr$ 1.000,00, em 18 de março de 1945, e para NCr$ .. 1.500,00, em 16 de Março de 1947, era novamente alterado o capital para NCr$ 2.00000, e, nessa oportunidade, face à fusão com a firma individual "Romano Massignan", passou a denominar-se "Romano Massignan S.A., denominação essa que mantém até a data presente. Tal alteração está registrada na Junta sob n.º 3.971, com data de 19-1-48.

De lá para cá, num constante crescendo, sofreu alterações de vulto, sempre capitalizando os resultados até conseguir a invejável situação econômico-financeira que hoje desfruta, com um capital de NCr$ .... 900.000,00 (novecentos mil cruzeiros novos), aprovado em Assembléia Geral de 27 de fevereiro do corrente ano.

Mas, não é sòmente seu capital e a situação de solidez que orgulham todos aquêles que, de uma ou de outra forma, colaboraram para que ela alcançasse o nível atual. Do mesmo grupo econômico surgiram outras emprêsas de vulto, tais como a Indústria e Comércio Moageira S.A., com sede na cidade da Petrópolis-Rio de Janeiro e filial em Chapecó, operando no ramo de moinho de trigo, e a Catei S.A., com sede na Capital Paranaense e filial em Itajaí, operando com Frigorífico e Exportação de Madeiras, aquela com NCr$ 1.380.000,00 (um milhão trezentos e oitenta mil cruzeiros novos), tôdas sob a direção máxima do hoje Deputado Federal Sr. Romano Massignan.

E' também motivo do mais justo orgulho a existência, para atendimento de todos quantos lutam dentro da organização e dos dependentes dêstes, de uma Fundação Assistencial que presta a mais ampla assistência, quer quanto à saúde, quanto à alimentação, quanto à habitação, vestuário, esportes, etc., sendo que, além da instituição patrimonial inicial, a firma destaca anualmente uma parcela de seus lucros para reforçar as dotações da receita e ampliar a assistência a seus colaboradores.

Hoje, além da grande fábrica de caixas, moinho de trigo, fábrica de rações balanceadas, tudo movido com energia própria gerada aqui dentro de nossa Cidade, mantém ela uma filial na cidade de São Paulo e departamentos em Itajaí, São Francisco do Sul, Pôrto União, Curitibanos e secção de embarque em Herval d'Oeste, sendo sua atual diretoria assim constituída: Presidente — Romano Massignan; Diretor Vice-Presidente — Dr. Ângelo Colbert De Carli; Diretor-Gerente — Ruy Klein Homrich; Diretor-Comercial — Sérgio Euzébio Nogara; e Diretores-Adjuntos, os Srs. Benno Jacó Arenhart e Remy Celso Nogara, tendo, ainda, como procuradores, os Srs. Nélson Luiz Tagliari, Plínio H. Nogara, Zelindo Gelatti, Noir de Oliveira e Balduíno Arcari.

Essa, em rápidas pinceladas, a história da firma Romano Massignan S.A. — Indústria e Comércio, um dos orgulhos de Joaçaba Cinqüentenário!

MILITARES

1 — Delegacia Regional de Polícia

A partir de 1939, foram os seguintes os Delegados Regionais de Polícia de Joaçaba: Brasílio Celestino de Oliveira (22-12-39 a 8-4-42), José de Almeida Pimpão (8-4-42 a 6-4-45), João Ferrario Lopes (20-11-45 a 2-3-46), Alcides Abreu (2-1-51 a 14-6-51), Eloy Schneider (14-6-51 a 26-5-52), Abelardo da Costa Arantes (26-5-52 a 24-9-52), Eyder Pinto Marsico (24-9-52 a 31-10-53), Carlos Armando d'Avila dos Santos, Adolfo Magalhães Pereira, Miroslau Sautchuk (11-11-62 a 13-3-65), Sestilho Angelo Franzosi (13-3-65 a 13-6-66) e Hercílio Nolli (13-6-66 até a presente data).

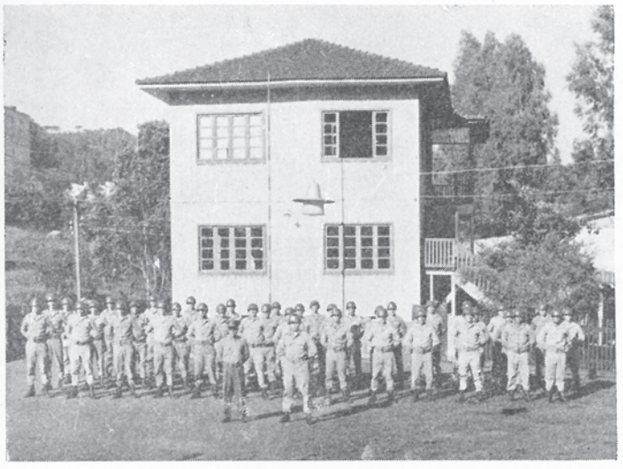
Os escrivães foram: Plauto José de Andrade (31-10-42 a 23-4-45), Waldomiro Machado de Lima (23-4-45 a 27-7-50), Nery de Medeiros Neves (27-7-50 a 28-3-51), Plauto José de Andrade (28-3-51 a 21-1-65) e Plínio Adão de Carli (desde 10-3-65).

Dr. Hercílio Nolli, Delegado Regional.

Cap. Franzosi, Delegado Especial.

2 — Junta de Serviço Militar de Joaçaba

Foram seus Secretários: Plauto José de Andrade, Armando Valentim Chiamolera, Antão do Carmo Flores, Salvio Narciso, Arcenio Corrêa de Negreiros, Mariazinha Nogueira (1951), Dorothy Padilha (2-1-52 a 1-4-53), Herta Bleil (1-4-53 a 1-4-54), Francisco de Lima Vieira (1-4-54 a 1-6-56) e Gema Ferrari (1-6-56 até a presente data).



Turma de 1965 (a 1.ª do Sargt. Fetter), vendo-se o Major Amilton dos Santos Silva, Examinador.

E seus Delegados: Tenentes Jovencio Brito, Custiclinio André de Sá, Didier Manoel Bernardo Medeiros, Manoel Ferreira Gomes, Juvêncio Duarte Silva, Felix Klotz, Victório Belotto (maio de 1954 a janeiro de 1959), José Dias (fevereiro de 1959 a janeiro de 1960) e Silvio Dias (22-7-61 a 21-11-66). Atualmente sem titular.

Sargt. Guido Fetter

3 — Tiro de Guerra 287

O Tiro de Guerra n.º 287, com sede nesta cidade, foi criado pela Portaria n. 26, de 25 de janeiro de 1952, do Exmo. Sr. Ministro da Guerra. O seu primeiro instrutor foi o Sargento Waldir Dacol.

Teve suas atividades iniciadas em 20 de maio de 1953, com uma turma de 44 convocados. No dia 25 de agôsto do mesmo ano, em homenagem prestada a Luiz Alves de Lima e Silva, Duque de Caxias e Patrono do Exército Nacional, apresentou-se pela primeira vez ao povo das duas cidades (Joaçaba e Herval d'Oeste), desfilando pelas suas ruas.

A finalidade do Tiro de Guerra é a formação de Reservistas de 2.ª Categoria e a fixação do homem rural no campo. O TG é necessário, porque conserva o homem no trabalho ou no estudo, sem privá-lo dêles, enquanto adquire ao mesmo tempo a sua formação militar.

Subordinado diretamente à Secção dos Tiros de Guerra da Quinta Região Militar (TGR/5-Quartel General-Curitiba-PR), o Tiro de Guerra 287 já formou 663 Reservistas, assim discriminados: 32 em 1953; 37 em 1954; 54 em 1955; 55 em 1956; 48 em 1957; 45 em 1958; 41 em 1959; 66 em 1960; 36 em 1961; 52 em 1962; 59 em 1963; 54 em 1964; 42 em 1965 e 42 em 1966.

Foram seus Instrutores: no período de 1952 a 1960, o Sgt. Waldir Dacol; no período de 1960 a 1964 o 2.º Sgt. José Luiz Lopes; e no período de 1962 até a presente data, o 2.º Sgt. Guido Martins Fetter.

4 — Grupo Escoteiro Tupã-Etê

Fundado em 26 de agôsto de 1956, por uma plêiade de abnegados, dentre êles o dinâmico Chefe Xavier, congrega dezenas de jovens que seguem os ensinamentos da doutrina de Baden Powell. O GETÊ, como é conhecido, tem prestado os mais relevantes serviços à coletividade, não só à de Joaçaba, como também à de Herval d'Oeste, pois em tôdas as festas, desfiles, enfim, em tôdas as ocasiões que são chamados, lá estão os jovens da Tupã-Etê, uniformizados e conscientes do papel que desempenham, colaborando na manutenção da ordem, no trânsito, e, conseqüentemente, agindo dentro do lema: "O Escoteiro está sempre alerta para servir".

5 — Companhia Bandeirante "Flor de Ipê"

Fundada em abril de 1966. por iniciativa da Irmã Lucila Gheller, Diretora do Colégio Cristo-Rei, e organizada pela Dra. Neusa Cantergiani, a Companhia Bandeirante "Flor de Ipê" vem, nestes dois anos, preparando a menina, a jovem, para o dia de amanhã. dando-lhe responsabilidade, ou melhor, senso de responsabilidade, e incentivo ao amor à Natureza.

A Companhia Bandeirante é formada por Patrulhas, que têm o nome de uma flor ou de um animal; cada Patrulha, além de ser dirigida por uma Chefe-Bandeirante, que é a Chefe da Companhia, tem uma Monitora e uma Sub-Monitora que a auxiliam, sendo a Companhia formada por 32 meninas, no máximo, com idade entre 10 a 14 anos.

Antes dos 10 anos e depois dos 7, a menina ingressa na Ciranda das Fadas, que é uma Companhia autônoma — cuja Chefe é chamada de Coruja, — e depois dos 14 anos, ingressa no "Clã de Guias", também Companhia autônoma. A passagem da Ciranda para a Companhia, chama-se "vôo", que é uma cerimônia tôda especial.

A Ciranda de Fadas, Companhia de Bandeirante e o Clã de Guias, além de suas Chefes de Companhia, têm uma Chefe-Geral, que se chama Chefe de Distrito, e um Conselho, que orienta o andamento das Companhias.

As bandeirantes da Flor de Ipê são: Maria do Carmo Bordin, Maria do Carmo Leite, Lígia Bonato, Maria Tereza de Queiroz, Iara Hommerding, Tânia Meyer, Rachel Osorio, Haydée Castello Pereira, Maria de Lourdes Castello Pereira, Carmem Lucia Correia, Cleusa de Souza, Marta Borbe, Márcia Bragagnolo, Arlete Assunção, Maria de Lourdes Peruzzo, Lirce Grando, Sonia Wesolowski, Elisabete Batista, Maria Ester Santos, Neide Santos, Silene Baretta, Agda Bittencourt, Dulce Demoliner, Nilza Correia, Marcia Rocha, Cinthia Nogara, Daysy Wesolowski, Maria Edith da Silva,

Grupo de Bandeirantes, vendo-se, da esquerda para a direita: Arlete Wesolowsky, Chefe de Fadas; Maria Edith da Silva; Bernadete Grândi; Míriam Quintilhan; Rosa Chaves, Chefe da Região de Santa Catarina; Leanda Hahn; Neusa Cantergiani, Chefe do Distrito de Joaçaba; Maria Tereza de Queiroz; Iara Turcatel; Cleusa Carmen de Souza, Chefe Bandeirante; e Dulce Antoniutti. Fotografia tirada no dia 17-11-66.

Salete Covolan, Dilcéia Dall'Oglio, Sandra Dall'Oglio, Yara Turcatel, Leanda Hahn, Dulce Antuniutti, Cléia Cunha, Marly Deska, Silvia Bordin, Cecília Calliari, Ariete Caliari, Maria Ester Mar, Sayonara Massignan, Vera Lúcia Grando, Rosely Tagliari, Luiza Gobbi, Sonia Lisboa, Maria do Carmo De Carli, Jane Maria Basso, Jane Nogara, Norma Bonatto, Neise Pedroso e Rejane Roveda.

A Chefe de Distrito é a Dra. Neusa Cantergiani de Oliveira, sendo o Conselho formado por: Dulce Queiroz (Presidente), Galcenia De Marco (Vice-Presidente), Hermosa Varella (Secretária), Olívia Zago (Tesoureira), Glacy Osório e Alda Bragagnolo (Encarregadas de Festas), Ivete Hommerding e Sulamita de Mattos (Lojinha).

●

EX-PRACINHAS

A guerra será um mal?

Há quem diga que não...

Ela seria um "escape" necessário à sobrevivência da própria humanidade...

A verdade é que, ela existe, sempre existiu, tôda a humanidade é uma guerra contínua, e, dolorosamente, é possível que sempre existirá, enquanto o homem existir...

* * *

Joaçaba, apesar de nova, também tem seus heróis, participantes da 2.ª Guerra Mundial.

Dir-se-ia que nenhum dêles é seu filho, pois que nenhum dêles aqui nasceu, e, destarte, dessa honra não se poderia vangloriar.

Não obstante, conforme já se afirmou alhures, ser joaçabense não é sòmente aquêle que nasceu em Joaçaba.

Os ex-pracinhas que, com o risco da própria vida, longe lutaram pela Liberdade e que adiante mencionamos, foram e são verdadeiros joaçabenses, porque aqui viviam quando foram convocados, aqui, alguns dêles, ainda vivem; aqui se criaram ou são radicados, e, por isso, a êles, como verdadeiros joaçabenses, nossas homenagens!

Se mais não podemos fazer em seu favor, que fique pelo menos registrada a gratidão da Pátria, e a admiração da Terra que os tem como legítimos filhos!

* * *

Segundo conseguimos apurar, e temos a certeza de que a relação é incompleta, são os seguintes os "joaçabenses" que participaram da Fôrça Expedicionária Brasileira, em operação na Itália:

José Balvedi

Mário Bittencourt

Odival Rauen

Celestino Fiorin

José Oscar Balvedi — Filho de João Balvedi e de Tereza Cadori Balvedi, nasceu em 21 de janeiro de 1920, em Erechim, RGS. Quando convocado, já residia há um ano em Joaçaba, onde continua residindo. Serviu sob o n. 2-G-97.163, no período de 2-7-44 a 6-7-45, no 1.º Escalão do 6.º Regimento de Infantaria, sob o comando do Cel. João de Segadas Viana. Recebeu Diploma da Medalha de Campanha, criado pelo Decreto-lei n. 6.795, de 18-8-44. Tomou parte de todos os combates de que participou a FEB, menos o de Monte Castelo.

Mário Bittencourt — Nascido no dia 13 de julho de 1921, na vila de Catanduvas, município de Cruzeiro (Joaçaba). Filho de Waldomiro Silveira de Bittencourt e Maria Zeferino Bittencourt, serviu no 11.º Regimento, de São João Del'Rei, Minas Gerais (Cia. de Obuses), tendo embarcado no pôrto do Rio de Janeiro em 20 de setembro de 1944 e chegado a Nápoles no dia 6 de outubro. Entrou em combate pela primeira vez no dia 1.º de dezembro, e regressou ao Brasil em 17-9-45, tendo residido posteriormente durante muitos anos em Joaçaba. Atualmente reside em Videira, onde é funcionário do Ministério da Agricultura.

Odival Metzger Rauen — Nascido a 1.º de julho de 1923, em Rio Negro, Paraná, foi incorporado a 1.º de setembro de 1941, embarcando para a Itália em dezembro de 1944, como Cabo, e com o n. 3G-118.563. Regressou ao Brasil em outubro de 1945, tendo sido condecorado com a Medalha de Guerra. Morava há 12 anos em Joaçaba, quando foi convocado. Aqui contraiu núpcias, com Diema Ana Piccinin, de cujo casamento possui duas filhas. Atualmente reside em Curitiba, funcionário que é do Departamento de Telecomunicações do Paraná.

Cláudio Eugênio Rech — Filho de Guilherme Rech e Ana Catarina Bohn, nasceu a 27 de dezembro de 1919, em Ibicaré, neste Estado. Soldado n. 1G-313.287, serviu como enfermeiro e recebeu diploma de Medalha de Campanha. Na volta, estêve nos Estados Unidos, onde se demorou algum tempo. Continua residindo neste Município, em Luzerna.

Celestino Fiorin — Filho de Serafim Fiorin e Júlia Dalla Corti Fiorin, nasceu em 8 de maio de 1921, em Cachoeira do Sul, RGS. Morava em Luzerna, há 17 anos, quando foi convocado. Serviu no 3.º Batalhão, do 21.º RI, com sede em Itajaí. Embarcou no dia 12 de fevereiro de 1945, no navio-auxiliar "Maripose", conquistado pelos americanos aos italianos, chegando a Nápoles em 25 do mesmo mês. Daí foi para Livorno, onde estava localizada a FEB, e após seis dias de instrução com armas automáticas, seguiu para Montese, onde, prenchendo os claros do 2.º Batalhão do 11.º RI, sob o comando e sub-comando dos coronéis Delmiro Pereira de Andrade e Mário Tácio Saião Cardozo, ambos baianos, tiveram o seu batismo de fogo na ofensiva final levada a efeito pelos Aliados. Participou em seguida de mais os seguintes combates: Zoca, Lindóia, Pistóia, e, finalmente, na planície de Alesandria, quando se travou o último dêles, com a rendição dos alemães e o término da Campanha da Itália. Voltou ao Brasil em outubro de 1945, vindo morar em Joaçaba, onde continua residindo e é funcionário da firma Farroupilha.

* * *

Os demais, que conseguimos anotar os nomes, são: Arlindo Pascoal Mott, de Estreito, município de Ibicaré; José Macagnam, de Água Doce; Onorino Zanini, Waldomiro Gonçalves, Léo Hoffmann e Alfredo Alfrent, de Luzerna; Dorvalino Souza, de Linha Nogueira; Francisco Traversini, de Sede Belém, Herval d'Oeste, e Milton de Souza Marques, desta cidade e atualmente residindo em Florianópolis.

Cláudio Eugênio Rech e Odival Rauen. No verso desta estava escrito: Querida Mamãe: As cartas espalhadas, são uma parte das que recebi aqui. Que tal? De tanto as ler, quase as sei de cor. Com muito amor, os beijos do filho que lhe pede a bênçam, Pity.

Não sei se vou chamar o Senhor de Papai do Céu ou como me ensinaram.

Acho melhor tratar o Senhor com todo respeito, como trato tôdas as pessoas crescidas que conheço. Para mim o Senhor é como um companheiro que sabe fazer coisas bem-feitas.

O céu que tem sol, tem lua, tem estrêlas e tem também muito avião voando e, agora, êsses foguetes com homem dentro girando — foi o Senhor quem fêz, não foi?

O mar, os rios, os lagos, as poças de água, os peixes, os jacarés, as tartarugas e os sapos que nadam dentro dessas águas tôdas também foi o Senhor quem fêz, não foi?

E também fêz a nuvem cheia de chuva, a montanha, a árvore, a flor, o passarinho, o cachorro que lambe a minha mão, o gato que bebe o leite no pires e o leão, a girafa e aquêles bichos todos que eu vi no Jardim Zoológico quando papai me levou lá.

O Senhor que sabe fazer tanta coisa, ensine os homens que estão ficando muito maus a não fazer mais guerra, a não viver brigando com metralhadora, espingarda, canhão e essa tal de bomba atômica!

O Senhor que ensina o médico a curar as doenças da gente; que fêz o Dr. Sabin inventar aquela vacina para criança pequena não pegar mais paralisia e ficar aleijada a vida tôda, o Senhor pode muito bem dar um pouco de juízo aos homens que estão mandando na gente.

Somos muito pequenos. Queremos crescer depressa com muita saúde num mundo onde todos se gostem como irmãos, como seus filhos,

Papai do Céu.

Desculpe o tempo que lhe tomei.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Apesar do seu elevado índice escolar e cultural, Joaçaba não possui estabelecimento de ensino superior, nem mesmo o científico, ainda que já haja lei aprovando a sua criação ,mas subordinada esta ao fato do Município apresentar as condições indispensáveis, o que parece irá ocorrer ano que vem, através convênio firmado entre o Estado e o Colégio Cristo-Rei, das Irmãs Salvatorianas.

Nos outros graus de ensino, ou sejam — médio, ginasial e primário — Joaçaba possui os seguintes estabelecimentos e cursos:

1 — Colégio Frei Rogério, com curso comercial, ginasial, primário, profissional agrícola e juvenato.

2 — Colégio Crito-Rei, com curso normal, ginasial e primário.

3 — Colégio Joaçabense (CNEG), com curso comercial e ginasial.

4 — Colégio Normal "Celso Ramos", com curso normal e ginasial.

5 — Ginásio Normal "Ana Cidade", com curso ginasial.

6 — Ginásio Normal "Prof. Wanderley Junior", em Luzerna, com curso ginasial.

7 — Quatro Grupos Escolares Estaduais, de ensino primário: "Roberto Trompowski", "Cel. Passos Maia" e "Dep. Nélson Pedrini", em Joaçaba; "Padre Nóbrega", em Luzerna.

8 — Quatro Escolas Reunidas Estaduais, de ensino primário: "Antônio Mâncio da Costa", em Joaçaba; "Dona Rosa Branco", na Vila Caetano Branco; "Deputado Oscar Rodrigues da Nova", em Linha Balan; e "Julieta Lentz Puerta", em Nova Petrópolis.

9 — Dez Escolas Estaduais, de ensino primário, localizadas em: São Braz; Nossa Senhora de Lourdes; Vila Kennedy; Linha Grafunda; Grafunda; Barra do Estreito; Leãozinho; Linha Bonitinha; Linha Tigre, e Santa Clara, Km 16.

10 — Vinte Escolas Isoladas Municipais, de ensino primário, assim denominadas e localizadas: Escola Isolada de Linha Ferreirinha, em Linha Ferreirinha; Flor da Serra, na Linha do Trigo; "Fritz Lucht", na Vila Pedrini; Santa Terezinha, no bairro Santa Tereza; São José do Caragoatá, em Caragoatá; de Pato Roxo, em Pato Roxo; Santa Lúcia, em Linha Vitória; Santa Clara, Km 7; Santa Clara, Km 20; de Linha Antinha, em Linha Antinha; de Duas Casas, em Duas Casas; Nossa Senhora das Graças, em Linha Abati; de Linha Ficagna, em Linha Ficagna; de Linha Dois Irmãos; de Linha Germano; de Roça Grande; de Linha São Bento; de Linha Leãozinho; de Salto; e de Alto Tigre.

10 — Seminário Nossa Senhora dos Anjos, em Luzerna, com curso primário.

11 — Escola Particular Santíssima Trindade, em Joaçaba, com curso primário.

12 — Escola Profissional Feminina "Professôra Alcides de Souza Veiga".

13 — Jardim de Infância "Santa Terezinha".

Dêstes estabelecimentos de ensino, e na impossibilidade de fazê-lo de todos, mas pela sua prioridade, sua maior tradição e projeção, destacamos os seguintes:

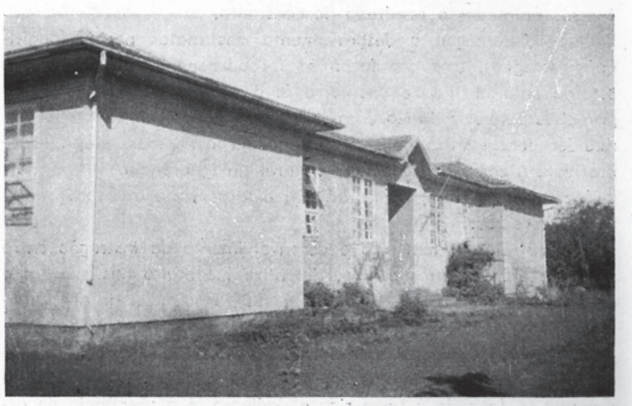
1) Grupo Escolar "Roberto Trompowski"

Por **Cirila Pradi**

O mais antigo estabelecimento de ensino da cidade, é a seguinte, em resumo, a sua história:

Iniciava-se o ano letivo de 1935 na Escola Pública Estadual da vila de Cruzeiro do Sul. Dado o elevado número de matrícula, as salas de aula já não comportavam a população escolar de então, motivo por que as autoridades locais pleitearam junto ao Govêrno Estadual a urgente construção de um grupo escolar. Adquirido o terreno, lançou-se a pedra fundamental, a 15 de junho de 1935, para a construção do nôvo prédio escolar, que seria inaugurado com o nome de Grupo Escolar "Roberto Trompowski". O prédio, construído de madeira, constando de quatro salas de aula, pôde suprir a necessidade do ensino por mais seis anos, quando, dada à crescente população da cidade de Cruzeiro, apresentou-se novamente o problema de excesso de matrícula para a escola primária, não obstante a existência de outros educandários congêneres em Herval.

No govêrno do Exmo. Sr. Dr. Nerêu Ramos, de saudosa memória, tendo à frente do Departamento de Educação o dinâmico diretor Dr. Elpídio Barbosa, também de saudosa memória, o ensino no Estado de Santa Catarina entrou numa fase relâmpago de remodelação dentro das atualidades pedagógicas de então, época em que o ensino catarinense tornou-se um dos mais adiantados do País. Não só o preparo esmerado de professôres primários mereceu a dedicação do govêrno estadual, mas também os empreendimentos nas construções de prédios escolares que estivessem de acôrdo com as normas pedagógicas da Escola Nova. Por essa razão viu-se também a cidade de Cruzeiro contemplada no orçamento com a construção de um nôvo prédio escolar, que comportasse a população estudantil de grau primário. Deu-se então o lançamento da pedra fundamental para a construção do atual prédio de alvenaria, a 14 de maio de 1941, e a 3 de dezembro de 1943, com a presença do então Interventor Federal, Dr. Nerêu Ramos, e outras altas autoridades federais, estaduais e municipais, além de grande número de pessoas e escolares, numa festa cívica de al-



Grupo Escolar "Roberto Trompowski", 1.ª versão.

to alcance, inaugurava-se solenemente o nôvo prédio do Grupo Escolar "Roberto Trompowski", tendo usado da palavra, em nome do povo de Cruzeiro, o Exmo. Sr. Dr. Antônio Nunes Varela, Promotor Público da Comarca.

Desde então o Grupo Escolar "Roberto Trompowski" vem servindo a população, numa tradição de elevado senso de dever e de civismo, legando à sociedade joaçabense elementos de alto gabarito, que se projetam na vida política e social local, estadual e nacional, e que aqui receberam a base da instrução que lhes permitiu abrir novos horizontes ao porvir que hoje se faz presente.

Foi seu primeiro Diretor efetivo o Professor Romeu de Sisti, vida inteiramente dedicada à causa da instrução e da educação. Grandes professôres marcaram a vida dessa geração que hoje faz questão de educar seus filhos no já tradicional estabelecimento de ensino da cidade cinqüentenária.

O especial carinho e atenção do Dr. Elpídio Barbosa, quando Diretor do Departamento de Educação, obriganos a consignar, nestas páginas, o nosso voto de gratidão, e a nossa homenagem sentida a quem fêz da vida um apostolado em favor da Instrução e Cultura do povo catarinense, nos cuidados com que se esmerava na preparação de bons professôres, através de escolas especializadas, ladeando o Ensino Catarinense aos mais elevados expoentes nacionais no campo da Educação.

O estabelecimento conta hoje com um corpo docente à altura das aspirações atuais para a formação de cidadãos de escol, cidadãos de Deus e cidadãos da Pátria.

NOTAS: 1) Por ocasião da solenidade do lançamento da pedra fundamental, foi proferido o seguinte discurso pelo Prof. José Joaquim de Lima Xavier, publicado no periódico "Cruzeiro", edição de 23 de junho de 1935:

Exmo. Sr. Representante do Govêrno do Estado — Dignas Autoridades Civis, Militares e Religiosas — Exmas. Senhoras — Meus Senhores:

Evocando o passado dos sertões do interior catarinense, em época não mui remota, quando os moradores desta região, que deviam ter a denominação de paioleiros, se postavam de distância a distância, e precisavam precaver-se contra as feras que tinham predomínio numérico sôbre os homens, e, relanceando o surto de progresso que hoje verificamos, nas suas diversas modalidades — é assás animador o resultado do confronto.

Quando começou o desbravamento das matas nestas longínquas paragens, e a população se foi adensando por aí a fora, atraída pela fertilidade das terras e a estrada de ferro, um dos primeiros cuidados do Govêrno foi, e nem podia ser doutra forma, mandar contingentes policiais para coibir os crimes que aqui se praticavam como conseqüência natural da ignorância.

Mais tarde, porém, quís a sorte que se operasse o desbravamento dos cérebros.

Tal, entretanto, tem sido o desenvolvimento da instrução entre nós, que além doutros estabelecimentos que muito nos honram e estão em perfeito funcionamento, acabamos de assistir ao lançamento da pedra fundamental do grupo escolar desta Vila.

Se me fôsse dado precisar a significação dêste ato, aproveitando em parte o seu simbolismo, dir-vos-ia que êle, à maneira da semente sã lançada à terra rica e dadivosa, é o prenúncio da árvore esbelta que ensombrará cabeças juvenis — posteriormente frutos sazonados da maior valia para o engrandecimento da Pátria.

Do vosso interêsse e simpatia pela sagrada causa da instrução, destes eloquente testemunho, compartilhando desta solenidade.

Assim procedendo, honrastes a êste Município, ao Estado e à Nação; honrastes ao nosso modesto magistério que eu, imerecida, mas desvanecedoramente represento; honrastes a sociedade em que viveis, e vos honrastes a vós mesmos.

Querendo ser breve — porque a grandiosidade desta solenidade, por si só, certamente, empolga-nos a todos — apraz-me apresentar-vos congratulações e os meus protestos de reconhecimento pela gentileza de vossas presenças.

2) E' o seguinte o atual corpo docente do Grupo Escolar "Roberto Trompowski": Cirila de Menezes Pradi (Diretora), Lucia Thomaz Pedrini, Geni Rebelatto, Veneranda Augusta Bezerra Steiner, Itala Lourdes Pradi, Dorothy Muniz Moreira, Edy Terezinha Giongo Canalli, Eunice Hoffmann Zyz, Iracema Pereira Ramos, Marlene Assmann Mendez Alcântara, Melita Hartmann, Neli Rohden Marquardt, Terezinha Del Nery Campanholo, Catarina Ana Maria Schmid, Célia Margarida Färber, Margot Ursula Krause Teixeira, Denize Cecília Tonin Toscan, Dulce Silva Santar, Lecyr Lima Santos, Zélia Maria Vaccari, Vitória Cassuba de Godoy, Bernardete Garcia, Katia Isabel Ramos Pádua, Nercy Alice Bauermann Lemes, Berenice de Lurdes Soares, Madalena Maria Mascarello, Hélia Prado Duarte, Vera Toscan, Cirlei Maria Giusti e Cleudes Schneider.

3) Foram até a presente data seus diretores: José Mota Pires, Romeu de Sisti, Luiz Armando Dias, Romeu de Sisti, Lázaro de Paula Ferraz, Nair Franco Haberbeck, Hilda Granemann de Souza, Wilda Blasi, Francisca Pereira da Silva e Cirila de Menezes Pradi.

4) Em 1966 foram matriculados 771 alunos (399 meninos e 372 meninas) e em 1967 o número de matrículas atingiu a 784 (385 meninos e 399 meninas).

Lançamento da pedra fundamental, em 15 de julho de 1935.

Visita do Dr. Nereu Ramos a Joaçaba, para inauguração do Grupo Escolar "Roberto Trompowski".

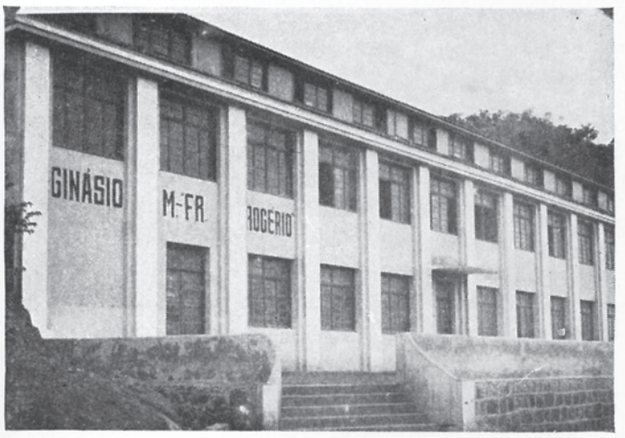
2) Ginásio e Colégio "Frei Rogério"

Pelo Ir. Marcílio Casarotto

Fundação: Graças aos esforços conjuntos de uma plêiade de amigos de Joaçaba, integrada por Newton Luiz Macuco, Attilio Pagnoncelli, Irmão Afonso e Dom Daniel Hostyn, em princípios de 1942 o Ginásio Municipal "Frei Rogério" abria suas portas amigas para a mocidade catarinense.

Matrículas: Ao encerrar seu 1.º ano de atividades, havia 171 alunos, sendo 62 dêles internos. Vinte e cinco anos após, o quadro de matrículas acusa: 342 alunos, sendo 33 dêles internos e aspirantes à vida religiosa.

Cursos: Primário, que funcionou desde 1942 e continua até o presente. Ginasial, iniciado em 1943 e soma o maior número de alunos. Técnico de Contabilidade, fundado em 1943 e funciona à noite. Artes Industriais, começado em meados de 1966 e oficina própria. Técnicas Agrícolas, iniciado no 2.º semestre de 1966.



Frente e fundos do Ginásio Fr. Rogério, no dia de sua inauguração.

Grupo de alguns dos primeiros formandos (Ginasianos de 1943), vendo-se, da esquerda para a direita, e ao centro o Ir. Venâncio: Antônio Buillard, Humberto Calgaro, Paulino Furlan, Jabahy Ferraz, Olívio Refosco, Domingos Romano Grotto, Jair Stege, Ivan Luiz Pizollatti Alves, Francisco Magalhães de Freitas, Calixto Petry, Nílton De Sisti, Tadeu Zelazoski.

Atividades: Além do ensino pròpriamente dito, o Ginásio Frei Rogério possui: Banda Colegial, sempre presente em tôdas as passeatas cívicas; Grêmio Estudantil, que coordena as campanhas escolares; Departamento Esportivo, que supervisiona as excursões e competições esportivas; Biblioteca Escolar, que atende às pesquisas dos alunos; Estúdio com aparelhos de gravação e alto-falantes.

Promoções: O ano de 1967 assinala o Jubileu de Prata do Ginásio Frei Rogério, Cinqüentenário de Joaçaba e 3.º Cinqüentenário da fundação da Congregação dos Irmãos Maristas. Para comemorar tais efemérides programou-se: Inauguração das Oficinas de Artes Industriais; Ereção do Monumento ao Fundador dos Irmãos Maristas; Concessão de um Título Honorífico ao Irmão Fundador do Ginásio; Inauguração das novas quadras de esportes; Fundação de uma Sede própria para os Ex-Alunos Maristas.

Direção: Desde a sua fundação o Ginásio Frei Rogério é mantido e dirigido pela Congregação dos Irmãos Maristas, instituição religiosa que data de 1817 e foi iniciada pelo Bem-Aventurado Padre Marcelino Champagnat. Dirigiram os destinos do Educandário os grandes educacionistas: Irmãos Roberto Roncatto, Geraldo Luís, Bonifácio Maria, Nilo Celestino, Rodolfo Marcos, Berilo José, Aloísio Kuhn, Nicanor, Atanásio, João Unfried (atual Diretor).

Saudação: A Direção e o Corpo Docente do Ginásio Frei Rogério, associando-se aos Festejos do Cinqüentenário de Joaçaba, cumprimentam o Govêrno e o Povo Joçabenses, ao completarem seus primeiros dez lustros de progresso e engrandecimento.

Nota — São os seguintes, por turma, os formandos pelo Colégio Comercial Fr. Rogério:

1957

1. Alcides Balvedi; 2. Aldo Tesser; 3. Aurora Gonçalves; 4. Celso Silvio Gralha; 5. Flávia Maria Tesser; 6. Gilberto Vidal Guerreiro; 7. Gisela Scheufele; 8. Jorge José Appi; 9. Leônidas Gayer; 10. Lourdes Rosalina Poletto; 11. Osmar Pedro Calliari; 12. Siegfried Fiedler Filho; 13. Valdir Vargas; 14. Walmor Silvestre Dresch; 15. Wilson Antônio Ceconello.

1958

1. Aldaci Tesser; 2. Aldemiro Lorenzini; 3. Ambrósio Grigoletto; 4. Beatriz Vardânega; 5. Cezário Zampieri; 6. Domingos Sebastião Fiori; 7. Iracy Vardânega; 8. Ivaldino Adolfo Mugnol; 9. Leônidas Socha; 10. Luiz Derossi; 11. Olice Santo Martini; 12. Raul Furlan; 13. Samuel Sidnei Almeida; 14. Wilson Reginatto; 15. Wilson R. dos Santos; 16. Zelindo Gelati.

1959

1. Abel Gualberto Correia
2. Adir Alessio Siqueira
3. Alexandre Gemi
4. Angelo Borlin
6. Audete Marcon
7. Élio Nodari
8. Érica Poernbacher
9. Fani Boldrini
10. Ivo Piussi
11. Jayme Marcon
12. João Diter Ristau
13. Joãzinho Dal Sasso
14. José Evaldo Sader
15. José Rubens Batista
16. Nelson Luiz Tesser
17. Nilo José Zanelato
18. Noeli Souza Nicolazzi
19. Norberto Nesello
20. Orlando Carlos Silveira
21. Remy Celso Nogara
22. Renate Erika Margot
23. Roldão do N. Maestri
24. Telismar Gewehr
25. Vilmar Ceni
26. Waldyr Otto Keller
27. Wilamir Achiles Cecconello
28. Wilson Máximo Romancini

1960

1. Alceno Heller
2. Antenor Pedron
3. Arlindo Scoz
4. Belmiro Romancini
5. Carlos Piccoli Neto
6. Clarma Régis
7. Clarmi Régis
8. Clovis Diniz Guerreiro
9. Clovis Varaschin
10. Elias Batista da Silva
11. Eloy Francisco Assis Toscan
12. Euclides Kornelius
13. Gilberto Braganholo
14. Ivo Roman
15. Jacy Terezinha Dalcanale
16. Jayr André de Sá
17. João Clovis Zílio
18. Jorge Léo Pichler
19. José Valter Dolzan
20. Kurt Edmundo Krause
21. Margot Ursula Krause
22. Maria Conceição Flôres Paes
23. Maria Liberaci Raizel
24. Marilu Edi Torriani
25. Marlene Mioni
26. Nestor Teixeira Sobrinho
27. Nilberto Ferrari
28. Podalírio Pereira de Souza
29. Rigobert Lucht
30. Remilto Matos
31. Rita Silva
32. Rubens Tortato de Oliveira
33. Rudy Antonio Thomas
34. Ruth Assmann
35. Trajano Caetano Cellant
36. Zaida Marcon
37. Divo Pedro Paludo
38. Milton Laske

1961

Adalberto Correia
Adelar José Gewehr
Altivo Moschuetta
Antonio Ovidio Zibetti
Carlos Alberto Prats
Clair Antonio David
Claudio Fontana
Dario Brunoni
Deonildo Faggion
Dilma Martins
Galba Carraro
Genarino Valdir Justi
Günther Frederico Meyer
Itacir Marino Lagni
Ivaniza Nunes Moreira
João Raymundo Bridon da Silva
José Carlos Poletto
José Henrique Roman
José Zeferino Pedrozo
Luiz Gonzaga Pedrozo
Mariano Vezoloski
Mussolini Ribeiro
Nelson Calvi Lorenzoni
Nelson Ferraz
Nilton José Carvalho
Segundo Odone Pagliosa
Telvino Marcon
Werner Adolfo Altenburger

1962

Alair Braganholo
Alceu Pioli
Ana Maria Pereira
Angelo Antonio Massignani
Arlindo Schiavini
Celso Martins Moura
Edio Hermes da Silva
Egídio Pauli
Egon Wanderer
Felippe Narciso Paludo
Gildo Trevisol
Hans Bartek P. E. Pilchowski
Herta Maria Schmidt
Idavino Marcon
Irineu Weiller
Lúcio Savaris
Markian Getulio
Nereu Carlos Massignan
Adelar de Souza
Neri Henrique Horn
Orildo Bulgarelli
Semilto Laske
Vasco Lottermann
Walter Brune Filho

1963

Angelo Ivonir Lorenzetto
Arlindo Bortolon
Bruno Oscar Hagemann
Carlos José Pereira
Celso Clovis Zago
Clovis Schneider
Dulce Demoliner
Edite Schaade
Fernando Pradi
Henrique João Zilio
Isandir Trentin
José Osvaldo Beserra Steiner
José Trevisol
Laércio Antidio Vargas
Madalena Schmidt
Marcos Antonio Calliari
Marli Maria Souza
Maria de Lourdes Grandi
Mirian Ana Piva
Nilson Macan
Olmar Pasa
Paulino Paulo Kostycha
Pedro Gesser
Raimundo Wieser
Tarquino Morillas de Pádua
Teresinha Genoveva Balvedi

1964

Advair Corbari
Arthur de Almeida Machado
Benito Pedro Dallanora
Dóris Elizabeth Kuehn
Ezequiel Romualdo Gurgacz
Franz Ralf Slavic
Germano Luiz Massignani
Gildon Dresch
Glaucimeri Terezinha Heil
Gustavo Trevizan
Hans Ulrich Pilchowski
Jaci Celupi
Jorge Olindo Bilibio
Laurindo Betiatto
Luiz Carlos Helfenstein
Melsi Moreira
Remi Martinelli
Reili Tomas
Teresinha Dal Oglio

1965

Adair Christófoli
Ampélio Antônio Guerra
Ângelo José Gobbi
Antenor Antônio Mrozkowski
Armin Adolf Krause
Brigite Hermine Spieweck
Cesar Augusto Bess
Claudino Bulla
Darcy Laske
Detlef Hartwig Wagner
Dornélis José Fronza
Edílio Pitol
Edith Pratto da Silva
Elisa Pagliosa
Flávio Luiz Tesser
Flávio Thibes
Geraldo João Gobbi
Ildo Trevizan
Irineu Antônio Luchetta
José Antônio Weiss
Leonilda Maria Brugnaro
Luiz Neri Karloh
Mário Pitol
Melcy Domingos Parisotto
Nelson Antônio D'Agostini
Nalvi Dalla Costa
Paulo Roberto de Almeida Rocha

1966

Alcides Bortolon
Darci Fuga
Eraldo Antonio Uliana
Iraí Zílio
Ivo Incerti
João Pires
José Schueda
Joarez Oliveira
Leni Ferreira
Luiz Wieser
Milton Pascotto
Moacir Tagliari
Noeli Riter
Olmar Ghiggi
Osmar De Marco
Ray Toscan
Teresinha Mezzaroba
Urbano Barcela
Valdir Ceconelo

3) Colégio Cristo-Rei

Por **Geny Maria Dal Pizzol**

Anteriormente dirigido pelas Irmãs da Imaculada Conceição, foi no dia 27 de janeiro de 1952 que as Irmãs do Divino Salvador iniciaram seus trabalhos para atender às necessidades educacionais de Joaçaba, tomando a direção do Colégio Cristo-Rei, na época localizado em Herval d'Oeste.

Precisamente às 23 horas do dia 18 de dezembro de 1952, após o encerramento do ano letivo, ouviram-se estouros alarmantes e gritos angustiantes de "Socorro": pavoroso incêndio destruia tudo, tudo... Um ano de lutas, um ano de trabalhos, um ano de sacrifícios. Escrevi que as chamas destruíram tudo mas retifico: foram salvos o Santíssimo Sacramento e o arquivo da Secretaria do Colégio, e mais — a nossa coragem e a nossa confiança em Deus.

"E sob as cinzas do passado surgiram as esperanças do futuro: Cristo vive, Cristo reina, Cristo impera. E não deixara de reinar, Cristo-Rei, na terra da cruz dos índios, Joaçaba "(escrevia, posteriormente, a Irmã Inês).

Durante dois anos, 1953 e 1954, o Colégio Cristo-Rei funcionou no edifício à rua 24 de Outubro, esquina da Duque de Caxias, defronte à atual Emprêsa de Transportes União da Serra S.A.

No dia 13 de fevereiro de 1954, o Govêrno do Estado aprovou a criação do Curso Normal que, lutando com sérias dificuldades, vem triunfando apesar disso.

Dando tempo ao tempo, víamos fundamentar os alicerces, víamos subir pedra sôbre pedra, um tijolo após outro, e, por fim, após dois anos, podíamos entrar e inaugurar a primeira parte do nôvo edifício, na encosta do morro.

E hoje continua realizando sua dupla finalidade:

a) — Educar a Infância e a Juventude no espírito da Verdade, da Justiça, do Amor e da Liberdade, oferecendo-lhes condições favoráveis para o desenvolvimento harmonioso de sua personalidade.

b) — Formar a criança e a adolescência na compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana como cidadão brasileiro e cristão autêntico, integrando-os na sociedade e na obra do bem-comum.

Homenagem e agradecimento

Através das páginas dêste **Álbum,** o Colégio Cristo-Rei presta profunda e saudosa homenagem ao Benemérito FREI EDGAR LOERS, que sempre estava presente nos trabalhos da sua construção. Unimos a esta homenagem, sinceros agradecimento a todos os que, de qualquer forma, colaboraram na concretização de tão grande obra.

Grupo de alunas do Colégio Cristo-Rei, vendo-se as Revmas. Irmãs Lucila (Diretora) e Clarisse (autora do presente artigo).

Estatística

Funcionam no Colégio Cristo-Rei os seguintes cursos: Primário, Ginasial, Normal, Jardim de Infância, Datilografia e Piano.

Até a presente data, dirigiram os destinos do Colégio as seguintes Diretoras: Irmã Maria Inês Martini (1952 a 1959), Irmã Brígida Crema (1960), Irmã Maristella Grissa (1961) e Irmã Lucilla Gheller (atual).

Até 1967 terão concluído o curso ginasial 317 alunas e o Normal 174 professôras, em 11 Turmas, a saber:

Normal 1967 — 11.ª Turma

1 — Alice Teresinha de Oliveira
2 — Arlete Terezinha Wesolowski
3 — Clair Bennemann
4 — Dorothea Meyer de Rezende
5 — Dulce Maria Antoniutti
6 — Edione Terezinha Cavalet
7 — Eliane Marlis Hahn
8 — Elizabeth Veloso Batista
9 — Erci Pooter
10 — Ermida Contini
11 — Erminda Batistella
12 — Heloisa Calliari
13 — Ivete Matilde Sacchet
14 — Lucy Carmem Marcon
15 — Maria Esther Santos
16 — Maria Francisca Holzbach
17 — Marilda Moro
18 — Mirtes Gema Dambros
19 — Nair Luiza Menegotto
20 — Neide Santos
21 — Nilva Nör
22 — Rosemary Muniz Moreira
23 — Sandra Beráo Silva
24 — Sirlei Terezinha Bittencourt

Normal 1966 — 10.ª Turma

1 — Adelise Massignani
2 — Amelia de Mattos
3 — Cirlei Maria Giusti
4 — Deise Aparecida Dall'Oglio
5 — Dulce Inez Corbari
6 — Elfrida Dörl
7 — Ernestina Rebelato

8 — Gilza Antonieta Bresciani
9 — Helga Therezinha Pitsch
10 — Ignes Foppa
11 — Ivanes Maria Sacchet
12 — Izabel Bennemann
13 — Lucila Sumta Rancati
14 — Lurdes Pierina Guerra
15 — Lurdes Terezinha Paglia
16 — Maria Carlesso
17 — Maria Cristina Remor
18 — Marisa Lourdes Bordignon
19 — Marise Maravalhas
20 — Mercilde Erica Schons
21 — Nadir Marcon
22 — Nedir Rita Pedroso
23 — Renate Obojes
24 — Rosemary S. Madureira
25 — Salete Teresinha Peruzzo
26 — Sueli Helena Grando
27 — Vanda Rodrigues de Lara

Normal 1965 — 9.ª Turma

1 — Ana Mantovani
2 — Arlete Teresinha Liberali
3 — Clarice Monica Novello
4 — Cleude Maria Ghiggi
5 — Eda Silvestre Bertoncelo
6 — Elde Mari Pellizzoni
7 — Eliane Maria Dozza
8 — Elisa Pagliosa
9 — Elizabeth Remor Krowczuk
10 — Ema Maria Reinehr
11 — Eni Eliza Corbari
12 — Fernandina Borges de Souza
13 — Ivanir Baptista da Silva
14 — Ivete Memeneck
15 — Luciana Koneski
16 — Loretta Bernardinis
17 — Maria Claudete Lorenzetto
18 — Maria Iracema T. Leduc
19 — Maria Solange da Rosa
20 — Marisa Batista da Silva
21 — Nadir Volpato
22 — Nelci Marcon
23 — Neuse D'Agostini
24 — Olga Izabel Ferrari
25 — Romilda Salete Dall'Oglio
26 — Roseli Thomaz

Normal 1964 — 8.ª Turma

1 — Alzira Pereira de Almeida
2 — Ana Verônica Zielak
3 — Beatriz Maria Santini
4 — Benícia Schütz
5 — Bernardete R. Garcia
6 — Cecília Paiva
7 — Célia Bevilaqua
8 — Dalva Bordin
9 — Dolores Assunta Quintilhan
10 — Edith Hüehner
11 — Inês Pagliosa
12 — Ione Maria Paglia
13 — Katia Isabel P. Ramos
14 — Lenira Marcon
15 — Lourdes Marialice Varela
16 — Marilia Pereira Gomes
17 — Marinês Calliari
18 — Marli Hüttner
19 — Marli Salete Canalli
20 — Neiva Dall'Oglio
21 — Rejane Osório Antoni
22 — Rosa Tereza Balvedi
23 — Teresina Maria Lorensini
24 — Terezinha Arminda Lerner
25 — Terezinha Dall'Oglio
26 — Valir Meneghetti Teske
27 — Vitória Cassuba de Godoy
28 — Zulma Maria Dadalt

Normal 1963 — 7.ª Turma

1 — Catarina da Silva
2 — Célia Margarida Färber
3 — Denize Cecília Tonin
4 — Dória Antoninha Sautchuk
5 — Dulce Barreto da Silva
6 — Dulce Demoliner
7 — Elisa Massignan
8 — Hilda Rudgeri
9 — Ines Maria Gobbi
10 — Irena da Silva
11 — Irmã Clemens Corbari
12 — Ladí Bortoli
13 — Lecyr Lima
14 — Liliam Marlis Oehme
15 — Malda Marli Braff
16 — Maria de Lourdes Pradi
17 — Marilene de Carvalho
18 — Nerly Maria Pedroso
19 — Norma Krieser
20 — Selette Maria Deboni
21 — Zélia Maria Vaccari
22 — Irmã Maria Albarello

Normal 1962 — 6.ª Turma

1 — Aileda Mari Liberali
2 — Aliegi Bortoli
3 — Clotilde Schneider
4 — Donina Rebelato
5 — Maria Marlene Bittencout
6 — Irmã Dóris Lima
7 — Marly Poleto
8 — Neldir D'Agostini
9 — Marlene Batista da Silva
10 — Regina Isabel Rupp
11 — Therezinha Bruming
12 — Irmã Josete Bresolin

Normal 1961 — 5.ª Turma

1 — Alourdes Dalla Nora
2 — Antônia Maria Casanova
3 — Asselinda Nichelle
4 — Carmem Donin
5 — Cirlei Donin
6 — Geni Rebelatto
7 — Irma Girardi
8 — Nelva Maria Zibetti
9 — Rosa Galownixi
10 — Rosalina Nizer
11 — Rosali Maria Prats

Normal 1960 — 4.ª Turma

1 — Irmã Adelina Bloemer
2 — Catarina Ana Maria Schmidt
3 — Clarma Regis
4 — Clarmi Regis
5 — Edy Teresinha Giongo
6 — Irma Maria Venério
7 — Léa Hüttner
8 — Léa Silvia Visoli Kleber
9 — Margot Ursula Krause
10 — Marilu Edi Torriani
11 — Marisa Varella
12 — Rose Mary Antoniutti

Normal 1959 —

1 — Carmen Mathilde Deboni
2 — Edimar Bareta
3 — Ítala Lourdes Pradi
4 — Juracy de Melo Schmidt
5 — Luiza Julia Gobbi
6 — Maria Schirlei Fagundes
7 — Neusa Fuga
8 — Sirlei Maria Deczka
9 — Vanilda Verônica Lazarotto
10 — Vilma Maria Lucietti
11 — Zandira Joana Griza
12 — Jair Waltrick Córdova

Normal 1958 — 3.ª Turma

1 — Cacilda Maria Zoldan
2 — Darcy Azevedo Duarte
3 — Edyone Luiza Dariva
4 — Hedi Tasca
5 — Iracema Olinda Maria Busato
6 — Iracy Vardanega
7 — Luiza Eulália Dutra
8 — Valli Poletto
9 — Veneranda Augusta Bessera Steiner

Normal 1957 — 2.ª Turma

1 — Cecília Lotin
2 — Flávia Maria Tesser
3 — Helena Maria Stein
4 — Neusa Bernardina Lemos Marques
5 — Virte Luiza Cecconello
6 — Zenaide Maria Schmidt Pereira da Costa

Normal 1956 — 1.ª Turma

1 — Jacy Therezinha Dalcanale
2 — Maria Paiva
3 — Marina Ferraz
4 — Martha Terezinha Bessera
5 — Nedy Thomaz
6 — Thecla Krick
7 — Thereza Ernestina Velloso

4) Colégio e Ginásio Joaçabense

A Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG) é uma entidade civil de âmbito nacional, que congrega em sua organização e funcionamento pessoas de espírito público e patriótico que lutam para apagar em nosso País a chama do analfabetismo e aprimorar o conhecimento daqueles que já não o são.

O núcleo local foi fundado por um grupo de professôres que, observando o grande número de pessoas com idade para frequentar curso secundário e que não podia fazê-lo por falta de recursos, em reunião realizada a 5 de outubro de 1959, na Prefeitura Municipal, resolveram labutar pela criação de um educandário que viesse atender a essas pessoas. Nomeada uma Comissão composta do Prof. Ulisses Cunha Filho, Dr. Homero Ramos e Prefeito Rui Klein Homrich, esta, após muito trabalho, conseguiu, finalmente, por ato n. 8, de 3 de dezembro de 1960, do Inspetor Seccional de Florianópolis, que o Ginásio funcionasse no prédio do Grupo Escolar "Roberto Trompowski".

Assim, já em 1961 êle começou a funcionar, com o elevado número de 68 alunos matriculados na 1.ª série ginasial. No corrente ano foram matriculados 335 alunos, nas quatro séries, dos quais 248 rapazes e 87 moças.

Em 1964 formou-se a primeira turma, composta de 69 alunos; em 1965, a segunda, com 65 alunos; devendo fazê-lo no corrente ano 79 ginasianos.

Amadurecido o funcionamento do Ginásio, passou a Comissão a lutar por um Curso Comercial, o que foi conseguido em 1966, e na construção do grandioso edifício próprio, que no corrente ano já estará parcialmente concluído, abrigando as duas primeiras séries do Curso Comercial.

No curso Comercial estudam, nas duas primeiras séries, 145 alunos, sendo que em 1968 haverá a formatura da primeira turma.

Tanto o Ginásio como o Colégio Comercial Joaçabense são dirigidos por Dr. Homero Ramos (Diretor), Alcides de Almeida Rocha (Vice-Diretor), Veneranda Augusta Beserra Steiner e Iracema Pereira Ramos (Secretárias), sendo o seguinte seu atual corpo docente: Cirila de Menezes Pradi, Ezequiel Romoaldo Gurgacz, Darcy Laske, Tecla Krieck, Zélia Vaccari, Eunice Hoffmann Zyz, Rúbens Bachmann, Anacleto Guerra, Luciana Koneski, Arpálice Gheller, Isandir Trentin, Willy Fabro e Terezinha Grândi, no Ginásio, e João Paulo Vaz, Nestor Mílton Rítter, Dr. Nílton José de Carvalho, Dr. Aluar de Oliveira Pinto, Dr. João Eduardo Varella, Tarquino Morilas Pádua, Júlio César Tomaz e Isandir Trentin, no Colégio Comercial.

5 — Seminário Nossa Senhora dos Anjos

O Seminário Nossa Senhora dos Anjos que, atualmente, está instalado em prédio especialmente construído para fins educativos e religiosos, foi fundado em janeiro de 1940, com o nome de Seminário Menor São João Batista.

Em 13 de fevereiro de 1941, em prédio de madeira, um dos maiores da região naquela época, foram iniciadas as atividades escolares, com a 1.ª turma de 43 alunos, do 3.º e 4.º anos primários.

Com o aumento constante dos alunos, sucessivamente prosseguiram os contínuos acréscimos no prédio antigo, até o ano de 1956; quando, devido à impossibilidade de abrigar os jovens seminaristas no velho casarão, decidiu a Província da Imaculada Conceição do Sul do Brasil autorizar a construção do atual e monumental educandário, com o nome de Seminário Nossa Senhora dos Anjos.

Um excelente ambiente para internato, atrai, ano após ano, numerosos jovens das cidades e vilas da região e mesmo de Estados limítrofes, para receberem aqui formação integral em vista do ideal que abraçaram: o sacerdócio franciscano.

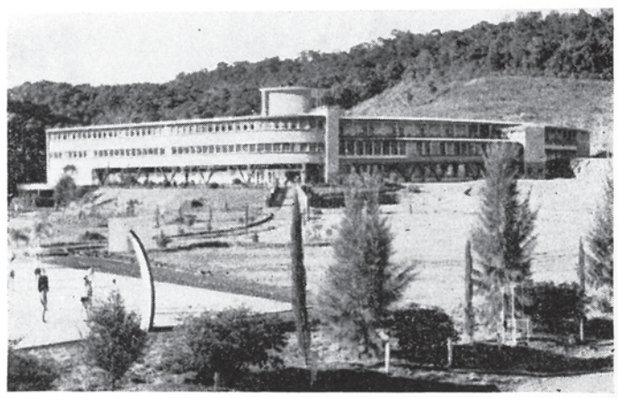
Há cinco anos funcionam tôdas as instalações do atual prédio, e as obras continuam em ritmo acelerado.

Em 1967, ano Jubilar do Município de Joaçaba, o Seminário Nossa Senhora dos Anjos, com orgulho e satisfação própria de quem está cumprindo uma grande missão, pode apresentar a todos seus visitantes o trabalho e o sacrifício de almas que se dedicam ao aperfeiçoamento esmerado da alma juvenil catarinense.

E não dorme sôbre as conquistas. Em 1967, oferece aos futuros levitas do Senhor, possíveis sacerdotes franciscanos, o Curso Primário e Ginasial, com a 1.ª e 2.ª séries. Num futuro próximo, não há dúvida, terá o ginásio completo, motivo êste de alegria e satisfação para todos aquêles que desejam ver seus filhos progredindo na virtude e no saber.

O Seminário Nossa Senhora dos Anjos é dirigido pelos Padres Franciscanos da Província Imaculada Conceição do Sul do Brasil, os quais há muito dedicam seus esforços em prol da educação e da formação cristã do nosso povo, particularmente em Santa Catarina, tendo também, ràpidamente, estendido suas atividades nos Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Guanabara.

Seu atual diretor é o jovem e alegre Padre Frei Paulo Antônio Bisaggio, O.F.M. Empossado no cargo como diretor, há 3 anos, vem dando ao Seminário Nossa Senhora dos Anjos aspecto alegre e convidativo, não descuidando de uma formação sólida e cristã para todos os que ali estudam e se formam para, num porvir sorridente, serem os líderes religiosos do nosso povo.



Seminário Na. Sa. dos Anjos

6 — Colégio Normal "Celso Ramos"

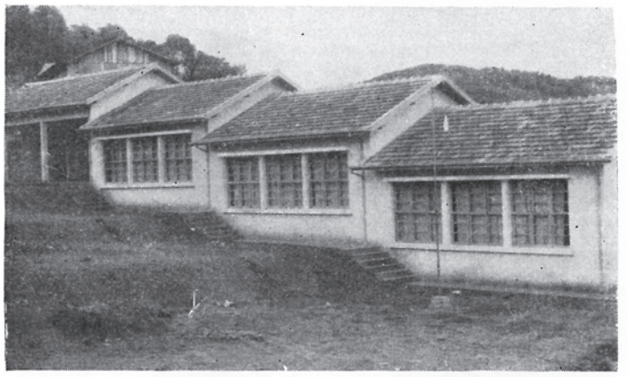
Criado em 1964, pelo Governador Celso Ramos, que lhe empresta o nome, funcionou desde o primeiro ano de sua instalação, 1965, com as três séries, tendo formado, aquêle mesmo ano, a primeira turma de professôres, constituída de Alverita Gladis Marchetti, Clara Teresia Vogel, Dulce Silva, Ingrid Poernbacher, Jussara C. de Souza Rigon, Jelena Stopanowski, Maria Solange Appi Marcos, Nélson Ferraz, Odília C. Vargas Küster, Sady Elisa Brollo, Terezinha Odete Pereira, Terezinha E. Grândi e Vera T. Bragagnolo.

Ano passado formou a segunda turma, composta de Audette Marcon Dobrowolski, Beatriz Vardânega, Cleudes Schneider, Edith Pratto da Silva, Fani Boldrini, Galba Carraro, Gilberto Alves Bordignon, Leda Lorena Pratto, Leonir João Marcon, Marlene Terezinha Sant'Ana, Manoel Campos Quintilhan Neto, Maria de Lourdes Grândi, Sidônia Souza, Terezinha G. Balvedi e Waldete Souza Nodari.

Contando com 148 alunos (61 na primeira série, 46 na segunda e 41 na terceira), é seu diretor o Sr. Eugênio Marchetti, sendo o corpo docente formado por: Dr. Adgar Zeferino Bittencourt, Dr. Alexandre Muniz de Queiroz, Maestro Alfredo Sigwalt, Cirlei Donin, Clementino Cordeiro Neto, Dulce Fernandes de Queiroz, Eunice Hoffmann Zyz, Geny Dal Pizzol (Irmã Clarice), Jair André de Sá, Dra. Neusa Cantergiani de Oliveira e Zelândia Maria Anzanello.

7 — Jardim de Infância "Santa Terezinha"

Fundado e mantido pelo Lions Clube de Joaçaba, com o apoio do Govêrno do Estado, vem, desde 1965, funcionando no Pavilhão "Frei Bruno", pertencente à Paróquia local. Educando e distraindo as crianças de nossa cidade, é seu atual Presidente o CL Ricardo Pichler von Tennenberg, sendo suas professôras: Glória Carraro Nodari, Glacy Carraro e Agda Bittencourt. Está agora o Lions Clube em campanha para a construção de sua sede própria (do Jardim de Infância), no que tem encontrado a colaboração de todos, especialmente do Sr. Prefeito Municipal, que lhe doou o terreno, à Praça Adolfo Kônder.



Grupo Escolar "Dr. Nélson Pedrini", recentemente inaugurado pelo Governador Ivo Silveira.

Ministro ANDREAS THALER e Prefeito PASSOS MAIA

Dois Líderes, duas Raças, duas Escolas, duas Vocações, duas Religiões, duas Línguas, e entretanto êles se abraçam e se confraternizam afetuosamente... Do primeiro dêles escreveu o Prof. Custódio de Campos, em "Ditos e feitos":

Andreas Thaler, um campônio tirolês, tornou-se o maior líder das populações agrárias da Áustria na época reconstrutiva após a "debacle" produzida pela primeira guerra mundial.

Ocupou a pasta da Agricultura do seu País em mais de um Ministério, e foi considerado precursor de Dolfuss, posteriormente martirizado pelas suas convicções política-religiosas.

De tal modo impressionou-se pela angústia de terras de seus compatriotas, que resolveu trocar as fôfas poltronas ministeriais dos palácios danubianos pelos precalços da vida agrícola.

Foi o fundador da colônia Treze Tílias (Dreizehnlinden, nome evocado pelo poema de Weber), no atual município de Joaçaba e faleceu tràgicamente afogado na impetuosidade das águas do Rio S. Bento, em 1939, quando por ocasião de uma enchente tentava salvar uma ponte arrebatada pela fôrça da correnteza.

Costumava, por economia, viajar a pé, per pedes Apostolorum, as pares de léguas que perfaziam a distância entre a Colônia e a então cidade de Cruzeiro, hoje Joaçaba.

Era tal o seu excesso de zêlo e escrúpulos, que chegou a fazer aquela percorrida expressa e ùnicamente para consultar-me se tal papel estava legal e convenientemente estampilhado, porque, dizia: "não seria compreensível nem tão pouco desculpável que um indivíduo que já exercera cargo de administração relativamente elevado em seu país, aceite a hospitalidade de outra terra, sem que lhe seja absolutamente obediente em tôdas as suas leis, usos e costumes"...

CULTURA

Dentre as sociedades e instituições que representam a cultura joaçabense, destacamos as seguintes:

1 — **Biblioteca Pública.** O Município possui uma única: a Biblioteca "Nerêu Ramos", sita à avenida XV de Novembro, 217, com 3.213 volumes, de propriedade da Prefeitura Municipal.

Exposição de desenhos promovida pelo Grupo Teatral "Procópio Ferreira", na Biblioteca "Nerêu Ramos" (1947).

2 — **Cinemas.** Dois são os cinemas existentes no Município, um na avenida XV de Novembro, o Cine Vitória, com capacidade para 1.600 pessoas, e outro na vila de Luzerna, o Cine Central, com capacidade para 220 pessoas. Há ainda um terceiro, em construção, em fase final de acabamento, também na avenida XV de Novembro, e que receberá o nome de Cine Avenida.

Cine-Vitória, à Av. 15 de Novembro.

3 — **Scajho.** Fundada em 3 de fevereiro de 1942, a Sociedade de Cultura Artística de Joaçaba-Herval d'Oeste, naquela época com o nome de "Sociedade Cultural Musical de Cruzeiro e Herval", teve como primeira Diretoria: Vidal Pereira Alves (Presidente), Mário Garcia (Secretário) e José Chilleme (Diretor de Música).

Como a finalidade dessa sociedade era a cultura musical, foi feita uma campanha para angariação de fundos, a qual conseguiu pleno êxito.

Adquirido o instrumental necessário e após alguns meses de preparo, a Banda entrou em atividade, tomando parte, daí em diante, de tôdas as festas populares, cívicas, etc, realizadas na cidade.

Até que em 1946, com a transferência de residência para outras cidades, do Diretor de Música, e depois do Sr. Vidal Pereira Alves, principais ativantes e entusiastas, a Sociedade passou aos poucos para a inatividade.

Em 1953, com a vinda para Joaçaba do maestro Alfredo R. Sigwalt, êste logo tratou de organizar uma pequena orquestra, aproveitando, parcialmente, músicos e instrumentos da antiga Banda, bem como descobrindo e incluindo novos valores.

Passou a fazer apresentações, ao mesmo tempo em que era organizado um Coral, o qual se apresentando com a orquestra, veio ampliar consideràvelmente a categoria e a qualidade dos programas.

Com a mudança de alguns cantores e músicos de nossa cidade, e também devido à falta de recursos, tudo voltou à antiga ordem, ficando parado durante dois anos.

Em 1959 foi organizado nôvo Coral, com a denominação de "Círculo de Cantores Harmonia", enquanto o maestro Alfredo Sigwalt novamente lutava para organizar uma orquestra sinfônica.

E, assim, orquestra e coral passaram a existir separadamente, a primeira, no entanto, sem ter personalidade jurídica, ou qualquer apoio oficial.

Para sanar o mal, pensou-se outra vez em reunir orquestra e coral, o que foi feito a 10 de setembro de 1962, quando os remanescentes membros da Sociedade "Cultural Musical" de Cruzeiro e Herval, em número de 43 pessoas, reuniram-se e aprovaram os novos Estatutos da Sociedade, que passou a ter a denominação atual.

Conta a SCAJHO com os Departamentos de Música, Canto, Ballet, Teatro e Literário, tendo, desde a data acima, funcionado satisfatòriamente e com constante progresso técnico-artístico. Suas apresentações, nesta cidade como em outras, vêm sendo vivamente aplaudidas pelo público em geral, e, já se tem tornado parte integrante da vida cultural da região.

Reconhecendo seu alto mérito e valor no campo educacional-cultural, a Câmara de Vereadores de Joaçaba não hesitou em conceder-lhe **Declaração de Utilidade Pública,** bem como votar-lhe um auxílio anual. Foi, pela Lei n. 3.659, de 18 de junho de 1965, declarada de Utilidade Pública pelo Govêrno Estadual.

É, atualmente, a seguinte a sua Diretoria: Dr. Antônio Nunes Varella (Presidente), Hans Spieweck (Vice-Presidente), Antônio Adolpho Maresch (Secretário) e Aloísio Nehring (Tesoureiro).

* * *

4 — **Rádio-Emissoras.** Existem duas em Joaçaba. A Rádio Sociedade Catarinense Ltda., com o prefixo ZYC-7, fundada a 8 de julho de 1945, por Murilio

Lupion Quadros, Júlio de Oliveira e Hermínio Millis, cuja concessão foi autorizada pela portaria n. 945, de 13-11-45, da Comissão Técnica de Rádio, com a potência de 100 watts, capital de Cr$ 80.000,00 e o Sr. Murílio Lupion de Quadros como o seu primeiro Diretor; e Rádio Herval d'Oeste-Joaçaba, ZYT-30, de propriedade do Sr. Guerino Dalcanalle, fundada a 6 de novembro de 1956, tendo a potência de 5.000 watts, 23 horas, dispondo de equipamento Telefunken e Philips em Hi-Fi.

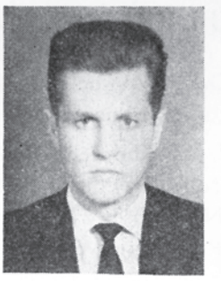
* * *

5 — **Jornais e Revistas.** Existem, atualmente, um único jornal, semanal, o "Cruzeiro do Sul", com uma tiragem de 3.000 exemplares e tendo como Diretor o Sr. Miguel Kalinoski, e uma revista, a "SC em Páginas", editada mensalmente, sendo seu fundador e diretor o Sr. Riolando Ribeiro. Circula em todos os municípios de Santa Catarina e Estados vizinhos.

* * *

6 — **Televisão.** Criada em 27 de setembro de 1966, com a finalidade de retransmitir os sinais de imagem e som de televisão de estações mais próximas à nossa cidade, a "TV Clube Joaçaba", vem repetindo sinais da TV Piratini, Canal 5, de Pôrto Alegre, e tem a seguinte Diretoria: Dr. Mauro Batista e Alfredo Ítalo Remor (Presidentes de Honra), Waldyr Otto Keller (Presidente), Moacyr Luiz Dall'Oglio (1.º Vice-Presidente), Natalin Calliari (2.º Vice-Presidente), Ruy Rundbuchner (1.º Secretário), Raul Furlan (2.º Secretário), Antônio Martins (1.º Tesoureiro), Ivo Dalanora (2.º Tesoureiro), Dr. Ernesto Moreira e Leônidas Menel (Relações Públicas), Horivil Zago, Udilo Antônio Coppi e Ruy Klein Homrich (Conselho Fiscal) e Anílio Remor, Orestes Genuíno Grando e João De Marco (Suplentes do Conselho Fiscal).

Riolando Ribeiro



Waldyr Keller

* * *

7 — **Música jovem e popular.** Joaçaba está de parabéns com a formação, entre jovens de sua sociedade, de excelente conjunto de música jovem e popular, "The Kings", classificado em 2.º lugar no 1.º Festival de Música Jovem de Santa Catarina, realizado em Lajes, no mês de julho do corrente ano.

Ivan Gasparetto, na bateria; Paulo Prata, no saxofone; Paulo Matte, na guitarra solo; Nei, um excelente solo; Wilson Tanello, na base (guitarra) e Rai Toscan, no baixo, formam um conjunto dos melhores, animando inúmeras e constantes soirées e bailes, tanto em Joaçaba como, municípios inclusive gaúchos e paranaenses, demonstrando serem ótimos artistas, além de possuirem moderno e grande repertório de músicas jovens e populares e de todos os ritmos. "The Kings" são, no momento, a alegria da juventude joaçabense. E dos "velhos" também...

Coral e Orquestra da SCAJHO, ambos superiormente dirigidos pelo maestro Alfredo Sigwalt.

Profa. Dione De Sisti Silva, soprano e autora do Hino do Cinqüentenário do Município de Joaçaba.

JOÃO BATISTA AMAZONAS

Um poeta joaçabense nascido em Sergipe

Ser joaçabense não é, forçosamente, ter nascido em Joaçaba.

Mas todo aquêle que, embora natural de outras plagas, aqui viveu, aqui se afeiçoou, aqui se enraizou, amou e quis bem à Terra, sofreu e compartilhou de suas alegrias e infortúnios, e, finalmente, dela se fêz seu filho...

Êste é um joaçabense.

João Batista Amazonas foi um dêstes.

Nasceu na cidade de Propriá, Estado de Sergipe, aos 3 de agôsto de 1890. Fêz seus primeiros estudos no Ateneu Sergipano, e, mais tarde, freqüentou o Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, onde estudou jornalismo.

Em 1917 — ano da criação do Município de Joaçaba — transferiu-se para o Estado de Santa Catarina, onde, como advogado licenciado, trabalhou até o ano de 1933, achando-se seu nome inscrito nos anais forenses desta comarca e da de Campos Novos.

Nos anos seguintes praticou o jornalismo, tendo dirigido por longo tempo o jornal "A Voz do Oeste", desta cidade.

Em 1914 transferiu-se para Caçador, onde exerceu as funções de Diretor da Biblioteca Municipal e finalmente faleceu, aos 12 de janeiro de 1955, deixando viúva e numerosa prole.

Era também orador primoroso, e no jornalismo notabilizou-se por candentes artigos de crítica ao fascismo, quando êste ameaçava tomar conta do País.

Em se lendo o livro "Nebulosas e Poesias Dispersas", editado pelo seu filho Celso Amazonas, atualmente residente em Catanduvas, nesta comarca, e prefaciado por Cora Laus Simas, fica-se admirado do valor e beleza dos seus versos, e, obrigados a escolher alguns dêles, sentimos dificuldade em fazê-lo, pois, na verdade, não fôsse fugir à natureza do Álbum, e valeria a pena reeditar o livro!

Prefaciando-o, assim escreveu Cora Laus Simas:

"Característica marcante entorna J. Amazonas por sôbre estas cem poesias saídas de sua alma de artista. O artista é julgado cínico por não dar importância às virtudes nem se revoltar contra os vícios, mas compreendê-los claramente, adicionando-os à sua poesia. O artista não é pròpriamente um cínico. Virtude e vício são substâncias desprezíveis ao artista que, gosando-as plenamente, coloca-se além, para construir sua própria liberdade. Os homens comuns distanciam-se dos artistas, mas o artista é incorrigível e feliz!

O homem que ler com atenção estas magníficas poesias de J. Amazonas, sentirá sua boemia, seu cinismo, seu ódio, seu amor e antes de mais nada o carinho sublime que êle dispensa às coisas da nossa Terra. Quem ler o sonêto "À Liberdade", sentirá que J. Amazonas está embriagado de liberdade, não se vexa nem de menosprezar a Deus — Êle pede liberdade para os demais. O artista é o único homem livre!"

PELO AMOR

Depois de tanto amor, ao Bem Eleito,
O desdém, o desprêzo, o esquecimento.
Tantas dores sofridas sem proveito!
Tantos sonhos extintos num momento!

No mundo tudo é irreal, tudo imperfeito.
O amor, que ontem foi vida e sentimento,
E' o mesmo que se muda, agro e sedento,
Em ódio ultriz, em mísero despeito!

Não fôsse o horror que nos inspira o crime
Sem a clemência do Perdão Sublime,
E muito amor far-se-ia em vil traição.

Mas se o amor, pelo amor, tudo consente,
Glória àquele que morre, humilde e crente,
Por êle, ao próprio algoz beijando a mão!

NUNCA TE CLAMES

Nunca te clames porque vais sòzinho,
Afrontando a aridez da tua estrada.
Mais gloriosa será tua jornada
Quanto mais rude fôr o teu caminho.

E se os pés te sangrar algum espinho,
E deres, numa pedra, uma topada,
Sofre, que o sofrimento é êsse cadinho
Que a tua alma fará purificada.

Caminha resoluto e sempre crente,
Deixando após, numa efusão radiosa,
Da áurea virtude o sempiterno rastro.

E verás que, afinal, à tua frente
De cada espinho surgirá uma rosa,
Em cada pedra fulgirá um rastro.

DIVINA MENTIRA

Se pelo amor, tôda a mentira é boa,
Nada mais eloqüente em nossa vida
Do que ouvir a mentira que se escoa
Dos lábios quentes da mulher querida.

Em amor é verdade bem sabida:
— Quem mente, a arte de amar aperfeiçoa;
Mente a alma que se curva arrependida
E mente mais aquela que perdoa.

Tuas mentiras são promessas santas
Que ainda hoje enfloram minhas faces nuas
Ao lembrar-me de ti, nume e mulher.

Quando mentes, sublime, te levantas,
Pois mentiras divinas como as tuas
Até Deus, em ti crendo, ouvi-las quer.

CORAGEM

Não penses, entre tantos infelizes,
Que a tua desventura seja tanta!
Quanto mais em blasfêmias te maldizes
Mais vai crescendo o mal que te suplanta.

Se a miséria teu ânimo quebranta,
Não cometas loucuras nem deslizes.
E serás consagrado entre os felizes,
Que a pobreza, que é nobre, é heróica e santa.

Se o vil desgôsto a fronte te sombreia,
Sofrendo, crê na desventura alheia,
E serás, algum dia, confortado.

Por ditames fatal dos céus oriundo,
Oh, não há desgraçado neste mundo
Que outro não ache, enfim, mais desgraçado.

À LIBERDADE

Em seis mil anos de existir fecundo
Não se ouviu, no Universo, o altivo brado
Que conseguisse libertar o mundo
À própria tirania escravizado.

Jesus, que escarnecido e apedrejado,
Morreu, no seu Calvário, moribundo,
Não logrou nem sequer o vil pecado
Remir, com seu amor casto e profundo.

Sacerdotes do Ideal e da Justiça!
Vamos! Ser livre é a natural cobiça
Que rege as santas leis da Humanidade.

Deus! Basta de ignomínia e de fereza!
Faze que o homem renegue a vil fraqueza
E abre as portas do mundo à Liberdade!!

VIVE

Não te escondas do mundo, não te faças
De modesto e de simples, a teu jeito.
Mas soberbo, arrogante e contrafeito,
Bebe a flor do Prazer em finas taças.

Não dês aprêço nem concedas graças
A todo aquêle que não tem defeito;
Nem te encostes a sombras tão escassas
De onde não possas esperar proveito.

Prefere, no homem, sempre o mais perverso
Faze-te forte e no poder insiste,
Tece e vive nas tramas do Universo,

Se não queres, enfim, para teu mal,
Morrer no esquecimento, como um triste,
Vítima da ironia universal.

INTERROGAÇÃO

Às vêzes eu pergunto a Deus, na excelsa altura,
Por que existem na terra, e sem justa razão,
Almas pobres de fé, mas ricas de fartura,
Lares cheios de amor e famintos de pão?!

Ver profanos e maus nos fastos da ventura,
E vêr crentes e bons no horror de uma aflição
Comparável ao travo acerbo da amargura
Que Jesus suportou no instante da Paixão?!

Se há risos infernais e lágrimas fingidas
Que negam a verdade e mentem à consciência,
Recalcando o pungir de mágoas não sofridas;

Se aquêle que mais sofre é sempre o que mais crê,
Se a uns sobra a miséria e a outros a opulência,
Por que o mundo é assim? Dizei, ó Deus, por quê?!

ANOS DEPOIS

Eram, pois, duas almas enlaçadas,
Vivendo da ventura e da alegria;
Dormiam ao cair da noite fria
E acordavam à luz das alvoradas.

Frontes jovens, de sonhos enfloradas,
Em cujos seios a paixão fremia,
Viviam como gêmeas, abraçadas,
Na mais perfeita e dúlcida harmonia.

Anos depois, velhinhos e descrentes,
Vi-os tristes, assim como dois entes
Que sucumbiam sob a mesma dor.

E' que, no inverno extremo da velhice,
Como se a crença então nunca existisse,
Tinha também envelhecido o amor.

MISÉRIA E FRIO

Por estas noites frígidas de agora,
Na crua rigidez do inverno em meio,
Quanta mísera criança eu sei que chora,
Trititando de frio e de receio!

Enquanto a geada às vêzes vai lá fora,
E a pobre mãe o filho aquece ao seio,
Naquele teto, onde a penúria mora,
Que tristeza angustiante a que eu pranteio!...

E vós, almas que sois afortunadas,
Que tudo tendes, e com igual fatura,
Que sonhais, a dormir alcandoradas

Nas alvas plumas quentes do leito macio,
Oh! lembrai, no confôrto, na ventura,
Que os desgraçados também sentem frio!...

O poeta Dr. MIGUEL RUSSOWSKY

Lembro-me, ainda, bem vivo na memória, quando chegou em Joaçaba... Recém-formado, bastante jovem, semi-imberbe, solteiro, naqueles dias da sua chegada, bateu com as mãos no bolso direito da calça, tirou o que nêle continha e disse: Olha, amigo, ganhei tudo isso hoje (2 mil e poucos cruzeiros)... Era a explosão natural de uma alegria justa de quem jamais ganhara tanto na vida, muito menos num só dia!

Depois cresceu, em idade e no conceito como médico, no trabalho e em prosperidade, casou-se, construiu um cinema (quem acreditava que êle o fizesse e sòzinho?), mais outro, uma linda residência, um Hospital (obra para um govêrno!), tornou-se campeão de Xadrez do Estado, e mereceria uma longa biografia, principalmente como propulsor do progresso da cidade... não fôsse ser poeta!

De sua lavra são as lêtras dos hinos de Joaçaba e do Cinqüentenário, publicados em páginas separadas dêste Álbum, e as poesias que se seguem, escolhidas dentre as muitas que já publicou, espassadamente e no livro "Céu de Estrêlas":

TEUS VERDES ANOS

Teus verdes anos — ó riqueza imensa
Que explode em côres colorindo os ares!!
Meus anos murchos — ó que névoa densa,
Descora tudo, enrola-se em pezares.

Teus verdes anos — leves como a crença
Que nas manhãs, o amor, infunde aos pares,
Meus anos murchos pesam como a prensa
Das noites tristes, órfãs dos luares.

Os anos dansam... irriquietas bôlhas
Que a vida assopra com descuidos guapos,
Os anos passam carregando as fôlhas

Das ilusões, que se farão farrapos.
Os anos correm — Por favor, não côlhas
Teus verdes anos qual se fôssem trapos!

MUSA FALSA

Ingrata Musa, que és tão falsa agora!
Que infindas glórias prometeste um dia,
Na mocidade, no afã de outrora,
Quando da vida eu pouco conhecia.

E tu dizias numa voz de afago,
Bem como as plumas que se joga ao léu:
— Pede uma gôta — e te darei um lago!
— Pede uma estrêla — e te darei o céu!...

E hoje percebo a imensidão do engôdo
Em que a inocência descuidada crê.
O lago da promessa só tem lôdo!...
Do céu, nenhuma estrêla mais se vê!

ARREPENDIMENTO

Um por um, meus sonhos desta vida,
Despi no andar do tempo, macilento,
Qual árvore esfolhada pelo vento
Numa tarde outonal, entristecida.

E fui deixando, assim, nesta corrida,
À procura, não sei de qual intento,
Amor, sorriso, amigos ao relento...
Destroços de minh'alma enrijecida.

E hoje, velho, ao voltar da caminhada,
Tropeço em meus pedaços pela estrada,
Com saudosa lembrança, aqui e alí.

Não mais me iludo! Esta descrença atesta,
Que passarei, o tempo que me resta
Recolhendo os pedaços que perdi.

LÍRIOS NA CAMPA

Quando casaste, fui à Igreja... Rias,
E todos riram de contentamento.
Envolta na ternura, não sabias
Do amor que te votei no esquecimento.

Pois amizade e amor — são ironias
Que soluçaram no teu casamento.
Ninguém notou. Terminarei meus dias
Definhando em secreto sofrimento.

Eu sei que morrerei por tal desgôsto...
Mas se lírios houver, em pleno agôsto,
Na campa em que sumir esta doidice,

Colhe-os tu. Eis de mim o que te coube,
Brotando à terra, que calar não soube
As palavras de amor que não te disse.

QUANDO TE VI...

Quando te vi
Posta à janela,
Linda donzela,
Parei ali.

E se sofri
A dor singela
Morena bela,
Foi só por ti.

Dá-me um sorriso,
Dêle preciso
Como troféu.

Ri, que teu riso
Rouba-me o juízo,
Leva-me ao céu!...

CONTRASTE

O fraco, o forte,
A ausência, o dom,
O sul, o norte,
O sem, o com,

A vida, a morte,
O vil, o bom,
A sina, a sorte,
O mundo, o som,

Amor, traição,
O limpo, o imundo,
A fome, o pão,

O raso, o fundo,
O podre, o são,
E' disto o mundo.

EGO CREADOR

Ergue teu busto, ó mísero soberbo
E olha em redor a inércia vil da massa!
Toma tua pena — teu cinzel acerbo —
E talha e escreve e doma esta argamassa!
No dorso da visão cavalga o verbo,
Não temas a empreitada que ameaça,
Faze do teu vigor e de tua rima
O vulto original da Obra-Prima!

Crear — sina de gênios — tu borbulhas
Nas almas irrequietas dos artistas;
Incêndio rubro a arremessar fagulhas
Nos vastos arsenais idealistas;
Sinfonia de côres e de bulhas
Que encanta o ouvido e que fulgura as vistas,
Hercúlea fôrça que a branir nos versos
Amordaça pela estrofe os universos.

Escarpa agreste em que repousam garças,
Eu sinto a vida qual deserto em flor,
E arrebanhando mil frações esparsas
Formo o edifício eterno do Primor.
Sonho a roseira ressurgir das sarsas
E do sonho orgulho-me de ser autor.
Que brilhem sóis e estrêlas na amplidão,
Eu trago pérolas na minha mão!

Tirar da lama a estética serena
E' pôr-se em pé sôbre os perfis humanos;
E' ter-se um trono — a rebelião terrena —
E' ter-se um reino — os arrebóis ufanos —
E ironizando mil titãs na arena
E desdenhando o desfilar dos anos,
Vendo-se augusto e poderoso e forte
Impor seu Ego à própria dor e à morte.

Eu não contenho meu pensar em frascos
Que êles não cabe'em tão pequeno abrigo,
Os meus cavalos de velozes cascos
São pensamentos sem verniz que digo.
A minha pena sabe erguer penhascos
Como se fôsse um cataclisma antigo.
E de tal forma escrevo e com tal gula
Que a fôlha de papel treme e encabula.

Sinto-te vagar, águia grande e bela,
Ó imaginação — pássaro atrevido!
Desce do céu e vem pousar na tela,
Esta prisão de côres — lar florido —
Tu gemerás cantando na aquarela
E nunca mais hás de ficar no olvido,
Pois crear — águia — é soluçar por hinos!
Crear, é rir-se dos ardis divinos!

Ah! Dói-me muito sufocar no peito
Esta ânsia enorme de agraudar pigmeus
E vendo-os espalhar-se como um feito
Aos quatro ventos reclamar: — São meus!
E a divindade provocar num pleito:
— Eu posso tanto como pode Deus!...
Vêde êste Templo, é meu, e que grandeza,
Há nêle um sino a badalar: — BELEZA!

POÇÃO DE AMOR

O demônio me disse: "A dor que invade
A vida, é fácil de fazer. Revira
Quinhentos quilogramas de Saudade,
Um pó de ilusão, um mar de Ira,

Um sal de Ciúme, e dez de Ingenuidade,
Mais catorze colheres de Mentira
Tudo no mesmo frasco. (Dizer quem há-de!)
Está feita a Amargura. Mas atira

Agora um pouco de Prazer. Três gôtas...
E' o quanto basta! Está feita a mistura.
Esta é a poção do Amor... Faz almas rôtas...

E os homens, êstes tolos, tu vais ver,
Hão de ingerir a taça da Amargura
Por causa das três gôtas de Prazer!".

MARGARIDA

Ó senhor que a ciência vela,
Que conhece a humana lida,
Qual das flôres é mais bela?
— Margarida.

Diga então que flor mimosa
Traz encanto nesta vida
Sem ser lírio, sem ser rosa?
— Margarida.

Responda agora senhor,
Qual mulher é parecida
Com margarida que é flor?
— Margarida.

CREPÚSCULO NO VERÃO

Nuvens se enrolavam no céu
Vagarosamente como cães cansados.
A brisa preguiçosa morria entre as incautas
Árvores dorminhocas.
O tempo pingava no espaço monòtonamente triste.
O silêncio estava paralítico,
Mas os últimos raios luminosos pintavam-no
De vermelho guerra.
Quando o sol, monstro de fogo,
Tinha vergonhosamente se escondido
Atrás da montanha,
Uma indiscreta estrelinha espiou o rabo
Que êle deixava rubro no lombo do poente,
Depois outra, inda mais tímida, inda mais indiscreta
Estrelinha, abriu a pálpebra trêmula
E ficou trêmula...
Quando o céu se deu conta,
O tempo tinha pingado outras gôtas
E muitas curiosas estrêlas
Já estavam com os olhos abertos
Olhando a noite criança.
E percebeu que tinha anoitecido...
E não se enganara...
Tinha anoitecido mesmo.

BAILE DA PRIMAVERA

Setembro de 1963...

Clube 10 de Maio. Presidente: Dr. Mauro Batista. Preparativos e reboliços. "Desfile dos meses". Véspera do baile. O Enir Cecconi seria o locutor. Mas quem escreveria a crônica?

— Ah, sim, Da. Cirila Pradi, a ilustre Diretora do Grupo Escolar Roberto Trompowski e poetisa.

— Pois não, como queiram, foi a sua resposta.

E pegando de uma caneta-tinta, sentou-se, olhou para o alto, talvez para o céu, fechou os olhos como que invocando os Deuses, ou as Musas, e escreveu, sem revisão e sem reler:

Desfila a vida, desfila o tempo, e na graça dos sorrisos, a graça da beleza, do esplendor, do espoucar dos corações, à luz ardente de um olhar.

Janeiro — A chama no coração se acende e em brasa faz a face; sol de mil luzes na alma esplende; sol é amor, que dá vida, que dá calor.
Desfila por janeiro a srta. Leni Scherer.

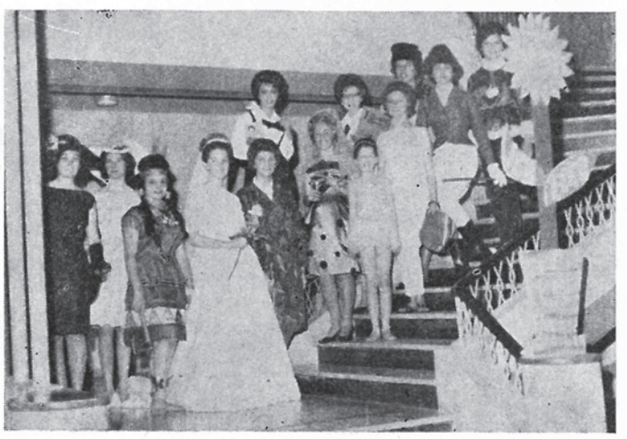
Fevereiro — Louco revolutear de côres, música e alegria; miríades de sílfides saltitando e bailando e vivendo num mundo de fantasia, rico de gnomos povoado; é tão curta a vida e tão bom viver!
Representando fevereiro a srta. Alba Helena Rocha.

Março — Tudo passou; lindas tardes de verão, sonhos à beira-mar, quirlandas de ilusões do carnaval. Recordações, nada mais. Agora é: Matemática... dez... Amor... zero.
Desfila por março a srta. Maria Perpétua de Queiroz.

Abril — Quem foi que inventou o Brasil? Foi seu Cabral, no dia 21 de abril. Que terra boa! Como esta, outra não há! Eu quero ser a Iracema dos teus sonhos, meu doce guerreiro branco...
Representa abril a srta. Clari Remor.

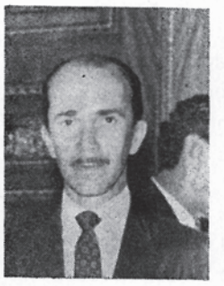
Maio — Branca e radiante vai a noiva... Pérolas rolam na face de alabastro. Emoção? Amor? Vai a noiva branca e radiante. Vai linda e leve, diáfama e irreal.

A noiva de maio é a srta. Ione Tosi.



Os "meses"...

Cirila Pradi



Presidente
Mauro Batista

Locutor
Enir Ceccôni

Junho — Cai, chuva teimosa, cai na vidraça; tamborila, podes cantar, mas não molhes meu coração. Ouvir-te, sim; sentir-te, não. Se caíres no coração, podes apagar a chama da vida, que traz tanta alegria. Não quero nunca chorar!
Desfila por junho a srta. Ruth Assman.

Julho — Brru... que frio! Cai neve na natureza... Inverno. Tudo frio, tudo vasio... Em meio ao silêncio, a queixa e o lamento de uma saudade...
Desfila representando julho a srta. Neli Rhoden.

Agôsto — Voa, voa, cavalinho, pela vida além... Vai levar meu recadinho, a quem muito quero bem. Hip, hip, leva embora esta saudade; traz de volta o meu amor!
Representa agôsto a srta. Carmen Donin.

Setembro — Guirlandas de saudades tecidas? Não, não quero não. Guirlandas de sonhos de amor-perfeito tecidas? Quero, sim; dá-me quantas tecestes para enfeitar minha alegria, para cantar loas à primavera...
Desfila por setembro a srta. Doroti Kosticha.

Outubro — Silêncio, silêncio, meninos, que agora eu quero ensinar. Geografia? — Não. História? — Também não. Taboada? — Cruzes! Nunca! Nunquinha! Que maçada! Hoje não estou para nada. O que eu quero ensinar é conjugar o verbo amar.
Representa outubro a srta. Rose Antoniutti.

Novembro — Todos têm por que sorrir; todos têm por que cantar. Saudade, vá embora, não voltes mais; eu quero sonhar de nôvo, eu quero de nôvo amar. Morreu, antes êle do que eu.
Desfila por novembro a srta. Shirley Donin.

Dezembro — Papai Noel, Você que é tão bonzinho, leia bem meu bilhetinho que no sapato de cristal coloquei lá na janela e não vá esquecer... Traga de presente a felicidade sem fim de um lindo amor para mim. Representa dezembro a srta. Alverita Marchetti.

De Da. Cirila são as seguintes poesias:

MUSA NATIVA

Brasil,
Apoteótica magnitude da Criação!
Maravilha esculpida por Divino Cinzel,
Talhada, estranhamente, em forma de coração,
Em que o Divo Pintor gravou soberbo painel!

Berço de ouro, de rubi e esmeralda encastoado,
Que, em verde cortina, envôlto, rendilhada em prata,
E sob a vasta umbela, de brilhantes crivada,
Embala as frágeis vergônteas dos filhos da mata!

Que Colombo antevira longínquo, misterioso
E incógnito, dominando paragens fantásticas,
E que Cabral vislumbrava atônito! Assombroso
País pujante e lendário! Colosso sevático!

Brasil,
Que embalaras o amor de Iracema e o de Bartira
Às blandícias do canto emboaba, vindo do mar,
Venceu-te o audaz Bandeirante, que tinha em mira
Arrancar-te, do seio, o tesouro milenar!

Que no argênteo Parnaíba que, à terra, deu vida,
Sussurando, entre queixumes, murmúrios de amor,
Buscaste, por rainha, a Senhora Aparecida,
E, por rei, no Corcovado, a Cristo Redentor!

Miscelânia de côres, de vozes e de odores,
Que, aos filhos da mata, encantam a vida, e aos do mar!
Miscelânia de apitos, fumaça e motores,
Que a alma nativa não sabe e não pode cantar!

Brasil,
Concretização do que sonhou o visionário!
E' teu símbolo êsse pano, do mastro, pendente!
Brasil, Canaã da esperança, país do fadário!
Brasil môço! Brasil forte! Brasil imponente!

NOSSOS CAMINHOS

Pediste-me que, um verso, eu te escrevesse,
Que fôsse escrínio dos sentires teus.
Tentei. Porém, por muito que fizesse,
De ti, nada veio aos suspiros meus.

Tu! Flor desabrochando para a vida
à carícia de sonhos, de esperanças!
Eu? ...embalando quimeras perdidas
ao rebuscar-me em longínquas lembranças.

Vê! Quanta luz e vida! Quanto amor!
...não! E' tão linda essa estrada que trilhas!
Que, se teu caminho é outro, viajor,
do cancioneiro dêste coração,
Eu não quero que cantes estribilhos
de mágoas, de saudade e solidão.

NATAL

Ao seu Senhor e Deus,
na solidão da noite,
o vate vai cantar
acalantos de amor;
mas... cala-se enlevado:

Que aconteceu?

Celestial salmodia,
no zênite da noite,
vem quebrar o silêncio,
quando é remota a aurora,
e tão distante o poente:

... Jesus nasceu!

Do êxtase do Fiat
ao cântico do Glória
faz-se a primeira página
da renovada História
— Missal da Salvação:

... Jesus nasceu!

Numa esteira de luz
traz escrita, do céu,
ao descer à terra
a Mensagem de amor
Aos que querem subir:

... Jesus nasceu!

Da virginal Maria,
do lirial José,
prosta-se a humanidade
na adoração primeira
a Deus feito menino:

... Jesus nasceu!

Clube 10 de Maio

OS NOVOS

Vimos, em páginas que antecederam, alguns dos principais poetas joaçabenses, nascidos ou não aqui, mas ligados, de qualquer modo, à Terra.

A relação não é completa, inclusive porque alguns nasceram e morreram no anonimato, outros continuam nestas condições, e, pelo menos um dêles, considerado por todos que o conheceram como "o maior poeta que Joaçaba já teve" — Ovídio Chaves —, aqui nascido e cêdo transferido para Pôrto Alegre, dêle não conseguimos qualquer trabalho ou notícia sua, por mais que buscássemos ou tentássemos, o que sentimos realmente.

Nestas páginas focalizamos apenas alguns dos NOVOS, em idade ou no estilo, que formam, sem dúvida, a esperança em flor, e de quem muito ainda se pode esperar:

1 — **Vinícius Augustinho Alba**

Nascido em 30 de outubro de 1948, em Gaurama, RGS, estudou o primário na terra natal e no Educandário São José, em Herval d'Oeste; as duas primeirc séries do ginásio em Passo Fundo, e as duas últimas, no Ginásio Frei Rogério, em Joaçaba, estando atualmente cursando o científico, em Pôrto Alegre. De sua autoria é a composição que segue, pequena amostra do seu talento:

JOAÇABA

Balançando, balançando
N'Avenida Quinze
Vai o meu brotinho
E não me ver, finge.

Andando, vai andando
Para lá e para cá;
E' lindo, meu brotinho,
Mas, bola não me dá.

Ai...
Bola não me dá...
Bola não me dá...
Balançando, balançando
Para lá e para cá...

Conversa de escola
Quando há um jubileu,
Diz que favor, é de graça
E nem um favor me deu!

Joaçaba... Joaçaba...
Dê jeito em meu brotinho
Espante o seu orgulho,
Coloque-a em meu caminho.

Ai... Bola não me dá,
Bola não me dá.
Balançando, balançando
Para lá e para cá...

Vinícius Alba

Leonel Tomasi

2 — **Leonel Tomasi**

Declamador e muito conhecido nas rodas estudantis pelos seus dotes poéticos, estuda o Comércio no Colégio Frei Rogério e dêle, também como modesta amostra do seu talento, é a seguinte **"Poesia":**

Poesia, é um alma sofrendo —
sem saber porquê;
poesia, é o pranto a um amor —
que não existiu;
poesia, é saudade de alguém —
que jamais se verá.

Poesia, é admirar um sol poente,
sem jamais tê-lo visto se pôr.

Poesia, é amar a lua,
é gostar do céu, as estrêlas,
em uma noite sem luar.

E' gostar de flôres,
sentir seu perfume,
sem que haja flôres ou perfumes.

E' ver noivas de véu,
sem haver casamento;
é gostar de música,
sentir-se palpitar aos acordes —
de uma feia música.

Poesia é gostar de baile,
sem que se saiba dançar;
é soltar a voz ao vento,
sem que alguém possa escutar;
é amar sem ser amado,
é chorar sem ter motivo,
é uma dor sem sentido,
é um coração enegrido,
sem nêle pecado haver;
é pescaria sem rêde,
é quadro sem pintura,
é uma estranha negrura,
numa noite de luar;
é chorar quando se ouve
os sinos a badalar;
é sentir profundamente
a Ave-Maria tocar;
é um beijo guardado,
sem nunca podê-lo dar;

é uma carícia sincera,
de um coração a espera,
para um dia podê-la dar.
Poesia é tudo:
é alma, são flôres,
é coração, e amores,
é chorar e sorrir;
é ventura e dores,
é céu, estrêlas ou mar,
é sol, é vento, é luar,
são maravilhas sentir.
Poesia é o sentimento mais belo,
mais puro e mais singelo,
que no mundo há!

3 — **Antônio Diomário de Queiroz**

Estilo nôvo, bossa nova, será mesmo **poesia?**

A verdade contudo é que, dentre os novos e mesmo contra a sua vontade, não poderíamos deixar de destacá-lo como uma das esperanças joaçabenses, ainda que nascido em Boa Nova, Estado da Bahia, mas para aqui transportado desde tenra idade, aqui educado no Ginásio Frei Rogério e Colégio Santo Antônio, de Blumenau, e formado em Direito pela Faculdade da Universidade de Santa Catarina, em Florianópolis.

Igualmente, como pálidas amostras do seu "estro", são as seguintes "poesias":

AH! SE SOUBESSEM OS DEUSES

Ah! Se soubessem os deuses
quanta agonia pode existir nos cristais
que choram
a vida teria alegrias
e os olhos do céu
que vêem tantas vêzes as almas em luto
não se recordariam da escuridão
e do mêdo das lágrimas
que rolam nos abismos amarelos.

Ah! Se soubessem os deuses
que parti meu coração
e as águias devoram a saudade
ouviriam os lamentos e os gemidos
que partem das bôcas famintas dos pardais.

Ah! Se soubessem os deuses
que aspiro a eternidade
não me fariam mortal
e a alma não existiria
para não morrer
e meu ser seria frio
sem o calor do inverno
sem neves e vales.

Ah! Se soubessem os deuses
que só restam recordações
voltaríamos ao futuro
que passou
e brilhariam esperanças
nos olhos mudos das estátuas.
Ah! Se soubessem os deuses...

Antônio Diomário

Clarisse Ferri

"POEMA"

Só estão comigo os fantasmas
e o tempo desaparece
dentro das suposições
que montam as três lesmas do meu sol.

Só estão comigo os sobressaltos
das más caras desconhecidas
que vêem o infinito
e não me vêem.

Só estão comigo os desenganos
e as ilusões
roubam o vazio das esperanças
que não voltam.

Os sobressaltados fantasmas dos desenganos
atraem-me às dez bôcas do negro
que grita o seu perdão.
Ela não vem pois foi ao encontro dos demônios!

4 — **Ernesto J. Grignet**

Estilo ainda passadista, embora em versos livres, o jovem Ernesto Grignet, funcionário do Banco Agrícola-Mercantil S.A., desta cidade, é, igualmente, uma legítima esperança joaçabense. De sua lavra é a seguinte poesia:

MINHA TERRA CRIANÇA

Na grande área dos mares sem fim,
Dormia tranqüila a terra de Deus.
Luminoso, emoldurado em raios seus,
Encontrou seu bêrço o céu enfim.

Quando descansou o céu em cálido regaço,
O universo inteiro de paz estremeceu,
Pois Deus risonho e feliz adormeceu,
Trazendo a quietude ao seio do espaço.

Mas veio um dia, o ódio, do mundo às nações...
Das rudes vozes, os brados às fileiras,
E se tingiram de sangue tôdas as bandeiras,
Calando exangues os mais nobres corações.

Deus desperto, escondeu-se no além,
Vertendo amarguras no triste chorar,
Enquanto o homem esqueceu ao matar,
Que a vitória se chama — Ninguém!

De pronto, nos campos da festa de horrores,
Palcos negros do teatro das amarguras,
Brotaram fúnebres na cruz das sepulturas,
Violáceas e pequenas, simbólicas flôres.

Das auréolas dos tronos que a guerra marcou,
Ficaram apenas os fracos esboços,
Pois os templos, monumentos de ossos,
Eram o nefasto registro, que a morte deixou!

As mais fortes nações, perfil arrogante,
Calcaram ao chão os fracos do mundo,
Que roçaram na lama do solo imundo,
As fímbrias sagradas da pátria infante.

Mas da terra prostrada, já sem esperança,
Ergueu-se altivo, vibrante clamor;
E sobranceira surgiu, na mão do Senhor,
A liberdade em verso da Terra Criança!

Disse o Altíssmo, à terra prometida:
— "Qual teu nome, que te faz tão querida?"

— "Vera e Santa Cruz,
Único berço de Jesus".

— "Por que gerou teu seio admiráveis poetas,
Sábios, justos, e esplêndidos profetas?"

— "Porque minhas graças sem véus,
Cobriram de luz tôda a terra,
E Deus colheu gênios nos céus!"

Então Deus clamou airoso,
Em écos pelo azul de anil:
— "Terra santa, círio misterioso,
Chamar-te-ás para sempre,

BRASIL!"

5 — **Clarice Ferri**

Formanda pelo Colégio Normal "Celso Ramos" e joaçabense de nascimento, é desta jovem estudante o "acróstico" que segue, composto como exercício de aula:

Joaçaba, és uma cidade distinta.
Ou melhor do que isto, és legal!
Aos jovens, és barra-limpa!
Coroas te chamam do Oeste Capital!
Assim, com tôda esta pinta,
Beleza e progresso, tu soma.
Ah! és demais, és tremendona!
Com êstes versos mal rimados,
Inveja causam-me os poetas.
Nem que fôssem cassados,
Quem não diria, que festa!
Uma igual, só a de "arromba".
E ainda com essas probabilidades,
Não venceria, ficaria na "sombra".
Tão bonita és, Joaçaba!
És o orgulho do Oeste!
Não podendo eu ficar calada,
Aqui uma homenagem te presto.
Rica jóia, não há quem não afirme:
Imponente, és da jovem-guarda,
A cidade bacana, papo-firme!

NOTA — Para "aproveitar" o resto da página, são, ainda, de J. AMAZONAS, os seguintes versos:

VELHO CAJUEIRO

Tanto tempo hei já contado
E êsse ditoso passado
Não me saiu da lembrança!
E' que, dos dias felizes,
Da vida, com seus matizes,
Têm todos a sua história.

Eu era moço e sentia
Na alma, cheia de poesia,
O calor dos meus quinze anos.
E julgava, como certo,
As esperanças tão perto
E bem longe os desenganos.

E minha terra adorada,
Filha do sol tão amada,
De um pitoresco florido,
Era o meu mundo risonho,
Miragem de um lindo sonho
Que eu sonhei, sem ter vivido.

E passava eu todo ansioso,
Querendo um seio amoroso
Que me acendesse a paixão.
Foi assim que, em meu caminho,
Alguém me deu um carinho
E um canto no coração.

Sinhàzinha — o nome dela —
Nome que mimo revela
Numa alma plena de anseios
Que, sem ser bela, na essência,
Guardava da adolescência
As graças e os devaneios.

E achamos, logo, um recanto
Que ao nosso amor serviu tanto
E nos foi tão propiciado!
Era o de um velho cajueiro,
De aspecto meigo e fagueiro,
Nascido sem ser plantado.

E, à sombra do velho arbusto,
Não se ouvia, mesmo a custo,
Das fôlhas um leve estalo.
Era ver um confidente
Que tudo sabe da gente,
Sem a ninguém confessá-lo.

Em noites amplas de estrêlas
(Como eu sorria ao vê-las
Lá nas bandas do meu norte!)
Minha alma da sua escrava,
Eu a ela interrogava:
Qual seria a minha sorte?!

Mas em meio à juventude,
O destino cego e rude,
Me arrojou para outros ares.
Desde então arrasto as dores
Do mundo, com seus clamores,
Sem esquecer os meus lares.

A partida eu lembro ainda:
Foi uma tarde tão linda
Como linda é minha terra
Que, apesar da vil mudança,
Dela conservo a lembrança
E oh, lembrança que me aterra!

Tudo passou! Tudo morto!
Mas mesmo no desconfôrto,
Por prazer ou estultice,
Para viver mais uma hora
Dos dias que tive outrora,
Fingindo a minha velhice,

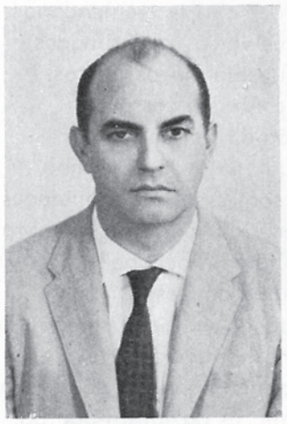
Quem me dera, ó Sinhàzinha,
Vivendo a vida que eu tinha
E que passou tão ligeiro,
Outra vez falar contigo
Encostado ao tronco amigo
Do discreto cajueiro!

Fundição Joaçaba S. A.

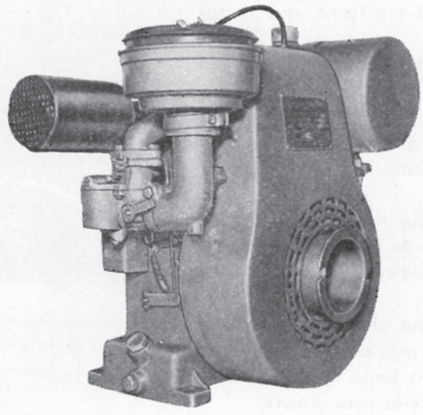
Fábrica de motores — Fundição de ferro e metais

Rua Tiradentes — Fone 1152 — Caixa Postal 155 — Enderêço Telegráfico: "FUNDIÇÃO"

JOAÇABA — SANTA CATARINA



Rudolfo Lindner



Motor RL-Lindner

HISTÓRICO

A fundição de ferro e metais sempre foi um serviço complexo e difícil de ser executado.

Primeiramente existia a HIDRÁULICA INDUSTRIAL S/A. que, dado ao seu ramo de atividade, necessitava de peças fundidas dentro do mais elevado padrão técnico, para que as turbinas hidráulicas de sua fabricação alcançassem no mercado brasileiro o ótimo conceito que hoje desfrutam, justamente devido ao esmêro e cuidado dispensados na sua fabricação.

Apenas uma fundição própria estaria capacitada para atender o fabrico de peças rigorosamente fundidas dentro de especificações técnicas exigidas.

Fundou-se então a FUNDIÇÃO JOAÇABA S/A., originária do mesmo grupo econômico da HIDRÁULICA INDUSTRIAL S/A.

Iniciando suas atividades em 15 de novembro de 1962, funcionou em seu ramo específico até 31 de dezembro de 1964.

A partir de 1965, o tirocínio e a visão industrial do Sr. RUDOLFO LINDNER, Diretor-Presidente de ambas as Emprêsas, levou a FUNDIÇÃO JOAÇABA S/A. à fabricação de motores estacionários a gasolina de 4 tempos com 9,5 HP.

Hoje, instalada em prédios próprios e com maquinaria importada valendo milhares de cruzeiros novos, a FUNDIÇÃO JOAÇABA S/A. é indústria pioneira em seu ramo no Estado de Santa Catarina. De sua linha de montagem já passaram mais de 2.000 unidades, destinadas aos mais distantes pontos do território nacional.

Os dois tipos de motores atualmente fabricados de 10 e 12 HP — por terem as qualidades de fortes, robustos e econômicos, são disputados pelo homem do campo, que reconhece nos produtos "RL-LINDNER" — sua marca — o motor ideal e altamente compensador para atender a todos os tipos de máquinas e implementos agrícolas.

Nossa indústria, nascida e vinculada na Cinqüentenária Joaçaba, reafirma seu propósito de trabalhar cada vez mais e melhor para o progresso e desenvolvimento de nossa terra.

Rudolfo Lindner	Diretor-Presidente
Francisco Lindner	Diretor -Vice-Presidente
Nelson José Zanellato	Diretor-Comercial
Otto Carlos Hahn	Diretor-Industrial
Rodolfo Lindner	Diretor-Gerente

REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Ainda que o Sr. Francisco Lindner pudesse ser considerado o terceiro representante diplomático em nossa cidade, pois que, com assiduidade, zêlo e independentemente de qualquer interêsse econômico, procura atender a todos os seus patrícios (austríacos e tiroleses) que aqui vivem ou aportam, como se seu "embaixador" realmente fôsse, na verdade, porém, sòmente duas são as representações diplomáticas em nosso Município:

1 — Da ITÁLIA — da qual é agente consular o Sr. Oreste Floriani Bonato.

Êste nasceu a 5 de janeiro de 1901, na cidade de Lonigo, Província de Vicenza, na região Norte da Itália (Veneto).

Veio para o Brasil em 1922, indo para Marcelino Ramos, onde, juntamente com seu irmão Domingos, tinham uma casa comercial.

Com a abertura de uma filial em Herval, em maio de 1923, ali passou a residir, vindo mais tarde para Joaçaba.

Em 1926 casou-se com D. Iolanda Bordin, da qual tem os seguintes filhos: Byron (casado com Raquel da Nova Bonato), Névio (casado com Ninfa Bonato), Linneu (já falecido, casado com Norma Bonato) e Ivan (casado com Odete Brandalise Bonato).

Em 13 de julho de 1950, pelo Cônsul Geral da Itália, com sede em Curitiba, Sr. P. Nobili Vitelleschi, e por recomendação do Vice-Cônsul em Florianópolis, Sr. Dr. Domenico Nota, foi nomeado Correspondente Consular.

Em 1960 foi nomeado Agente Consular, reconhecido por **Exequator** do Ministro de Estado das Relações Exteriores dos Estados Unidos do Brasil, Josaphat Araújo Costa, de 7 de novembro de 1963.

Em 7 de dezembro de 1960, na cidade de Roma e pelo Presidente da República da Itália, foi agraciado com a Stella della Solidarietá Italiana (Ordem da Estrêla da Solidariedade Italiana), di 2.ª Classe, pelos excelentes serviços prestados no exercício do cargo.

Sr. Oreste Bonato

Sr. Hans Spieweck

2 — Da ALEMANHA. — O consulado da Alemanha em Cruzeiro do Sul (Joaçaba) foi instalado em 1929, sendo nomeado Cônsul Honorário o Sr. Walter von Schuschnig, o qual, naquele tempo, era proprietário de pequena casa comercial, sendo que êle era de nacionalidade austríaca e tinha por secretário e substituto o Sr. Helmut Muehlhaus.

Em 1934 demitiu-se do cargo, por ser nomeado Cônsul de Áustria em Dreizehnlinden (Treze Tílias), sendo nomeado nôvo Cônsul o Coronel Karl Gaisser, residente em Pôrto Feliz (Mondaí).

Em 1936 o secretário Helmut Muehlhaus demitiu-se e foi substituído por Heinz Schmidt. Êste foi demitido e nomeado secretário e substituto do Cônsul o Sr. Hans Spieweck, que permaneceu no seu pôsto até 28 de janeiro de 1942, quando foram rompidas as relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha, sendo que êste em conseqüência do tratado diplomático entre as nações do Eixo e os Aliados, quando houve a troca do pessoal diplomtico, voltou, em maio de 1942, para a Alemanha.

Com o término da 2.ª Guerra Mundial, Hans Spieweck retornou com sua família ao Brasil, em março de 1947, fixando, em janeiro de 1948, residência em Luzerna. Em 1952, quando reatadas as relações diplomáticas entre o Brasil e a República Federal da Alemanha, o mesmo foi nomeado representante honorário do Consulado da Alemanha Ocidental em Curitiba, à qual pertence a região de Joaçaba-Santa Catarina.

Em maio de 1957, o então Cônsul da República Federal da Alemanha em Curitiba, Dr. Braeunert, visitou o Oeste Catarinense, pela primeira vez após a Guerra, incluindo no seu roteiro a cidade de Joaçaba, onde foi hóspede oficial da Prefeitura Municipal.

Madeireira Marcelinense S. A. - Ind. e Com.

Rua Felipe Schmidt n.º 44 — Fone 1281 — JOAÇABA — SC

Depósito e Fábrica de Caixas da firma Madeireira Marcelinense S/A — Indústria e Comércio, em Curitibanos, Santa Catarina.

Capital inicial NCr$ 1.000,00 — Capital atual NCr$ 1.000.000,00

Madeireira Marcelinense S/A. — Indústria e Comércio, fundada em 18 de outubro de 1951, sob a razão social de Madeireira Marcelinense Ldta., foi transformada em Sociedade Anônima em 18 de outubro de 1960.

Frota da firma Rodo-Marcelinense Ltda.

Depósito em Itajaí, SC, da Madeireira Marcelinense S/A. Ind. e Comércio.

Seu ramo principal é Produção e Exportação de Madeiras e Aplainados, Fábrica de Caixas Desarmadas e Transportes e são seus sócios fundadores, os Srs.: Alfredo Ítalo Remor, Arno Reinoldo Lermen e Aloísio Ludwig.

Outras firmas que formam o grupo "REMOR" são:

REMOR S/A - INDÚSTRIA E COMÉRCIO — Produtores e exportadores de Madeiras. Fábrica de caixas e aplainados em geral.

MADEIREIRA JOAÇABA S/A - IND. COM. — Produtores de madeira de pinho e madeira de lei — Fábrica de esquadrias, de caixas e aplainados em geral.

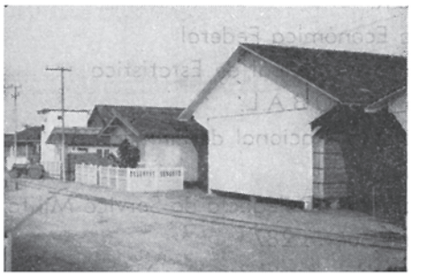
RODO-MARCELINENSE LTDA. — Transportes em geral.

TRANSPINHO LTDA. — Transportes em geral.

REMOR & VEZARO LTDA. — Transportes em geral.

Da Madeireira Marcelinense S/A. — Indústria e Comércio, atualmente são seus sócios principais: Alfredo Ítalo Remor, Arno Reinoldo Lermen, Aloysio Ludwig e Ambrósio Grigoletto.

Diretores: Alfredo Ítalo Remor — Diretor-Presidente
Ambrósio Grigoletto — Diretor-Gerente
Manoel C. Moreira Filho — Diretor-Comercial



Vista geral da Madeireira Marcelinense S/A. - Ind. e Comércio Depósitos em Itajaí.

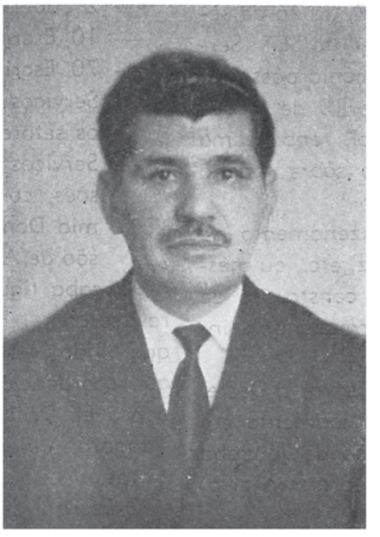
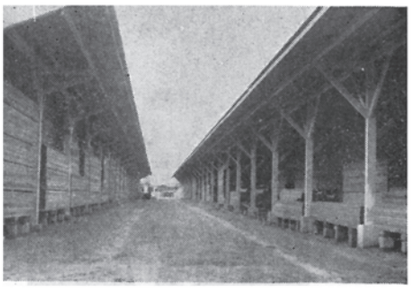


Foto do Diretor-Presidente Alfredo Ítalo Remor.



Madeireira Marcelinense S/A. - Ind. e Comércio Depósitos em Itajaí.

REPARTIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS E ESTADUAIS

O poder público federal encontra-se representado em Joaçaba pelos seguintes órgãos e repartições:

1 — Agência Postal Telegráfica de Joaçaba
2 — Agência Postal Telegráfica de Luzerna
3 — Pôsto de Correio e Telégrafo de N. Petrópolis
4 — Agência do I.N.P.S.
5 — Delegacia Seccional do Impôsto de Renda
6 — Exatoria Federal
7 — Pôsto de Vigilância Sanitária Animal
8 — Pôsto Apropecuário
9 — Quinta Secção de Linhas Telegráficas
10 — Quinto Pôsto de Fiscalização do Trabalho
11 — Inspetoria do Instituto do Mate
12 — Laboratório do Serv. Defesa Sanitária Animal
13 — D.N.E.R.
14 — Caixa Econômica Federal
15 — Agência Municipal de Estatística
16 — Pôsto da C.O.B.A.L.
17 — Campanha Nacional de Alimentação Escolar
18 — IBRA
19 — Junta e 17.º Delegacia do Serviço Militar
20 — Tiro de Guerra 287
21 — Companhia Brasileira de Armazenamento — CIBRAZEM

* * *

A CIBRAZEM foi criada pela Lei n.º 7, de 26 de setembro de 1962, sendo a herdeira do extinto SET (Serviço de Expansão do Trigo), cujo patrimônio passou a ela pertencer. Pela resolução n. 32, de 10 de março de 1966, foi criada a Agência Regional, tendo como sede a cidade de Joaçaba e jurisdição sôbre todo o Estado de Santa Catarina.

Sua finalidade primordial é o armazenamento de cereais, como o trigo, feijão, milho, arroz, etc., ou mesmo de pescado, estando em projeto a construção de um frigorífico em Florianópolis, para armazenar e industrializar a produção pesqueira.

As instalações da CIBRAZEM, em Herval d'Oeste, com o silo aéreo, são as de melhor equipamento em todo o Brasil, sendo que sob a jurisdição de Joaçaba ainda há instalações em Chapecó, Concórdia, Mafra, Canoinhas e outras cidades.

E' Agente o Sr. Júlio Dariva, assessorado por Dr. Joãozinho Dal Sasso, Adílson Paulo Mattevi, Mílton Pascoto e Severino Antônio Grígollo.

* * *

Por sua vez, o poder público estadual é representado em Joaçaba pelos seguintes órgãos e repartições:

1 — Coletoria Estadual
2 — Departamento Estadual de Estradas de Rodagem
3 — Delegacia de Ensino
4 — Delegacia Regional de Polícia
5 — Centrais Elétricas de Santa Catarina S/A. — Setor de Joaçaba
6 — Diretoria de Organização da Produção
7 — Escritórios da ACARESC.

* * *

ACARESC (Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina) é uma associação civil que, sem finalidade de lucro, realiza o trabalho de Extensão Rural em Santa Catarina, conjugado ao Crédito Orientado, com o objetivo de ajudar o agricultor e a dona de casa a produzirem mais e melhor, para elevar seu nível de vida.

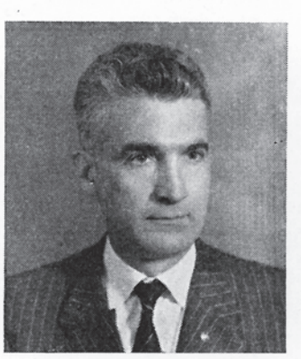
Mantém atualmente **70 Escritórios Locais,** localizados em municípios diferentes, que são os responsáveis diretor pela execução do trabalho; **10 Escritórios Regionais,** que supervisionam o trabalho dos Escritórios Locais, e **1 Escritório Central,** localizado em Florianópolis, que orienta e coordena o trabalho de Extensão no Estado, além de **1 Centro de Treinamento,** onde periòdicamente são realizados treinamentos para técnicos, agricultores, donas de casa e filhos de agricultores, visando sempre a família rural.

A Estrutura do Serviço é formada por:

— Govêrno do Estado de Santa Catarina
— Plameg — Secretaria de Agricultura
— ABCAR — Ministério da Agricultura, Usaid, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Banco do Brasil.
— 1 Diretor Executivo: Dr. Glauco Olínger
— 2 Supervisores Estaduais
— 10 Escritórios Regionais
— 70 Escritórios Locais
— Serviços Administrativos: que orienta e coordena os setores de Material, Contabilidade e Pessoal.
— Serviços Técnicos: distribuído em diversas divisões, com especialistas em Agricultura, Economia Doméstica, Administração Rural, 4-S, Divisão de Análise e Estatística e Informação.

Joaçaba figura como sede de região, contando para isso com 1 Escritório Regional (responsável: Dr. Roque Nildo Gubert), instalado à Av. Rio Branco nr. 138, que coordena os Escritórios Locais de: Joaçaba (Responsável: Dr. João Carlos da Silveira), Herval d'Oeste, Tangará, Videira, Caçador, Campos Novos e Rio das Antas.

O Escritório Local de Joaçaba foi instalado em 8 de março de 1957, juntamente com o Escritório Regional.



Sr. Júlio Dariva, Agente, em Joaçaba, da Cibrazém.

ESPORTE

O esporte é a expressão de uma cidade, quiçá do Estado e da Nação.

Em Joaçaba êle é bastante desenvolvido, especialmente nos setores futebol, bolão, bocha, basquete, voleibol, natação, tiro ao alvo, tênis, futebol de salão e xadrez.

São seus principais Clubes os seguintes:

1 — **Cruzeiro Atlético Clube**

Conhecido na região por "Atlético", é o mais antigo clube de futebol do Oeste Catarinense, sendo fundado a 7 de setembro de 1941, quando Joaçaba ainda se chamava "Cruzeiro", daí o seu nome.

Conquistou nada menos que onze dos dezessete campeonatos promovidos pela Liga Esportiva Oeste Catarinense (LEOC), sendo seu campeão em 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1961, 1963 e 1966, sendo assim, o atual campeão da cidade.

Sua fase áurea foi nos princípios e meados da década de 1950, quando apareceu com brilhantismo no Campeonato Catarinense e conquistou o título de octacampeão da cidade. Atualmente está passando por uma fase de recuperação e readquirindo o prestígio e fama de anos atrás.

Prova disso foi sua inclusão na Divisão Especial de Profissionais do Estado, onde estão incluídas apenas três equipes do Oeste.

Seu atual Presidente é o Sr. Gérson Sauer, o qual, juntamente com a presente Diretoria, tem procurado dar-lhe a posição de destaque que merece. Recentemente foi comprado um terreno com 34.000 m², na estrada Joaçaba-Luzerna, onde, em fase já bastante adiantada, está sendo construído o seu Estádio.

Na última temporada vem jogando com: Fausto (Zeca); Sérgio, Tarquino, Bugio (Isca) e Antoninho (Valódia); Rui e Vicentinho; Orlando, Gílson, Schueda e Paulista (Pistum).

Sua atual Diretoria está assim constituída: Oscar Rodrigues da Nova (Patrono), Dr. Nélson Pedrini (Presidente de Honra), Gérson Sauer (Presidente), Eurídio Cunha (Vice-Presidente), Dr. Nílton José de Carvalho (1.º Secretário), Levi Sales da Silva (2.º Secretário), Siegfried Müller (Tesoureiro) e Oswaldo Schubert, Walter Pereira Mendonça, Nilto Pedrini, Moacyr José Arcari e João Toth (Conselho Fiscal).

2 — **Grêmio Esportivo Comercial**

Fundado em 29 de abril de 1946, teve como seu primeiro Presidente o Dr. Paulo Celso Flôres, assessorado por Luiz Sabino Paludo, Olavo Mayer, Ruy Klein Homrich e Alcides Saraiva.

Tradicional adversário do Atlético, começou a ter destaque em 1958, quando conquistou o seu primeiro campeonato da LEOC. De lá para cá sua carreira tem sido ascendente. Assim, em 1959 estava entre os oito finalistas do Campeonato Estadual de Futebol. Em 1960, no citado campeonato, ficou em terceiro lugar. E, em 1966 conseguiu o vice-campeonato, ficando a apenas um ponto do campeão, o brioso esquadrão do Perdigão, de Videira.

Na LEOC o colorado joaçabense ficou campeão em 1958, 1959, 1960, 1962, 1964 e 1965, sendo, como o Atlético, um dos integrantes da Divisão Especial de Santa Catarina.

Nos seus últimos jogos tem atuado com: Valdinho (Simi); Coral, Orlando (Ferreti), Glênio e Romeu; Bode e Balvedi (Ari); Marchiori, Barra Velha, Poletto e Carlinhos.

Time do Atlético, vendo-se, da esquerda para a direita: Em pé: Tarquino, Rui, Sérgio, Isca, Valódia, Zeca e Dalavéchia (massagista). Agachados: Schueda, Orlando, Bugiu, Vicentinho e Rota.

Grêmio Esportivo Comercial, vendo-se: Romeu, De Paula, Orlando, Balvedi, Valdinho e Glênio, de pé; Taxinha, Bode, Barra Velha, Poletto e Carlinhos, agachados.

Está construindo sua praça de esportes no Bairro Santa Terezinha, num ritmo constante de trabalho.

Desde a sua fundação, foram seus presidentes: Paulo Celso Flôres (1946), Alcides Saraiva (1947), Finali Mondini (1948), Agostinho Mignôni (1949), Estanislau Vidal Estêves (1950), Carlos Arlindo Hermes (1951), Mário De Péa (1952), Victorino Torriani (1953), Alcides Saraiva (1954), Mário de Déa (1955), Darcy Mendes (1956), Djalma Ouriques (1957), Walter Ernâni Olínger (1958), Anacleto Ângelo Brum (1958), Nélson José Zanelato (1960), Nélson Luiz Tagliari (1961), Nélson José Zanelato (1962), Walter

Krüger (1963), Aldemiro Lorenzini (1964), Djalma Ouriques (1965), Nélson José Zanelato (1966) e o atual, Antônio Girardi.

Sob a presidência de Antônio Girardi, a sua atual Diretoria está assim formada: Zigmunt Wesolowski (Secretário), Edílio Pittol (Tesoureiro), Djalma Ouriques (Diretor de Futebol), Conrado Kempa (Diretor de Futebol Amador), Dirceu De Marco (Diretor Social), Dionísio Brunôni (Diretor de Patrimônio), Drs. Miguel Russowski e Pedro Luiz Toaldo (Departamento Médico) e Drs. Alexandre Muniz de Queiroz e Ernesto Moreira (Departamento Jurídico).

3 — **Sociedade Esportiva XV de Novembro**

Fundada em 15 de novembro de 1963, com o nome de Esporte Clube XV de Novembro, teve, mais tarde, mudado seu nome para a denominação atual.

O azul, o branco e o bordô são suas côres oficiais, sendo que foram seus sócios fundadores e primeira Diretoria: César Luís Dacol (Presidente), Adílson Bittencourt (Vice-Presidente), Gastão Hagemann (1.º Secretário), Carlos Roberto de Souza (2.º Secretário), Franz Ralf Slavic (1.º Tesoureiro), Humberto Pereira (2.º Tesoureiro), Glemar Gonçalves da Rocha, Carlos Sjperreh, Carlos José Pereira e Oldmar Willig.

Nos seus poucos anos de existência, já conquistou os seguintes títulos: Campeã de basquete e volei do Torneio Fundação do Esporte Clube XV de Novembro, na data de sua fundação; campeã do Torneio Início e do Campeonato da cidade, em 1965, em basquete e volei; campeã da prova pedestre de São João, em 1965, em equipe e individualmente; campeã do Torneio Início de futebol de salão, da cidade, em 1966; Taça Disciplina do Torneio da Amizade e vários outros títulos.

A sua maior preocupação é preparar ao máximo suas equipes de basquete e volei, para bem representar a cidade de Joaçaba nos Jogos-Abertos de Santa Catarina, não se descuidando, porém, de outros esportes amadores, como o futebol de salão e atletismo.

Sua atual Diretoria é composta por: Carlos José Pereira (Presidente), Raimundo Wieser (Vice-Presidente), Vilmar Antônio Casella (1.º Secretário), Antônio Luiz Scarpetta (2.º Secretário), Irineu Heller (1.º Tesoureiro), Sigfriedt Lucht (2.º Tesoureiro), Elmerindo Baretta (Diretor de Divulgação) e Aldo Dolzan, Rodolfo Lindner e Tadeu Margarida (Conselho Fiscal).

4 — **Clube 10 de Maio**

Dos mais destacados da cidade e quiçá do Estado, o "Clube 10 de Maio", elegante e aristocrático, tem sua história ligada à da própria cidade.

Fundado pelo Capitão Gervásio Rodrigues, Prefeito Municipal, e ilustres joaçabenses, reunidos no dia 10 de maio de 1931 — daí o seu nome —, nesse mesmo dia foi eleita por aclamação uma Diretoria provisória, composta dos cidadãos Arthur Pereira e Eurico Rauen, vogais; Custódio de Campos, secretário; Capitão Gervásio Rodrigues, Presidente; e designada uma comissão para elaborar os Estatutos, formada por Joaquim Ennes Tôrres, José Waldomiro Silva, Gustavo Gonzaga e José Honório Achone.

No dia 31 do mesmo mês houve a Assembléia Geral dos Sócios, sendo então definitivamente constituída a sociedade, com a aprovação dos Estautos e a eleição de sua primeira Diretoria, que ficou assim formada: Arthur Pereira, Presidente; Ettore Pedrini, Vice-Presidente; Abílio Machado, Secretário-Geral; Eurico Rauen, Tesoureiro; Custódio de Campos, Orador; Luiz Dalcanalle Filho, Procurador; Tranquilo De Carli, Antônio Selistre de Campos, Cap. Gervásio Rodrigues, Cel. Passos Maia e João Rupp, Conselheiros.

O primeiro baile foi realizado no dia 15 de agôsto de 1931, no Salão Progresso, de propriedade do Sr. Afonso Schwartz, uma vez que o Clube não possuia sede própria.

Com o desenvolvimento da Sociedade, imperiosa se tornou a construção de uma sede social, pelo que, em fevereiro de 1932, foi adquirido um terreno, no local onde se encontra a atual sede, e se iniciou a construção da futura sede, em prédio de madeira.

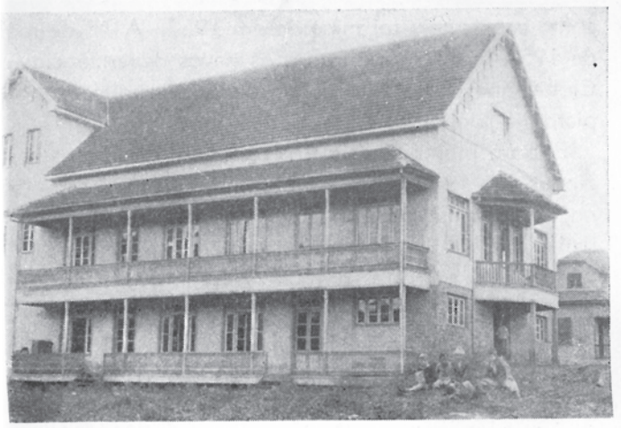
E, assim, depois de ingente luta, a 22 de setembro de 1934, sob a presidência de Eurico Rauen, era inaugurada a sede, com suntuoso baile.

Em consequência do crescente desenvolvimento do seu quadro social, uma nova sede, moderna, passou a ser a constante no espírito de suas diretorias e associados, o que, afinal, em 11 de maio de 1949, foi resolvido em Diretoria, sendo seu Presidente o Sr. Domingos Floriani Bonato. Era, todavia, uma arrojada iniciativa que, para que vingasse, tornava-se necessário o apoio de todos, indistintamente.

Para que a vida social do clube não sofresse descontinuidade, foi necessário transportar o enorme casarão de madeira uns 50 metros de distância, sem que se o desocupasse — nem mesmo as garrafas nas prateleiras de seu bar! — fato que marcou época na cidade. A construção foi iniciada na presidência do Sr. Leônidas Menel e concluída na do Dr. Theobaldo Veiga Picanço. O acabamento final, porém, ocorreu na presidência do Sr. Romano Massignan, quando, a 13 de junho de 1959, monumental baile deu por inaugurada a sua nova sede social.

Recentemente, foi adquirido um terreno, nas cercanias da cidade, onde, muito em breve, será construída sua sede campestre.

No decurso de sua existência, ocuparam a Presidência do Clube: Cap. Gervásio Rodrigues, presidente provisório; Arthur Pereira, 1931 e 1932; Eurico Rauen, 1932 a 1938; Dr. Osvaldo Bezerra de Araújo Melo, 1938 a 1940; Arthur Pereira, 1940 a 1942; Luiz Okri Júnior, 1942 a 1944; Dr. Norberto de Miranda Ramos, 1944 a 1946; Dr. Osvaldo Bezerra de Araújo Melo, 1946 a 1947; Dr. Theobaldo Veiga Picanço, 1947 a 1948; Joaquim Torres Guerreiro, 1948 a 1949; Albino Sganzerla, 1949; Domingos Floriani Bonato, 1949 a 1952; Leônidas Menel, 1952 a 1953; Dr. Theobaldo Veiga Picanço, 1953 a 1957; Romano Massignan, 1957 a 1961; Dr. Mauro Batista, 1961 a 1967, e Dr. Ivan Bonato, eleito e empossado no corrente ano, juntamen-



Antiga sede do Clube 10 de Maio, de madeira, transportada, inteira, cêrca de 50 metros, para, no antigo local, ser construída a nova sede, que se vê ao lado.

Posses das Diretorias de 1931 e 1937, vendo-se, na primeira, Walter Schuschnigg, Étore Pedrini, Custódio Campos, José Waldomiro Silva, Arthur Pereira, Eurico Rauen, Oreste Bonato, Domingos Bonato, Dr. Ernesto Giorno, Atilio Fontana, João Rupp e outros; e, na segunda: João Alves da Fontoura, Custódio Campos, Edmundo Lopes, Oscar R. da Nova, Eurico Rauen, Vasco Saraiva, Hermano Zanôni, Arnaldo Seeberger, Dario Breda e Dr. Osvaldo Beserra.

Inauguração da nova sede, vendo-se: Dr. Rogério Fagundes, discursando; Romano Massignan, Presidente; Domingos Bonato, Vice-Presidente; Rui Homerich, Prefeito Municipal; Dr. Max Baier, Promotor Público; Deputado Agostinho Mignoni; Juiz de Direito Dr. Nélson Konrad e Enir Cecconi, locutor; na segunda fotografia, um grupo de sócios fundadores, vendo-se: Alcides Saraiva, Romano Massignan, Gasto Piva, Aroldo Denke, Arthur Pereira, Oreste Bonato, Geminiano Tosi, Edmundo Lopes, Plauto Andrade e Dario Breda.

Dr. Ivan Bonato, atual Presidente do Clube 10 de Maio

Martin H. Quintilhan, atual Presidente do Clube Cruzeiro

te com a atual Diretoria, que está assim constituída: Boaventura Nunes Varella (Vice-Presidente), Wilson Antônio Ceconello (1.º Secretário), Cesário Róglio (2.º Secretário), Francisco Marin (1.º Tesoureiro), Darcy Bortolon (2.º Tesoureiro), Dr. Nílton José de Carvalho (Orador), Dr. Alexandre Muniz de Queiroz (Consultor Jurídico), Anílio Remor (Diretor de Patrimônio), Alcides Sganzerla (Diretor Cultural), Dr. Hermano Zanôni Júnior (Diretor Social) e Dr. Antônio Rúbens Tonin (Diretor Esportivo).

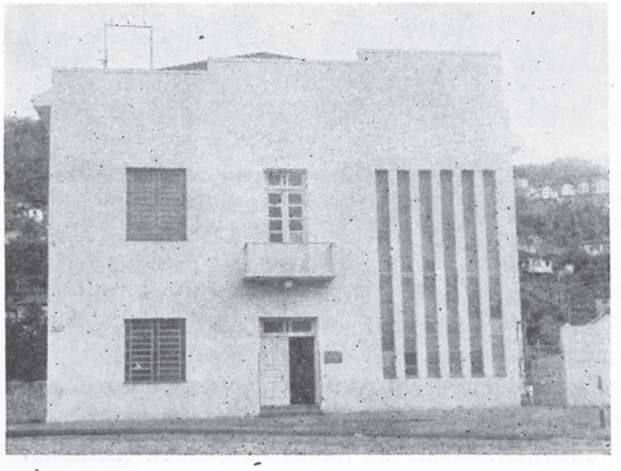
Fazem parte do Conselho Deliberativo: Ruy Klein Homrich, Ari Omizzolo, Moacyr Dall'Oglio, Jaime Scherer, Orestes Genuíno Grando, Dr. João Eduardo Varella, Vandir Pereira Mendonça, Antônio Vitorino Sganzerla, Dr. Ângelo Colbert De Carli e Dr. Iran Domingues Pizolati Alves, sendo o Conselho Fiscal formado por: Alcides de Almeida Rocha, Euclides Grando, Eurídio Cunha, Luiz Antoniutti e Moacyr Arcári.

5 — **Clube Cruzeiro**

Existindo, oficialmente, desde 1934, com o nome de "Deutscher Turn und Sport Verein", mais conhecido como "Clube Alemão", do qual foi sua primeira Diretoria os Srs. Arnaldo Seeberger (Presidente), Helmuth Muehlhaus (Secretário) e Carlos Oehme Filho (Tesoureiro), o Clube Recreativo e Esportivo Cruzeiro foi de fato fundado em 16 de maio de 1938, quando, em face dos Decretos de Nacionalização, foi dissolvido o "Clube Alemão", com os seus sócios e patrimônio passando para o recém-formado Clube, inclusive o imóvel onde hoje está a sede social.

Para formar a primeira Diretoria, provisória, foram eleitos: Walter Vollbrecht (Presidente), Arnaldo Seeberger (Secretário) e Carlos Oehme (Tesoureiro).

De lá para cá, foram seus Presidentes: Walter Vollbrecht (1938 a 1940), Arnaldo Seeberger (1940 a 1941), Nabor Bráulio Bacelar (1941), Walter Vollbrecht (1941 a 1942), Ettore Pedrini (1942 a 1943), Cel. Joaquim Ennes Torres (1944 a 1945), José Waldomiro Silva (1945 a 1947), Reinoldo Bauermann (1947 a 1948), Dr. Osvaldo Bezerra de Araújo e Melo (1948 a 1949), José Waldomiro Silva (1949 a 1950), Reinoldo Bauermann (1950 a 1951), Aloísio Nehring (1951 a 1953), Reinoldo Bauermann (1953 a 1954), Francisco Nesello (1954 a 1955), Dr. Osvaldo Bezerra de Araújo e Melo (1955 a 1956), Horivil Zago (1956 a 1958), Reynoldo Arno Antoni (1958 a 1959), Horivil Zago (1959 a 1963), Telismar Gewehr (1963 a 1965), Horivil Zago (1965 a 1967) e o atual, Martin Hermínio Quintilhan.



Clube Cruzeiro

Tendo por sede, primitivamente, um prédio de madeira, em 1946 foi cogitada a construção de nova sede social, em alvenaria, a qual, tendo Eugênio Funk como construtor, foi iniciada em 1952. A 1.º de maio de 1954 foram inauguradas as novas dependências do Clube, que constavam do seu salão de baile e quatro pistas de bolão.

E, para maior alegria e divertimento dos seus associados, em 1963 foi inaugurada ampla e moderna piscina, onde, nas ensolaradas tardes de verão, o joaçabense tem um lugar para refrescar-se e distrair.

6 — **Caça e Pesca "22 de Outubro"**

Dada à localização da sua sede social, situada nos arredores da cidade, com vasta área de terra, bem tratada e stand de tiro ao alvo, é hoje um dos mais aprasíveis e melhores recantos.

E' uma sociedade com número limitado de sócios (130), sendo seu atual Presidente o Sr. Euclides Grando, esforçado e dedicado.

7 — **Aeroclube**

Fundado em 1949, quando da construção do aeroporto local, o Aeroclube de Joaçaba apresentou até o momento a formação de seis pilotos: Dr. Ângelo Colbert De Carli, Octavio Montenegro de Oliveira, Aldemiro Lorenzini, Palmiro Trevizani, Antônio Pedro Dassi e Rudiberto Lucht.

Embora seja uma entidade altamente onerosa, pela finalidade técnica de formação de aviadores civís, espera, entretanto, o Aeroclube de Joaçaba, enfrentar as dificuldades que se lhe apresentam, para reencetar as suas atividades patrióticas em proveito do Município e do País.

8 — **Automóvel Clube (V. pág. adiante).**

9 — **Clube de Xadrez de Joaçaba**

Fundado em 10 de maio de 1953 e filiado ao Clube "10 de Maio", bem como à Federação Catarinense de Xadrez, o Clube de Xadrez de Joaçaba, desde a sua fundação, tem sido um dos expoentes máximos do esporte joaçabense.

Foi a seguinte a sua Diretoria Fundadora: Oreste Floriani Bonato e Dr. Teobaldo Veiga Picanço, Presidentes de Honra; Dr. Miguel Russowski, Presidente e Diretor-Técnico; Dr. Alexandre Muniz de Queiroz, 1.º Vice-Presidente e Orador; Domingos Floriani Bonato, 2.º Vice-Presidente; Amaro Gonçalves Koneski, 3.º Vice-Presidente; Mário Piazza, 1.º Secretário; Abel Meira, 2.º Secretário; Brasileiro Bacelar, 3.º Secretário; Reynoldo Antoni, 1.º Tesoureiro; Modesto Detôni, 2.º Tesoureiro; Paulo Nunes, 3.º Tesoureiro; Wenceslau Botelho de Abreu, Diretor Social; e Luiz Sabino Paludo, Boaventura Nunes Varela e Ruy Klein Homrich, Conselho Fiscal.

E' seu Presidente, desde 1955, o Dr. Alexandre Muniz de Queiroz.

Sua equipe, campeoníssima dos Jogos-Abertos de Santa Catarina (só perdeu os de Florianópolis, para Blumenau), mantém a hegemonia estadual há mais de dez anos, estando invicta desde 1956, quando perdeu, pela diferença mínima, para a do Clube de Curitiba, Estado do Paraná.

Fotografia tirada no dia da inauguração do Clube de Xadrez de Joaçaba (10 de maio de 1953), vendo-se, jogando, os seus Presidentes de Honra, Dr. Teobaldo Veiga Picanço e Oreste Floriani Bonato; ladeando-os, da esquerda para a direita: João Raul Pompeu, Constâncio Koneski, R. Ântoni, Amaro Koneski, Dr. Miguel Russowski, Dr. Mauro Batista, Alois Nehring, Walter Piazza, Dr. Alexandre Queiroz, Stanislau Panachida, Rui Homrich, Maurílio Fernandes, Arapoti Sampaio, Boaventura Nunes Varela e Wenceslau Botelho de Abreu (sentado).

Inúmeras outras vitórias, inclusive sua participação nos XXI Jogos-Abertos de Bauru, Estado de São Paulo; II Torneio-Aberto Cidade de Joinville, ganho pelo Dr. Alexandre M. de Queiroz; o título de campeão do Estado (1965) e 4 vice-campeonatos, pelo Dr. Miguel Russowski; todos os títulos dos torneios Zonal-Oeste, menos dois, etc., tem conquistado o Clube local, o que seria fastidioso enumerar tôdas.

Todavia, não poderíamos deixar de mencionar a vitória do Dr. Alexandre Muniz de Queiroz contra SVETOZAR GLIGORIC, em partida simultânea por êste jogada contra 41 tabuleiros, em 18 de maio de 1953, em Curitiba, e cuja partida é a que adiante temos o prazer de transcrever:

Brancas: Svetozar Gligoric

Pretas: Alexandre Queiroz

1. P4R, P4R; 2. C3BR, C3BD; 3. B5C, C3B; 4.0-0, P3D; 5. P4D, B2D; 6. C3B, P3TD; 7. BxC, PxB; 8. PxP, PxP; 9. CxP, B3D; 10. CxB, CxC; 11. D4C, C4R; 12. DxP, D5T; 13. P3T, 0-0-0; 14. D6T, TR1C; 15. DxD, C6B+; 16. R1T, CxD; 17. P3C, BxP; 18. PxB, TxP; 19. B4B, TxP+; 20. R1C, T1C+; 21. R2B, T7C+; 22. R1R, TxP; 23. TD1C, T6D; 24. T2B, C7C+; 25. TxC, TxT; 26. C2R, T6BR; 27. T1B, T7B; 28. T2B, TxB, e o grande mestre iugoslavo, em expressivo e característico gesto de fidalguia enxadrista, abandona. . .

10 — **Clube Vitória**

O Esporte Clube Vitória, fundado a 1.º de janeiro de 1928, é o grande clube social, recreativo e esportivo da vila de Luzerna.

Dispondo de mais de 500 sócios, desponta entre as sociedades joaçabenses, pois possui salão de festas, Estádio de futebol (está para ser iluminado) e modernas pistas de bolão (as melhores de Santa Catarina) em número de quatro, e onde deverão ser realizadas as provas bolonísticas dos VIII.os Jogos-Abertos de Santa Catarina.

O conceituado e tradicional Clube de Luzerna tem, atualmente, sua laboriosa diretoria formada por: Paulino Hoffmann (Presidente), Ângelo Branco (Vice-Presidente), Werner Kratorhvill (1.º Secretário), Darci Socha (2.º Secretário), Fausto Moro (1.º Tesoureiro), Alberico Moro (2.º Tesoureiro), Dr. Nílson Zumkowski (Orador) e Dorvalino Favetti, Cecílio Motta, Nilo Zeni, Gentil Bilibiu e Osmar Mota (Conselho Fiscal).

LIGA ESPORTIVA OESTE CATARINENSE

Fundada em março de 1950, a Liga Esportiva Oeste Catarinense (LEOC) teve o seu primeiro campeonato disputado no mesmo ano, vencido pelo Cruzeiro Atlético Clube.

Nos seus primórdios, reunia os Clubes futebolísticos de Joaçaba, Videira, Tangará, Concórdia e Capinzal, mas, com a criação de Ligas na maioria dessas cidades, atualmente estão filiados em seu setor profissional o Grêmio Esportivo Comercial e Cruzeiro Atlético Clube, de Joaçaba, o Esporte Clube Ferroviário-Hervalense, de Herval d'Oeste, e o Arabutã Futebol Clube e Esporte Clube Vasco da Gama, de Capinzal.

À parte o futebol profissional, coordena e administra o esporte amador, através de seu Departamento Autônomo, o qual realiza os campeonatos de bola ao cesto, voleibol, futebol de salão, provas de atletismo, etc.

Sua sede está situada no Edifício Bahia, à avenida XV de Novembro, sendo seu atual Presidente o Sr. Faustino Baretta.

COMISSÃO MUNICIPAL DE ESPORTES

Criada a 3 de agôsto de 1962, pela Lei Municipal n. 364, tem por finalidade estudar e propor medidas capazes de influenciarem a difusão do esporte amador no Município, bem como estimular a prática esportiva em geral.

Seus membros, os quais representam diferentes setores do esporte, são nomeados, bienalmente, pelo Prefeito Municipal, sendo que o seu primeiro Presidente foi o Dr. Zeno Mendes, que teve em Ivo Carvalho seu substituto, e em Walter Pereira Mendonça o seu terceiro e atual Presidente. Os seus membros, que a compõem no presente exercício, são os seguintes: Rodolfo Lindner Filho, Carlos José Pereira, Djalma Ouriques, Cid Ney Ferrão, Ivo Trevisan, Rômulo Matos, Flávio De Carli, João Carlos Müller, Osvaldo Batista, Dorvalino Fuga, Francisco Marin, Altair Dassi, Nestor Milton Ritter e Flávio Luiz Tésser.

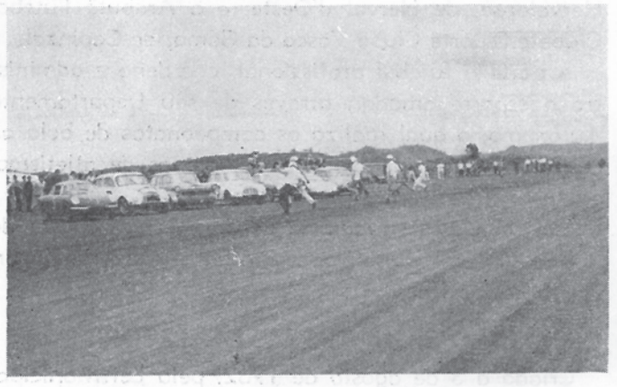
Automóvel Clube de Joaçaba

No dia da inauguração do autódromo, vendo-se: Sargento José Luiz, Miguel Kalinoski, Dr. Airton Prêto, Ivo Roveda, Rui Galo, Aldemiro Lorenzini, Dr. Raul Lunardi, Luiz Pagnoncelli, Dr. Mauro Batista, Neri Fugânti, Wassili Vosniack, Rúdi Nodari, José Bernardi.

Fundado — inicialmente com a denominação de Automóvel Clube de Santa Catarina — a 20 de outubro de 1964, JOAÇABA viu nascer a autêntica entidade do automobilismo local, tendo sido o primeiro presidente de sua diretoria o Sargento José Luiz Lopes e como seu substituto o Sr. Luiz Pagnoncelli. Posteriormente veio a ser presidente o Dr. Oswaldo Raul Lunardi, que até hoje dirige o AUTOMÓVEL CLUBE DE JOAÇABA, por reeleição, estando assim preenchidos os demais cargos da diretoria: vice-presidente, Rômulo Matos; secretário, Telismar Gewehr; tesoureiro, Itacyr Roveda; diretor-técnico, Mário Fett; diretor do patrimônio, Günther Meyer, e Conselho Fiscal: Eduardo Bettio, Luiz Pagnoncelli e Moacyr Dall'Oglio.

A pista de corrida do AUTOMÓVEL CLUBE DE JOAÇABA, que circunscreve o Aeroporto "Santa Teresinha", tem a dimensão de 3.350 metros de circunferência, que, com cinco curvas, desafiam a habilidade do corredor! Recebeu a pista a denominação de "Autódromo Sargento José Luiz Lopes", em homenagem ao primeiro presidente da entidade, que conseguiu construí-la no breve espaço de 30 dias, dada a grande cooperação dos aficcionados dêsse grandioso esporte, bem como dos podêres públicos em geral.

Embora seja de curta existência o AUTOMÓVEL CLUBE DE JOAÇABA, possui a entidade um imóvel que ultrapassa a área dos 400.000 metros quadrados, também nas imediações do Aeroporto "Santa Teresinha" — e em cujo imóvel espera a atual diretoria construir o nôvo autódromo, dentro dos mais aperfeiçoados moldes técnicos, bem como dependências sociais para seus inúmeros associados e desportistas.



Prontos para largar...

Em plena curva...

Em disputas automobilísticas, o AUTOMÓVEL CLUBE DE JOAÇABA já levou a efeito as seguintes competições:

"Um Quilômetro de Arrancada", vencedor o Dr. Oswaldo Raul Lunardi, e, em segundo lugar, o Sr. Itacyr Roveda;

"Dez voltas de Joaçaba", vencedor o Dr. Oswaldo Raul Lunardi, e, em segundo colocado, o Sr. Rômulo Matos;

"Primeira Hora de Joaçaba", vencedor o Dr. Oswaldo Raul Lunardi, e, em segundo lugar, o Sr. Sérgio Trentin;

"Primeiras Três Horas de Joaçaba", vencedor o Sr. Olidir Pereira, e, em segundo lugar, o Sr. Celso Tissiani.

Atualmente, estão programadas, à passagem do Cinqüentenário de Joaçaba, as seguintes competições:

"Três Horas — Prova Prefeito Udilo Antônio Coppi, a ter lugar no mês de julho; e

"Seis Horas de Joaçaba — Prova Cinqüentenário", marcada para o dia 27 de agôsto.

As fotografias que ilustram êste registro, dizem por si só do espetacular trabalho realizado, dando uma demonstração do que já foi possível ser feito em prol do desenvolvimento do esporte automobilístico de nossa Cidade e de nossa Região — tudo, enfim, numa cooperação comum de todos os associados do AUTOMÓVEL CLUBE DE JOAÇABA, tendo à frente o Dr. Oswaldo Raul Lunardi, operoso e atual presidente.

GINÁSIO-COBERTO "GOVERNADOR IVO SILVEIRA"

Dentre as obras atualmente em construção no Município, pela sua grandeza, sua arquitetura, sua finalidade e valor econômico, é de se destacar, sem dúvida, o majestoso e imponente Ginásio-Coberto de Esportes, mandado construir pelo Governador Ivo Silveira, e que já leva seu insigne nome.

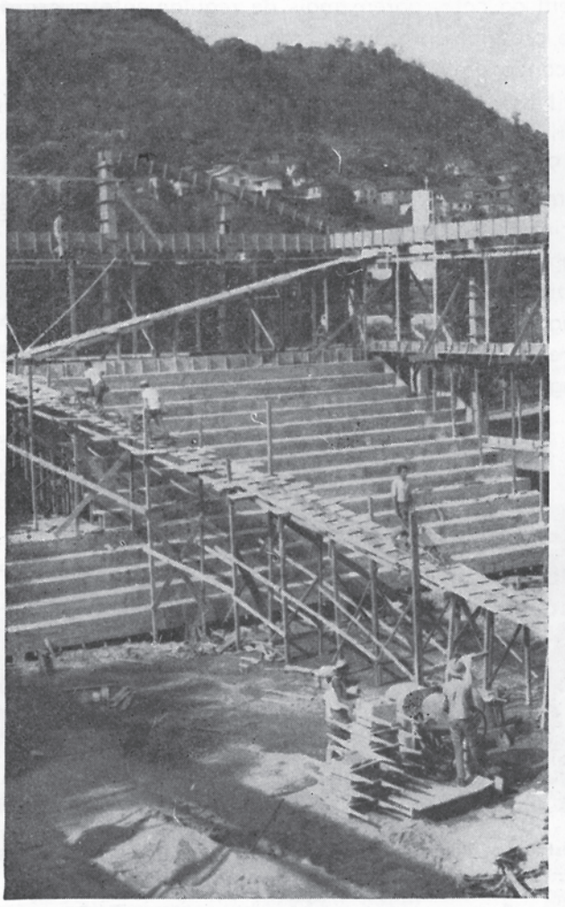
Com a capacidade para 3.000 pessoas cômodamente sentadas, dispondo de seis vestiários (três masculinos e três femininos), duas cantinas, duas cabines para a Imprensa falada, cabine para as autoridades, cabine para a C.M.E. (Comissão Municipal de Esportes), sala de administração, almoxarifado, iluminação a mercúrio, e demais dependências, o Ginásio-Coberto "Governador Ivo Silveira", fora de qualquer dúvida, irá se constituir no maior, mais moderno e melhor Ginásio-Coberto do Estado de Santa Catarina, o que representará para Joaçaba motivo de justo orgulho e ufania, e, ao mesmo tempo, dívida das maiores para com o honrado e brilhante govêrno do Sr. Ivo Silveira, que desta forma marcará o seu nome com lêtras de ouro na própria história de Joaçaba, e a ela ficará ligado eternamente, razão porque, proclamando-o desde já legítimo "cidadão satisfação que publicamos a sua fotografia, juntamente com duas do Ginásio em construção e com ritmo acelerado para que a sua conclusão se verifique até os próximos Jogos-Abertos de Santa Catarina, a serem realizados de 7 a 14 de outubro dêste ano, nesta cidade.

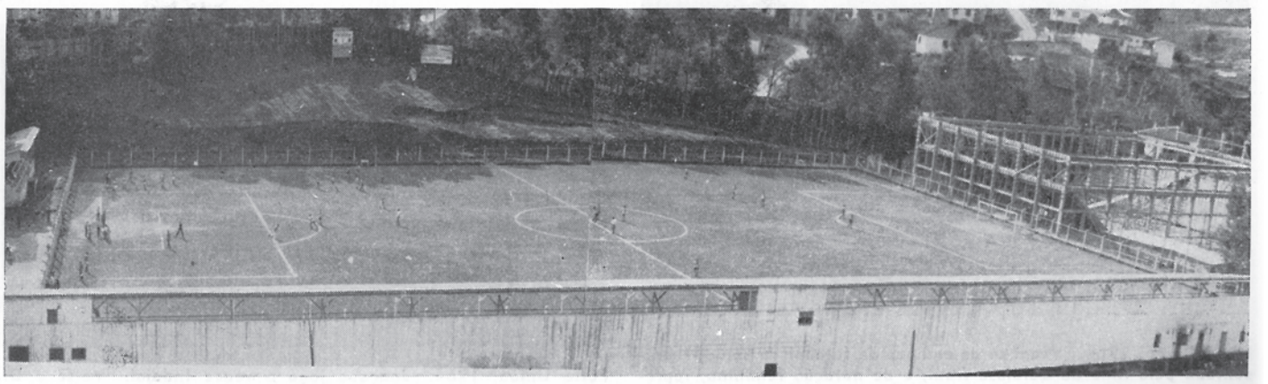
Está sendo construído pelas firmas: Rizzo, Indústria e Construções Ltda., de Tubarão (estrutura em concreto armado); Esmara Souza Ltda., de Curitiba (telhado); Behling Souza Ltda., de Lajes (acabamento) e Eletro Instaladora Joaçaba (iluminação).

Projetado pelo Eng. Venevérito da Cunha, de Curitiba, e tendo como responsável Técnico o Eng. Zeno Rizzo, de Tubarão, é fiscal da PLAMEG (que o está construindo) o Eng. Dr. Gustavo Leyen, auxiliado por Frederico Bieging.

Orçado em NCr$ 219.000,00, o Ginásio teve sua construção iniciada a 4 de maio do corrente ano, sendo que a cancha poderá ser usada nos 8.os Jogos-Abertos de Santa Catarina, em outubro, com a inauguração oficial devendo ocorrer em fins de janeiro de 1968.

Governador IVO SILVEIRA





Estádio Municipal "Oscar Rodrigues da Nova", vendo-se, ao fundo, o Ginásio-Coberto "Governador Ivo Silveira", em construção.

JOAÇABA NOS JOGOS-ABERTOS DE SANTA CATARINA

Os Jogos-Abertos de Santa Catarina (Jasc), idealizados por Artur Schloesser e executados, pela primeira vez, em Brusque, de 7 a 12 de outubro de 1960, se constituem, atualmente, fora de qualquer dúvida, na maior festa poli-esportiva do Estado.

Realizados anualmente, a todos êles Joaçaba tem comparecido, formando, assim, com Brusque, Blumenau, Joinville e Florianópolis, as cinco únicas cidades que até aqui têm comparecido a todos êles.

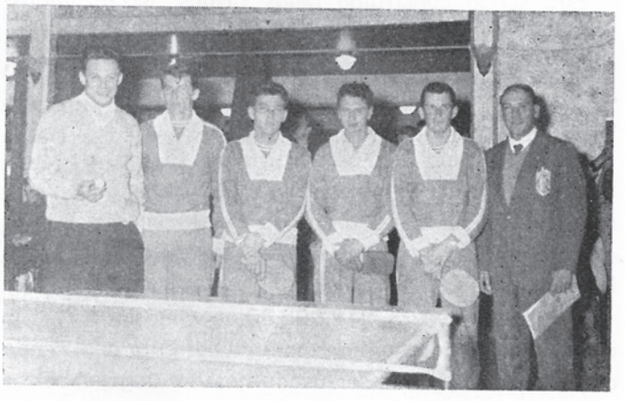
Apresentando-se modestamente nos 1.ºs e 2.ºs, realizados em Brusque e Florianópolis, foi todavia campeã de Xadrez desde os primeiros, sòmente deixando de sê-lo em Florianópolis, quando, por motivos que não vêm ao caso, porém mais de regulamento que de jôgo pròpriamente dito, perdeu o título para Blumenau, ficando em 3.º lugar.

Nos outros Jogos, tem sido a seguinte a sua classificação no resultado geral: 3.º lugar em Blumenau (1962), com dois primeiros lugares (Xadrez e Saltos Ornamentais); 3.º lugar em Joinville (1963), com dois primeiros lugares (Xadrez e Saltos Ornamentais); 3.º lugar em Pôrto União (1964), com três primeiros lugares (Xadrez e Natação, masculino e feminino); 5.º lugar em Brusque (1965), com um primeiro lugar (Xadrez) e 5.º lugar em Lajes (1966), com um primeiro lugar (Xadrez).

Brusque, 1960. Equipes de xadrez e basquetebol, vendo-se, ainda, Cesário Roglio e Lindolfo Hüttner Jr., dirigentes.

Em Joinville, 1963. Vê-se o menino Luiz Paulo de Queiroz segurando uma tabuleta, em que se lê: "Eu sou o amanhã".

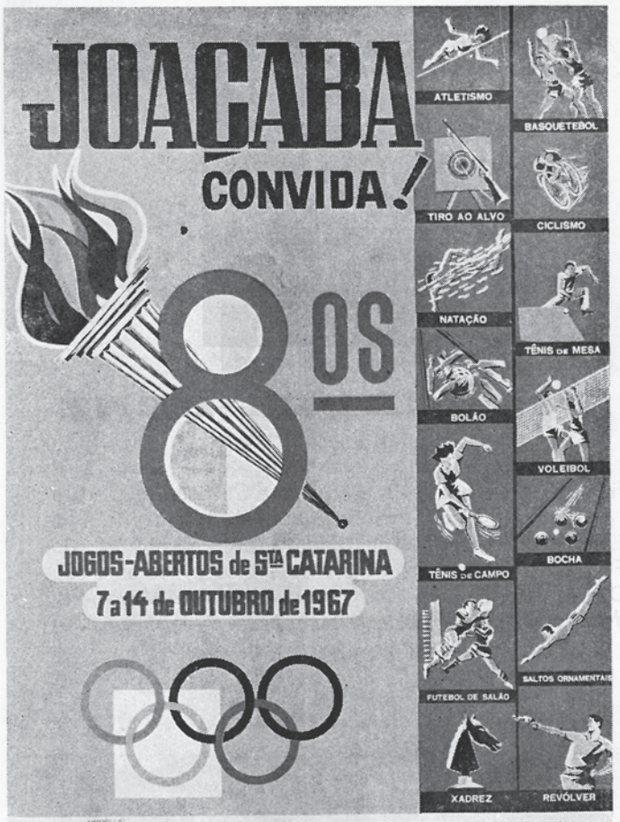
Desfile em Blumenau, 1962. Joaçaba classificou-se em 4.º lugar.



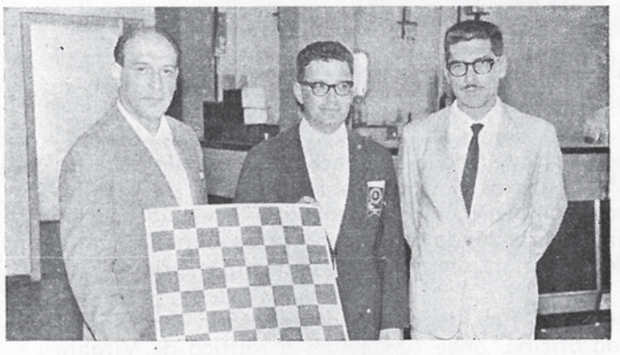
Blumenau, 1962. Equipe de tênis de mesa, representada por Ferreti, Dalcanale, Vítor e Scarpeta. Vêem-se, ainda, Dr. Zeno Mendes, Presid. da C.M.E., e Alexandre Queiroz, Chefe da Delegação.

Pôrto União, 1964. Vêem-se as equipes de futebol de salão, representada pelo time da Celulose Irani, e de natação feminina, representada por Leila Russowski e Noeli Schmatchenberger. Vêem-se, ainda, Srs. Rúdi Nodári e Conrado Kempa, Assessôres.

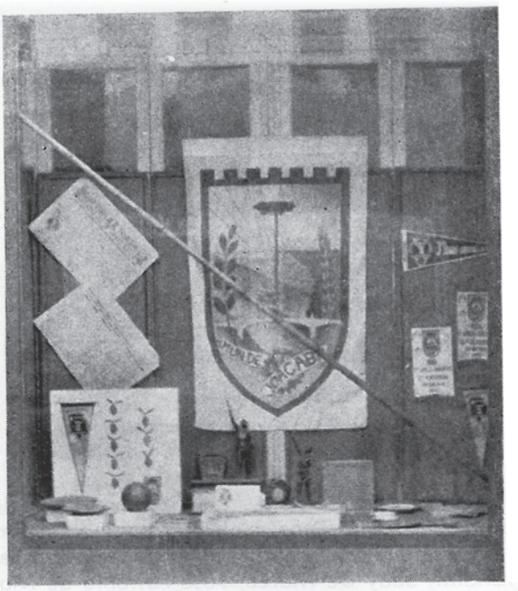
Pôrto União, 1964. Joaçaba joga e vence Indaial. Vê-se o Dr. Dálton Menezes, levantando; ao fundo, o Prof. Pedro Lermen, e, de costas, Alcedir Trevisan.



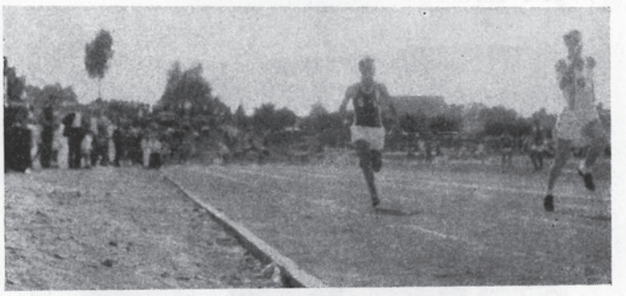
Arthur Schloesser, "Pai dos JASC".



Brusque, 1965. Equipe campeã de Xadrez, vendo-se: Drs. Miguel Russowski, João Batista Ribeiro Neto e Alexandre Queiroz, seus integrantes.



Troféus e medalhas conquistados nos Jogos de Blumenau, expostos em uma das vitrines da Casa Bonato.



Lajes, 1966. Ivo Fernandes, de Joaçaba, classifica-se bem nos 10.000 metros.

Tem sido a seguinte a sua equipe de Xadrez: Brusque, 1960 — Alexandre Queiroz, Áureo Monkolski, Flávio De Carli; Florianópolis, 1961: Silvio Dobrowolski, Alexandre Queiroz e Flávio De Carli; Blumenau, 1962: Alexandre Queiroz, Flávio De Carli e Lauro Weirich; Joinville, 1963: João Ribeiro Neto, Alexandre Queiroz e Flávio De Carli; Pôrto União, 1964: Miguel Russowski, João Ribeiro Neto, Alexandre Queiroz e Flávio De Carli (reserva); Brusque, 1965: Miguel Russowski, João Ribeiro Neto, Alexandre Queiroz e Flávio De Carli (reserva); Lajes, 1966: Miguel Russowski, Alexandre Queiroz, Flávio De Carli e Enéas Jeremias de Queiroz (reserva).

Do que foram alguns dêstes Jogos, são as fotografias que ilustram as presentes páginas, as quais, mais do que palavras, dizem melhor do seu significado.

Êste ano, de 7 a 14 de outubro, está programada a realização, nesta cidade, dos 8.os Jasc, os quais estão confiados à seguinte Comissão Organizadora (CCO), nomeada pelo Decreto n. 008, de 22 de abril de 1966, do Exmo. Sr. Prefeito Municipal: Alexandre Muniz de Queiroz, Presidente; Antônio Rúbens Tonin, Moacir Dall'Oglio e Mauro Batista, Vice-Presidentes; Moacir Arcari, Secretário-Geral; Rúbens Tortato de Oliveira e Osvaldo Zendron, Secretários; Flávio De Carli, Tesoureiro-Geral; Garry Lange e Ernesto Moreira, Tesoureiros; Horivil Zago, Diretor Social; Prof. André Alves, Diretor de Esportes.

DE MARCO & CIA. LTDA.

Concessionários

MERCEDES-BENZ

JOAÇABA — SANTA CATARINA

MERCEDES-BENZ

De Marco & Cia., uma das mais eficientes firmas no gênero em todo o Oeste Catarinense, situada à Av. Rio Branco n. 109, foi fundada em 9 de junho de 1953 e instalada em Joaçaba em 5 de julho de 1954. Foram seus sócios fundadores: Srs. João De Marco, Ernesto de Marco, Antônio Morandini. Sady De Marco, José Antônio de Marco e Frederico Morandini. Hoje os sócios principais são: Srs. João De Marco, Dirceo de Marco (Gerentes-Diretores), Ernesto De Marco, Thomaz Morandini, Sady de Marco, José Antônio de Marco, Nelson de Marco, Therezinha de Marco, Nilson Domingos Angelo Berto.

Oficina Mecânica

Retífica de Motores

Secção de Peças e Escritório.

HISTÓRICO

Em 1954, vindos do vizinho Estado do Rio Grande do Sul, cidade de Erechim, iniciaram suas atividades com vendas de peças, gasolina Atlantic, óleos, graxas, lavagem e lubrificação de veículos. Em 1956, construíram um prédio onde hoje funciona a oficina mecânica, adquiriram, naquela ocasião, uma máquina de alta precisão, para retífica de Virabrequim, e ainda foram nomeados Concessionários da Mercedes-Benz do Brasil S/A., quando em 14 de dezembro do mesmo ano venderam o primeiro caminhão Mercedez-Benz, modêlo L-312.

Em 1963, concluíram o andar térreo, na esquina, para funcionamento do escritório e secção de peças e acessórios, e em 1966 foi ampliado o prédio da oficina, onde funcionam a retífica de Virabrequim, reposição de motores, tornos, prensas, mandrilheiras de mancais, retífica de cabeçotes e todos os demais serviços autorizados — Mercedez-Benz.

Bonato S/A, Indústria e Comércio

Uma cidade qualquer, caracteriza-se por um ou alguns pontos de referência.

Assim, quando se fala no Rio, logo vêm à mente o Pão de Açúcar, o Cristo-Redentor no Corcovado, a Praia de Copacabana...

Quando se fala de São Paulo, não se pode deixar de mencionar o Viaduto do Chá, a Avenida São João, o Butantan...

Falar da Bahia, Salvador, é lembrar o Elevador Lacerda, Senhor do Bonfim, Itapoã...

Falar em Belém do Pará, é recordar-se do mercado Ver-o-Pêso, da Basílica de N. S. de Nazareth, do jornal "A Fôlha do Norte"...

Não se fala de Pôrto Alegre sem se fazer referência à Av. Borges de Medeiros, à Livraria do Globo e à Rua da Praia...

Em Curitiba, a Rua 15 de Novembro, a Universidade do Paraná, a Hermes Macedo...

Falar em Florianópolis é lembrar a Ponte Hercílio Luz e a Catedral, a Praça Quinze e a Figueira nela existente...

De Blumenau, é lembrar a sua portentosa Matriz e a firma Hering...

De Joinville, as suas bicicletas e o Palácio dos Príncipes...

De Brusque, os Renaux...

A Sadia em Concórdia...

A Perdigão em Videira...

E de Joaçaba?

Pode-se falar da sua Ponte de concreto armado, a maior do mundo, em viga reta, na época; pode-se falar do seu Estádio Municipal, o primeiro a ter alambrado, no Estado; pode-se falar do seu aeroporto, pelo arrôjo da sua construção; pode-se falar dos seus moinhos de trigo, dos mais modernos do País, e de suas indústrias de máquinas agrícolas, famosas pelas suas altas qualidades; mas se não se falar da CASA BONATO, não estará completa a idéia de Joaçaba, porque a CASA BONATO, sem dúvida, pelo seu passado, pela sua tradição, pela sua importância, pelas suas atividades, pelo seu desenvolvimento, pela sua organização e pelo seu progresso (sempre crescente) ao par de suas iniciativas e sua colaboração direta em todos os movimentos sociais e econômicos da cidade, dos maiores aos menores, está entranhada na própria história da cidade, é hoje um dos seus maiores patrimônios e se constitui, indiscutìvelmente, num dos seus pontos de referência.

E tem mais: tem um ponto importantíssimo, um ponto capital, que não pode ser ignorado nem esquecido, que deve ser do conhecimento de todos, esclarecido e relembrado quanto possível: graças ao desenvolvimento, à firmeza, à orientação, à honradez e perseverança do seu trabalho, a firma Bonato tem colaborado para o equilíbrio, a segurança, o sossêgo e o bem-estar da população, e, em consequência, para o seu progresso, dentro de uma tranquilidade e confiança, que nem sempre são encontradas juntas, em tôdas as cidades brasileiras.

Com efeito, possuidora de uma organização impecável; uma retidão absoluta no método de trabalho; pontual nos seus pagamentos e possuidora de vasto capital, a firma Bonato S/A. (em geral) compra em grande escala, faz os pagamentos à vista e compra nas melhores fontes, o que lhe dá condições de vender por menor preço, sem possibilidade de concorrência.

Com isto lucra a firma, mas também lucra, e muito, ou mais, tôda a população, pois não dá margem para que aventureiros infestem o comércio local, e cria ambiente para que êste possa ser constituído de firmas em condições iguais a ela Bonato S/A., honestas e capazes, e, assim, graças a isso, possuir Joaçaba um dos melhores comércios, neste particular.

A Organização Bonato S/A. foi fundada em junho de 1923, sob a razão social de Floriani, Bonato & Cia., tendo como principais sócios, Domingos Bonato, Benjamin Floriani e Oreste Floriani Bonato, êste como Gerente, e o capital total de 12 contos de réis, em mercadorias, enviadas de Marcelino Ramos, pelo sócio Domingo Bonato, e de Viadutos, pelo sócio Benjamin. Logo após e com capital tomado emprestado, adquiriram a casa do Sr. Leandro Thibes, por 12 contos e novecentos e cincoenta mil réis. Durante os primeiros dois anos e seis meses de existência, o lucro líquido da firma foi de 50 contos de réis, e em 31 de dezembro de 1925 o balanço apresentava o total de 72 contos. Em 1926 e 1927, foi envolvida na mesma malha da crise geral por que passou o Brasil e todo o Mundo, mas, dadas já as suas condições de equilíbrio, conseguiu vencer a crise, embora custassem três anos para que voltasse a ter lucro nos seus balanços. Logo depois, porém, em 1930 e em 1932, as revoluções então explodidas no País, trouxeram novos períodos de crises para a firma, e, em geral, para todo o comércio, mas o próprio govêrno da República, comprando da firma grandes quantidades de feijão e alfafa e pagando pontualmente, reabilitou-lhe o equilíbrio financeiro, fazendo com que esta voltasse a prosperar e a se firmar como uma das maiores da Região. Em 1937, procurando expandir-se, uniu-se à firma Ponzoni Brandalise & Cia., e sob a razão social Ponzoni, Bonato & Cia., abriram oito filiais, mas ou porque não estivessem suficientemente preparados para o empreendimento, ou porque novas crises econômicas eclodissem no País, ou por quaisquer outros fatores alheios ao seu contrôle, a verdade é que a nova firma não chegou a ter lucro suficiente, compensador, e, assim, em 1939, foi a mesma dissolvida, voltando a firma Bonato a funcionar sòzinha, com os sócios Domingos e Oreste Bonato. Conseguindo nôvo equilíbrio financeiro, em 1941 compraram a casa comercial do Sr. Attílio Fontana, estabelecida em Cruzeiro do Sul (Joaçaba). Para aqui se transportaram e aqui se estabeleceram definitivamente, sendo que a compra foi feita no total de 1.050 contos de réis, menos os imóveis, que continuaram pertencendo ao Sr. Attílio Fontana, e pelos quais cobrava o aluguel mensal de um conto e quinhentos mil réis. Bem sucedidos na compra, o seu pagamento foi feito em menor prazo de que o previsto, pelo que, no último pagamento, o Sr. Attílio concordou em vender também os imóveis, o que fêz pelo valor de 100 contos de réis. Foi então a firma transformada em Sociedade Anônima, isto em novembro de 1944, sendo eleita na ocasião a primeira Diretoria, constituída dos Srs. Oreste Bonato, Guerino Dalcanalle, Domingos Floriani Bonato e Amadeu Bordin. Em 1946, por proposta da Assembléia Geral, foi o seu nome mudado de Comércio e Indústria Oeste S/A. para Bonato S/A., Comércio e Indústria, nome que ostenta até a presente data. Atualmente o capital registrado da firma é de NCr$ **1.000.000,00,** tendo recentemente sido transformada em Sociedade de Capital-Aberto. Possui 618 acionistas e dedica-se às seguintes atividades:

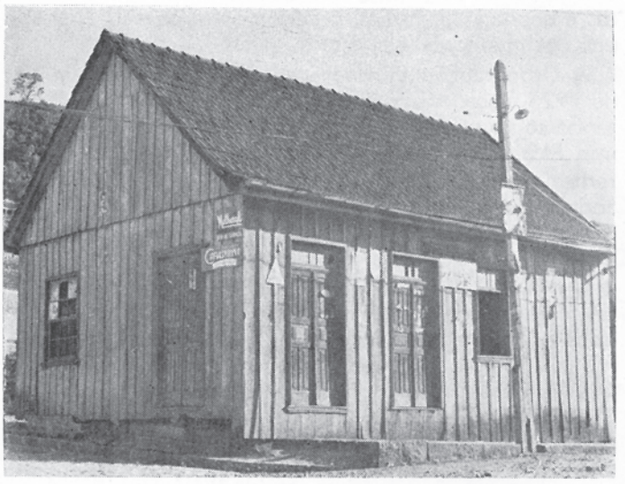
Na indústria:

Moinho de Trigo, Descascador de Arroz, Fábrica de Ração Balanceada, Fábrica de Velas, Fábrica de Cadernos Escolares.

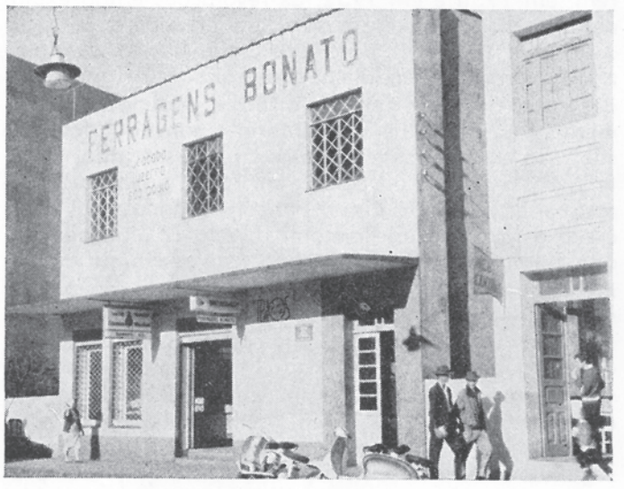
No comércio:

Lojas de Confecções, Tecidos, Eletro-Domésticos, Ferragens, Mercearia, Rancho, Super-Mercado, Infantil.

E' a seguinte a sua atual Diretoria:
Diretor-Presidente: Oreste Floriani Bonato
Diretor-1.º Vice-Presidente: Byron Antônio Bonato
Diretor-2.º Vice-Presidente: Yolanda Bordin Bonato
Diretor-Superintendente: Ivan Oreste Bonato
Diretor-Comercial: Remo Franzoi
Diretor de Compras: Eron Bonato
Diretor-Adjunto: João Celso Bordin



Ao lado: Assim começou...
Em cima: 25 anos depois...



Secção de Ferragens

Super-Mercado

Filial de Luzerna

Ed. Central, e, no fundo, o Moinho

O MUNICÍPIO

4 — GEOGRAFIA-ECONÔMICA

a) — Indústria
b) — Comércio
c) — Lavoura
d) — Pecuária
e) — Transportes e Comunicações
f) — Previdência Social
g) — Bancos
h) — Finanças
— Movimento Econômico
— Movimento Financeiro
i) — O Município em números
j) — Diploma
l) — Feriados

1. INDÚSTRIA

A indústria do município de Joaçaba, representada por fábricas de grandes e pequenos portes e das mais variadas espécies, destacando-se as de motores (Famobra e RL-Lindner), de máquinas agrícolas e industriais (Lindner, Vencedora e Triton), de turbinas hidráulicas, pasta mecânica, moinhos de trigo, bronzinas, esquadrias de ferro e de madeiras, de acordeons, de beneficiamento de madeiras, caixas desarmadas e camas patentes, de vassouras, de móveis, bebidas, beneficiamento de erva-mate, arroz e milho, de produtos têxteis, de sapatos, velas e inúmeras outras, conforme relação que adiante segue, num total de 57 e 812 operários devidamente registrados, é a mais desenvolvida do Oeste e das mais adiantadas do Estado, podendo mesmo colocar-se logo abaixo das de Blumenau, Joinville e Brusque.

Os seus produtos são exportados para os principais centros do País (São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Guanabara, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais), e países vizinhos (Argentina, Uruguai e Paraguai).

E' a seguinte a relação a que nos referimos, isto é, de tôdas as fábricas existentes no Município, com qualquer número de operários e referente ao ano de 1966 (mil novecentos e sessenta e seis):

N.º de Ordem	Nome da Emprêsa	Valor da Produção em NCr$	N.º de Operários
1	Emprêsa Gráfica Cruzeiro Ltda. (Ind. de Serviços Tipográficos)	14.524,00	7
2	Hilário Demoliner (Beneficiamento de Erva-Mate)	4.000,00	3
3	Hidráulica Industrial Ltda. (Fábrica de Turbinas Hidráulicas)	201.446,00	45
4	Luiz Specht Filho Ltda. (Moinho de Farinha de Trigo)	495.299,00	15
5	Ind. Produtos Alimentícios Joaçaba S/A. (Fábrica de Café Moído)	121.216,00	14
6	Sebastião Veiga Sobrinho (Fábrica de Farinha de Trigo)	390,00	1

7	Sebastião Veiga Sobrinho (Beneficiamento de Arroz)	360,00	1
8	Thomas M. Grubber (Fábrica de Esquadrias Metálicas)	40.000,00	7
9	Ramiro Camina Nietto (Fábrica de Pães)	4.000,00	2
10	Francisco Santini (Fábrica de Balas e Caramelos)	6.455,00	12
11	Francisco Santini (Fábrica de Café Moído)	12.701,00	12
12	Francisco Lindner S/A. Ind. Com. (Fábrica de Instrumentos Agrícolas)	1.500.000,00	82
13	Fundição Joaçaba Ltda. (Fábrica de Motores Estacionários)	85.906,00	29
14	Celeste A. Bragagnolo (Fábrica de Camas, tipo patente)	68.935,00	18
15	Romano Massignan S/A. - Ind. e Comércio (Fábrica de Ração Balanceada)	30.886,00	4
16	Romano Massignan S/A. - Ind. e Comércio (Fábrica de Farinha de Trigo)	421.374,00	10
17	Romano Massignan S/A. - Ind. e Comércio (Fábrica de Caixas de Madeira)	312.259,00	76
18	Raul A. Pereira (Tipografia - Ind. Serv. Tipográficos)	7.881,00	1
19	João Obojes & Cia. Ltda. (Fábrica de Areia de Pedra)	40.813,00	20
20	Orilio Vergilio Costenaro (Fábrica de Banha de Porco)	2.607,00	3
21	Otto Borbe (Fábrica de Pães)	9.796,00	2
22	Anselmo Zanellato (Fábrica de Pães)	10.565,00	4
23	Moinho de Trigo-Flor Ltda. (Fábrica de Farinha de Trigo)	224.064,00	8
24	Moinho de Trigo-Flor Ltda. (Fábrica de Farinha de Milho)	9.946,00	3
25	Fábrica de Esquadrias Metálicas Ltda. (Fábrica de Esquadrias Metálicas)	6.557,00	5
26	C. Marafon Pedrini (Fábrica de Banha de Porco)	3.400,00	1
27	Idovino Bortolanza (Fábrica de Banha de Porco)	180.000,00	2
28	Idovino Bortolanza (Ind. de Carnes de Bovino)	298.000,00	2
29	Irmãos Pozza (Fábrica de Acordeões)	2.519.300,00	5
30	Frederico André Hauser & Filhos Ltda. (Fábrica de Colchões de Mola)	9.559,00	3
31	Rodolfo Kuehn (Fábrica de Móveis de Madeira)	1.737,00	2
32	Bebidas Ipiranga (Fábrica de Refrigerantes)	28.116,00	14
33	Móveis Willy (Fábrica de Móveis de Madeira)	74.290,00	26
34	Joaçaba Auto Ltda. (Fábrica de Bronzinas, Mancais e Buchas)	61.413,00	9
35	Empório de Couros S/A. (Fábrica de Couros e Solas para Sapatos)	274.963,00	36
36	Bonato S/A. - Comércio e Indústria (Fábrica de Banha de Porco)	2.574,00	4
37	Bonato S/A. - Comércio e Indústria (Beneficiamento de Arroz)	8.283,00	3
38	Bonato S/A. - Comércio e Indústria (Fábrica de Farinha de Trigo)	151.101,00	17
39	Bonato S/A. - Comércio e Indústria (Fábrica de Ração Balanceada)	25.847,00	2
40	Tipografia Alvorada (Ind. de Serviços Tipográficos)	8.500,00	4
41	Olaria Cruzeiro Ltda. (Fábrica de Tijolos)	6.706,00	3

42	Emprêsa Fôrça e Luz "Arnaldo S/A." (Indústria de Fôrça e Luz)	92.084,00	19
43	Stratmann & Cia. Ltda. (Não produziu no ano de 1966)	—	—
44	Stratmann & Cia. Ltda. (Fábrica de Roliços de Madeira)	50.177,00	9
45	Remor S/A. - Ind. Comércio (Fábrica de Caixas de Madeira)	440.000,00	72
46	Luiz Abatti & Filho (Fábrica de Farinha de Milho)	1.387,00	3
47	Avelino Schneider (Fábrica de Artigos de Lã)	23.738,00	5
48	Francisco Lindner S/A. - Ind. Com. (Fundição)	30.000,00	30
49	Francisco Lindner S/A. - Ind. Com. (Ind. de Luz e Fôrça)	45.000,00	7
50	Açougues Reunidos Ltda. (Ind. de Carne de Bovino)	111.367,00	11
51	Willibaldo G. Reinher (Fábrica de Esquadrias de Madeira)	96.210,00	29
52	Waldemiro Ceron & Cia. Ltda. (Fábrica de Móveis de Madeira)	30.000,00	7
53	Caetano Branco & Filhos Ltda. (Fábrica de Trilhadeiras)	791.000,00	73
54	Máquinas Triton Ltda. (Fábrica de Trilhadeiras)	160.164,00	13
55	Adelino Pagliarin & Irmão (Fábrica de Rodas para Trilhadeiras)	6.532,00	4
56	Com. Ind. Saule Pagnoncelli S/A. (Fábrica de Madeiras Serradas)	10.279,00	3
57	Madeireira Joaçaba S/A. (Fábrica de Madeiras Serradas)	6.158,00	10

NOTA — O montante do capital e número de operários são os registrados e fornecidos oficialmente pelas próprias firmas.

Thomas M. Gruber

Rua Paraná n.º 13 — JOAÇABA — SANTA CATARINA

Fábrica de esquadrias metálicas e portas de enrolar, comércio de vidros em geral, teve seu início em 15 de maio de 1957, com um capital inicial de NCr$ 200,00, atualmente de NCr$ 17.616,00. Thomas M. Gruber, natural de Lienz, Áustria, chegou ao Brasil em 3 de agôsto de 1938, iniciando sua firma com apenas dois empregados. Hoje já conta com 9. Abastece todo o Oeste Catarinense, Sudoeste do Paraná e ainda as cidades de Erechim, Passo Fundo, Caràzinho e Sobradinho, no Rio Grande do Sul. Thomas M. Gruber constitui-se atualmente numa das maiores firmas no gênero, na Região. Saúda Joaçaba e seu povo pela passagem do seu Cinqüentenário.

2. COMÉRCIO

É, na Região, o mais evoluído.

Destaca-se pela solidez de suas firmas, o bom gôsto de suas lojas e o vulto dos seus negócios.

Exporta, dentre os principais, os seguintes produtos de sua fabricação: Camas — tipo patente, Farinha de Trigo, Turbinas Hidráulicas, Trilhadeiras, Caixas de Madeira, Esquadrias de Madeira, Motores Estacionários, Ração Balanceada, Esquadrias Metálicas, Erva-Mate Beneficiada, Madeiras Beneficiadas, A gos de Lã e outros.

Dentre os importados destacam-se os artigos de fumarias, calçados e fazendas.

Conta, atualmente, com 295 estabelecimentos c damente registrados, sendo 10 atacadistas, 103 v jistas, 161 de prestação de serviços e 20 mistos, r total de 274.

Isto em relação ao ano de 1966 (mil novecent sessenta e seis) e são os seguintes:

ATACADISTAS:

1 — Albino Sganzerla & Cia.
2 — Irmãos Volpato Ltda.
3 — Empório de Couro S/A. Ind e Com.
4 — Bonato S/A. Com. Ind.
5 — Carlos Hoepcke S.A. (Filial de Joaçaba)
6 — C. Marafon Pedrini
7 — Soc. Com. Farroupilha
8 — Bebidas Ipiranga S.A.
9 — White Martins S.A. (Filial de Joaçaba)
10 — Germano Stein S.A. (Filial de Joaçaba)

VAREJISTAS:

1 — Casa Bonato — de Bonato S/A. Com. e Indústria
2 — Super Mercado Bonato — de Bonato S/A. Com. e Indústria
3 — Mercearia Bonato — de Bonato S/A. Com. e Indústria
4 — Ferragens Bonato — de Bonato S/A. Com e Indústria
5 — Casa Vitória — de C. Marafon Pedrini
6 — Armazém Farroupilha — de Soc. Comercial Farroupilha
7 — Casa Massignani — de Albino Massignani
8 — Casa Veiga — de Sebastião Veiga
9 — Mercadinho Stares — de Constantino Stares
10 — Açougues Reunidos — de Açougues Reunidos Ltda.
11 — Padaria Predileta — de Ramiro Caminã Nietto
12 — Panificadora Joaçabense — de Otto Borbe
13 — Açougue Catarinense — de Lizardino Quiben
14 — Casa Eduardo — de Atherino & Cia.
15 — Casas Pernambucanas (Filial de Joaçaba)
16 — Casa Renner — de Bortoluzzi Dall'Oglio & Cia. Ltda.
17 — Casa Progresso (Matriz) — de Casa Progresso Ltda.
18 — Casa Progresso (Filial) — de Casa Progresso Ltda.
19 — Fiambreria Sadia — de S/A. Indústria e Com. Concórdia (Filial de Joaçaba)
20 — Casa Central — de Hashen Khalaf
21 — Erma — Engenharia e Comércio — de Erma Ltda.
22 — Comercial Auri-Verde — de Irmãos Furlan
23 — Casa Comercial de Roupas Feitas e Armarinhos — de Abdalah S. Y. Said
24 — Casa Omega — de Natalino Caliari
25 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Alberto Carniel
26 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Albino Pedro Campana
27 — Casa de Roupas Feitas, Armarinhos e Calçados — de Albino A. Massignani & Filhos Ltda.
28 — Casa Comercial de Armarinhos, Roupas Feitas, Ferragens, etc — de Alécio Corbani & Cia. Ltda.
29 — Açougue — para venda de carnes de bovinos, suínos, etc. — de Alencar Bittencourt
30 — Casa Comercial de Roupas Feitas, Artigos de Malha — de Alexandre D. Gobbi & Cia.
31 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Angelina Walduga Quiben
32 — Casa Comercial de Ferragens, Gêneros Alimentícios e Bebidas — de Antônio Canalle
33 — Mercearia e Panificação — de Anselmo Zanelatto
34 — Casa de Calçados — de Bonifácio Pittol
35 — Farmácia Indiana — de Ceconello, Moro & Cia. Ltda.
36 — Farmácia Santo Antônio — de Urbano Heil
37 — Farmácia S. José — de Eurídio Cunha
38 — Farmácia Moderna — de Eurídio Cunha
39 — Farmácia Santa Clara — de Farm. Santa Clara Ltda.
40 — Farmácia "Farma Júnior" — de Ceconello, Moro & Cia. Ltda.
41 — Farmácia São João — de A. Brassanini
42 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Claudino Montanari
43 — Casa de Confecções — de Confecções E. Moreira Ltda.
44 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de David Tesser
45 — Casa Comercial de Vendas de Louças, Porcelanas, Vidros, Cristais — de Detoni & Cia. Ltda.
46 — Casa Comercial de Fazendas, Ferragens, etc. — Dionísio José Dall'Oglio Ltda.

47 — Botequim de Frutas — de Edgar Antunes Corrêa
48 — Casa Comercial de Eletro-Domésticos — de Eletro Instaladora Joaçaba Ltda.
49 — Casa Comercial de Eletro-Domésticos — de Eletro Mercantil Ltda.
50 — Banca Cruzeiro (venda de livros, papéis, etc.) — de Emprêsa Gráfica Cruzeiro Ltda.
51 — Casa de Ferragens, Armarinhos, Roupas Feitas, etc. — de Eugênia Pante & Irmãos
52 — Açougue — para venda de carnes de bovinos, suínos, etc. — Fernandes & Roesler Ltda.
53 — Casa Comercial de Fazendas e Armarinhos — de Filippe Wosniack
54 — Botequim de Frutas e Verduras — de Fortunato Nagel
55 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Galli & Cia. Ltda.
56 — Casa de Roupas Feitas (Casa Diôr) — de Glória Nunes
57 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Guido Minusculi
58 — Casa Comercial de Roupas Feitas, Artefatos de Couros etc. — de Hugo Bess
59 — Comércio de Gêneros Alimentícios, Ferragens, Aparelhos Eletrodomésticos, Peças e Acessórios, etc. — de "IMCAL" Importadora Catarinense S/A.
60 — Casa de Roupas Feitas — de Iraci Rosa
61 — Casa Comercial de Aparelhos Eletrodomésticos, Máquinas de Costura, etc. — de Comerlato Spinello
62 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Irmãos Balestrin Ltda.
63 — Casa de Venda de Rádios, Máquinas de Costura, etc. — de Irmãos Boldrini Ltda.
64 — Casa Comercial de Artigos de Ótica — de Irmãos Holderried
65 — Casa Comercial de Artigos de Armarinhos, Ferragens, Gêneros Alimentícios, Bebidas, Roupas Feitas, Louças, Calçados, etc. — de Irmãos Schiavini Ltda.
66 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Irmãos Volpato Ltda.
67 — Casa Comercial de Roupas Feitas — de Jorgelino Ribeiro dos Santos
68 — Casa Comercial de Roupas Feitas — de José Ângelo Cassel
69 — Casa Comercial de Roupas Feitas — de José A. A. Calliari
70 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de José Lazareno Vascote
71 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Lázaro Giuseppe Brunoni
72 — Casa Comercial de Roupas Feitas — de Leontina Nogueira
73 — Loja de Calçados — de Lermen & Cia. Ltda.
74 — Loja de Confecções em Geral — de Lojas Simone & Cia. Ltda.
75 — Banca Cruzeiro (Livros, Revistas, etc.) — de M. Majorino Nunes
76 — Casa de Artigos Cosméticos e de Beleza — de Marcos & Cia Ltda.
77 — Mercearia Confiança (Gêneros Alimentícios) — de R. Toscan
78 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Norma Schmatenberg
79 — Loja de Calçados — de Oscar Egídio Wagner
80 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Osvino Heller
81 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Osvino Lohtermann
82 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Otacílio João Guaragni
83 — Ouriversaria, Relojoaria e Louças — de Paulo Schneider
84 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Pedro Morais de Passos
85 — Relojoaria e Ouriversaria — de Petry & Filhos Ltda.
86 — Loja de Plásticos em geral — de Plasticolar Joaçaba Ltda.
87 — Relojoaria e Ouriversaria — de Pupp & Liedcke Ltda.
88 — Relojoaria Tic-Tac — de Relojoaria Tic-Tac Ltda.
89 — Casa de Ferragens, Aparelhos Eletrodomésticos, Tintas e Vernizes — de Rolf E. O. Krause
90 — Açougue — para venda de carnes — de José Canfil Parodi

Distrito de Luzerna:

91 — Armazém de Gêneros Alimentícios — Adelino Antônio Toscan
92 — Armazém de Gêneros Alimentícios — de Alcides Carpegiani
93 — Padaria para venda de pães — Antônio Beal
94 — Armazém de Gêneros Alimentícios — Augusto Bianchi
95 — Casa Comercial de Fazendas e Armarinhos, Ferragens, Calçados, etc. — Bonato S/A. Com e Ind.
96 — Casa Eletro-Lar - Eletro Lar Ltda.
97 — Armazém de Gêneros Alimentícios — Eugênio Moro & Filhos Ltda.
98 — Armazém de venda de frutas — Gabriel Corrêa
99 — Açougue para venda de carnes — Meno Spier
100 — Loja de Fazendas e Armarinhos — Reinaldo Didoné

Distrito de Nova Petrópolis:

101 — Armazém de Gêneros Alimentícios — Fortunato Ruaro
102 — Armazém de Gêneros Alimentícios — Saul Brunoni
103 — Açougue para venda de carnes — Ubaldino Ângelo Colombo

Estabelecimentos de prestação de serviços:

1 — Bar e Sorveteria ..... de Abramo Carminatti
2 — Corretor de Seguros ..... de Agenor Silva
3 — Pensão ..... de Albina Maria Sbardelotto
4 — Barbearia ..... de Alfredo Campigotto
5 — Bar ..... de Almiro Lima de Barros
6 — Lavanderia ..... de Altair Dassi
7 — Bar e Bombonière ..... de André Soares Ortiz
8 — Bar ..... de Ângelo Severino Giusti
9 — Lavanderia ..... de Anselmo Granetto
10 — Botequim de Frutas ..... de Antônio Ferreira de Andrade

11 — Oficina de Consertos ..... de Arcênio Oswaldo Lehmann
12 — Oficina de Consertos de Rádios ..... de Arlindo Roberto Riepps
13 — Oficina de Consertos ..... de Arnaldo Baressi
14 — Oficina de Consertos e Solda Elétrica ..... de Arnold Schmidt
15 — Atelier Fotográfico ..... de Artur Adriano Peruzzo
16 — Oficina de Chapeação e consertos em geral ..... de Auto Chapeação Ltda.
17 — Oficina de Consertos e Pintura ..... de Auto Mecânica Caramori
18 — Oficina Mecânica e venda de peças ..... de Auto Mecânica Quintilhan Ltda.
19 — Pôsto de Lavagem e venda de gasolina ..... de Auto Pôsto Joaçaba Ltda.
20 — Oficina de Consertos, Pintura aduco, etc. ..... de Auto Revisão Ltda.
21 — Bar e Sorveteria ..... de Bar e Café Americano Ltda.
22 — Escritório de Representações ..... de Bareta, Nunes Ltda.
23 — Bar e Restaurante ..... de Carlos Gahl
24 — Barbearia ..... de Cláudio Nickele
25 — Escritório de Contabilidade e Representação ..... de Comercial Contábil Clímax Ltda.
26 — Oficina Mecânica e Venda de Veículos ..... de Comércio de Veículos Brasileiros
27 — Oficina de Consertos ..... de Consêrto Mecânica Ltda.
28 — Escritório de Construções ..... de Construtora André Ziebart
29 — Escritório de Construções ..... de Construtora Oeste Ltda.
30 — Escritório de Publicidade ..... de Cymar Publicidade
31 — Instituto de Beleza ..... de Dalila Krause
32 — Barbearia ..... de Dalva Maria Vieira
33 — Bar e Sorveteria ..... de David Barcella
34 — Lavanderia ..... de Délcia Ratti
35 — Pôsto de Gasolina, Venda de Peças e Acessórios ..... de De Marco & Cia.
36 — Distribuidora de Veículos (Oficina Mecânica) ..... de Distribuidora de Veículos Ltda.
37 — Escritório Contábil ..... de Djalma Ouriques
38 — Oficina de Consêrto de Relógios ..... de R. Calliari & Irmão
39 — Barbearia ..... de Edil Corrêa
40 — Lavanderia ..... de Edwiges Ferri
41 — Bar ..... de Egídio Bevilaqua
42 — Instituto de Beleza ..... de Elda Tesser
43 — Oficina de Consêrto de Rádios ..... de Élio Weirich
44 — Bar e Churrascaria, Hotel ..... de Elma Krahl Willich
45 — Barbearia ..... de Eloy da Silva
46 — Bar ..... de Emílio A. A. Hall
47 — Alfaiataria ..... de Emílio Krause
48 — Emprêsa de Transportes ..... de Emprêsa União da Serra de Transp. S.A.
49 — Serviços de Empreitadas ..... de Empreiteiros Unidos Ltda.
50 — Oficina de Consertos de Relógios ..... de Ernesto Luiz Pozza
51 — Escritório Contábil ..... de Escritório Juridicontábil Ltda.
52 — Churrascaria e Bar ..... de Eugênio Barbieri
53 — Agência de Transportes ..... de Expresso Joaçaba e Expresso Blumenau
54 — Instituto de Beleza ..... de Florindo Piana
55 — Atelier Fotográfico (Foto Avenida) ..... de Dirce Oliveira Zanchet
56 — Oficina de Consertos em geral ..... de Francisco Fischer
57 — Serviços de Cromagem, Niquelagem ..... de Galvanoplastia Cromo-Níquel Ltda.
58 — Tabacaria (Vendas de Cigarros e Fumos) ..... de Gercino Ribeiro dos Santos
59 — Hotel e Botequim ..... de Germano Ristau
60 — Bar, Restaurante e Sorveteria ..... de Guerino Arnaldo Bernardi
61 — Bar ..... de Gregório Berto
62 — Oficina Mecânica ..... de Gustavo Zambon dos Santos
63 — Escritório Contábil ..... de Herbert H. Suhnel
64 — Oficina de Consêrto de Radiadores ..... de Herbert Sintlinger
65 — Restaurante ..... de Hilda M. Link
66 — Atelier Fotográfico ..... de Honorina Pereira
67 — Hotel ..... de Hotel Avenida
68 — Hotel e Bebidas ..... de Hotel do Comércio Ltda.
69 — Oficina de Consertos e Venda de Baterias ..... de Hugo M. Bitencourt
70 — Oficina de Consertos de Baterias ..... de Idalino Rose
71 — Escritório de Vendas de Terras ..... de Imobiliária Cruzeiro do Sul
72 — Instituto de Beleza ..... de Iris Maria Crippa
73 — Oficina Mecânica ..... de Ivo A. Roveda
74 — Oficina Mecânica ..... de Joaçaba Auto Ltda.
75 — Oficina de Consertos de Calçados ..... de João Alcides Lupatini
76 — Bar ..... de João Brollo
77 — Alfaiataria ..... de João Cordeiro
78 — Sapataria ..... de João Dolzan
79 — Hotel e Bar ..... de João Favretto
80 — Alfaiataria ..... de João Kemer
81 — Alfaiataria ..... de João Grígolo
82 — Escritório de Representações ..... de José Nílson Antunes

83 — Pôsto de Gasolina ..... de Lamartine Melo Alves
84 — Bar ..... de Leoclides Mussucatto
85 — Barbearia ..... de Leonel da Silva
86 — Serviço de Empreitada ..... de Leopoldo Dalla Vecchia
87 — Bar e Restaurante ..... de Leopoldo Oro
88 — Lavanderia ..... de Lídia Zago
89 — Oficina de Consertos de Rádios ..... de Ludovico Enriqeni
90 — Bar e Sorveteria ..... de Ludovico Crippa
91 — Oficina de Torneação ..... de Luiz Breda & Filhos Ltda.
92 — Bar ..... de Luiz Carlos Lemes Vieira
93 — Contratadores de Obras ..... de Madereira Joaçaba Ltda.
94 — Botequim (Refrigerantes e bombons) ..... de Manoel Duran
95 — Oficina de Consertos ..... de Mário José Sartori
96 — Oficina de Chapeação ..... de Martini & Iffert
97 — Salão de Beleza ..... de Matilde Liette
98 — Oficina de Consêrto de Relógios em geral ..... de Maximiliano Sehn
99 — Escritório de Representações ..... de Mesbla S/A.
100 — Escritório de Representações ..... de Moinhos Ind. e Com. Tecmelin Ltda.
101 — Oficina de Vulcanização e Recautchutagem ..... de Nezello, Omizzolo & Cia. Ltda.
102 — Bar e Hotel ..... de Nicodemos Rossi
103 — Pensão e Bar ..... de Odilo Pedro Fratini
104 — Escritório Contábil ..... de Organ. Contábil e Representações Ltdc
105 — Oficina de Consêrto de Calçados ..... de Oscar Jacob dos Santos
106 — Barbearia ..... de Ottomar A. Merger e outros
107 — Oficina de Tôrno Mecânico ..... de Paulo Lucht
108 — Pôsto de Lavagem e Venda de Gasolina ..... de Pascoal Paglia
109 — Oficina de Reforma de Lataria, Chapeação, etc. ..... de Pegoraro & Brun Ltda.
110 — Pizzaria ..... de Pizzaria San Remo
111 — Funilaria ..... de Popp & Lima Ltda.
112 — Oficina Eletro-Técnico Instaladora ..... de Prudente Ribeiro Guedes
113 — Tipografia ..... de Raul A. Pereira
114 — Lavanderia ..... de Raul Ferrari
115 — Oficina de Recautchutagem de Pneus ..... de Recautchutagem Joaçaba Ltda.
116 — Oficina de Consertos de aparelhos elétricos ..... de Reingwald Teske
117 — Consertos de Máquinas de Escrever ..... de Remington Rand do Brasil S/A.
118 — Escritório de Representações ..... de Renato Dignart & Cia. Ltda.
119 — Oficina de Consertos ..... de Wieser & Pichler
120 — Escritório de Contabilidade ..... de Wilson Ribeiro dos Santos
121 — Bar Rodoviário ..... de Whitte & Cia. Ltda.
122 — Oficina de Consertos de Baterias ..... de Vítor Antônio da Silva
123 — Bar e Sorveteria ..... de Vite de Marco
124 — Hotel e Bar ..... de Vva. Adelina M. B. Link
125 — Oficina de Conserto e Bomba de Gasolina ..... de Zalôr Michelin
126 — Representações e Seguros ..... de Zendron & Bortolon Ltda.
127 — Material Dentário ..... de Zukowski & Cia. Ltda.
128 — Oficina de Consertos ..... de Batista de Souza
129 — Salão de Beleza ..... de Ibuliar Ferreira
130 — Restaurante ..... de Amabile Dambrés

DISTRITO DE LUZERNA:

131 — Anacleto Marcon (Barbearia) ..... de Anacleto Marcon
132 — Hotel e Bar ..... de Apolino Schumacker
133 — Oficina Mecânica e Pôsto de Gasolina ..... de Auto Mecânica Luzerna Ltda.
134 — Alfaiataria ..... de Comercial Luzerna Ltda.
135 — Oficina de Aparelhagem de Madeira ..... de Cureau & Cia Ltda.
136 — Alfaiataria ..... de Dervalino Favetti
137 — Bar e Sorveteria ..... de Eletro-Lar Ltda.
138 — Ferraria (Consertos) ..... de Elli Stobbe
139 — Barbearia ..... de Fortunato Fiorin
140 — Funilaria ..... de Hugo Schmitz
141 — Oficina de Escultor ..... de João A. Bênder
142 — Barbearia ..... de João Fredolino Rockenbacker
143 — Atelier Fotográfico ..... de João Zêni
144 — Oficina de Carpintaria ..... de José Marthendal
145 — Hotel e Botequim ..... de José Reinaldo Arenhart
146 — Oficina de Ferreiro ..... de Leonardo Lawrens
147 — Oficina de Consêrto de Automóveis ..... de Luzerna Auto Peças Ltda.
148 — Oficina de Carpintaria e Marcenaria ..... de Madeiras Regina Ltda.
149 — Oficina de Chapeação ..... de Otto Grânder
150 — Ferraria ..... de Pedro Aloysio Rambo
151 — Oficina de Recautchutagem ..... de Waldemar Bertotti
152 — Oficina de Consertos de Sapatos ..... de Waldemar Machado

DISTRITO DE NOVA PETRÓPOLIS:

153 — Botequim ..... de André Eugênio Zílio
154 — Oficina de Consertos de Sapatos ..... de Ernesto Bogôni
155 — Botequim ..... de Francisco Garçoa
156 — Oficina de Ferreiro ..... de Jacob Alexandratti
157 — Oficina de Ferreiro ..... de Luiz Pazza
158 — Botequim ..... de Maximiliano Bulgarelli
159 — Oficina de Carpintaria e Marcenaria ..... de Pedro Bertuel
160 — Alfaiataria ..... de Saul Zucchetti
161 — Alfaiataria ..... de Valério Dal Cortiva

NOTA — Não estão incluídos nesta relação os escritórios dos profissionais liberais.

3. LAVOURA E PECUÁRIA

Embora ricos e prósperos, conforme já vimos, o seu comércio e a sua indústria, notadamente esta última, a agricultura e a pecuária, todavia, ainda são a base econômica do Município.

A produção agrícola prevista para o corrente ano (1967), é de aproximadamente NCr$ 1.812.000,00, tendo como principais produtos o feijão, com 3.480 ton/464.000,00 NCr$; o milho, com 4.800 ton/ ... 384.000,00 NCr$; o trigo, com 1.020 ton/255.000,00 NCr$; a mandioca, com 7.900 ton/47.400,00 NCr$; e a Uva, com 2.640 ton/396.000,00 NCr$.

Além do mais, cultiva-se arroz, batatinha, cebola, cevada, alfafa, alho, amendoim, aveia, centeio, soja, tomate e frutas diversas.

Segundo o Censo de 1960, foram registrados 2.796 estabelecimentos agropecuários, numa área total de 102.882 hectares, com 20.559 de lavouras.

Foram contadas 12.931 pessoas ocupadas nesse mister; 16 tratores, 2.764 arados, 516 estabelecimentos com área de menos de 10 ha., 2.173 com área de 10 a menos de 100 ha., 104 com área de 100 a 1.000; 3 com área de 1.000 a 10.000 ha; e 1 com área de mais de 10.000 ha.

A criação do gado destina-se à produção de leite e engorda para corte.

A raça Holandesa, por ser grande produtora de leite, é a preferida.

Em 1965 a população pecuária foi de 223.081 cabeças, no valor de 5,8 bilhões de cruzeiros velhos para a qual a contribuição suína foi de cêrca de 4,4 bilhões de cruzeiros velhos.

A produção de leite foi de 800 mil litros, no valor de 120 milhões de cruzeiros velhos.

Êste ano, como parte dos festejos do Cinqüentenário do Município, está sendo programada uma grande feira-agropecuária, nos dias 25 e 26 de novembro, de âmbito regional, com a colaboração da Acaresc e Associação Rural, e a primeira que se faz no Município.

Os produtos agrícolas mais exportados pelo Município são: feijão, milho e erva-mate, para os Estados de São Paulo e Paraná; os demais produtos, na sua quase totalidade, são consumidos no próprio Município.

O gado é exportado para vários municípios do Estado, sendo o suíno exportado na sua maior parte para o Estado de São Paulo.

Transportadora Pérola Ltda.

Rua João Massignan n.º 284 - Cx. Postal n.º 4
Enderêço Telegráfico: "Transpérola"

ERECHIM - RIO GRANDE DO SUL

●

"Uma Jóia a Serviço do Transporte Rodoviário." No transcurso do Cinqüentenário do Município de Joaçaba, onde mantém uma filial, saúda o seu povo e suas autoridades.

TRANSPORTADORA PÉROLA LTDA., uma das mais eficientes emprêsas de transportes rodoviários no Sul do País.

●

Sócio fundador e diretor: Jacomo Valdemiro Brusamaoello.

Hotel do Comércio

RESTAURANTE

Rua Paraná, esquina com a Rua 7 de Setembro, 130
Caixa Postal 75 — Telefone: 12-15

ANO DA FUNDAÇÃO: 1935

●

Sócio fundador:
FREDERICO H. G. MEYER

●

Sócios atuais:
ERNA e GÜNTHER MEYER

●

HOTEL DO COMÉRCIO saúda Joaçaba pela passagem do seu Cinqüentenário. Salve 25 de agôsto de 1917/1967!

4. BANCOS

Além da Caixa Econômica Federal, com agência em Joaçaba, e do Banco de Desenvolvimento do Estado, com agência em Herval d'Oeste, masservindodiretamente a Joaçaba, existem no Município os seguintes estabelecimentos bancários, pela ordem de sua instalação:

Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A. — "INCO", com sede em Itajaí, neste Estado, e filial, nesta cidade, à Rua Paraná, esquina com a Rua 7 de Setembro. Gerente: Agenor Silva. Contador: José Venâncio Pereira (Juca).

Banco Nacional do Comércio S.A. — "Banmércio", com sede em Pôrto Alegre, RGS, e filial, nesta cidade, à Rua Paraná, esquina com a Rua Getúlio Vargas, n.º 226. Gerente: Francisco Marin. Contador: Darcy Bortolon.

Banco do Brasil S.A. — "Satélite", com sede em Brasília e filial, nesta cidade, à Rua Paraná n.º 111. Gerente: Ebenézer Marques Fernandes. Sub-Gerente: Paulo Gomes da Silva.

Banco Nacional da Lavoura e Comércio S.A. — "Nossobanco", com sede em Londrina, Estado do Paraná, e filial, nesta cidade, à Avenida 15 de Novembro, n.º 1.072. Gerente: Alcides Rodrigues Filho. Contador: Jaime Costa. Sub-Contador: Baltazar Paludo.

Banco Agrícola-Mercantil S.A. — "Agrímer", com sede em Pôrto Alegre, RGS, e filial, nesta cidade, à Avenida 15 de Novembro n.º 896. Gerente: Delmar Edmundo Zwtsch. Contador: Pedro Adão Paludo.

5. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

No que tange aos transportes e comunicações, embora o município de Joaçaba esteja pràticamente ligado ao Norte e ao Sul do País através de R.V.P.S.C., que tem estação no vizinho município de Herval d'Oeste; seja atendido, duas vêzes por semana — o que, para suas necessidades, é insuficiente, sendo de notar que Joaçaba já foi o 4.ºaeroporto mais movimentado do Estado — pela emprêsa de transportes aéreos SADIA, que ainda recentemente, com a remodelação do campo de pouso, pela Prefeitura, e no montante, as obras, em cêrca de NCr$ 20.000,00 novos, pôs a seu serviço os famosos Dart-Herald, o mais nôvo e moderno jato-hélice em uso no Brasil, equipado com radar e turbinas Rolls-Royce; e esteja ligado com o resto do Estado e do País, através de estradas estaduais e federais (mas de revestimento primário) — ressente-se, ainda, e grandemente, de estradas asfaltadas, ou mais precisamente, da BR-282 "Asfaltada", que o ligue, como a exigir as atuais condições da vida moderna, a todos os grandes centros do País, especialmente ao Oeste e Litoral do Estado, permitindo a circulação fácil e cômoda da sua grande produção, valorizando o produto do seu trabalho e aumentando, assim, a sua riqueza. Vão adiantados os trabalhos no sentido de que em futuro muito breve ela será uma realidade, realidade essa que são os anseios e as esperanças de todos os joaçabenses, e que não poderemos esmorecer enquanto não virmos realizada.

Enquanto isso, cumpre-nos informar o que realmente somos. Assim, temos:

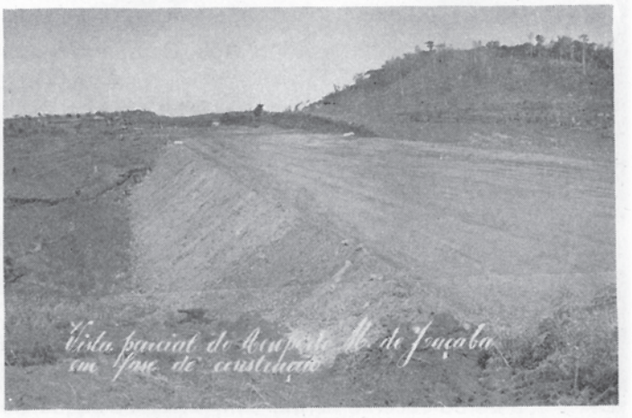
a) — Rêde rodoviária — O Município é servido por uma rodovia federal (BR-282), com 22 km de extensão, revestimento primário, tráfego permanente, da cidade à divisa com Catanduvas e servindo a localidade de Santa Clara; quatro (4) estaduais, a saber: da cidade a Nova Petrópolis, com 21 Ém de extensão, servindo a localidade de Santa Helena; da cidade à divisa com Água Doce, com 29 km de extensão, servindo as localidades de Luzerna e Roça Grande; da cidade a Nova Petrópolis, com 21 km de extensão, servindo a localidade de São Braz; e de Nova Petrópolis à BR-282, com 3 km de extensão, tôdas de terra natural, as duas primeiras de tráfego permanente e as duas últimas temporário; e as seguintes municipais, tôdas de terra natural e tráfego temporário: de Joaçaba a Barra do Pinheiro, com 15 km; de Doze Passos à divisa do Município, com 15 km; de Joaçaba a Duas Casas, com 9 km; de Luzerna a Pinheiro Prêto, com 9 km, servindo a localidade de Barra do Estreito; de Luzerna a Leãozinho, com 8 km; de Leãozinho à Vila Kennedy, com 5 km; de Caraguatá a Santa Helena, com 9 km; de Joaçaba e Caraguatá, com 12 km; de Nova Petrópolis a Rochedo, com 5 km; de Luzerna à divisa de Ibicaré, com 9 km, servindo a localidade de Barra do Estreito; de Joaçaba à divisa de Capinzal, com 17 km; de Joaçaba a Grafunda, com 17 km, serviudo a localidade de Antinha; de Grafunda à Vila Kennedy, com 7 km; de Pato Roxo a Santa Helena, com 18 km, servindo a localidade de Santa Clara (km 16); de Duas Casas a Nova Petrópolis, com 14 km, servindo a localidade de Bonitinha; e a de Duas Casas à Estrada Estadual, com 5 km.

b) — Serviço Aéreo — Há no Município, como já dissemos, um aeroporto, utilizado por uma linha regular de navegação aérea, a SADIA. O citado aeroporto, denominado "Santa Terezinha", em homenagem à padroeira do Município, dista 6 km da sede municipal e foi construído na administração do Sr. Oscar Rodrigues Da Nova, com recursos próprios do Município.

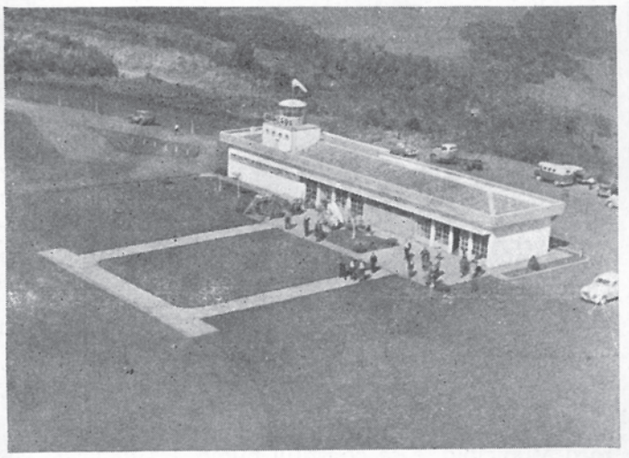
Posteriormente foi doado, com tôda a área que o cerca, à União, à qual hoje pertence.

Da construção dêsse aeroporto, obra gigantesca, inaudita e única, talvez, no País, bem dizem, na expressão viva de suas figuras, e que dispensam palavras, algumas fotos tiradas na época e que aqui vão reproduzidas.

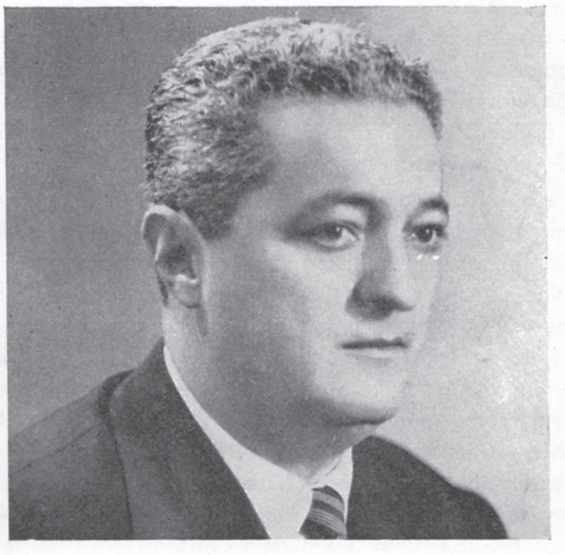
Êle, tanto quanto a Ponte Emílio Baumgart, na gestão do Cel. Passos Maia — assim como se-lo-á, certamente, no futuro, a BR-282 "asfaltada", após concluída —, marcou um nôvo surto de progresso para o Município, e se constitui numa das maiores glórias e confirmação do arrôjo, da eloquência e competência dos nossos administradores.



Chegada do primeiro avião DC-3, da Cruzeiro do Sul.



O Aeroporto Municipal, concluído.



Prefeito Oscar Rodrigues da Nova, herói da "façanha".

c) — Tábua itinerária — São as seguintes as distâncias (via rodoviária) entre Joaçaba e as cidades abaixo relacionadas: 18 km de Catanduvas; 84 de Ponte Serrada; 127 de Xanxerê; 175 de Chapecó; 41 de Jaborá; 61 de Concórdia; 27 de Lacerdópolis; 40 de Capinzal; 33 de Água Doce; 25 de Ibicaré; 50 de Tangará; 78 de Videira; 52 de Campos Novos; 180 de Lajes e 436 de Florianópolis.

Via Aérea, dista 1.872 km de Brasília (4,30 horas), estando a 10 minutos de Concórdia, 40 minutos de Chapecó e 1,30 horas de Florianópolis.

d) — Correios e Telégrafos — Funciona na sede Municipal uma Agência Postal Telegráfica do Departamento dos Correios e Telegrafos; uma Agência Postal Telegráfica do DCT na sede distrital de Luzerna e um pôsto de Correio com Serviço Telegráfico do DCT na sede distrital de Nova Petrópolis.

Foram Chefes da Agência local os Srs. Leônidas Manel, Sebastião Madureira Jr., Ausônio Martins, Fúlvio Zóccoli Ernâni Pinheiro de Oliveira e Altino Batista. São seus atuais funcionários, na parte telegráfica, os Srs. João Batista Wedekin, Silvino Pohl, Tahlis Mortiz, Áureo Lins, Mansur Elias, Miguel Lopes, Marisa Bernardi, Maria Pibernat, Alcyr Pibernat, Jacob Baniski, Euclides Silveira, Valdir Leôncio e Odilon Secchi; e, na parte postal, os. Srs. Nílson Gonçalves, Adelma Strada, José Rosário, Bonifácio Moreira, Joel de Almeida, Heraldo Haro, Nestor Matos, Alaíde Silva, Mauro Mazzaroba, Guilherme Sartorato e Idejaime Prestes.

e) — Telefone — Na sede Municipal funciona, desde 4 de dezembro de 1957, uma moderna Estação de Telefones automáticos, que a põe em ligação com a maioria das cidades de Santa Catarina e Estados vizinhos, de propriedade da Cia. Telefônica Catarinense, sede à Avenida 15 de Novembro n.º 996, com 300 aparelhos telefônicos instalados, sendo 230 comerciais e 70 residenciais. São os seguintes os seus funcionários, em Joaçaba: Acácio Delfino Ferreira, Gerente regional; Ângelo Antônio Massignani, Contador regional; Juracy Françosi, Encarregada Comercial; Osvaldo Dutra, Técnico da central automática; José Francisco Vieira, Cambista; Rony Conrado, Prático em rêde urbana; Ari Rosa Chaves, Guarda-fios; Doracy Antunes Conrado, Telefonista; Loracy Antunes de Souza, Telefonista; Salete Luiza Fachin, Taxista; Étore Bisol, Telefonista noturno; Maria Terezinha Thomaz, Aux. de escritório; José A. Flôres Rocha, Aux. em telefonia; Fermino Severino Giongo, Aux. central automática.

f) — Radioamadores — O Clube de Radioamadores de Joaçaba — CRAJ — foi fundado no dia 23 de novembro de 1963, pela Portaria n.º 936, de 30 de setembro de 1950.

Possui estatutos registrados e é um órgão de classe cuja finalidade é "Difundir a eletrônica, congregando radioamadores, labreanos e pessoas de Joaçaba e Herval d'Oeste interessadas em telecomunicações".

Os estatutos foram elaborados pelo radioamador Edgard Athanázio Krieser — Py 5 ATU.

A Sessão de fundação foi presidida pelo radioamador Theobaldo Veiga Picanço (Py 5 SK) e seu primeiro presidente foi o radioamador Edgard A. Krieser (Py 5 ATU).

São seus sócios fundadores:

Py 5 VN — Agenor Silva
Py 5 WA — Orestes Floriani Bonato
Py 5 ATU — Edgard Athanázio Krieser
Py 5 ATC — Otacílio Henrique Rigon
Py 5 SK — Theobaldo Veiga Picanço
Py 5 VU — Mozart José Duarte
Py 5 XL — Eron Oreste Bonato
Py 5 QE — Pedro Luiz Toaldo
Py 5 XX — Pery Prado Beck
Py 5 XK — Iran D. Pizzolatti Alves
Py 5 AUT — Paulo Walmor Kümmel

Os primeiros radioamadores a se instalarem em Joaçaba foram os Srs. Byron Antônio Bonato — (PY 5 UQ) e Agenor Silva — (PY 5 VN), aos quais se deve o incentivo pelo expressivo número de radioamadores existentes em Joaçaba (prefixados em 29 de julho de 1954).

Atualmente operam no Município os seguintes radioamadores:

Py 5 QE — Pedro Luiz Toaldo
Py 5 VN — Agenor Silva
Py 5 WA — Orestes Floriani Bonato
Py 5 SK — Theobaldo Veiga Picanço
Py 5 XK — Iran D. Pizzolatti Alves
Py 5 AVU — Zeno Mendes
Py 5 AVZ — João Carlos Müller
Py 5 AVL — José Luiz Leduc
Py 5 AVC — Adolfo Arlindo Dresch
Py 5 CAI — José Firmo Bernardi
Py 5 AWI — João Mendonça

g) — Rêde ferroviária — Embora, como já se disse, não exista ferrovia no Município, êste é servido pela Rêde de Viação Paraná-Santa Catarina, com Estação no vizinho município de Herval d'Oeste, de assinalados serviços prestados à região, e marco inicial mesmo do seu intensivo progresso.

A velha Estação foi inaugurada em 9 de setembro de 1910 e incendiada em 27 de fevereiro de 1951.

A nova e atual foi inaugurada em 13 de agôsto de 1954.

O primeiro trem que chegou em Herval, vindo do norte, foi em 1906, conduzido pelo Engenheiro Dr. Marcelino Ramos, em homenagem a quem foi batizada a vizinha cidade do RGS, ligada pela referida ferrovia.

Até a presente data foram Engenheiros Residentes em Herval d'Oeste, os Drs. Romeu Gonçalves Pereira, Mário Marcondes de Albuquerque, Francisco Cruz (atual Diretor Superintendente), José Benedito Muniz de Queiroz, Fernando Filomeno de Brito, Paulo Kroef, Rubens Proença e Daniel Olímpio da Rocha, que é o atual.

A inauguração da 6.ª Residência ocorreu em 9 de julho de 1937.

A Estação de Herval é a maior arrecadação no Vale do Rio do Peixe e a 4.ª em Santa Catarina, precedida apenas das de Pôrto União, Joinville e São Francisco do Sul.

COMERCIAL AURI-VERDE - DE IRMÃOS FURLAN LTDA.

Rua Felipe Schmidt n.º 89 (Matriz) — Joaçaba - S.C.

Matriz

Filial

Filial de Concórdia

Filial de Cascavel

Capital inicial NCr$ 600.000,00 — Capital atual NCr$ 102.000,00

Comercial Auri-Verde iniciou suas atividades comerciais em 20 de junho de 1958 e foram seus sócios fundadores os Srs. Raul Furlan e Nestor Furlan.

Em 10 de novembro de 1959 abriu filial na cidade de Concórdia; em 14 de julho de 1961 mais uma filial em Joaçaba; em 17 de setembro de 1964 abriu filial em Cascavel, no Paraná; e em 25 de junho de 1966, transferiu sua filial de Joaçaba para o melhor ponto comercial da Cidade, com modernissimas instalações e a melhor iluminação (Philips).

Sua atual Diretoria é assim composta:

Raul Furlan ..... Diretor-Comercial da Matriz
Nestor Furlan ..... Diretor-Gerente da Matriz
Germano Furlan ..... Diretor-Gerente de Concórdia
Jatyr Furlan ..... Diretor-Gerente de Cascavel
Benjamim Foppa ..... Gerente da Filial de Joaçaba.

Seu ramo é Eletro-Domésticos, Relojoaria, Estofados, Fórmicas, Artigos de Presentes.

Os Irmãos Furlan, pela passagem do Cinqüentenário do Município de Joaçaba, saúda o seu povo laborioso e as autoridades públicas.

6 — PREVIDÊNCIA SOCIAL

Por **Linésio Laus,**
advogado credenciado do I.N.P.S.

São 50 (cinqüenta) anos de história.

Meio século de páginas escritas em busca de afirmação.

Algumas, salpicadas ou regadas de sangue; outras, repletas de risos infantis, encantamentos senhoriais ou floridas de esperanças.

Gaúchos, paulistas, paranaenses e barriga-verdes se amalgamaram e formaram um tipo étnico de grande valia: o catarinense do Oeste.

Êste, sempre sob a proteção de suas tradições religiosas, com uma vontade inquebrantável de progredir e com fé inabalável no porvir, nas planuras do Irani, fincou o marco da cidade do cruzeiro do sul — Joaçaba.

Repousando ao lado das águas vigorosas e agitadas do rio do Peixe e abeberando-se no úbere fértil das terras ribeirinhas, Joaçaba logo se destacou, se agigantou e se fêz respeitar.

Pouco mais tarde, com a vinda dos colonos de origem alemã, italiana e tirolesa, iniciou nôvo ciclo evolutivo, marcando sua presença no complexo industrial, através grandes emprêsas metalúrgicas, de máquinas, implementos e derivados agrícolas.

A indústria da criação bovina, eqüina e suína, especialmente, e a indústria extrativa, assumiram aspectos de transcendental importância.

O povo, porém, nunca foi esquecido.

Ainda que numa zona de predominância agrícola-pastoril, o empresariado joaçabense jamais esqueceu que sua tranquilidade, o seu bem-estar e o seu progresso há que se calcar nos melhores princípios de solidariedade humana.

Tôdas as categorias sociais viram crescer, vertiginosa, vertical e horizontalmente, a angústia, a expectativa e a ansiedade do trabalhador em ser protegido socialmente.

O industrial e o comerciante, de um lado, e o próprio trabalhador, do outro; ambos assessorados pelos seus representantes na vida pública, perceberam a urgência de colocar o homem ao abrigo da necessidade; ou seja, conceberam que a situação sócio-profissional de cada um independia da garantia de um mínimo básico, e que se fazia preciso, para todos, o direito à assistência médica, hospitalar, farmacêutica e odontológica gratuita, prestações alimentares em casos de inatividade, subsídios familiares por filho e outros favores previdenciários, existentes, já, no País, como parte de seu conjunto de seguridade social.

Da soma de esforços da nossa gente, vieram os primeiros benefícios.

Aqui se instalou a Caixa Beneficente dos Ferroviários, e, após, o IAPTEC, IAPI, IAPB, funcionando com suas agências; umas, a contento; outras, deixando a desejar.

Mas, do elenco, se obtinha assistência médica, hospitalar, dentária, farmacêutica, laboratorial e os auxílio normais: família, maternidade, doença, funeral, aposentadoria e pecúlios.

* * *

Com o advento de nova lei, fundiram-se os institutos num único. Êste, hoje, atende com grande desempenho aos contribuintes e segurados; não só graças ao esfôrço e dedicação de seus funcionários, mas, sobretudo, pela consciência que êles têm da grande responsabilidade de seus encargos.

O serviço médico e hospitalar, o sistema de benefícios, funcionam satisfatòriamente e abrangem tôdas as categorias profissionais e econômicas da região.

A mãe e a criança recebem assistência à gestante e à infância, com destacado zêlo das parteiras e obstetras, tanto nos postos de puericultura, como nos hospitais e maternidades.

Com a uniformização dos serviços previdenciários, tôdas as camadas úteis obtiveram benefícios uniformes: auxílio doença, auxílio reclusão, auxílio à maternidade, auxílio funeral, aposentadoria por velhice, ordinária e invalidez, pensão, entre outros.

Os serviços médicos, odontológicos e conexos concedem atendimento rápido e eficaz. O serviço farmacêutico, pelo SESI, é realidade, e o I.N.P.S. deverá institui-lo incontinenti.

O contribuinte e o segurado, como seus dependentes ou beneficiários, têm, em Joaçaba, um bom e perfeito serviço assistencial.

Da pirâmide social, o catarinense do Oeste fêz o alicerce no indivíduo.

E o homem, da pujança, fertilidade e riqueza desta terra generosa, construiu esta fabulosa beleza material e moral que é Joaçaba.

Ao lado dos IAP(s), tínhamos e temos o S.A.P.S., hoje COBAL, propiciando oportunidades para compras de gêneros alimentícios mais baratos, ao alcance pleno da bôlsa popular.

E, a classe empresarial, numa demonstração inequívoca e cabal de que cuida de sua fôrça de trabalho, conseguiu instalar um Núcleo de Serviço Social da Indústria (SESI), de onde se obtém, ao lado do tratamento dentário de seus associados e familiares, remédios a preços bem mais acessíveis.

A administração estadual mantém o Departamento

de Saúde Pública para atender, gratuitamente, aquêles que não dispõem dos direitos conferidos pelo INPS, dando-lhes, e aos seus dependentes, assistência médica, serviço preventivo de vacinação, orientação dietética, serviços odontológicos e os de enfermagem, e, em geral, o de vigilância à saúde pública e sôbre os alimentos vendidos diretamente do colono ao público.

O SAMDU, integrado agora ao INPS como DAMDU, atendia e atende aos casos urgentes, domiciliarmente, ou no seu pôsto de serviço, que funciona 24 horas por dia.

Destaca-se, também, o departamento de assistência municipal, com seu primoroso serviço de ambulâncias e como subsidiário ao DAMDU, especialmente nos casos de remoção de pacientes para centros clínicos ou cirúrgicos mais adiantados.

Ao mostrarmos o grande conjunto assistencial de proteção social ao homem da capital do Oeste catarinense, seria injusto deixar de anotar os notáveis serviços prestados por entidades pias e caridosas que funcionam através a rêde de hospitais, maternidades — particulares e municipal — ora confortando ou curando, ajudando, dando conteúdo humano aos menos favorecidos, na solução de seus dramas e conflitos físicos, econômicos e morais.

Outrossim, hoje se esboça vitoriosa a campanha dos sindicatos pela construção de uma escola industrial que permitirá aos jovens uma formação metódica de seus ofícios.

A antiga escola de tratoristas de Catanduvas e o prédio da escola de Herval d'Oeste, graças ao espírito humanitário do Dr. Promotor Público da 1.ª Vara e do Juízo de Direito da Comarca serão aproveitados como centros de reeducação de menores delinqüentes e abandonados.

Está-se, ainda, criando as condições básicas necessárias para evitar o congestionamento demográfico, sendo que a Prefeitura equacionou o problema da habitação para o trabalhador sem casa, num plano que não visa sòmente facilitar a aquisição de casa própria, senão de dar ao operariado e ao público em geral uma idéia ética a respeito do lar, da família e da vida.

Joaçaba comemora, neste ano de 1967, o seu jubileu de ouro. E' formada de homens que, na sua maioria absoluta vive do amanho da terra ou em atividades industriais. Gente que possui suas unhas em permanente estado de luto, como prova de trabalho diuturno. O problema marginal, por isto, não assume características ameaçadoras.

Da rudeza natural do homem do campo, da singeleza sóbria do homem da cidade, arranca-se daqui o protótipo nacional: o brasileiro cumpridor das leis, de seus deveres, trabalhador, honrado, capaz, confiante, legítimo denominador comum de três raças tristes, burilado pela fleugma, coragem, valentia e espírito indômito dos peninsulares e dos germânicos.

Resta-nos assinalar, quando encerramos essas considerações ligeiras ,mas fotográficas, da realidade previdenciária da cinqüentenária Joaçaba, que nada nos foi dado de presente; ao contrário, tudo o que temos

Edifício Granzotto, onde se encontra instalado o INPS.

é o fruto de nossa iniciativa; é o pagamento pela nossa capacidade laborativa, pelo reconhecimento de nosso manancial econômico, pelo nosso comportamento ético-sócio-profissional, nossa convicção e confiança nos altos destinos desta região, sustentáculo da presença de Santa Catarina no firmamento nacional.

* * *

NOTA — Completando a colaboração acima prestada pelo Dr. Linésio Laus, informamos:

1 — Que o INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL (INPS) foi criado pelo Decreto-Lei Federal n.º 72, de 21 de novembro de 1966, que unificou os Institutos de Aposentadoria e Pensões em INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL, substituindo assim os seis (6) Institutos até então existentes (31-12-66).

2 — Que a Agência do INPS em Joaçaba foi unificada em 1.º de fevereiro de 1967, quando lhe foram incorporadas as Agências do ex-IAPI, do ex-IAPC e do ex-IAPETC.

3 — Que para organizá-la, estêve nesta cidade um grupo de trabalho, formado por funcionários do INPS, sob a presidência do Dr. Aníbal G. C. Pinheiro, vindos diretamente da Guanabara, autorizados pelo Presidente do INPS, Dr. José Nazaré Teixeira Dias, e, nesta oportunidade, foram designados como Agente do INPS em Joaçaba o Sr. Raul Costa Mourisca (ex-Agente do

IAPI) e como Sub-Gerente o Sr. Oswaldo Geraldo Schubert(ex-Agente do IAPC).

4 — Que em 1.º de julho de 1967 foi incorporado à Agência do INPS local o SERVIÇO DOMICILIAR DE URGÊNCIA (SAMDU), que fôra extinto e que passou a funcionar no Ambulatório da Agência como SERVIÇO DE PRONTO ATENDIMENTO, a cargo e responsabilidade dos Médicos e funcionários do ex-SAMDU.

5 — Que o quadro atual de funcionários da Agência é o seguinte: Raul Costa Mourisca — Agente; Oswaldo Geraldo Schubert — Sub-Agente e Responsável pelo Setor Administrativo de Assistência Médica; Osmar Adolpho Bunn — Tesoureiro-Auxiliar; Iracy Vardânega Ribeiro dos Santos — Encarregada do Setor de Benefícios; Levi Salles da Silva — Encarregado do Setor de Acidentes do Trabalho; Luiz Antônio Poleto — Informante Habilitador; Dalila Vieira Costa — Informante Habilitadora; Attilio Ferretti — Ex-Agente do IAPETC e Responsável pelo Setor de Serviços Gerais; Fritz Carl — Responsável pelo Setor de Arrecadação; Anselmo Mignoni — Auxiliar de Escritório; Raul Zanchett — Auxiliar de Portaria, servindo no Setor de Assistência Médica; Érica Schneider — Atendente; Galba Carraro — Atendente; Breno Penteado — Auxiliar do Serviço Médico; Guilherme A. Bernardi — Auxiliar do Serviço Médico; Luiz Tomazi — Motorista; Waldemar Henrique — Motorista; Dr. Antônio Rúbens Tonin — Médico; Dr. Flávio Barbizan — Médico; Dr. Pedro Luiz Toaldo - Médico; Dr. Aluar de Oliveira Pinto — Médico; Dr. Theobaldo Veiga Picanço — Médico Coordenador de Assistência; Walmor Furtado — Servente; e Osvino Schneider — Dentista. Fiscais: Tancredo Rocha Farias e Sebastião Rocha Machado.

6 — Que, com a unificação da Previdência Social, deixou de haver distinção entre categorias profissionais para a concessão de um benefício ou prestação de assistência médica. Hoje, o atendimento é um só para todos os segurados, na mesma Agência e no mesmo Pôsto do INPS!

A organização do INPS teve em vista descentralizar e interiorizar a previdência social, isto é, levar a sua execução para mais perto dos beneficiários, facilitando-lhes par todos os meios o acesso aos setores de atendimento.

Nas Agências e Postos do INPS, bem como nos seus Hospitais próprios ou na série de Hospitais e Casas de Saúde credenciados pela previdência social, qualquer um poderá valer-se de todos os direitos que a sua condição de segurado ou dependente lhe garante. Isso sem falar nos convênios firmados com as emprêsas e os sindicatos para prestação de serviços em nome da previdência social, ou na utilização da rêde bancária para pagamento de benefícios da maneira mais simples e rápida que se possa imaginar.

7 — Que a área territorial abrangida pela Agência local é muito extensa, pois que se extende a todo o Oeste catarinense, começando em Campos Novos, abrangendo o Vale do Rio do Peixe, indo terminar na fronteira com a Argentina, nas cidades extremas de Itapiranga e Dionísio Cerqueira, num total de 64 municípios, sendo que possui REPRESENTANTES nos seguintes municípios: Campos Novos, Tangará, Concórdia, Piratuba, Capinzal, Xanxerê, Chapecó, São Miguel d'Oeste, São Carlos, São José do Cedro e Ponte Serrada.

8 — Que são, atualmente, os seguintes os benefícios concedidos e prestados pelo INPS:

a) — AUXÍLIO NATALIDADE à segurada gestante ou ao segurado pelo parto de sua espôsa não segurada ou da companheira designada como dependente pelo menos 300 dias antes do parto.

Carência: 12 contribuições mensais.

Valor: um salário-mínimo vigente na sede de trabalho do segurado.

b) — AUXÍLIO-DOENÇA ao segurado incapacitado para o seu trabalho durante mais de 15 dias, por motivo de doença.

Carência: 12 contribuições mensais.

Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 20%.

Início: 16.º dia de afastamento do trabalho ou data do requerimento quando posterior ao afastamento em mais de 30 dias.

c) — ABONO DE PERMANÊNCIA EM SERVIÇO ao segurado que, tendo 30 anos de serviço, preferir continuar trabalhando.

Mensalidade: 25% do salário-de-benefício.

Início: data do requerimento.

d) — APOSENTADORIA POR INVALIDEZ ao segurado considerado incapaz e insusceptível de reabilitação para o exercício de atividade que lhe garanta a subsistência.

Carência: 12 contribuições mensais.

Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 30%.

Início: dia imediato do da cessação do auxílio-doença.

e) — APOSENTADORIA POR VELHICE ao segurado que conte 65 ou mais anos de idade ou à segurada com 60 anos ou mais de idade.

Carência: 60 contribuições mensais.

Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 30%.

Início: data da entrado do requerimento ou do afastamento do trabalho, se êste fôr posterior.

f) — APOSENTADORIA POR TEMPO DE SERVIÇO ao segurado que conte 30 ou mais anos de serviço.

Carência: 60 contribuições mensais.

Mensalidade: 80% do salário-de-benefício mais 4% para cada grupo de 12 contribuições mensais, após 30 anos de serviço, até o máximo de 20%.

Início: data do desligamento da emprêsa, ou data de entrada do requerimento, se posterior.

g) — APOSENTADORIA ESPECIAL ao segurado que, contando 50 anos de idade, tenha trabalhado em serviço considerado penoso, insalubre ou perigoso, durante, pelo menos, 15, 20 ou 25 anos.

Carência: 180 contribuições mensais.

Mensalidade: 70% do salário-de-benefício mais 1% por ano completo de atividade abrangida pela previdência social, até o máximo de 30%.

Início: data da entrada do requerimento ou do afastamento do trabalho, se êste fôr posterior.

h) — PENSÃO aos dependentes do segurado em virtude do falecimento dêste.

Carência: 12 contribuições mensais.

Mensalidade: 50% da aposentadoria a que tinha ou teria direito o segurado na data do seu falecimento, mais tantas parcelas iguais, cada uma, e 10% do valor da aposentadoria quantos forem os dependentes do segurado, até o máximo de 5.

Início: data da morte do segurado.

i) — AUXÍLIO RECLUSÃO aos dependentes do segurado detento ou recluso e que não receba remuneração ou aposentadoria.

Carência: 12 contribuições mensais.

Mensalidade: a mesma da pensão.

Início: data do efetivo recolhimento do segurado à prisão.

j — AUXÍLIO-FUNERAL ao executor do enterramento do segurado.

Valor: o dôbro do salário-mínimo local se o executor fôr dependente, e até êsse limite, de acôrdo com as despesas feitas, se não o fôr.

l) — ASSISTÊNCIA MÉDICA aos segurados e dependentes: clínica, cirúrgica, farmacêutica e odontológica em ambulatório, hospital, sanatório ou domicílio; de enfermagem nos hospitais e ambulatórios.

m) — SERVIÇO SOCIAL para prestação de ajuda pessoal nos desajustamentos sociais e de assistência judiciária para habilitação aos benefícios.

n) — REABILITAÇÃO PROFISSIONAL aos segurados e dependentes incapacitados, destinada a reeducá-los e readaptá-los para o trabalho.

OBSERVAÇÕES: "Benefício" é a prestação em dinheiro exigível pelos beneficiários sempre que preencherem as condições estabelecidas.

"Serviço" é a prestação assistencial a ser proporcionada na dependência das possibilidades administrativas, técnicas e financeiras do sistema de previdência social.

"Salário-de-benefício" é a média dos salários sôbre os quais o segurado haja realizado as 12 últimas contribuições mensais.

Valor mínimo do auxílio-doença e das aposentadorias: 70% do salário-mínimo do local de trabalho do segurado.

E, finalmente, é importantíssimo notar que agora a Carteira Profissional é a única prova do seu vínculo com o INPS e por isso todos devem conservá-la sempre à mão, devidamente preenchida pelo seu empregador.

Outrossim, dentre as instituições particulares, que também prestam relevantes serviços de assistência social, destacamos as seguintes:

Grupo de funcionários do INPS, vendo-se, sentado, ao centro, Sr. Raul Mourisca, Agente

1 — Serviço Social da Indústria (SESI) — Núcleo Regional de Joaçaba.

Instalado em 2 de junho de 1957 e tendo como primeiro Encarregado o Dr. Nélson Pedrini e Chefe do Serviço de Reembolsável Antão do Carmo Flôres, é o seguinte o quadro, atual, dos seus funcionários: Alexandre Muniz de Queiroz, Encarregado do Núcleo; Ângelo Gabriel Pedrini, Gerente do Reembolsável; Adelaide Terezinha Pozza, Auxiliar do Reembolsável; Dr. Teobaldo Veiga Picanço, Médico; Dr. Zeno Mendes, Dentista; Rudy José Nodari, Diretor de Esportes, e Sara Lorenzini, Professôra de Corte e Costura.

2 — SAMDU

O Serviço de Assistência Médica Domiciliar e de Urgência, criado, em Joaçaba, graças ao esfôrço e trabalho do Deputado Estadual Agostinho Mignoni, foi instalado em 3-6-62, sendo Delegado Estadual o Dr. Holdemar de Menezes, que se fêz representar no ato inaugural pelo atual Delegado Estadual, Dr. Victor Mendes de Souza.

O primeiro quadro de servidores do Pôsto estava assim constituído:

Médicos: Drs. Flávio Barbizan; Ayer L. A. Maciel; Antônio R. Tonin e Gérson Dalcanalle.

Encarregado da Administração: Anselmo A. Mignoni; Auxiliares de Serviço Médico: Guilherme A. Bernardi e Breno Penteado; Atendentes: Srtas. Érica Schneider e Galba Carraro; Telefonista: Srta. Jandira Celuppi; Motoristas: Luiz Thomazi, Waldemar Henrique e Artêmio Mignoni; Servente: Arlindo Schiavini.

Mais tarde, demitiram-se do Pôsto o motorista Artêmio Mignoni, o servente Arlindo Schiavini e os médicos: Drs. Ayer L. A. Maciel e Gérson Dalcanalle, que foram substituídos, êstes dois últimos, por concurso, pelos Drs. Aluar de Oliveira Pinto e Pedro Luiz Toaldo.

Em 30 de abril de 1965 assumiu a chefia do Pôsto o Dr. Antônio Rúbens Tonin. O Pôsto funcionou, desde a sua instalação, anexo ao Centro de Saúde, e atendia, mensalmente, cêrca de 3.000 (três mil) chamados. Possuia uma ambulância e um Jeep, para os serviços de transporte.

3 — Pia União de Santo Antônio dos Pobres

Agregada à Ordem 3.ª dos Franciscanos Menores, ou seja, à Matriz da Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus, desta cidade, tem por finalidade oferecer, gratuitamente, aos mais necessitados, a distribuição de gêneros alimentícios, vestuário, remédios e assistência médica e hospitalar. Em 1966 a entidade recebeu os seguintes auxílios:

E, em contra-prestação, distribuiu com os pobres mais necessitados ou indigentes, em gêneros alimentícios, medicamentos e dinheiro, NCr$ 1.522,00.

4 — Loja Maçônica Cruzeiro do Sul

Sua instalação ocorreu no dia 21 de março de 1940, tendo recebido sua primeira carta constitutiva em 14 de maio daquele mesmo ano. Em 3 de abril de 1946, tendo em vista a maior facilidade administrativa, deixou o Grande Oriente do Brasil e se filiou à Grande Loja do Brasil.

Em 2 de março de 1953, pelos mesmos motivos filiou-se à Grande Loja do Rio Grande do Sul, com sede em Pôrto Alegre, aí tomando o título distintivo de Loja Cruzeiro do Sul IV n.º 50 .

Santa Catarina não possuia sua Grande Loja. As Lojas sob a jurisdição da Grande Loja do Rio Grande do Sul, reuniram-se, e, então, a 21 de abril de 1956 criaram a Grande Loja de Santa Catarina, com sede em Florianópolis.

Sob essa nova Obediência, passou a Loja local a chamar-se Cruzeiro do Sul n.º 5.

Sob essa variedade de entidades, a Maçonaria se espalha por todos os recantos da terra, tendo por objetivo o bem-estar da humanidade pelo amor, pelo respeito às autoridades e à crença de cada um, e é principalmente contra a escravidão do homem pelo homem, pois tem por princípio de que, a não ser para punir seus delitos, sòmente Deus tem direito de cercear a liberdade do homem, por ser êle quem nos criou.

Sob os auspícios da Maçonaria, que no passado, como no presente, estêve e está em boas relações com a Igreja, foram realizados os grandes feitos nacionais, como: Proclamação do Dia do Fico, da Independência, libertação dos escravos, Proclamação da República, etc.

A Loja Maçônica Cruzeiro do Sul n.º 5, de Joaçaba, tem participado, ao lado de outros Clubes de Serviço e Comunidades religiosas, de atos de benemerência, em prol dos necessitados, e de programas que visam o progresso da Cidade.

Realiza reuniões chamadas brancas, com o fim específico de demonstrar ao povo que, se bem que suas reuniões comuns sejam vedadas ao não Maçon, nada têm de pernicioso, pois exige de seus adeptos que possuam uma religião e a crença na existência de um ser criador incriado.

Com o objetivo de proporcionar a outras cidades do Oeste a felicidade de possuirem suas Lojas Maçônicas, criou, em Concórdia, o Triângulo Maçônico Duque de Caxias, e está providenciando a criação de outros dois, em Xanxerê e Chapecó, respectivamente. No ano que Joaçaba (antigo Cruzeiro do Sul), festeja o seu cinqüentenário, a Loja Maçônica, que conservou o primitivo nome desta cidade, e é uma das mais antigas entidades do Município, pois conta com 26 anos de existência, alia-se ao povo em geral nas comemorações do Jubileu de Ouro de Cruzeiro, isto é, JOAÇABA.

A todos os Maçons do Brasil e do Universo oferece sua sede sita à Avenida Rio Branco n.º 459, sendo suas reuniões normais às segundas-feiras, às 20 horas.

E' a seguinte a sua atual Diretoria, eleita em 24-6-67: Presidente, Afonso Nielson; Secretário, Rúbens Tortato de Oliveira; Tesoureiro, Djalma Ouriques; Orador, Waldir Dacol.

5 — Sociedade Espírita "Lar de Jesus"

Fundada a 12 de março de 1956.

Sede: cidade de Joaçaba, Santa Catarina, rua Frei Rogério.

Para execução do seguinte programa:

1.º) — Estudo do espiritismo e a propaganda ilimitada de seus ensinamentos doutrinários, por todos os meios que oferece a palavra escrita e falada.

2.º) — Prática da caridade espiritual e moral, por todos os meios ao seu alcance.

Para o cumprimento do que dispõe o artigo 1.º, a Sociedade, nos dias determinados pela Diretoria, e nos moldes do que realiza a Federação Espírita Brasileira, estuda a doutrina sob seus aspectos filosófico e moral, e pratica o Evangelho de Jesus, ou seja, o Nôvo Testamento, completado pelos livros Céu e Inferno, o Evangelho Segundo o Espiritísmo, Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns e outras obras de Alan Kardec.

As suas sessões mencionadas no artigo 1.º são franqueadas ao público. As outras, dedicadas ao estudo e

desenvolvimento de suas faculdades medicinais, sòmente podem frequentá-las os convidados especiais. Reconhecida como de utilidade pública, é filiada à Federação Espírita Catarinense.

É a seguinte a sua atual Diretoria: Presidente - Edgar Correia ; Vice-Presidente, João Mendonça; 1.º Secretário, Amauri Dutra; 2.º Secretário, Noemi Néri; Tesoureiro, Maria Correia. E foi fundadora a seguinte Diretoria: Presidente, João Mendonça; Vice-Presidente, Arylton Cabral; 1.º Secretário, Alfredo Chaves; 2.º Secretário, Normélia Müller; e Tesoureira, Juracy Dacol.

6 — Asilo dos Velhos

Fundado pelo Lions Clube de Joaçaba, sendo Governador do Distrito (Santa Catarina), o CL Alexandre Muniz de Queiroz, tem o seu Estatuto registrado sob n. 248, às folhas 256 do livro A-2 do Registro das Pessoas Jurídicas desta Comarca, possui patrimônio próprio e tem a capacidade, no momento, de agasalhar seis velhinhos.

São seus sócios fundadores: Alexandre Muniz de Queiroz (Provedor), Flávio De Carli, Boaventura Nunes Varela, Aloísio Nehring, Horivil Zago, Miguel Russowski, Theobaldo Veiga Picanço, Sérgio Nogara, Rudy José Nodari, Nicolau Genésio Comochena, Linneu Luiz Bonato, Walter Pereira Mendonça, Frederico Costa Beber, Orestes Genuíno Grando, Ângelo Colbert de Carli, Zeno Mendes, Ricardo Pichler von Tennenberg, João De Marco, Pedro Luiz Toaldo, Agenor Silva, Avelino Schneider, Dionísio José Dall'Oglio, Edgar Fedrizi, Elemar Kunz, Hubert Altemburger, João Celso Bordin, Mário Gewehr, Moacyr Arcari (Secretário-Tesoureiro), Otacílio Rigon e Telismar Gewehr.

* * *

Neste capítulo, da Previdência Social, ainda poderiam e poderão ser arrolados os Sindicatos, as Associações de Classes e Clubes de Serviços, que são os seguintes:

A — SINDICATOS:

1 — Nome: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e do Material Elétrico de Joaçaba.

Enderêço: Rua Duque de Caxias — C. Postal 3.

Base territorial: antigo município de Joaçaba (Joaçaba, Herval d'Oeste, Água Doce, Catanduvas, Jaborá, Ibicaré ,Treze Tílias, Ponte Serrada e Irani).

Data da Fundação: 6 de maio de 1958.

Associados: 98.

Atividades atuais: aquisição de um terreno próprio, com a finalidade de se construir a Escola Técnica Industrial.

Assistência que presta:

— Jurídica
— Médica
— Hospitalar
— Dentária
— Auxílio maternidade
— Diversos

Filiado à Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânica e do Material Elétrico de Santa Catarina.

2 — Nome: Sindicato dos Comerciários de Joaçaba.
Sede: Rua 7 de Setembro.

3 — Nome: Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Oeste Catarinense.
Sede: Edifício Bahia — Av. XV de Novembro.

4 — Nome: Sindicato dos Marceneiros.
Sede: Estrada de Luzerna.

5 — Nome: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carne e Derivados de Herval d'Oeste e Joaçaba.
Sede: Rua Santa Catarina (Sede própria).

6 — Nome: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil.

7 — Nome: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Papel e Papelão.

8 — Nome: Sindicato dos Produtores de Trigo.

9 — Nome: Dos Pequenos Proprietários Rurais de Joaçaba.

Conquanto alguns dêles tenha atuação bem saliente em prol de seus associados, outros, infelizmente, se mantêm em aparente calma, procurando apenas resolver um que outro problema de seus associados.

A tradição de luta dêstes Sindicatos quase que se resume em tôrno do nível salarial de seus representantes.

O fato de possuirmos 9 sindicatos nos municípios de Joaçaba e Herval d'Oeste, mostra o grau de desenvolvimento industrial em que se encontram essas comunas.

Apesar do Sindicato dos Metalúrgicos, Mecânicos e Material Elétrico sòmente possuir 98 associados, existem, entretanto, em nossa cidade, cêrca de 900 trabalhadores nessa categoria, o que, se de um lado revela o grande potencial do nosso parque industrial nesse setor revela, do outro lado, o pouco aprêço, ou má compreensão que os nossos operários dão à sua associação de classe.

Em nossa época, em que as preocupações e afazeres diários nos tomam a maior parte do tempo, o sindicato tem uma grande função a cumprir, qual seja a de atendimento dos interêsses dos seus associados, não só o econômico, mas também o assistencial, o educacional, o jurídico, o social, o religioso e tantos outros.

A nossa era se caracteriza pelas grandes ações conjuntas, perdendo cada vez mais aquêle sentido de individualismo que era a tônica das atividades e atitudes das eras mais primitivas. E é exatamente aqui que entra o grande papel a ser desempenhado pelo sindicato, quando bem orientado.

NOTA — Os dados referentes a êste último capítulo (Os Sindicatos) foram fornecidos pelo advogado **Pedro Crippa,** a quem agradecemos.

B — ASSOCIAÇÕES DE CLASSES:

Dentre as existentes no Município, destacam-se as seguintes:

1 — ACIOC

A Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense, com sede à rua Getúlio Vargas, 73, foi fundada em 22 de setembro de 1940, tendo sido seu primeiro Presidente o Cel. Arthur Pereira, assessorado por Pedro Andreazza (Vice-Presidente), Attilio Valiera (1.º Secretário), Guerino Dalcanalle (2.º Secretário), Oreste Floriani Bonato (1.º Tesoureiro), Albino Sganzerla (2.º Tesoureiro), Attilio Pagnoncelli, Carlos Baretta Augusto Bresola, Attilio Fontana e José Grazziotin (Conselho Fiscal) e Francisco Salgueiro, Gualtiero Piccoli, Alcides Saraiva, Hermano Zanoni e Floriano Bender (Comissão de Sindicância).

O Governador Irineu Bornhausen inaugura a ACIOC, após a bênção dada pelo saudoso Frei Edgar.

Constituída por comerciantes, industriais, produtores, banqueiros e profissionais liberais, a finalidade da ACIOC é promover a expansão comercial e industrial do Oeste Catarinense, no que concerne ao trabalho e produtividade de tôdas as atividades econômicas. Presta também informações aos seus associados, especialmente na parte de legislação fiscal, sendo que para tanto é editado periòdicamente um boletim de orientação, e diàriamente funciona na sede uma Secretaria Executiva, onde são atendidas as consultas a ela dirigidas por seus associados, atualmente em número de 136.

Foram seus Presidentes, até a presente data: Cel. Arthur Pereira (1940-41), Attilio Fontana (1941-43), Albino Sganzerla (1943-45), Oscar Rodrigues da Nova (1945-47), Albino Sganzerla (1947-51), Attilio Pagnoncelli (1951-52), Abílio Machado (1952-53), Frederico Costa Beber (1953-54), Alfredo Ítalo Remor (1954-55), Euclydes Silvino Grando (1955-56), Albino Sganzerla (1956-57), Alfredo Ítalo Remor (1957-60), Romano Massignan (1960-61), Alfredo Ítalo Remor (1961-62), Ruy Klein Homrich (1962-63), Albino Sganzerla (1963-64), Horivil Zago (1964-65), Dr. Ernesto Moreira (1965-66) e o atual, Antônio Vitorino Sganzerla (1966-67), assessorado por Oreste Genuíno Grando (Vice-Presidente), Jayme Scherer (1.º Secretário), Dorvalino Fuga (2.º Secretário), Sebastião Dirceu Muniz (1.º Tesoureiro), Arthur Nehring (2.º Tesoureiro), Dr. Mauro Batista, Anílio Remor, Francisco Lindner, Albino Sganzerla e Boaventura Nunes Varella (Conselho Fiscal) e Dr. Ângelo Colberto De Carli, Ângelo Branco, Mário Fett, Antônio Felipe Sgarabotto e Dionísio José Dall'Oglio (Comissão de Sindicância).

2 — Associação dos Advogados

Fundada em 9 de junho de 1956, tem por finalidade: defender, sob todos os aspectos, e por todos os meios, os direitos, interêsses e prerrogativas dos associados, como profissionais; colaborar com o poder público, especialmente com as autoridades e órgãos judiciários, no bem-geral da Justiça; desenvolver, incentivar e propagar a cultura geral, especìficamente a jurídica; propugnar pela ética profissional e fomentar a cordialidade entre a família judiciária, notadamente entre os associados.

Foram seus sócios fundadores, e sua primeira Diretoria: Antônio Nunes Varella (Presidente), Rogério Fagundes (Vice-Presidente), Alexandre Muniz de Queiroz (1.º Secretário), Lupércio Vilain João (2.º Secretário), Alceu Celestino de Oliveira, Eyder Pinto Marsico, Max Paulo Bayer, Brasílio Celestino de Oliveira, Nerocy Nunes Neves e Nivaldo Richter.

Desde sua fundação vem sendo seu Presidente o Dr. Antônio Nunes Varella, sendo esta a sua atual Diretoria: Antônio Nunes Varella (Presidente), Alexandre Muniz de Queiroz (Vice-Presidente), Linésio Laus (1.º Secretário) e Adolfo Magalhães Pereira (2.º Secretário).

3 — Associação dos Engenheiros.

Atua sob a Presidência do Eng. Mauro Batista.

4 — Associação dos Médicos.

E' seu Presidente o Dr. Luiz Caldeiran Beltrão.

5 — Associação dos Serventuários da Justiça.

Fundada em 17 de novembro de 1963, teve seus estatutos aprovados em Assembléia Geral realizada nessa mesma data. E' uma agremiação civil, com sede e fôro na cidade de Joaçaba, e constituída pelos Escrivães do Crime do Estado de Santa Catarina que nela se inscreverem.

E' a seguinte a sua diretoria atual: Almery Albrecht (Presidente), Saul Carvalho (Vice-Presidente), Álvaro Antônio Pille (Secretário) e Benoni Zócoli (Tesoureiro).

6 — Associação Atlética Banco do Brasil (A.A.B.B.)

Fundada a 15 de novembro de 1962, foi a seguinte a sua primeira Diretoria: Édio Hermes da Silva Faria (Presidente), Lindolfo Hüttner Júnior (Secretário), João Paulo Vaz (Diretor Social) e Deonildo Luiz Fuga (Diretor Esportivo).

Hoje dispõe de ampla sede social, sita à rua Roberto Trompowski, n. 115, com restaurante, bar, sala de festas e demais dependências, tornando-se recanto

agradável e convidativo, onde seus associados podem passar bem o tempo.

A atual Diretoria, formada por Letefalla Jacob (Presidente), Alcedir Trevisani (Vice-Presidente), Nestor Mílton Ritter (Tesoureiro), Dagoberto da Silva (Secretário), Tasso de Morais Rego Filho (Diretor Social) e Aquiras G. Frossard (Diretor Esportivo), está lutando para a construção de uma praça de esportes, em terreno anexo à sede social, a qual contará com quadras de tênis, futebol de salão, volei, basquete, etc, e que será, sem dúvida, mais um motivo de orgulho para Joaçaba.

6 — Associação Rural.

E' a seguinte a sua ata de fundação:

Aos vinte e seis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e quarenta e seis, reuniram-se, das nove às doze horas, na sala onde funciona a Biblioteca Pública Nerêu Ramos, sita à Av. 15 de Novembro, sem número, nesta cidade de Joaçaba, sede do município do mesmo nome, Estado de Santa Catarina, os senhores Newton da Luz Macuco, Prefeito Municipal, representando também o Exmo. Sr. Dr. Leoberto Leal, Secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura, Sr. Celso Ramos, Presidente das Associações Rurais do Estado, e Dr. Tasso Miranda, Chefe da Agência em Florianópolis; Vidal Pereira Alves, Coletor Estadual e representante do Sr. José Born, Diretor de Terras e Colonização e Secretário Geral das Associações Rurais; Epaminondas Ribas, fazendeiro residente em Hercilópolis, representando também seu colegas Srs. João Ribas Bueno, Antonio Correia Padilha, Antonio da Luz Maciel, Ubaldino de Araujo Belo, João Santos Araujo, Dariado Bueno de Araujo, Edgar Araujo Belo e Nabor Araujo Belo, todos fazendeiros residentes no distrito de Hercilópolis; Leopoldo Marech, agricultor; Bortolo Macagnan, Antonio Macagnan, Vicente Balestrin, Santo Grapeggia, agricultores residentes no distrito de Água Dôce; Jovelino Ricardo da Silva, Intendente distrital em Água Dôce; Davi Beráo Rodrigues, pela firma Beráo S/A; Wile Benno Rheinheimer, Nicolau Itvino Bépples, Tulio Amorin, representantes do povoado Luzerna; João Barbosa de Castro, Bibliotecário; João Paganini, agricultor residente em Caraguatá abaixo; Pedro Sautchuk, professor municipal; Antonio Lissanaretti; João Luiz Kholl, José Pazin, José Felipini, Carlos Segundo Volpato, Vitório Pedrotti, João Gabriel, Candido Peitrobom, Guilherme Dri, Luiz Ghiggi, Caetano Anzulin, Antonio Cisse Del Prá, Guerino Luiz Justi, Talvino Attilio Volpato, Vitório Volpato, Tomas Batista dos Santos, Tiburcio Marques Cabral, José Burlin, Ernesto Luiz Burlin, Erminio Dartora, Antonio Carrer, José Dartora, Modesto Dalefe, João Lago Furtunato Bortoli, Pedro Ribeiro da Silva, Antonio Zancanaro, Cezar Musa, José Giacomo Lago, Carlos Castanaro, Augusto de Deus e Silva, Inocencio Antonio Pera, Virgilio Girardello, Deonizio Chiamolera, José Bonamigo, Ricardo Boldrini, Sétimo Proner, Crispin Proner, Luiz Tonet, Pedro Buffon, Nicolau Proner, Marcello Carbone, João Buffon, Pedro Dallavale, Luiz Ratti, Vitório Buffon, Angelo Pastore, Sebastião Meneguini Romano Fumelero, Erminio Bonatti, Armindo Raimundo Huberle, Ervin Schaud, Paulo Ratti, Santo Basso, Guilherme Favreto, Schuble, Artur Kause, Angelo Rebelato, Saul Brunoni, Marcos Zancanaro, Antonio Casanova, Luiz Gabriel, Mauricio Carrer, Matheus Zardo, Olindo Balbineto, Constante Casanova, Jacó Lissandrette, Demétrio Dalló, Francisco Salvetti, Santo Vitorio Zardo, Ernesto Deitos, Antonio Meneguini, Francisco Gabriel, Frederico Brand, Difendente Palla, Guerino Michelin, Ercale João Faggion, Alberto Ernesto Zamboni, Bortolo Pietrobom, Luiz Abatti, Alexandre Marchesini, Albino Abatti, Aleixo Buongiovani, Augusto Fratini, Ricieri Sartori, José Dileta, Casemiro Fratini, Angelo Alecio, Albino Ponsani, Etore Sartori, João Primo Abatti, Ernesto Stella, Fioravante Abatti, Avelino Guerini, Atilio Masquio, Trindade de Deus e Silva, Luiz Beneditti, Antonio Veroneze, Antonio Zibetti, Hugo De Marco, João Mocelin, Rodolfo Sperendio Matia, Vitorio Zanetto, Marcelino Pedro Batistela, Germino Luiz Raquele, Arlindo Dal Cortivo, Antonio Mocelin, Angelo Favretto, Pedro Cambros, Vitorio Bernardi, José Zanin, João Bernardi, Pedro Facretto, Silvestre Pierozan, Francisco Bortolon, Armelindo Batistella, Ludovico Bernardi, Angelo Sganzerla, João Rafaeli, João José Pancera, Pedro Antonio Mernardi, Euclides Natal Leite, Fioravante Meneghini, Umberto Baldissera, Pedro Sanin, Nilo De Marco, João Orso, Angelo Bernardi, Domingos Rodrigues dos Santos, Benjamim Furlan, Lorenço Oroso, Pedro Corso, Luiz De Marco, Antonio Téo, Silvano Bernardi, João Maria Cardoso, Candido Estevo Bernardi, Reinaldo Matias, Pedro Cancian, Claudio Zilio, Argemiro Justi, Antonio Caldart, Luiz Specht Filho, Paulo Specht e Kurt Specht, todos agricultores residentes no distrito de Joaçaba, que assinaram o livro de presença. Escolhido o Sr. Newton da Luz Macuco, para dirigir os trabalhos e por êle designados os senhores João Barbosa de Castro e Pedro Sautchuk, secretários da mesa, após esclarecimentos e debates, deliberando por unanimidade de votos dos interessados presentes, a fundação com sede e fôro nesta cidade, comarca de Joaçaba, da Associação Rural de Joaçaba, e bem assim, que em acôrdo com as disposições legais em vigor sôbre a organização da vida rural deverá ser pleiteado o seu reconhecimento pelo Ministério da Agricultura, para que possa gozar vantagens e prerrogativas correspondentes. Declarada fundada a Associação e que ela será regida pelos Estatutos aprovados, leis e regulamentos aplicáveis, são eleitas e logo após empossadas a primeira Diretoria e Comissão Fiscal, assim constituídas: Diretoria — Presidente: Newton da Luz Macuco. Vice-Presidente: Vitório Pedrotti. 1.º Secretário: João Barbosa de Castro; 2.º Secretário: Pedro Sautchuk; 1.º Tesoureiro: Francisco Santini; 2.º Tesoureiro: Davi Tesser; Comissão Fiscal: Leopoldo Maresch, João Paganini e Carlos Volpato. Membros: José Passini, Caetano Anzulin e Luiz Justi. Suplentes: Em virtude da indicação aprovada, ficaram os membros da mesa com autorização especial para assinarem a presente ata, que eu, João Barbosa de Castro, lavrei, e depois de lida e achada conforme, assino com as demais pessoas expressamente indicadas.

C — CLUBES DE SERVIÇOS

São êles os seguintes:

1 — **Rotary Clube** — Fundado em 7 de janeiro de 1951, e atualmente com 30 sócios, é o clube de serviços mais antigo da cidade.

A exemplo do Lions e do Clube da Amizade, o Rotary tem participado, ativamente, na vida da comunidade, através de várias campanhas que se orientam no seu ideal de **Servir,** que é o principal objetivo da instituição fundada em Chicago, em 1905, por Paul Harrys.

Desde a sua fundação exerceram a Presidência do Rotary local os seguintes rotarianos: Ely Mesquita Veloso, Eitel Brenner, Abílio Machado, Dr. Brasílio Celestino de Oliveira, Dr. Rogério Fagundes, Fritz Lucht, Dr. Norino Rotolo, Álvaro Tolentino da Silva, Dr. Antônio Nunes Varella (que também foi Governador do Distrito 465), Dr. Airton Pretto, Eurídio Cunha, Harry Meyer, Anselmo Hommerding, José Sânti, Dr. Ernesto Moreira e Jaime Scherer (atual).

O Rotary Clube de Joaçaba, como padrinho, é o fundador dos co-irmãos de Concórdia e Xanxerê.

As senhoras dos rotarianos integram a "Casa da Amizade", que desde a fundação presta assinalados serviços, sobretudo na assistência aos desvalidos e desamparados, promovendo grandes campanhas de beneficência, sendo a Sra. Glacy Osório a atual Presidente da prestimosa instiuição.

Os seus atuais sócios (no parêntesi o seu Conselho Diretor) são os seguintes: Jaime Scherer (Presidente), Moacir Dall'Oglio (Vice-Presidente), Ênio Schmidt Osório (1.º Secretário), João Carlos Müller (2.º Secretário), Anselmo Zanelato (1.º Tesoureiro), Sebastião Dirceu Muniz (2.º Tesoureiro), Ivan Oreste Bonato (Diretor de Protocolo), Ernesto Moreira (Diretor Sem Pasta), Wilson Antônio Ceconello (Diretor Sem Pasta), Harry Ernesto Meyer, Anselmo Hommerding, Antônio Nunes Varella, Rodolfo Lindner, Eurídio Cunha, Nilo Rodrigues, Alfredo Ítalo Remor, Alcides Sganzerla, José Sânti, Anílio Remor, Antônio Augusto Martins, Luiz Pagnoncelli, Flávio Ernâni Barbizan, Iran Domingues Pizolatti Alves, Arthur Nehring, Herbert Hugo Nílson, Laury Auler, Mauro Batista, Dornélis Fronza, João Eduardo Varella e Waldomiro Dalagnoll.

O Governador do Distrito 465, Lauro Bustamante, abraça o atual Presidente do Rotary Clube de Joaçaba, Sr. Jayme Scherer, quando de sua visita oficial ao Clube local. Vê-se, ainda, o casal Ênio e Glacy Osório.

2 — **Lions Internacional** — Fundado, oficialmente, a 1.º de maio de 1959 e tendo como padrinho o Lions Clube de Florianópolis, o Lions Clube de Joaçaba segue o lema do Lions Internacional, que é: **L**iberdade, **I**nteligência, **O**rdem, **N**acionalidade e **S**erviço.

A primeira Diretoria (provisória), formada por Alexandre Muniz de Queiroz (Presidente), Amaro Gonçalves Koneski (Secretário) e Orestes Genuíno Grando (Tesoureiro), foi nomeada no dia 15 de março de 1959, para, a 1.º de maio do mesmo ano, ser eleita a primeira Diretoria efetiva, assim constituída: Alexandre Muniz de Queiroz (Presidente), Amadeu Bordin (1.º Vice-Presidente), Miguel Russowski (2.º Vice-Presidente), Thésio Silva (3.º Vice-Presidente), Amaro Gonçalves Koneski (1.º Secretário), Agenor Silva (2.º Secretário), Orestes Genuíno Grando (1.º Tesoureiro), Flávio De Carli (2.º Tesoureiro), Linneu Luiz Bonato (Diretor Social), Almir Walendowski (Diretor Animador) e Ângelo De Carli, Mário Gewehr, Aloísio Nehring e Waldir Pra Baldi (Vogais), sendo ainda sócios fundadores: Ambrósio Grigoletto, Américo Gomes do Amaral, Arestides Bresola, Byron Bonato, Frederico Costa Beber, Ivan Luiz Pizolatti Alves, João De Marco, Modesto Detôni, Modesto Menegotto, Nélson Tagliari, Paulo Walmor Kümmel, Raoul Bündgens e Rudy José Nodari.

A seguir, foram seus Presidentes: Linneu Luiz Bonato (1960/61), Aloísio Nehring (61/62), Orestes Genuíno Grando (62/63), Miguel Russowski (63/64), Horivil Zago (64/65), João De Marco (65/66), Theobaldo Veiga Picanço (66/67) e o atual, Boaventura Nunes Varela (67/68).

Dentre as principais atividades realizadas pelo Lions Clube local, destacam-se: caixas coletoras de lixo, bebedouros para os Grupos Escolares, Asilo dos Velhos, enxoval da criança pobre (Campanha permanente das Domadoras), calçado para o Estudante Pobre de Joaçaba e Herval d'Oeste, sede própria para o Jardim de Infância Santa Terezinha, Sinaleiras, etc.

O Clube local foi fundador dos Clubes co-irmãos de Concórdia (Padrinhos: Alexandre Queiroz e Aloísio Nehring), Capinzal (Padrinhos: Miguel Russowski e Boaventura Nunes Varela) e Campos Novos (Padrinhos: Miguel Russowski e Alexandre Queiroz) e tem dado, anualmente, as seguintes autoridades: 1961-62 — Presidente de Divisão (Alexandre Muniz de Queiroz); 1962/63 — Presidente de Divisão (Aloísio Nehring) e Vice-Governador (Alexandre Muniz de Queiroz); 1964/65 — Presidente de Divisão (Orestes Genuíno Grando) e Governador (Alexandre Muniz de Queiroz); 1965/66 — Vice-Governador (Orestes Genuíno Grando); 1966/67 — Presidente de Divisão (João de Marco) e 1967/68 — Presidente de Divisão (Miguel Russowski).

A sua atual Diretoria está assim composta: Boaventura Nunes Varella (Presidente), Theobaldo Veiga Picanço (Past Presidente), Ricardo Pichler Tennenberg (1.º Vice-Presidente), Edgard Fredizzi (2.º Vice-Presidente), Avelino Schneider (3.º Vice-Presidente), Nélson Lorenzôni (1.º Secretário), Raul Furlan (2.º Secretário), Telismar Gewehr (1.º Tesoureiro), Sérgio Nogara (2.º Tesoureiro), Celso Bordin (Diretor Social), Pedro Toaldo (Diretor Animador) e Alexandre Muniz de Queiroz, Miguel Russowski, João De Marco e Aloísio Nehring (Vogais).

O CL Boaventura Nunes Varela é empossado na presidência do Lions Clube de Joaçaba, pelo CL Teobaldo Picanço, Past Presidente. Vê-se ainda a Domadora dêste, Maria Picanço.

3 — **Clube da Amizade** — Êste, de âmbito local, tem a sua Diretoria formada por: Dr. Aluar de Oliveira Pinto (Presidente), Balduíno Arcári (Vice-Presidente), Paulino Kosticha (1.º Secretário), Vonibaldo Schmachtenberg (2.º Secretário), Osvaldo Schubert (1.º Tesoureiro), Feorino Nezello (2.º Tesoureiro), Antônio Sganzerla (Diretor de Protocolo) e Walter Pereira Mendonça, Dr. Juventino Bareta, Orestes Genuíno Grando, Amândio Perotôni e Clóvis dos Santos (Conselho Fiscal), a qual tomou posse a 5 de junho do corrente ano.

D — HOSPITAIS

São os seguintes os existentes no Município, todos particulares:

a) **Santa Terezinha.** Situado à rua Salgado Filho, é a seguinte a ata de sua fundação:

Aos vinte e um dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e quarenta e seis, nos salões do Clube 10 de Maio, nesta cidade de Joaçaba, Estado de Santa Catarina, reuniram-se em Assembléia Geral, às 20 horas, as pessoas abaixo assinadas, especialmente convidadas pelo Sr. Prefeito Municipal, Dr. Gilberto Evilásio da Luz, a fim de fundarem, nesta cidade, o Hospital Santa Terezinha, e discutirem os estatutos dessa sociedade, cujo ante-projeto foi elaborado pelos Srs. Dr. Gilberto Evilásio da Luz, Dr. Theobaldo Veiga Picanço, Oscar Rodrigues da Nova e Professor Antônio Lúcio.

Aberta a sessão o Sr. Prefeito Municipal convidou a comissão encarregada da elaboração das disposições estatutárias, para tomar parte na mesa dirigente dos trabalhos e a mim Octávio Montenegro de Oliveira, secretário ad-hoc. Com a palavra o Sr. presidente da sessão disse aos presentes da finalidade e objetivo da instituição que se fundava, mandando proceder a leitura dos estatutos para o exame, discussão e aprovação a ser feita pela assembléia.

Após a leitura dos estatutos e tendo sido os mesmos aprovados, o Sr. Presidente ponderou a necessidade da eleição da Diretoria da sociedade recém-fundada, alvitrando a conveniência de ser essa Diretoria escolhida por aclamação, indicando a casa, os nomes das seguintes pessoas, para constituí-la e dar início à obra social e filantrópica, de cuja falta se ressente a cidade. Indicava, pois, para Presidente: Oscar Rodrigues Da Nova; Vice-Presidente, Frei Edgar O.F.M.; 1.º Secretário, Antônio Lúcio; 2.º Secretário, Atílio Valiera; 1.º Tesoureiro, Eurico Rauen; 2.º Tesoureiro, Romano Massignan, e Provedor: Domingos Floriani Bonato.

Para constituirem o Conselho Fiscal, indicava, também, os seguintes nomes: **Efetivos:** Luiz Antoniutti, David Berão Rodrigues e Orestes Floriani Bonato. **Suplentes:** Vidal Pereira Alves, Carlos Baretta e Francisco Lindner.

Os nomes acima foram aclamados pela casa e em consequência foram declarados empossados em seus cargos, passando o mandato a ser exercido nesta data.

Declarou, mais, o Sr. Presidente, que os que compareceram a esta sessão são considerados, como prevêem os estatutos, sócios fundadores do "Hospital Santa Terezinha".

E, como nada mais houvesse para ser tratado, o Sr. Presidente passou a seguir a presidência dos trabalhos ao Sr. Oscar Rodrigues da Nova, Presidente eleito da Diretoria do "Hospital Santa Terezinha", mandando êste que eu, Octávio Montenegro de Oliveira, Secretário ad-hoc, lavrasse a presente ata que vai por todos assinada, providenciando-se a seguir o registro dos estatutos na forma da lei.

Assinados: Oscar Rodrigues da Nova, Frei Edgar Loers Ofm, Atílio Valiera, Eurico Rauen, Romano Massignan, Domingos Floriani Bonato, Luiz Antoniutti, David Berao Rodrigues, Oreste Floriani Bonato, Francisco Lindner, Vidal Pereira Alves, Carlos Baretta, Gilberto Evilázio da Luz, Octavio Montenegro de Oliveira, Abílio Machado, Arthur Pereira, Miroslau Baranski, Albino Sganzerla, Mário Coelho, Ernesto Nezello, Sigfried Müller, Raimundo de Lins, Sebaldo Kunz, Antônio Meneguzzo, José Benedito Muniz de Queiroz, Walter Mendonça, Arnaldo Rodrigues da Nova, Eithel Brenner, Slavonier Werpachowski, Germano Paludo, João Radomanski, Reinaldo Bauermann, Victorio Leduc, Arlindo Hermes, Arsênio de Negreiros, Victorio Biasoli, Gottardo Furlan, João Alberto Finger, Luiz Dionísio Breda, Romeu Vieira, Nilo Waltrik, Geny Dorval Macedo, Genésio G. Paz, Armando Sabino, Hélio Fontes, Alfredo A. Wagner, Theobaldo Veiga Picanço, Antônio Nunes Varella, Achilles Pedrini, Clemente Trizotto, Alírio Almeida, Osny G. de Oliveira, José de Almeida Pimpão, Pedro de Lara Ribas, Ciro da Costa Ribeiro, Boaventura Nunes Varella, Nilo Antunes, Lindolfo Hüttner, Emílio Wunderlich, Plínio Nogara, Ervino Mueller, Guerino Dalcanale, Amadeu Bordin, Francisco Santini, David Tesser, João Perez, Joaquim Guerreiro, José Waldomiro Silva, Júlio de Oliveira, Frederico Schunnig, Arnaldo Seeberger, Mário Pônzi, César de Oliveira Bertin, Jorgelino Ribeiro dos Santos, Floriano Ferraz, Edvino Koterba, João Bombassaro, Finale Mondini, Ernesto Luiz Pozza e Guerino A. Bernardi.

* * *

b) **São Miguel.** De propriedade dos Drs. Miguel Russowski e Pedro Toaldo, é o de construção mais recente, estando situado à rua Santa Terezinha.

* * *

c) **Cruzeiro.** De propriedade do Dr. Theobaldo Veiga Picanço, é o que há mais tempo serve a Joaçaba, estando localizado à avenida XV de Novembro.

* * *

d) **São Roque.** De propriedade das Irmãs Vicentinas, está situado na vila de Luzerna, e tem como Diretor e médico o Dr. Antônio Rúbens Tonin.

●

E — FINANÇAS

E' a seguinte a arrecadação do município de Joaçaba, através dos órgãos federais, estaduais e municipais:

1 — **Federais:** Em 1964, foram arrecadados NCr$ 610.882,39; em 1965, NCr$ 780.916,23, e em 1966, NCr$ 1 583.213,00, na Coletoria Federal e NCr$ 768.385,41, na Delegacia Seccional do Impôsto de Renda.

2 — **Estaduais:** Em 1955, foram arrecadados NCr$ 23.153,97; em 1956, NCr$ 35.839,01; em 1957, NCr$ 34.440 43; em 1958, NCr$ 30.522,66; em 1959, NCr$ 68.792,23; em 1960, NCr$ 96.022,81; em 1961, NCr$ 98.811,85; em 1962, NCr$ 259.534,06; em 1963, NCr$ 464.402,37; em 1964, 723.586,40; em 1965, NCr$ 1.165.554,54 e em 1966, NCr$.. 1.982.796,99.

3 — **Municipais:** Foram arrecadados, em 1964, NCr$ 60.768,34; em 1965, NCr$ 218.288,79, e em 1966, NCr$ 417.732,35.

●

F — FERIADOS

Pela Lei n. 491, de 25 de abril de 1967, além do dia 25 de agôsto, consagrado como "Dia do Município", foram declarados feriados municipais os seguintes dias religiosos: Sexta-feira Santa, Ascenção do Senhor, 3 de outubro (consagrado a Santa Terezinha, padroeira do Município) e 2 de novembro (finados).

Moinhos Trigoflor Ltda. -

Indústria e Comércio

Rua Tiradentes — Caixa Postal 298 — Fone 1274 — JOAÇABA — S. CATARINA

Capital inicial: NCr$ 450,00 — Capital atual: NCr$ 191.990,00

Sócios Fundadores: Anselmo Zílio, Alécio Zílio e Waldomiro Zílio

Sócios Principais: Udilo Antônio Coppi, Renato Coppi, Osmar H. C. Coppi, Anselmo Zilio, Waldomiro Zílio e Alécio Zílio

Gerentes: Udilo Antônio Coppi e Anselmo Zílio

Ramos de negócio: Moinho de trigo e milho e compra e venda de suínos

Data da fundação: 26 de fevereiro de 1953

MOINHOS TRIGOFLOR LTDA. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SAÚDA JOAÇABA PELA PASSAGEM DO SEU CINQÜENTENÁRIO — 25 DE AGÔSTO DE 1967!

O MUNICÍPIO EM NÚMEROS

São êstes os principais dados do município de Joaçaba, no ano do seu cinqüentenário:

Superfície ..... 325 km²
Altitude (da Sede) ..... 520 m
Longitude W. G. (da Sede) ..... 51º 30' 23"
Latitude Sul (da Sede) ..... 27º 10' 22"

POPULAÇÃO

a) Segundo o Censo Escolar de 1964:
- 1) Nova Petrópolis (Distrito) ..... 2.075 hab.
- 2) Luzerna (Distrito) ..... 3.405 hab.
- 3) Joaçaba:
  - I) Sede ..... 9.225 hab.
  - II) Distrito ..... 12.566 hab.
  - III) Município ..... 18.047 hab.

b) Cálculos atuais:
- 1) Nova Petrópolis (Distrito) ..... 2.500 ahb.
- 2) Luzerna (Distrito) ..... 4.500 hab.
- 3) Joaçaba:
  - I) Sede ..... 15.000 ahb.
  - II) Distrito ..... 18.000 hab.
  - III) Município ..... 25.000 hab.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA:

a) Segundo o Censo Escolar de 1964 ..... 55,5 hab./km²
b) Segundo os cálculos atuais ..... 76,9 hab./km²

INDÚSTRIAS (1966):

Estabelecimentos com mais de 5 operários 59

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE:

Sindicatos e Organizações Classistas 9

COOPERATIVAS:

a) De Consumo dos Bancários 1
b) Diversas 6

TRANSPORTES:

a) Aeroporto 1
b) Companhias Aéreas (Sadia Transportes Aéreos) 1
c) Emprêsas de ônibus urbano 2
d) Emprêsa de ônibus interdistrital 1
e) Emprêsa de ônibus interestadual 1
f) Emprêsas de Carga em caminhão, com sede em Joaçaba 4
g) Emprêsas de Carga em caminhão, que operam em Joaçaba 3
h) Rodovias que cortam o Município :
- 1) Federais 1
- 2) Estaduais 4
- 3) Municipais 12

i) Rodovias que chegam à Sede Municipal:
- 1) Federais 1
- 2) Estaduais 3
- 3) Municipais 4

j) Número de estradas municipais 16
k) Quilometragem das rodovias:
- 1) Estrada Federal (BR-282) ..... 22 km
- 2) Estradas Estaduais ..... 59 km
- 3) Estradas Municipais ..... 289 km

VEÍCULOS TERRESTRES:

a) Caminhões:
- 1) De mais de 5 toneladas 104
- 2) De 2,5 a 5 toneladas 18
- 3) Basculantes 26
- 4) Tanques (para combustível) 4
- 5) Frigoríficos 5

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS:

a) Com agências ou filiais no Município 5
b) Caixa Econômica Federal 1

IMPRENSA E RÁDIO:

a) Jornais semanais 1
b) Revista mensal 1
c) Rádio-difusoras 2
d) Rádio-amadores 11

PROFISSÕES LIBERAIS:

a) Médicos 9
b) Dentistas 8
c) Farmacêuticos 2
d) Advogados 14
e) Laboratorista 1
f) Engenheiros-Civis e construtores licenciados 6
g) Agrônomos 4
h) Veterinários 1
i) Economistas 6
j) Contadores 31

ESTABELECIMENTOS DE DIVERSÕES E ASSOCIAÇÕES CULTURAIS:

a) Cinemas 2
b) Boliches 2
c) Clubes Recreativos e Sociais 5
d) Associações Culturais (SCAJHO) 1
e) Associações Desportivas 15
f) Clubes de Serviços 3

MEIOS DE HOSPEDAGEM:

a) Hotéis 11
b) Pensões 4
b) Automóveis:
- 1) Particulares 715
- 2) De aluguel 26
- 3) Oficiais 4

c) Universal ou utilitário (Jeep) 250
d) Camionetes 42
e) Ônibus 26
f) Ambulâncias 2
g) Motocicletas 20
h) Motonetas 20
i) Camionetes (pick-up) 58
j) Carros-motor (cavalo mecânico) 2

VIAS DE COMUNICAÇÃO:

a) Agência Postal Telegráfica 2
b) Agência Postal Telefônica 1
c) Emprêsa Telefônica intermunicipal 1
d) Rádio-Telegráfica da Fôrça Militar 1
e) Telefones automáticos urbanos:
- 1) Emprêsas 1
- 2) Números de telefones 300

LOGRADOUROS PÚBLICOS:

a) Avenidas 2
b) Praças 3
c) Ruas 29
d) Travessas 5

PAVIMENTAÇÃO DE LOGRADOUROS PÚBLICOS:

a) A paralelepípedo 14
b) Macadame ou saibro 15
c) Outras pavimentações 7

NÚMERO DE PRÉDIOS

a) Na Sede Municipal(Ainda pelo perímetro urbano antigo) 1.389
b) Em Luzerna (distrito) 302
c) Em Nova Petrópolis (vila) 54

ILUMINAÇÃO PÚBLICA E DOMICILIAR A ELETRICIDADE:

a) Número de ligações elétricas (domiciliar) 2.167
b) Voltagem de distribuição (residencial) ..... 380 e 220 V
c) Ciclos (por segundo) 60
d) Lâmpadas nos logradouros públicos 820
e) Logradouros públicos iluminados 36

RELIGIÃO:

a) Culto Católico:
- e) Paróquias 2
- 2) Templos e capelas 50
- 3) Congregações e associações 14

b) Cultos Acatólicos:
- 1) Diversos 6
- 2) Templos e casas de oração 31

ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

Acham-se em andamento os serviços de instalação de água potável nas cidades de Joaçaba, Herval d'Oeste e vila de Luzerna.

ENSINO:

a) Grupo Escolar Estadual	5
b) Escola Reunida Estadual	3
c) Escola Rural Estadual	14
d) Escola Rural Municipal	20
e) Curso Normal e Ginasial Secundário	5
f) Curso Comercial Secundário	2
g) Curso Técnico Popular	4
i) Curso Normal Estadual	1

SEGURANÇA PÚBLICA:

a) Delegacia Regional	1
b) Delegacia de Polícia	1
c) Sub-Delegacias de Polícia	2

SERVIÇO MILITAR:

a) Junta de Alistamento Militar	1
b) Tiro de Guerra (287)	1

HIDROGRAFIA:

a) Rios que banham ou cortam o Município	2
b) Lajeados, arroios e ribeirões (devidamente denominados)	19
c) Lagos e lagoas	nenhum
d) Quedas d'água	2

OROGRAFIA:

a) Serras devidamente denominadas	3

CLIMA:

a) Temperatura máxima	41° C
b) Temperatura mínima	— 10° C
c) Precipitação média anual	2.000 mm

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO:

a) Número de Estabelecimentos com mais de 5 operários e produção:

1) Minerais não metálicos	2	NVr$	47.519,00
2) Metalúrgica	3	NCr$	76.556,00
3) Mecânica	7	NCr$	2.806.460,00
4) Madeira	6	NCr$	915.083,00
5) Mobiliária	5	NCr$	184.521,00
6) Couros, peles e produtos similares	1	NCr$	274.963,00
7) Vestuária, calçados e artetos de tecidos	1	NCr$	23.738,00
8) Produtos alimentares	24	NCr$	2.135.619,00
9) Bebidas	1	NCr$	28.115,00
19) Editorial e gráfica	3	NCr$	7.880,00
11) Diversas	6	NCr$	2.656.384,00
12) TOTAL	59	NCr$	9.156.838,00

b) Média mensal de operários ocupados (1966) 812

AGRICULTURA:

Culturas	Área cultivada (hectares)			Quantidade produzida (toneladas)		
	1964	1965	1966	1964	1965	1966
Arroz com casca	198	226	220	594	678	594
Alfafa (fenada)	31	33	38	46	49	57
Amendoim	10	12	12	25	30	30
Aveia (grão)	12	14	14	17	20	20
Batata doce	14	15	15	220	225	225
Batata inglêsa	102	110	110	275	320	320
Cana-de-açúcar	2	3	3	30	45	45
Cebola	10	12	12	100	120	120
Centeio (grão)	18	20	20	12	13	13
Cevada (grão)	284	284	284	98	99	99
Feijão	1.100	1.800	3.100	1.320	2.160	3.720
Mandioca mansa	210	220	220	4.830	5.060	5.060
Mandioca brava	87	96	96	2.001	2.208	2.208
Milho (grão)	2.600	1.900	2.300	7.800	4.560	5.520
Soja (grão)	100	360	419	90	324	578
Trigo	2.288	1.950	1.900	2.471	2.106	2.052
Tomate	8	9	9	30	270	270

INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA:

a) Hospitais e Maternidades	4
b) Enfermarias ambulatórias	1
c) Centro de Saúde Estadual	1
d) Associações Diversas	20
Laboratório de Análises Clínicas	1
Farmácias	7

SILVICULTURA:

a) Abate de árvores:	
1) Para lenha	282.000 m³
2) Carvão vegetal	29.000 kg
b) Extração vegetal	
1) Madeira	4.820 m³
2) Erva-mate cancheada	350 ton.

NÚMERO DE PROPRIEDADES RURAIS:

a) Distrito de Joaçaba	805
b) Distrito de Luzerna	428
c) Distrito de Nova Petrópolis	387
d) Total do Município	1.620

PECUÁRIA:

a) Número de cabeças	
1) Suínos	110.000
2) Bovinos	6.130
3) Ovinos	4.150
4) Eqüinos	5.400
5) Caprinos	1.550
6) Muares e asininos	1.150
b) Produção animal (1966):	
1) Banha de porco	141.000 kg
2) Couro Salgado (bovino)	7.150 kg
3) Couro Salgado (suíno)	7.200 kg
4) Linguiça	29.800 kg
5) Mortandela	720 kg
6) Toucinho em geral	46.820 kg
7) Sêbo	10.700 kg
8) Leite de vaca	805.000 litros
9) Manteiga	11.800 kg
10) Queijo	10.750 kg
11) Lã em bruto	240 kg
c) Abate de gado:	
1) Suínos	2.244 cabeças
2) Bovinos	1.752 cabeças
3) Caprinos	33 cabeças
4) Ovinos	26 cabeças

AVICULTURA:

a) Efetivo das aves	192.000 cabeças
b) Produção de ovos (1966)	234.000 dúzias

CÂMARA DE VEREADORES:

a) Número de Vereadores:	11

COMÉRCIO:

a) Distrito de Joaçaba	128 casas comerciais
b) Distrito de Luzerna	8 casas comerciais
c) Distrito de Nova Petrópolis	3 casas comerciais

ABASTECIMENTO DE VEÍCULOS:

a) Postos de Gasolina	6
b) Bombas de Gasolina	14

NÚMERO DE ALUNOS (1966) E PROFESSÔRES:

a) Ensino primário:	
1) Alunos	3.051
2) Professôres	114
b) Ensino médio:	
1) Curso Ginasial:	
I) Alunos	788
II) Professôres	40
2) Curso comercial:	
I) Alunos	197
II) Professôres	13
3) Curso Normal:	
I) Alunos	473
II) Professôres	32

DIPLOMA

Baseado na administração dos exercícios de 1958 e 1959, Joaçaba obteve a excepcional honraria que o elevou à categoria de "UM DOS CINCO MUNICÍPIOS DE MAIOR PROGRESSO DO BRASIL".

E' da revista "O Cruzeiro", edição de 29 de outubro de 1960, o seguinte comentário: "JOAÇABA (SC) — DIPLOMA DE HONRA. Conquistando merecido Diploma de Honra, que o colocou entre os cinco primeiros no concurso, o Prefeito Ruy Klein Homrich impressionou muito bem pelo realismo de sua administração neste Município catarinense, que é um grande centro agrícola e comercial".

Na mesma edição, foi ainda publicado o seguinte comentário, sob o título — "Municípios: Células do País": "Pelo Ministro Armando Falcão, em nome do Presidente da República, foram entregues, no Rio de Janeiro, os diplomas aos Prefeitos dos dez municípios selecionados como os de maior progresso no concurso de 1959, realizado pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal, sob o patrocínio da revista "O Cruzeiro". Neste certame, que foi o quinto já realizado, classificaram-se, como finalistas, Arapongas (Paraná), Carnaúbas (Rio Grande do Norte), Cruzeiro (S. Paulo), Guarujá (S. Paulo), Joaçaba (Santa Catarina), Paudalho (Pernambuco), São Bernardo do Campo (S. Paulo), São Lourenço (Minas Gerais), Souza (Paraíba) e Veranópolis (Rio Grande do Sul). Uma comissão composta do Prof. Renato Agostini Xavier, do urbanista Wit-Olaf Procknik, do Dr. Antônio D'Albuquerque Júnior e do repórter que escreve estas linhas (João Martins) percorreu todos êsses Municípios, após o que foi feito o julgamento final por um júri de doze membros, técnicos e personalidades da alta administração nacional, presidido pelo Dr. Luiz Simões Lopes, presidente do IBAM, e do qual fêz parte, representando esta revista, um dos seus diretores, Dr. Antônio Accioly Netto. Os municípios de Piracicaba e Timbaúba, vencedores em concursos anteriores, receberam Menções Especiais, por manterem os níveis de eficiência".

Jornais e revistas de todo o país comentaram à época êsse feito de nosso Município, num atestado evidente de quanto pode uma administração fazer em prol de sua grandeza quando conquista o amparo das classes produtoras e do povo. Não houve grandes realizações a marcar a administração municipal do então Prefeito Ruy Klein Homrich, mas uma série de pequenas realizações que, no conjunto, impressionou a Comissão de Técnicos que examinou, constatou e sabatinou. Influíram no julgamento a construção da estação de passageiros do Aeroporto Municipal; a construção e iluminação da quadra de basquete e voleibol; a construção dos campos de futebol de Luzerna, Gramado dos Leite e Km 16; a construção da fonte luminosa da Praça Adolfo Kônder; 8.800 m² de calçamento na cidade; aquisição de um trator TD-9; construção de rêde de distribuição de energia elétrica em Catanduvas; construção das escolas de Badenberg, Faxinal do Amparo e Santa Clara; construção de pontes nos rios Irani e Trancado (estrada da Celulose), Rio Estreito (linha Tateto), Rio Bom Retiro (Tateto e Gramado), Arroio Papuan (sede Treze Tílias), Rio São Bento (para Arroio Trinta), Rio Jacutinga (passo do cascalho), Lajeado Procópio (Irani) e outras obras de menor vulto.

Diploma

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal e a Revista "O Cruzeiro" têm a satisfação de conferir êste

Diploma de Honra

ao Município de Joaçaba

pelo esfôrço de seu govêrno e de seu povo no sentido de torná-lo um dos

Municípios Brasileiros de Maior Progresso

1958

IBAM

REVISTA O CRUZEIRO

Entregue aos 18 dias do mês de Dezembro de 1959 pelo Exmo. Sr. Presidente da República

A COMARCA

a) Histórico
b) Organização atual
c) Juízes
d) Promotores Públicos
e) Advogados
f) Serventuários da Justiça
g) Movimento Forense
h) Registro Civil

1. Histórico.

Criada no mesmo dia que o Município, ou seja, pela Lei n. 1.147, de 25 de agôsto de 1917, era formada pelo município recém-criado, uno e vasto, e constituída de um só têrmo judiciário.

Instalada a 10 de novembro de 1918, foi seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Aprígio Gomes de Mello Cavalcânti (nomeado pela Resolução n. 948, de 11 de outubro de 1917) e seu primeiro Promotor Público o Dr. Claribalte Villarin de Vasconcellos Galvão (nomeado pela Resolução n. 959, de 18 de outubro de 1917), sendo que êste foi removido logo após a instalação da comarca e substituído pelo Dr. Oscar de Hollanda Cavalcânti (Resolução n. 1.378, de 27 de novembro de 1918).

2. Sua organização atual.

De lá para cá tem sofrido as mesmas modificações por que tem passado o Município, sendo que, atualmente, ainda com um só têrmo judiciário, mas de 4.ª entrância, é constituída dos seguintes municípios: Água Doce, Catanduvas, Herval d'Oeste, Ibicaré, Irani, Jaborá, Joaçaba, Ponte Serrada e Treze Tílias, sendo que o de Ponte Serrada, juntamente com o de Vargeão, já foi criada nova Comarca, devendo ser instalada ainda êste ano.

3. Juízes.

Não conseguimos, pòr mais que nos esforçássemos, uma relação exata e fiel de todos os juízes, promotores públicos, advogados e serventuários da justiça que têm servido ou funcionado na Comarca, mas, num "tuti de for", aqui vão os resultados de nossos empenhos, com a observação, todavia, já salientada, que é possível a omissão, ainda que involuntária de inúmeros nomes.

Além do Dr. Aprígio Gomes de Mello Cavalcânti, foram e são juízes na Comarca de Joaçaba os seguintes magistrados, todos, pela sua cultura, sua atuação na vida ativa e intensa da Comarca, pelos seus passados, pelo seu amor ao direito e à justiça, enfim, pela sua própria vida, dignos de serem relembrados com efusão e demoradamente, mas, infelizmente, isso, quando estamos encerrando o presente ÁLBUM, já não é possível, e, embora lamentando a nossa omissão, temos entretanto a certeza que um dia pena mais capaz e brilhante que a nossa suprirá a falta: Carlos Júlio Renaux (nomeado a 12-7-1919), Urbano Müller Salles (nomeado a 10-4-1920), Lázaro Bastos (11-1-1921), Francisco de Almeida Cardozo (16-6-1923), Maurilio da Costa Coimbra (15-7-1924), Luiz Liberato Barrozo (8-2-1926), Zulmiro Soncine (1-5-1928), Antônio Selistre de Campos (28-2-1929), Oscar Leitão, Luiz Augusto de Otero, Tiago Ribeiro Fontes, Paulo de Sá Pereira, Clóvis Aires Gama, Aristeu Rui de Gouvêia Schiefler, Norberto de Miranda Ramos, Lourenço Malucelli, Manoel Carmona Galego, Francisco May Filho, José Tavares da Cunha Mello, Heródoto Pereira Guimarães, Timóteo Braz Moreira, Ivo Sell, Nélson Konrad e Dra. Tereza Grisólia Tang.

Exma. Sra. Theresa Grisólia Tang, Juíza de Direito da 2.ª Vara, no seu Gabinete de Trabalho, e que, juntamente com o Dr. Nélson Konrad, Juiz da 1.ª Vara, dirigem os destinos da Comarca.

Como juízes substitutos, funcionaram na Comarca: Hans Strielfler, Raul Baier Laus, Nélson Infield.

4. Promotores Públicos.

Claribalte Villarin de Vasconcellos Galvão (18-19-1917), Oscar de Hollanda Cavalcânti (27-11-1918), José Ribeiro de Carvalho (15-4-1919), Nélson Nunes de Sousa (29-5-1919), Heitor Silveira Carneiro (9-12-1919), Antônio Canavarro Pereira (23-7-1920), Theofilo Gomes Junior (28-1-1921), Luiz Liberato Barrozo (29-11-1921), Edgar de Lima Pedreira, Saturnino Von Kersting Maisonnette (8-7-1924), Leonardo Antônio Lobato, Carlos Araújo de Britto Pereira (12-1-1926), Rodolfo Pereira (5-5-19126), Antônio Francisco Santos Abreu (30-4-1927), Jorge Knoll (4-7-1928),

Grupo tomado no Forum local, em que se vêem: Escrivão Pedro Granzotto, Promotores Públicos Ernâni Farias e Olivério Gomes, e Serventuários Poggy Fernandes, Willy Fabro, Anselmo Campagnolo, Alberto Albrecht, Elvídio Matos e Antônio Joaquim Camargo.

Cantídio Amaral e Silva, Osni Duarte Pereira, Brasílio Celestino de Oliveira, Antônio Nunes Varella, Alexandre Muniz de Queiroz, Max Paulo Bayer, João Ribeiro Neto, Olivério José Gomes, Sebastião Severino da Luz e Hernani Manoel Lemos de Farias.

5. Advogados

Hortêncio Batista dos Santos, Antônio Canavarro Pereira, Henrique Rupp Júnior, Custódio Campos, Max Capelhuchnik, Joaquim Ennes Torres, Gaspar Coitinho, Ivo d'Aquino, João Batista Amazonas, Eraní J. Alves, Manoel Artur Murtinho Pinheiro, Leoberto Leal, João Henrique Braune, Osni Duarte Pereira, João Francisco Berquó, Lázaro Bastos, Hélio Fontes, José de Almeida Pimpão, Manoel José Machado, Roberto Machado, Omar Maciel Berendt, Edmundo Acácio Moreira, Elói Schneider, Rogério Fagundes, Nerocy Nunes Neves, João Sanford Vasconcelos, Nivaldo Richter, Manoel Carmona Gallego, Eyder Pinto Mársico, Waldir Pra Baldi, e os atuais, aqui ainda residentes, domiciliados e militantes, e pela ordem de sua antiguidade na comarca: Brasílio Celestino de Oliveira, Antônio Nunes Varella, Alexandre Muniz de Queiroz, Nélson Pedrini, Linésio Laus, Adolfo Magalhães Pereira, Antônio Homero Ramos, Neusa Cantergiani, Ernesto Moreira, Pedro Crippa, Octavio Montenegro de Oliveira, João Eduardo Varella, Joãozinho Dal Sasso e Nílton José de Carvalho.

6. Serventuários da Justiça

São os seguintes os seus atuais Serventuários da Justiça:

1) No município de Joaçaba: Pedro Granzotto (Escrivão do Cível e Comércio), Isolda Maria Stefanes Granzotto (Escrivã de Órfãos, Ausentes e Provedoria), Antônio Henrique Fernandes (Oficial do Registro de Imóveis do 1.º Ofício), Álvaro Tolentino da Silva Filho (Oficial do Registro de Imóveis do 2.º Ofício), Rômulo Guilherme Mattos (Tabelião de Notas do 1.º Ofício), Walter Zigelli (Tabelião de Notas do 2.º Ofício), Elza Matos de Souza (Oficial do Registro Civil, Títulos e Documentos e Feitos da Fazenda), Almery Albrecht (Escrivã do Crime, Júri e Execuções Criminais), Elvídio Matos (Oficial de Justiça), Izabelino Lopes (Oficial de Justiça), Antônio Joaquim Camargo (Avaliador Judicial) e Névio Argenton (Contador, Distribuidor e Depositário Público).

2) Nos demais municípios e distritos, são os seguintes os Escrivães de Paz: Allan Kardec Amado Sampaio (distrito de Luzerna), Marcelino Pino Gomes (distrito de Nova Petrópolis), Octavio Alves Ortiz (Herval d'Oeste), Fernando Jorge Amorim (Água Doce), Dirceu Eliezer Rodrigues Dias (distrito de Vargem Bonita, município de Catanduvas), Atílio Marino Sganzerla (Irani), Reinaldo Tedesco (Jaborá), Amantino Lunardi (Ponte Serrada), Constanso Anselmo de Marco (distrito de Coronel Passos Maia), Ivo Nerci Hartmann (Treze Tílias) e Antônio Lôndero da Silva (Ibicaré).

7. Movimento Forense

Foi o seguinte o movimento forense da comarca no ano que se findou:

CIVEL:

a) Processos vindos dos anos anteriores: 199 na 1.ª Vara e 111 na 2.ª.

b) Entrados durante o ano de 1966: 196 na 1.ª e 163 na 2.ª.

c) Julgados durante o ano de 1966: 185 na 1.ª e 154 na 2.ª.

d) Passaram para o ano de 1967: 210 na 1.ª e 120 na 2.ª.

TRABALHISTAS:

Vindos dos anos anteriores, 11 na 1.ª Vara e 18 na 2.ª, sendo julgados em 1966, 7 na primeira Vara e 12 na 2.ª.

8. Registro Civil

No ano de 1966 foram registrados 675 nascimentos e 118 óbitos, dos quais 37 correspondendo à mortalidade infantil.

9. Fotografia histórica (tirada em 1923):

Da esquerda para a direita, sentados: Dr. Franco de Almeida Cardoso, Juiz de Direito; Victor Felipe Rauen, Superintendente; de pé: José Zoccoli, Agente Fiscal; Artinon Caminho, Escrivão; Dr. Edgar Pedreira, Promotor Público.

A CIDADE

a) Aspectos urbanos
b) Joaçaba do meu tempo
c) Assim cresceu a cidade
d) Estátuas
e) Residências
f) Vida Social
g) Planta Indicadora
h) Vista Geral

ASPECTOS URBANOS

Plantada a 515 metros de altitude, à margem direita do rio do Peixe, latitude 27° 10' e 22" Sul e longitude 51° 30' e 23" WG, é uma das mais progressistas, modernas e importantes cidades do Estado de Santa Catarina.

Primitivamente, antes de pertencer ao Estado de Santa Catarina, conhecida como "Rio do Peixe" e "Herval"; posteriormente, logo que passou a pertencer ao Estado de Santa Catarina, por "Limeira", foi a sede provisória do Município na data de sua criação.

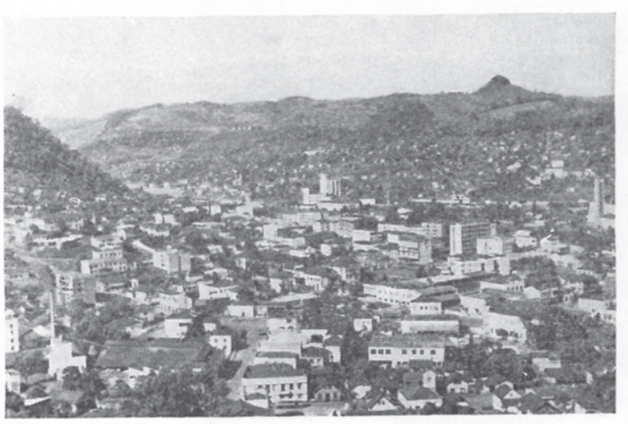
Era então um simples lugarejo, que começava a despontar e possuia apenas meia dúzia de casas e alguns ranchos.

Vila em 1926, ainda com o nome de Limeira, e logo depois denominada "Cruzeiro do Sul", foi elevada à categoria de **cidade** em 1938, com o nome de Cruzeiro, passando, em 1943, a chamar-se "Joaçaba", nome que conserva até a presente data e que, segundo a melhor fonte, em tupi-guarani quer dizer "encruzilhada".

Sede, atualmente, do município e comarca do mesmo nome, esta de 4.ª entrância (igual à capital do Estado), tem, permanentemente, em sua sede, dois juízes, dois promotores públicos e um juiz substituto.

A população urbana, calculada, recentemente, em função dos estudos feitos para a implantação, nela, na vizinha cidade de Herval d'Oeste e na vila de Luzerna, dos serviços de água potável, em cerca de 15.718 habitantes, é formada, em sua grande maioria, de italianos, alemães e descendentes, e, em menor escala, de austríacos (tiroleses), russos, poloneses, espanhóis e portugueses, os quais, de permeio com os nativos, vêm formando, como, aliás, de resto em todo o Brasil, sem atritos, sem lutas e paulatinamente, o caldeamento das raças, o que bem diz da índole generosa do povo brasileiro.

"Cercada de morros por todos os lados", como diria o poeta, ou o aluno de Geografia; em meio de verdejante vale; banhada pelo rio do Peixe e cortada pelo do Tigre; goza de excelente clima, propício a tôdas as atividades humanas, pois que nela se distinguem, nìtidamente, as quatro estações do ano: frio no inverno, atingindo, normalmente, a temperatura de alguns graus abaixo de zero; quente no verão, atingindo, não raro, 35° centígrados; temperado e ameno no outono e primavera, tem a característica de quase não ventar; de ser sêco mesmo no inverno; e, no verão, por maior que seja o calor durante o dia, à noite refrescar, o que o torna além de verdadeiramente agradável, salutar, sendo que no inverno é constante o fenômeno das geadas. Nos últimos 20 anos foram registradas três nevadas, sendo a maior delas a do ano de 1965. Entretanto, nela, jamais, se verificou um caso de insolação.



Vistas gerais da cidade, no ano do seu Cinqüentenário.

Enfim, segundo Felisberto de Carvalho, em um dos seus clássicos livros de leitura, o município de Joaçaba, juntamente com o Estado de Santa Catarina, situados no trópico do Capricórnio, gozam de excelente clima, dos melhores do Brasil.

Centro de rica e próspera região, considerada, tempos atrás, como "futuro celeiro de Santa Catarina" e hoje já assim podendo ser considerada — celeiro de Santa Catarina —, é ponto natural de convergência de todos os que nela tenha qualquer interêsse, e, daí, como natural decorrência, o seu vertiginoso progresso.

Lugarejo de meia dúzia de casas em 1917, cidade com 1.777 edificações em 1960, e considerada, em 1958, um dos 5 municípios mais progressistas do Brasil, é pois muito merecido e justo o título que se lhe dá de "Capital do Oeste Catarinense".

Com estação na vizinha cidade de Herval d'Oeste — que também já foi cidade de Joaçaba —, e desta apenas separada pelo rio do Peixe, mas com ela ligada através de duas magestosas pontes — uma, a Emílio Baumgart, a maior viga reta do mundo na época de sua construção (1930); a outra, a Ponte Dr. Jorge Lacerda, obra moderna e de bom gôsto arquitetônico — Joaçaba pode considerar-se cortada, no sentido norte-sul, pela Rêde Viação Paraná-Santa Catarina.

Por outro lado, possuindo moderno e amplo aeroporto (Santa Terezinha), com 1.800 metros de pista, devidamente macadamizados e com capacidade de pouso inclusive para aviões turbo-hélice, e, outrossim, cortada por estradas de rodagem que a liga a todo o Estado e resto do País, ainda que não possua nenhuma asfaltada, que daqui parta; servida por excelente rêde de telefone automático; possuindo agência de Correios e Telégrafos e prestimoso Clube de Radioamadores, com 22 estações devidamente instaladas e em funcionamento, etc., etc., é, fora de qualquer dúvida, uma cidade bafejada pela sorte e das mais bem aquinhoadas e favorecidas pela Natureza.

De referência ao seu aeroporto, ùltimamente sòmente servido duas vêzes por semana, pela emprêsa SADIA, é de se notar que na época do apogeu das linhas internas de aviação, chegou a ser o 3.º do Estado em movimento, sòmente superado por Florianópolis e Itajaí, e servido pelas emprêsas Varig, Cruzeiro, Savag, Real, Tac e Sadia.

No que toca ao comércio e indústria, êstes, dentro do mesmo critério da relatividade das coisas, são os mais desenvolvidos e opulentos, ocupando, na indústria, lugar de destaque no Estado de Santa Catarina e quiçá no Brasil, pois que aqui se fabricam, dentre outros produtos: máquinas agrícolas (3 fábricas de trilhadeiras), motores estacionários (duas fábricas), turbinas hidráulicas, esquadrias metálicas, acordeões, refrigerantes, produtos alimentares, móveis, ração balanceada, esquadrias de madeira, caixas de madeira e outras.

Quanto à cultura pròpriamente dita, à sua vida esportiva e espiritual, e ao seu aspecto urbano em geral, pode-se afirmar que é uma cidade que se está desenvolvendo ràpidamente, num ritmo de progresso incomum; ruas largas e bem planejadas; alguns edifícios já imponentes e outros em construção; enfim, com aspecto urbano agradável e simpático, já de verdadeira "urbs", ela, incontestàvelmente, ainda que não seja das maiores, pode ser considerada, com justiça, das mais importantes de Santa Catarina.

Além das fábricas e edifícios mencionados, dentre êles as igrejas Matriz Santa Terezinha e Evangélica Luterana, templos modernos e imponentes; dos Hospitais Santa Terezinha, São Miguel e Cruzeiro; do edifício da Prefeitura e sua bela praça; do cine Vitória, com capacidade para 1.600 pessoas sentadas e outro já em fase de acabamento, mais moderno e luxuoso; dos moinhos Santa Elisabeth, Specht e Zílio, dos mais bem montados em aparelhagem; dos Colégio Frei Rogério, Grupo Escolar "Roberto Trompowski", Colégio Cristo-Rei, Grupo Escolar "Passos Maia" e Colégio Joaçabense, êstes, de construção recente, aquêles, tradicionais e imponentes, o último ainda em construção; dos edifícios Mendes, Pozza, Bahia, Link, Dall'Oglio e outros; dos hotéis Itaúna, Joaçaba e Alabama; dos Clubes 10 de Maio e Cruzeiro; e, finalmente, por seu aspecto urbano agradável e possuir tôdas as condições de uma cidade já formada, mas ainda em crescimento, é, por tudo isso, uma bela cidade, digna, por todos os títulos, do amor e carinho dos que nelas nasceram ou que nela mourejam, de visita ou permanentemente.

Edifício da Prefeitura Municipal e a cidade vista de Herval d'Oeste.

JOAÇABA DO MEU TEMPO

Por **Genésio Paz**

Corria célere a segunda década do século, quando, em 1917, a Companhia de Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, abria novos e auspiciosos rumos para o desenvolvimento e para o progresso do Paraná e Santa Catarina, levando as suas linhas através do território dos dois Estados e ao longo do grande e belo "Vale do Rio do Peixe", até as margens do Uruguai, na divisa do Estado do Rio Grande do Sul; e, em decorrência do acôrdo que punha têrmo à velha questão de limites, Santa Catarina levava suas divisas à fronteira meridional da Pátria, e eram fundados os municípios de Mafra, Pôrto União, Cruzeiro (atualmente Joaçaba) e Chapecó.

Eu estava em Florianópolis, quando fui nomeado Secretário da Prefeitura Municipal de Cruzeiro. De Pôrto União para a frente, tudo era nôvo para mim. Conhecíamos: Laguna, Tubarão e Orleans, no Sul, e Joinville, Jaraguá, São Bento e São Francisco, além de Itajaí e Blumenau. Foi com o coração repleto de esperanças e os olhos plenos de curiosidade, que empreendemos a primeira viagem ao longínquo e encantado Oeste.

Dando um balanço, com amigos que conheciam a região, dos conhecimentos que por lá dispúnhamos, ficamos sabendo que, entre funcionários, advogados e alguns viajantes, era grande o número de conhecidos, e mesmo de alguns amigos, que residiam na antiga CRUZEIRO. Assim, vimos, que lá moravam, entre outros: — o nosso bom amigo Custódio Francisco de Campos, que tinha escritório de advocacia; o Dr. Mário Dias da Cunha, que era Inspetor de Terras e Colonização; o saudoso professor Elpídio Barbosa, então Inspetor Escolar, o farmacêutico Abílio Machado, e o nosso amigo Dr. Edmundo Acácio Moreira, advogado, todos trabalhando com verdadeiro entusiasmo, pela então pequena e bela cidade, encravada entre os rios Tigre e do Peixe, e que crescia e prometia muito, com base na organização do Município e nas suas extraordinárias possibilidades.

Era, a essa época, o então município de Cruzeiro, um dos maiores produtores de trigo, cereais em geral, erva-mate e madeira, apresentando as mais fartas probabilidades de industrialização. Com uma colônia muito próspera e adiantada, apresentava núcleos admiráveis em todo o seu interior. Colonização muito bem organizada, terras fertilíssimas, e tudo muito bem orientado.

Naquele tempo, a viagem de Florianópolis a Cruzeiro era feita pràticamente em três dias. Lembramos que, em 1953, numa manhã nevoenta de junho, com o coração repleto de esperanças e os olhos plenos de curiosidade, iniciávamos a memorável viagem. No dia seguinte começaria a parte mais interessante, porque íamos rodar no desconhecido. De Joinville a Mafra, o caminho-de-ferro apresentava aspectos belíssimos, especialmente a Serra-de-São Bento e os cursos dagua que, de um lado e outro, aparecem na paisagem encantadora. Mafra, com sua grande ponte e o movimento do cruzamento dos "trens". Era de um pitoresco extraordinário. Aproximava-se das vinte e uma horas quando chegamos a Pôrto União, que era, na época, a maior cidade de tôda a Linha-Sul. O edifício imponente da Estação, servindo às cidades-irmãs. Pôrto União, uma cidade de aspecto moderno e bem movimentada. No dia seguinte, pela manhã, fomos para a terceira etapa da viagem. Muito cêdo, tomamos o "trem-mixto", o "bananeiro" que vai até a divisa do Rio Grande do Sul. Lembramos que fazia muito frio, quando nos chamaram a atenção para a passagem do comboio pela Estação de Matos Costa, o ponto culminante da Linha.

Anoitecia, quando a locomotiva do nosso "trem", sob uma garoa gelada e fina, e batendo ruidosamente a sineta, entrava na plataforma da pequena, velha e pitoresca Estação de Herval. Ficamos sentados por algum tempo, procurando descobrir naquele mundo-de-gente algum conhecido... e lá estava. Junto ao homem-do-boné-vermelho, o Agente da Estação, o meu ilustre e prezado amigo professor Custódio Campos... Era o primeiro contacto com a bela e acolhedora cidade de JOAÇABA!

"25 de Agôsto de 1967" assinala o Cinqüentenário do Município de JOAÇABA. O meu ilustre e muito prezado amigo Dr. Alexandre Muniz de Queiroz teve a iniciativa, louvável por todos os títulos, de organizar e publicar um "Álbum-Comemorativo". Quer que eu escreva alguma coisa. Não escreverei biografia, nem farei história. Para atendê-lo, o que faço com grande regosijo, porque o Cinqüentenário de Joaçaba é data querida para mim, e como poeta, simplesmente como poeta, farei uma crônica de saudade. Saudade grande, saudade boa, que todo o tempo que vivi naquela bela e acolhedora cidade, hoje, no tempo, no meu coração e no meu pensamento, é apenas uma grande saudade, que se renova e que cresce diante de uma fotografia, de um recorte de jornal, com a presença de um amigo... Saudade grande e boa, saudade azul, saudade de poeta...

Destacando o episódio da minha chegada à velha e pitoresca Estação de Herval, o encontro com um grande amigo, o bom Custódio, antigo companheiro de Pensão em Florianópolis, com quem iria conviver longamente, fazendo ligação, agora, no tempo, no azul fino e alegre do quadro emocional desta saudade, lembro da campanha, que logo iniciei para editar um jornal. Era velho ideal a fundação de um jornal. Fazer jornal no Oeste Catarinense. Isolamos tôdas as lutas para a realização dêsse velho sonho, através do

espaço e do tempo, e de tôdas as canseiras, eu me senti grande e règiamente compensado, quando vi a máquina rodando a primeira edição! Lá estava a minha TRIBUNA — o bi-semanário do Oeste Catarinense, que circulou seis anos, pugnando, sempre com entusiasmo, pela grandeza de JOAÇABA!

NOTA — Filho de João Onofre da Paz e Maria Afro Guilherme da Paz, **Genésio Guilherme Paz** nasceu em Paranaguá, a 25 de agôsto de 1898. Fêz as primeiras lêtras no Grupo Escolar "Faria Sobrinho", em Paranaguá, onde também estudou Comércio, no antigo Instituto Comercial de Paranaguá. Desde cêdo iniciou-se nas lêtras, colaborando em semanários que, periòdicamente, apareciam na sua cidade. Estudou e praticou no comércio de Curitiba, onde, com freqüência escrevia nos periódicos e pequenos jornais dos moços, tendo colaborado, posteriormente, no antigo "Diário da Tarde" e no jornal "O Dia", de Caio Machado. Em 1920 veio morar em Joinville, tendo colaborado assìduamente no jornal "A Notícia", de Aurino Soares. Pouco depois transferiu-se para Florianópolis, onde passou a escrever para "O Estado", do professor Altino Flôres. Em 29 de setembro de 1923 contraiu núpcias com Lucy Gomes Ramagem, filha do casal Dr. Antônio Gomes Ramagem — D. Marieta Gomes Ramagem, indo residir em São Paulo, onde ficou até junho de 1924, quando se transferiu para Curitiba, e, logo depois, novamente para Florianópolis, onde passou a colaborar para os jornais "O Estado", "A República" e a "Gazeta", êste do jornalista Petrarca Calado. Com Alberto de Castro fundou a revista de arte **"Renovação"**, da qual apenas circularam dois números, tendo como capa um belo desenho em linóleum do grande e laureado pintor Estanislau Traple. Em 1933 foi nomeado Secretário da Prefeitura Municipal de Cruzeiro, atual Joaçaba, tendo sido Prefeito interino ao tempo do Interventor Aristiliano Ramos e respondido pelo expediente da Prefeitura em diversas oportunidades. Fundou e dirigiu, por 6 anos, o bi-semanário "A Tribuna", e continuou sendo Secretário da Prefeitura de 15 de junho de 1933 até o início da gestão do Prefeito Municipal Newton da Luz Macudo. Em 1945 foi nomeado Oficial do Registro de Imóveis da Comarca, cargo que exerceu até 1951. Em dezembro de 1951 foi nomeado para o cargo de Fiscal do Instituto Nacional do Pinho e mandado servir na Contadoria da Delegacia em Joinville, tendo-se aposentado em 1961, no cargo de Oficial de Administração. Durante o tempo que residiu em Joinville colaborou no jornal "A Notícia", então sob a direção do jornalista Heráclito Lobato. Atualmente está residindo em Curitiba, à rua Constantino Marochi, 668, apt.º 1, Juvevê, e, apesar da idade avançada, ainda continua na velha luta da imprensa, colaborando agora para o jornal "Correio do Paraná". Poeta como êle próprio se declara, de sua autoria são, dentre muitos, e entre alguns que conseguimos recolher, os seguintes versos:

SER POETA

A ânsia de fixar o lado bom, o prisma azul da vida.

Enamorado do ritmo e da luz, como um esteta,
De ser bom, ser justo, ter o anseio glorioso,
Descobrir beleza em tudo — ser poeta...

Sublimar a dor na harmonia de um verso,
Numa ode de amor, o ninho venturoso,
A lição do destino, no momento adverso.

Ter um canto e um perdão a cada mágua,
Desprezar nas justas o sentido mesquinho,
Que ao fraco vence e enche os olhos d'água.

Cantar a vida, pela glória suprema de viver,
E quando a noite alongar as sombras do caminho,
Fazer um hino à Luz, antes da treva descer.

E sempre fixar o lado bom, o prisma azul da vida!

SEMEADOR

Como aquêle,
Que o artista imortalizou no bronze,
Tu também
Podes semear...
Sê bom,
Sê justo,
Faze o bem e o espalha
Generosamente
— Estarás semeando.
O Semeador, de cabelos ao vento
E fronte altiva,
Em gesto largo — lança a semente bendita
À terra fecunda,
Que rebenta em searas...
Tu, com o sentido profundamente humano
Da vida,
Estarás lançando a todos os corações,
A centelha sublime
Do Amor,
"Que constrói para a eternidade"!

AVE, TERRA AGRESTE E BELA!

Ó brava e bela e heróica Terra de Iracema!
Rutilante Loira de Sol, que a sêca flagela!
Audaz sertanejo que retira e volta e não blasfema,
Enamorado da caatinga agreste e bela!

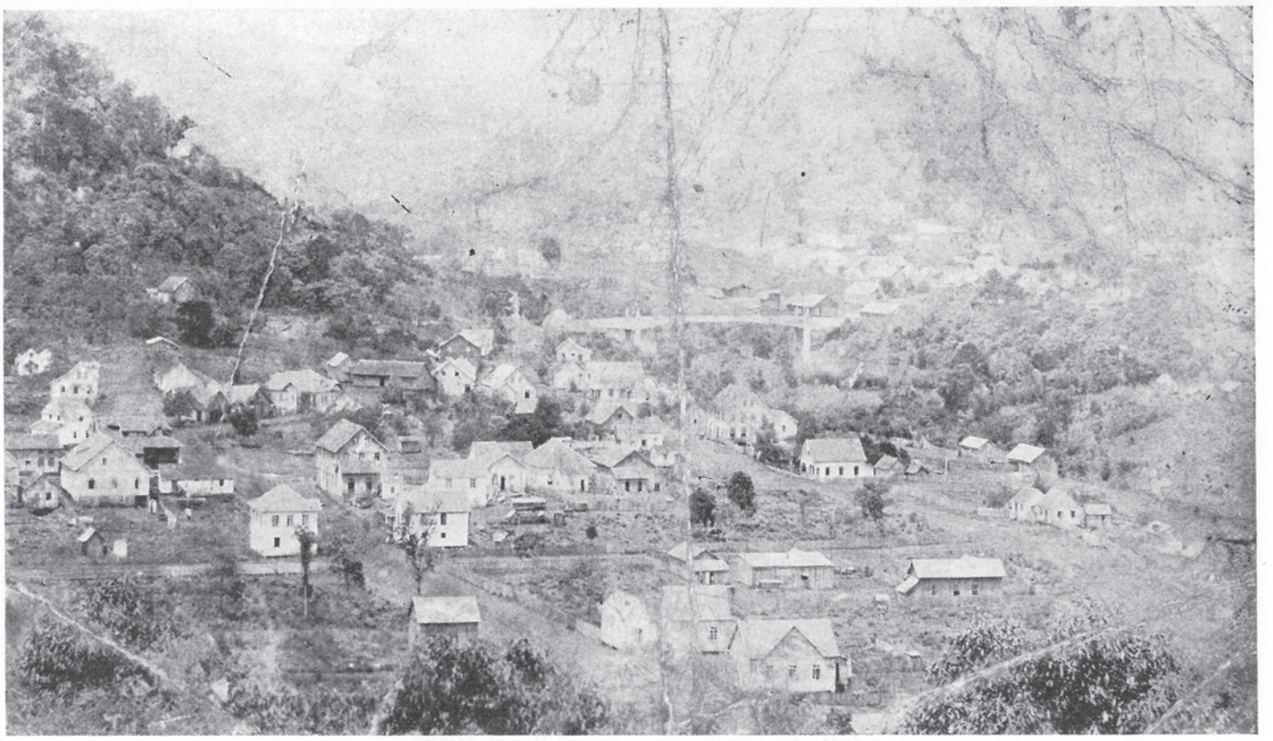
Quando de Orós, a avalanche líquida se espraia,
Levando na fúria diluviana, vilas e cidades,
Quando a humana fôrça, assim desmaia...
O nordestino redivivo em tôdas as idades,

E' a expressão sublimada da raça brasileira!
Ao fragor das águas — uma canção de dor,
E quando a bonança descer sôbre a terra inteira,
Voltará o bravo sertanejo à Terra de seu amor!

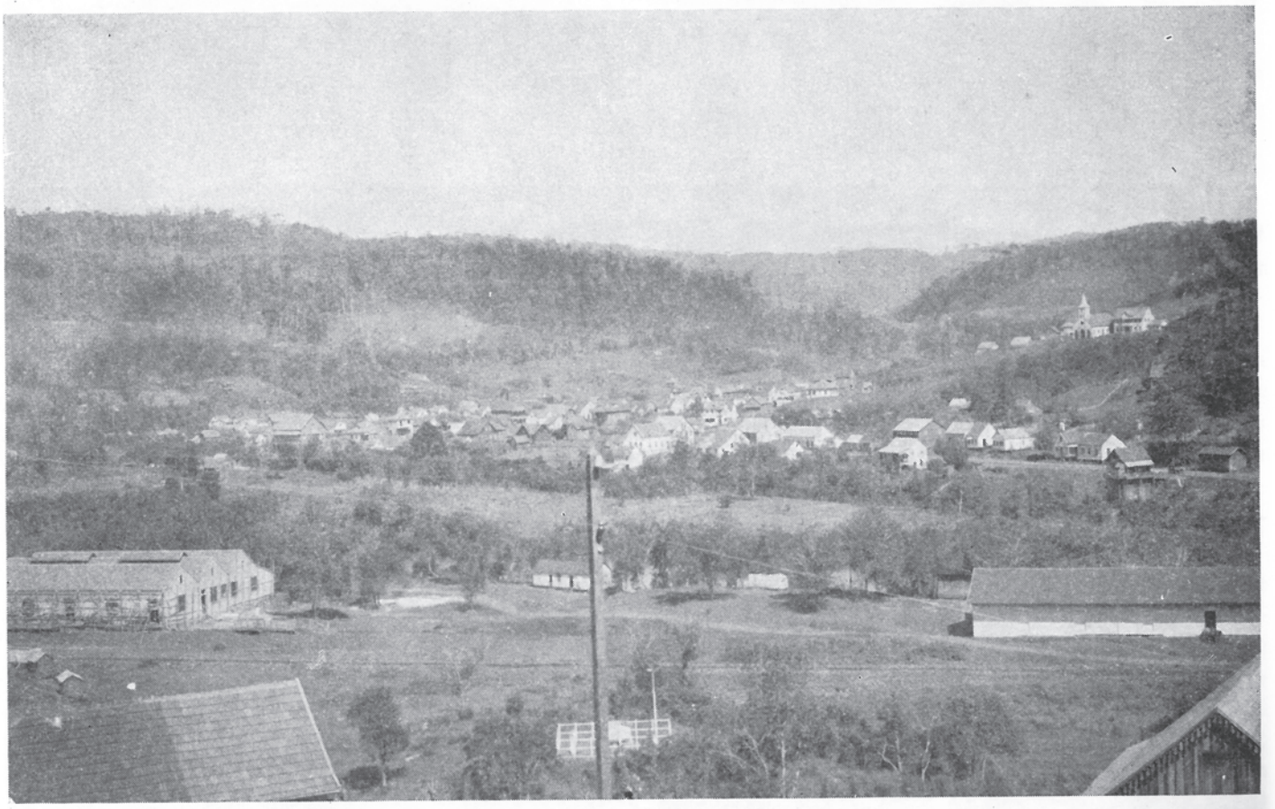
Ó Bravo e castigado e forte irmão do Norte,
Eis a nossa súplica fraterna e bem sentida:
Ó Deus do Céu e da Terra, amparai a sorte,
Dos nossos valentes irmãos da Terra Prometida!

Inauguração do jornal "A Tribuna", vendo-se: Vilmond, Inspetor da Fazenda; Dr. Edmundo Moreira; Mário Coelho; Dr. Brasílio; Luiz Dalcanale; Geminiano Tosi; Vergílio Cantergiani; Leônidas Menel, Tabalipa Ribas; Manoel Quintilhan Morgade; Aquiles Pedrini; José Ferreira Lima (Oficial de Justiça); Olímpio Maioli (Construtor da Casas Pernambucanas); Armando Chiamulera; Cap. Aldo Fernandes (Delegado de Polícia, que comandou o levante de 1932, a favor do Cel. Passos Maia); Étore Pedrini e Francisco Lindner.

ASSIM CRESCEU A CIDADE



1931. Centro da Cidade. Vê-se, ao fundo, a Ponte Emílio Baumgart, recém-construída. Ainda mais ao fundo, Herval d'Oeste.



1935. O núcleo aumentou e começa a tomar aspecto de cidade, que pese a aparência de cidade campesina. No fundo, ao alto, a capela (Matriz) de Santa Terezinha, posteriormente derrubada. No primeiro plano, à direita, armazém de madeira da firma Carlos Hoepcke, e, à esquerda, armazéns de alvenaria em construção, da firma Saulle Pagnoncelli.

1956. Agora, com a nova Matriz, o Cine-Vitória, Clube 10 de Maio e Hospital Sta. Terezinha, em construção, já é uma bela cidade. No primeiro plano, "nôvo" Herval d'Oeste . . .

1967. Cinqüentenária, aliás, trintenária, ela já é realmente uma cidade, "Capital do Oeste" . . .

ESTÁTUAS

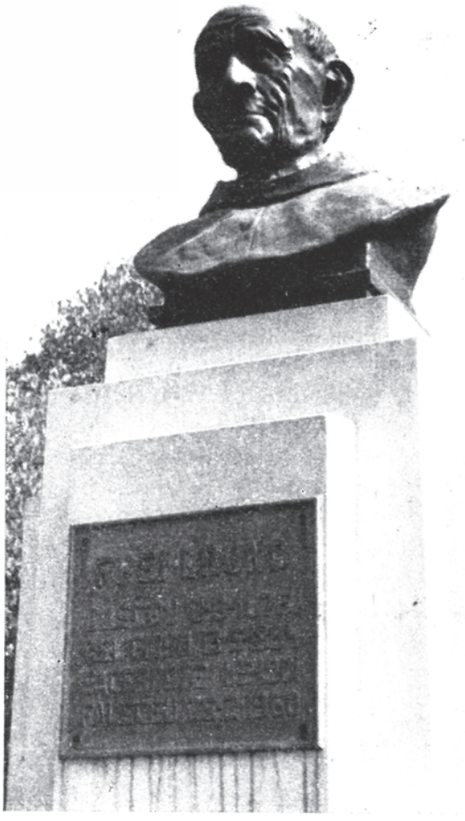
Uma cidade sem estátuas é um jardim sem flôres ou uma mulher sem ornamentos...

Joaçaba, cidade nova, ainda possui poucas estátuas, mas as que aqui vão reproduzidas já dizem do que um dia ela será...

A primeira delas é em homenagem ao Colono, trabalho em madeira, feito a canivete e de um tronco só, pelo Sr. José Moser, de Treze Tílias, e colocada no hall de entrada do aeroporto municipal de Santa Terezinha.

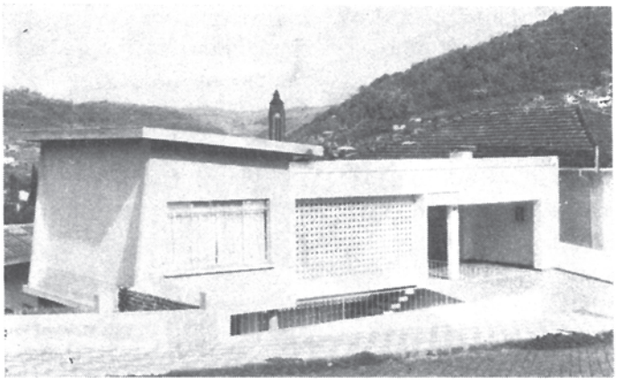
A segunda é a do venerando Frei Bruno, alma de apóstolo, feita em bronze, situada na Praça do mesmo nome, e esculpida por outro apóstolo do bem e alma verdadeiramente de artista, Frei Edgar.

Finalmente, a terceira, do Beato Irmão Marcelino Champagnat, fundador da Ordem dos Irmãos Maristas, de fabricação da firma Röehe Cia. Allgayer, de Pôrto Alegre, inaugurada no dia 6 de junho dêste ano e colocada, provisòriamente, na Praça Adolfo Kônder.

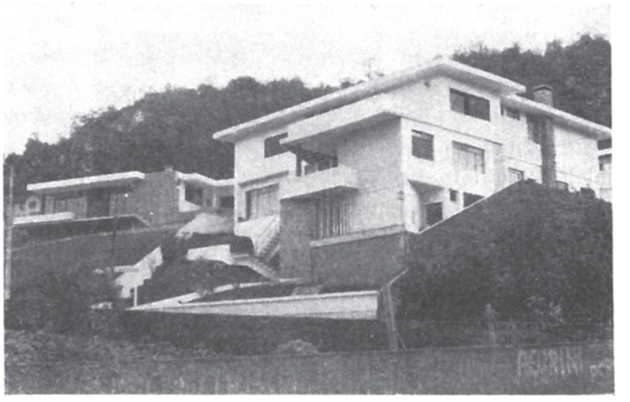


RESIDÊNCIAS

Joaçaba, como cidade, todos já estamos sabendo, tem apenas 29 anos de existência legal.
As suas primeiras casas, foram tôdas de madeira, característica da época e da região.
Algumas delas ainda existem, resistindo às intempéries, ao tempo e aos incêndios.
Hoje, na sua grande maioria de alvenaria, já não se sabe qual a mais bonita.
Aqui vão, porém, algumas delas...

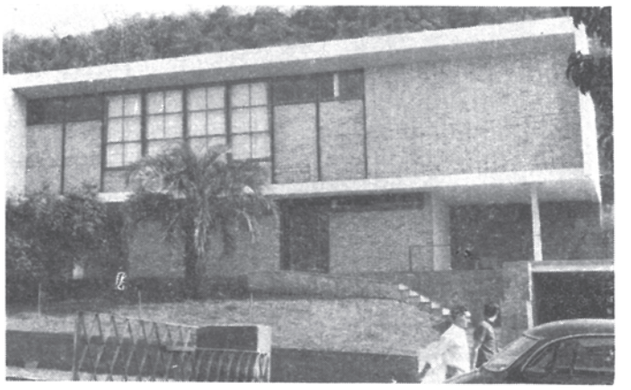


Residência do Dr. Mauro Batista (engenheiro), à Rua Salgado Filho.



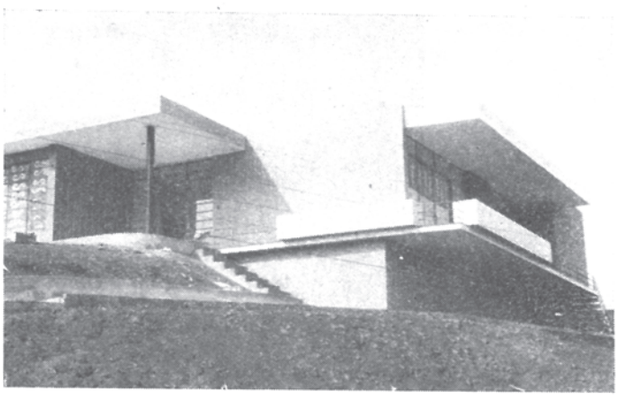
Resid. do Dr. Sérgio Vasconcelos (médico), à Rua 7 de Setembro.

Residência do Sr. Albino Biaggio Sganzerla (comerciante), à Rua 7 de Setembro.



Residência do Dr. Ângelo De Carli (engenheiro), à Avenida Santa Terezinha.

Residência do Dr. Pedro Toaldo (médico), à Av. Santa Terezinha.



Residência do Sr. Sérgio Nogara (comerciante), à Av. Rio Branco.

VIDA SOCIAL

Das mais requintadas é a vida social de Joaçaba. Além dos Clubes 10 de Maio e Cruzeiro, pontos de encontro obrigatório da alta sociedade local, do Caça e Pesca, dos Clubes de Serviço (Rotary, Lions e Clube da Amizade), dos Clubes Desportivos e outros menores, bem como das festas religiosas, dois cinemas, dois boliches, uma biblioteca pública, duas estações de rádio-emissoras, um canal retransmissor de TV, não falta oportunidade ao joaçabense para viver bem, divertidamente e alegre.

Srta. Nair Luíza Menegotto

Srta. Lígia Kunz

Dois fatos, entretanto, êste ano, como prenúncio dos festejos do Cinqüentenário que se aproxima, são de ser destacados, quais os das eleições das Rainhas da 1.º Frinajo, Srta. Nair Luíza Menegotto, e do Cinqüentenário, Srta. Lígia Kunz, legítimas representantes da beleza joaçabense e em homenagem às quais são as fotografias que publicamos.

Noite de gala no Clube 10 de Maio. Baile de inauguração da nova sede, em 1959.

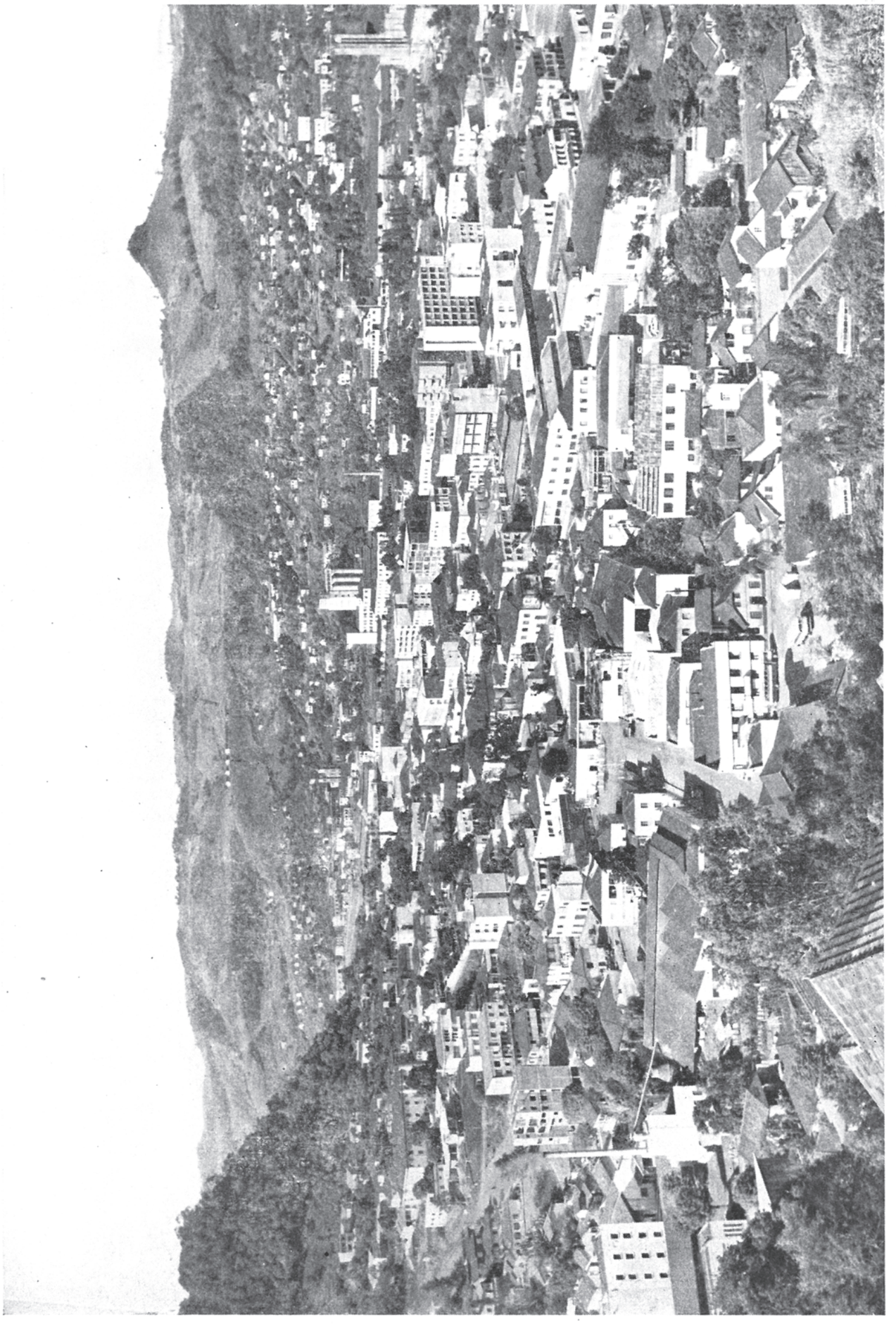
PLANTA INDICADORA DA CIDADE

LEGENDA

1. ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E SADIA TRANSP. AEREOS
2. BANCO AGRIMER
3. " BRASIL
4. " BANMERCIO
5. " DES. EST. S. CATARINA
6. " INCO
7. CAETANO BRANCO E Fº
8. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
9. CIA. TELEFÔNICA CAT. E RÁDIO SOC. CAT.
10. CIBRAZEM
11. CINE VITÓRIA
12. CINE AVENIDA
13. C.C.O. E SESI
14. CLUBE CRUZEIRO
15. " 10 DE MAIO E BANCO NAC. DA LAV. E COM. S/A
16. " VITORIA LUZERNA)
17. COLÉGIO CRISTO REI
18. D. C. T.
19. D. R POLICIA
20. EDUCANDÁRIO S. JOSÉ'
21. ESCOLA FRITZ LUCHT
22. ESCOLA ROSA BRANCO
23. ESTAÇÃO RODOVIÁRIA
24. " FERROVIÁRIA
25. ESTÁDIO MUNICIPAL
26. EST. C. A. CLUBE (EM CONSTR.)
27. EST. G. E. COMERCIAL
28. FRINAJO (1ª)
29. FRANCISCO LINDNER S/A
30. GINÁSIO COBERTO
31. GINÁSIO FREI ROGERIO
32. GRUPO ESC. S. PEDRO
33. " " NELSON PEDRINI
34. " " ROBERTO TROMPOWSKI
35. HOTEL JOAÇABA
36. " LINK
37. " DO COMÉRCIO
38. " ALABAMA
39. " ITAUNA
40. " AVENIDA
41. HOSPITAL S. MIGUEL
42. " MATER CRUZEIRO
43. " S. TEREZINHA
44. " S. ROQUE (LUZERNA)
45. " PAGNONCELLI
46. IGREJA MATRIZ S. TEREZINHA
47. " S. BOM JESUS
48. " S. JOÃO B. (LUZERNA)
49. " LUTERANA
50. " EVANGÉLICA
51. IND. COM. S. PAGNONCELLI S/A
52. POSTO DE SAÚDE
53. PREFEITURA MUN. DE JOAÇABA
54. " MUN. H. D'OESTE
55. QUARTEL DA 1ª CIA.
56. RÁDIO H. D'OESTE
57. SEMINÁRIO N.S. dos ANJOS
58. TIRO DE GUERRA - 287
59. UNIÃO DA GUERRA DE TRANSP.
60. GINÁSIO NOTURNO

PROJ. E DES. POR: NABOR WESCHENFELDER

VISTA GERAL DA CIDADE (1967):



Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S. A.

End. Telegr.: DESENBANK

O BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A., com sede (Matriz) em Florianópolis, à Praça XV de Novembro n. 1, Caixa Postal 214, tem como principal acionista o Govêrno do Estado de Santa Catarina, e mais 1.911 acionistas, sendo a seguinte a sua atual Diretoria:

Presidente: João José de Cupertino Medeiros
Diretores: Dr. Jacob Augusto Moojen Nácul
José Pedro Gil
Dr. Ilo de S. Plácido Brandão
Dr. Paulo Bauer Filho
Cyro Gevaerd

O seu capital inicial foi de NCr$ 300.000,00, sendo o atual de NCr$ 1.200.000,00. Possui trinta e uma (31) agências devidamente instaladas no Estado de Santa Catarina, uma no Estado da Guanabara e uma em São Paulo, estando em cogitação, muito em breve, a instalação de mais quatro (4).

A Agência de Herval d'Oeste, que também atende diretamente a Joaçaba, foi instalada em 18 de outubro de 1963, tendo como primeiro Gerente o Sr. Flávio De Carli, que hoje ocupa o cargo de Inspetor Regional, com sede em Herval d'Oeste.

A atual administração da Agência de Herval d'Oeste é a seguinte:

Gerente: Moacir José Arcari
Contador: Sílvio Fortini de Oliveira
Funcionários: Flávio Guerreiro
Idair Dallacosta
Zilmar Mattiuz
Hans Pilchowski
Celso Quiben
Laire Santana
Manoel C. Quintilhan Neto
Dilso Volpato

Atualmente, o BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA possui as seguintes agências: Anita Garibaldi, Benedito Nôvo, Blumenau, Brusque, Caçador, Campo Alegre, Campos Novos, Capinzal, Chapecó, Criciúma, Dionísio Cerqueira, FLORIANÓPOLIS (Matriz), Herval d'Oeste, Imaruí, Itajaí, Joinville, Lajes, Mafra, Pôrto União, Presidente Getúlio, Rio das Antas, Rio do Sul, Santa Cecília, São Bento do Sul, São João Batista, Seara, Taió, Tangará, Tubarão, Turvo e Xaxim, em Santa Catarina, e ainda no Rio de Janeiro (Guanabara) e São Paulo (Capital), estando para serem instaladas agências em Concór-Ndia, Curitibanos, São Miguel d'Oeste e Videira.

Pelo transcurso do seu cinqüentenário, o BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A. saúda efusivamente o Município de Joaçaba!

OS DISTRITOS

1 — ANTIGOS

Água Doce
Arroio Trinta
Caçador (pequena parte)
Catanduvas
Concórdia
Herval d'Oeste
Ibicaré
Ipira
Ipumirim
Irani
Itá
Jaborá
Lacerdópolis
Ouro
Peritiba
Pinheiro Prêto (parte)
Ponte Serrada
Presidente Castelo Branco
Salto Veloso
Seara
Tangará (parte)
Treze Tílias
Videira (parte)
Xavantina

2 — SUI GENERIS

Capinzal
Piratuba

3 — ATUAIS

Luzerna
Nova Petrópolis

Conforme já ficou esclarecido no capítulo "Resumo Histórico" e melhor se poderá ver do quadro sinóptico adiante publicado, do antigo município de Cruzeiro, hoje Joaçaba, foram desmembrados, total ou parcialmente, direta ou indiretamente, e em épocas diversas, os municípios ali e acima mencionados, num total de 23, e que, se històricamente alguns dêles não chegaram a ser seus distritos, assim, todavia, poderão ser considerados, pois "filho do meu filho, meu filho é", razão porque aqui estão sendo especialmente focalizados.

Não estão incluídos nestes 23 os de Herval d'Oeste, Capinzal e Piratuba, que constituem casos especiais, conforme mais adiante vai explicado.

Dos dois que, com o da sede, formam o atual município de Joaçaba — os de Luzerna e Nova Petrópolis — êstes serão objeto ainda de maior destaque, juntamente com os que compõem a atual comarca.

Na impossibilidade de, pessoalmente, colhermos **in-loco** os dados necessários de todos êles e fazer o histórico específico e detalhado de cada um, como seria de nosso desejo, socorremo-nos das informações prestadas por pessoas idôneas e diretamente ligadas aos respectivos distritos, cujos trabalhos, os mais completos e importantes, vão publicados com os nomes dos seus próprios autores.

Não vamos seguir a ordem cronológica de suas emancipações, mas a alfabética de seus topônimos.

Assim, teremos:

ÁGUA DOCE

História — As terras do município de Água Doce foram desbravadas por volta de 1840, quando os paulistas descobriram os Campos de Palmas e atingiram a região onde hoje se localiza o distrito de Herciliópolis.

O seu território passou a ser administrado pelo município de Palmas, pertencendo, conseqüentemente, ao Estado do Paraná. No início do século XX foi criado o Distrito de Vicentópolis, com sede na atual vila de Herciliópolis.

Em 1917, quando do acôrdo entre o Paraná e Santa Catarina, seu território passou a pertencer ao município de Cruzeiro (atual Joaçaba), criado naquele ano. Ao mesmo tempo era criado o distrito de Campo (Herciliópolis), com o território do antigo distrito de Vicentópolis, sendo que na ocasião foi plantada uma cruz na sede do Distrito, pelo Bispo de Florianópolis, D. Joaquim Domingues de Oliveira.

Em 1919, ocorrendo um desentendimento entre o Superintendente (prefeito) de Cruzeiro, Manoel Otávio Bittencourt e o Tabelião, José Bonifácio Pimpão, êste apanhou tôda a documentação forense da vila de Limeira e a transportou para o Distrito de Campo. Houve reação por parte do Superintendente, tendo êste se dirigido a Campo, onde se apossou dos documentos e os levou para Catanduva. Catanduva era então a sede do município de Cruzeiro.

Neste mesmo ano foi aberta uma picada entre Campo e Catanduva.

Esta picada atravessava mais ou menos em cruz a picada da rêde telegráfica, e por causa disto, o local passou a ser conhecido como "Encruzilhada". Seus primeiros moradores foram Ângelo Macagnann, Bórtolo Macagnann, João Macagnann e Atílio Gemélli. Por volta de 1928, foi construída uma capela naquele local, tendo como padroeira Nossa Senhora da Paz.

Logo após o local começou a crescer, com a instalação de uma bodega, de propriedade de José Beal, que também instalou uma ferraria; e, em seguida, uma selaria, por Felippe Bom; uma casa comercial, por Atílio Fontana; um moinho hidráulico, por João Macagnann; um Hotel , por Arlindo João Cunha (que também servia de dentista e farmacêutico); um açougue, por Artur Welcke e Segundo Massarollo; e, finalmente, uma carpintaria, de Fernando Sari, Fortunato Sari e Segundo Massarollo.

Após foram criados o Sertanejo Esporte Clube e uma escola municipal, sendo primeira professôra D. Beatriz Sari.

Ainda por volta de 1930, com a ajuda do povo e tendo como construtor Erasmo Ferretti, foi construída pelo município de Cruzeiro uma estrada ligando Encruzilhada a Cruzeiro do Sul.

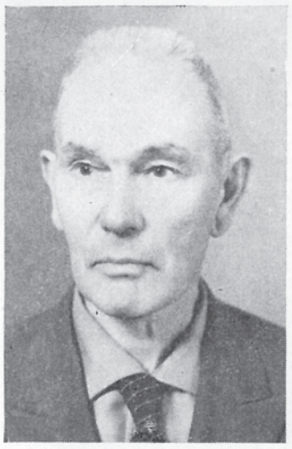
Instalação do Distrito. Vêem-se, sentados, da esquerda para a direita: Verílio Grando, Juventino R. da Silva, Dr. Norberto Miranda Ramos (Juiz de Direito), Newton da Luz Macuco (Prefeito), Erasmo Ferreti, Arlindo Cunha e Franklin Ramos; de pé, na mesma ordem: Ernesto Grando, Dr. Antônio Nunes Varela (Promotor Público), Sálvio Narciso, Armando Chiamulera, Álvaro Tolentino da Silva, Te. Manoel Ferreira Gomes e Pedro Ribas.

Decorrido algum tempo, o local passou a ser conhecido como "Água Doce", por ser banhado pelo rio dêste nome, sendo então criada uma comissão, presidida por Erasmo Ferretti e composta de Arlindo João Cunha, Antônio Balestrin, Virgílio Grando, Luiz Doré e outros, com o fito de tentarem a criação do Distrito.

Isto foi conseguido em 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei n. 941, que fixou a nova divisão administrativa do Estado. O distrito de Água Doce foi formado com partes dos distritos de Ibicaré, Joaçaba, Herciliópolis e Catanduvas, sendo seu primeiro Intendente Municipal, Juvelino Ricardo da Silva; primeiro Coletor Estadual, Aristides Denis; primeiro Sub-Delegado de Polícia, Norberto Ferretti; primeiro Juiz de Paz, Osvaldo Cunha, e primeiro Escrivão, João Raimundo de Amorim Júnior.

Em 1957, movimentou-se o Distrito, aspirando a sua emancipação como município, sendo formada uma Comissão, sob a presidência de Jesuíno Mendes, seu idealizador, e formada por Virílio Grando, Raymundo Eleutério Mendes, Alvino Raittz, João Pino Gomes, Lourival Mendes, Osório Mendes de Almeida e José Eleutério da Luz. Enfrentando obstáculos de tôda sorte, esta Comissão trabalhou com abnegação, conseguindo, finalmente, a 18 de abril de 1957, a promulgação da Lei n.º 2/57, pela Câmara de Vereadores de Joaçaba, que criou o Município de Água Doce, formado pelos distritos dêste nome e de Herciliópolis.

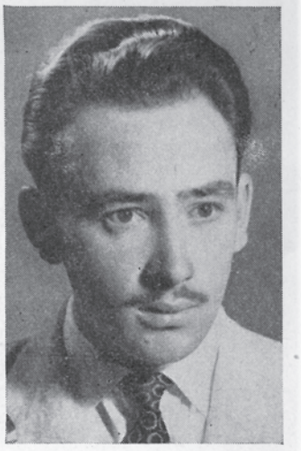
Tal decisão, no entanto, dependia da aprovação da Assembléia Legislativa, a qual só foi conseguida a 21 de junho de 1958, pela Lei n.º 348, quando só então o Município foi considerado oficialmente criado, sen-



Jesuíno Mendes

Vitório Macagnann

Nilso Ferreti



Bonifácio Mendes

do nomeado seu primeiro Prefeito, em caráter provisório, o Sr. Ângelo José Bruno.

Em 3 de outubro do mesmo ano foram eleitos o 1.º Prefeito, Sr. Vitório Amádio Macagnann, e a primeira Câmara Municipal de Vereadores, composta dos Srs. Virílio Grando, Antônio Sartori, Nadir Fávero, Daniel Mendes de Almeida, Laurindo Peliciolli, Antônio Tortélli e Reinaldo Hermenegildo Cavanos.

Em 1962 foi eleita a segunda Câmara de Vereadores, composta de Bonifácio Mendes, Nilso Ferretti, Alvino Raittz, Walter Francisco Tonial, Adelchi Cachoeira, Ermindo Cavalett e Lourival Mendes, sendo que em 1963 foi eleito Prefeito o Sr. Nilso Ferretti, que é ainda o em exercício.

Em 1966 foi eleita a atual Câmara de Vereadores, composta dos seguintes vereadores: Bonifácio Mendes (Presidente), Alvino Raittz, Adelchi Cachoeira, Daniel Mendes de Almeida, João Omar Macagnann, Ermindo Cavalett e Santo Balestrin.

E' Vigário da Paróquia, Frei Silvano Schrader OMF; Delegado Especial de Polícia, Sargento Cezarino Inácio de Lima; Escrivão de Paz, Fernando Jorge de Amorim; Juiz de Paz, Lourival Mendes; Coletor Estadual, Caetano Carlos Cunha; Diretora do Ginásio Normal "Pedro Américo", Irmã Rosa Squizatto; e Diretora do Hospital Nossa Senhora da Paz, Irmã Lourdes Móser.

Geografia — O município de Água Doce tem uma área de 1.524 quilômetros quadrados, onde, em 1950, viviam 5.383 pessoas, sendo 3.395 no distrito de Água Doce e 1.988 no de Herciliópolis. No mesmo ano, a vila de Água Doce contava com 282 habitantes.

O recenseamento de 1960 apontou 7.187 habitantes, dos quais 6.448 na zona rural, e 739 na cidade. Hoje, a população do Município é estimada em 10.000 pessoas, das quais 1.500 na cidade.

A cidade de Água Doce está situada a 869 metros de altitude, com as coordenadas 27° 00' 30" de latitude sul, e 51° 33'00" de longitude oeste. Dista, em linha reta, 305 quilômetros de Florianópolis.

Seus limites são: ao norte, com o Estado do Paraná; ao oeste, com os municípios de Ponte Serrada e Catanduvas; ao sul, com os municípios de Joaçaba e Ibicaré, e ao leste, com os de Treze Tílias, Salto Veloso e Caçador.

Administrativamente, o Município é formado pelos distritos sede e Herciliópolis. Pertence à comarca de Joaçaba.

Situação econômica e cultural — As principais fontes de renda de Água Doce são a extração de madeira, a pecuária e a agricultura. Há no Município 35 estabelecimentos industriais e 22 comerciais.

Existem 1.214 propriedades agrícolas, sendo que em 1966 foram produzidos 947.541 kg de trigo, 5.600.400 kg de milho, 3.753.800 de mandioca e 313.890 de arroz.

O rebanho pecuário era composto de 45.000 cabeças de suínos, 32.695 de bovinos e 5.997 de ovinos.

A arrecadação estadual atingiu NCr$ 198.383,00 e a municipal NCr$ 74.999,00.

Existiam no Município, em 1966, 33 estabelecimentos de ensino primário, dos quais 15 eram estaduais e 18 municipais, além de um curso ginasial e um juvenato.

A Cidade é servida pelo Hospital Nossa Senhora da Paz, um Pôsto de Saúde e uma Farmácia.

Dentre as associações esportivas, destaca-se o Sertanejo Esporte Clube, com a prática de futebol, bolão, hipismo e caça e pesca.

Os católicos são a maioria da população, existindo no Município 18 igrejas e capelas. Existem ainda no Município uma igreja luterana e uma do Sínodo Riograndense.

Instalação do Distrito, em 31 de dezembro de 1943, vendo-se, no primeiro plano, lado esquerdo, o Pref. Newton da Luz Macuco.

Indústrias de Bebidas Água Doce S/A — "INDIA S/A"

Rua Santa Catarina — ÁGUA DOCE — Santa Catarina

Capital inicial: NCr$ 600,00 — Capital atual: NCr$ 31.420,00

O início da firma deu-se em 1.º de abril de 1956, com fabricação de ração balanceada, posteriormente descascador de arroz, engenho de erva mate e olaria, passando, em 1958, a explorar o ramo de comércio varejista e compra de suínos. Em 1962 iniciou o engarrafamento e fabricação de bebidas, como sejam: Guaraná, Laranjada, Batida de Limão, Bítter, Licores, Vinhos tinto e rosado, Vermuth, sendo ainda distribuidores da Brahma e Pepsi Cola.

Foram seus sócios fundadores os Srs. Alvino Raittz, Donato Reginato e Francisco Raittz. São hoje seus principais sócios os Srs. Alvino Raittz, Donato Reginato, Francisco Raittz, José Néri e outros. O Sr. Alvino Raittz é o Presidente e Diretor-Gerente.

ARROIO TRINTA

História — O município de Arroio Trinta tem sua história ligada à do Vale do Rio do Peixe. Assim, até 1917 seu território pertenceu ao Paraná, fazendo parte, depois, do município de Cruzeiro, e pequena parte (a leste do rio São Pedro) do município de Pôrto União.

Em 1934, com a criação do município de Caçador, integrou o território dêste Município, pertencendo ao distrito de São Luiz (atual Iomerê).

Pelo Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, que reformulou totalmente a divisão administrativa do Estado, foi criado o distrito de Arroio Trinta, fazendo parte do município de Videira, criado pelo mesmo Decreto-Lei.

Em 15 de dezembro de 1961, pela Lei Estadual n. 783, foi criado o Município ,o qual foi instalado no dia 30 do mesmo mês.

Seu primeiro Prefeito, em caráter interino, foi Vergínio Biava, e o atual é o Dr. Irio Zardo, sendo a Câmara de Vereadores composta por Lídio Spricigo (Presidente), Aníbal Manênti, Claudino Rotta, Arnaldo Sividini, Vitalino Zardo, Máximo Cazaletti e Sadi Carvalho.

Geografia — O município de Arroio Trinta possui uma área de 105 km², com uma população calculada em 5.000 habitantes, dos quais 1.000 na sede.

A cidade situa-se a 760 metros de altitude, com as coordenadas 26° 56' 00" de latitude sul, e 51° 19' 30" de longitude oeste, distando 287 quilômetros, em linha reta, de Florianópolis.

Seus limites são: ao norte, com o município de Caçador; ao oeste, com o município de Salto Veloso; ao sul, com o de Treze Tílias; e ao leste com o de Videira.

Administrativamente, o Município é formado apenas pelo Distrito Sede, sendo que o Município pertence à comarca de Videira.

Situação econômica e cultural — As principais fontes de renda do Município são a agricultura (trigo, milho, uva, arroz) e a suinocultura, além da extração de madeira.

Dentre as indústrias, destacam-se as serrarias, em número de três, um moinho de trigo e uma fábrica de esquadrias.

A arrecadação municipal, em 1966, foi de NCr$ 38.000,00.

No setor educacional, existem, no Município, treze estabelecimentos de ensino primário, sendo seis escolas estaduais, seis municipais e o Grupo Escolar "Governador Irineu Bornhausen", além de um estabelecimento de ensino secundário, o Ginásio Normal "Sagrada Família", dirigido por particulares.

A cidade é servida pelo Hospital Beneficiente São Roque, dirigido pelo Dr. José Alberto May, estando em construção outro.

A maioria da população professa o catolicismo, sendo o Município sede de uma Paróquia, a de Nossa Senhora dos Campos.

CAÇADOR

História — As terras do atual município de Caçador tiveram iniciada sua colonização em 1881, com a chegada de Francisco Corrêa de Melo, seu primeiro morador. Seis anos depois, chegou Pedro Ribeiro, e, em 1891, Tomaz Gonçalves Padilha.

Naquele tempo, as terras da margem direita do rio do Peixe eram administradas pelo Paraná (município de União da Vitória), enquanto as da margem esquerda pertenciam a Santa Catarina, ou mais precisamente, aos municípios de Campos Novos e Curitibanos.

Com a construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, em 1910, ali foi instalada uma estação, com o nome de Rio Caçador.

Em 1917, as terras da margem direita do rio do Peixe passaram a pertencer ao município de Pôrto União, e pequena parte (a oeste do rio São Pedro), ao município de Cruzeiro (atual Joaçaba).

Em 1923, Rio Caçador era elevado à categoria de Distrito, desmembrado do de Rio das Antas, pertencente a Campos Novos. Posteriormente, em 1928, as terras do município de Pôrto União foram elevadas a distrito, com o nome de Santelmo e tendo como sede a povoação situada à margem direita do rio do Peixe, em frente a Rio Caçador.

Em 1932 o distrito de Rio Caçador passou a pertencer ao município de Curitibanos, sendo que, pelo Decreto Estadual n. 508, de 22 de fevereiro de 1934, foi criado o município de Caçador, formado pelos distritos de Santelmo, Taquara Verde e parte de São João dos Pobres (Matos Costa), do município de Pôrto União; Rio Caçador, de Curitibanos; Rio das Antas, de Campos Novos, e parte de São Bento, de Cruzeiro.

Os distritos de Santelmo e Rio Caçador foram reunidos num só, com o nome de Caçador, que ficou como sede do nôvo município, instalado a 25 de março do mesmo ano.

Em 1943 Caçador perdia os distritos de Vitória e São Luiz (Iomerê), para poder formar o município de Videira. Em 1948 perdeu Ipoméia, que era anexado ao município de Videira.

Éste distrito, porém, voltou para Caçador, em 1955, sendo que em 21 de junho de 1958, pela Lei n. 348, foi criado o município de Rio das Antas, às custas dos distritos do mesmo nome e de Ipoméia.

Geografia — Por ocasião de sua criação, o município de Caçador possuia uma área de 2.217 km², onde viviam 15.000 pessoas. O Recenseamento de 1950 veio encontrar 23.723 pessoas, das quais 6.828 na cidade, com o Município tendo 1.576 km².

Em 1960, com uma superfície de 1.225 km², foram recenseadas 22.70 pessoas, das quais 10.987 no quadro urbano e 11.803 na zona rural. Atualmente, a população é calculada em 30.000 habitantes, dos quais 15.000 na cidade.

A cidade fica às margens do rio do Peixe, a 888 metros de altitude, com as coordenadas 26° 46' 31" de latitude sul e 51° 00'46" de longitude oeste, estando a 260 km em linha reta da capital do Estado.

O Município limita-se ao norte com o município de Matos Costa e com o Estado do Paraná; ao oeste, com o município de Água Doce; ao sul, com os de Arroio Trinta e Rio das Antas, e ao leste com os de Fraiburgo e Lebon Régis.

O Município é sede de Comarca de 3.ª Entrância, sendo dividido em três distritos: sede, Taquara Verde e Macieira.

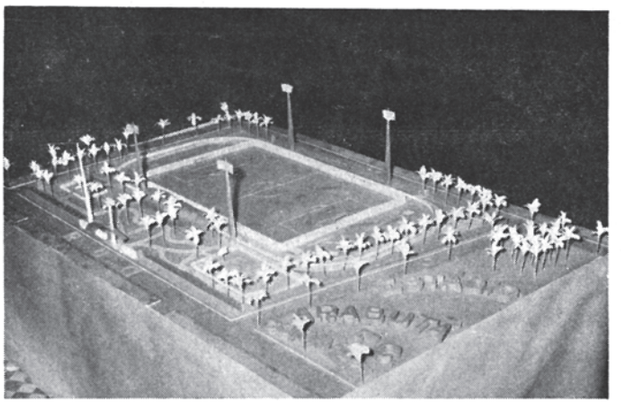
Situação econômica e cultural — O município de Caçador é um dos mais adiantados da região do Vale do Rio do Peixe, quer econômica, quer industrial ou culturalmente.

Suas principais fontes de renda são a extração de pinho (já foi o maior produtor da América Latina) e a suinocultura. Também adiantadas estão a apicultura e a agricultura, destacando-se nesta a produção de trigo, milho, feijão e uva.

A cidade é servida por numerosas ruas, sendo a maior parte delas calçadas. Possui, enfim, todos os confortos de uma cidade moderna.

Seu Prefeito é o Sr. Jucy Varella, empossado a 31 de janeiro de 1966, e que se vem destacando como um dos mais eficientes de todos os atuais prefeitos de Santa Catarina.

Vista parcial da cidade



Maqueta do futuro estádio do Arabutã Futebol Clube, em Capinzal.

ARABUTÃ FUTEBOL CLUBE

Dentre as sociedades desportivas de Capinzal, é de justiça destacar o ARABUTÃ FUTEBOL CLUBE, que, juntamente com o Esporte Clube Vasco da Gama, compartilham das honras e tradições do futebol naquele Município.

Fundado em 10 de novembro de 1944, foi a seguinte a sua primeira Diretoria: Antônio Batista (Presidente), Holl K. Hachmann (Vice-Presidente), Pedro Monticelli (1.º Secretário), Claudino Stringhini (2.º Secretário), Faustino Baretta (1.º Tesoureiro), João de Oliveira Bronze (2.º Tesoureiro), Antônio Fernando Sacco (Orador), Luiz Baretta e Francisco E. Basto (Diretores Técnicos) e Primo Ângelo Baretta, Jorge da Silva Neves, Leonardo Spadini, Orestes Baretta e Francisco E. Basto (Conselho Fiscal).

Em 1951 disputou pela primeira vez o campeonato da Liga Esportiva Oeste Catarinense, de Joaçaba, com os jogos em Capinzal, sendo realizados em terreno de propriedade da Rêde Ferroviária, o qual foi administrado pelo Clube durante 15 anos, sendo no local construído e inaugurado em 1953 um pavilhão coberto, com capacidade para 500 pessoas.

Em 1963 comprou um terreno de 22.270 m², na vila SOAP, para construção de sua praça de esportes, o que foi conseguido graças ao arrôjo do Sr. Hermindo Vieceli, seu dinâmico presidente. Atualmente está sendo construído o Estádio, projetado pelo Eng. Flávio Zortéa, e do qual é a maqueta que se vê da fotografia.

A atual Diretoria, que não mede esforços para montar uma boa equipe de futebol e dar continuação à grande obra, está composta pelos seguintes operosos membros: Dr. Arnaldo Favorito (Presidente de Honra), Lírio Gabriel Zortéa (Presidente), Henrique V. Dabrowski (Vice-Presidente), Anito Luiz Baretta (1.º Secretário), Renato Baratieri (2.º Secretário), Olmiro Sartori (1.º Tesoureiro), Francisco Macarini (2.º Tesoureiro) e João de Oliveira Bronze, Breno Toaldo, Dileto Bertaioli, Plínio Bazzo, Vitor Bazzo, Aquilino Baretta, Claudino Stringhini, Olávio Dambrós, Deolice Zenere, Santo Golim, Hermindo Vieceli, Irineu Maestri e Leonel Golim (Conselho Fiscal).

CATANDUVAS

História — O território do atual município de Catanduvas começou a ser colonizado nos princípios do século XX, quando a construção da Estrada de Ferro possibilitou o desenvolvimento de grandes plantações de erva-mate.

Com a criação do município de Cruzeiro, em 1917, Catanduva (singular) foi elevado a distrito, sendo que em 1919, pela lei n. 1.243, de 20 de agôsto, a sede do município de Cruzeiro foi transferida de Limeira para Catanduva, que passou a denominar-se Cruzeiro.

Porém, como Limeira apresentasse grande progresso, em 8 de março de 1926, pelo Decreto n. 1.948, a sede do Município voltou para Limeira, continuando o local da atual Catanduvas a chamar-se Cruzeiro e ser sede de distrito.

Em 24 de setembro de 1928, pela Lei n. 1.608, o local recebeu a denominação atual, passando a chamar-se "Catanduvas" (plural).

No comêço da década de 1960, esforçaram-se os catanduvenses em conseguir a emancipação política, como município. Isto foi conseguido a 22 de janeiro de 1963, pela Lei n. 869, sendo formado pelos distritos sede e de Vargem Bonita.

O Município foi instalado a 16 de março do mesmo ano, sendo seu primeiro Prefeito, provisório, Ângelo José Grotto. Seu atual Prefeito é o Sr. José Casagrande Filho, eleito em outubro de 1963, como candidato único, tendo exercido o seu árduo mandato, até aqui, a contento de todos.

A Câmara de Vereadores é assim constituída: Severiano Guerreiro (Presidente), Diomar Dias de Castro (Vice-Presidente), Augustinho João de Quadros (1.º Secretário), Avelino Rocha dos Santos (2.º Secretário), Antônio de Souza, Breno Ângelo Poyer e Oracy Bucco.

Ângelo Grotto

José Casagrande

Geografia — O Município tem uma superfície de 522 km² onde, em 1960, viviam 5.385 pessoas, das quais 476 na vila. Em 1967, a população do Município é estimada em 8.000 habitantes, e a da cidade em 800. Deve-se notar que o Município possui um rico núcleo populacional, o de Campina da Alegria, onde está a grande fábrica de Celulose do Irani, e que, só êle, possui 1.500 habitantes.

A cidade situa-se a 1.000 metros de altitude, com as coordenadas 27° 04' 15" de latitude sul e 51° 40' 40" de longitude oeste, distando 410 km, em linha reta, de Florianópolis.

O Município é banhado pelos rios Irani e Jacutinga e seus afluentes sendo aquêles dois afluentes do rio Uruguai.

Catanduvas limita-se ao norte com os municípios de Água Doce e Ponte Serrada; ao oeste com o de Irani; ao sul com os de Jaborá e Joaçaba; e ao leste com o município de Água Doce.

Administrativamente, o Município está dividido em dois distritos: o da sede e o de Vargem Bonita. Pertence à comarca de Joaçaba.

Situação econômica e cultural — A grande indústria é a fábrica de papel e celulose, a Celulose Irani S.A., em Campina da Alegria, que apresenta uma produção mensal de 600 toneladas e possui, em média, 700 empregados.

Destaca-se também a agricultura, com grande produção de milho ,trigo, feijão, soja, arroz, batata, cevada, cebola e mandioca.

A par da agricultura, sobressaem-se a extração da erva-mate, com 8 engenhos, e a de madeira, com mais de 20 serrarias.

A arrecadação municipal, para 1967, está prevista em NCr$ 100.000,00.

O Município possui 26 estabelecimentos de ensino primário, sendo 3 grupos escolares, 8 escolas estaduais e 15 escolas isoladas municipais. Possui, ainda, 2 jardins da infância e um curso ginasial.

O Município conta com um hospital e um cinema, em Campina da Alegria, e está em construção a rêde de distribuição de energia elétrica.

O Município é servido por boas estradas, federais, municipais e estaduais, destacando-se a BR-282, que percorre o Município em 47 quilômetros e corta a sede municipal.

A religião praticada por quase a totalidade de seus habitantes é a Católica Apostólica Romana, havendo uma paróquia, em Catanduvas, e um curato, em Campina da Alegria, além de 10 capelas.

Atualmente, luta o Prefeito José Casagrande Filho com a conclusão da rêde de baixa tensão, a construção de um estabelecimento hospitalar na sede municipal, a abertura de novas ruas, a construção do nôvo Grupo Escolar, em alvenaria, etc.

CELULOSE IRANI S.A.

A Emprêsa possui sua própria reserva florestal, que conta com 500 mil pinheiros adultos e 5 milhões de exemplares reflorestados. O programa de reflorestamento é intenso, atingindo dois milhões de novos pés plantados por ano.

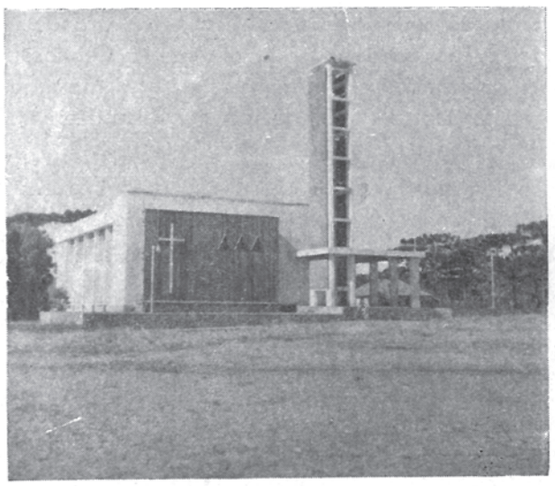
O aspecto social também não é descurado pela dinâmica e progressista administração da Celulose Irani S.A. Visando dar aos funcionários todo o confôrto necessário a um trabalho profícuo e salutar à paz social, a organização mantém armazém de abastecimento e açougue, com preços especiais. Fornece casa, luz e água, por preço simbólico. Mantém médico para o atendimento dos empregados e familiares, pagando consulta simbólica. Está construindo um hospital com todo o capricho e esmêro, para o atendimento, sob condições especiais, a todos os empregados e familiares. Construiu cinema com aparelhagem moderna, campos de futebol, quadras de voleibol, basquetebol e futebol de salão, iluminadas para disputas noturnas. Na parte relativa à instrução, conta com pré-primário, grupo escolar e ginásio, com mais de 600 alunos matriculados. Também, a partir de 1968, entrará em funcionamento uma Escola Normal do 2.º ciclo, da qual, os filhos de seus operários poderão ir diretos para a Faculdade.

A Celulose Irani S.A. foi mais longe do que a maioria das emprêsas nacionais na sua assistência ao funcionário. Além de lhes dar apoio material e proporcionar-lhes meios de educação e diversão, também se preocupou com sua formação religiosa, em iniciativa pioneira. Assim, mantém uma igreja, em prédio de alvenaria e em estilo funcional, com vigário permanente, e é sede de curato, tendo a ela subordinado oito capelas.

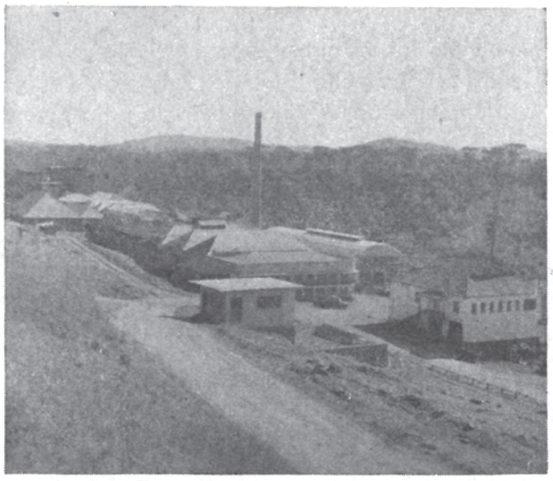
Pelo que é e pelo que faz, a Celulose Irani S.A. não é motivo de orgulho apenas para os filhos de Catanduvas, mas também para todo o Estado de Santa Catarina, onde seus dirigentes se situam na vanguarda, entre os capitães de indústria.

A ressaltar, temos a esclarecer que construiu duas usinas hidro-elétricas, nos rios do Mato e Irani, para o acionamento de seu parque industrial, com a capacidade total de 7.000 HP, sendo que, na Usina Flor do Mato — 2 turbinas suíças, automáticas, com 4 000 HP, e na Usina São Luiz, no rio Irani, 1 turbina Woyth, automática, com capacidade de 9.000 HP.

Para facilitar suas operações, a Organização mantém sua sede em Pôrto Alegre, à rua Siqueira Campos n. 1.184, 14.º andar, o que também faz que seja motivo de orgulho para os gaúchos.



Igreja de N.S. da Conceição Aparecida (Construída pela Firma).



Vista parcial da Fábrica, vendo-se o núcleo maior.

Foi no final do ano de 1940 que o Sr. Alfredo Fedrizzi, sócio fundador da Sociedade Vinícola Rio Grandense Ltda., atual Cia. Vinícola Rio Grandense, recebeu a incumbência da direção geral da firma em que trabalhava, de procurar um lugar que, por suas condições de reservas de matéria prima, potencial hidro-elétrico e clima saudável, pudesse oferecer ambiente para a instalação de uma indústria de Celulose e Papel.

Viajando pelo Paraná e Santa Catarina, chegou o Sr. Fedrizzi aos Campos do Irani, ou mais pròpriamente em Campina da Alegria, onde imediatamente constatou encontrar-se o tripé indispensável para a grande obra a que se lançara êsse extraordinário grupo de homens que compunha a direção da Sociedade Vinícola Rio Grandense Ltda.

Assim, no ano de 1941, já fundada a Emprêsa, aqui aportou o Sr. Alfredo Fedrizzi com um pequeno grupo de colaboradores, trazidos todos de Caxias do Sul, movidos pelo mesmo espírito de solidariedade e pioneirismo, e aqui abraçaram todos de imediato a terra catarinense como sua própria terra, a qual é hoje também a de seus filhos. E todos gostaram.

Foi assim que, nesta Região, surgiu a hoje CELULOSE IRANI S.A., fazendo de Santa Catarina pioneira em Celulose, Papel e Reflorestamento.

Hoje a Celulose Irani S.A. possui um capital registrado de NCr$ 2.772.000,00 e mantém um quadro de empregados superior a 700. Estruturada em bases modernas e racionais e utilizando "know-how" dentro da melhor técnica, apresenta uma produção de 390 toneladas de Pasta Mecânica, 450 toneladas de Celulose e 620 toneladas de Papel, mensalmente, devendo ser aumentada nos próximos meses para 600 toneladas mensais de Celulose e, também, 1.000 toneladas de papel, especialmente para o mercado do Norte do País.

CONCÓRDIA

Se retrocedêssemos a memória a dois decênios, iríamos nos deparar com um fato talvez natural para aquela época, mas inaplicável nos dias atuais: quando o litorâneo barriga-verde comentava sôbre o Oeste do Estado, julgava-o como uma selva, onde o irracional predominava e a civilização temia fazer-se presente.

Hoje, o Oeste catarinense é visto por outro ângulo, otimista e favorável: região de fartura; solo generoso; povo trabalhador e hospitaleiro.

O município de Concórdia é um exemplo típico do progresso e desenvolvimento do Oeste catarinense.

Desmembrado em 29 de julho de 1934, há 33 anos apenas, coloca-se, nos últimos anos, entre os 10 primeiros municípios do Estado de Santa Catarina, uma posição de honra e privilegiada, que só foi possível graças ao trabalho de seu povo e a produção obtida de sua terra.

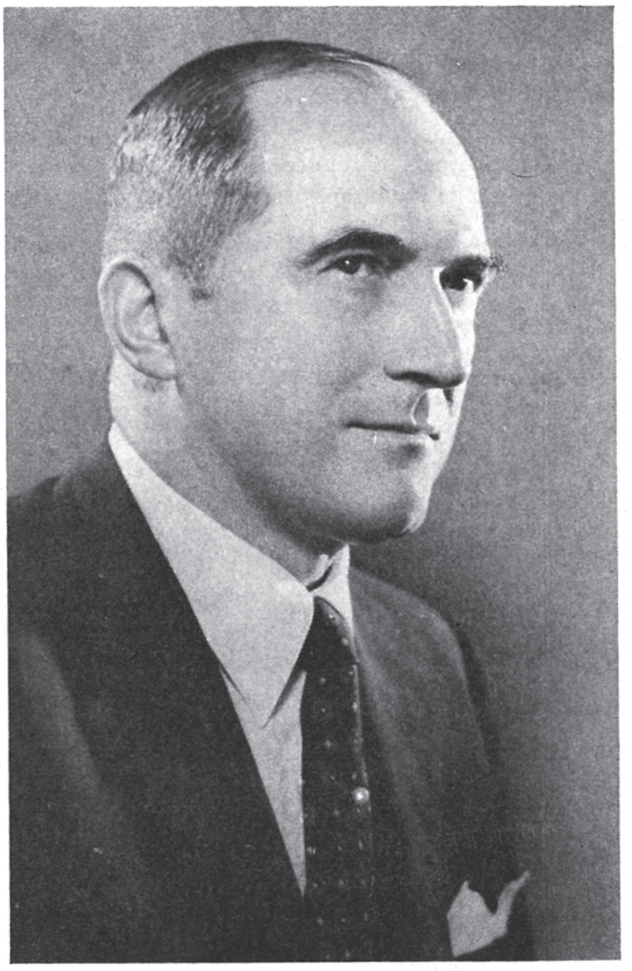
O setor cultural destaca-se pelos seus inúmeros estabelecimentos de ensino médio e primário, com escolas estaduais e municipais disseminadas por todos os distritos e vilarejos. Possui rêde interna de telefones automáticos, que em breve estará ligada com a rêde estadual. A eletrificação se faz sentir até mesmo nas vilas mais distantes, fornecimento da Usina "Esperinha", um dos potenciais hidroelétricos da CELESC. O perfeito sistema de abastecimento d'água da municipalidade fornece o precioso líquido a tôda a população citadina. Mais de três mil quilômetros de estradas de rodagem cortam o Município, por todos os recantos, facilitando, assim, o escoamento dos produtos da agricultura e pecuária, bases fundamentais do desenvolvimento do Município.

O atual prefeito, Luiz Suzin Marini, jovem esforçado, de apenas 31 anos de idade, com a colaboração e o apoio maciço da coletividade, tudo tem feito para elevar mais alto o nome dêste já conceituado Município. Modernas máquinas rodoviárias têm sido adquiridas; os serviços de pavimentação e esgôto são executados em ritmo acelerado; as estradas municipais são periòdicamente cascalhadas e melhoradas, enfim, as benfeitorias se fazem sentir como realmente devem.

A Associação Rural de Concórdia, modêlo das associações do Brasil, mantém em seu quadro mais de quatro mil associados, agricultores e pecuaristas, dela recebendo tôda sorte de ajuda técnica e produtos a preço do custo.

O que, no entanto, tem trazido maior destaque ao município de Concórdia, é, sem dúvida, a Organização Sadia, inteligentemente dirigida pelo Senador Attilio Fontana. Pelos seus frigoríficos, moinhos de trigo, fábrica de rações, rêde de Transportes Aéreos, o nome da Sadia projeta-se além fronteiras, e hoje, Concórdia — um ponto minúsculo neste nosso imenso Brasil, é, graças a ela, um município internacionalmente conhecido!

NOTA — O presente artigo não é nosso, mas de ilustre concordiano, que, todavia, prefere ficar no anonimato.



Senador Atílio Fontana.

História — O território que hoje forma o município de Concórdia, pertencia ao município de Cruzeiro, desde 1917. Porém, só por volta de 1920 é que começou de fato a sua colonização, com a formação das firmas Luce Rose & Cia., Colonizadora Capelli, Colonizadora Brun e Sociedade Territorial Mosele, Eberle, Ahrons & Cia., tendo a Emprêsa Mosele constituído a Colônia Concórdia, no local até então denominado de Queimados.

A partir daí seu desenvolvimento prosseguiu acelerado. A primeira escola surgiu a 27 de maio de 1926. A 11 de agôsto de 1927, pela Lei Municipal n. 82, de Cruzeiro, foi criado o distrito de Concórdia, desmembrado dos de Bela Vista (atual Estêves Júnior), Irani e Itá.

Com o Decreto n. 635, de 12 de julho de 1934, foi criado o município de Concórdia, com os distritos de Concórdia, Itá, Bela Vista e parte dos de Ipira e Irani, todos pertencentes ao município de Cruzeiro, ocorrendo sua instalação no dia 29 do mesmo mês.

Pelo Decreto-lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, cedeu a Campos Novos quase a totalidade do Distrito de Ipira, recebendo em troca o de Uruguai.

Pelo referido Decreto-Lei, o Município ficou dividido em sete distritos: sede, Arabutã (ex-Mauá), Engano (ex-Rio Branco e atual Ipumirim), Estêves Júnior, Itá, Seara e Uruguai.

Em 30 de dezembro de 1948 cedeu os distritos de Estêves Júnior e Ipira para a criação do município de Piratuba. Em 30 de dezembro de 1953 perdeu os distritos de Itá e Seara, para a criação dêste Município, e, finalmente, a 29 de março de 1963, com a criação do município de Ipumirim, perdeu finalmente êste distrito.

Geografia — Quando de sua criação, em 1934, o município de Concórdia possuia uma área de 2.745 km², onde viviam 21.086 pessoas.

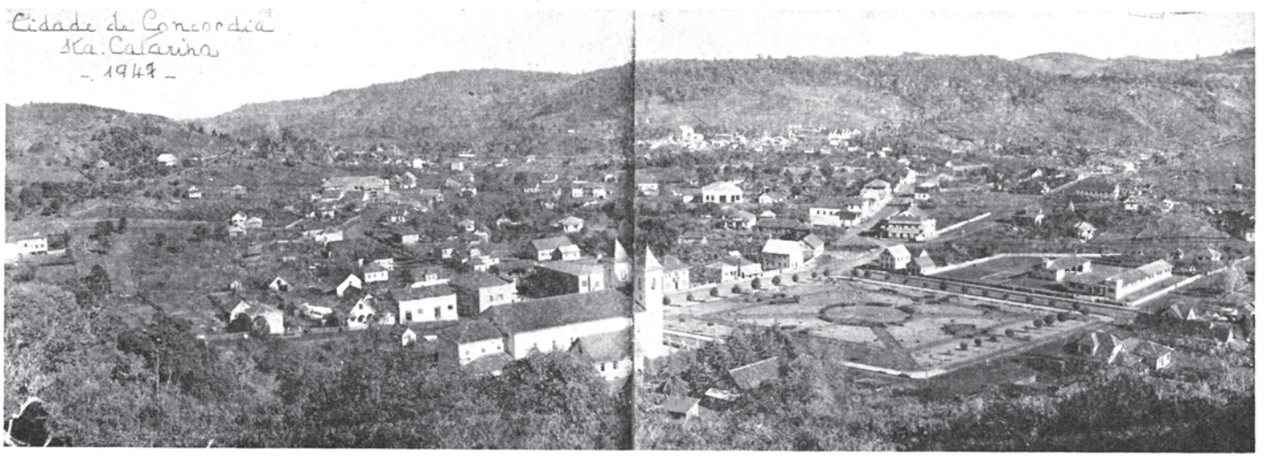
Em 1950, numa área de 2.450 km², o Recenseamento apontou 48.014 habitantes, dos quais 2.593 na cidade.

O Recenseamento Geral de 1960 encontrou 45.533 pessoas, com o Município reduzido a 1.373 km². Segundo o Recenseamento, 38.329 pessoas moravam na zona rural, cabendo 7.204 ao quadro urbano.

Com a perda de Ipumirim, em 1963, o Município

Concórdia. 1927

Concórdia. 1932



Concórdia. 1947

Concórdia. 1967

ficou com 1.045, sendo atualmente sua população calculada em 50.000 habitantes, dos quais 10.000 na cidade.

A sede municipal situa-se a 500 metros de altitude, com as coordenadas 27° 13' 55" de latitude sul e 52° 01' 27" de longitude oeste. Dista 245 quilômetros, em linha reta, de Florianópolis.

O Município é banhado pelo rio Uruguai e alguns dos seus afluentes da margem direita, como os rios do Peixe, Irani, Jacutinga, Engano, Ranho Grande e outros.

Seus limites são: ao norte, com os municípios de Irani, Ponte Serrada e Ipumirim; ao oeste, com os de Ipumirim, Seara e Itá; ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul; e ao leste, com os municípios de Piratuba, Ipira, Peritiba, Presidente Castelo Branco, Jaborá e Irani.

Administrativamente, o Município é formado pelos distritos sede, Arabutã, Lindóia e Volta Grande.

A Comarca, atualmente de 3.ª Entrância, foi criada a 5 de novembro de 1934, pelo Decreto n. 697, e instalada em 24 de janeiro de 1935, sendo seu primeiro Juiz o Dr. Augusto Lustosa Teixeira de Freitas.

Situação econômica e cultural — Concórdia é nacionalmente conhecida pela sua suinocultura, que é a principal atividade econômica do Município. Existem no Município 200.000 cabeças, sendo que em média, anualmente, são abatidas de 150.000 a 200.000 cabeças.

O rebanho pecuário compreende ainda 30.000 bovinos, 10.500 eqüinos, 1.900 muares, 1.750 caprinos, 1.600 ovinos e 70 asininos, e ainda 187.000 galináceos e 11.600 palmípedes.

A agricultura, bastante diversificada, apresentou, em 1965. uma produção de 40.830 toneladas de milho, 6.800 t de trigo, 1.620 t de feijão, 1.810 de uva, 37.500 de mandioca, 13.176 de batata-doce, além de arroz, batata, cevada, soja, alfafa etc.

O Censo Industrial de 1960 contou 89 estabelecimentos industriais, com 913 operários, destacando-se a indústria alimentícia, com 22 estabelecimentos e 865 operários, e a de madeira, com 32 estabelecimentos e 128 operários.

O Município é servido por ferrovia (Estação da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina no distrito de Volta Grande), rodovias e pela aviação comercial, com o aeroporto na cidade, servido pela SADIA Transportes Aéreos.

A cidade possui 33 ruas, das quais 5 totalmente pavimentadas, e é servida de energia elétrica, fornecida pela CELESC e procedente da Usina de Esperinha, no município de Fachinal dos Guedes.

O Município conta com 4 hospitais, dos quais o Hospital Lindóia, em Lindóia; o Hospital São Francisco, na cidade; o Hospital Bela Vista, em Volta Grande, e o Hospital Oswaldo Cruz, em Arabutã. Prestam seus serviços profissionais 8 médicos, 4 enfermeiros e 6 dentistas.

Existem 137 estabelecimentos de ensino primário, com 247 professôres e 9.279 alunos, em 1966. Dêstes estabelecimentos, 87 são mantidos pelo Estado, 46 pela Prefeitura e 4 por particulares.

Existem ainda 5 ginásios, com 25 professôres e 605 alunos; 2 normais, com 19 professôres e 82 alunos; e um Curso Técnico-Comercial, com 11 professôres e 57 alunos.

A arrecadação federal, em 1965, atingiu NCr$ 757.500,00, sendo que no mesmo ano foram arrecadados NCr$ 1.758.400,00 pelo Estado e NCr$ 234.800,00 pelo Município.

Autoridades — Seu atual Prefeito é o Sr. Luiz Suzin Marini, eleito pela oposição ,tendo assumido a Prefeitura em 31 de janeiro de 1966.

A Câmara Municipal é formada dos seguintes vereadores: Bruno T. Weschenfelder (Presidente), Dr. Geraldo Mariano Günther, Mário Pagnoncelli, Juvino D. Pigatto, Hilário B. Bernardi, José Chiuchetta, Dr. Júlio C. R. Neves, Dr. Zoé Silveira D'Ávila, Adílio H. Mutzemberg, Alves Lódi e Deolindo Bággio.

O Juiz de Direito da Comarca é o Dr. Francisco Xavier Medeiros Vieira, e Promotor Público o Dr. Piraguay Rosa.

Seu Delegado Especial de Polícia é o Tenente Diniz Oliveira, sendo que na Assembléia Legislativa do Estado conta com três representantes, os Deputados Pedro Harto Hermes, Fioravante Massolini e Dr. Carlos Büchelle, e como seu representante em Brasília, o Senador Atílio Fontana.

Caixa Econômica Federal de Santa Catarina

AGÊNCIA DE JOAÇABA

Autarquia federal destinada a estimular os hábitos de poupança, desenvolver a circulação da riqueza e a receber em depósito, sob as garantias do govêrno da União, as economias populares.

Instalada em 30-4-1946, com sede principal na Capital do Estado, à Rua Cons. Mafra ns. 60 e 62, mantém hoje 15 Agências e 5 Postos-de-Arrecadação em Santa Catarina, com um total de depósitos que atingem a NCr$ 6.200.000,00.

Joaçaba mereceu, por seu florescente progresso, em 14-5-1949, uma Agência da CEFSC, sendo seu primeiro Gerente o Senhor Ulysses Cunha Filho, que nessas elevadas funções permaneceu até meados de 1966, quando foi removido, a pedido, para igual cargo na Agência de Itajaí. O Conselho Administrativo, na época, era constituído pelos Senhores Newton da Luz Macuco, Presidente; jornalista Jaú Guedes da Fonseca, Vice-Presidente; e Dr. Fúlvio Coriolano Aducci, Diretor.

Exerce, atualmente, a Gerência do Departamento, o Senhor Hamilton Antônio da Nova, auxiliado pelos servidores Délcio Tésser e Itacir Marino Lâgni.

Compõe-se o Conselho Administrativo da Instituição, no momento, dos Senhores Heriberto Hülse, Presidente; Dr. Dante Heróico Fortunato De Patta, Vice-Presidente; e João Arno Bauer, Diretor.

Os Depósitos da Agência de Joaçaba ascendem, hodiernamente, a NCr$ 115.196,12.

Nossa Homenagem a Joaçaba

Nos idos de 1921, quando a sede dêste Município era em Catanduva, no local denominado Limeira, no antigo município de Cruzeiro, nosso Presidente, criador e fundador de nossas Organizações, o Senador Attilio Fontana, iniciava o seu primeiro comércio, base da formação posterior, com capitais joaçabenses, de nossa primeira unidade industrial — S/A. Indústria e Comércio Concórdia, até atingir, neste 1967, o complexo industrial denominado

ORGANIZAÇÕES SADIA

Por isso, a SADIA tem suas raízes nesta terra e agradece ao seu povo, aquêles idealistas e tradicionais homens do comércio e da indústria, o apoio que sempre deram nestes anos para que nossa Organização, hoje, tenha seu nome escrito em todo o território nacional.

Aos joaçabenses nestes 50 anos de progresso e de exemplo, às autoridades que administraram esta comuna e que hoje a administram, esta a Mensagem da

SADIA,

indústrias que nasceram do capital e de homens de Joaçaba.

SALVE JOAÇABA, município que, ao completar 50 anos, se constitui numa das células econômicas mais pujantes da terra de Santa Catarina!

Fazem parte das ORGANIZAÇÕES SADIA as seguintes firmas:

Concórdia-SC - S/A. Indústria e Comércio Concórdia
São Paulo-SP - Sadia S/A. - Transportes Aéreos
São Paulo-SP - Companhia Brasileira de Frigoríficos
São Paulo-SP - Moinho da Lapa S/A.
Toledo-PR - Frigorífico Pioneiro S/A.
M. Ramos-RS - Moinho Marcelinense S/A.

HERVAL D'OESTE

Por **Cid Saraiva,** Prefeito Municipal

Nos distantes dias do início do século, 1908, quando da abertura da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, levada a efeito pela Brazil Railway, ligando o Rio Grande do Sul a São Paulo, surgiu no interior de Santa Catarina um núcleo de população, então muito exíguo, gerado por um dos acampamentos dos encarregados do desbravamento, mas que dêle nasceu o então Herval, hoje Herval d'Oeste, emancipado, Município autônomo, cuja população tem histórias de coragem e heroísmo para contar, pois assim como outros municípios da Região, escreveu páginas de sangue e violência, com dias agitados em seu passado, mormente durante a campanha dos fanáticos.

Com o transcorrer dos anos, foi se tornando conhecido e muito lhe valeu o afluxo de colonizadores do Rio Grande do Sul, em sua maioria italianos e seus descendentes, transformando-se, então, em rica zona colonial, graças à fertilidade de suas terras.

Até 1943 a localidade pertenceu ao município de Campos Novos, com a denominação de Herval, como sede do 11.º Distrito.

De 1944 a 1953, passou a integrar o município de Joaçaba, por fôrça do Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943. Finalmente, a 30 de dezembro de 1953, pela Lei 133, foi desmembrado de Joaçaba e instalado como área emancipada, sendo seu primeiro Prefeito Municipal o Sr. Antônio Bevilaqua, posteriormente substituído pelos Srs. Luiz Dallacosta e Júlio Dariva, e, finalmente, pelo que êste subscreve.

O Município localiza-se na zona fisiográfica do Vale do Rio do Peixe e a cidade na sua margem esquerda, ficando a 295 quilômetros de distância, em linha reta, da Capital do Estado, tendo as seguintes coordenadas geográficas: 27° 19'18" de latitude sul e 51° 29' 48" de longitude W. Gr., sendo a sua altitude de 520 metros na sede municipal.

A cidade é geminada à de Joaçaba, separadas apenas pelo rio do Peixe, mas ligadas através de duas grandiosas pontes, a primeira denominada de Emílio Baumgart, e a segunda de Dr. Jorge Lacerda, a primeira de um só vão, e que, em 1930, ano de sua construção, era considerada a única no mundo, com viga reta, construída sem andaimes ou escoras de qualquer espécie. A segunda, é outro monumento de arte, com uma extensão de 210 metros, cobrindo não só o rio do Peixe, mas ainda com passagem de nível sôbre a Estrada de Ferro, num extenso viaduto.

Clima

Bastante frio no inverno, com muitas geadas, às vêzes com neve intensa, no verão chega a ser muito quente, atingindo acima de 40° C. As chuvas predominam no começo da primavera, alcançando a precipitação anual de cêrca de 2.000 mm.

A umidade vai mais ou menos a 80%. O clima é próprio para agricultura, mormente para a cultura do trigo.

Área

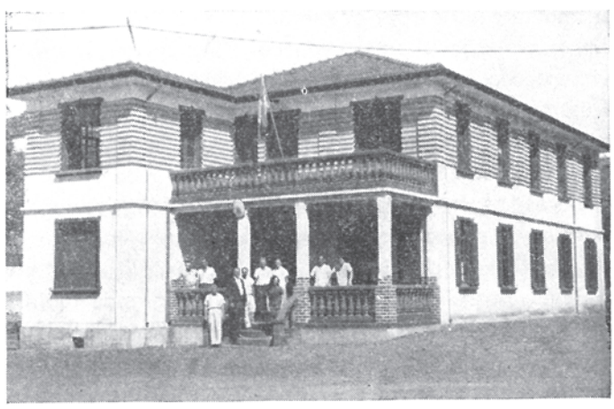
A área do Município é de 223 km², mas, que pese seu pequeno território, possui 530 quilômetros de estradas municipais, regularmente trafegáveis, na sua maioria já cascalhadas, permitindo o livre trânsito, mesmo nas épocas chuvosas.

Acidentes geográficos

São seus principais acidentes geográficos: o rio do Peixe, que tem como afluente o rio Barra Verde, não navegáveis. A Serra do Morro da Cruz, com 300 metros de altura; o Morro do Serrano, com 400 metros; e a Serra Tico-Tico, com 350 metros. Próximo à localidade de Sede Belém, uma gruta natural, cravada na montanha, verdadeira maravilha da natureza, formando no seu interior uma linda abôboda, tendo a entrada sete metros de largura por 4 de altura, em arco perfeitamente simétrico. E' ponto de visitação permanente, estando ali localizadas duas imagens, às quais se atribui milagres.

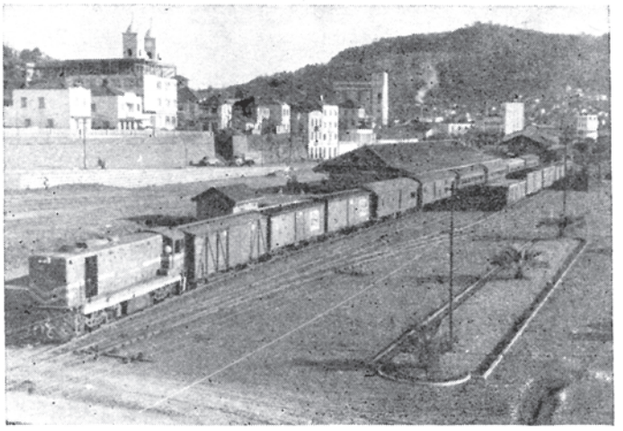
Riquezas naturais

De origem vegetal, tem-se a erva-mate, a canela, o cedro, o pinho, a imbuia, a grápia e outras espécies.



Edifício da Prefeitura Municipal, vendo-se os funcionários Etelvino Lavratti, Laurentino Fiorin, José H. Santana, Egídio Possobom, Alberto Parize, Ítalo Quisiani, Hilda Locatelli, Milton Pascoto, Tertuliano Carvalho e Jair Dariva.

Herval d'Oeste, 1928. Estação da R.V.P.S.C.



Herval d'Oeste, 1967. Estação da R.V.P.S.C.

População

A população de Herval d'Oeste, segundo levantamento de 1966, é de 16.200 habitantes, sendo 8.400 na cidade e o restante distribuído nas localidades de Sede Belem, Sede Sarandi, Barra Verde, Rancho Queimado, Serra Alta e na zona rural.

Atividades Econômicas

A produção industrial, em 1966, atingiu a um total de NCr$ 3.781.422,00, tendo assente sua economia, principalmente, na produção de lacticínios. A produção de banha de porco refinada ou não assume proporções elevadíssimas, pois possui a Cidade um dos maiores frigoríficos da Região. Possui 32 estabelecimentos industriais, sendo que 5 se dedicam à produção de farinha de trigo; 4 serrarias, uma fábrica de esquadrias e duas grandes fábricas de caixas.

Como culturas temporárias, segundo sua importância, tem-se: trigo, feijão, milho, alfafa, arroz, cebola, batatinha, abóbora, melancia, mandioca, aipim, tomate, cevada, batata doce, amendoim, centeio e alho, como culturas permanentes, tem-se: uva, pera, maçã, pêssego, vergamota, laranja e caqui.

A produção agrícola, no mesmo ano, foi na ordem de NCr$ 4.358.800,00. E o valor da população pecuária foi de NCr$ 4.136.020,00.

Comércio e Bancos — Em todo o Município contam-se mais de 80 estabelecimentos comerciais, sendo que se encontra localizado na sede o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Na cidade, outrossim, encontram-se as principais indústrias, a saber: Madereira Joaçaba S.A.; Grando, Ceconelo Ltda.; Remor S.A.; Cibrazem S.A., com o silo aéreo de 17 andares; os armazéns do Ministério da Agricultura, e outros. E' sua principal indústria todavia, o frigorífico Confiança, da firma Saulle Pagnoncelli S.A., que também possui em Herval d'Oeste um grande moinho de trigo pneumático, dos mais modernos da Região. Funciona também na cidade a Cooperativa Oestina Ltda., tendo como cooperados os agricultores da Regãio.

Transportes e Comunicações — O Município é servido por 5 emprêsas rodoviárias para passageiros, 5 para cargas e 1 ferroviária para passageiros e cargas, a Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, da Rêde Ferroviária Federal.

Dista a cidade, por rodovias, 474 quilômetros da capital do Estado, e tem as seguintes distâncias das cidades vizinhas, também por rodovia: 500 metros até a cidade de Joaçaba; 56 kms. até a cidade de Capinzal; 53 kms. até Campos Novos; 48 kms. até Tangará. Dista 45 kms. de Capinzal e 41 kms. de Tangará, por ferrovia.

Na cidade, além de inúmeras estações de rádio-amadores, funciona uma Estação de Rádio da Polícia Militar do Estado e é sede da Rádio Herval d'Oeste, muito difundida na região, com 5 kw na antena. No Município funcionam 4 agências Rádio-Telefônicas da Rêde Viação Paraná-Santa Catarnina. Os serviços de telefone estão a cargo da Emprêsa Telefônica Catarinense, com telefones automáticos e ligação para todo o Estado e para o Paraná.

Tem rápida comunicação com todo o Brasil, através do aeroporto da cidade de Joaçaba, à qual é geminada.

Aspectos urbanos — A cidade de Herval d'Oeste conta com 8.400 habitantes e possui 40 logradouros públicos, dos quais 3 inteiramente pavimentados e 3 parcialmente. A atual administração está procedendo à urbanização do centro da cidade, com esplêndida praça pública, junto à Estação Ferroviária. Os Edifícios mais importantes são: Igreja Matriz Senhor Bom Jesus; Prefeitura Municipal; Silo Aéreo da Cibrazem, com 17 andares; Frigorífico Confiança; Estação Ferroviária; Clube Hervalense; Hospital Vicenza Pagnoncelli; Grupo Escolar Melo e Alvim; em fase de construção, o edifício do Educandário São José, obra de grande porte, cobrindo uma área de 2.000 metros quadrados e 5 andares; edifício do Pôsto Texaco, do Pôsto Shell, etc., estando a Prefeitura licenciando novas construções de edifícios, que irão emprestar à cidade aspecto urbano de estilo moderno e atraente. Está localizada, outrossim, no Município, a grande Estação Abaixadora das Centrais Elétricas de Santa Catarina, a qual, além de suprir de energia elétrica as duas cidades geminadas — Herval d'Oeste e Joaçaba, aten-

derá a todo o Oeste de Santa Catarina, já estando atendendo atualmente as cidades de Campos Novos, Capinzal, Videira e Ibicaré.

Assistência médico-sanitária — A assistência médica no Município é prestada por 2 médicos, além do atendimento feito pelos médicos da cidade de Joaçaba; 2 dentistas, 2 farmacêuticos e 2 auxiliares de saúde. Possui a Cidade um Pôsto de Puericultura, um Pôsto de Saúde e um hospital de Clínica Geral, estando instalado próximo à Cidade, o Pôsto de Desinfecção de Vagões Ferroviários.

Ensino — Em 1966 funcionaram na Cidade e no resto do Município 31 unidades de ensino primário geral, com matrícula efetiva de 2.556 alunos, passando a funcionar também um Curso Normal, bem como uma escola noturna para adultos.

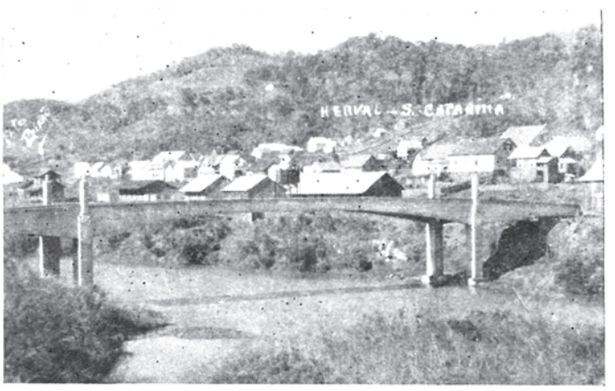
Finanças públicas — A previsão orçamentária para o exercício de 1967 é na ordem de NCr$ 218.000,00, prevendo-se uma escala ascendente, face a instalação de novas indústrias, inclusive uma fábrica de luminosos acrílicos e uma de máquinas agrícolas, bem como uma fábrica de molas para automóveis e caminhões, estas últimas já em instalação. Verifica-se de pouco tempo para cá que Herval d'Oeste está se desenvolvendo no setor industrial, daí a tendência de melhores orçamentos municipais.

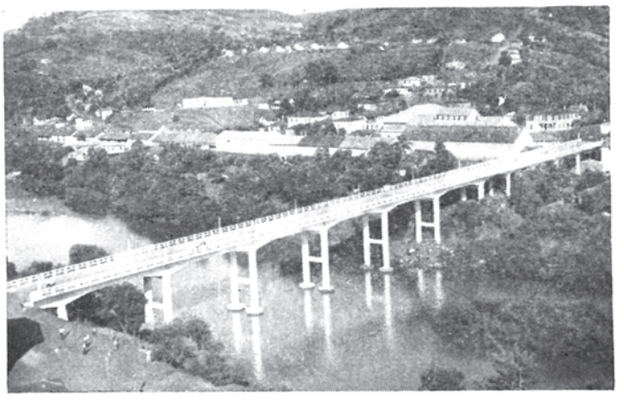
Outros aspectos — Os habitantes do lugar recebem a denominação de "hervalenses". A denominação do Município é em homenagem ao General Osório, Marquez de Herval. Pertence à Comarca e Têrmo de Joaçaba, e é constituído apenas do Distrito da sede.

A Câmara Municipal funciona em dependência do próprio prédio da Prefeitura e é composta dos seguintes vereadores (7): Waldemar Nör, Presidente; Arlindo Pitol, Vice-Presidente; Eduardo Stechinski, 1.º Secretário; José Maria Barberini, 2.º Secretário; Liberal Ghiggi; Walter J. Pozzobon e Rudy A. Thomas.

Assim era Herval d'Oeste, em 1931 (as duas primeiras fotografias).

A seguir, três vistas atuais, tiradas de Joaçaba, vendo-se, em destaque, a ponte Jorge Lacerda.





Comércio e Indústria J. BALDUINO ANTES LIMITADA

Av. Presidente Nereu Ramos — IBICARÉ — SANTA CATARINA

Enderêço Telegráfico: "ANTES"

•

CAPITAL INICIAL: NCr$ 6.000,00 — ATUAL: NCr$ 30.000,00

•

HISTÓRICO

Fundada em 1939 pelos Srs. Jacob Balduíno Antes e Mário Gewehr, de 1939 até 1943 recebeu vários outros sócios. Em 1943, porém, foi dissolvida, fundando o Sr. J. Balduíno Antes, em seu lugar, a firma individual J. Balduíno Antes. Em 1.º de março de 1961 foi transformada em Sociedade por Quotas de Responsabilidade Ltda., entrando como sócios os Srs. Lindolfo Poersch e Pedro Adair Antes, genro e filho do Sr. J. Balduíno, os quais, ainda em 1961 (10 de junho), fundaram mais um estabelecimento, em Marmeleiro, Estado do Paraná, cujo estabelecimento vai em franco desenvolvimento. O de Ibicaré é um dos mais potentes e melhor comércio da Região.

Comércio e Indústria Dallolmo Ltda.

Conceituada firma situada à Rua Hercílio Luz s/n.º, na cidade de Ibicaré. Seus ramos de negócios são: Comércio em geral, beneficiamento de arroz, oficina mecânica e fábrica de vassouras para exportação. Cria também suínos e gado de raça, êstes no lugar denominado Gramado dos Leite. São seus principais sócios: Arlindo Constante Dallolmo, Batista Emanuel Merlo e Gabriel Thibes.

IBICARÉ

História — As terras do atual município de Ibicaré tiveram seus primeiros colonizadores oriundos do Rio Grande do Sul, das regiões de Montenegro, Garibaldi, Santa Maria e Nova Prata. Afora êstes, na linha Triângulo foi estabelecida uma colônia com elementos vindos de Antônio Carlos, perto de Biguaçu, no litoral catarinense.

Seus primeiros moradores foram: Estanislau Lesnieski (ainda vivo, com 90 anos), José Franzener (ainda residente em Linha Triângulo), Vitório Dalcin e outros, como Victor Felipe Rauen, Felipe Müller, Júlio Selbach, José Adaliba Schneider, João Leopoldo e Anselmo Frederico Hommerding.

Instalaram-se no local da atual cidade, os comerciantes Luiz Andretta, Alexandre Ringwald e Cézar Pedrini, sendo que o lugar era conhecido como "Barra do Rio São Bento", ou simplesmente "Barra do São Bento", dada a desembocadura dêste rio no do Peixe.

Em 5 de setembro de 1933, "Barra do São Bento" foi elevado a Distrito, pelo Decreto n. 414, com o nome de "Itapuí", sendo o decreto assinado pelo então Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, Plácido Olympio de Oliveira. A instalação do Distrito deu-se a 24 do mesmo mês.

Com o Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, Itapuí perde terras para a formação do distrito de Água Doce e do município de Videira, mas em compensação ganha a área à margem esquerda do rio do Peixe, até então pertencente ao município de Campos Novos (distrito de Herval), e passou a denominar-se "Ibicaré".

Contudo, em 30 de dezembro de 1953 voltou a perder estas terras, quando foi criado o município de Herval d'Oeste, e sofreria ainda um desmembramento, com a criação do distrito de Treze Tílias, em 1955.

O município de Ibicaré foi criado pela Lei Estadual n. 815, de 30 de março de 1962, e instalado a 1.º de maio do mesmo ano. O Município foi formado pelos distritos de Ibicaré e Treze Tílias, do município de Joaçaba (Resolução n. 3/57, de 28 de maio de 1957, da Câmara Municipal de Joaçaba), com parte do município de Herval d'Oeste (Resolução n. 173, de 18 de dezembro de 1961) e com parte do município de Tangará (Resolução n. 54, de 18 de dezembro de 1961).

O primeiro Prefeito, nomeado em caráter provisório, Ângelo Merlo, deu posse, em 1.º de fevereiro de 1963, ao Prefeito Antônio Lôndero da Silva, eleito em 7 de outubro de 1962, e à Câmara Municipal, composta de Arlindo C. Dallolmo (Presidente), Edgar F. Seitenfus, Albino A. Benemann, Donato Decker, Francisco Guy Bottega, Alfredo José Rhoden e Helmuth Fischer.

Pela Lei n.º 882, de 29 de abril de 1963, Ibicaré perdeu o distrito de Treze Tílias, elevado a município.

A 31 de janeiro de 1967 tomou posse a atual Câmara Municipal de Vereadores, composta de Batista Emanuel Merlo (Presidente), Constante João Bottega, Adelino José Biangentini, Atalíbio Simon, Pedro Adair Antes, Francisco Guy Bottega e Almerindo Pivetta.

Prefeito Antônio Lôndero da Silva

Geografia — Em 1950, então pertencente a Joaçaba, o Distrito de Ibicaré possuia 5.954 habitantes, dos quais 473 na vila.

Em 1960, nos distritos de Ibicaré e Treze Tílias eram encontradas 4.174 pessoas, das quais 481 na vila, segundo o Recenseamento Geral daquele ano. Esta diminuição é devido à perda da área da margem esquerda do rio do Peixe, para a formação do Município de Herval d'Oeste, em 1953.

Atualmente, mesmo com a perda do distrito de Treze Tílias, mas com a volta das terras da margem esquerda, e ainda com o que veio do município de Tangará, o município de Ibicaré conta com uma área de 152 km², onde vive uma população estimada em 5.600 habitantes, dos quais 800 na cidade.

O rio do Peixe divide em duas partes a cidade e o município, que ainda é banhado por alguns dos seus afluentes, como o São Bento (que atravessa a cidade), o Estreito, na margem direita, e o Lajeado do Veado, na margem esquerda.

A sede municipal tem as coordenadas 27° 05' 15" de latitude sul e 51° 22'45" de longitude oeste, distando, em linha reta, 287 quilômetros da capital do Estado.

O Município limita-se ao norte com os de Videira e Treze Tílias; ao oeste, com os de Água Doce e Joaçaba; ao sul, com o de Herval d'Oeste; e ao leste com os de Pinheiro Prêto e Tangará.

Administrativamente, o Município consta sòmente do distrito sede, e judiciàriamente faz parte da Comarca de Joaçaba.

Situação econômica e cultural — A base econômica do Município repousa na pecuária, destacando-se nesta a suinocultura, e na agricultura, sobressaindo-se o milho, o feijão, a soja, o trigo e a mandioca.

Desenvolvida também é a extração e o beneficiamento da madeira, existindo ainda no Município fábricas de esquadrias, moinho de cereais e beneficiamento de arroz.

Existem no Município 17 estabelecimentos de ensino primário, com 1.230 alunos, sendo 10 Escolas Isoladas Estaduais, um Grupo Escolar, duas Escolas Reunidas e 4 escolas municipais.

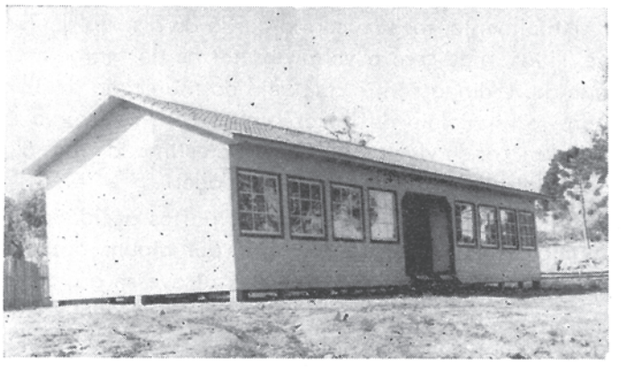
O ensino secundário é ministrado em um Curso Normal Regional e dois ginasiais, sendo um particular. O Educandário São José é dirigido pelas Irmãs Franciscanas, havendo um Seminário da Congregação dos Missionários do Sagrado Coração.

O Município é servido pela Estrada de Ferro Paraná-Santa Catarina, com uma Estação na sede municipal. Cortam o Município 350 km de estradas municipais, e também a Estadual que liga Joaçaba a Videira. Sôbre o rio do Peixe foi construída pelo Governador Celso Ramos imponente ponte de cimento armado.

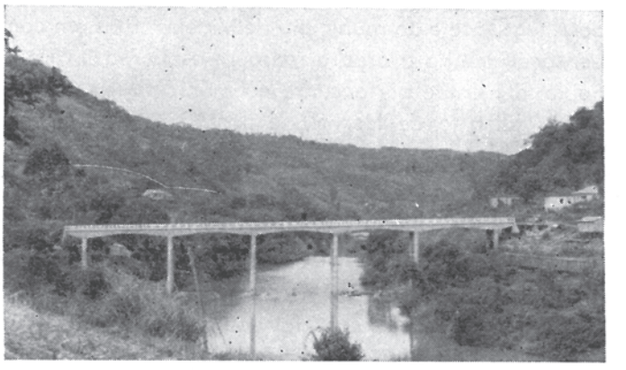
A Cidade é servida pela Companhia Telefônica Catarinense, por Serviços de Correio e Telégrafos (agente D. Lígia Narciso), Coletoria Estadual e Delegacia de Polícia.

Rua do Comércio, no verão...

A mesma Rua, no inverno...

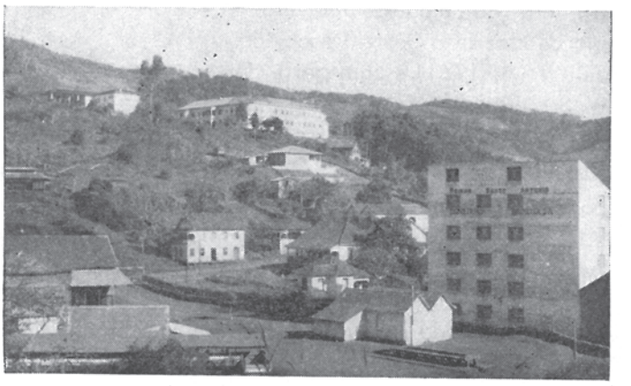


Escola em Gramado dos Leite, construída pelo Município em Convênio com o Estado.



Ponte sôbre o rio do Peixe, 120 m de vão, construída pelo Governador Celso Ramos.

Câmara Municipal de Vereadores, vendo-se, da esquerda para a direita: Adelino José Biagentini, Atalíbio Simon, Pedro Adair Antes, Batista Emanuel Merlo (Presidente), Guy Francisco Bottega e Constante João Bottega.



Vista parcial da cidade, destacando-se o Moinho Santo Antônio e Educandário São José, aquêle de propriedade das Indústrias Brunetta S.A., e êste dirigido pelas Irmãs Franciscanas.

Casa Comercial

— de —

PEDRO NELCIDO KÄFER

Rua Leoberto Leal

Treze Tílias — S. Catarina

Estabelecendo-se em 23 de setembro de 1945, a firma de Pedro Nelcido Käfer continua até a presente data operando no ramo de comércio a varejo, e é orgulho da região. Muita luta no início, principalmente por falta de melhores estradas, Pedro Nelcido Käfer não mediu sacrifícios em sempre melhorar seu ramo de comércio, razão porque hoje se constitui numa grande casa comercial.
No ensejo do Cinqüentenário, rende sua homenagem ao Município de Joaçaba, capital do Oeste Catarinense, e a seus homens públicos.

FARINHA DE TRIGO
ESPECIAL
BRUNETTA

MARCA REGISTRADA
INDÚSTRIA BRASILEIRA

PESO LIQUIDO 4.960 kg
PESO BRUTO — 5 kg

INDÚSTRIAS BRUNETTA S/A
AVENIDA NEREU RAMOS, S/N
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "INDUBRUNETTA"
IBICARÉ — SANTA CATARINA

Indústrias Brunetta S. A.

Av. Presidente Nereu Ramos — Ibicaré - S. C.

Indústria fundada em 9 de dezembro de 1948, por Teolindo Fortunado Brunetta, Anacleto Luiz Brunetta, Arcisio Brunetta, Luiz Bottega, Valentin Motter e outros, iniciou suas atividades com um capital de NCr$ 51,00, hoje é um dos esteios financeiros do Município, e possui um capital registrado de NCr$ 156.000,00. Seu ramo principal é a Indústria Moageira de Cereais e possui uma granja de suínos. Seus Gerentes-Diretores atuais são: Alcides Brunetta, Albino Brunetta, Teolindo Fortunato Brunetta e Antônio Lôndero da Silva. Pela passagem do 50.º aniversário do Município de Joaçaba, vêm prestar a sua homenagem ao povo da capital do Oeste e às suas autoridades.

IPIRA

História: A colonização do município de Ipira é das mais antigas do rio do Peixe. Em 1890 chegaram ao local de Estêves Júnior colonos vindos de Vacaria, no Rio Grande do Sul, como João Borges Ferreira, Manoel Laurindo Ribeiro e outros. Pouco mais tarde chegaram José Baldissera, Cesário Raizel, Daniel Lote e Arcângelo Perucci.

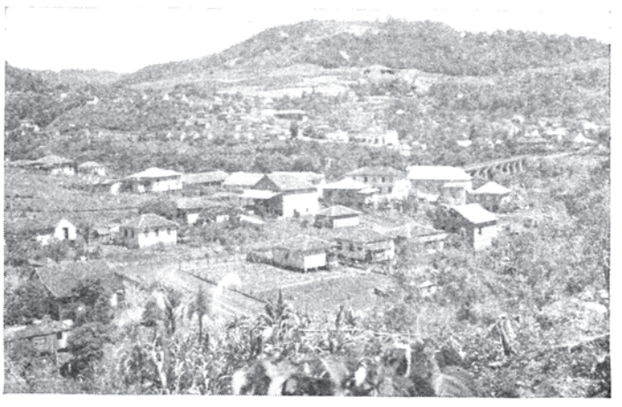
Já o local da cidade de Ipira teve como pioneiro Antônio Ko. Freitag, lá chegando com a Estrada de Ferro, em 1913. Vieram também, do Rio Grande do Sul, Bertholdo Müller, Valentim Kopp, Pedro Arndt, Jacob Hoppen e João Leopoldo Klein.

Em 2 de janeiro de 1919, por Lei Municipal de Cruzeiro, n. 15, era criado o distrito de Bela Vista (atual Estêves Júnior), sendo instalado a 25 do mesmo mês, com terras dos distritos de Limeira e de Catanduva.

O distrito de Ipira foi criado a 7 de janeiro de 1924, pela Lei Municipal n. 61, desmembrado do distrito de Abelardo Luz (hoje Ouro), e instalado a 28 de junho do mesmo ano.

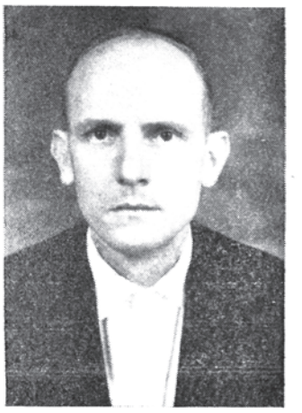
Em 1934, quando da criação do município de Concórdia, ambos os distritos passaram para êste Município, indo Ipira, em 31 de dezembro de 1943, para o município de Campos Novos.

Com a criação do município de Piratuba, a 30 de dezembro de 1948, Ipira passou a fazer parte integrante da Cidade, como Sub-Distrito, enquanto Estêves Júnior pertencia ao Município, como distrito.



Vista geral da cidade de Ipira.

Prefeito Otávio Matzenbacher



Presidente Bruno Knebel

Em 1961, foi extinto o distrito de Estêves Júnior, com suas terras sendo divididas entre o recém-criado distrito de Peritiba e o de Ipira.

Pela Lei n. 888, de 14 de junho de 1963, foi criado o município de Ipira, que atualmente tem como seu Prefeito o Sr. Otávio Matzenbacher e a Câmara Municipal de Vereadores composta de Bruno Knebel (Presidente), Edgar Wolfart, Carlos Kappes Filho, Beno Valdi Ritter, Ilário Raizer, Benno Fries e Otto Pedro Wonnemacher.

Geografia: O Município possui uma área de 132 km², com uma população estimada em 12.000 habitantes.

A cidade está situada na margem direita do rio do Peixe, com as coordenadas 27° 22' 00" de latitude sul e 51° 42' 00" de longitude oeste, distando, em linha reta, 322 km de Florianópolis.

O Município limita-se ao norte com os de Ouro, Presidente Castelo Branco e Concórdia; ao oeste com o de Peritiba; ao sul com os de Concórdia e Piratuba, e ao leste com os de Capinzal e Ouro.

Administrativamente, o Município compreende sòmente o distrito sede, pertencendo à comarca de Concórdia.

Situação econômica: Como tôdas as comunas do Vale do Rio do Peixe, o município de Ipira tem suas bases assentadas na pecuária e na agricultura.

A mandioca e a cana-de-açúcar são os principais produtos cultivados, além do milho, trigo, feijão e alfafa.

IPUMIRIM

História: O local da cidade de Ipumirim, então conhecido por "Rio Branco", teve sua criação como distrito do município de Concórdia em 1.º de dezembro de 1938, pelo Decreto-Lei n. 238.

Com o Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, o distrito passou a denominar-se "Engano", e, finalmente, mais tarde, foi chamado de Ipumirim.

Em 1958 o distrito sofreu um desmembramento, com a criação do de Lindóia, e a 29 de março de 1963 foi criado o município de Ipumirim, pela Lei n. 877, sendo seu atual Prefeito o Sr. Isidoro Giácomo Savaris.

Geografia: O Recenseamento de 1950 encontrou o distrito de Ipumirim com 6.808 habitantes, dos quais 274 na vila.

Mesmo com a perda de Lindóia, em 1960 foram recenseadas quase 9.000 pessoas, e, atualmente, o Município, com uma área de 280 km², conta com uma população estimada em 12.000 habitantes.

A cidade está situada às margens do rio Engano, com as coordenadas 27° 05' 30" de latitude sul e 52° 07' 00" de longitude oeste, distando em linha reta 364 km da capital do Estado.

O Município é banhado pelos rios Irani, Engano e Jacutinga, afluentes do rio Uruguai, e pelos afluentes daqueles.

Seus limites são: ao norte, os municípios de Ponte Serrada, Vargeão e Fachinal dos Guedes; ao oeste, os de Xavantina, Seara e Concórdia; e ao sul e ao leste o de Concórdia.

Administrativamente, o Município é formado por apenas o distrito sede, pertencendo à Comarca de Concórdia.

IRANI

História: As terras do município de Irani tiveram sua colonização iniciada já no século passado com a vinda de fazendeiros dos campos de Palmas, sendo a região administrada pelo Paraná.

O Município foi cenário do fatídico combate do Irani, a 22 de outubro de 1912, durante o qual morreram o capitão João Gualberto, comandante da fôrça policial, e o chefe dos jagunços, o Monge José Maria.

Em 1917, quando da criação do município de Cruzeiro, o local da atual cidade era um pequeno povoado, onde estava instalado Fabrício das Neves, caudilho da Campanha do Contestado.

O município de Irani foi criado a 11 de setembro de 1963, pela Lei n. 916, sendo seu primeiro prefeito, em caráter provisório, o Sr. Alzemiro Ferreira Velho, que ficou à testa da Prefeitura até o dia 15 de novembro de 1965.

O atual Prefeito é o Sr. Élio de Gregori, e o Presidente da Câmara Municipal de Vereadores o Sr. Waldir Wanz.

Geografia: Em 1950, quando ainda pertencendo a Joaçaba, foram recenseados 3.595 habitantes no distrito, sendo 163 na vila.

O Recenseamento de 1960 mostrou sensível aumento, com 5.305 habitantes no distrito, dos quais 233 na vila.

Visita do Governador Adolfo Kônder ao Irani, vendo-se, além dêle: Cel. Arthur Pereira, Cel. Passos Maia, Dr. Selistre (Juiz de Direito), Hermano Zanôni, Étore Pedrini, Augusto Gomes de Aguiar, Tomás Fabrício das Neves, Des. Henrique Boiteux, Alberto Moreira Finger e Alberto Hiffert (motorista).

Atualmente, o Município, que conta com 312 km², tem uma população calculada em 8.000 pessoas, sendo 600 na cidade.

Esta está situada a 650 metros de altitude, com as coordenadas 27° 01' 10" de latitude sul e 51° 54' 20" de longitude oeste, distando de Florianópolis 337 km, em linha reta.

O Município é banhado pelos rios Irani e Jacutinga e seus afluentes. Limita-se ao norte com o município de Ponte Serrada; ao oeste com o de Concórdia; ao sul com os de Jaborá e Concórdia; e ao leste com o de Catanduvas.

Administrativamente, o Município é formado por apenas o distrito sede, pertencendo à Comarca de Joaçaba.

Situação econômica e cultural: A pecuária é a atividade econômica mais desenvolvida no Município, sendo criados suínos, bovinos, caprinos, equinos e ovinos.

Grande também é a extração da erva-mate e a de madeiras de lei e pinho. Na agricultura, destaca-se a produção de trigo, milho, arroz, batata e cebola.

O Município é cortado por 350 km de estradas municipais e por pequena extensão da BR-282.

São em número de 25 os estabelecimentos de ensino primário, sendo 13 municipais e 12 estaduais, destacando-se o Grupo Escolar "Dom Felício Vasconcelos", na sede municipal, dirigido pelas Irmãs Salvatorianas.

ITÁ

Prefeito João Moschetta

História: A colonização de Itá teve início em 1919, com a Emprêsa Luce, Rosa & Cia. Ltda. O ponto de penetração foi uma picada de 60 km de Barro, no município de Gaurama, Rio Grande do Sul.

Os primeiros colonos foram o alemão Theodoro Scheuble e família, vindos de São Paulo, no comêço de 1919, e Valentim Bernardi e Ângelo Paludo, que lá chegaram a 21 de setembro e se estabeleceram no lugar previsto para o povoado, ao qual, loteado no ano seguinte, foi dado o nome que tem até hoje, pelo "caboclo" Luiz Campos, que àquela época por lá chegou, e cujo nome — Itá — em tupi significa "pedra, rocha, objeto duro".

Seus limites são: ao norte, com o município de Seara; ao oeste, com o de Chapecó; ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul; e ao leste com o município de Concórdia.

O Município é composto de dois distritos: sede e Paial.

Situação econômica e cultural: O milho, feijão, soja, cana-de-açúcar, trigo, mandioca e forrageiras são os principais produtos agrícolas do Município, sobressaindo-se na pecuária os suínos e os bovinos, sendo também a avicultura bastante desenvolvida.

As indústrias são as moageiras, madeireiras, de ferramentas agrícolas e aguardente de cana.

Possui 24 estabelecimentos de ensino primário, sendo 16 estaduais e 8 municipais, e um estabelecimento de ensino secundário, estadual.

Existem no Município um médico, um dentista, quatro contadores, um farmacêutico e um engenheiro agrônomo. Assistência médica é prestada por um hospital, o Hospital São Pedro, e por uma farmácia.

No que diz respeito à religião, a maioria pratica o catolicismo, havendo a Paróquia de São Pedro Apóstolo, com a Igreja Matriz e mais 15 capelas. Há ainda o Culto Evangélico do Sínodo Riograndense, com uma capela.

Em princípios de 1920 vieram residir no local da atual cidade, Pedro Paludo, Miguel Paludo e outros, formando o primeiro estabelecimento comercial.

A 3 de janeiro de 1921 o povoado recebia a primeira visita sacerdotal, na pessoa de Frei Athanázio Furlani, o qual rezou a primeira missa. Ainda a 29 de junho dêste ano foi inaugurada a primeira capela, ocorrendo o primeiro batizado, de Luiz Paludo, filho de Pedro Paludo.

Em 1922 foi criada a primeira escola municipal, regida pelo professor João Hamester, e nomeado o primeiro inspetor de quarteirão, o senhor Pedro Paludo.

Com o progresso do lugar e da colônia, Itá foi elevado à categoria de distrito, pela Lei Municipal de Cruzeiro n. 62, de 7 de janeiro de 1924, e instalado a 28 de junho do mesmo ano.

A criação do distrito foi devido à iniciativa de Pedro Paludo e do Pastor Jorge Weidmann, sendo que após sua criação assumiram o cargo de Intendente, o senhor Alfredo Bays; de sub-delegado, Wenceslau Dartora; de Juiz de Paz, Luiz Sartoretto; e de escrivão, Waldomiro Silva.

No período de 1927 a 1930 foi Intendente o senhor Pedro Paludo, sendo criadas nesse período a Coletoria Estadual, a Agência Postal, instalada a 10 de dezembro de 1928, e a primeira escola estadual, regida pelo professor Henrique Pille, sendo também inaugurada a primeira Capela Evangélica do Sinodo Riograndense, **construída com o auxílio dos católicos.**

Em 24 de junho de 1930, Itá teve a primeira visita oficial do então Governador do Estado, Adolfo Kônder, e a 24 de novembro do mesmo ano foi instalada a Paróquia, sendo seu primeiro vigário o Padre Antônio Boos.

Em 1934 passou a distrito do município de Concórdia, criado naquele ano, e a 30 de dezembro de 1953 a distrito do recém-criado município de Seara.

Então o povo começou a pleitear sua emancipação política, e tendo à frente dêste movimento os vereadores de então, Francisco Hall, Dr. Aldo Ivo Stumpf e José Viott, isto foi conseguido com a Lei n. 268, de 13 de novembro de 1956, ocorrendo sua instalação a 13 de dezembro do mesmo ano.

Itá teve como primeiro prefeito, em caráter provisório, João Moschetta, que regeu a Prefeitura até 30 de junho de 1957, quando se deu a posse do Prefeito eleito, Pedro Paludo.

Atualmente é prefeito o senhor João Moschetta, tendo a Câmara Municipal de Vereadores a seguinte composição: Adolívio Norberto Fínger, Délcio Pedro Nerímio Hall, Danilo Tombini, Leopoldo Nicolau Símon, Lauri Dalmagro, Ouvídio José Pille e Tranquilo Cadore.

O Escrivão é Jayme José Emilio Hall, sendo o Juiz de Paz Vitório Gobatto.

Geografia: Em 1950 foram recenseadas na área do atual município 4.025 pessoas, sendo 387 na vila.

O Recenseamento Geral de 1960 contou 5.849 habitantes no Município, dos quais 5.349 na zona rural e 500 na cidade, tendo o Município 217 km².

Atualmente a população é estimada em 8.000 habitantes, cabendo 700 à sede municipal.

Esta está a 300 metros de altitude, na margem direita do rio Uruguai, tendo as coordenadas 27° 17' 30" de latitude sul e 52° 20' 00" de longitude oeste, distando em linha reta 380 km de Florianópolis.

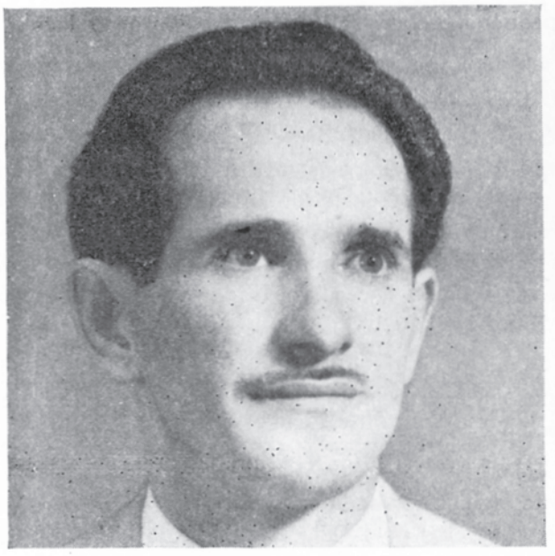
O Município é banhado pelo Uruguai, que serve de limite com o Rio Grande do Sul, e pelos seus afluentes, dentre os quais o Irani, Engano, Ariranha e Jacutinga.

FRISON, BOLSI & CIA. LTDA.

Capital inicial NCr$ 2.000,00 — Capital atual NCr$ 20.000,00

CASTELHANO (Matriz) — PLANALTO (Filial)

Município de Jaborá



Vereador Valdemar Frison

Casa Matriz, em Castelhano

Histórico

Em 16 de abril de 1959, Iolare Valdemar Frison e Albino Bolsi fundaram a firma em destaque, com comércio varejista no vizinho município de Jaborá. Hoje se constitui numa das maiores casas de comércio de Castelhano, Planalto e redondezas.

Pela passagem do Cinqüentenário do Município de Joaçaba, se associam às homenagens prestadas aos homens públicos da Capital do Oeste Catarinense e ao seu povo, bem como a todos os pioneiros da Região.

JABORÁ

História: Em 1920 começaram a chegar do Rio Grande do Sul colonos de origem italiana, que se fixaram no local do atual Município, onde fundaram o povoado de São Roque.

Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-Lei n. 941, foi criado o distrito de Jaborá, com sede na povoação de São Roque, que passou a ter a denominação do Distrito. Êste foi criado com partes dos distritos de Ouro, Catanduvas e Joaçaba, dêste Município, e parte de Ipira, do município de Concórdia, o qual em 1948, com a criação do município de Jaborá, cedeu para êste a região de Dois Irmãos.

A 20 de junho de 1963, pela Lei n. 3/63, foi aprovada, pela Câmara Municipal de Joaçaba, a criação do município de Jaborá, a qual se deu a 11 de setembro de 1963, pela Lei Estadual n. 915, sendo o município instalado a 29 de dezembro daquele ano.

Assumiu a Prefeitura, em caráter provisório, Germano Poyer, o qual, a 15 de novembro de 1965, deu posse ao Prefeito eleito, Salmo Doneda, e à Câmara de Vereadores, formada por Alcides Ferrari (Presidente), Iolare Waldemar Frison (Vice-Presidente), Melcy Domingos Parisotto (1.º Secretário), Orestes Antônio Quiocca (2.º Secretário), Claudino Mascarello, Mário Turcatel e Cyro Poyer.

Geografia: O Recenseamento de 1950 mostrou no distrito de Jaborá 4.038 habitantes, sendo 319 na vila.

Em 1960, existiam no distrito 3.902 pessoas, das quais 551 na sede distrital.

Atualmente, no Município, que tem 210 km², vive uma população calculada em 5.000 habitantes, dos quais 800 na cidade.

A cidade está situada nas coordenadas 27° 10' 15" de latitude sul e 51° 43' 50" de longitude oeste, distando em linha reta 321 km da Capital do Estado.

O Município, que é formado por apenas o distrito sede, pertence à Comarca de Joaçaba, limitando-se ao norte com os municípios de Catanduvas e Irani; ao oeste, com o de Concórdia; ao sul, com os de Concórdia e Presidente Castelo Branco; e ao leste com o de Joaçaba.

Situação econômica e cultural: A economia do Município fundamenta-se na produção extrativa e agrícola, além da pecuária, cuja suinicultura é o esteio da economia municipal.

Melcy Parisotto - Secretário

Salmo Doneda - Prefeito

São cultivados o milho, trigo, arroz, feijão e cevada, principalmente, sendo os demais produtos cultivados em pequena escala, satisfazendo o consumo local.

A extração de pinho é feita em grande escala por duas firmas (Pagnoncelli, Hachmann S.A. e Germano Poyer & Cia. Ltda.), e algumas serrarias coloniais.

No setor industrial existem três firmas que operam com a erva-mate (Ervateira Turcatel Ltda., Ivo & Elírio Poyer Ltda. e Ernesto Marca), um moinho de cereais (Ind. Comércio Jaborá S.A.), e duas fábricas de móveis (Coradi & Mascarello Ltda. e Fábrica de Móveis Santa Helena Ltda.).

O Município é servido pela estrada estadual que liga Joaçaba a Concórdia, e mais 147 km de rodovias municipais.

A cidade de Jaborá e as localidades de Castelhano e Santa Helena são servidas por energia elétrica abundante, fornecida pela CELESC, vinda da Usina de Esperinha, no município de Fachinal dos Guedes.

Existe no Município um hospital, um médico, um contador e dois dentistas.

No setor educacional, funcionam no Município 15 estabelecimentos de ensino primário, sendo 11 mantidos pelo Estado e 4 pelo Município. No ensino secundário, possui um Ginásio Normal, estadual, um Colégio do Instituto da Beatíssima Virgem, de religiosas, e um Seminário da Província da Imaculada Conceição do Brasil, dos Padres Franciscanos.

A religião dos habitantes de Jaborá é predominantemente católica, não havendo no Município nenhum templo para o culto de outras religiões.

LACERDÓPOLIS

História: O local da atual cidade de Lacerdópolis era conhecido até 1957 por "Barra Fria", havendo um povoado em cada margem do rio do Peixe, com o povoado da margem direita pertencendo ao distrito de Ouro, município de Cruzeiro, e o da margem esquerda ao distrito de Arcoverde (Herval Velho), município de Campos Novos.

Pelo Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, tôda a região passou a pertencer ao município de Campos Novos. Em 1949, com a criação do município de Capinzal, continuou o povoado de Barra Fria a ser administrado por Campos Novos.

Em 1957, tôda a área da margem direita do rio do Peixe passou para Capinzal, sendo criado o distrito de

Lacerdópolis, nome êste dado em homenagem ao Governador Jorge Lacerda, tão prematuramente desaparecido.

Em 23 de janeiro de 1961 passou a fazer parte do município de Ouro, criado na ocasião, e a 11 de novembro do mesmo ano conseguiu sua emancipação como município, com a Lei n. 932, da Assembléia Legislativa do Estado, sendo seu atual Prefeito o sr. Severino Slongo.

Geografia: O Município, que é um dos menores do Estado, tem a forma de um triângulo, com a base assentada sôbre o rio do Peixe. Tem apenas 62 quilômetros quadrados, com uma população estimada em 3.500 pessoas, das quais 600 na sede municipal.

Esta está situada a 301 km, em linha reta, de Florianópolis, com as coordenadas 27° 15' 20" de latitude sul e 51°33'50" de longitude oeste.

O Município limita-se ao norte com o município de Joaçaba, pelo lageado Pato Roxo; ao oeste, com o município de Ouro, começando na foz do lajeado Crescênio, no lajeado Pato Roxo, e subindo aquêle lajeado até suas cabeceiras, e daí uma linha reta até sua foz no lajeado Canhada Funda, e daí à foz dêste no rio do Peixe; ao sul, com o município de Campos Novos (distrito de Leão), pelo rio do Peixe, desde a foz do lajeado Canhada Funda até a do rio Leão; ao leste, com o município de Erval Velho (distrito de Barra Fria), pelo rio do Peixe, entre as desembocaduras dos rios Leão e Veado, e um pequeno trecho com o município de Herval d'Oeste, entre a foz do rio Veado e a do lajeado Pato Roxo.

O Município é servido pela estrada de rodagem que liga Joaçaba a Capinzal, sendo administrativamente formado apenas pelo distrito sede e pertence à comarca de Capinzal.

OURO

História: A colonização de Ouro começou com a implantação dos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, no vizinho município de Capinzal, naquele tempo (1910) pertencente a Campos Novos.

No princípio da década de 1920 foi criado o distrito, com o nome de Abelardo Luz, mais tarde mudado para Ouro, distrito êste pertencente ao município de Cruzeiro.

Em 1943, Ouro passou para Campos Novos, em troca de Herval, para em 30 de dezembro de 1948, quando da criação do município de Capinzal, pela Lei n. 247, serem reunidos os distritos de Ouro e Capinzal num só, passando então o local a fazer parte integrante da cidade.

Pela Lei n. 870, de 23 de janeiro de 1963, Ouro passou a município autônomo, sendo formado pelos distritos sede, Lacerdópolis e Dois Irmãos.

Todavia, a 11 de novembro do mesmo ano perderia êstes dois distritos, que seriam elevados a município.

Geografia: O Município tem uma superfície de 220 quilômetros quadrados, com uma população calculada em 10.000 habitantes, dos quais 2.000 na sede municipal.

A cidade encontra-se a 447 metros de altitude, com as coordenadas 27°35'01" de latitude sul, e 51°37'00" de longitude oeste, estando a 307 km em linha reta de Florianópolis.

A sede está situada na margem direita do rio do Peixe, com o Município sendo banhado por êste rio e seus afluentes, como o rio Pinheiro e os lajeados Pato Roxo, Canhada Funda, dos Cassianos e outros, além do rio Rancho Grande, afluente direto do rio Uruguai.

Seus limites são: ao norte, com os municípios de Lacerdópolis, Joaçaba e Presidente Castelo Branco; ao oeste, com os de Presidente Castelo Branco e Ipira; ao sul, com o de Capinzal; e ao leste, com os de Campos Novos e Lacerdópolis.

Administrativamente, o Município é formado tão sòmente pelo distrito sede, pertencendo à Comarca de Capinzal. E' seu atual prefeito o Sr. Luiz Gonzaga Bonissoni.

AUTO MECÂNICA OURO LTDA.

Rua Felipe Schmidt — OURO — SANTA CATARINA

Caixa Postal 50 — Telefone 45

●

HISTÓRICO

A firma Auto Mecânica Ouro Ltda., constitui-se, verdadeiramente, numa das organizações modêlo da cidade de Ouro. Iniciou suas atividades em março de 1962, ocupando-se em serviços de reparações e consertos de veículos e máquinas em geral, mantendo uma bem aparelhada secção de peças. Por ocasião de sua organização, foram aplicados aproximadamente NCr$ 2.000,00, a fim de dar início aos seus trabalhos e poder melhor atender seus clientes. Hoje, graças ao dinamismo e arrôjo de seus dirigentes, a Auto Mecânica Ouro está funcionando dentro de um critério altamente planejado, onde empresta valiosa colaboração ao comércio e indústria desta região, no transporte e escoamento de seus produtos e cargas. Possui Serviço Autorizado Willys e seu capital social atual é de NCr$ 12.000,00. São seus sócios principais: Aquino Baretta, Darci Baretta, Ivo Luiz Bazzo, Clemenceau Bazzo, Hugo Baretta e Nélson Bazzo.

Seus atuais Diretores são: Aquilino Baretta e Darci Baretta.

P E R I T I B A

(Por Nélson Schneider, Secretário-Tesoureiro Municipal)

Histórico — O município de Peritiba fica no Vale do Rio do Peixe, no Oeste do Estado de Santa Catarina, desmembrado do município de Piratuba, em 14 de junho de 1963.

Origem do Povoamento: — Os primeiros moradores do local chamado pelo nome de Alto Veado, então pertencente ao município de Palmas, Estado do Paraná, e posteriormente ao município de Cruzeiro, hoje Joaçaba, foram os Srs. Pedro Müller, Pedro José Engel e Reinoldo Finger, que ali chegaram em novembro de 1908, localizando-se o último no lado oeste do arroio denominado Veado, enquanto os dois primeiros foram morar mais ao norte. O arroio Veado era assim chamado pela grande quantidade de animais veados que ali viviam.

Tôda a região pertencia à Colônia Rio Uruguai, denominação esta dada pela Colonizadora em virtude da pouca distância desta região com o rio Uruguai, distante aproximadamente 8 kms., o que, todavia, não obstou que as pessoas vindas naquela época deixassem de passar as maiores dificuldades e os maiores sofrimentos, pois o abastecimento dos gêneros de primeira necessidade sòmente se conseguia fazer na Praça de Passo Fundo, no vizinho Estado do Rio Grande do Sul, e que para ali realizarem tal viagem precisavam de, no mínimo, 15 a 20 dias, atravessando tôda a sorte de perigos.

Primeiras Atividades — As primeiras atividades foram as derrubadas de matos e a seguir as plantações de milho, mandioca, arroz, feijão, trigo, cana de açucar, passando após à criação de suínos.

Criação do Distrito de Peritiba — O distrito de Peritiba foi criado em julho de 1961 e instalado em 15 de agôsto do mesmo ano, como distrito de Piratuba.

Criação do Município de Peritiba — O município de Peritiba foi criado pela Lei Estadual n.º 887, de 14 de junho de 1963, e instalado em 15 de agôsto de 1963, passando então a sede de vila para a categoria de cidade. Foi desmembrado do município de Piratuba e instalado em 18 de fevereiro de 1950.

Limites — Limita-se ao norte com o rio São Pedro e rio Rancho Grande; ao oeste com o Lageado Mirim e município de Concórdia; ao sul com o arroio 37 Passos e os lotes rurais n.os 429 e 430; ao leste com o município de Ipira.

Extensão Territorial — A extensão territorial do município é de 100 km2.

População — A população é de 4.014 habitantes, conforme o apurado pelo Censo Escolar do ano de 1964. A densidade da população por km2 é de 40 almas.

Acidentes Geográficos — Rio 37 Passos, rio Rancho Grande, rio São Pedro, lageado Mirim, arroio Veado e arroio das Formigas.

Estradas de Rodagem — Tôdas as estradas de rodagem existentes no município são MUNICIPAIS, as quais vão abaixo discriminadas:

Peritiba a Barra do Veado; Peritiba a Lageado Mirim, Luciano, Barra do São Pedro, Alto São Pedro; Vila Nova a Boa Esperança; Peritiba a Caravágio, Vila Nova e Ipira.

Povoados — Lageado Mirim, Cruz de Souza, Vila Nova, Barra do Luciano, Barra do São Pedro, Arroio do Meio, Trinta e Sete Passos.

Linhas Coloniais — Linha Luciano, Linha Maria Goretti, Linha N. S. do Caravágio, Linha Gaúcha e Linha Formiga.

Agricultura — Bastante desenvolvida, dedicam-se os agricultores, em grande escala, ao cultivo do milho, arroz, mandioca, feijão, batata, feijão soja, trigo, e, em pequena escala, cana de açúcar, cebola, alho, lentilha, amendoim, nozes, uva, etc., sendo o cultivo do milho e da mandioca os mais destacados, destinados à criação e engorda de suínos e gado vacum, em cujas atividades os agricultores são bastantes orientados pelo agrônomo do Serviço de Extensão Rural da Acaresc.

Pecuária — A pecuária é a base do desenvolvimento do Município, sendo muito adiantada a criação de suínos, a qual também está sendo bastante melhorada com as frequentes visitas do agrônomo, na sua orientação e assistência ao trabalhador rural.

Indústria — Esta é pouco desenvolvida, sendo as principais as Fábricas de Esquadrias e Gasosas. Pequenas indústrias: alfaiatarias, sapatarias, ferrarias, funilarias, carpintarias, serrarias, moinhos, descascadores de arroz, costureiras.

Comércio — Conta o Município com diversas casas comerciais de artigos em geral e compra e venda de produtos coloniais; postos de compra de suínos e leite, depósito de madeira, depósito de bebidas da Serramalte, bares, salões de baile, botequins, farmácia.

Profissões Liberais — Dentistas, parteiras, farmacêutico, escritório de contabilidade, construtores.

Ensino — O Município conta com nove estabelecimentos de ensino de nível primário e um Seminário a cargo da Ordem dos Padres Seculares.

Religião — A religião predominante é a católica, existindo 8 igrejas católicas e uma evangélica.

Sociedades Culturais e Esportivas — Sociedade de Cantores Santa Cecília, SER Internacional, SER Sete de Setembro, SER Gigante, SER 29 de Julho.

Repartições Públicas — Prefeitura Municipal, sendo que o 1.º Prefeito eleito pelo povo foi o Sr. Antônio Dealmo Hermes, que ainda permanece na Chefia do Município e terá seu mandato terminado em janeiro de 1969; Exatoria Estadual, da qual é titular o Sr. Carlos Lívio Winter; Cartório, Tabelionato e Registro Civil, Escrivão o Sr. José Arcildo Hermes; Juiz de Paz o Sr. Jacob Aloísio Lerner; e Delegado de Polícia o Sr. Antônio de Conto.

Clima — O clima de todo o Município é temperado.

Topografia — Montanhoso, tendo no entanto pequenas planícies.

Altitude — 680 metros acima do nível do mar.

PINHEIRO PRÊTO

História: Até 1934 o local da cidade de Pinheiro Prêto pertencia a Campos Novos (margem esquerda, onde está a estação da Estrada de Ferro), e a Cruzeiro, na sua margem direita. Com a criação do município de Caçador, estas passaram para o município recém criado.

A 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto-Lei n. 941, ambas as margens do rio ficaram com o município de Videira, criado naquela data, sendo que pela Lei Municipal n. 168, de 21 de outubro de 1953, com a homologação pela Lei Estadual n. 141, de 11 de fevereiro de 1954, foi criado o Distrito, sendo que a 4 de abril de 1962, pela Lei n. 817, foi criado o Município, desmembrado de Videira e em menor parte de Tangará, o qual foi instalado a 19 dias do mesmo mês.

Seu primeiro Prefeito, em caráter provisório, foi Ivo Tissiani, que a 31 de janeiro de 1963 deu posse ao atual Prefeito, Avelino Bressan, e à Câmara de Vereadores, formada por Antônio Santo Denardi (Presidente), Ivo Tissiani (Vice-Presidente), Délcio Bressan (1.º Secretário), Carlos A. Andreani (2.º Secretário), Pedro Rebelato, Otávio Matana e Isidoro Píccoli.

Geografia: O Município tem uma área diminuta, apenas 67 quilômetros quadrados, com uma população calculada em 3.000 habitantes.

A sede municipal está situada a 636 metros de altitude, estando a 275 km, em linha reta, da capital do Estado, e com as coordenadas 27º 03' 10" de latitude sul e 51º 13' 10" de longitude oeste.

O Município é atravessado pelo rio do Peixe e banhado por alguns afluentes dêste, como o rio Pinheiro Prêto e o arroio do Silva.

O Município é composto tão sòmente pelo distrito sede. Pertence à comarca de Videira.

Situação econômica e cultural: O Município é o maior produtor de uva de mesa da região, produzindo ainda uva para vinho, milho, soja, arroz e feijão, sendo ativa a suinicultura.

A arrecadação municipal, orçada em NCr$ ..... 20.000,00 para 1966, atingiu na verdade NCr$.... 33.870,00, sendo que para 1967 foi orçada em NCr$ 50.000,00.

O Município conta com 9 estabelecimentos de ensino primário, sendo 5 estaduais e 4 municipais. Conta ainda com um Ginásio Estadual e com o Colégio Dom Bosco.

E' servido pela Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, que possui uma estação na cidade, e pela estrada de rodagem estadual, que liga Videira a Tangará, além de suas próprias estradas municipais.

Existe no Município o Hospital São Lucas, sendo a sede dotada de energia elétrica e agência dos Correios e Telégrafos.

PONTE SERRADA

História: O primeiro habitante da região foi Alberto Dalcanale, sendo que em 1913, Antônio Simões Cavalheiro, empresário de erva-mate, mandou construir uma ponte com pranchas, as quais foram serradas e colocadas sôbre o riacho perto do local da atual cidade. Logo os tropeiros de erva-mate começaram a chamar o local de "Ponte Serrada".

Em 1924, no local de Ponte Serrada havia apenas um morador, José Ribeiro, e com a fundação da Emprêsa Colonizadora Ângelo de Carli, Irmãos & Cia., no mesmo ano de 1924, começaram a chegar os primeiros colonos.

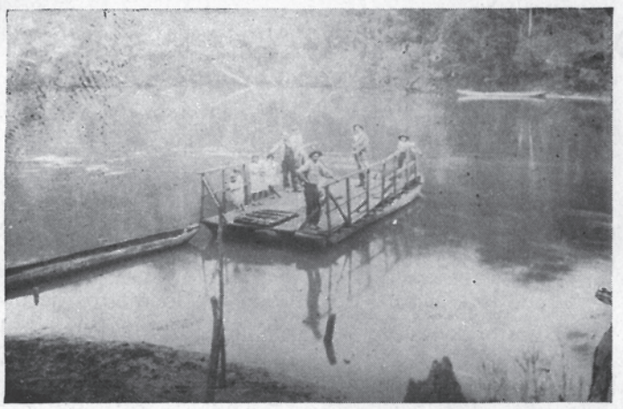
O pioneiro foi José Bortolazzi, que lá chegou com sua família a 1.º de agôsto de 1926.

Quando da visita do Governador Adolfo Kônder, o qual plantou um plátamo ainda existente na Praça da Igreja Matriz, em 14 de abril de 1929, no local existiam apenas quatro famílias: José Ribeiro, José Bortolazzi, Aparício Saraiva e Chico Português.

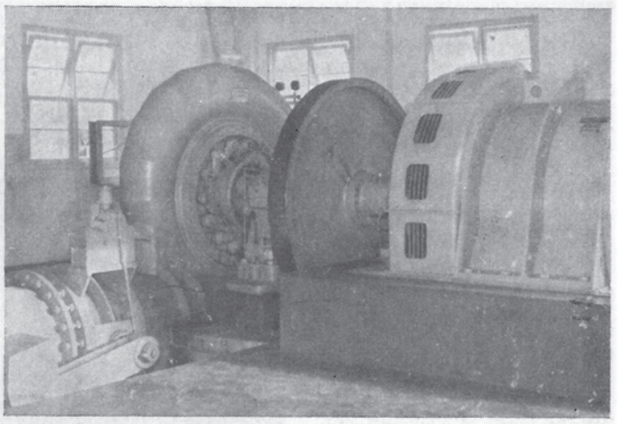
Com a chegada do segundo emigrante, Jesuíno Amadori, em 9 de julho de 1929, o local começou a desenvolver-se.

Em 1930 foi celebrada a primeira missa. No dia 16 de fevereiro do mesmo ano foi concluída a primeira escola, construída por conta da Emprêsa Colonizadora, sendo o primeiro professor Avelino de Araújo.

Pelo Decreto-Lei Estadual n. 238, de 1.º de dezembro de 1938, foi criado o Distrito, pertencente ao município de Cruzeiro, sendo seu primeiro Intendente Municipal o sr. Júlio Coletti, seguindo-se Juvino Santana Branco, Amado Borges de Castilho, Roberto Pedrini e outros.



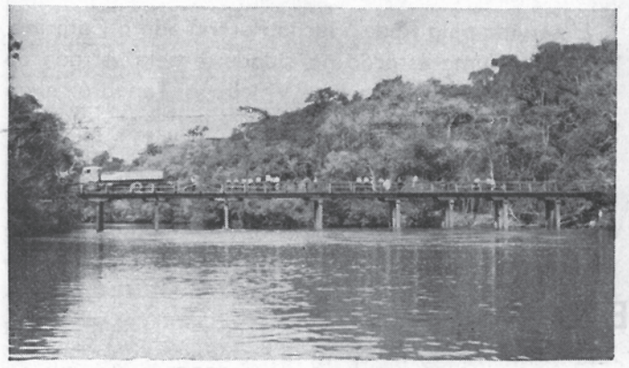
Primeira balsa no rio Chapecòzinho, no distrito de Passos Maia (1926).



Conjunto das máquinas da Usina de Celulose Irani S.A., na Fazenda São Lúiz. Serve sòmente a Fábrica.

Abertura da Estrada Ponte Serrada-Rio Irani, por Alberto Dalcanalle, que se vê na foto (1926).

Primeiras casas construídas no hoje município de Ponte Serrada, pertencentes a José Bortolazzi (1927).



Ponte sôbre o rio Chapecó, construída pelo atual Prefeito.

Visita do Governador Adolfo Kônder, em 1929/1930.

Câmara de Vereadores, formada por: Antônio Trindade, Deomar Pedro Poleto, Renato Centenário (Presidente), Amantino Lunardi e Ermínio Antônio Zubéldia.

Prefeito Constanso Anselmo De Marco, no seu Gabinete de Trabalho.

O Município foi criado pela Lei n. 348, de 21 de junho de 1958, formado pelos distritos de Ponte Serrada e Coronel Passos Maia.

O primeiro Prefeito, em caráter provisório, foi Inez Coletti, seguindo-se Pedro Domingos Bortolazzi e o atual, Constanzo Anselmo de Marco, que tomou posse a 31 de janeiro de 1964.

Geografia: O Recenseamento Geral de 1950 acusou no distrito de Ponte Serrada 4.346 habitantes, dos quais 281 na vila.

Em 1960, no Município, que conta com uma superfície de 1.062 km², foram recenseadas 6.599 pessoas, das quais 5.507 na zona rural e 1.092 no quadro urbano, sendo em número de 1.147 os domicílios existentes.

Atualmente, estima-se em 10.000 o número de habitantes do Município, correspondendo 2.000 para a Cidade.

Esta encontra-se a 1.060 metros de altitude, com as coordenadas 26° 53' 20" de latitude sul e 51° 58' 35" de longitude oeste, distando em linha reta 352 km de Florianópolis.

O Município é banhado pelos rios Irani e Chapecó, e pelos afluentes dêstes, destacando-se o Chapecòzinho e seu afluente, o rio do Mato.

Seus limites são: ao norte, o Estado do Paraná; ao oeste, os municípios de Abelardo Luz e Vargeão; ao sul, os de Ipumirim, Concórdia e Irani; e ao leste, os de Água Doce e Catanduvas.

O Município compreende três distritos: sede, Coronel Passos Maia e Dom Carlos. A instalação da Comarca está prevista para o dia 26 de agôsto, com grandes festas, e a presença do Des. Adão Bernardes, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado.

Situação econômica e cultural: As principais atividades econômicas são a agricultura (milho, trigo etc.), a pecuária (suínos e bovinos), e a extração de pinho, madeiras de lei e erva-mate.

Foi orçada em NCr$ 70.000,00 a arrecadação municipal, em 1967, mas até o momento já foram arrecadados NCr$ 104.604,39, e gastos NCr$ 102.240,17.

A cidade é servida de energia elétrica, com 260 ligações, possuindo 2 hotéis e 2 restaurantes.

O serviço médico é suprido com um hospital, duas farmácias, um médico e duas enfermeiras.

Existem no Município 29 unidades de ensino primário e uma de ensino médio.

Estão registrados na Prefeitura 10 automóveis, 32 Jeeps, 30 camionetas e 101 caminhões.

Irmãos Bressan S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

VILA BRESSAN — PINHEIRO PRÊTO
SANTA CATARINA

•

Seus ramos principais são: Cantina de vinho, Fábrica de Banha e Comércio em geral. Outros ramos explorados: Agricultura e Agropecuária. Foi fundada em 1948, sob a razão social de Irmãos Bressan Ltda., passando, em 1952, a denominar-se Irmãos Bressan S/A. - Indústria e Comércio. Seu capital inicial foi de NCr$ 300,00 e hoje é de NCr$ 124.100,00. Seus sócios fundadores são: Ernesto Bressan e Reynaldo Bressan. Diretores e Gerentes atuais: Reynaldo A. Bressan, Arlindo F. Bressan e Avelino Bressan. Além dêsses, são também sócios os Srs. João Aldo Bressan, Mílton F. Bressan e Washington Luiz Bressan. Pinheiro Prêto, por intermédio da firma Irmãos Bressan S/A., saúda o povo de Joaçaba pela passagem do seu Cinqüentenário.

PRESIDENTE CASTELO BRANCO

História: O município de Presidente Castelo Branco, até 1965 conhecido por Dois Irmãos, fêz a princípio parte do município de Cruzeiro.

Em 1934, com a emancipação de Concórdia, Dois Irmãos passou para aquêle Município, voltando para Joaçaba em 1943, pelo Decreto-Lei n. 941, fazendo parte do distrito de Jaborá.

Com a criação do município de Capinzal, em 1948, a êle foi anexado, para a 23 de janeiro de 1963 fazer parte do recém criado município de Ouro.

A 11 de novembro de 1963, pela Lei n. 931, foi elevado a município, ainda com o nome de Dois Irmãos.

Em 1965, em homenagem ao pranteado Presidente Castelo Branco, recebeu sua atual denominação.

Geografia: O município de Presidente Castelo Branco tem a área de 107 quilômetros quadrados, com uma população calculada em 4.000 habitantes.

A cidade está situada à margem esquerda do lajeado Bonito, tendo as coordenadas 27° 18' 00" de latitude sul e 51° 46' 00" de longitude oeste, distando, em linha reta, 327 km de Florianópolis.

O Município é banhado pelo rio Rancho Grande, afluente do Uruguai, e pelos afluentes daquele, os lajeados Bonito, Taquaral, Eliziário e outros.

O Município é constituído apenas pelo distrito sede, e pertence à Comarca de Capinzal.

Limita-se: ao norte, com o município de Jaborá; ao oeste, com o de Concórdia; ao sul, com o de Ipira; e ao leste, com os de Ouro e Joaçaba.

E' seu Prefeito o Sr. Edmundo Roberto Kinner, empossado a 15 de novembro de 1965, sendo a Câmara Municipal de Vereadores formada por Segundo José Ferraz (Presidente), Sava Petkow (Vice-Presidente) Ângelo Bernardini Perin, Armindo da Silva, Fioravante Domingos Casagrande, Dr. Oscar Iager, Ângelo Gêmi e os suplentes Marcolino Müller e Mário Sânti.

SALTO VELOSO

História: O local da cidade de Salto Veloso a princípio pertencia ao município de Videira (distrito de Arroio Trinta), sendo depois criado o distrito, pela Lei Municipal n. 7, de 6 de abril de 1957.

A 15 de dezembro de 1961, pela Lei Estadual n. 782, foi criado o Município, assumindo a Prefeitura, em caráter provisório, Darci Pedro Cantu, na ocasião o prefeito mais jovem do Brasil.

Em outubro de 1962 foi eleito o mesmo Darci Pedro Cantu, que continua até a presente data à testa da Prefeitura, sendo a Câmara Municipal de Vereadores composta por Oscar Bridi (Presidente), João Domingos Cantu, Antônio Ferronato, Gentil Giacomini, Riquelmo Pasin, Eliar Paulo Lênzi e Nilo Fabrin.

Geografia: O Município tem a área de 120 km², com uma população calculada em 4.520 habitantes.

A cidade está situada a 800 metros de altitude, com as coordenadas 26° 55' 10" de latitude sul e 51° 25' 05" de longitude oeste, distando em linha reta 295 km de Florianópolis.

Prefeito Darci Pedro Cantu

O Município é banhado pelo rio São Bento, afluente do rio do Peixe, e por seus afluentes, como os rios São Bentinho, Santo Antônio e arroios Consulta e Veloso.

Limita-se ao norte com o município de Água Doce, começando na foz do lajeado Potrilho, no rio Santo Antônio, donde segue por uma linha seca até a nascente do rio São Bentinho; a oeste e ao sul com o município de Treze Tílias, começando na nascente do rio São Bentinho, descendo por êste até sua foz no rio São Bento, êste abaixo até a foz do rio Santo Antônio; e a leste, com o município de Arroio Trinta, desde a foz do rio Santo Antônio no São Bento, e daquele rio acima até a desembocadura do lajeado Potrilho.

O Município compreende apenas o distrito sede e pertence à comarca de Videira.

Situação econômica e cultural: O Município produz trigo, milho, feijão, uva e ameixas, destacando-se também a suinicultura.

Conta o Município com 15 estabelecimentos industriais, entre os quais um frigorífico, uma fábrica de conservas, três serrarias, uma fábrica de caixas e aplainados, 2 fábricas de esquadrias, uma fábrica de móveis, uma fábrica de vinho, uma malharia, uma fábrica de calçados, uma estofaria e moinhos de trigo.

A arrecadação estadual em 1966 atingiu NCr$ 99.600,00, e a municipal NCr$ 53.099,30.

Existem 9 estabelecimentos de ensino primário, sendo duas escolas municipais, 6 estaduais e um Grupo Escolar estadual. No ensino médio, há um Ginásio Normal, estadual.

A cidade conta com um hospital, o Hospital Municipal Salto Veloso, uma farmácia, escritório da ACARESC, um cinema, dois clubes recreativos, etc.

Frigorífico SEARA S/A

Matriz: SEARA — S.C. — Caixa Postal n.º 17 — End. Tel.: "FRIGOSA"

FILIAIS EM: Rio de Janeiro — Santo André — Ribeirão Prêto — Marília — Catanduva — Maringá e São Paulo, à Rua Plínio Ramos, 146

Capital inicial NCr$ 15.000,00 — Capital atual NCr$ 1.600.000,00

O Frigorífico Seara S/A foi fundado em 26 de novembro de 1956 e apenas com mais de 10 anos constitui-se num dos mais sólidos de nossa região. Seus principais produtos são: Banhas, salgados, frescais, presuntos, linguiças, salames defumados etc. Além do Frigorífico o grupo Seara possui um Moinho de Trigo e uma Filial, cujas fotos estampamos abaixo. A fundação da Matriz deu-se em 1949, e da filial em 1963.

DIRETORIA DO FRIGORÍFICO:

Diretor-Presidente — Biazio Aurélio Paludo
Diretor-Gerente — Artêmio Paludo
Diretor-Comercial — Américo Paludo

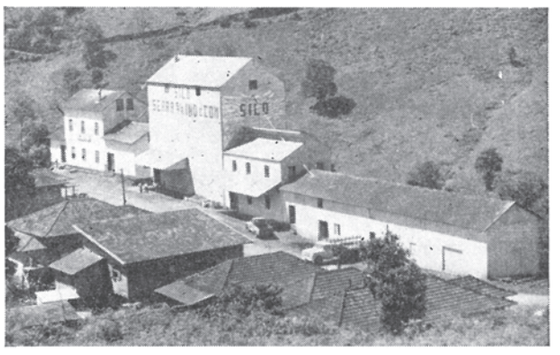
DO MOINHO:

Diretor-Presidente — Biazio A. Paludo
Diretor-Comercial — Clair Bolzâni
Diretor-Gerente — Artêmio Paludo

DA FILIAL:

Diretor-Comercial — Ítalo Battistella
Diretor-Tesoureiro — Octavio Battistella

FRIGORÍFICO SEARA SAÚDA JOAÇABA PELO SEU CINQÜENTENÁRIO



O Silo.

O Moinho.

Vista geral do Frigorífico e residências dos funcionários.

SEARA

História: Em 1927 chegaram no atual município de Seara os primeiros imigrantes, de origem italiana e vindos do Rio Grande do Sul. Foram êles, Antônio Zanuzzo, Augusto Bizâni, Fernando Kíscher, José Benetti e Santo Paludo.

Fundado o povoado, que recebeu o nome de Nova Milano, em homenagem à província de Milano, na Itália, e de onde eram naturais os progenitores dos primeiros colonizadores, em 1931 Santo Paludo abria a primeira casa comercial, vendendo-a em seguida a Vergínio Borotolini, que em 1937 vendeu a Biázio Aurélio Paludo (que foi o primeiro Prefeito eleito).

Em 1934, ainda com o nome de Nova Milano e simples povoado, passava para o município de Concórdia, criado na ocasião.

Pelo Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, Nova Milano era elevado a distrito, com o nome de Seara, o qual foi instalado a 15 de março de 1944, sendo seu primeiro Intendente o Sr. Fioravante Massolini.

Pelo Decreto n. 133, de 30 de dezembro de 1933, foi criado o município de Seara, formado pelos distritos sede e de Itá, cuja instalação deu-se a 3 de abril de 1954, sendo prefeito provisório o Sub-Tenente da Polícia Militar, Osni Amaro Romão.

A 15 de novembro do mesmo ano, foram empossados o primeiro Prefeito eleito, Biázio Aurélio Paludo, e a primeira Câmara de Vereadores, formada por Clayton Wosgrau, Theodoro Barbieri, Valentin Petry, Antônio Possam, Dr. Aldo Ivo Stumpf, Francisco Hall e Dr. Jacyr Ribas Melzer.

Pela Lei Municipal n. 29, de 23 de agôsto de 1955, foram criados os distritos de Xavantina, Caraíba e Nova Teutônia, cujos primeiros Intendentes, respectivamente, foram: Octavio Urbano Símon, Luiz Sartoretto Sobrinho e Henrique Silvestre Símon.

Em 13 de novembro de 1956 Seara perdeu o distrito de Itá, que foi elevado a município.

A 15 de novembro de 1959 assumiu a Prefeitura o Sr. Clayton Wosgrau, terminando o seu mandato a 15 de novembro de 1964. Por fôrça do Ato Constitucional n. 10, da Assembléia Legislativa do Estado, foi empossado no Poder Executivo o Sr. Carlos Armando Paludo, que passou o cargo a 31 de janeiro de 1966 ao atual Prefeito, Etelvino Pedro Tumelero.

Prefeito Etelvino Tumelero

A 15 de abril de 1967 foi instalada a Comarca de Seara, abrangendo também os municípios de Itá e Xavantina, êste criado em 13 de dezembro de 1963.

Geografia: Em 1950, numa área de 585 km², foram recenseados 9.329 habitantes, sendo 364 na vila.

Pelo Recenseamento de 1960, existiam no Município 13 839 pessoas, das quais 12.666 na zona rural e 1.173 no quadro urbano.

Com o desmembramento de Xavantina, o Município ficou reduzido a 392 quilômetros quadrados, com uma população calculada em 12.650 habitantes, sendo 1.970 na cidade.

O Município é banhado pelos rios Engano, Ariranha, Irani, Caçador (que banha a cidade) e outros, todos afluentes do rio Uruguai.

A cidade está a 480 metros de altitude, com as coordenadas 27° 10' 30" de latitude sul e 52° 18' 15" de longitude oeste, distando, em linha reta, 377 km da capital do Estado.

Seus limites são: ao norte, com os municípios de Ipumirim, Xavantina e Xanxerê; ao oeste, com os de Xaxim e Chapecó; ao sul, com os de Itá; e ao leste, com o de Concórdia.

O Município é formado de quatro distritos: sede, Arvoredo, Caraíba e Nova Teutônia.

Situação econômica e cultural: A produção agrícola do Município compreende o trigo, o milho, a cana-de-açúcar, a mandioca, o feijão e outros.

Grande destaque tem a suinicultura, existindo no Município um moderno frigorífico e matadouro (Frigorífico Seara S.A.), e diversos moinhos de cereais.

Vista geral da cidade.

Os agricultores e suinicultores do Município são atendidos por um engenheiro agrônomo e por um médico veterinário, contando ainda com uma Associação Rural, com prédio próprio, e com um escritório da ACARESC.

A cidade é servida por um hospital, o Hospital São Roque, por um médico e por um Pôsto de Saúde.

Conta com 52 unidades de ensino primário, dentre elas um Grupo Escolar e uma escola particular, havendo ainda um Ginásio Normal, no que se refere ao ensino médio.

O Banco do Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. mantém uma agência na cidade, existindo um Correspondente do Banco do Brasil S.A., com atendimento na firma Seara S.A.

A religião predominante é a Católica, havendo ainda o culto da Evangélica Luterana e da Evangélica do Sínodo Riograndense.

Autoridades: Prefeito: Etelvino Pedro Tumelero; Adelar Bolzâni, Secretário; Lídio Manoel Dolzan, Contador; Valdemar A. de S. Pinto, Tesoureiro; e Honório Luiz Kosmann, Fiscal Lançador.

Câmara Municipal de Vereadores: Lídio Manoel Dolzan (Presidente), Dr. Agostinho Machado (Vice-Presidente), Lauri Paludo (1.º Secretário), Valentin Petry (2.º Secretário), Ernesto Moschetta, Avelino Hilário Giachin e Roque Braun.

Juiz de Direito. Dr. Gert Odebrech.

Promotor Público: Dr. Nestor José da Silveira.

Médico: Dr. Genaro Laitano.

Agrônomo: Dr. Waldir Carlech Ambassay.

Veterinário: Dr. Agostinho Machado.

Gerente do Banco de Desenvolvimento: Clayton Wosgrau.

TANGARÁ

História: Quando do término da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, em 1910, no local da atual cidade de Tangará foi construída uma estação, que recebeu o nome de Rio Bonito.

Apesar de possuir poucos moradores, dentre êles o português José Antônio Leitão, no local foram, em 1912, instalados Postos Fiscais, quer por parte do Paraná (margem direita do rio do Peixe), quer por parte de Santa Catarina (margem esquerda).

A região do Município atual era administrada por Campos Novos, e a pequena área da margem direita, pelo município de Cruzeiro, a partir de 1917.

Em 1918 começou de fato a colonização, com as emprêsas colonizadoras Píccoli & Canduro e Alberto Schmidt. Augusto Píccoli e seu irmão, Raimundo Píccoli, conseguem a vinda de imigrantes do Rio Grande do Sul, incentivando o povoamento e ativando o progresso do local.

Pela Lei Municipal n. 337, de Campos Novos, Rio Bonito foi elevado a distrito, e pelo Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, passou a pertencer ao município de Videira, criado naquela data, sendo então mudado o seu nome para Tangará.

Pelo mesmo Decreto-Lei n. 941 foi criado o distrito de Marari, com sede no até então povoado de Bom Princípio.

A 30 de dezembro de 1948 Tangará foi elevado a município, pela Lei n. 247, formado pelo distrito sede e por Marari. Sua instalação deu-se a 19 de fevereiro de 1949, sendo prefeito provisório o sr. Evaldo Schaefer.

O primeiro prefeito eleito, Alberto Mílton Menezes, tomou posse a 30 de setembro de 1949, juntamente com a primeira Câmara de Vereadores, composta de Dr. Antônio Teixeira Pinto (Presidente), José Grassi (Vice-Presidente), Luiz S. Langer (1.º Secretário), José Pereira Duarte (2.º Secretário), Eduardo Dellatorre, Carlos Martelli, Antônio Figueiroa, Olímpio Maximiliano Casarin e Guilherme Pereira Weiss.

Prefeito Amadeo Nardi

Dr. A. Teixeira Pinto

Em 1954 assumiu a Prefeitura o Sr. Júlio Fugânti.

Com a Lei n. 1948, de 27 de dezembro de 1958, foi criada a Comarca de Tangará, desmembrada da de Joaçaba, a qual foi instalada a 28 de maio de 1959 e teve como primeiro Juiz de Direito o Dr. Ernâni de Palma Ribeiro, e como primeiro Promotor Público o Dr. Carlos Armando d'Avila dos Santos.

Em 1962 o Município perdeu pequena parcela de seu território, para a formação dos municípios de Ibicaré e Pinheiro Prêto, e, temporàriamente, o distrito de Marari, que foi elevado a município, o qual, entretanto, voltou a distrito, por decisão do Supremo Tribunal Federal, que julgou inconstitucional o ato de sua criação, por não preencher os requisitos mínimos exigidos por lei.

Atualmente é Prefeito o Sr. Amadeo Nardi, sendo a Câmara Municipal formada pelos vereadores Dr. Antônio Teixeira Pinto (Presidente), Celso Casarin, Máximo Sonda, José Grassi, Denildo Rampon, Celestino Mezari e Ernâni Johann.

O Dr. Bernardo Luiz Stamm é o Juiz de Direito da Comarca, ocupando a Promotoria o Dr. Mário de Andrade Lemos.

Geografia: Em 1950, numa área de 624 km², foram recenseadas 13.359 pessoas, sendo 9.009 no distrito de Tangará e 4.350 no distrito de Marari. A sede municipal contava com 1.664 habitantes.

Já o Recenseamento de 1960 deu como havendo 14.247 habitantes, sendo 11.335 na zona rural e 2.915 no quadro urbano.

Atualmente, numa área de 583 km², vive uma população estimada em 20.000 habitantes, dos quais 5.000 na cidade.

Esta se encontra a 630 metros de altitude, às margens do rio do Peixe, com as coordenadas 27° 05' 51" de latitude sul e 51° 15' 07" de longitude oeste, distando, em linha reta, 275 km da capital do Estado.

O Município é atravessado pelo rio do Peixe, que em seu território recebe os seguintes afluentes: rio Pinheiro Prêto, rio Bonito, rio Cerro Azul e lajeado Veado, todos na margem esquerda.

O Município limita-se ao norte com Videira e Pinheiro Prêto; ao oeste com Ibicaré; ao sul com Erval Velho e Campos Novos e ao leste com Campos Novos.

Administrativimente é composto dos distritos sede, Marari, Ibiam e Irakitã.

Situação econômica e cultural: Existem, no Município, 2.600 propriedades agrícolas, sobressaindo-se a produção de trigo, milho, uva, cevada, arroz, feijão, batata e soja.

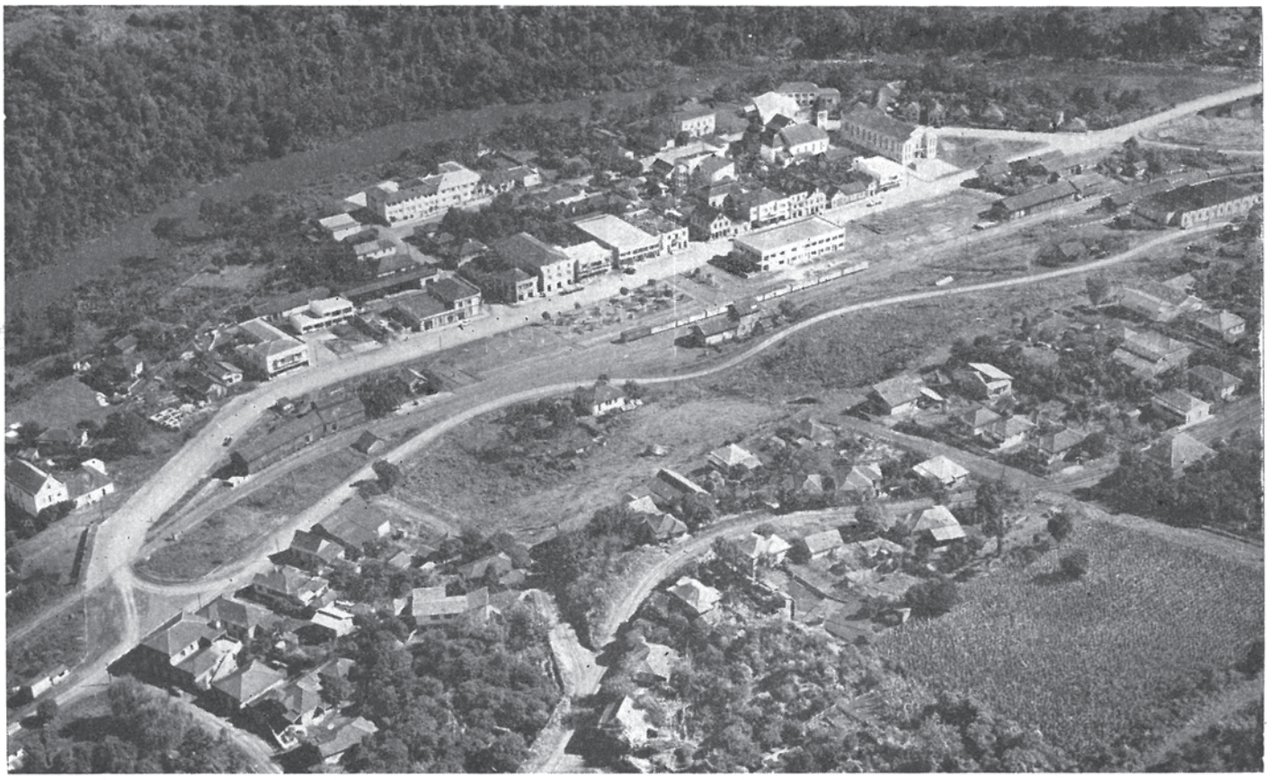
A pecuária é representada com o crescente desenvolvimento da suinicultura.

As principais indústrias são a da extração e transformação da madeira com fábricas de móveis e esquadrias, e duas fábricas de pasta mecânica, com uma produção anual de 2.000 toneladas. Ao par da indústria madeireira, tem a da uva, com três cantinas e uma produção anual de 4.000.000 de litros de vinho.

O Município é servido pela Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, com uma estação na sede municipal, e pela estrada de rodagem estadual que liga Videira-Tangará-Campos Novos, além das estradas de rodagem municipais.

Possui dois hospitais, dispondo de aparelhagem moderna; um Pôsto de Saúde, mantido pelo Estado; dois médicos e cinco dentistas; e uma filial da Sociedade de Amparo à Maternidade e à Infância (SAMI).

São em 46 o número dos estabelecimentos de ensino primário, sendo 11 escolas municipais, 33 escolas estaduais e 3 Grupos Escolares, também estaduais. O ensino médio é representado por dois ginásios e um Curso Normal.



Vista panorâmica da cidade.

A cidade conta com dois Clubes Esportivos, um Recreativo, com moderna sede social, e um cinema, com capacidade para 600 pessoas.

E' servida de abundante energia elétrica e dispõe de rêde de telefones automáticos, da Companhia Telefônica Catarinense. Existem uma Agência Postal Telegráfica, uma Rádio da Polícia Militar e 3 estações de Rádioamador.

São em número de três os estabelecimentos bancários: Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A. (INCO), Banco Nacional do Comércio S.A. e Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Predomina a religião católica, sendo sede de Paróquia, cujo padroeiro é Santo Antônio. Possui igreja Matriz e 15 capelas no interior. Existem ainda uma igreja dos Protestantes e um templo adventista.

Granja Monte Carvalho Ltda.

Rua Castro Alves — Caixa Postal 8 — Fone 26 — TANGARÁ — SC

★

Fabricantes e Exportadores dos afamados Vinhos "MONTE CARVALHO", tradição de bom gôsto e qualidade.

VINHOS TINTO, ROSADO, BRANCO E BAGACEIRA.

Granja Monte Carvalho Ltda., estabelecida em Linha Nossa Senhora de Caravagio, Km. 5, Município de Tangará, Santa Catarina, com produção e comércio de vinhos em geral, bagaceiras, bebidas em geral, exportação de uvas e produtos de suinocultura.

HISTÓRICO

A Emprêsa surgiu do fato de terem seus componentes, Natal Panceri e Albino Panceri, necessidade de legalizar sua produção e fugir, assim, da exploração que sofriam os não legalizados. Surgiu então sob a liderança e gerência de Natal Panceri, com o capital inicial de NCr$ 400,00, e que hoje é de NCr$ 35.000,00. Foram seus sócios fundadores os Srs. Natal Panceri e Albino Panceri. Atualmente são seus sócios principais os Srs. Natal Panceri, Albino Panceri e Faustino Panceri. Diretor Industrial: Natal Panceri. Diretor Comercial: Faustino Panceri.

GRANJA MONTE CARVALHO LTDA. junta-se às demais firmas para saudar Joaçaba Cinqüentenária.

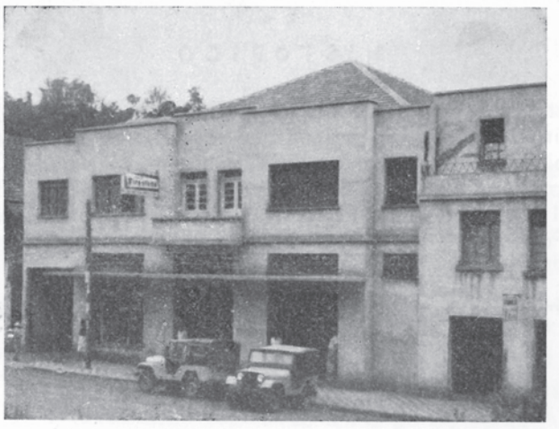
Salve 25 de agôsto de 1917, salve 25 de agôsto de 1967!

FUGANTI S. A. - IND. E COM.

Tangará — Estado de Santa Catarina

DADOS HISTÓRICOS

Fundada em 27 de dezembro de 1933, na então Estação de Rio Bonito, município de Campos Novos, a firma FUGANTI & CIA. foi registrada na MM. Junta Comercial do Estado sob n.º 1.316, com o capital de 10 contos de réis.



Firma Fuganti, em Tangará.

João Fuganti, José Fuganti e Jerônimo Arlindo Fuganti foram seus sócios fundadores e o gênero de comércio era casa de negócios a varejo, fazendas, armarinhos, secos e molhados. Já em 1943, o capital da firma era de NCr$ 150,00, alterado em 1949 para NCr$ 1.500,00.

Em 2 de junho de 1958 foi feita nova alteração de contrato, com o capital de NCr$ 5.000,00, composta a sociedade pelos seguintes quotistas: João Fuganti, José Fuganti, Waldemar Pizani, Carlos Pizani e Nélson Pizani. Em 2 de fevereiro de 1959 foi fundada a atual firma FUGANTI S/A., INDÚSTRIA E COMÉRCIO, com a fusão da firma Francisco Zanotto & Filhos, passando a explorar o ramo de Comércio em geral — moinho de trigo e suinocultura, já então com o capital de NCr$ 16.000,00, e atualmente com o de NCr$ 400.000,00.

Entre as principais atividades da firma está a GRANJA TIO JOÃO, que se dedica exclusivamente à criação e engorda de suínos, mantendo um plantel permanente de 2.000 a 2.600 cabeças. Destacam-se entre as principais raças a Durock — Landrace — Berck Schire — Large Black, etc.

FUGANTI S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO associa-se às demais cidades vizinhas de Joaçaba, saudando seu povo e suas autoridades pela passagem do seu 50.º aniversário.

TREZE TÍLIAS

Por **Ivo Nercí Hartmann,**

Escrivão de Paz e Oficial do Registro Civil

Resumo Histórico — Quando a crise econômica que avassalou o mundo em fins da década de 1920 também se fêz sentir na Áustria, com repercussão mais séria na região agrícola das montanhas do Tirol, o então Ministro da Agricultura daquele país amigo, Andreas Thaler, achou que a única solução seria a emigração dos camponezes alpinos para outras terras, onde, com as suas famílias, pudessem trabalhar livremente, em busca dum destino melhor.

Após profundos estudos e viagens por diversos países da América do Sul, o Ministro Thaler escolheu, como local mais adequado para a colônia que idealizava, o planalto catarinense, ou mais precisamente, o interior do então município de Cruzeiro, na região conhecida como Papuã. Feita a aquisição das terras necessárias, logo depois chegava a primeira leva de imigrantes. A data da chegada dêstes pioneiros — 13 de outubro de 1933 — ficou considerada como a data da fundação de Treze Tílias (em alemão: Dreizehnlinden).

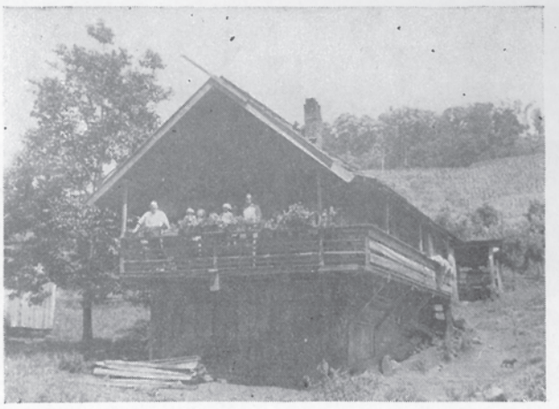
As dificuldades iniciais iam sendo vencidas e o futuro da colônia apresentava-se promissor, quando sucedeu o "Anschluss" da Áustria à Alemanha, gerando uma nova situação, agravada com repentino falecimento do seu fundador, Ministro Andreas Thaler, que pereceu afogado numa enchente, ao tentar salvar uma ponte.

Logo após, com a entrada do Brasil na guerra contra a Alemanha, paralizaram-se tôdas as atividades colonizadoras.

Finda a conflagração mundial, o Govêrno Brasileiro, muito acertadamente, constituiu com as terras da colônia o "Núcleo Colonial Papuã", administrado pelo Dr. José Nicolau Born, ao qual sucedeu o Sr. Félix von Schwerdtner.

Com a liquidação dêste Núcleo, já então subordinado ao Instituto Nacional de Imigração e Colonização e a conseqüente legalização dos terrenos com a outorga das escrituras definitivas aos colonos, Treze Tílias retomou o seu ritmo de progresso, tanto que pela Lei n.º 1, de 24 de maio de 1955, promulgada pela Câmara de Vereadores de Joaçaba, passou a Distrito, desmembrado de Ibicaré, e, em menor parte, dos de Água Doce e Herciliópolis.

Finalmente, em 1963, concretizando a aspiração da quase totalidade da população, o novel Distrito emancipou-se, passando a Município, de acôrdo com a Lei n.º 882, de 29 de abril de 1963, da Assembléia Legislativa do Estado. Instalado solenemente a 12 de maio do mesmo ano pelo Dr. Heinz Theodor Strieffler, DD. Juiz Substituto, com a presença do deputado Dr. Nélson Pedrini, como representante do Governador Celso Ramos, foi na mesma ocasião empossado o Prefeito Provisório, Sr. Ivo Nercí Hartmann.



Embora rústica, uma casa típica dos tiroleses. Esta tem ainda o valor histórico de ter sido a primeira construída em Treze Tílias.

Administração e Autoridades: — Em 25 de novembro de 1963 o prefeito provisório foi substituido pelo prefeito eleito, Sr. João Belarmino Grando, que continua à frente da administração municipal até a presente data. Naquela mesma data foram empossados os vereadores eleitos Srs. Werner Adolfo Altemburger, José Unterberger Filho, Pedro Nelcido Käfer, João Ferronatto, Luiz Nichetti, Severino Caron e Genuíno Parisotto, tendo sido eleito Presidente da Câmara o vereador Werner Adolfo Altemburger, sucessivamente reeleito. À frente da Delegacia de Polícia encontra-se o Sr. Edvindo Behrend, enquanto o cargo de Juiz de Paz é exercido pelo Sr. Henrique José Pacher. Em 1959 foi instalada a Coletoria Estadual, e desde 1961 ocupa o cargo de Coletor o Sr. Divino Anciliero.

Serviços Públicos: — Digna de nota é a rêde de água potável mantida pela Prefeitura Municipal, que serve a grande parte da população citadina. O serviço de fôrça é atendido pela Emprêsa Francisco Líndner, que abastece não só a cidade como também grande parte da zona rural. O Município é ainda servido por 3 linhas de ônibus, que o ligam a Caçador, Rio das Antas, Videira, Ibicaré e Joaçaba.

População: — A população é calculada em 6.000 habitantes, cuja maioria professa a religião católica-romana e é atendida pelo Revmo. Monsenhor Reitmeier, pertencendo a Paróquia à Diocese de Lajes.

Clima: — O clima é temperado e salubre. O têrmômetro raras vêzes atinge 25 graus no verão e no inverno há ocasiões em que chega a acusar 10 graus abaixo de zero.

Flora: — O Município não possui mais riquezas em madeiras. Encontram-se ainda alguns pinheiros, imbuias, cedros, cabreúvas e diversas variedades de canelas, mas esparsos.

Fauna: — Também é escassa. Existem veados, pacas, cotias, tatus e lebres entre os animais de caça, mas em quantidade reduzida. Entre as aves há papagaios, periquitos, gaviões, pombas, jacus, perdizes e diversos tipos de pássaros, mas igualmente em quantidade limitada. Entre reptis não faltam lagartos, cobras (principalmente jararacas) e batráquios diversos.

Vista geral da cidade, vendo-se, no fundo, a Igreja e o Hospital.

Também a fauna ictiológica está diminuindo, existindo ainda lambaris, jundiás, cascudos e traíras.

Potamografia: — Os rios do município são todos afluentes do rio do Peixe. Os principais são: São Bento, Bom Retiro, Caçadorzinho e Papuã, existindo, ainda, inúmeros arroios e lajeados, alguns de maior importância.

Agricultura: — A agricultura é sem dúvida alguma o esteio do Município. Treze Tílias produz em grande escala cereais representados pelo milho, arroz, trigo e centeio. Há também grandes culturas de mandioca, feijão e batatas. A avicultura é praticada principalmente na Linha Pinhal, onde é produzido também um bom vinho.

Indústria Pastoril: — A criação do gado suíno é intensiva, constituindo-se o Município em um dos maiores produtores da região. A produção é quase totalmente absorvida pelos frigoríficos de Videira e Herval d'Oeste. Merece também destaque, pela sua importância, a criação do gado leiteiro.

Indústria Extrativa: — A indústria madeireira é insignificante, dada a falta de matéria prima, e sòmente a produção de erva-mate permite ser mencionada, mais pela qualidade do que pela quantidade.

Indústria e Comércio: — A indústria tem sido de pequena importância, reduzindo-se a uma fábrica de bebidas, outra de calçados e selas, e pequenas fábricas de móveis e produtos derivados de suínos. Recentemente, porém, foi instalada uma grande fábrica de óleos vegetais — pioneira no Estado de Santa Catarina — que tem como diretores os Srs. Ernesto Klotz e Francisco Líndner. O comércio é representado por diversos estabelecimentos bem sortidos existentes na sede municipal, bem como nas linhas Três Barras e Caçador.

Meios de Comunicação: — Treze Tílias é servido ùnicamente por estradas municipais, que o ligam aos municípios vizinhos. O estado geral das mesmas é satisfatório, mas ressente-se da falta de uma ponte sôbre o rio São Bento, na estrada que demanda a Videira. Não existe ligação telegráfica ou telefônica. Há uma agência postal, atendida por dona Irmina Maria Grando .

Instrução pública: — A instrução pública desenvolveu-se muito nos últimos anos. Na cidade existe o Ginásio "Mauro Ramos", o Grupo Escolar São José e a Escola Profissional Feminina "Adelaide Kônder", que funcionam no moderno prédio da Escola São Vicente de Paulo, esta sob a direção da Revma. Irmã Verônica Grudesz. Em anexo à mesma Escola há também um Jardim de Infância. Conta ainda o Município com as"Escolas Reunidas Deputado Nélson Pedrini", de linha Caçador, e mais 5 escolas estaduais e 3 municipais.

Vida Social e Cultural: — Na parte recreativa existe o "Clube Musical", com sede própria, enquanto o Estrêla E. C. dedica-se à prática dos esportes. À primeira destas sociedades estão filiados a "Banda Musical dos Tiroleses", sob a regência do Maestro Gabriel Hausberger; a Bibliotéca Pública "Tobias Barreto", com mais de 2.000 volumes; e o "Côro Mixto dos Cantores". O esporte, além do Estrêla, é ainda praticado pelos clubes: Grêmio Esportivo Gaúcho, de Três Barras; Esperança, da Linha do Cedro; e 15 de Novembro, de Linha Caçador.

Saúde e Assistência Social: — Na sede há a destacar o bem instalado Hospital Treze Tílias, sob a direção do renomado médico Dr. Alberto Wunderlich, com farmácia em anexo. Grande parte do povo também socorre-se do Ambulatório, que é mantido pelas Irmãs da Congregação São Vicente de Paulo e eficazmente atendido pela Revma. Irmã Cássia, verdadeira benfeitora dos doentes e pobres. Existem na cidade dois dentistas.

Casa Comercial

— de —

JACOB REITER

Treze Tílias — S. Catarina

●

Procedente do Tirol, Áustria, Jacob Reiter chegou em Treze Tílias aos 13 de outubro de 1933, e logo se estabeleceu com comércio em geral. Hoje, com orgulho, sente-se feliz em poder dizer que a sua Casa Comercial foi a primeira a se estabelecer em Treze Tílias. Iniciou com um capital de NCr$ 4,00 e hoje êste é de NCr$ 10.600,00.

VIDEIRA

História: Com a construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande foi construída no local da atual cidade de Videira uma estação, que recebeu o nome de Rio das Pedras, isto em 1910.

Em 1918 teve início a colonização, com a chegada de Fernando Panassioni, Teller de Isler, Ricardo Brandalise, José Formighieri, João Cristiano e João Noel, os quais lá já encontraram José Vacariano e várias famílias de caboclos, desde longo tempo ali radicados.

O primeiro estabelecimento industrial foi uma serraria de José Formighieri, vindo depois um moinho de Ricardo Brandalise, e um cortume, de Benjamin Grazziotin. As primeiras casas de comércio foram as de José Vacariano e Fernando Panassioni.

Naquele tempo as terras da margem esquerda do rio do Peixe pertenciam ao município de Campos Novos, cabendo ao de Cruzeiro as da margem direita.

Em 1921 o lugar passou a chamar-se Perdizes, sendo que, pela Lei n. 337, de 12 de abril de 1927, foi criado pelo município de Campos Novos o distrito de Perdizes.

Em 1934 as terras da margem direita do rio do Peixe passaram ao recém criado município de Caçador, que pouco mais tarde criaria o distrito de Vitória, com sede no povoado em frente a Perdizes.

Pelo Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, foi criado o município de Videira, formado pelos distritos de Perdizes, Rio Bonito (Tangará, pelo Decreto-Lei) e parte do de Coração de Jesus (Espinilho), do município de Campos Novos; pelos distritos de Vitória e São Luiz (Iomerê), do município de Caçador, e de parte do distrito de Itapuí (Ibicaré), do município de Cruzeiro (Joaçaba).

Pelo mesmo Decreto-Lei, foram reunidos os distritos de Perdizes e Vitória, que passaram a constituir a cidade e o distrito de Videira, criados os distritos de Arroio Trinta e Marari, e verificadas as mudanças dos nomes acima.

A instalação do Município deu-se a 1.º de março de 1944, sendo Prefeito provisório o Sr. Mílton Leite da Costa.

A 4 de fevereiro de 1947 foi empossada a primeira Câmara de Vereadores, composta de Alfredo Odilon Taborda Ribas (Presidente), Alberto Nicolau Schmidt, Antônio Breda, Antônio Figueiroa, Antônio Mariano Zardo, Gualtiero Reinaldo Píccoli, José Grássi, José Grazziotin, José Pereira Duarte, Luiz Golin e Silvestre Doré.

O primeiro Prefeito eleito, Ângelo Ponzôni, tomou posse a 2 de janeiro de 1948.

Pela Lei n. 247, Videira perdeu os distritos de Tangará e Marari, com a criação do município de Tangará, ganhando, todavia, o distrito de Ipoméia, às custas de Caçador.

Em 10 de novembro de 1950, pela Lei Municipal n. 80 (homologada pela Lei Estadual n. 31, de 12 de dezembro de 1951), foi criado o distrito de Dez de Novembro.

Em 29 de janeiro de 1953 foi criada a Comarca de Videira, sendo primeiro Juiz de Direito o Dr. Alfredo Zímmer, e primeiro Promotor o Dr. Francisco Wosgraus.

Pela Lei Municipal n. 168, de 21 de outubro de 1952, com homologação da Assembléia Legislativa, pela Lei n. 141, de 11 de fevereiro de 1954, foi criado o distrito de Pinheiro Prêto.

Pelo acórdão do Supremo Tribunal Federal, de 26 de maio de 1955, o distrito de Ipoméia voltou ao município de Caçador, por ter sido julgada inconstitucional a Lei n. 247, de 30 de dezembro de 1948.

Pela Lei Municipal n. 7, de 6 de abril de 1957 (homologada por Lei Estadual n. 286, de 27 de junho de 1957), foi criado o distrito de Salto Veloso.

Posteriormente, foram criados os distritos de Lourdes e Anta Gorda.

A 15 de dezembro de 1961 perdeu os distritos de Arroio Trinta e Salto Veloso, elevados a município, e a 20 do mesmo mês parte do distrito de Dez de Novembro, anexado ao município de Fraiburgo, criado na mesma data. Em 4 de abril de 1962 perdeu, finalmente, o distrito de Pinheiro Prêto, elevado a município.

Prefeitos: Foi primeiro Prefeito de Videira, nomeado, o Professor Mílton Leite da Costa, ao qual sucederam o Dr. Pelágio Parigot de Souza e Raymundo Formighieri.

Ângelo Ponzôni foi o primeiro Prefeito eleito, empossado a 2 de janeiro de 1948. Seguiram-no Antônio Francisco Gaio, Luiz Leôni e Cézar Augusto Filho, tendo ainda ocupado o cargo, como Presidente da Câmara Municipal, o Capitão Luiz Vaz de Assis e Luiz Ferlin.

O atual Prefeito é o sr. Waldemar Kleinubing, eleito em 1965.

A atual Câmara Municipal, composta de 11 vereadores, é formada por Sílvio dos Passos (Presidente), Luiz Ferlin, Walmir Cézar Leôni, Aurélio Bevilaqua, Ângelo Argenta, Affonso Létti, Ardoíno Dal Vesco, Euclides Locatelli, Henri Gazzi, Etelvino Basso e Albino Secchi.

E' Juiz de Direito o Dr. Tycho Brahe F. Neto, e Promotor Público o Dr. Alcebíades Faoro.

Geografia: Pelo Recenseamento de 1950 o município de Videira contava com uma área de 1.074 km² e uma população de 23.625 habitantes, dos quais 13.068 no distrito sede, 4.116 em Arroio Trinta, 3.389 em Iomerê e 3.052 em Ipoméia, contando a cidade com 3.180 habitantes, a vila de Arroio Trinta 330, Iomerê 547 e Ipoméia 512.

Com a perda de Ipoméia, em 1955 (Arroio Trinta foi elevado a município a 19 de dezembro de 1958, pela Lei Estadual n. 380, mas voltou a distrito em

Vista aérea da cidade, cortada ao meio pelo rio do Peixe.

1959), o Município ficou reduzido a 954 km², com o Recenseamento de 1960 encontrando 26.640 pessoas.

Com os mais recentes desmembramentos, Videira ficou com uma área de 472 km², onde, em 1960, ainda conforme o Recenseamento, viviam 18.639 pessoas, das quais 10.556 no distrito sede, 3.804 no distrito de Iomerê, 2.184 no de Lourdes e 2.085 no de Anta Gorda.

Na cidade de Videira foram contados 6.239 habitantes, cabendo às vilas de Iomerê 752, de Anta Gorda 149 e de Lourdes 142.

Atualmente calcula-se em 22.000 o número de moradores do Município, dos quais 10.000 na cidade.

Esta está situada em ambas as margens do rio do Peixe, a 690 metros de altitude, com a posição geográfica definida pelas coordenadas 28° 00' 14" de latitude sul e 51° 09' 16" de longitude oeste, distando de Florianópolis 265 km em linha reta.

O Município é cortado pelo rio do Peixe, que possui nêle os seguintes afluentes: rio Bonito, que serve de limite com Tangará; rio das Pedras, que banha a cidade, na margem esquerda; e na margem direita o rio Quinze de Novembro, primitivo limite do município de Cruzeiro, com seu afluente, o lajeado Anta Gorda, e o rio São Bento, que serve de limite com o município de Treze Tílias.

Com a recente criação do distrito de Bonsucesso, o município de Videira ficou formado por cinco distritos: sede (dividido em 1.º e 2.º sub-distritos), Anta Gorda, Bonsucesso, Iomerê e Lourdes.

Os atuais limites do Município são: ao norte, os municípios de Rio das Antas e Arroio Trinta; ao oeste, os de Treze Tílias e Ibicaré; ao sul, os de Pinheiro Prêto, Tangará e Campos Novos; e ao leste, o de Fraiburgo.

Situação econômica e cultural: O município de Videira, como já está a indicar o seu próprio nome, tem na uva o seu principal produto agrícola. Em 1963 foram cultivadas 11.300 toneladas de uva, representando 42% do valor total dos produtos agrícolas. Em segundo plano vinha o trigo, com 3.250 toneladas, e 32% do valor total, seguido do milho, com 5.880 toneladas e 14% do valor. Os restantes 11% estavam distribuídos entre o feijão, alfafa, fava, arroz, batata, mandioca, frutas, etc.

A pecuária tem nos suínos seu ponto forte, com 42.900 cabeças, num total de 58.470. Os bovinos eram em número de 10.040, seguido dos equinos, com 2.040 cabeças, caprinos, com 1.500, ovinos com 1.070, muares, com 900, e asininos, com 20 cabeças.

Existiam 101.420 galináceos e 1.610 palmípedes, sendo que foram produzidos 1.100.000 litros de leite, 299.400 dúzias de ovos de galinha, 34,1 toneladas de mel, 3,2 toneladas de cêra de abelha e 1,7 toneladas de lã.

Existem no Município um pôsto agropecuário, uma estação experimental, um agrônomo e dois veterinários.

Em 1963 existiam 53 estabelecimentos industriais, empregando em média 652 operários. Destacavam-se os produtos alimentares, com 11 estabelecimentos e 66% do valor da produção (sobressaindo-se o Frigorífico Perdigão, o segundo do Estado), o de bebidas, com 9 estabelecimentos e 10,3% do valor (destaque para a produção de vinho), além de 15 estabelecimentos madeireiros, 6 mobiliários, etc.

Em 1966 foram arrecadados NCr$ 1.090.754,10 pela União, NCr$ 1.784.434,88 pelo Estado e NCr$ 283.674,11 pelo Município.

O Município é servido pela Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, havendo na sede municipal uma estação. Há também na cidade um aeroporto, com pista de 1.350 metros por 70, servido por linhas regulares da Sadia Transportes Aéreos.

Cortam o Município três estradas de rodagem estaduais, além das municipais, existindo, em 1965, registrados na Prefeitura, 228 automóveis e jipes, 264 caminhões, 7 ônibus e 133 outros veículos.

A cidade dispõe de 88 ruas e travessas, sendo as ruas centrais calçadas; uma praça; um largo; um parque permanente para a Festa da Uva, completamente arborizado; um parque infantil paroquial; 133 prédios de alvenaria; 1.156 prédios de madeira; 1.846 ligações elétricas; 148 ligações telefônicas, automáticas, da Companhia Telefônica Catarinense, e 16 extensões.

Existem três estabelecimentos bancários: Banco do Brasil S.A., Banco Nacional do Comércio S.A. e Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A. (INCO).

Três são os hospitais, sendo dois dêles na sede (Hospital Divino Salvador, do Instituto de Educação e Assistência Social, e o Hospital Santa Maria, particular), e um na vila de Iomerê, o Hospital São Camilo, pertencente à Beneficência Camiliana Catarinense, com um total de 113 leitos. Além dêstes, existem 4 farmácias, um Pôsto de Saúde e um Pronto Socorro Municipal, sob a assistência de 5 médicos, 5 dentistas e um enfermeiro.

Existem no Município 50 estabelecimentos de ensino primário, sendo 18 municipais, 30 estaduais e 2 particulares. São em número de oito as unidades de ensino médio, sendo duas estaduais, 5 particulares e uma particular, em convênio com o Estado. Estas unidades são: Colégio Imaculada Conceição, com ensino ginasial, comercial e normal, além da Escola Profissional Feminina em convênio com o Estado; Escola Normal Prof. Maria Leopoldina D'Avila, com ginásio e normal; Curso Normal Regional Germano Wagenfür e Seminário Camiliano (ginásio), sendo êstes dois últimos na vila de Iomerê.

Predomina no Município a religião Católica Apostólica Romana, com duas Paróquias, a Imaculada Conceição, em Videira, e a de São Luiz, em Iomerê. Existem, ainda, templos das Igrejas Evangélica Luterana, Evangélica Episcopal Brasileira, Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Testemunhas de Jeová e Adventista do Sétimo Dia.

Videira tem uma biblioteca pública, a Biblioteca Euclides da Cunha, municipal; uma rádio-difusora (a Rádio Videira, ZYW-6, com 1.570 kc/s), um jornal ("O Vale"), publicado aos domingos; e seis agremiações esportivas, dentre elas a Sociedade Esportiva Perdigão, atual campeão catarinense de futebol.

XAVANTINA

História: As terras do atual município de Xavantina pertenceram sucessivamente aos municípios de Palmas (Paraná), Cruzeiro (1917), Concórdia (1934) e Seara (30 de dezembro de 1953).

Pela Lei Municipal n. 29, do município de Seara, de 23 de agôsto de 1955, foi criado o distrito de Xavantina, sendo nomeado seu primeiro Intendente o Sr. Octavio Urbano Símon.

Finalmente, pela Lei Estadual n. 945, de 13 de dezembro de 1963, foi criado o Município, formado com a área do antigo distrito de Xavantina.

Geografia: O Município, cuja superfície é de 222 km², tem uma população estimada em 7.000 habitantes, baseada no Recenseamento de 1960.

A cidade tem sua posição geográfica definida pelas coordenadas 27° 04' 30" de latitude sul e 52° 19' 30" de longitude oeste, sendo assim a cidade mais ocidental da Região do Vale do Rio do Peixe.

O Município tem mais ou menos a forma de um triângulo, limitando-se ao norte com os municípios de Fachinal dos Guedes e Xanxerê; ao oeste e ao sul com o município de Seara, e ao leste com os de Seara e Ipumirim.

E' banhado pelos rios Ariranha (que banha a cidade) e Irani (que serve de limite com os municípios de Faxinal dos Guedes e Xanxerê), e seus afluentes.

Administrativamente, é formado apenas pelo distrito sede e pertence à Comarca de Seara.

Nota — Além desses municípios, que pertenceram, efetivamente, ao antigo município de Cruzeiro, hoje Joaçaba (com exceção de Herval d'Oeste, que também é um caso à parte), os municípios de Capinzal e Piratuba, que foram, até 1963, formados por terras pertencentes aos municípios de Joaçaba e Campos Novos, com a criação dos municípios de Ouro, Lacerdópolis e Presidente Castelo Branco, saídos de Capinzal, e de Ipira e Peritiba, saídos de Piratuba, ficaram reduzidos sòmente à área anteriormente pertencente a Campos Novos, pelo que dos mesmos nada mais resta do antigo município de Cruzeiro ou Joaçaba. Todavia, por uma tradição histórica, êles continuam ligados ao município de Joaçaba, razão porque são aqui postos em igual destaque.

IRANI

Hoje pertencente ao município de Catanduvas, CELULOSE IRANI S/A constitui-se, não obstante, no maior complexo industrial da Região. Após 25 anos de progresso e contínuas ampliações, sobressai-se pela grandeza de seus números:

ÁREA TOTAL DA FAZENDA

220.000.000 m² (220 km²)

REFLORESTAMENTO (Essências plantadas):

2.350.000 pés de pinus Eliottii
740.000 pés de eucalipto
420.000 pés de araucária
270.000 pés de álamo
48.000 pés de pinus Taeda
36.000 pés de pinus radiata
13.000 pés de diversos

Está programada uma plantação anual de 2.000.000 de pés de pinus, de diversas qualidades, destacando-se o Eliottii.

PRODUÇÃO ANUAL DA FÁBRICA:

Pasta Mecânica:	420.000 kg mensais
Celulose:	480.000 kg mensais
Papel:	700.000 kg mensais

PERSPECTIVAS PARA DENTRO DE UM ANO:

Pasta Mecânica:	420.000 kg mensais
Celulose:	950.000 kg mensais
Papel:	1.300.000 kg mensais

Vista geral da Fábrica. Capital, matéria prima, mão de obra, direção e maquinaria genuinamente nacionais, visitá-la é sentir um profundo e sadio orgulho de ser brasileiro!

2 — SUI GENERIS

a) Capinzal

b) Piratuba

CAPINZAL

História: Foi sòmente em 1908 que chegaram à região de Capinzal os primeiros moradores, que foram: João Váchi, José Blási, Antônio Freitas, Carmine Zóccoli, Paulo Lênzi, Bernardino Macedo, Manoel Bittencourt, Vergílio Urbano de Morais, Leandro Padilha, Francisco Miguel, Frederico Alves, Adelino Moreira e José Maria, e suas famílias, sendo a maioria trabalhadores da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, em construção.

Pela Lei Municipal n. 206, de Campos Novos, datada de 18 de novembro de 1914, foi criado o distrito de Rio Capinzal, constituindo-se, assim, no distrito mais antigo da margem esquerda do rio do Peixe, e o segundo da Região, perdendo sòmente para o distrito de Rio do Peixe (já discutido e provado ser, não Ipira mas Joaçaba), criado pelo município de Palmas, em 1912.

Pelo Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, o distrito de Rio Capinzal passou a chamar-se "Capinzal".

A 31 de dezembro de 1948, pela Lei n. 247, foi criado o Município, formado pelos distritos de Capinzal e Ouro (sòmente parte), do município de Campos Novos, e de parte do distrito de Jaborá (região de Dois Irmãos), do município de Joaçaba.

Os distritos de Capinzal e Ouro foram reunidos num só, formando a cidade e distrito de Capinzal, sendo o Município instalado a 17 de fevereiro de 1949, tendo como primeiro Prefeito, em caráter provisório, o Sr. Antônio de Pádua Pereira.

A 14 de setembro de 1949 foi instalada a primeira Câmara de Vereadores, formada por Luiz Gonzaga Bonissôni (Presidente), Rolindo Casagrande, Dr. Arnaldo Favorito, Mário Oreste Blusa, Sílvio Toaldo, José Ricardo da Silva e Edgard Lancíni, sendo que no dia 30 do mesmo mês foi empossado o primeiro Prefeito eleito, Sr. Sílvio Santos, que exerceu o seu mandato até 1.º de outubro de 1954, sucedendo-lhe Horácio Heitor Breda, eleito a 22 de agôsto daquele ano.

Pela Lei n. 1.171, de 10 de dezembro de 1954, foi criada a Comarca de Capinzal, compreendendo também o município de Piratuba, a qual foi instalada a 4 de junho de 1956.

Em 1957 a região de Barra Fria, da margem direita do rio do Peixe, passou do município de Campos Novos para Capinzal, sendo criado ali o distrito de Lacerdópolis.

Porém, perderia tôda a área da margem direita do rio do Peixe, com a criação, a 23 de janeiro de 1963, do município de Ouro, nada mais sobrando do antigo município de Cruzeiro.

Geografia: Em 1950 o Município contava com 630 km², acusando o Recenseamento levantado 13.935 habitantes, dos quais 1.868 na cidade.

Em 1960, numa área de 694 km², viviam 16.787 pessoas, das quais 13.106 na zona rural e 3.681 no quadro urbano.

Com os desmembramentos, Capinzal ficou reduzido a uma área de 365 km², e uma população estimada em 10.000 habitantes, dos quais 4.000 na cidade.

Esta se encontra a 447 metros de altitude, na margem esquerda do rio do Peixe, com as coordenadas 27° 20' 51" de latitude sul e 51° 36' 50" de longitude oeste, distando 303 km, em linha reta, de Florianópolis.

Banham o Município o rio do Peixe e alguns afluentes da margem esquerda, como os lajeados Residência e Lajeadinho, e o rio Uruguai, com seus afluentes, os lajeados Santa Cruz ou Erval, das Contas, da Divisa, Agudo e Leãozinho.

O Município é formado apenas pelo distrito sede, limitando-se ao norte com o município de Ouro; ao oeste pelos de Ipira e Piratuba; ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul; e ao leste com o município de Campos Novos.

PIRATUBA

História: Foi Jesuíno Antônio de Oliveira o primeiro morador da atual cidade de Piratuba, estabelecendo-se onde hoje está a estação da R. V. P. S. C., em 1908. Mais tarde ali chegaram Joaquim Pinto e Mateus Antunes de Sá, além de Manoel Oliveira, que chegou em 1909.

Em meados de 1910 eram colocados os primeiros trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, passando o lugar a ser a partir de então conhecido como Rio do Peixe.

A 20 de junho de 1913, recém chegados do Rio Grande do Sul, encontravam-se no hotel da localidade, denominado "Hotel dos Emigrantes", os senhores Pedro Geib, Otto Deiss e Mantovâni. De tal encontro originou realmente a colonização, tomando os três as primeiras medidas nesse sentido.

A 28 de junho de 1913, Jacob Geib (filho de Pedro Geib), enviou carta ao Sr. Leopoldo Ko. Freitag, até então residente em Montenegro, no Rio Grande do Sul, convidando-o a colaborar na obra. Aceitando, chegou no local poucos meses mais tarde, e grande conhecedor que era dos trabalhos agrícolas, teve papel saliente na colonização, cabendo-lhe ainda a incumbência de atrair novos colonos.

Pela Lei Municipal n. 292, de Campos Novos, datada de 9 de janeiro de 1923, era criado o distrito de Rio do Peixe, desmembrado do de Rio Capinzal.

Pelo Decreto-Lei n. 941, de 31 de dezembro de 1943, Rio do Peixe passava a denominar-se "Piratuba", e a 30 de dezembro de 1948, pela Lei n. 247, era criado o município de Piratuba, formado pelos distritos de igual nome e de Ipira, do município de Campos Novos, e dos de Estêves Júnior e Uruguai, do município de Concórdia.

Os distritos de Ipira e Piratuba foram reunidos num só, formando a cidade e o distrito dêste nome, sendo que o Município foi instalado a 18 de fevereiro de 1949.

Seu primeiro Prefeito, provisório, foi o Professor Abelardo de Souza, nomeado a 11 de fevereiro de 1949, o qual a 2 de outubro do mesmo ano deu posse ao Prefeito eleito, Frederico Poy Filho, sendo a primeira Câmara Municipal de Vereadores composta por Carlos Kappes Filho (Presidente), Luiz Brust, Edgar Ko. Freitag, Emílio Kleber, Eduardo Bento Osório, Alfredo Rogge e Edmundo Freodolino Gehring.

Em 1963 Piratuba perdeu tôda a área da margem direita do rio do Peixe, com a criação dos municípios de Ipira e Peritiba, a 6 de junho do mesmo ano, voltando, assim, a desligar-se, por completo, do município do antigo Cruzeiro, hoje Joaçaba.

O atual Prefeito é o Sr. Hugo Eitelwein.

Geografia: Em 1950 o Recenseamento registrou uma população de 12.620 habitantes, sendo 6.049 no distrito sede, 3.652 no de Estêves Júnior e 2.919 no de Uruguai. A cidade contava com 953 habitantes, e o Município com 386 quilômetros quadrados.

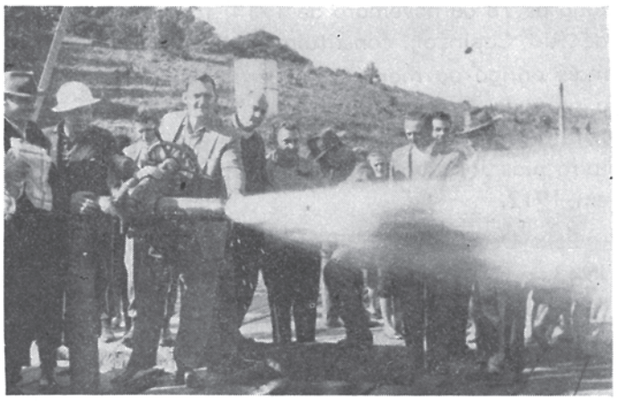
Em 1960 foram contados pelo Recenseamento 13.132 habitantes, dos quais 10.553 na zona rural e 2.690 habitantes no quadro urbano.

Atualmente o Município conta com uma área de 142 km² e com 7.000 habitantes, dos quais 3.000 na cidade.

A cidade está situada na margem esquerda do rio do Peixe, a 384 metros de altitude, sendo definida geogràficamente pelas coordenadas 27° 25' 08" de latitude sul e 51° 46' 14" de longitude oeste, sendo assim a cidade mais sulina das do Vale do Rio do Peixe; dista, em linha reta, 316 km de Florianópolis.

O Município é formado pelos distritos sede e Uruguai, e banhado pelos rios do Peixe, Uruguai, arroio do Engenho e lajeados Leãozinho e Lajeadinho.

Limita-se: ao norte, com o município de Ipira; ao oeste, com os de Ipira e Concórdia; ao sul, com o Estado do Rio Grande do Sul; e ao leste com o município de Capinzal.



Jacto de água termal de fonte existente nas proximidades da cidade e uma das maiores riquezas do Município.

Prefeito Hugo Eitelwein

OS DISTRITOS

3. ATUAIS

a) Luzerna
b) Nova Petrópolis

LUZERNA

Por **Avelino Schneider,** Vereador e Industrial

Com a abertura da ferrovia São Paulo-Rio Grande, em 1910, iniciou-se a colonização das férteis terras do vale do rio do Peixe, e, com ela, deu-se a fundação de Luzerna, então denominada Bom Retiro.

Mas, foi sòmente em 1915 que começou a colonização pròpriamente dita, com a chegada de 20 famílias russas, que, no entanto, após muitos reveses, retiraram-se para outras regiões.

Em 1916 chegaram então diversas famílias de origem germânica, na sua maioria oriundas do Estado do Rio Grande do Sul, podendo citar-se dentre elas as seguintes, verdadeiras pioneiras do progresso: Vier, Rupp, Dreyer, Noyork, Rauen, Rowedder, Etges, Zart e outras, cujos descendentes, em grande parte, ainda aqui residem.

Foram vendedores das terras os Srs. Henrique Hacker e Augusto Scherer, sob a razão social de Hacker & Cia.

As terras localizam-se à margem direita do rio do Peixe, no então local denominado Passo do Limeira.

A afluência de colonos de origem italianas iniciou-se alguns anos mais tarde, cabendo aqui citar as famílias: Frâncio, Manduceli, Traniano, Zanata, Zêni e outras.

Ano após ano, novas levas de imigrantes riograndenses afluíram a estas terras. Bom Retiro, inicialmente, estava destinada para colonos católicos de origem teuta, tornando-se porém, mais tarde, em zona mista, de diversas nacionalidades e credos.

Consta que a primeira capela foi construída em 1893, com madeira lascada, servindo até 1925.

Dentre os primeiros missionários, registram-se: Frei Rogério e Frei Osvaldo Schlenger OFM, com residências em Palmas. Há quem afirme que o Padre Jacó, de Pôrto União, bem como os Freis Félix e Bonifácio, visitaram esta capela.

A primeira igreja Matriz foi construída em maio de 1925, sendo inaugurada no dia 17 de maio do mesmo ano, por Frei Roque, que, auxiliado por Frei Bonifácio e Frei Gregório, pastoreavam a vasta zona que compreendia o então município de Cruzeiro. Frei Gregório atendia igualmente a capela de Campos Novos.

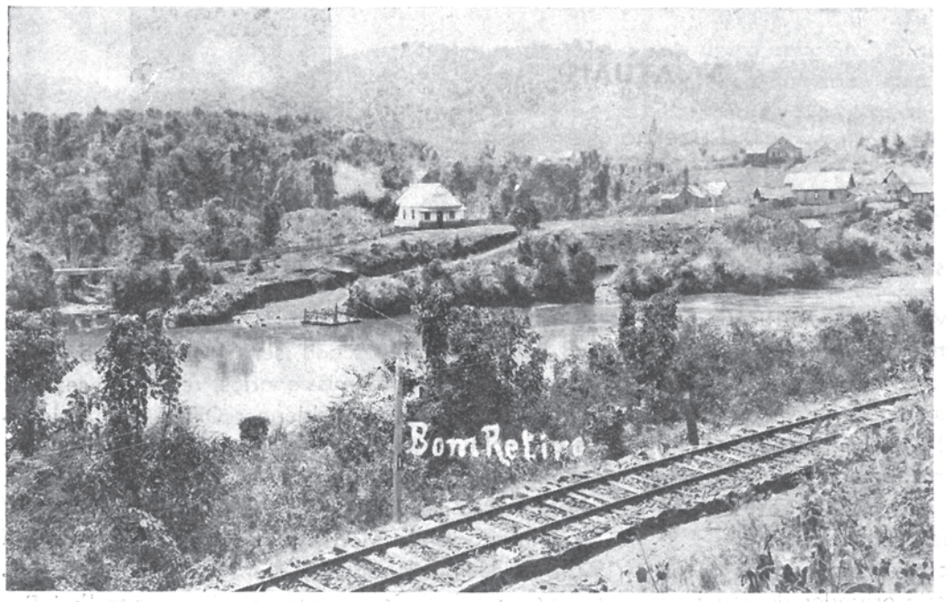
Com a ereção da paróquia de Santa Terezinha, em dezembro de 1932, foi desmembrada a paróquia de São João Batista, mas circunstâncias imprevistas protelaram a instalação da Paróquia até o dia 6 de outubro de 1935. O seu primeiro vigário foi o saudoso Frei João Evangelista Reinert. Antes desta data tanto Cruzeiro como Bom Retiro eram simples curato.

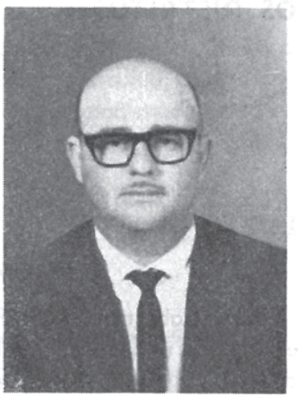
No dia 4 de setembro de 1955 foi inaugurada a atual e imponente igreja Matriz, dedicada igualmente a São João Batista. A Paróquia foi confiada desde os primeiros tempos aos Revmos. PP. Franciscanos.

Também a Comunidade Evangélica fundou aqui o seu centro religioso, abrangendo uma grande área, sob a sua jurisdição.

O setor educacional, desde os seus primórdios, não foi descuidado, e, para não fugir à regra geral, foram

Comemoração do jubileu de prata do Revmo. Frei Gregório, em Bom Retiro (Luzerna), 1927, vendo-se, ainda, Frei Humberto, Frei Caetano e Frei Pio, e as seguintes pessoas: sentadas, da direita para a esquerda — Clemente Trizoto, Jorge Fuganti, João Zeni, Vítor Rauen, Felipe Vier, Atílio Fontana, Francisco Socha e Érico Rauen; de pé, na primeira fila: José Waldomiro Silva, José Beal, José Rowedder, Carlos Dreyer, João Bordim, Guilherme Stoffel, J. Balduíno Antes, Dário Fontana, Dentista Deckmann, Cândido Paniz, Antônio Tonin, Segundo Zanatta e Ângelo Ponzoni; segunda fila: Vicente Marquez, Eugênio Marquez, Clemente Rowedder, José Neth, João Reisdoerfer, Antônio Vezzaro, Simão Tereschi e Roberto Ferretti; terceira fila: Júlio Marquez, Antônio Trombetta, Antônio Comaceto, Augustinho Beal, Luiz Verona, Rolindo Bordim, Luiz Beal, Osvaldo Bomm, Alberto Ferretti, João Beal e Guilherme Farherr.





Edgar Lênzi

Passo do Limeira (Luzerna), vendo-se nitidamente a desemborcadura do rio Limeira no rio do Peixe. Ano de 1917. Dêste rio (Limeira), recebeu Joaçaba o seu primeiro nome oficial...

fundadas diversas escolas por iniciativa particular. Dentre os primeiros professôres, citamos: Srs. Schnoll, João Bruch, Bernardo Sieberchs e D. Imaculada Beal, seguindo-se, desde o dia 4 de fevereiro de 1937, as Revmas. Irmãs Franciscanas de Bonlanden, que tinham como primeira superiora a Revma. Irmã Mechtildes.

A estas bondosas Irmãs, a Coletividade ofereceu um prédio, o que, além de servir de moradia, foi utilizado por muitos anos para comportar diversas salas de aula, e daí surgiu o Colégio Imaculada Conceição.

Atualmente as Irmãs têm sob os seus cuidados o Grupo Escolar Padre Nóbrega, construído pelo Poder Público e inaugurado pelo Governador Jorge Lacerda.

Neste Grupo funcionam ainda o Curso Normal Regional Professor Wanderley Júnior e o Ginásio Imaculada Conceição, muito bem dirigidos pela Revma. Irmã Maria Contarda Franciosi.

Em 16 de agôsto de 1957 a Congregação das Irmãs Franciscana Bonlanden inaugurou a sua nova residência e internato, o atual Colégio Imaculada Conceição.

Muitos dos alunos procuraram posteriormente a continuação dos seus estudos na sede do Município e mesmo em outros centros, e são hoje elementos de grande projeção na sociedade.

Dado o crescente número de vocações religiosas, foi fundado em 1941 o Seminário São João Batista, anexo à antiga Igreja Matriz e Canônica.

Hoje o Brasil já conta com eminentes sacerdotes que cursaram êste seminário. Há poucos anos foi construído um nôvo e majestoso prédio, em estilo funcional, orgulho da localidade, e no qual são abrigados os candidatos ao sacerdócio.

Também o tratamento hospitalar não foi descuidado. Em 31 de março de 1940 foi inaugurado o Hospital São Roque, sob a administração das Revmas. Irmãs Vicentinas, às quais foi entregue pela Coletividade um prédio em perfeitas condições de funcionamento.

Destacou-se desde logo pelo seu grandioso labor, a sua primeira superiora, a Revma. Irmã Ângela Bauer, como também o seu primeiro médico, Dr. Vergílio Noll.

Clinicou neste hospital, também por muitos anos, e como sucessor do Dr. Vergílio Noll, o Dr. Ayer Antunes Maciel, sendo atualmente seu Diretor o Dr. Antônio Rúbens Tonin, ilustre filho da terra.

O ambiente social acha-se bem atualizado.

E que pese o desaparecimento de algumas tradicionais sociedades recreativas e esportivas, tais como as Sociedade Esportiva Tiro ao Alvo Tell e Sociedade de Ginástica, que já cancelaram seus registros, desde 28 de janeiro de 1928 funciona o Esporte Clube Vitória, que tem a sua atual sede localizada bem no centro da Vila, e seu campo de futebol, também no perímetro urbano, figura como o primeiro campo iluminado do Município. O Esporte Clube Luzerna, ainda que sem sede própria, é outro esteio do esporte em Luzerna e proporciona aos seus associados animadas reuniões dançantes. Há um cinema que funciona normalmente e com espetáculos atualizados, o Cine Central.

Os pioneiros também não se descuidaram de preparar os seus filhos para a Pátria.

Por diversos anos o TG 282, que teve a sua primeira sede em Luzerna, formou reservistas em grupos numerosos, colaborando para isto os moços das circunvizinhanças.

O seu comércio é rico e próspero.

Não tem faltado a iniciativa particular para a colocação de abundantes safras agrícolas, através da Rêde Ferroviária, nos principais centros consumidores do País.

As primeiras casas comerciais foram dirigidas pelos Srs. Vítor Rauen e Adolfo Ringwald, e mais tarde, pelos Srs. Jorge Fugânti, Atílio Fontana, João Belinaso e Atílio Carlesso.

Merece destaque, todavia, o Sr. Atílio Fontana, atual ilustre senador da República, e que muito se tem empenhado pelo progresso da localidade.

Existem, atualmente, diversas casas comerciais de destaque, sobressaindo-se a Filial da firma Bonato S/A. Comércio e Indústria e a Auto Mecânica Luzerna Ltda.

A mola propulsora do progresso do Distrito, todavia, tem sido a suinicultura e a agricultura, destacando-se nesta o cultivo da alfafa, que sempre foi e continua sendo intenso.

Após a construção de duas usinas pela firma Francisco Líndner, a localidade tomou um surto de progresso considerável, com a implantação de indústrias extrativas e beneficiamentos de madeiras.

A produção de 1.900 KVA pelas duas usinas é integralmente consumida pelas indústrias madeireiras e pela fundição de propriedade da própria firma Líndner.

Com a instalação de novas indústrias, houve grande afluência de mão de obra, e, consequentemente, o aumento do perímetro residencial.

A eletrificação rural da região já era realidade desde 1958.

O desenvolvimento desta localidade pode-se observar pelos seguintes dados fornecidos pela coletoria estadual:

1959	NCr$	4.168.679,20
1960	NCr$	6.981.783,20
1961	NCr$	10.969.245,90
1962	NCr$	22.940.838,60
1963	NCr$	49.248.818,30
1964	NCr$	95.544.756,50
1965	NCr$	151.537.322,00
1966	NCr$	224.601.377,00

A criação do Distrito deu-se em 16 de fevereiro de 1949, e neste dia — 16 de fevereiro — é comemorado.

O cartório de Paz do Distrito foi instalado em 12 de abril de 1949, e desde aquela data é seu titular efetivo o Sr. Allan Kardec Amado Sampaio.

A ligação da estação ferroviária à Vila era feita através de balsa, até fevereiro de 1947, quando foi construída uma ponte baixa de madeira sôbre o rio do Peixe, com a colaboração dos governos estadual e municipal. Infelizmente esta ponte já foi danificada muitas vêzes pelas águas do rio do Peixe e quando êste em enchentes. Mas uma nova, alta e de concreto armado, já foi projetada pela Prefeitura Municipal e será construída em breve com a colaboração do govêrno estadual.

Nos últimos anos, tanto por parte do govêrno estadual como do municipal, as nossas vias de comunicação estão recebendo o apoio indispensável, sendo de destacar a pavimentação a paralelepípedos de nossa principal ligação com a cidade de Joaçaba, iniciada no govêrno Celso Ramos e prestes a concluir.

Somos ligados, diàriamente, com as cidades de Joaçaba, Caçador, Videira, Treze Tílias e Água Doce, através de linhas de ônibus das Emprêsas União da Serra e União Catarinense, sendo que entre Joaçaba e Luzerna, muitas vêzes por dia.

Em abril de 1946 a vila passou a denominar-se LUZERNA, dado ao seu grande cultivo da alfafa.

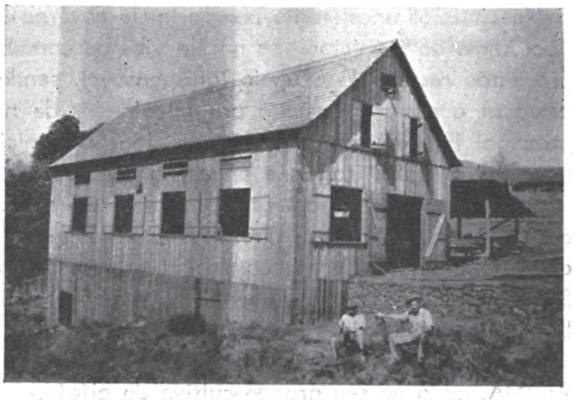
E' atualmente seu Intendente Municipal o Sr. **Edgar Lênzi,** nomeado por ato de 1.º de fevereiro de 1966 e que vem exercendo suas funções com muito zêlo e acêrto.

Primeira "Estação" (Parada) de Bom Retiro (Luzerna), construída em 1915, pelo Dr. Henrique Hacker. Fotografia tirada e cedida por êste.

Irmãos Pagliarini

Fábrica de móveis ,tacos, forros, soalhos, esquadrias, máquinas de lavar roupa (de madeira) e beneficiamento de madeiras em geral.

VILA KENNEDY — LUZERNA — JOAÇABA — SANTA CATARINA



A primeira casa que construíram, quando aqui chegaram, em 1950.

Vista geral da firma Irmãos Pagliarini, em 1967.

Vindos da cidade de Erechim, os Irmãos Pagliarin, em 1950, logo se estabeleceram em Veadas, hoje Vila Kennedy, no município de Joaçaba, com um capital social de NCr$ 900,00, sendo hoje o seu capital registrado de NCr$ 9.000,00.

IRMÃOS PAGLIARINI TAMBÉM DEIXA REGISTRADA A SUA HOMENAGEM AO MUNICIPIO DE JOAÇABA CINQÜENTENÁRIO!

HOSPITAL SÃO ROQUE — Luzerna — Fone 1086 — Joaçaba - SC

O HOSPITAL SÃO ROQUE, de Luzerna, foi o pioneiro de nossa região.

De Pôrto União a Marcelino Ramos, representa a primeira construção hospitalar, de alvenaria, tendo sido iniciada em 7 de agôsto de 1938.

Foi idealizado e construído por uma sociedade beneficiente da então localidade de Bom Retiro, do Cruzeiro, hoje Luzerna de Joaçaba, constituída de uma Diretoria leiga e provisória, nas pessoas dos Srs.:

João Eduardo Hoffmann — Presidente (falecido)
Guerino Dalcanalle — Secretário;
Oscar Fugânti — Tesoureiro.

Em 1939, a convite da referida Sociedade, vieram residir em Bom Retiro as Revmas. Irmãs de Caridade de São Vicente de Paula, as quais, todavia, sòmente fixaram residência definitiva no Hospital em 1940, ano em que ficaram concluídas as suas obras.

Quatro foram, inicialmente, as Irmãs que, legítimas heroínas, abandonaram todo o confôrto da longínqua CONSTANTINOPLA para, com abnegação e carinho, tornarem-se desbravadoras no trabalho de amenizar o sofrimento dos primeiros moradores de nossa região oestina barriga-verde.

Lideradas pela sua Superiora, Irmã ANNUNCIATA BAUER (falecida), para aqui vieram as Revmas. Irmãs GÍSELA (falecida), HILDEBURGA e ADELMARA, residentes na Guanabara.

A construção primitiva, conforme pode ser vista de uma das fotos era publicadas, representa a parte média do atual Hospital São Roque, hoje com duas alas modernas, construídas pelas Irmãs de São Vicente de Paula, que se tornaram, mais tarde, suas proprietárias, por convênio assinado com a Sociedade Beneficiente fundadora.

Nêle trabalharam como médicos, desde sua fundação e na ordem cronológica, os Drs. Domênico Barbieri, José Côngio, Vergílio Noll, Lino Capuano, Frederico Seibod e Ayer Antunes Maciel.

E' seu atual Diretor-Médico o Dr. Antônio Rúbens Tonin, natural do lugar.

Os demais membros da Diretoria são:

Irmã Berta Linsmeier — Diretora-Presidente
Irmã Heriberta Kirsche — Secretária
Irmã Cristina Menestrina — Tesoureira

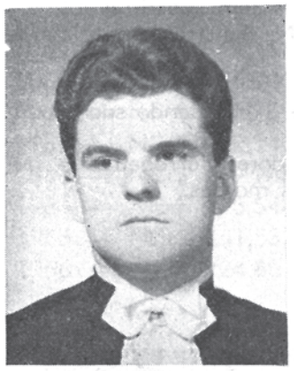
Trabalham ainda no Hospital, as Revmas. Irmãs Vitória Zurek, Marcela Pondorffer e Vicenza Seiler, além de seleta e numerosa equipe de enfermeiras leigas.

Merece um destaque todo especial, a Revma. Irmã Heriberta Kirsche que, tendo fixado residência nesse Nosocômio, em junho de 1943, é a heroína anônima de longos vinte e quatro anos, dando a todos tudo de si e, ainda hoje, apesar de seus 67 anos de idade, é a Enfermeira jovem de sempre, que vive o ideal que traçou na mocidade e que jamais poderá fenecer.

O Hospital São Roque pode ser considerado modêlo, pois conta com quartos confortáveis, Sala de Cirurgia e Ambulatórios equipados, moderno serviço de Anestesia, e um equipamento nas condições do exigido pela mais avançada técnica da medicina moderna.

Um grande desenvolvimento interliga a velha Bom Retiro à atual Luzerna: entre outras obras, uma linda faixa de paralelepípedos, unindo-a à Sede do Município; as mais modernas Canchas de Bolão do Sul do País; a iluminação, ainda em andamento, de seu Estádio de Futebol, a primeira do Município; e a magestosa construção do Seminário Nossa Senhora dos Anjos.

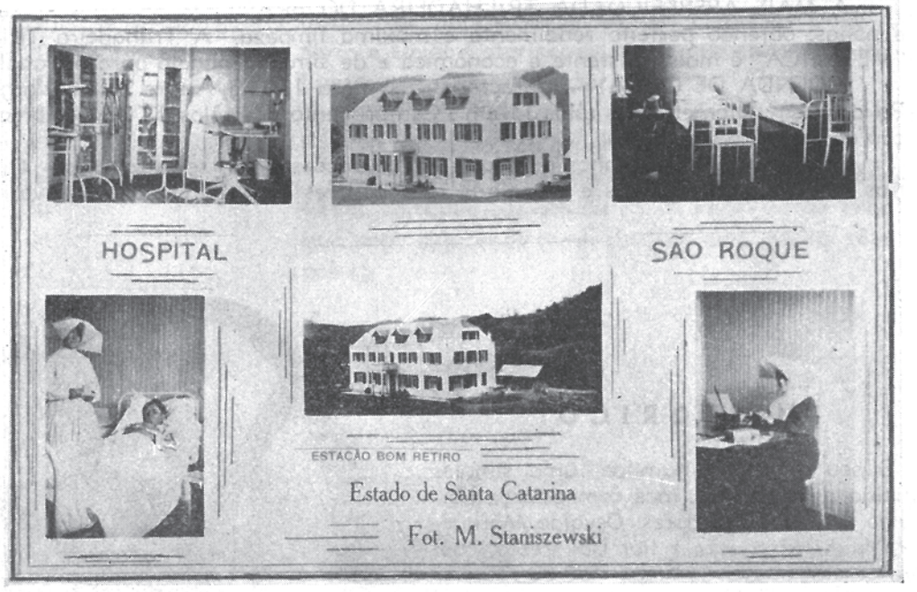
A tôda essa gama de progresso, atestado fiel do trabalho insano de um povo valoroso e idealista, une-se o Hospital São Roque, como a saudar, orgulhoso, lá do alto, sua Luzerna pitoresca e querida, e sua pujante e Cinqüentenária JOAÇABA.



Dr. Antônio Tonin

Irmã Anunciata Bauer

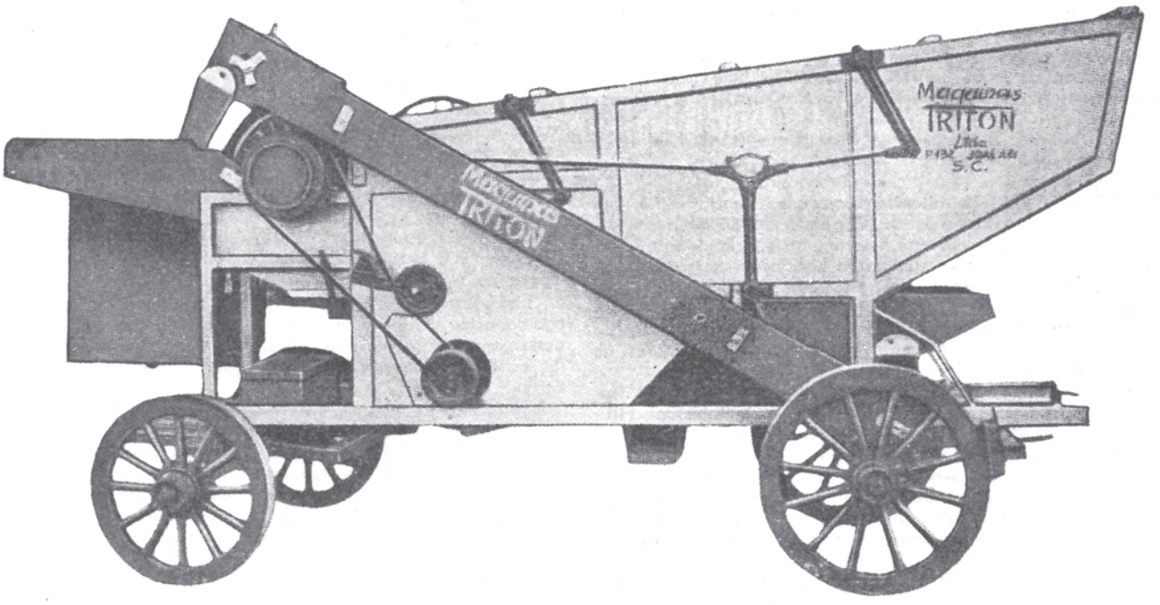
Irmã Gísela Nosal



Vista atual do Hospital São Roque.

Máquinas TRITON LTDA. - Indústria e Comércio

Rua Paraná N.º 118 — Fone 1233 — Joaçaba — Sta. Catarina



A MAIS APERFEIÇOADA TRILHADEIRA DO BRASIL, trilha todos os cereais sem substituir cilindro e polias, obtendo perfeito rendimento e máxima limpeza. A Trilhadeira TRITON, construída totalmente "METÁLICA" é mais resistente e econômica e de simples manejo para o trabalho.

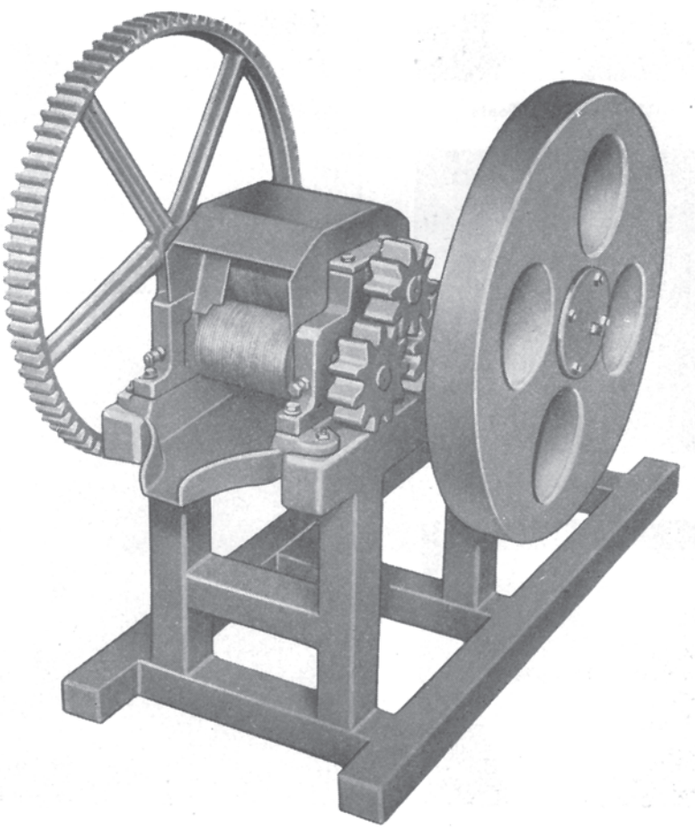
MOENDA DE CANA — Características: Pêso 130 kg; Altura 95 cm; Largura 55"; Comprimento 1 mt.; Polia 69 cm; Diâmetro dos rôlos 11 cm.; Comprimento dos rôlos 13 cm. e fôrça de 3 HP, sendo sua produção de 400 Litros por hora.

Fabricam ainda Moinhos para quirera, armações para serra circular, trituradores forrageiros e outras máquinas combinadas e são ainda revendedores de motores das mais variadas marcas.

HISTÓRICO

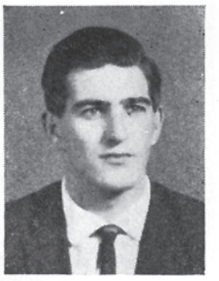
O seu início foi humilde, uma simples oficina de consertos, mas com esfôrço hercúleo de seus fundadores: Osvaldo Marqueze, Valdir Marqueze e Ilor Dal Vesco, com um capital inicial de NCr$ 750,00, é composta hoje por 23 sócios e com um capital de NCr$ 120.000,00. Funcionou inicialmente num barracão alugado, isto lá pelos idos de 1961, a 2 de janeiro exatamente. Adquiriram uma área de 1.600 m², e construíram outro barracão, onde funciona atualmente sua fábrica, em vista outras construções, devido, evidentemente, a grande procura de seus produtos.

Atualmente seus Administradores principais são: Srs. Osvaldo Marqueze - Diretor, Hermindo Dalla Lana - Gerente Geral, Luiz G. Pedrozo - Gerente Administrativo, Antônio Doré e Ilor Dal Vesco - Gerentes Adjuntos.



Salve Joaçaba no seu Cinqüentenário!

NOVA PETRÓPOLIS



Por Orildo Bulgarelli, Economista

Histórico — 13 de maio de 1890.

Antônio Trindade dos Santos, caboclo destemido, sua espôsa e um filho, que apenas começava a andar, embrenhavam-se mata a dentro. Por último vinha o burro de cargueiro.

Já há muito haviam varado o rio do Peixe. Êle, de machado e foice, abria a picada, que os levava cada vez mais para dentro da mata.

A noite descia, tudo cobrindo com seu véu prêto. Em frente, um pico apontava para os céus. Para enfeitá-lo, algumas estrêlas que cintilavam, e, por traz, a lua com sua coroa prateada. Ouvia-se, contìnuamente, o ruído amortecido de uma queda dagua, que aos poucos se aproximava.

Depois de mais alguns passos, despontou, com o lumiar da rainha da noite, uma bela e espumenta cascata, onde a água saltava de pedra em pedra, descrevendo graciosas curvas.

Êste foi o local escolhido pelo chefe da família, para o repouso noturno. Momentos após, o sono dominava a pequena caravana, fatigada pela longa caminhada.

Veio o despontar da aurora, acompanhado do ticoticotear dos passarinhos, que naquele momento davam as boas-vindas, desconfiadas, àqueles que seriam hóspedes e senhores do lindo vale, e os fundadores de Nova Petrópolis. Antônio Trindade dos Santos, pela vez primeira, lavava seu rosto nas límpidas águas do rio que mais tarde receberia o nome de Tigre. Depois, subindo a cascata, contemplou, vislumbrando, o monte que estava à sua frente, e, radiante, descortinou o vale com a verde mata que recebia os primeiros raios solares!

E aquêle homem forte, de olhos penetrantes, que havia partido, sem rumo, de terras distantes, resolveu fazer ali a sua morada. Dentro de poucos dias estava pronta a pequena cabana, que servia de abrigo seguro aos três sêres humanos.

Sòmente em 1900 mais duas famílias chegaram às margens do rio Tigre, seguindo o carreador feito há 10 anos antes. Já de mais longe avistaram o salto d'água e a casa do xará Antônio Trindade, onde se hospedaram.

E à noite, ao rodar da cuia de chimarrão, três homens destemidos, caboclos resolutos e arrojados, traçavam planos e discutiam. Por fim, Antônio Cordeiro e Antônio Pacheco resolveram ser vizinhos do seu precursor, e mais dois ranchos foram construídos.

A partir de então, aquêle lugar ficou sendo chamado "TRÊS CASAS".

Nenhum progresso teve TRÊS CASAS até o ano de 1920. Seus moradores, à custa de burros de carga, iam buscar mantimentos e agasalhos na longínqua cidade de Pôrto União. O seu meio de vida e renda eram a caça, a pesca, a extração da erva-mate e a criação de algum gado, e caprinos.

Em 1920 veio a Cia. Moserle de Colonização. Para que o "seu" Antônio Trindade dos Santos continuasse a ser dono daquele rincão, teve que se dirigir ao govêrno do Estado, que o presenteou com duas colônias de terra.

Mas, junto com a Cia. de Colonização vieram os primeiros imigrantes italianos, os quais iniciaram a desmatação e a trabalhar na agricultura.

Em 1925 o sr. Maximiliano Bulgarelli e Antônio Trindade dos Santos ergueram a primeira capela, sendo capelão o pe. frei Solano o.f.m. Para padroeiro foram escolhidas as Três Pessoas da Santíssima Trindade.

O centro do comércio passou a ser então a cidade de Catanduvas, que veio a ser comarca, e à qual Três Casas pertencia. O Sr. Antônio Trindade dos Santos foi inclusive nomeado vice-prefeito do Município.

Houve então um surto de desenvolvimento, com a extração da madeira, principalmente o pinho. Instalaram-se muitas serrarias, o que obrigou a abertura de algumas estradas.

Porém com a transferência da comarca e município da cidade de Catanduvas para a cidade de Joaçaba, Três Casas passou a integrar o novo município de Joaçaba.

Nova Petrópolis sob as neves. Ano 1965.

José Pino Gomes

No dia 13 de fevereiro de 1950, conforme lei n.º 1, Três Casas foi elevado à categoria de distrito, sendo seu primeiro Intendente o sr. Benevenuto César Branco. A partir de então o lugar ficou sendo chamado NOVA PETRÓPOLIS, nome que conserva até hoje. É atualmente seu Intendente o Sr. José Pino Gomes, nomeado por decreto de 1.º de fevereiro de 1966.

Produção agrícola

A atual economia de Nova Petrópolis tem sua base na agricultura, destacando-se como principais produtos o milho, o arroz e o trigo. Nos últimos anos desenvolveu-se muito a criação de suínos e a extração da erva-mate ainda traz algumas divisas.

População

Conforme censo escolar realizado em 1966, a população é estimada em 2.970 habitantes.

Religião

A única religião professada no lugar é a Católica Apostólica Romana. Está sendo construída, com a colaboração de todo o povo do lugar, uma moderna igreja, que comportará aproximadamente 1.800 pessoas.

Instrução

Nova Petrópolis é dotado de três escolas estaduais e cinco escolas municipais, que sòmente administram o curso primário.

Meios de transporte

O distrito é servido por uma única estrada de rodagem e em situação precária.

Comércio

O seu principal comércio é realizado na cidade de Joaçaba. Conta no local com dois estabelecimentos comerciais, além de uma cooperativa agrícola.

Melhoramentos

Atualmente a CELESC está estendendo até ali sua rêde elétrica de alta tensão, o que proporcionará abundante energia. Não foi iniciado, até agora, nenhum serviço no que se refere a água e esgotos e calçamento.

Clima

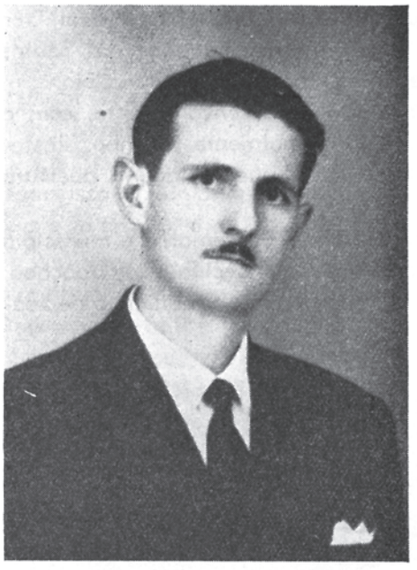
O clima é essencialmente temperado.

Vida Social

Dispõe de um clube de recreação e esportes, o Petropolitense Esporte Clube.

Rendas Públicas

A arrecadação municipal alcança a cifra de NCr$ 12.000,00, tendo aproximadamente 400 pagantes.



Francisco G. Dörl

Móveis Willy Ltda.

Fábrica: Rua Tiradentes

Depósito e Escritório:

Avenida Rio Branco n.º 56 — Fone: 1190

JOAÇABA — SANTA CATARINA

Móveis Willy Ltda. é uma emprêsa que, em 1946, surgiu como simples oficina, tendo sido posteriormente anexada à oficina de revenda de produtos de outras fábricas. Hoje se constitui numa das mais importantes Fábricas de Móveis de todo o Oeste Catarinense. Foram seus fundadores, Francisco Guilherme e Cristina Dörl. Abriu fronteiras e exporta seus produtos para todo o Sul brasileiro.

Seu capital inicial foi de NCr$ 12,00. Atualmente é de NCr$ 80.000,00, e seus sócios são: Cristina Dörl, Milton Laske e Elfrida Dörl.

Móveis Willy Ltda. saúda o município de Joaçaba pela passagem do seu 50.º Aniversário.

QUADRO SINÓPTICO

1. **Joaçaba** — Lei n. 1.147, de 25.08.1917. Como território "Contestado", pertencia anteriormente ao município de Palmas, Estado do Paraná.

2. **Caçador** — Lei n. 508, de 22.02.1943. Desmembrado dos municípios de Joaçaba, Curitibanos, Campos Novos e Porto União. Deu terras para formar Videira e Rio das Antas, sendo que êste último município não tem território que pertenceu a Joaçaba.

3. **Concórdia** — Lei n. 635, de 12.07.1934. Dêle foram desmembrados os municípios de Seara (Lei n. 133, de 30.12.1935), Piratuba (Lei n. 247, de 30.12.48) e Ipumirim (Lei n. 877, de 29.03.1963). De Seara desmembraram-se Itá (Lei n. 268, de 17.11.1956) e Xavantina (Lei n. 945, de 13.12.63). De Piratuba (formado de partes de Concórdia e Campos Novos), foram desmembrados Peritiba (Lei n. 887, de 14.06.1963) e Ipira (Lei n. 888, de 14.06.1963). Atualmente o município de Piratuba é formado sòmente de território vindo do município de Campos Novos.

4. **Videira** — Lei n. 941, de 31.12.1943. Desmembrado dos municípios de Joaçaba, Caçador e Campos Novos. Dêle foram desmembrados os municípios de Tangará (Lei n. 247, de 30.12.1948), Arroio Trinta (Lei n. 783, de 15.12.1961), Salto Veloso (Lei n. 782, de 15.12.1961) e Pinheiro Prêto (Lei n. 817, de 04.04.1962), e ainda deu terras para a formação de Fraiburgo, cujo território nunca pertenceu a Joaçaba. Tangará deu terras para formar Pinheiro Prêto e Ibicaré.

5. **Capinzal** — Lei n. 247, de 30.12.1948. Desmembrado dos municípios de Joaçaba e Campos Novos. Dêle foi desmembrado o município de Ouro (Lei n. 870, de 23.01.1963). De Ouro foram desmembrados os municípios de Presidente Castelo Branco (Lei n. 931, de 11.11.1963) e Lacerdópolis (Lei n. 932, de 11.11.1963). Atualmente o município de Capinzal é formado sòmente pelo território que veio de Campos Novos.

6. **Herval d'Oeste** — Lei n. 133, de 30.12.1953. Deu terras para a formação de Ibicaré. Até 31.13.43, pertencia ao município de Campos Novos, vindo para Joaçaba em troca do município de Ouro (Lei n. 941, de 31.12.1943).

7. **Água Doce** — Lei n. 348, de 21.06.1958.

8. **Ponte Serrada** — Lei n. 348, de 21.06.1958.

9. **Ibicaré** — Lei n. 815, de 30.03.1962. Desmembrado dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Tangará. Dêle desmembrou-se Treze Tilias (Lei n. 882, de 29.04.1963).

10. **Catanduvas** — Lei n. 869, de 21.01.1963.

11. **Jaborá** — Lei n. 915, de 11.09.1963.

12. **Irani** — Lei n. 916, de 11.09.1963.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Fundado pelo Senador Celso Ramos, em 1956, o SESI, em Santa Catarina, há mais de uma década vem fazendo extraordinário trabalho social junto aos trabalhadores da indústria de nosso Estado.

Seu Diretor Regional é o Sr Celso Ramos, na qualidade de Presidente da Federação das Indústrias. Atualmente licenciado, por cumprir mandato parlamentar no Senado da República, ocupa o pôsto o industrial joinvilense Adhemar Garcia. O SESI tem na Superintendência o Sr. Renato Ramos da Silva, que há alguns anos vem dando o melhor dos seus esforços à frente da entidade, destacando-se a sua notável participação no Seminário Sócio-Econômico de Santa Catarina, em 1960, quando dirigiu administrativamente todos os trabalhos do conclave. Nas suas duas grandes Coordenações, o SESI conta com o trabalho incessante e dedicado dos Srs. Nílson Carioni (Atividades Fim) e Adil Rebêlo (Atividades Meio). Mantém serviços nas cidades de Blumenau, Brusque, Criciúma ,Canoinhas, Concórdia, Caçador, Florianópolis, Itajaí, Joinville, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Lauro Müller, Mafra, Lajes, Pôrto União, Rio Negrinho, São Bento do Sul, Rio do Sul, Gaspar, Urussanga e Videira.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Entre os principais serviços mantidos pelo SESI, em Santa Catarina, destaca-se o da assistência médica, prestada através de gabinete de clínica geral. A fim de evitar paralelismo de atividades e dispersão de esforços, o SESI, nêsse setor, dedica-se mais diretamente à medicina preventiva e à análise dos problemas médico-sociais dos grupos atingidos.

Nos gabinetes médicos o operário e sua família podem dispor de pequenas intervenções, curativos, aplicação de injeções, fisioterapia e encaminhamentos a tratamentos especializados.

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

No entanto, não estariam completos os serviços de assistência médica se não houvesse, ao mesmo tempo, um serviço cuidadoso e eficiente de assistência farmacêutica. O alto custo dos remédios, muitas vêzes fora do alcance do salário do trabalhador, foi um problema reconhecido pelo SESI, que procurou, assim, minorá-lo, criando os chamados Reembolsáveis de Medicamentos, onde também podem ser encontrados os produtos de uma racional dietética infantil.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Deficiências de ordem essencial foram encontradas nos principais centros operários do Estado, com relação à assistência dentária. Por isto, o SESI decidiu instalar e pôr em funcionamento os seus gabinetes odontológicos, aparelhados dentro da mais moderna técnica. O número dos atendimentos é, sem dúvida alguma, a expressão do real benefício que êste serviço está prestando, em todos os trabalhos dentários, excetuando-se a prótese.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

A orientação dos benefícios quanto aos seus direitos e deveres para com a sociedade, para com as classes a que estão relacionados, é medida que não poderia deixar de ser lembrada pelo Serviço Social da Indústria em Santa Catarina. O serviço de assistência jurídica proporciona ao beneficiário assistência profissional de advogado em causas justas, orienta sôbre medidas jurídicas, auxilia na preparação de documentos e requerimentos, instrui sôbre direitos e deveres decorrentes das Leis do Trabalho, esclarece os litígios, estando à disposição das partes em tôdas as causas de interêsse entre o operário e o empregador, ao mesmo tempo em que promove a defesa da classe trabalhadora junto ao órgão da Previdência Social.

SERVIÇOS EDUCATIVOS

A par de tôdas as atividades de caráter eminentemente social, o SESI mantém junto aos seus beneficiários diversos serviços de natureza educativa, visando aprimorar, sempre mais, o nível de conhecimentos dos trabalhadores na indústria. Tais serviços são feitos através do cinema educativo, de bibliotecas, de divulgação, etc., sendo de se destacar os cursos populares e, dentre êstes, principalmente o de corte e costura, com grande frequência por parte das famílias dos trabalhadores.

SERVIÇO DE RECREAÇÃO E ESPORTES

Criando e estimulando competições esportivas entre os operários, num vasto programa de jogos, campeonatos e torneios, o serviço de recreação e esportes do SESI vem concorrendo decisivamente para o desenvolvimento da cultura física dos seus associados, criando-lhes salutar espírito de equipe, estimulando-lhe o interêsse e o entusiasmo pelos exercícios ao ar livre. Assim, várias modalidades de esportes são praticadas nas competições promovidas pelo SESI: futebol, bolão, basquetebol, bocha, atletismo, xadrez, futebol-de-salão, voleibol, etc.

SERVIÇO SOCIAL ESPECIALIZADO

O serviço social especializado, ou seja, o serviço social em sua verdadeira concepção, é um trabalho de assistência direta, realizado através de visitas às emprêsas, e às residências dos operários, visando dirimir problemas e ministrar conselhos e informações. O Assistente estabelece contacto pessoal, instruindo o beneficiário a utilizar os elementos assistenciais de que dispõe na comunidade e proporcionando meios para que êle alcance solução favorável para as suas dificuldades. Têm sido feitos, também, questionários que, uma vez preenchidos pelos beneficiários, são levados à análise dos Assistentes, que encaminham posteriormente as eventuais deficiências para os setores especializados solucioná-las.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ALIMENTAR

A reduzida capacidade aquisitiva do meio operário, sua acentuada dificuldade de contrôle do orçamento doméstico, além da instabilidade de preços em que se debate a economia brasileira — felizmente agora com perspectivas mais animadoras — constituem motivo de bastante intranquilidade para as classes trabalhadoras. Defrontando com clareza e objetividade êsse problema, o SESI, através dos seus serviços de assistência alimentar e com a colaboração dos empregadores, tem procurado reduzir o custo das mercadorias essenciais, fornecendo-as ao operário por preços accessíveis, em seus postos de abastecimento.

CAMPANHAS MÉDICO-SOCIAIS

Enquadram-se também na ação do SESI em Santa Catarina as campanhas médico-sociais, através do levantamento do padrão físico da coletividade industriária, pela prevenção e combate enérgico às moléstias cárdio-vasculares e pleuro-pulmonares, que tão comumente agrassam entre os trabalhadores brasileiros. Tal serviço é realizado em duas etapas: o recenseamento toráxico, através das abreugrafias e radiografias de tórax e a vacinação pelo B.C.G. Milhares de operários são recenseados e vacinados anualmente.

A ÁRDUA TAREFA

A tarefa executada pelo SESI em Santa Catarina não tem sido fácil, porque a diversidade dos fenômenos a serem atendidos, as peculiaridades que surgem em cada ambiente da sua atuação e as condições de vida e de atividade industriais, diferentes de município para município, sujeitam o programa da entidade a uma desemelhança de preocupações que exige um imenso esfôrço dos seus responsáveis.

Todavia, êsses esforços vêm sendo compensados pela compreensão e pela colaboração que o SESI tem feito por merecer dos empregados e dos empregadores em geral. Mas a ação continua, visando sempre ao aperfeiçoamento crescente dos serviços para que a entidade possa, cada vez mais e melhor, cumprir com as suas finalidades.

PÁGINAS SÔLTAS

a) Av. 15 de Novembro
b) Pioneiros
c) Cidadãos Joaçabenses
d) Concurso
e) Os primeiros
f) Viagem ao Paraguai
g) Página Humorística
h) Joaçaba é um caso único
i) Ponte Emílio Baumgart
j) Homenagem ao povo
l) Ovídio Chaves
m) Uma carta
n) Fotografias históricas
o) Cartões postais
p) Palavras finais

AVENIDA XV DE NOVEMBRO

Tôda cidade tem sua Rua Principal. A de Joaçaba, indiscutìvelmente, é a Av. 15 de Novembro, que é um pouco a própria história da Cidade, e razão porque focalizamos, nesta página, fotogràficamente, como ela "cresceu"...

1925

1942

1959

1967

PIONEIROS

Pioneiro é aquêle que por primeiro abre ou descobre, explora ou prepara o caminho de regiões desconhecidas, ou de algum sucesso.

Nesse sentido, de cada coisa, um ou poucos seriam os pioneiros.

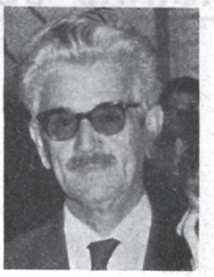
E, nesse andar, seriam pioneiros de Joaçaba tão-sòmente os seus primeiros moradores, ou sejam: Francisco Caiapiá, José Telheiro, João Batista da Silva e mais alguns poucos.

Todavia, em sentido lato, ou vulgar, pioneiro é todo aquêle que de qualquer maneira ou um pouco que seja colabora com primazia para o progresso de alguma coisa.

Nesse sentido, podemos dividir os pioneiros de Joaçaba em: a) aquêles que antecederam à criação do Município (1917); b) aquêles que antecederam à elevação da cidade (1938); c) os que seguiram imediatamente a essa elevação.

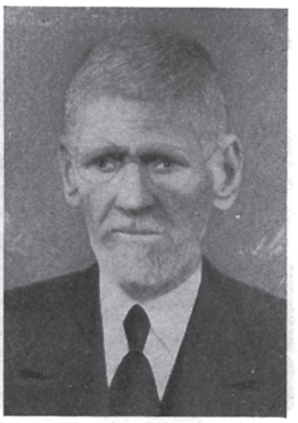
Dentre os primeiros, é com prazer que registramos os seguintes: Francisco Caiapiá, José Telheiro, Hipólito e João Batista da Silva (Jóca), Pedrini Primo Biggin, comerciante; Luiz Giorno, comerciante; Achilles Pedrini, comerciante; Éttore Pedrini, comerciante; Eugênio Lamaison, comerciante; João Torquato de Oliveira Lemos; Simão Ruas, comerciante; Marcelino Ruas, comerciante; Vítor Felipe Rauen e Eurico Rauen, residentes em Luzerna (Passo da Limeira), ambos comerciantes; Manoel Otávio Bittencourt, comerciante; Marcelino Rodrigues dos Santos, escrivão em Catanduva, em 1914; Arlindo do Espírito Santo Silveira, comerciante; Antônio Henrique dos Santos, juiz de paz do distrito de Rio do Peixe; Joaquim Trindade, de Catanduva; João Indio de Castro, escrivão do distrito de Rio do Peixe; Silvestre Heberle, casado em 20 de janeiro de 1916, aqui mesmo em Joaçaba, com Deolinda Maria da Silva, filha de João Batista da Silva (Jóca); José Antônio de Oliveira Penteado, professor; Izaul de Oliveira Penteado, escrivão; Osório do Espírito Santo Tigre, de Catanduvas; Adão Galvão Issler, oficial de justiça; Manoel Galvão; Orestes Pereira Gomes, escrivão do distrito de Rio do Peixe; Valentim Bittencourt, de Catanduva; Osório Zacarias dos Santos; Alípio Fabrício das Neves, de Irani; Antônio Fabrício das Neves, de Irani; Graciliano Bello dos Santos, lavrador; Miguel Radziminski, comerciante; Epaminondas Gomes; Fidêncio Fabrício das Neves, de Irani; Guilherme Ferreira Lobo, genro de Jóca Batista; Porfírio Rodrigues Fortes, funcionário público; José Luciano dos Santos; Pedro Lima da Luz, de Catanduvas, onde ainda mora; Manoel Tortato, lavrador; José Bernardino Cardozo, lavrador; Horácio Lopes de Haro; Guilherme Nunes Cavalheiro; José Fabrício das Neves, de Pinhal Grande; Balduíno Antunes de Oliveira; Antônio Satyro Bittencourt, de Catanduva; Dr. Lauro Severiano Rupp, primeiro Prefeito e engenheiro agrônomo; Idalino Machado de Lima, que lutou na guerra do Contestado, para aqui veiu em 1917, foi oficial de Justiça, depois fiscal da Prefeitura e morreu em 1932; Ângelo e Segundo Zanatta, de Passo da Limeira; Heraclides de Oliveira Vargas (Escrivão de Paz de Limeira); e centenas de outros.

Luiz Giorno



Floriano Ferraz

José Traiano



Idalino M. de Lima

Dentre os segundos, por falta de melhores dados e de tempo para uma mais ampla investigação histórica, são destacados apenas alguns dentre os inúmeros que poderiam e mereciam sê-lo, e que são os que seguem: Cel. Arthur Pereira; Sebastião Madureira, comerciante; Cezário Silva, pai de José Waldomiro da Silva; Jorge, Oscar e Arlindo Fugante, comerciantes; Atílio Fontana, estabelecido em Luzerna; Frederico André Hauser, fabricante de colchões; Floriano Ferraz; Américo Saraiva; Oreste Floriani Bonato; José Felipe Saraiva, construtor; Jorgelino Ribeiro dos Santos; Júlio Heberle, hoteleiro; Jacob Petry; Luiz Specht; Francisco Lucht; José Traiano, chegado em Luzerna a 3 de março de 1918; Hermano Zanôni; José Waldomiro Silva, aqui chegado em 1917; Leônidas Menel; Jesuíno Mendes; José e João Rupp; José Bissâni; Romano Massignan; Ivo de Aquino; Guilherme Mayer; Dr. Miguel de Patta; Albino Klein; Eugênio Funk; José Bonátti; Clemente Trizotto; Francisco e Rodolfo Líndner; João Ziero; Dr. Osvaldo Bezerra de Araújo e Melo; Plauto José de Andrade; Edmundo Heinz; Caetano Branco, e centenas ou mesmo milhares de outros.

Finalmente, dentre os últimos, deixamos, na oportunidade, de citar nomes, porque, além de serem recentes as suas lembranças, seria materialmente impossível ou totalmente improfícua qualquer iniciativa neste particular. A todos, porém, inclusive aos anônimos e "esquecidos", a gratidão e homenagem de Joaçaba e de seus pósteros!

CIDADÃOS JOAÇABENSES

Até a presente data, o município de Joaçaba, através o seu Prefeito e a Câmara de Vereadores, já concedeu os seguintes títulos de "cidadãos joaçabenses":

1 — Governador Celso Ramos:

Projeto de lei da autoria dos vereadores Alexandre Muniz de Queiroz, Avelino Schneider, Martin Herminio Quintilhan, Ivo Carvalho, Orestes Genuíno Grando, Flávio Barbizan e Werno Helfenstein. Transformado na lei n. 464, de 19/8/66, e publicada no jornal "Cruzeiro do Sul", foi precedido da seguinte indicação:

Exmo. Sr. Vereador-Presidente da Egrégia Câmara Municipal de Joaçaba:

Os vereadores abaixo assinados, independentes de côres partidárias, mas reconhecendo, todos, as altas qualidades morais e intelectuais, de cidadão e homem público, do Sr. CELSO RAMOS, mormente quando no exercício do cargo de Governador do Estado, no cumprimento de cujo mandato se projetou em todo o País como um dos maiores administradores da Nação, trazendo para o seu Estado um surto de progresso jamais assinalado, tudo dentro da ordem, da paz e da tranquilidade pública, e para Joaçaba, dentre outros benefícios de vulto a ligação elétrica, através a Sotelca, de que tanto precisávamos, vêm, mui respeitosamente, apresentar à apreciação de V. Excia. e dessa Colenda Câmara, o seguinte projeto de lei:

Projeto de lei

O Prefeito Municipal de Joaçaba, etc.

Decreta:

Art. 1.º — E' concedido ao Sr. Celso Ramos, ex-Governador do Estado de Santa Catarina, o título de "Cidadão Joaçabense", pelos seus superiores méritos pessoais e assinalados serviços públicos prestados a êste Município.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 13 de maio de 1966.

JUSTIFICAÇÃO:

O próprio texto do projeto já é uma justificação, ampla e satisfatória, para que o mesmo seja aprovado. Protestam, todavia, os signatários, dar as que fôrem julgadas necessárias, oralmente, em plenário.

Joaçaba, 13 de maio de 1966.

E' do seguinte o inteiro dispositivo da citada lei:

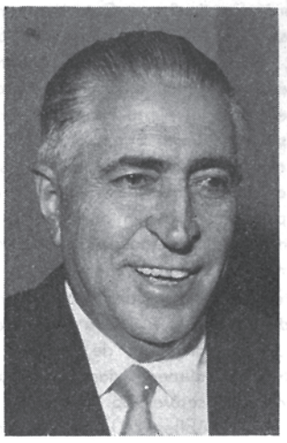
LEI N.º 464

(Concede título de "Cidadão Joaçabense" ao sr. Celso Ramos).

A Câmara Municipal de Vereadores, decreta, e eu Udilo Antônio Coppi, sanciono a seguinte

LEI:

Art. 1.º — E' concedido ao Sr. Celso Ramos, ex-Governador do Estado, o título de "Cidadão Joaçabense", pelos seus superiores méritos pessoais e assinalados serviços públicos prestados a êste Município.



Senador CELSO RAMOS

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Joaçaba, em 20 de agôsto de 1966.

(aa) Udilo Antônio Coppi — Prefeito Municipal
Wilson Ribeiro dos Santos — Secretário Municipal

O Sr. Celso Ramos foi diplomado em Sessão Solene da Câmara de Vereadores, realizada no dia 25 de agôsto dêste ano, e, saudando-o, o Vereador Alexandre Muniz de Queiroz traçou-lhe, em ligeiras pinceladas, o seu perfil, que é o seguinte:

Nascido na cidade de Lages, S.C., a 18 de dezembro de 1897, o senador Celso Ramos fêz os primeiros estudos na sua terra natal. Seus pais, o coronel Vidal José de Oliveira Ramos e D. Tereza Fiúza Ramos, vinham de tradicionais famílias de fazendeiros da região do Planalto Serrano. Vidal Ramos, como era mais conhecido seu pai, e que desde jovem engressara na política, impôs-se à estima e ao respeito dos seus concidadãos, com um prestígio que se fêz conhecido em todo o Estado, desde que, primeiro constituinte de Santa Catarina no regime republicano, foi eleito por duas vêzes Governador, e, posteriormente, senador da República, em sucessivos mandatos, até a sua morte.

Celso Ramos também cedo revelaria a sua irresistível vocação para a política e a liderança. Havendo concluído o curso secundário no Ginásio Catarinense, em Florianópolis, voltou a Lages, onde passou a dedicar-se inteiramente no setor agropecuário, em sua fazenda.

Casou-se no dia 22 de abril de 1922, com D. Edith Gama Ramos, filha do desembargador Ayres Gama e de D. Augusta Müller Gama, continuando a residir em Lages até que, em 1938, transferiu sua residência para Florianópolis, onde passou a exercer suas atividades no comércio e na indústria locais, sem embargo das funções de agente da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Foi por essa época que fundou a Federação das Indústrias de Santa Catarina, juntamente com um grupo de homens de emprêsa de vanguarda, exercendo sua presidência por três períodos consecutivos, organizando, nessa qualidade, já em 1952, o Serviço Social da Indústria (SESI), e, em 1954, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em Santa Catarina. No decorrer dêsse período participou de tôdas as grandes decisões políticas do seu Estado, ao lado do seu irmão Nereu Ramos que, mais tarde, na qualidade de Presidente do Senado, exerceu por alguns meses a Presidência da República. Celso Ramos foi Diretor do SESI e do SENAI em Santa Catarina até 1960.

Nesse ano, sua capacidade de iniciativa se prolongou em novas demonstrações concretas e pujantes: organizou e dirigiu o I.º Se-

minário Sócio-Econômico de Santa Catarina, patrocinado pela Federação das Indústrias e sob os auspícios da Confederação Nacional da Indústria. Êsse notável empreendimento era, até então, absolutamente inédito em todo o Brasil e logrou completo êxito. Em outubro daquele ano foi eleito Governador de Santa Catarina, em pleito que disputou com o então senador Irineu Bornhausen, com o apoio das maiores fôrças populares do Estado. A experiência colhida nas atividades que desenvolveu durante tôda a sua vida e, mais de perto, com a Seminário Sócio Econômico, permitiu-lhe elaborar um Plano de Metas que inaugurou uma nova mentalidade administrativa: a de planejamento.

Deixando a Presidência da Federação das Indústrias de Santa Catarina, a fim de assumir a Primeira Magistratura do Estado, o Governador Celso Ramos lançou-se, de imediato, à sua ação administrativa, visando ao atendimento das necessidades básicas do Estado, principalmente nos setôres da Educação, Energia, Transportes, Agricultura, Saúde Pública e Justiça e Segurança.

A fim de melhor aparelhar o seu instrumental administrativo, criou, em seu Govêrno, as Secretarias Sem Pasta, do Oeste, da Habitação (ampliação do Trabalho, já existente) e aquela que haveria de ser a mais importante para o desempenho da obra que se propunha realizar: A Secretaria Executiva do Plano de Metas do Govêrno (PLAMEG), posteriormente copiada por diversos Estados da Federação.

No setor educacional desenvolveu a maior obra jamais desenvolvida por um administrador catarinense. Recuperou inteiramente o grave "deficit" de escolarização das crianças catarinenses, recolocando o Estado na vanguarda nacional do ensino primário. Assumindo o Govêrno com apenas 4 (quatro) estabelecimentos de ensino secundário gratuito, em todo o Estado, entregou-o ao seu sucessor com 115 (cento e quinze) educandários ministrando gratuitamente o ensino médio aos jovens catarinenses. Entrementes, desenvolveu em Santa Catarina o ensino industrial, para depois criar a Universidade do Desenvolvimento de Santa Catarina (UDESC), com a Faculdade Estadual de Educação, a Escola Superior de Administração e Gerência, Escola de Agronomia e Veterinária de Lages, Escola de Engenharia Operacional de Joinville e diversas unidades de ensino profissional de nível médio, espalhadas por todo o Estado.

No setor energético sua obra não foi menor, livrando o parque industrial catarinense da ameaça do colapso, devido ao racionamento. As Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC), através da produção e da distribuição da energia, conduziram a todos os pontos do Estado suas linhas de transmissão, proporcionando condições para o alargamento da vasta rêde energética. A conclusão das obras de várias hidroelétricas, aproveitando o potencial catarinense, permitiu que chegassem a bom têrmo, êsse notável rendimento. Santa Catarina, hoje, é um dos Estados do Brasil que estão melhor servidos no setor da energia elétrica, havendo amplas condições e perspectivas para que essa honrosa posição não ceda seu lugar no decorrer de muitos anos. Há que se ressaltar, também, que foi no seu período de Govêrno que foram concluídas as obras da usina da Sociedade Termoelétrica do Capivari (SOTELCA), cuja energia é distribuída pela CELESC por todo o Estado.

O problema rodoviário se afigurava, então, como um dos mais graves e desoladores para Santa Catarina. Durante todo o seu Govêrno o Sr. Celso Ramos dedicou especial atenção a êsse importante setor da administração pública. E foi nesse sentido que determinou a execução das obras de duas rodovias de interêsse vital para o Estado: a SC-23 e a SC-21, rodovias que ligam importantes regiões geo-econômicas do Interior ao Litoral do Estado. A par disso, foi em seu Govêrno que se deu a implantação de numerosas estradas em tôda Santa Catarina, criando condições para que, num futuro próximo, o Estado inteiro esteja interligado por um sistema rodoviário sólido e permanente. Para tanto, o Governador Celso Ramos batia quase que diàriamente às portas dos Govêrnos da União, insistindo para que Santa Catarina fôsse atendida com maior urgência no desencadeamento da ofensiva das obras das BR-101 e 282, com o que as realizações no setor rodoviário, por parte do Estado, passariam a integrar o grande sistema de transportes almejado pelos catarinenses.

A execução de um plano de desenvolvimento integral do Estado não poderia deixar à margem o setor agropecuário. Foi assim que o Governador Celso Ramos lançou-se à ofensiva do aprimoramento do rebanho bovino de Santa Catarina, através do Projeto de Gado Leiteiro, importando reprodutores e dando assistência técnica aos criadores de todo o Estado. Na agricultura, a Secretaria de Estado especializada, através da intensa atividade dos seus técnicos e com a colaboração da ACARESC, passou a dar atendimento aos reclamos do homem do campo, incentivando a produção, distribuindo sementes e fertilizantes e promovendo financiamentos através do estabelecimento de crédito do Estado. Os estudos iniciais e a construção dos primeiros silos e armazens em Santa Catarina foram também um empreendimento pioneiro do Govêrno Celso Ramos em Santa Catarina, no setor agrícola.

Há também que se destacar a relevante atuação da administração do Governador Celso Ramos na Saúde Pública. Criou e instalou em nosso Estado o Serviço de Diagnóstico Precoce do Câncer, o Instituto Cardiológico de Santa Catarina, o Centro Hemoterápico Catarinense, o Hospital Infantil Edith Gama Ramos, o Hospital da Polícia Militar, numerosos centros e postos de saúde no interior e essa obra que por si só bastaria para consagrar o seu Govêrno nesse setor: o Hospital dos Servidores do Estado, posteriormente denominado Hospital Celso Ramos, por iniciativa da Associação dos Servidores Públicos do Estado de Santa Catarina. Para êsse admirável nosocômio o Sr. Celso Ramos determinou a importação dos mais modernos equipamentos médicos e cirúrgicos da República Democrática Alemã. Também visando ao aprimoramento técnico do pessoal especializado, concedeu bôlsas de estudos a numerosos médicos catarinenses, que depois para aqui vieram trazer os benefícios do seu aprendizado nos grandes centros do País e do exterior.

No setor da Justiça e Segurança Pública, foram iniciados e concluídos vários edifícios destinados ao funcionamento dos "foruns" em todo o Estado, aparelhando materialmente o Poder Judiciário para exercer com melhores recursos as suas nobres funções. Novas unidades da Polícia Militar foram estabelecidas nas regiões mais importantes do Estado, com Corpo de Bombeiros adequados para satisfazer as exigências interioranas.

Além de tudo isto, foi em sua gestão que se instalou o Banco de Desenvolvimento do Estado, também por êle criado, cujo crescimento e expansão coloca-o como dos mais importantes do Sul do País. Eleva-se hoje a cifras elevadíssimas o total de financiamentos concedidos pelo BDE, desde a sua criação. O Governador Celso Ramos também criou o Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina — que vem desempenhando uma obra de notável significado social —, a Companhia de Habitação de Santa Catarina, o Departamento Estadual de Obras e Saneamento, o Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária, o Departamento de Orientação e Racionalização dos Serviços Públicos, o Instituto de Reforma Agrária de Santa Catarina, o Fundo Hospitalar, o Fundo Educacional, o Conselho Estadual de Telecomunicações, que, integrados na imensa obra administrativa que aqui se desenvolveu, impulsionou o Estado a caminho do desenvolvimento econômico e do bem-estar social.

Fiel à sua legenda partidária do Partido Social Democrático, do qual foi Presidente, elegeu seu sucessor em 1965, o Sr. Ivo Silveira.

Ao término do seu mandato governamental, a 31 de janeiro de 1966, instado pela indústria catarinense, foi novamente conduzido à presidência da Federação das Indústrias de Santa Catarina, em mandato que se iniciou naquele mesmo ano, com vigência até 1968.

A 15 de novembro de 1967, com uma votação jamais alcançada por um homem público em Santa Catarina, foi eleito senador da República. Na Câmara Alta do Congresso, sua atividade continua incessante, não só no sentido de levar as reivindicações do seu Estado às altas esferas federais, mas também nas grandes decisões políticas que lá são tomadas, sempre orientando, persuadindo, liderando. E, finalmente, a êle deve Joaçaba, como já exposto, essa incrível e potente obra, que redime e põe a salvo de futuras apreensões o Município e tôda a região, a implantação da energia elétrica em nossa cidade através da Sotelca, obra de

gigante, que sòmente o futuro poderá dizer de todo o seu alto valor e alcance!

* * *

2 — Ministro João Gonçalves de Souza:

De autoria do Vereador-Presidente, Raul Furlan, que recebeu e encaminhou à consideração dos seus pares o ofício adiante transcrito, da Comissão BR-282 "Asfaltada", foi aprovada a seguinte resolução, que recebeu o n.º 1:

RESOLUÇÃO N.º 1-67
(Concede o título de CIDADÃO JOAÇABENSE).

A Câmara Municipal de Vereadores decreta e promulga a seguinte

RESOLUÇÃO:

Art. 1.º — E' concedido ao Excelentíssimo Senhor Doutor JOÃO GONÇALVES DE SOUZA o título de Cidadão Joaçabense, em face dos relevantes serviços prestados a êste Município.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Vereadores, Joaçaba, fevereiro, 7 de 1967.

(aa) Vereador Raul Furlan — Presidente
Vereador Dr. Nilson G. Zomkowski — 1.º Secr.
Vereador Clóvis dos Santos — 2.º Secretário

E' o seguinte o inteiro teor do ofício acima mencionado:

Exmo. Snr.
RAUL FURLAN
DD. PRESIDENTE DA CÂMARA DOS VEREADORES DE JOAÇABA
N E S T A

Sendo Joaçaba considerada a CAPITAL D'OESTE CATARINENSE e a líder nas iniciativas, nas quais envolvem os interêsses do nosso Interland, como sobejas provas já tem dado neste sentido, e pertencendo à Faixa de Fronteira, aonde se tem constituído uma comissão para sensibilizar os podêres públicos, a fim de volverem suas atenções para as nossas precárias condições de estradas com que estamos sendo relegados, formou-se A COMISSÃO BR-282 "ASFALTADA", que vem mui respeitosamente atravez de seu Presidente pleitear perante essa Colenda Câmara de Vereadores se digne conferir o título de CIDADÃO JOAÇABENSE ao eminente Ministro Dr. JOÃO GONÇALVES DE SOUZA, quando de sua visita a esta cidade, em data a ser fixada, possìvelmente ainda êste mês; pedido êste, que esta comissão, sente-se à vontade em fazê-lo, por estar vasado nos seguintes motivos e condicionado nos traços que bem dizem de perto quem é o nosso pretendido homenageado, com as honrarias que ora lhe estamos solicitando. Sua Excia. nasceu na cidade de Lavras da Mangabeira, no longínquo Estado do Ceará, no ano de 1913, formou-se em 1939, pela Escola Nacional de Agronomia, da Universidade Rural; em 1940 laureou-se pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, e, em 1946, nos Estados Unidos, obteve o título de "MASTER OF SCIENCE" em Sociologia Rural, pela Universidade de Wisconsin e Madison. Serviu em várias comissões no exterior, dentre outras, nas seguintes: F.A.O., O.I.T., O.E.A., sendo diretor desta última. Em 1964, aceitando o convite de sua Excelência o Presidente Mal. Humberto de Alencar Castelo Branco, assumiu o cargo de Superintendente da SUDENE, galgando, finalmente, em 1966, o pôsto de Ministro de Coordenação dos Organismos Regionais, que abrangem a Fronteira Sudoeste. Apresentamos, em resumo, o personagem que indubitàvelmente o consideramos digno pelos seus feitos, que passaremos a expor e a submeter à sua apreciação e unânime aprovação pelos nobres vereadores, conforme os seguintes considerandos:

1.º — Considerando que a então estrada do Trigo — Ex-BR-36, hoje BR-282, foi iniciada em 1954, por conseguinte, há 13 anos, cujas obras se encontram paralizadas por completo desde 1962;

2.º — Considerando que a política rodoviária nacional, tendo como órgão coordenador o GEIPOT, que foi criado para coordenar os transportes dentro de um plano DECENAL, sem sofrer qualquer solução de continuidade, mesmo com mudanças de governos, realizou um completo levantamento das estradas a serem construídas no país, para os próximos 10 anos;

3.º — Considerando que a BR-282, principal via de Integração Catarinense, não tinha sido enquadrada nesse levantamento, para a sua construção dentro do plano plurienal daquele órgão (GEIPOT);

4.º — Considerando que esta comissão, tomando conhecimento do não enquadramento, naquele plano, da BR-282, e que sòmente novas reeinvindicações seriam possíveis depois de 1977, tomou as providências imediatas, junto à bancada catarinense, através de telegramas dirigidos individualmente a cada parlamentar, para realizar uma reunião com o Ministro João Gonçalves de Souza em seu Ministério, estando presente o Gal. Aurélio Py e seus acessôres da Superintendência da Fronteira Sudoeste, onde compareceu acompanhando os trabalhos como representante do nosso Estado, o Deputado Federal, Sr. Álvaro Catão, solicitando ao Ministro fôssem criadas condições para enquadrar a BR-282 no plano GEIPOT, de cujo compromisso, assumiu integral responsabilidade;

5.º — Considerando que, embora nos solicitasse um levantamento sócio-econômico da região, para pleitear com mais segurança as nossas reeinvindicações, e êste não ter sido atendido, senão em parte, e entregue ao mesmo na reunião levada a efeito na Foz do Iguaçu, conseguiu incluir no GEIPOT a BR-282, conforme prometera, e que esta comissão considerou a primeira vitória;

6.º — Considerando que o Ministro João Gonçalves de Souza manteve contacto pessoalmente com todos os órgãos federais de influência, aonde procurou expor da premente necessidade existente, na total implantação e posterior asfaltamento da BR-282, aonde conseguiu uma verba de 2 bilhões de cruzeiros, com o DNER, com o fim específico da implantação do trecho Joaçaba-Leão;

7.º — Considerando que, dos 8 bilhões e 250 milhões de cruzeiros destinados à Fronteira Sudoeste, para os quatro Estados integrantes, destacou do Orçamento de 1967 um bilhão de cruzeiros, com o fim específico para ser aplicado no trecho Joaçaba-Leão, importância esta já à disposição na Fronteira Sudoeste, que somada com a anterior perfazem um total de 3 bilhões de cruzeiros, o suficiente para a referida implantação;

8.º — Considerando que, na reunião levada a efeito em Pôrto Alegre, em 30 de janeiro do corrente ano, já constam do plano da Fronteira Sudoeste as seguintes dotações para a implantação e asfaltamento: 12 bilhões para 1968, com as devidas correções monetárias correspondentes, a serem aplicadas no trecho Xanxerê-São Miguel d'Oeste; em 1969, 15 bilhões, para o asfaltamento do trecho Joaçaba-Xanxerê; em 1970, 24 bilhões para a continuação asfáltica na referida BR, perfazendo um total de 52 bilhões de cruzeiros, verbas estas com fins específicos e provenientes da Fronteira Sudoeste;

9.º — Considerando que se comprometeu pessoalmente para gestionar junto ao Banco Mundial e o Banco Interamericano do qual está vinculado, através da O.E.A., aonde reassumirá suas funções, após o dia 15 de março do corrente ano, com o objetivo de conseguir o restante proporcional, à sua total implantação e asfaltamento, a título de empréstimo exterior, conforme os convênios firmados com o Govêrno brasileiro;

10.º — Considerando finalmente que, como técnico e homem essencialmente prático que é em seus objetivos, dotado de uma larga visão de que lhe é própria, viu a necessidade em nosso Estado, de integrar com meios de transportes rápidos e seguros, através do asfalto, por uma rodovia que virá sem dúvida alguma, diminuir as distâncias, aproximando, inclusive, o Sul com Norte — terra onde nasceu, satisfazendo assim uma velha aspiração nossa, permitir o escoamento de riquezas desta região aos portos catarinenses em qualquer tempo, além de se dar mais ênfase à segurança nacional, por ser a BR-282, também considerada para fins

estratégicos, — a comissão subscrita, apela a esta preclara Câmara de Vereadores, diante da ampla exposição efetuada, e, face dos seus considerandos, seja consignado por **unanimidade de votos,** o justo e merecido título de **CIDADÃO JOAÇABENSE,** a êste dinâmico homem público, impregnado de um verdadeiro patriotismo e de gestos de excelsa brasilidade.

Joaçaba, 4 de Fevereiro de 1967.

(aa) Alfredo Italo Remor — Presidente
Alcides J. Sganzerla — Secretário

A Resolução em tela foi aprovada em sessão de 7 de fevereiro de 1967, pela unanimidade dos vereadores presentes, Srs. Raul Furlan — Presidente, Albino Biaggio Sganzerla — Vice-Presidente, Dr. Nilson Zomkowski — 1.º Secretário, Clóvis dos Santos — 2.º Secretário, Dr. Nílton José de Carvalho, Nélson Brunôni, Walter Pereira Mendonça, Dr. Alexandre Muniz de Queiroz, Martin Hermínio Quintilhan, Miguel Noil Kalinoski e José Pino Gomes. O homenageado recebeu o diploma em sessão solene da mesma Câmara, realizada em 12 de março de 1967.

Da visita do ilustre homenageado a esta cidade é a foto abaixo, em que se vêem, além do distinto casal visitante, os Prefeitos de Joaçaba, Catanduvas, Campos Novos e Ponte Serrada.

3 — Irmão Afonso (Désiré Herbaux):

Apresentado o projeto de resolução pelo Vereador Miguel Noil Kalinoski, foi aprovado pela Resolução n. 2/67, do seguinte teor:

RESOLUÇÃO N.º 2/67

(Concede o título de "Cidadão Joaçabense").

A Câmara Municipal decreta e promulga a seguinte

RESOLUÇÃO:

Art. 1.º — E' concedido ao Revdo. Irmão Afonso — Désiré Herbaux — da Congregação dos Irmãos Maristas, o título de "CIDADÃO JOAÇABENSE", em face dos relevantes serviços prestados a êste Município.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Vereadores, maio, 3, 1967.

(aa) Vereador Raul Furlan — Presidente
Vereador Dr. Nílson G. Zomkowski — 1.º Secr.
Vereador Clóvis dos Santos — 2.º Secretário

Encaminhando o referido projeto de Resolução, pelo mesmo Vereador foi subscrita a seguinte proposição:

Senhor Presidente,

Senhores Vereadores:

Visa a presente proposição apresentar projeto de Resolução que tem por fim outorgar o título de CIDADÃO JOAÇABENSE ao abnegado Irmão Afonso, Marista, pelos relevantes serviços prestados a Joaçaba no setor educacional e por dedicar tôda uma vida ao aprimoramento e ao desenvolvimento do ENSINO.

Désiré Herbaux — Irmão Afonso — nasceu na França, no dia 19 de agôsto de 1887, tendo se diplomado Professor Normalista na Bélgica, em fins de 1903. Iniciou-se no magistério em 1904, na cidade gaúcha de Uruguaiana, encerrando-a em 1964, na capital do Estado do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre. Pràticamente uma existência inteira dedicada à nobre missão do magistério.

Irmão Afonso foi ainda Superior dos Irmãos Maristas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, de 1936 a 1942, e nesse período iniciou a fundação de uma rêde de educandários em nosso Estado. Em Florianópolis, criou o Abrigo de Menores (atualmente o melhor estabelecimento em matéria de recuperação, no País!); em Caçador, criou o Ginásio Aurora, o primeiro em todo o Vale do Rio do Peixe; em Joaçaba fundou o Ginásio **"Frei Rogério",** o primeiro em todo o Oeste. Também em São Bento do Sul e Canoinhas lançou os fundamentos de Ginásios, que floresceram auspiciosamente.

Irmão Afonso ainda foi assistente geral para todos os Colégios Maristas do Brasil e Portugal, de 1941 a 1958, e nessa ocasião criou EDUCANDÁRIOS em Loanda, Angola e ampliou a rêde já existente em nosso País e em nosso Estado. Mas, a obra prima do Irmão Afonso foi a criação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — centro de cultura universitária que houve por irradiar fulgurantemente para o nosso Estado, dando-nos um sem número de intelectuais e profissionais de reconhecido valor!

Désiré Herbaux possui condecorações nacionais e estrangeiras, bem como outros inúmeros títulos.

O **Ginásio Frei Rogério, de Joaçaba,** deve a êsse educador emérito o marco inicial de estudos em nível médio; e os sacrifícios que tal empreendimento exigiu ainda não foram reconhecidos pública e oficialmente.

Daí, o apresentarmos o projeto de Resolução em anexo, uma vez que neste ano cinqüentenário o Irmão Afonso completa 80 anos de vida — vida dedicada ao magistério, à direção, à manutenção de grandiosas obras MARISTAS que exclusivamente servem à COLETIVIDADE, no mais amplo sentido! Ademais, também neste ano cinqüentenário de Joaçaba, a Congregação Marista celebra seu sesquicentenário de função, cuja COMUNA não poderá deixar à margem êsses eventos!

S. S. da Câmara Municipal, 7 de abril de 1967.

(a) Miguel Kalinoski — Vereador

Embora já fôsse designada sessão solene para êsse fim, o Irmão Afonso, todavia, por motivos de saúde, ainda não foi diplomado.

Ir. Afonso

CONCURSO

Por êste ÁLBUM, visando despertar o interêsse pelo estudo de nossas coisas e fixar alguns pontos controvertidos de nossa história, foi instituído um "Grande Concurso", de cujo resultado é a Ata que a seguir passamos a transcrever:

ATA DE JULGAMENTO

Aos cinco (5) dias do mês de julho de 1967, às 19,30 horas, na secretaria do Clube 10 de Maio, nesta cidade de Joaçaba, Estado de Santa Catarina, reuniram-se os Srs. Oscar Rodrigues da Nova, Presidente da Comissão do Cinqüentenário de Joaçaba, Dr. Luiz Calderan Beltrão, Irmão Marcílio Casarotto, Ruy Klein Homrich e Hermano Zanôni, que integravam a Comissão Julgadora do Concurso instituído pelo Álbum-Comemorativo do Cinqüentenário do Município de Joaçaba, representado na reunião pelo Dr. Alexandre Muniz de Queiroz.

Sob a presidência do Sr. Oscar R. da Nova foram abertos cinco (5) envelopes remetidos pelos seguintes concorrentes:

1 — Leopoldo Maresch
2 — José Waldomiro Silva
3 — Ervin Schaade
4 — Luiz Carlos Conte
5 — Da. Myrian Rosa Antoniutti Heberle.

Depois de bem analisadas as várias informações prestadas pelos concorrentes, a Comissão houve por bem proceder a seguinte classificação:

1.º — O primeiro morador da cidade de Joaçaba foi o Sr. **FRANCISCO CAIAPIÁ,** aqui chegado na década 1880/1890, estabelecendo residência no Coxilhão (Morro Pedrotti). Posteriormente outro morador, Sr. JOSÉ TELHEIRO, estabeleceu-se na "Ilha", vendendo, mais tarde, a propriedade para o Sr. JOÃO BATISTA DA SILVA (Professor Jóca).

2.º — O segundo item do concurso está respondido pelo primeiro.

3.º — O morador mais antigo ainda vivo é a Srta. **FRANCISCA DE OLIVEIRA LEMOS,** com 78 anos de idade, a qual aqui chegou acompanhando seus pais, João Torquato de Oliveira Lemos e Da. Maria Angelina da Silva, em 1899.

4.º — O mais antigo morador aqui residente é ainda a Srta. **FRANCISCA DE OLIVEIRA LEMOS,** que aqui chegou há 68 anos e que atualmente reside no Loteamento Nossa Senhora de Lourdes (Morro Pedrotti).

5.º — A casa mais antiga é a do Sr. **ERVIN SCHAADE,** à Av. Rio Branco, ao lado do Clube Cruzeiro, construída em 1926 pelos Srs. Paulo Tierbach e Guilherme Schaade, vindo a seguir, a de D. Maria Amélia Magalhães Pereira, à Rua 7 de Setembro, 51, construída em 1929/1930.

Na conformidade, pois, das condições estabelecidas, esta Comissão considera merecedores dos prêmios instituídos pelo Concurso, as seguintes pessoas:

Sr. JOSÉ WALDOMIRO SILVA — prêmio de NCr$ 200,00, pelas informações prestadas em relação às 1.ª e 2.ª perguntas;

Srta. FRANCISCA DE OLIVEIRA LEMOS — prêmio de NCr$ 100,00, por ser a mais antiga moradora ainda viva e aqui residente (não há acumulação de prêmios);

Sr. ERVIN SCHAADE — prêmio de NCr$ 100,00, por ser proprietário da casa mais antiga.

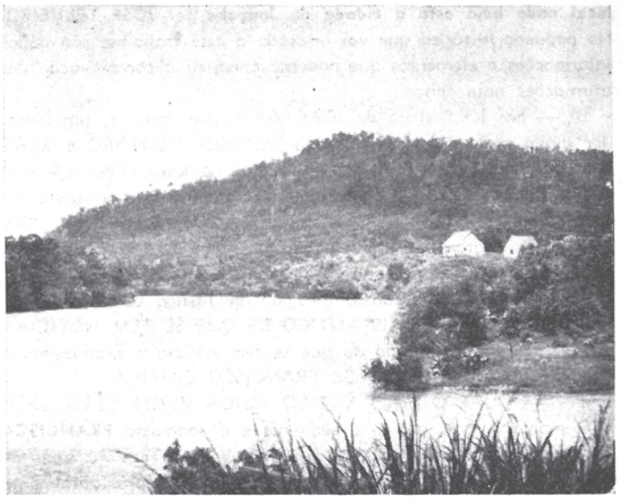
A Comissão resolveu dar um voto de louvor aos Organizadores do Concurso, já que despertou o interêsse dos concorrentes, os quais trouxeram, assim, extraordinários subsídios à história de nosso Município Cinqüentenário.

Como nada mais houvesse a registrar, lavrou-se o presente Ata, que vai por todos assinada.

Joaçaba, (SC), cinco de julho de 1967.

(aa) Oscar Rodrigues da Nova
Ruy Klein Homrich
Ir. Marcílio Casarotto
Dr. Luiz C. Beltrão
Hermano Zanoni
Alexandre M. de Queiroz

E, para gaudio de quantos estimam a nossa cidade e sua história, transcrevemos, na íntegra, o magnífico trabalho vencedor, apresentado pelo Sr. José Waldomiro Silva, duas vêzes Prefeito da cidade e um dos seus mais antigos moradores:



Desponta a cidade... Na casa à esquerda, morou o Sr. José W. Silva, nos anos de 1917 a 1922. Na outra, o Sr. Heraclydes de Oliveira Vargas, Escrivão de Paz de Limeira.

RESPOSTAS ao CONCURSO promovido pelo ÁLBUM-COMEMORATIVO do Cinqüentenário de JOAÇABA

1.º) — QUAL FOI O PRIMEIRO MORADOR DA CIDADE DE JOAÇABA?

A pergunta comporta resposta em dois ítens:

A) — O primeiro morador **da cidade de Joaçaba** foi um cidadão de nome **JOSÉ TELHEIRO.** Estabeleceu-se com um sítio no local em que hoje está a Igreja Matriz e o Grupo Escolar "Roberto Trompowski" (ilha), sítio que, posteriormente, vendeu ao sr. **JOÃO BATISTA DA SILVA,** conhecido como "JÓCA BATISTA". Tanto um como outro aqui chegaram em fins do século passado, oriundos do litoral catarinense. Ambos se dedicaram principalmente à plantação de cana e fabricação de produtos derivados, tais como rapadura, açúcar e aguardente. Assim, **o primeiro morador do**

local onde hoje está a cidade de Joaçaba foi **JOSÉ TELHEIRO.** No pequeno histórico que vai anexado a êste trabalho, são dados informações e elementos que poderão conduzir à comprovação das afirmações aqui feitas.

B) — No 1.º Distrito de JOAÇABA houve, todavia, um morador ainda mais antigo do que os Srs. JOSÉ TELHEIRO e JOÃO BATISTA DA SILVA, o qual não residiu no local onde hoje está a cidade de Joaçaba, mas sim na localidade hoje conhecida como MORRO DO PEDROTTI e que à época se denominava **"COXILHÃO".** Trata-se de um cidadão de nome **FRANCISCO CAIAPIÁ,** aqui chegado por volta da década de 1880-1890, procedente do Paraná, ao que consta foragido da Justiça daquele Estado.

2.º) — QUAL O MAIS ANTIGO DE QUE SE TEM NOTÍCIA?

O morador mais antigo de que se tem notícia é exatamente o citado acima no ítem "B", Sr. FRANCISCO CAIAPIÁ.

3.º) — QUAL O MAIS ANTIGO AINDA VIVO?

O morador mais antigo ainda vivo é a senhorita **FRANCISCA DE OLIVEIRA LEMOS,** que aqui ainda reside. Tem 78 anos de idade, dos quais 68 residentes em Joaçaba. Mora atualmente atrás do Morro do Pedrotti, antigo Coxilhão, onde chegou com seus pais, JOÃO TORQUATO DE OLIVEIRA LEMOS e dna. MARIA ANGELINA DA SILVA, em 1899.

4.º) — QUAL O MAIS ANTIGO AINDA RESIDENTE?

Por coincidência, o mais antigo ainda aqui residente é o mais antigo ainda vivo, exatamente a srta. FRANCISCA DE OLIVEIRA LEMOS, referida acima.

5.º) — QUAL A CASA MAIS ANTIGA AINDA EXISTENTE?

E' a do Sr. ERVIN SCHAADE, ao lado do Clube Cruzeiro, e a de propriedade da Vva. Dna. MARIA AMÉLIA MAGALHÃES PEREIRA, sita à rua 7 de Setembro.

PRIMEIROS MORADORES

Os primeiros moradores desta região começaram a chegar em fins do século passado. Estabeleceram-se alguns à margem esquerda do Rio do Peixe, atual Herval d'Oeste, e outros à margem direita, atual Joaçaba.

Os primeiros que se estabeleceram em **HERVAL D'OESTE,** que então era denominado "RIO DO PEIXE", antes da passagem da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande — fato que ocorreu nos anos 1909-1910, foram:

No Passo da Limeira:

JOÃO VERÍSSIMO SOARES e família e LAURENTINO DE TAL, conhecido por "LOURO", e família.

Na primeira sanga abaixo do Passo da Limeira:

MANOEL SOARES e família, também conhecido por "MANÉCO SOARES".

Na sanga ou riacho onde se encontram localizadas as Madeireiras Joaçaba e Grando, Ceconello:

O cidadão HIPÓLITO DE TAL e família.

Na sanga ou riacho onde estava antigamente a Fábrica de Fósforos e hoje a Prefeitura Municipal de Herval d'Oeste:

Dna. FLORIPA BERNARDINA DA SILVA.

Mais tarde, mas ainda antes da passagem da Estrada de Ferro, à margem direita da mesma sanga (Fábrica de Fósforos) morou por muitos anos o Sr. LEANDRO THIBES, oriundo de Campos Novos, e que veio aguardar a Estrada de Ferro, que já estava atingindo as cabeceiras do rio do Peixe.

Entre o local da Estação Férrea e o Frigorífico Pagnoncelli:

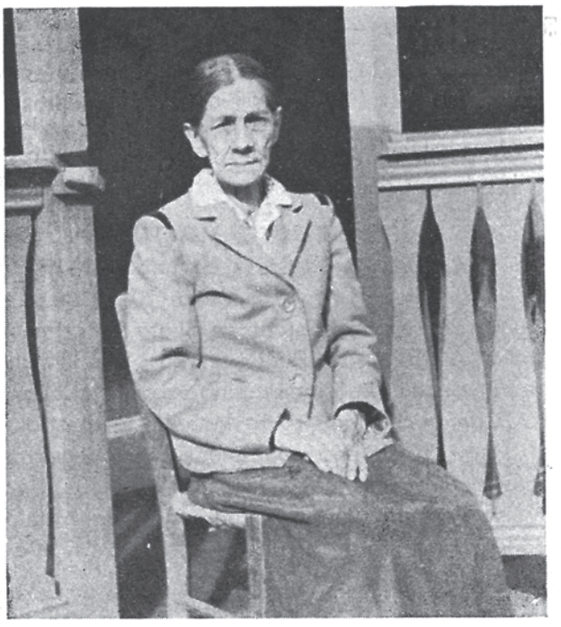
JOÃO TORQUATO DE OLIVEIRA LEMOS e família, que mais tarde mudou-se para Joaçaba, no morro defronte à Barra Verde, e JOÃO BATISTA DA SILVA e família, que igualmente se transferiu mais tarde para a confluência dos rios do Peixe e Tigre (Ilha), na atual Joaçaba.

Na Barra do Riacho, atual "Volta do Maurício":

O cidadão EVARISTO DE TAL e família, morando ali mais tarde CLEMENTE DE OLIVEIRA LEMOS e família.

No lugar conhecido como Barra Verde:

CEZÁRIO FRANCISCO DA SILVA, mais conhecido como CEZÁRIO JORDÃO, recém-casado com dna. JANOÁRIA BARBOZA DE MORAIS — pais do informante JOSÉ WALDOMIRO SILVA —, e mais tarde, logo após a passagem da Estrada de Ferro, o cidadão PEDRINI PRIMO BIGIN, com sua família, que se mudou, posteriormente, para o lado de Joaçaba, defronte onde morava na Barra Verde, transferindo-se mais tarde para o local onde está hoje a casa do Sr. Clemente Trizotto.



Srta. Francisca de Oliveira Lemos

No mesmo período, isto é, até 1909-1910, à margem direita do Rio do Peixe **(JOAÇABA),** entre o atual cemitério e a sanga da Olaria Luginsland, moravam as seguintes pessoas:

Nas imediações do atual Cemitério:

JOSÉ BATISTA DA SILVA, casado com DONATÍLIA DE OLIVEIRA PENTEADO, de cujo casal foi adquirido o terreno do atual cemitério.

À margem esquerda, sôbre a barra, do arroio Antinha:

JOÃO GREGÓRIO DIAS, com sua família, e mais acima, também à margem esquerda, o Sr. JOÃO GUEDES RIBEIRO, com sua família.

Nos fundos do atual Estádio Municipal:

JOSÉ BERNARDINO CARDOZO e família, de quem foi adquirido o terreno para a construção da Praça de Esportes.

Na confluência dos rios do Peixe e Tigre (ILHA):

JOSÉ TELHEIRO, que mais tarde vendeu seu sítio para JOÃO BATISTA DA SILVA, também conhecido como "JÓCA BATISTA".

Defronte à Barra Verde:

O primeiro morador foi DEZIDÉRIO BATISTA, casado com D. Maria, conhecida como "Dna. Marica", depois ANTÔNIO FREDERICO DOS SANTOS e família, e, posteriormente, RUFINO DE TAL. Ainda defronte à Barra Verde, nas cabeceiras da sanga da Olaria Luginsland, o cidadão JOÃO TORQUATO DE OLIVEIRA LEMOS, casado com dna. MARIA ANGELINA BATISTA, oriundos de Curitibanos, e que já haviam residido em Herval d'Oeste.

A mais antiga, vendo-se, no fundo, o Clube Cruzeiro.

OS PRIMEIROS

César disse: "Antes ser o 1.º na aldeia do que o 2.º em Roma"...
O povo diz: "Não me dêem café requentado"...
As mulheres dizem (ou diziam?): "marido, só o 1.º"...
Mas, além do provérbio, que diz: "no fim do cacho é que está o mais doce", Jesus Cristo, na sua divina sabedoria, proclamou: "os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos"...
Perguntaríamos, pois, qualquer que fôsse a resposta, vantagem ou não ser o 1.º?
A anedota que ilustra a presente nota, não resolve o problema...
Portanto, sòmente a título de curiosidade e como valor histórico, é que aqui vão alguns dos "primeiros", em relação ao Município e à cidade, aquêle já cinquentão, esta apenas trintenária...

MORADOR DA CIDADE: **Francisco Caiapiá,** aqui chegado em 1880/1890.

* * *

NASCIMENTO (No perímetro urbano da cidade e de que se tem notícia): **Martinho Batista da Silva,** ocorrido a 30 de julho de 1901, filho de Antônio Batista da Silva e de Francisca Rosa de Jesus.

* * *

MÉDICO: Dr. **Carlos Ickler,** aqui chegado em 1909 e residente no local onde hoje está o Ginásio Frei Rogério. Sua casa — um verdadeiro pomar — denominava-se "Vila Quisiana".

●

Após êle, exerceram a nobre profissão na cidade ou no Município, os seguintes ilustres facultativos, sendo que os dez (10) últimos ainda o fazem: Drs. Ernesto Giorno, Augusto Cantergiani, Miguel de Patta, Antônio Gonzaga, Antônio Damini Rizzemberg, Ângelo Novi, Helena Parigot de Souza, Vico Barbieri, Sabino de Barros Lemos, João Átila da Rocha, João Sálvio Siqueira, José Bruno Gonçalves, Miroslau Baranski, Nina Baranski, Francisco Sansoni, Virgílio Noll, Hercílio Arruda, Ayer Antunes Maciel, Lino Capuano, Fernando Silveira, Teodócio Aterino, Osvaldo Camargo, Norino Rotolo, Theobaldo Veiga Picanço, Miguel Russowski, Luiz Caldeiran Beltrão, Sérgio Velhinho de Vasconcelos, Pedro Luiz Toaldo, Antônio Rúbens Tonin, Iran Domingues Pizolatti Alves, Flávio Barbizan, Arildo Disaró e Aluar de Oliveira Pinto.

* * *

ESCOLA (no Município, por parte do Paraná): Criada a 26 de março de 1912, pela lei n. 1139, na barra do rio do Peixe.

* * *

ESCOLAS (no Município, por parte de Santa Catarina): Criadas pelo decreto n. 1071, de 7 de dezembro de 1917, em Limeira (Joaçaba), São Bento (Ibicaré), Catanduva, Sertãozinho (Irani), Capinzal (Ouro), Bela Vista (Estêves Júnior), Lajeado Bonito, Bom Retiro, Rio do Peixe (Ipira), Campo (Hercilióplis) e Jacutinga.

* * *

SUPERINTENDENTE MUNICIPAL (Prefeito): Dr. **Lauro Severiano Rupp,** nomeado a 1.º de outubro de 1917, pela resolução n. 934.

* * *

CONSELHEIROS MUNICIPAIS (vereadores): **Diogo Ferreira Bello, Luiz Giorno, Eugênio Lamaison, Arlindo do Espírito Santo Silveira** e **Manoel Moura da Rosa,** também nomeados pela resolução n. 934, de 1.º de outubro de 1917, sendo que os três últimos não chegaram a tomar posse, sendo substituídos por **Amazonas Rio do Brasil Pimpão, Teodoro Maciel** e **Francisco Ribas.**

UM PEQUENO CAVALHEIRO:
— Anda, Chiquinha: primeiro as moças...

* * *

DELEGADO DE POLÍCIA: Capitão **Manoel Pereira da Silva,** nomeado a 30 de agôsto de 1917, pela resolução n. 909.

* * *

SUPLENTES DE DELEGADO DE POLÍCIA: **Victor Rauen** (1.º Suplente) e **Manoel Cordeiro,** nomeados pela resolução n. 936, de 3 de outubro de 1017.

* * *

JUÍZES DE PAZ: **João Pires de Lima** e **Ângelo Tortato** (distrito de Limeira), **Miguel Radzinski** e **Horácio Lopes de Haro** (Catanduva), **André Jacintho** e **Agostinho Elias da Silveira** (São Bento) e **João Maciel** e **Carlos de Lima Ferreira** (Cruzeiro), nomeados a 9 de outubro de 1917, pela resolução n. 946.

* * *

JUIZ DE DIREITO: **Aprígio Gomes de Mello Cavalcânti,** nomeado a 11 de outubro de 1917, pela resolução n. 948.

PROMOTOR PÚBLICO: **Claribalte Villarin de Vasconcellos Galvão,** nomeado a 18 de outubro de 1917, pela resolução n. 959.

* * *

ADJUNTO DO PROMOTOR: **Caetano Mâncio Galotti,** nomeado pela resolução n. 1000, de 8 de dezembro de 1917.

* * *

SUPLENTES DO JUIZ DE DIREITO: **Domingos Blazi** (1.º Suplente), **Francisco Otaviano de Almeida Pimpão** (2.º Suplente) e **João Cruz** (3.º Suplente), nomeados pela resolução n. 1003, de 8 de dezembro de 1917.

* * *

ESCRIVÃO DE COLETORIA: **Raul Fialho,** nomeado a 25 de fevereiro de 1918, pela resolução n. 1106.

* * *

PROFESSOR ESTADUAL: **Francisco Carneiro da Silva,** nomeado a 5 de abril de 1918, pela resolução n. 1139.

* * *

CASAMENTO (após a criação do Município): Entre **Ricardo Ott** e **Martha Noemman,** em 21 de março de 1918, sendo **João Perez** o Juiz de Paz e **João Limas** o Escrivão.

* * *

NASCIMENTO (após a criação do Município): **Luiz Perez,** filho de **João Perez** e **Paschoalina Giorno Perez,** sendo **João Limas** o Escrivão e **Adão Galvão Issler** e **Manoel Tortato** as testemunhas, ocorrido a 23 de março de 1918.

* * *

INSPETOR ESCOLAR: Bacharel **Cid Campos,** nomeado a 31 de dezembro de 1918, pela resolução n. 1411.

* * *

DELEGADO DE HIGIENE: Dr. **Braz Limôngi,** nomeado pela resolução n. 3067, de 2 de maio de 1922.

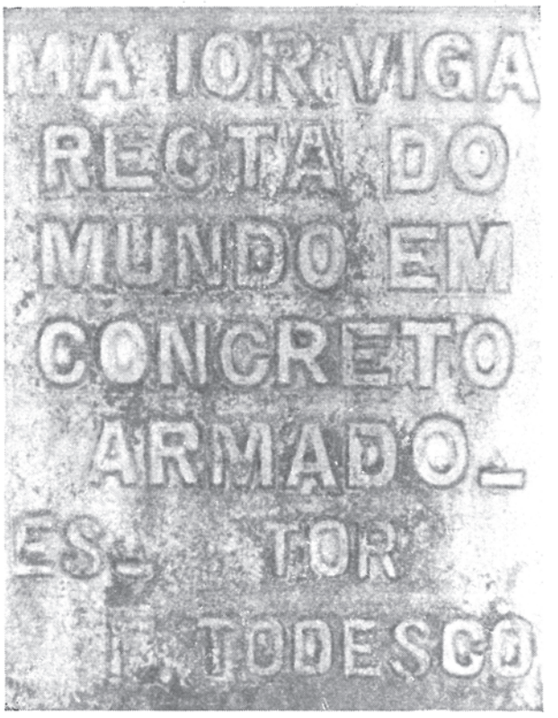
* * *

FISCAL REGIONAL DA SECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO DE ARMAS, MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS, INFLAMÁVEIS E PRODUTOS QUÍMICOS, AGRESSIVOS OU CORROSIVOS, DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA: **Álvaro Tolentino da Silva,** nomeado por decreto do Interventor Dr. Nereu Ramos, a 5 de dezembro de 1941.

* * *

JORNAL: O "CRUZEIRO", semanário, Diretor e Gerente, **Osvaldo Pereira,** editado nos anos de 1933, 1934, 1935 e 1936. Após êle, foram **registrados** os seguintes: "A TRIBUNA", Diretor-Gerente **Genésio Paz** (26-10-1940); "CORREIO D'OESTE", Diretores, Dr. **Manoel Carmona Gallego** e Prof. **Antônio Lúcio** (2-1-1946); "JOAÇABA-JORNAL", Diretor-Proprietário **Raul A. Pereira,** Diretor-Redator Dr. **Rinaldo Gissôni** (1.º de maio de 1949); "CRUZEIRO DO SUL", Diretor Dr. **Brazilio Celestino de Oliveira** (12-11-1949); "A TRIBUNA LIVRE", Diretor e Proprietário, **Otávio Montenegro de Oliveira;** "JORNAL DO PETEBÊ", Diretores, **Agostinho Mignoni** e **Osvino Schneider;** todos semanários, sendo que "Cruzeiro do Sul" é o único que ainda circula, e do qual é seu atual Diretor o Sr. **Miguel Kalinoski.**

PONTE "EMÍLIO BAUMGART":



A "primeira"... do Mundo!

O PRIMEIRO HOTEL:

Áustria, do Sr. Krutina.

Macadamização da Rua Getúlio Vargas, pelo Prefeito Luiz Dalcanalle Filho, vendo-se o "célebre" rôlo compressor, PRIMEIRA máquina adquirida pela Prefeitura, construída pelo Sr. Francisco Lindner, e ainda em uso!

VIAGEM AO PARAGUAI

Não era a primeira vez que saía em excursão com estudantes, alunos meus, pois em 1960, com Alceno Heller, Antenor Pedron, Clarma e Clarmi Régis, Eloy Toscan, Euclides Kornélius Ivo Roman, João Clóvis Zílio, Jorge Pichler, Marlene Miôni, Nilberto Ferrari, Ruth Assmann, Trajano Cellant, Zaida Marcon e Dulce, minha espôsa, tínhamos ido ao Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, em memorável e inesquecível **tournée,** destas que "sòmente uma vez pode acontecer na vida"...

Por isso, quando dois anos depois, em 1962, com nova turma, mas desta feita "só para homens" (Nereu Massignan, Édio Faria, Gildo Trevisol, Orildo Bulgarelli, Lúcio Savaris, Irineu Weiller, Ângelo Massignâni, Êgon Wanderer, Semilto Laske, Felipe Paludo, Arlindo Schiavini, Celso Moura e Pe. Braz Brugnara), saímos com destino a Assunção ou "até aonde o dinheiro desse"..., ia feliz, por conviver com os jovens e conhecer o Paraguai.

* * *

Logo, porém, no comêço da viagem, antes mesmo de Erval Velho, estourou um pneu do ônibus... O motorista, **desculpando-se,** mais do que ligeiro, levanta-se, põe mãos à obra, começa a mudá-lo sòzinho, quando o Schiavini, que desde cedo se revelara o espírito alegre da excursão, solta a primeira das suas: "E' êste o mal do Brasil! Um trabalha e 14 apreciam"...

* * *

Na altura de Mafra, o Gildo, encantado com a Natureza, vira-se para o Professor e diz: "Nós moramos no **mato;** mas nunca vi tanto mato"...

* * *

Após penosa estirada, depois, porém, de visitarmos Curitiba, Paranaguá, Caiobá, Vila Velha e Ponta Grossa, chegamos finalmente à Foz. Aí, recebidos principescamente pelo Cel. Pérsio Ferreira, Comandante do 1.º Batalhão de Fronteira, é-nos servido suculento jantar, ao término do qual pergunto:

— Satisfeito, Pe. Braz?

— Ah, sim, jantei como Padre!

* * *

Nesse mesmo dia, ouvimos, do Cel. Pérsio, a seguinte referência sôbre os paraguaios: "E' um povo bom, heróico, mas indolente por natureza. Conversando com um dêles, êle me disse, aliás, sonho de "todos" os paraguaios: "o bom, mesmo, era que viessem muitos japoneses para a lavoura e que todos os paraguaios fôssem promovidos a sargento"...

* * *

Ainda com o entusiasmo de "moço", subi a encosta e divisei, do alto, o "marco das três fronteiras" — Brasil, Argentina e Paraguai... **Tremi** de emoção, mas de **verdade,** só em pensar que fôra ali, naquele imenso e magestoso rio, que nêle se travara a Batalha de Riachuelo, evocação profunda dos meus tempos de escola. Mas, engano, não adiantara tremer de patriotismo pois não era aquêle o rio "heróico", mas o Paraná... E neste apenas havia sido aprisionado o Marquês dêsse nome...

* * *

Tomei a balsa, atravessei o rio, pisei, com orgulho, o solo paraguaio, e saí à procura do Correio, para colocar cartas, comprar selos e postais. A primeira informação, porém, fôra "desoladora": a "posta" ficava lá em cima do morro e era a única da "cidade" (Pôrto Franco)... Subimos. Novas indagações e novas respostas "desoladoras": a "posta" ficava um pouco mais para cima... Nova caminhada, nova subida, novas perguntas e novas respostas "desoladoras": a "posta" ficava mais para cima... Finalmente chegamos e perguntei: "E' aqui o Correio"? — Sim, senhore... — Gostaria de comprar uns postais, ou cartões que fôssem, para mandar para o Brasil... — Desculpe, Senhore, mas não há postais... — Então eu queria uns selos para colocar nas cartas. — Desculpe, Senhore, mas não há selos... — Mas não é aqui o Correio? — Sim, Senhore, é aqui a "posta"... — Então, por obséquio, **carimbe-me** êstes envelopes... E, com espanto, desalento e desencanto meu, feriu-me os ouvidos a última resposta: — Desculpe-me, Senhore, mas não há carimbo...

* * *

Fomos a Assunção. A famosa Ponte Internacional, mandada construir por Juscelino, já estava "pronta", mas ainda não tinha sido inaugurada, pelo que tivemos de atravessar de balsa, o que fizemos ao entardecer, mas não pudemos continuar viagem... Não havia, no Paraguai, gasolina para vender, e não tínhamos trazido do Brasil... Fomos dormir, mas não havia hotel para todos... Fomos jantar, mas já chegamos tarde... Porque não havia "sinuca", fomos jogar **bilhar,** e assim a noite (também sem luz) tornou-se menor...

* * *

O percurso foi agradável. Povo amável e acolhedor, metade da estrada asfaltada (projeto, construção e capital brasileiros), e, não falando da "Casa de Juscelino", na margem do rio; da Alfândega, estilo Niemeyer e ampla, ainda na fronteira; do "Hotel Guarani", já em Assunção, moderno e belo, mas também projeto, construção e capital brasileiros; bonitas coisas existem para serem vistas, compreendidas e apreciadas: o Palácio da Fazenda, dos mais bonitos do País, com seis andares; o Teatro Municipal, frente de material, fundos de madeira, onde todavia se realizam magníficos concertos, qual o que assistimos, por admirável pianista local; o Palácio do Govêrno, antigo e imponente, caprichosamente trabalhado, dos mais belos edifícios, antigos, que temos visto; os parques, os Museus, o Pantheon dos Heróis (no qual ainda é fanàticamente reverenciada a memória de Solano Lopez; só o ilustrado reconhece ter sido êle um tirano que levou o País à miséria e que ainda hoje sofre as funestas consequências da guerra por êle empreendida); a Estação Central da Estrada de Ferro, com a primeira locomotiva que circulou na América do Sul; as rendas nhamduti e as fábricas de "uisque", etc., etc.

Saímos para comprar algumas coisas, inclusive uma "História do Paraguai", oficial, que fôsse adotada pelas Escolas. Mas não havia. Não havia Ministério da Educação. Não havia Secretaria do Ensino. Êste era "livre", e, em consequência, não havia Geografia nem História oficial... Mas, afinal, o que havia? Havia o "orgulho" de que, "El 1.º de Marzo de 1870, López que estaba en Cerro Corá con 470 hombres, fué atacado por el grueso del ejército enemigo, que dió fin com la pequena fuerza e muerte a López, al vicepresidente Sánchez, al ministro de la guerra Caminos e a otros más, que rehusaron rendirse. Com este trecho terminó la guerra, que desmintiendo las precicciones del general Mitre, duró seis años, durante los cuales el Paraguay no recibió del extranjero ni un solo fusil ni un solo tiro, pues estaba completamente encerrado por el enemigo, que sin contar las ventajas de la posicion e del armamento, representaba una fuerza doce veces superior" (Historia del Paraguay, por BLAS GARAY, 4.ª edicion, Asunción, 1929).

* * *

Entretanto, não desistimos de fazer compras. — Olha que lindo brinquedo! Quanto custa? — Êste, Senhore, é caro, porque é indústria brasileira... — Quer dizer que aqui o "cruzeiro" vale muito? — Não, Senhore, nós **não** aceitamos dinheiro brasileiro... Êle vale muito pouco, já está 5 por 1, e vai subir muito mais... — Como explica então o Amigo "isso"? — Ah, sim, muito fácil; Senhor Presidente Juscelino Kubitschek muito inteligente: não deixa entrar nada, câmbio sobe e o Brasil é obrigado a fabricar...

* * *

Não obstante, que pesem sua pobreza, suas contradições, seus "índios" ainda incultos e semi-civilizados; seu linguajar nativo, primitivo e **chocante** na voz de gentil senhorita ou respeitável senhora; do seu patriotismo frustado e belicosidade nociva aos seus próprios interêsses nacionais; da sua pouca ou nenhuma indústria, o Paraguai, contudo, ainda é um belo País, uma grande Nação, povo altivo, cavalheiresco e bom, e, acima de tudo, possuidor de uma rica música, romântica, dolente e insuperável, que, depois de ouvida, jamais poderá ser esquecida.

E daí porque, só ou com novos alunos, parodiando o poeta, não quero morrer sem visitá-lo pelo menos mais uma vez...

As 3 fronteiras

Pôrto Franco

Cataratas do Iguaçu

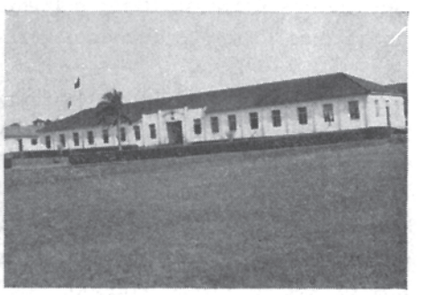
Marco brasileiro

Na estrada

A 1.ª locomotiva

Hotel Guarani

Palácio do Govêrno



Quartel do 1.º BF

PÁGINA HUMORÍSTICA

— Humorismo?

— Sim, mas fatos realmente acontecidos, vividos e testemunhados... e dos quais assumimos inteira responsabilidade, legal e histórica. Alguns, por sermos nós próprios testemunhas, os demais, por serem testemunhados por pessoas de absoluta idoneidade moral. E nenhum publicado com qualquer ânimo de ofensa ou melindre. Ao contrário, para que tal não ocorresse, inúmeros outros, do nosso conhecimento ou a nós fornecidos, **não** serão publicados, porque a nossa intenção, realmente, não é outra senão a de fazer **humorismo** e assinalar algumas passagens interessantes e pitorescas da nossa história local.

MÁRIO PEREIRA GOMES

Êle era quase um tipo "popular". Assim, pelo menos, foi como o conhecemos. Alguns lhe queriam bem, outros não — próprio, todavia, da natureza humana, e, segundo costumava dizer um professor nosso, "quem não tem inimigos, não é homem..." — mas ninguém, que o conheceu, jamais poderá esquecer sua figura exótica, típica, meio de D. Quixote, meio de Sancho Pança, apesar de ter sido grande comerciante, de ser capitalista, de ter exercido importantes cargos, no Município e na Comarca e em outros Municípios e Comarcas, e, por último, ter sido Juiz de Paz substituto do Juiz de Direito, cargo que, por várias vêzes, exercera com desusada dedicação, como se tivesse nascido para o cargo... Econômico e seguro nos gastos — como, via de regra, o são todos aquêles que vão passando dos 50... —, frequentador assíduo dos Clubes da cidade e das rodas que ali se formavam, não jogava, mas vivia horas e noites inteiras ao redor das mesas, "peruando" (como se diz na gíria), e também comendo e bebendo do que era servido.

Uma noite, no Clube Cruzeiro, já avançado em idade, estava nesta condição de "peru", numa roda de amigos, quando um dêstes — que, segundo informação, não poderia ter sido outro senão o Olavo Mayer —, vendo-o cochilar, combinou com os companheiros de banca, apagaram as luzes, começaram a fingir que tudo estava correndo normalmente (falando em voz alta, etc.), quando, de repente, acordando e se assustando, voz rouca, mas alucinante e desesperadora, ouviu-se um grito:

— Estou cego, estou cego!

Era o Mário Pereira Gomes, vulgo **Mário Cachoeira,** de saudosa memória...

CRUZEIRO ATLÉTICO CLUBE

Eu tinha chegado aquêles dias em Joaçaba. Hóspede do meu irmão, Dr. José Benedito Muniz de Queiroz — atleticano "roxo" —, íamos andando de Herval para Joaçaba, quando ouvimos o pipocar de foguetes.

— O que é que há, o que é que há?

— O Atlético foi a Erechim e **perdeu** do Ipiranga de 2 a 0...

NOTA — O Ipiranga, aquêle ano, era o campeão do interior do RGS...

FOGUETES

Falar em foguetes, íamos chegando, de ônibus, para o churrasco da Festa do Dia da Justiça, 11 de agôsto de 1957, na "granja" do Caetano Branco, presentes o Des. Belisário Ramos, juízes, promotores, advogados e serventuários da justiça das comarcas vizinhas, quando pipocaram os foguetes, idéia do Dr. Antônio Nunes Varela, Presidente da Associação dos Advogados de Joaçaba e da Comissão do Churrasco.

Diz o Dr. Rid Silva, Juiz de Direito de Concórdia, lagunense quanto o Dr. Varela:

— Coisas da Laguna; só podia ser idéia do Varela...

Aparteia o Des. Carrilho, de Lajes, mas natural da Bahia:

— Não; isso lembra é a minha velha e saudosa Bahia...

Replica o Amorim Filho, Escrivão de Água Doce:

— Isso parece é com Água Doce, onde até os enterros são anunciados com foguetes... (Rizada geral).

FREI ROGÉRIO

Dêste santo varão e franciscano, são as seguintes passagens históricas, a primeira delas contada por êle próprio:

Perguntei ao velho Eusébio:

— Por ordem de quem estais aqui?

Respondeu:

— Por ordem de São Sebastião, o Rei da Glória!

— Onde está êle?

Apontando uma velha capoeira:

— Ali está êle e seu exército...

— Meu amigo, deixe-se disto, se não o Sr. irá muito mal...

Levantando-se indignado e brandindo a espada:

— Se o Senhor não quiser acreditar nas palavras do enviado de Deus, apanha já!

— Não faça isso, senhor Eusébio...

NOTA — Apud "Frei Rogério Neuhaus", Diário da Tarde, Curitiba, 3.1.1914

No dia seguinte, ninguém compareceu à Missa para a qual Fr. Rogério havia convidado a todos. E o religioso escapou de um perigo terrível. Sem que êle soubesse, alguns cogitaram de espancá-lo, outros pensaram mesmo em degolá-lo. Querubina defendeu outra solução: "que não se degole nem se espanque, castre-se apenas"...

NOTA — No entanto, prevalesceu a opinião de que deixassem o frade partir incólume...

(Dermeval Peixoto, Campanha do Contestado — Episódios e Impressões, Rio de Janeiro, 1916, p. 46).

* * *

Cuidadoso, inclusive, do bem-estar material dos seus paroquianos, Frei Rogério escreveu ao Coletor Estadual de Curitibanos, pedindo que fôsse sustado um executivo fiscal contra certo caboclo dos Cabeçais, até que êle, frade, fôsse pessoalmente à Exatoria liquidar o assunto. Quando chegou o bilhete, o Coletor conversou com o Henriquinho (Cel. Henrique de Almeida), com o Promotor (Dr. Almeida Cardoso), e os três acordaram em dar fim à ação executiva: o primeiro pagando os selos; o segundo, o impôsto atrasado; e o terceiro, renunciando às custas...

Quando Fr. Rogério chegou, foi direito à Repartição, e, aflito, pergunta:

— O Sr. recebeu meu bilhete? Não deixou o terreno do "homem" ir à praça?

E ante a declaração de que tudo estava pago, exclama:

— Graças a Deus que, mais uma vez, fêz-se um milagre...

(Custódio de Campos, "Fagulhas")

Cel. ARTHUR PEREIRA

Outra personalidade ilustre, de Joaçaba, que ninguém poderá esquecer, pelo seu porte esguio, suas histórias e tradições, sua vivacidade como comerciante ou homem de negócios, e, sobretudo, pelo seu bom-humor e fina filosofia de viver, era o Cel. Arthur Pereira, um dos mais antigos moradores da Cidade.

Corria o ano de 1936... O Prefeito Luiz Dalcanalle Filho, dinâmico e querendo impulsionar o progresso de sua Cidade, encomendara um trator, aliás, um "rôlo compressor" — primeira máquina adquirida pela Prefeitura e fabricada por Francisco Lindner. Pôsto a funcionar, despertou, como natural, grande curiosidade, e não havia quem não o fôsse ver trabalhar, uma ou duas horas... Um dia, porém, todos estavam assim, vendo a "máquina" trabalhar, entusiasmados e embevecidos, quando, de repente ouviu-se um grito:

— O que é, o que é, o que é...?

Não era "nada": Era o Cel. Arthur Pereira, que tinha sido **atropelado** no dedo do pé...

ROMANO MASSIGNAN

E por falar em "atropelado", esta também é verdadeira, pois, inclusive, funcionamos como Promotor no processo:

Audiência de instrução e julgamento. Processo crime por contravenção penal. Autor: Romano Massignan. Acusada: R.V.P.S.C. Contravenção penal: uma locomotiva "atropela" viatura (automóvel) do Sr. Romano Massignan.

— Mas, como foi isso, o Sr. não viu o trem? Não viu o sinal?

— Não, Sr. Juiz, **eu estava na mão;** o trem é que não deu o sinal...

* * *

Do ilustre Deputado, homem de origem simples e humilde, hoje lídimo representante de Joaçaba na Câmara Alta, é também a seguinte passagem:

Eleição para a presidência do Clube 10 de Maio. Naqueles tempos, diga-se de passagem, uma eleição no Clube 10 de Maio era mais importante do que, hoje, para vereador... Candidatos: Domingos Floriani Bonato e Romano Massignan. Cabo eleitoral dêste: Sr. Professor Antônio Lúcio.

— Sr. Presidente, protestamos contra a fraude que se pretende usar na eleição do Sr. Domingos Floriani Bonato, pois...

— Sr. Presidente, **pela ordem,** em 1.º lugar, queremos impugnar a candidatura do Sr. Romano Massignan, pois o mesmo, segundo certidão em nosso poder e que nesta oportunidade temos a honra de apresentar a V. Exa., o Sr. Romano Massignan não é sequer sócio do Clube... (Surprêsa geral, consulta aqui e ali, busca nos arquivos, e, na verdade, o Sr. Romano Massignan não era sócio registrado...).

EM BAURU, SP

Foi durante os XXIº Jogos-Abertos do Interior de São Paulo, outubro de 1956. Eu, Dr. Miguel Russowsky e Stanislau Panachida, entramos numa loja de sapatos, os dois para comprarem um par de "tênis", para o Desfile. Eu fiquei na porta, apreciando o movimento da rua. Feita a compra pelos dois, a Balconista, muito simpática e amável, pergunta ao Dr. Miguel:

— Os Srs. são da equipe de Xadrez?

A pergunta surpreendeu o Dr. Miguel, e êste, muito curioso e **vaidoso,** pergunta:

— Sim; como sabe?

E a resposta veiu pronta, rápida, sibilina, cortante e inesperada:

— Bem; com "essas barrigas"...

ESSA, NÃO!

Falar em Xadrez, viajávamos, eu, Dr. Miguel Russowsky e Dr. João Batista Ribeiro Neto, para disputarmos os 6.os Jogos-Abertos de Santa Catarina, em Brusque. Em Rio do Sul paramos para almoçar, o que fizemos, bem e fartamente. O Dr. João Ribeiro tomou um aperitivo, uma cerveja, um copo de vinho, e, no final, uma gazosa. Na viagem sentiu-se mal e disse:

— Viram? Eu bem não queria tomar aquela gazosa... Ela não me fêz bem...

* * *

PARA QUE DISSE?

Estávamos numa roda de amigos, na esquina da firma Bonato, quando o Raul Pereira, sempre muito aberto e franco, comentando a dureza da vida, disse que até condutor de bonde já tinha sido, no Rio de Janeiro...

— Ora, Raul, para que Você disse isso? Agora vejo que Você tem mesmo a cara de condutor de bonde... (Não houve quem não risse...).

DR. GASPAR COUTINHO

Dr. Carmona Gallego, DD. Juiz de Direito.

Estávamos reunidos, eu, Dr. Manoel Carmona Galego (DD. Juiz de Direito da Comarca) e o Floriano Ferraz, quando êste, muito amigo e admirador incondicional do Dr. Gaspar Coutinho, a êste se referindo, disse:

— O Dr. Gaspar Coutinho tem cansado de me dizer que, Joaçaba, depois que êle saiu, é que está ficando bom...

Ao que o Dr. Carmona retrucou:

— Bem; com a saída dêle, só podia mesmo melhorar...

NOTA — Esta passagem, mais do que a assertiva das palavras, diz do espírito sarcástico do Dr. Carmona, do qual, das que contam a seu respeito e das que êle conta, dos outros, daria para escrever um livro inteiro...

●

ATÍLIO PAGNONCELLI

Quem não o conhece e sabe ser êle um dos homens que mais trabalham em Joaçaba? Êle que, podendo estar já na "doce farniente", ainda acorda às 5 da manhã, é o primeiro que chega à Fábrica (Frigorífico) e o último que sai?

A Varig tinha recém-inaugurado a linha Rio-Pôrto Alegre, com escala em Joaçaba, e, por isso, e para brindar seus futuros "clientes", convidou uma plêiade das mais destacadas autoridades e pessoas gradas locais e dos municípios vizinhos, para, às suas expensas, visitarem Pôrto Alegre.

Tudo tinha corrido bem, mas, devido ao mau tempo em Pôrto Alegre e em Joaçaba, tiveram que pernoitar 2 dias a mais, até o tempo melhorar.

Por isso, alegre no começo, logo no segundo dia o Sr. Atílio Pagnoncelli começou a ficar "macambúzio" e pouco falava, quando, num dos passeios "extras" pela cidade, passando a Turma pelo Frigorífico da Swift, do qual exalava forte cheiro, que ninguém suportava, eis que o Sr. Atílio Pagnoncelli, fazendo-se novamente alegre, eufórico e feliz, exclama alto e bom som, para que todos ouvissem:

— Agora, sim; agora estou feliz; isso até parece Joaçaba...

Grupo de excursionistas da Varig, vendo-se, da esquerda para a direita: Romano Massignan, Dr. Brazilio Celestino de Oliveira, Getúlio Camargo, Bráulio Xavier, Dr. Rogério Fagundes, José Waldomiro Silva, Albino Sganzerla, Dr. José Benedito Muniz de Queiroz, Jacob Pessoto, Atílio Pagnoncelli (assinalado com uma cruz), Carlos Zímer, um funcionário da Várig, Dr. José Miranda Ramos, Raul Pereira, Joaquim Guerreiro, outro funcionário da Varig, Eitel Brenner, (?), Francisco Líndner, Francisco Santini, Oscar Matte, Arnildo Ko. Freitag, Domingos Romano Grotto e Geraldo Thomaz.

Agora, algumas "Fagulhas" e "Ditos e Feitos" do mestre CUSTÓDIO DE CAMPOS, dos mais brilhantes advogados que têm militado nesta Comarca:

SELISTRE DE CAMPOS

O Dr. Antônio Selistre de Campos, Juiz aposentado, vivendo no longínqua Chapecó, não tem papas na língua.

Jamais alguém duvidou da sua integridade; às vêzes torna-se rebarbativo e de uma agressividade que fulmina.

Quando Juiz de São Francisco do Sul, foram-lhe devolvidos, para os devidos fins, uns autos com uma decisão sua reformada pela instância superior.

Teimosamente convencido da retidão do seu pronunciamento, mas obrigado a obedecer, despacha:

"Cumpra-se o Accordam que a praxe manda chamar de venerando"...

JORGE KNOLL

Jorge Knoll era alemão, veiu moço para o Brasil, e dizem ter sido móvel para que emigrasse alguma estroinice de estudante universitário. Aqui, sempre se dedicou às cousas do espírito. Existem dêle magníficas poesias, publicadas nos periódicos e principalmente nos almanaques alemães editados nos Estados do Sul. São ótimas algumas traduções suas de obras brasileiras para o alemão, salientando-se algumas de Alencar. A despeito de seus apreciáveis conhecimentos, jamais conseguiu pronunciar escorreitamente as palavras lusas. Costumava trocar o p pelo b. Em Campos Novos, presidindo a uma Assembléia, abriu a sessão, falando a seu modo: "A mesa está composta..." Ante a hilariedade geral, desculpa-se: "Cada um fala como "bode"...

ABÍLIO MACHADO

Quem haveria de dizer que Abílio Machado, chegado em 1930 a Joaçaba, antiga Cruzeiro, com meia dúzia de contos de réis na carteira e tomando de empréstimo a juros quadruplamente usurários, tendo adquirido uma farmácia arrebentada instalada em antigo depósito de erva mate do velho Luiz Giorno, amealhasse boa fortuna, tornando-se um pequeno e sólido milionário, conseguindo-o a fôrça de trabalhar, e com ciência de bem misturar poções detestáveis com boas palavras? Muita gente o supõe de outra raça, aliás, a sua máscara emoldura uma cara de turco, que é o cartaz de um espírito sempre expansivo e alegre.

Viajando de regresso à casa, tomou o trem em Jaraguá. Em São Bento um sírio senta-se a seu lado, e, supondo-o patrício, começa a quebrar tacho, roubar tacho, limpar tacho, sem parar, até Mafra. Abílio ouve calado, e, meneando de vez em quando a cabeça, dá mostras de assentimento.

Chegados àquela cidade, o companheiro, levantando-se, diz algo, que parece significar despedida, e, então, Abílio, britânicamente, diz: "Amigo, eu não compreendi nada do que disseste. Não falo a tua língua"...

* * *

E, para concluir, algumas **atuais:**

— Por que é que Dr. Miguel não passa filme do Marlon Brando?

— Com ciúmes da D. Vitória...

* * *

Desfile do Lions Internacional, no Rio de Janeiro, Avenida Atlântica, Copacabana. Participante: o Governador do Distrito L-10 (Santa Catarina), CL Alexandre Muniz de Queiroz.

Popular:

— Mas, o que é isso?

Outro Popular:

— Escola de Samba de Brancos...

* * *

Íamos tomar o avião em Londrina, quando o Ernesto Calliari, dirigindo-se para o Francisco Santini e fazendo menção para a graciosa Recepcionista, diz:

— Veja como é fácil ganhar a vida; duzentos mil cruzeiros mensais, só para dizer: "boa tarde, boa viagem"...

* * *

O avião da Cruzeiro levanta vôo do campo de Joaçaza, e, mal o faz, o Comandante percebe "pane" no motor, dá a volta e procura aterrisar novamente, quando é acidentado e parte uma das asas! Ilustre passageira, que viajava pela 1.ª vez de avião e mora no interior do Município, vira-se para o Comissário de bordo e pergunta:

— "Seu" moço, **tôdas** as vêzes que o avião desce, **é assim?**

* * *

Foi na inauguração do Boliche "Las Vegas". Convidado o Prefeito Municipal, Sr. Udilo Antônio Coppi, para atirar a 1.ª bola, o faz mas dá "banda"... Convidada sua espôsa, D. Lucila Coppi, para jogar a 2.ª bola, o faz, e... STRIKE!

* * *

Em casa de um amigo íntimo, que preferimos não declinar o nome, mas depois de mais de meia hora de pregação inútil, querendo catequizá-lo, o Sr. Isandir Queiroz pergunta:

— Mas, afinal, o Sr. não quer mesmo ser Testemunha de Jeová?

— Mas como, se eu nem sequer estou sabendo do ocorrido?

* * *

E, para terminar:

— E' verdade que Joaçaba não vai disputar Xadrez nos Jogos-Abertos?

— Não estou sabendo...

— Pois é: êles, os "nossos cobras", só vão ver quem vai ser o vice-campeão...

JOAÇABA é um caso único no Brasil

Por Edmundo Accacio Moreira

Quando candidato à Presidência da República, AFONSO PENA, entusiasmado com o surto industrial de Joinville, proclamou: "Joinville é um caso único no Brasil"!

Parodiando o saudoso Presidente, poderei exclamar: "Joaçaba é um caso único no Brasil"!

Em dezembro de 1922, quando acadêmico de direito no Rio de Janeiro, eu chegara em gôzo de férias.

Certo dia, meu saudoso pai recebeu uma visita, que muito o impressionou. Eu estava presente.

Era um senhor alto, traços que denotavam grande energia, gestos largos, voz pausada e firme, linguagem fluente, que brotava em catadupas, dialética e convincente. Olhos negros, vasta e brilhante cabeleira, cílios abundantes, sobrancelhas espêssas, traços harmoniosos, o nariz, a bôca, as orelhas, aquela eurritmia entre o físico e o moral, davam a impressão de uma figura que surgia de um quadro, retratando antigos conquistadores de continentes.

De quem se tratava? O que pretendia?

Sabendo que meu pai era compadre e velho amigo do nunca assaz pranteado Governador Hercílio Pedro da Luz, o Cel. Maia, como era mais conhecido, desejava uma audiência na Agronômica, para expender os argumentos que apresentara naquela visita.

Sustentava Passos Maia que era inadiável abrir estradas e colonizar o Oeste Catarinense. E o meio seria fazer a concessão de grandes áreas de terras devolutas.

Em contraste com Borges de Medeiros, de quem, aliás, era devotado amigo; de Felipe Schmidt, que, como o primeiro, apenas concedia pequenos lotes de terras devolutas, conservando-as para um futuro muito remoto; entendia o Cel. Maia que seria inútil o Estado reter imensas glebas despovoadas.

O concessionário, de posse do título de uma vasta superfície, trataria de vendê-la.

Sucessivos compradores iriam colonizá-las.

Coincidia êsse pensamento com o de meu pai e o de Hercílio Luz, que estavam convencidos de que as concessões de terras, com a obrigação do concessionário de abrir estradas e colonizá-las em determinado prazo, viria trazer nova seiva ao organismo de SC.

Essa visão panorâmica, global, do futuro dêste Estado, atraiu, principalmente do vizinho Estado do Rio Grande do Sul, volumosa corrente imigratória: famílias que necessitavam de expandir-se, não obtendo, no Estado de origem, senão pequenos tratos de terras, procuraram o Oeste Catarinense, para colocar os filhos e até prevendo o futuro dos netos...

E, assim, fomos conseguindo captar os melhores elementos da zona colonial do Rio Grande, ao ponto de vociferar um gaúcho, conquanto em tom de gracejo: "Vocês aqui estão nos tirando o que há de melhor e só nos deixam o ruim".

Surgia porém um obstáculo muito sério, difícil de remover.

Antes da incorporação do Oeste "Catarinense" a Santa Catarina, na zona limítrofe entre o nosso e o Estado do Paraná, registraram-se lutas sanguinolentas, que deixaram cicatrizes profundas, recordações lutuosas. Queimados e Campos do Irani são exemplos de onde pode chegar o fanatismo, o atraso cultural.

O famoso monge João Maria, a exemplo de Antônio Conselheiro, acometeu, assolou campos, povoações, vilas, cidades, repetindo, embora em menor escala, o episódio de Canudos.

Fenômeno político? Questão de ordem econômica? Ou reservas de energia que não foram canalizadas para um fim útil à sociedade?

Há mais de vinte anos eu já lera um livro de Gustavo Barroso — Almas de lama e aço —, em que êle estudava o fenômeno do cangaço em o Nordeste brasileiro, antes de ser lançado o romance Bagaceira, de José Américo, e antes de Graciliano Ramos e Jorge Amado ganharem notoridade.

Às vêzes a raiz do mal está na injustiça social.

Fato é que as reservas da nacionalidade encontram-se nos sertões ínvios.

Ali é que se conservam as tradições, os antigos costumes; ali é o repositório da linguagem d'antanho, a Bernardim Ribeiro, Herculano, Castilho, Gil Vicente.

A atividade predatória do sertanejo não será uma reminiscência das lutas contra o aborígene, contra os francêses, os ingleses, os espanhóis?

Os crimes contra a pessoa, não serão um regresso atávico à vindicta privada?

Em outros têrmos, palingenésia?

Osvaldo Cabral, Aujor Luz e outros autores, paranaenses, paulistas e cariocas, que estudaram a figura de João Maria, não são acordes ao examinar as causas do fanatismo, crimes e aberrações da religiosidade de nossos caboclos.

Depois das árduas pelejas contra os fanáticos, outras lutas políticas acirradas perturbaram a vida da região Centro-Oeste.

Sem penetrar no âmago da questão, o que é irrecusável é que, sem oferecer garantias, sem o restabelecimento da ordem, não seria viável a colonização.

Mais uma vez coincidiram as opiniões de meu pai, do Dr. Hercílio e do Cel. Maia.

Não seria com providências exclusivamente policiais que o problema da pacificação da zona poderia encontrar solução.

Onde penetram a estrada, o colono, a escola e o sacerdote, o crime e a atividade predatória emigram

para outras plagas, cada vez mais remotas, ficando as suas proporções reduzidas.

Forte em Hercílio Luz, o Cel. Maia implantou a paz no Oeste Catarinense.

A revolução de 1924, chefiada por Isidoro Dias Lopes, repercutiu na região.

Desta feita, sem profundidade.

Porém, as crises cíclicas nacionais acarretam declínio nos negócios.

Sempre que entravam em ação o exército de "voluntários" dos Valzumiro Dutra e os "pés no chão" de Flôres da Cunha, o movimento econômico diminuia no seu rítmo.

O Cel. Maia, sem empregar a violência, conseguiu converter facínoras em cidadãos prestantes.

Quando o Governador Adolfo Konder efetuou sua visita aos "espanhóis confinantes", como diria Oton da Gama Lôbo d'Eça, no distrito de Barracão (Dionísio Cerqueira), um pronunciado por homicídio e reincidente era o Juiz de Paz!

Não havia outro brasileiro alfabetizado para nomear... Falava-se castelhano e a moeda era o pêso argentino...

Mas, em menos de 25 anos, o município de Cruzeiro do Sul multiplicara a receita com impulso acelerado, demonstrando espaventosa vitalidade.

Só o norte do Paraná superou, depois, o Oeste.

Em breve começaram a surgir as cidades satélites.

Para explicar tamanho progresso, não bastava a fertilidade dos vales, a variegada produção.

Cumpre não esquecer o elemento humano, que é o mais importante.

Nos vales do Rio do Peixe e do Uruguai, teve o Cel. Maia — de quem eu dissera, aplicando-lhe a frase do biógrafo de Washington, que "era o primeiro na paz, o primeiro na guerra, o primeiro no coração de seu povo" — uma plêiade de homens de excepcional visão, inteiramente devotados ao bem da coletividade, férteis em iniciativas, arrojados na ação.

Cid e Antônio Gonzaga, em Pôrto União; Carlos Speranza, em Caçador; os Formighieri e Leoni, em Videira; Alexandre Thomazzoni, os Bareta, os Barizon, os Spadini, os Brancher, e Augusto Bresola, em Capinzal e Ouro; Emilio Assmann e os Freitag, em Piratuba; Cel. Francisco Alves Fagundes e o Cel. Gasparino Zorzi, em Campos Novos. Em Joaçaba, José Zócoli, os Perez, os Giorno, os Breda, os Pedrotti, os Cantergeani, os Pedrini, Luiz e Vitoldo Kowerski, Alberto Dalcanale, Tranquilo De Carli, Eurico e Victor Rauen, Floriano Ferraz, Afonso Schwartz, os Andretta, Guilherme Zamoner, os Paludo, Domingos e Orestes Bonato, Leonel e João Mosele, Hermano Zanôni, Custódio de Campos, Jorge leckler, os Coronéis Pimpão, Marcondes e Pedro Neto, Joaquim Ennes Torres, Honorino Fontana, irmãos e sobrinhos, Ernesto Müller, Ernesto Peter, Henrique Kubicke, Jacob Krutina, os Meyer, o pastor Kuhn, Mário Pereira Gomes, Artur Pereira, Waldomiro Silva, Walter Schuchnig, Luciano Passos, o Dr. José de Patta, Clemente Trizzotto, Frei Pio, os Brusa, os Girardi, os Dal Passo, os Potric, os Dall'Oglio, Ivo d'Aquino, o Cel. Mindoca (se fôsse empregado o prenome e o cognome êle não teria a mesma popularidade). Mais tarde chegavam Mário Coelho, Abílio Machado, César Bertin, os Poletto, os Semenov, Gaspar Coitinho, Brasilio Celestino de Oliveira, Andreas Thaler, Francisco Lindner, Eugênio Funck, Arnaldo Seeberger, os Macarini, Teobaldo Picanço, Guilherme Zigeli, Antônio Lúcio, Conrado Aufinger, Nicolau Link, Albino Sganzerla, Atílio Pagnoncelli, Antônio Nunes Varela, Oscar Da Nova, o Dr. Bezerra, os Steiner, Romano Massignan, os Carlesso, Dr. José Muniz de Queiroz — que tantos serviços prestou a Joaçaba quando engenheiro-residente da R.V.P.S.C. —, Deodoro Silva, Mário De Déa, os Bordin, Francisco Santini, Dr. Norino, o velho Quintilhan, Geminiano Tosi, Genésio Paz, Ernesto Nezelo, Osni Duarte Pereira, Alexandre Muniz de Queiroz.

Tantos são os nomes que me sacodem a memória, em turbilhão, aturdindo-a, que seria impossível enumerá-los todos.

Qualquer omissão não importa desapreço.

Não é de se admirar, com tão valiosos elementos, que Joaçaba se tornasse o centro sócio-econômico da região.

Quando candidato à Presidência da República, Washington Luiz, o Presidente "estradeiro" e cujo aforismo era "governar é abrir estradas" —, ficou impressionado com o que observou no antigo Cruzeiro do Sul.

Ao assumir o poder, autorizou a construção da ponte de cimento armado, ligando Herval a Joaçaba, e que, em extensão, era, na época, a quinta do mundo, e a primeira em viga reta.

Uma revista da Faculdade de Engenharia de Berlin consagrou-lhe um artigo.

José Maria Bello, Diretor dos Correios e Telégrafos, na gestão Washington Luiz, concedeu verba para a estrada Bom Retiro-Leãozinho-Água Doce, por ordem de Victor Konder, Ministro da Viação. Nôvo impulso.

Lembro-me quando Oreste Floriani Bonato, decorrido algum tempo após a construção daquela ponte, percorreu vários Estados da União, e, ao regressar, encontrando-se comigo, disse-me, em arroubo de entusiasmo: "Joaçaba é o coração do Brasil".

Respondi-lhe: Sim, depois de São Paulo.

Seguindo a política de Hercílio Luz, de emprestar todo o apoio ao desenvolvimento do Oeste Catarinense, Adolfo Konder prolongou a estrada Cruzeiro-Chapecó.

Foi o primeiro Governador a percorrer a região até a fronteira da República Argentina.

Chapecó tinha e tem elementos que foram o braço direito do Cel. Maia: Ernesto Bertazzo, os Lunardi.

Outros governadores imitaram o exemplo de Adolfo Konder, principalmente depois que se tornou clássico, na política catarinense, que não é possível vencer eleições federais e estaduais sem o concurso de Joaçaba e Chapecó.

E, para não me alongar, pois urge o tempo, explico, agora, porque considero Joaçaba um caso único no Brasil.

Foi o primeiro município, no Brasil, a introduzir o milho híbrido, antecipando-se ao Ministério da Agricultura, e cuja iniciativa cabe a José Fuganti Malesan.

Foi o primeiro município a aplicar a inseminação artificial, inclusive nos ovinos e porcinos.

Era, ao menos enquanto tive o meu domicílio nessa cidade, o município que dispendia maior receita na instrução pública.

Como se vê, Joaçaba está à frente da solução de problemas nacionais.

Devo muito ao povo de Joaçaba, ao povo do Oeste Catarinense (mas, não haja sustos, no momento não estou pedindo votos).

Por isso, aqui, não perco uma só oportunidade de, embora subrepticiamente, incutir no espírito dos governantes a convicção de que, Joaçaba, Concórdia e Chapecó, a região Oeste, enfim, está em condições de suprir o Centro-Sul do Brasil.

Em 25 anos o antigo Cruzeiro alcançou, em renda e exportação, o oitavo lugar no Estado. Em 50 anos, galgou lugar ímpar, guardadas as proporções.

E isso a despeito dos desmembramentos que ocorreram.

E eu próprio enfatizei: nos vales do Rio do Peixe e do Uruguai, está o futuro de Santa Catarina!

Só faltam a reprêsa do Estreito, velho sonho ainda a concretizar-se, malgrado o empenho de Atílio Fontana junto ao Senado, ao Ministério de Minas e Energia e à Eletrobrás; e a BR-282 asfaltada, a mais nova, a mais premente e a maior aspiração, no momento, de tôda a promissora e opulenta região.

A primeira, juntamente com as ciclópicas torres de aço da Sotelca, levadas até ali pelo ínclito govêrno do Sr. Celso Ramos, e a cuja usina termo-elétrica do Capivari deveria ser interligada; e a segunda fazendo de Santa Catarina um Estado uno, inteiriço, o que até aqui não ocorre, pois Santa Catarina continua sendo um Estado fraccionado, partido, o que não deve continuar nem perdurar por muito tempo.

Os que ora mourejam nesse Município têm a mesma fibra dos que desbravaram o Oeste Catarinense, e por isso confio que uma e outra serão conseguidas. São homens grandes demais para se conterem no âmbito de uma região.

Nota — O presente artigo foi precedido da seguinte carta:

Florianópolis, 19.05.67

Estimado colega,

Dr. ALEXANDRE MUNIZ DE QUEIROZ:

Meus saudares!

Atendendo ao seu amável convite, junto envio-lhe uma insignificante colaboração, a propósito do qüinquagésimo aniversário de fundação do município de Joaçaba.

Peço-lhe completar e suprir as falhas, pois tive de escrever às pressas, embora o assunto brotasse expontâneo, em face de minhas ligações com Joaçaba, onde morei 14 anos e onde deixei tantos e tantos amigos devotados.

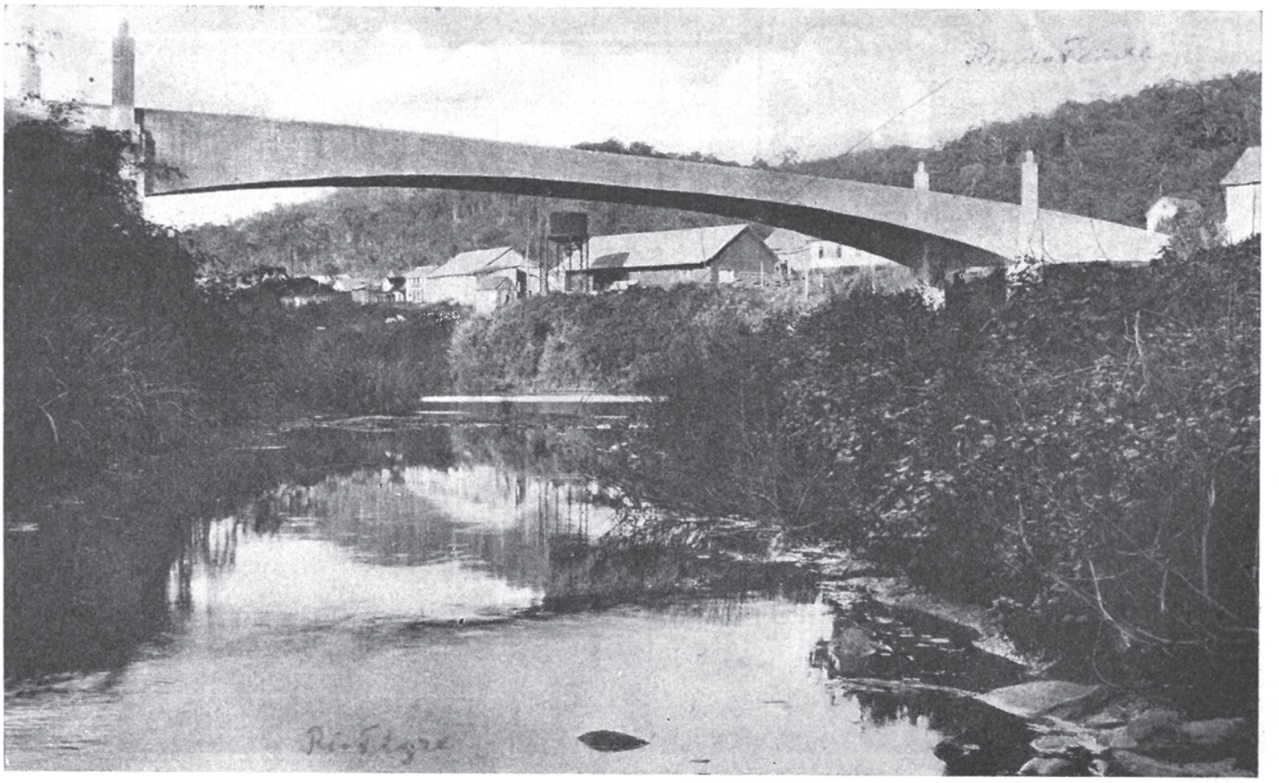
Não os esqueço, nem a cidade, tão bonita, entre o Tigre e o rio do Peixe, e com suas montanhas e vales.

Espero que algum amigo, cujo nome não me ocorreu, a despeito do meu esfôrço de memória, leve em conta que já ultrapassei os 65 anos de idade.

Muito agradecido por tudo!

Um abraço mui cordial do

as) Edmundo Accacio Moreira



Bela fotografia do rio do Tigre desemborcando no rio do Peixe, ano de 1932.

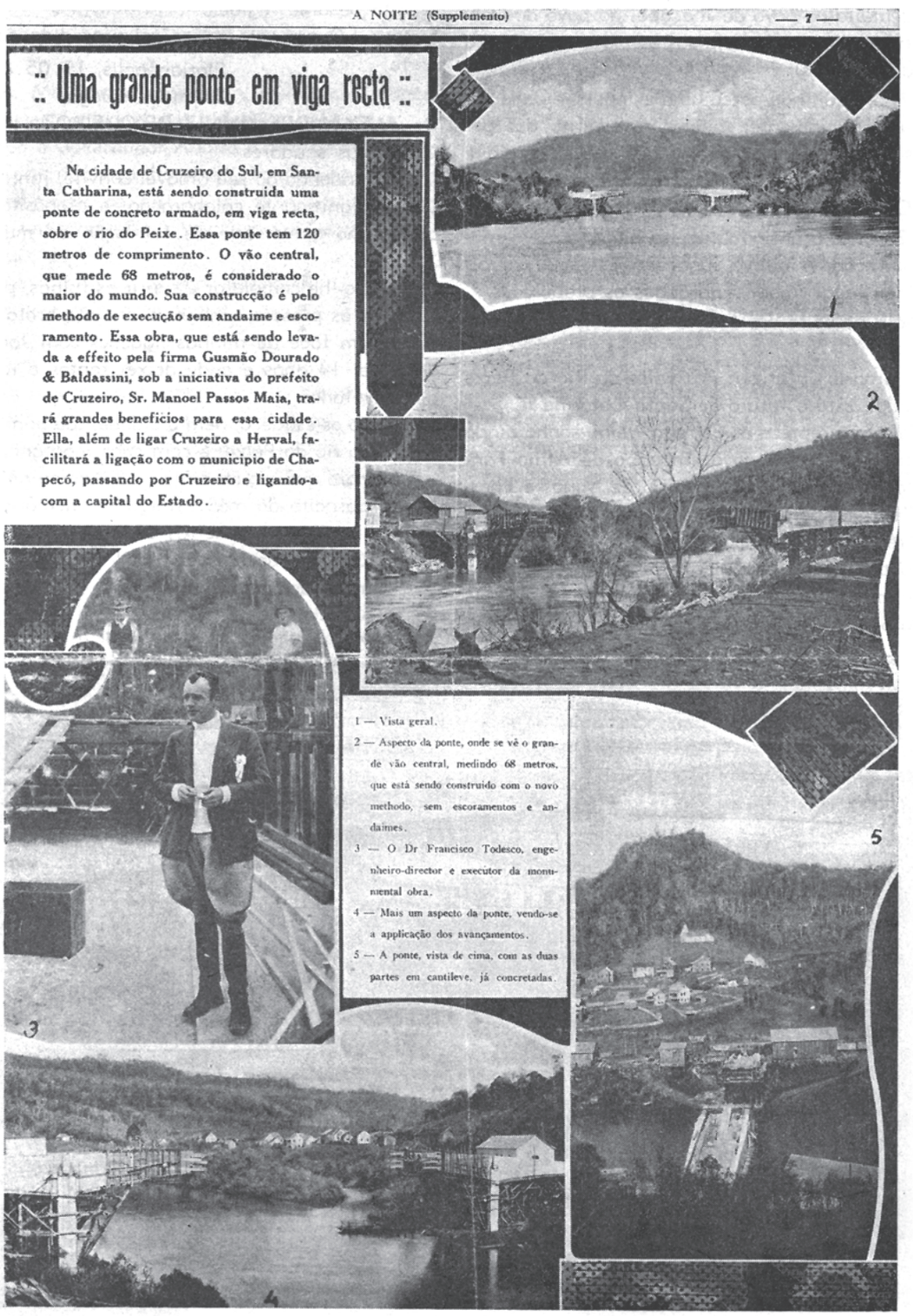
PONTE EMÍLIO BAUMGART

Uma página notável

E' a seguinte a página da revista "A Noite", publicada no Rio de Janeiro, em janeiro de 1930.

Muito poder-se-ia dizer sôbre a portentosa ponte.

Não obstante, a presente página, reproduzida tal como foi publicada na época, fala mais que muitas palavras.



A NOITE (Supplemento) — 7 —

:: Uma grande ponte em viga recta ::

Na cidade de Cruzeiro do Sul, em Santa Catharina, está sendo construida uma ponte de concreto armado, em viga recta, sobre o rio do Peixe. Essa ponte tem 120 metros de comprimento. O vão central, que mede 68 metros, é considerado o maior do mundo. Sua construcção é pelo methodo de execução sem andaime e escoramento. Essa obra, que está sendo levada a effeito pela firma Gusmão Dourado & Baldassini, sob a iniciativa do prefeito de Cruzeiro, Sr. Manoel Passos Maia, trará grandes beneficios para essa cidade. Ella, além de ligar Cruzeiro a Herval, facilitará a ligação com o municipio de Chapecó, passando por Cruzeiro e ligando-a com a capital do Estado.

1 — Vista geral.

2 — Aspecto da ponte, onde se vê o grande vão central, medindo 68 metros, que está sendo construido com o novo methodo, sem escoramentos e andaimes.

3 — O Dr Francisco Todesco, engenheiro-director e executor da monumental obra.

4 — Mais um aspecto da ponte, vendo-se a applicação dos avançamentos.

5 — A ponte, vista de cima, com as duas partes em cantileve, já concretadas.

HOMENAGEM AO POVO

Quem é o povo? Quem o representa?

O povo somos todos nós. Do mais rico ao mais pobre, do Rei ao cortezão, do ilustrado ao ignorante, pois todos pertencemos a um só grupo, a uma só sociedade, da qual não nos podemos separar, visto que a ninguém é dado viver sòzinho, isolado de tudo e de todos e por todo o tempo, como já afirmara sàbiamente o grande Aristóteles e narra a história de Robson Crusoé...

Mas, a verdade é que, para o vulgo, "povo" não é qualquer um, mas aquêle mais humilde, que não tem instrução, porque não poude estudar; que é inteligente, mas não tem cultura, porque não teve "tempo" de ler; que não é rico, mas é "feliz", porque se contenta com o pouco que tem; que tem como lazer o trabalho, porque precisa "ganhar o pão", cumprindo, assim, fielmente, o anátema da Bíblia; por teto, um "rancho"; por seguro, o tempo; por emprêgo, o dia e a noite; por farmácia, a mãe Natureza; e para confôrto espiritual, os próprios filhos e os dos outros, porque aprende, desde cedo, e sem que ninguém lhe ensine, que na criança está a alegria da Terra, porque "delas é o Reino do Céu"...; que nada receia, porque nada tem que perder; mas que é estimado, é prestativo, é amigo de todos, e, por isso, ou apesar disso, e de tudo, tem tempo para ser poeta, praticar o esporte, ser escoteiro, tocar violão, amar o próximo, espalhar o bem, apreciar as belezas que Deus nos deu: o sol, a lua, o céu, o mar, as matas, as estações, as estrêlas, e esperar tranquilo a hora da morte, certo de que, se pecou, foi por fraqueza, e se conseguiu viver, é porque, conforme o seu próprio dito, dêle povo, "pobre vive é de teimoso"...

E' a êsse "zé povinho", em cujo diminutivo já está impressa a nossa simpatia, que queremos prestar a presente homenagem. E o fazemos na pessoa de um ilustre representante, Sr. Wilson Castilho Gaspar, vulgar ou popularmente conhecido por "Parafuso". Versátil, ou "homem de 7 instrumentos", é "mão para tôda obra", como êle próprio se diz.

Poeta de berço, trovador nato, faz versos por fazer, não os guarda, mas ainda assim conseguimos "apanhar" os que se seguem, os quais, se não são burilados, dizem, contudo, da inspiração do autor, e confirmam o que acima deixamos dito: "um homem do povo"!

Eu sou quimera; sonho e fantazia.
Vivo do irreal; da imaginação, da ilusão;
Das noites mal dormidas; da melancolia;
Do chôro triste das crianças sem pão!

Sobrevivi dos escombros, dos abismos
Onde não havia luz, nem sol, nem geadas.
Pertenço à efemeridade dos limos
E ao mundo inconciente das almas penadas!

* * *

Eu sei... Não adianta negar.

"Êles" disseram: Esquece essa idéia de querê-lo.
Não vês que êle é um tipo vulgar?

Coitado, pobre e infeliz aventureiro —
Como fôste acreditar num impostor?

E com certeza argumentaram:
— Êle não merece o teu amor.

Eu sei, não foi assim que te falaram?!
Cruéis e falsos moralistas,
Que de víboras só faltam rastejar!
Pobres de espíritos, egoístas,
Que não sabem — que nasci para te amar!

Por que será que Deus, o Criador
Do mar, do céu e da terra,
Deixa existir êsse pavor
No mundo — a guerra?

Por que será que Deus, que é salvação,
Que é tão bom e justiceiro,
Permite existir essa maldição,
Que só traz luto, sangue e desespêro?

Por que será que Deus, que é oração,
Legou ao Homem o gênio
Para que fabricasse o canhão,
A bomba atômica — a hidrogênio?

Ó, meu Deus onipotente,
Por quê? Por que a guerra, êsse horror,
Que deixa o mundo descrente?
Afastai-nos com teu poder, êsse temor!

Iluminai, meu Deus, com a luz divina,
O caminho da paz e da bondade,
Para que não haja a guerra que extermina,
Assassina nossos filhos e massacra a humanidade!

* * *

Para que tanta vaidade, amigo,
Se não levamos nada dêste mundo?
Responde ao pobre que falar contigo,
Embora seja um mísero vagabundo.

Não seja assim tão inconstante.
Ninguém sabe o dia de amanhã.
A vida vale apenas um instante...
Por isso devemos ter a alma sã.

Não sejas arrogante, orgulhoso.
Por que seguir a trilha do ateu?
Sê amavel, bom e caridoso,
Nunca desprezes um semelhante teu.

QUADRINHAS:

A Roda Gigante Roda,
Roda, Roda em movimento.
Você é como a roda gigante,
Girando no meu pensamento!

Eu vi a lua surgindo
Tão linda, bonita e bela.
Comparando-a, é como Você,
Surgindo naquela janela.

CARTÕES POSTAIS

1940

CAETANO BRANCO S. A., Ind. e Com.

COMO SURGIU A "VENCEDORA"

Em 1929, atraído pela fama que então gozava o Oeste Catarinense, e pensando num futuro melhor, para seus filhos e no dêste grande País, um imigrante aqui apareceu, acompanhado de sua espôsa e quatro filhos.

Vinha do vizinho Estado gaúcho, muito acreditando nas terras do Estado barriga-verde, por serem estas naquela época, menos exploradas.

— Muito dinheiro e muitas promessas?

— Não; grande coragem e muito entusiasmo.

Idealizara progredir junto com a próspera região que, naquele tempo já predizia o que viria a ser em futuro próximo.

Caetano Branco como escultor e carpinteiro, muito prático e com larga visão das coisas, embora sem dinheiro, mas com muita coragem e um grande ideal, convidou a um amigo, também de poucos recursos, para a realização de um grande sonho, e, sendo aceito, puseram-se a planejar a montagem de pequena indústria, o que fizeram com denodo, e, sobretudo, com grande fé em Deus.

Assim, como primeiro passo, iniciaram a construção de uma barragem ao longo do rio do Peixe e uma vala com 570 metros de comprimento e 2,60 metros de largura, tudo a picareta e nos braços dos próprios empreendedores.

Isso pronto, compraram uma turbina e a instalaram, depois de grande luta.

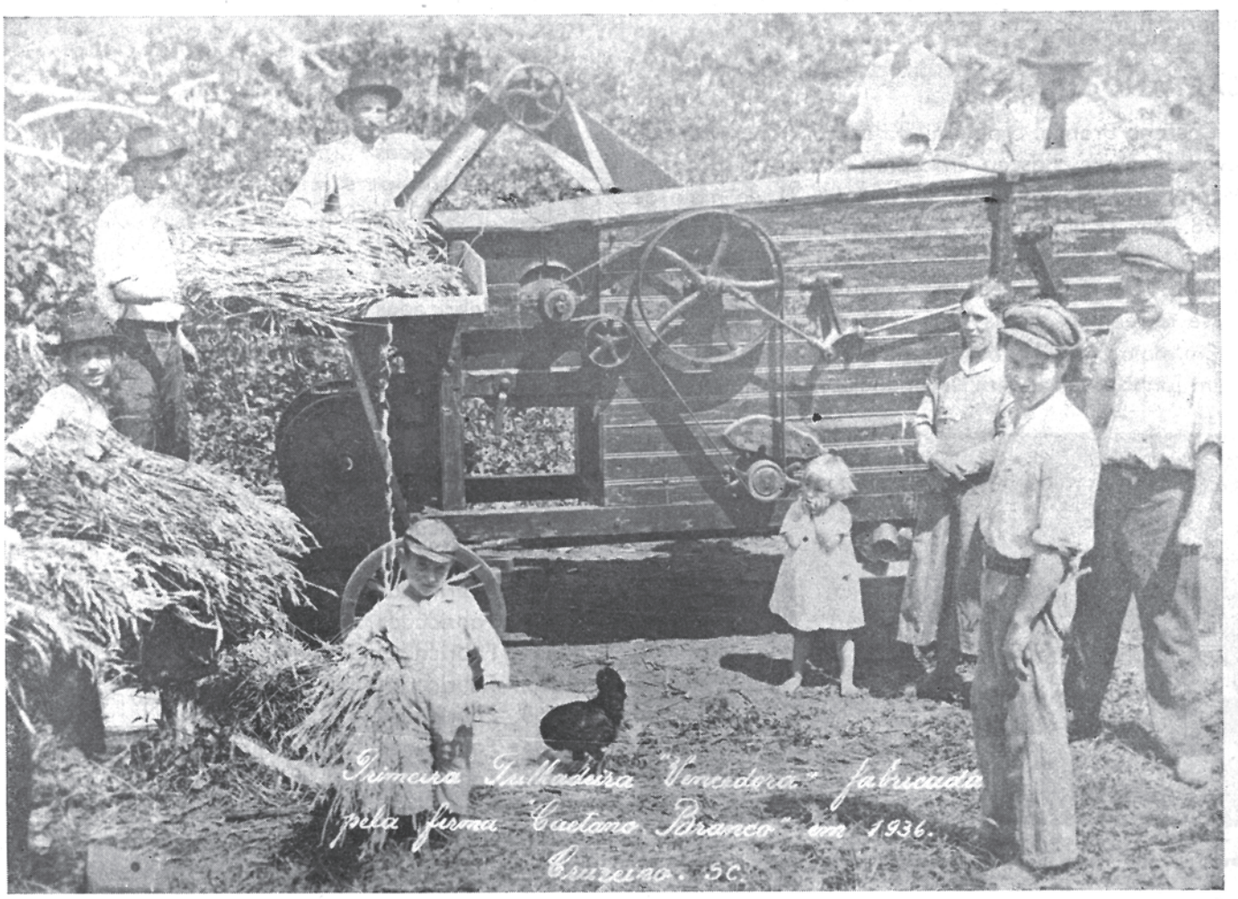
Mas, instalada esta, rejubilaram-se com entusiasmo e eufòricamente, por terem vencido a primeira etapa, realizando um sonho de suas vidas, ao ver a hidráulica funcionar diante dos próprios olhos!

Tendo a fôrça mas não tendo dinheiro, possuindo sòmente ferramentas manuais, vendo a falta de máquinas agrícolas, surgiu a idéia: vamos fabricar trilhadeiras, para que os agricultores possam ter uma máquina para bater os cereais.

Com muito sacrifício e muitas dificuldades, com falta de maquinaria e material, começaram então a fabricação da primeira trilhadeira, cuja conclusão se verificou no ano de 1936, e de cuja trilhadeira é a fotografia abaixo.

Tôda a família e vizinhos, com gestos de alegria e sorridentes, aguardavam aquela experiência e seu resultado, a primeira que se realizava na região.

Surgiu assim a primeira trilhadeira catarinense, para socorrer os agricultores do Oeste e poderem bater seu trigo, arroz, feijão e semente de alfafa.



Região de agricultores, apesar de não haver na época estradas de rodagem e outros recursos, estavam seus habitantes plenos de alegria, por viverem em terras boas, onde as colheitas eram abundantes, o clima propício, e tudo fácil de exportar para os centros consumidores, graças à vizinha Estrada de Ferro.

Construtor da máquina, e surpreso com sua própria capacidade, entusiasmado por ter conseguido grandes resultados com a mesma, e com o seu trabalho, julgado tão produtivo, resolveu reunir seus próprios filhos e dizer: trabalhemos para manter uma fábrica de trilhadeiras e o seu nome será "Vencedora".

Caetano Branco, tendo temperamento de construtor, tudo o que fazia teria que ser o melhor e o mais eficiente.

Nunca considerando nada perfeito, seu lema era: "caprichar para conseguir essa perfeição".

Com a primeira trilhadeira funcionando no interior do Município, começou uma publicidade que resultou em sete pedidos no mesmo ano.

Dotado de grande espírito idealizador, Caetano Branco resolveu, com os filhos, comprar um tôrno mecânico, o que fêz na firma Carlos Hoepcke, bem como uma plainadeira de madeira combinada, o que conseguiu da firma Raimann, e tudo isso para satisfazer os compromissos assumidos perante aquêles abnegados agricultores, que, por sua vez, tinham assumido compromissos com os demais, para bater o trigo, arroz, feijão e semente de alfafa.

Em fins de 1938 foram entregues tôdas as máquinas, e, com elas, a ramificação das trilhadeiras "Vencedora", e, mesmo, a partir de então, o nascimento da própria firma Caetano Branco S.A.

CAETANO BRANCO

Caetano Branco, o dinâmico fundador da firma que leva seu nome, nasceu em Santa Maria da Bôca do Monte, no Rio Grande do Sul, no dia 31 de maio de 1898. Em 27 de outubro de 1929 mudou-se para Bom Retiro, atual Luzerna, tendo em 1934 adquirido um terreno, em sociedade com Antônio Tonin, estando nesse terreno as atuais instalações da fábrica.

Em maio de 1934 foi iniciada a construção do valo, e em junho, a barragem, levando 18 meses a sua conclusão. Foi então instalada a primeira usina no vale do rio do Peixe, desde Caçador até Marcelino Ramos, com a turbina sendo adquirida junto ao Sr. Floriano Bonato, em Marcelino Ramos. Tinha ela a capacidade de 100 CV, tendo sido fabricada em 1924.

Grupo Escolar "Rosa Branco", construído pela firma e doado ao Estado.

Casal Caetano e Rosa Branco.

Na construção das primeiras trilhadeiras, Caetano Branco tinha como ferramentas uma plainadeira, uma serra circular e uma furadeira, tôdas construídas por êle mesmo.

ESTATÍSTICA

1936: Construída a primeira trilhadeira.

1937 e 1938: Construída 7 máquinas, tôdas sob encomenda.

1938: Adquirido um tôrno, marca Otto Deutz, da firma Carlos Hoepcke S.A.

1939: Fabricadas 9 máquinas.
1940: Fabricadas 4 máquinas.
1941: Fabricadas 15 máquinas.
1942: Fabricadas 25 máquinas.

1944: Constituída e registrada a firma CAETANO BRANCO, FILHOS LTDA.

1948: Fabricadas 81 máquinas.
1949: Fabricadas 80 máquinas.
1950: Fabricadas 98 máquinas.
1951: Fabricadas 106 máquinas.
1952: Fabricadas 110 máquinas.
1953: Fabricadas 127 máquinas.
1954: Fabricadas 142 máquinas
1955: Fabricadas 163 máquinas.
1956: Fabricadas 177 máquinas
1957: Fabricadas 196 máquinas
1958: Fabricadas 200 máquinas.
1959: Fabricadas 230 máquinas.
1960: Fabricadas 274 máquinas.
1961: Fabricadas 320 máquinas.
1962: Fabricadas 390 máquinas.
1963: Fabricadas 490 máquinas.
1964: Fabricadas 593 máquinas.
1965: Fabricadas 621 máquinas.
1966: Fabricadas 750 máquinas.

8-09-1966: Transformação da firma para CAETANO BRANCO S.A.

Sr. Ângelo Branco, atual Presidente, e que deu à firma o prestígio e projeção que hoje goza, merecidamente.

UM DEPOIMENTO HISTÓRICO E VALIOSO

(A firma CAETANO BRANCO S.A. contada por um dos sócios fundadores, Sr. Antônio João Tonin).

Caetano Branco era antes de mais nada um homem sério e um grande amigo. Por ser um homem sério, merecia minha confiança, e por ser amigo, minha ajuda e colaboração. Homem dado ao trabalho e animado de grandes ideais, era persistente no que começava. Por um lado, graças à sua profissão de escultor, era cuidadoso até os mínimos detalhes no trabalho, e, por outro lado, graças ao seu temperamento forte de bandeirante e pioneiro, executava com persistência e sem temor o que idealizava.

Caetano Branco era um HOMEM. E dizendo isso, quero testemunhar minha admiração pelas qualidades que resplandeciam de sua vida e de suas atitudes: Persistente no trabalho, como já disse; amigo em qualquer hora ou situação; profundamente religioso; dotado de grande inteligência e perspicuidade, embora sem muito estudo acadêmico; era, enfim, uma pessoa de bem, no qual todos podiam confiar e no qual todos acreditavam. Muito poder-se-ia dizer sôbre sua personalidade, mas creio que mais de que minhas pobres palavras, por êle testemunha e fala a obra que êle criou e deixou para seus filhos e para a posteridade: a indústria de trilhadeiras "Vencedora".

Minhas relações com Caetano Branco

Éramos, além de amigos, também compadres, pois fui padrinho de um seu filho, que veio a falecer com pouca idade. Sempre admirava meu compadre, com o qual conversava freqüentemente, e foi dessas nossas conversas que nasceu, por sugestão sua, a idéia de construirmos uma turbina hidráulica, aproveitando uma corrente do rio do Peixe.

Verdade é que tudo naquele tempo estava nos começos, mas a idéia entusiasmou-nos a ambos, e embora com pouco capital decidimos levar avante a idéia, que nos parecia ter surgida em tão boa hora. Era tão pouco o capital que tínhamos, que para atestar isto, basta dizer que tive de vender um pequeno hotel do qual era proprietário, tendo-me dado a venda a soma de 20 contos de réis. Êle entrou com pouco mais que essa quantia.

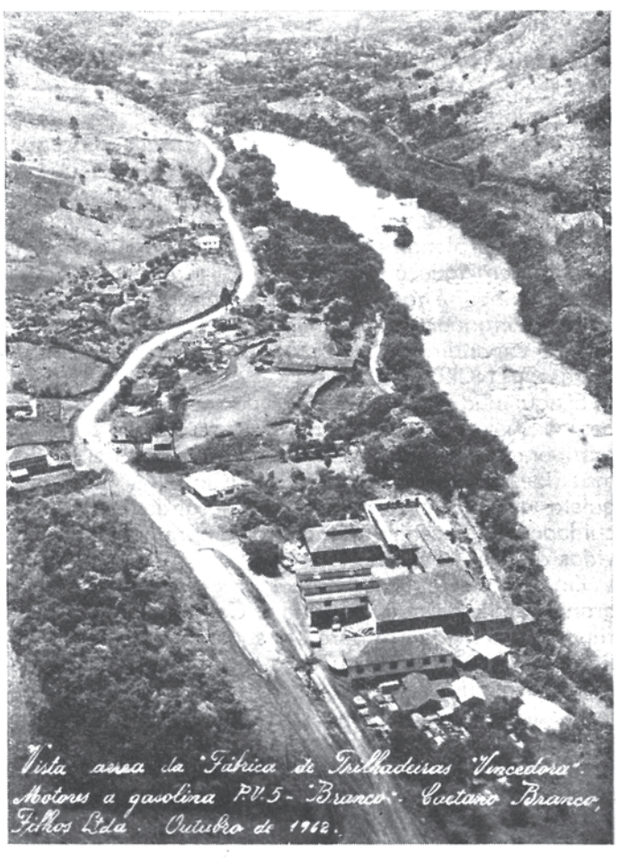
Primeiros passos das máquinas "Vencedora"

Juntos compramos um terreno ao longo do rio do Peixe, com 1.200 metros de comprimento e 72.000 metros quadrados, ou sejam, três alqueires paulistas, em seu total. É, aliás, o terreno onde ainda hoje floresce a firma Caetano Branco S/A. Naqueles bons tempos, o terreno custou-nos 4 contos e 500 mil réis.

De profissão, eu era ferreiro, e para começarmos os trabalhos pedimos emprestada uma pequena forja portátil do Sr. Pedro Paludo, com a qual preparávamos os ferros que usaríamos na construção da hidráulica. Compramos também uma tarraxa para fazer parafusos, usados na montagem da usina. A tarraxa e o tôrno que acompanhava custaram-nos 240 mil réis.

Na construção da valeta, que media 570 metros de comprimento por 2 metros de largura e um metro de profundidade, em média, e na montagem da turbina, trabalhamos 15 meses. Efetivamente, trabalhávamos em 3 pessoas, uma vez que os filhos de Caetano Branco eram ainda crianças, tendo o mais velho apenas 14 anos. Não podíamos contratar trabalhadores, por falta de dinheiro.

O seguinte passo foi a aquisição de uma turbina de segunda mão, que fomos buscar 16 quilômetros além de Marcelino Ramos, montada no rio Susana e então



Vista aérea da "Fábrica de Trilhadeiras "Vencedora". Motores a gasolina P.V.5 - "Branco". Caetano Branco, Filhos Ltda. Outubro de 1962.

Funcionários reunidos no recinto da Fábrica.

propriedade do Sr. Floriano Bonato. Para as poucas posses que tínhamos, a compra desta turbina equivaleu a um verdadeiro assalto à nossa bôlsa: custou-nos ela, 11 contos de réis!

No local da usina, eu montei uma pequena serraria, e o compadre uma modesta carpintaria, gérmen, no entanto, da futura e grande fábrica de máquinas agrícolas, ou sejam, trilhadeiras, que posteriormente ficaram conhecidas pela marca "VENCEDORA".

Porque me separei de Caetano Branco

Sempre como bons amigos e lutando lado a lado, trabalhamos juntos até 1945, ano em que me acidentei numa correia, vindo a perder um braço. Isso desgostou-me profundamente, e tanto, que fiz uma proposta ao compadre para vender-lhe a minha parte. Êle, no entanto, devido à sua ainda má situação financeira, não tinha meios para comprá-la. Mais uma vez a amizade que nos ligava e a confiança que nêle depositava, veio em nosso auxílio e ficou assentado que lhe cedia os direitos sôbre tôda a propriedade, por tempo indeterminado e sem documentos, de tal forma que êle pagaria meus direitos assim que pudesse. A quantia estipulada para a transação foi de 30 mil cruzeiros (notar que já estávamos em 1945, e que a moeda então vigente já era o "Cruzeiro").

Trilhadeiras BRANCO uma Marca VENCEDORA

Apesar de sòzinho (os filhos eram ainda pequenos), mas sempre graças à sua grande iniciativa, espírito de luta e trabalho, felizmente Caetano Branco conseguiu contornar e vencer as múltiplas dificuldades que se antepuseram à sua obra, até que veio a falecer, ainda no vigor de suas fôrças, em 1951, quando a sua emprêsa já era plenamente vitoriosa e gozava de amplo prestígio em tôda a região.

Seus filhos, Ângelo, Zelindo e Luís, fiéis aos ideais do pai, continuaram com mão firme na empreitada paterna e expandiram ainda mais a Indústria das Trilhadeiras "VENCEDORA".

E aqui não podemos deixar de lembrar uma outra pessoa que, embora na penumbra, muito fêz para que marido e filhos não esmorecessem nas dificuldades, mas fizessem das máquinas "VENCEDORA" uma conquista definitiva: Dona Rosa, espôsa dedicada, mãe cuidadosa e presença animadora sempre constante nas vidas do esposo e filhos.

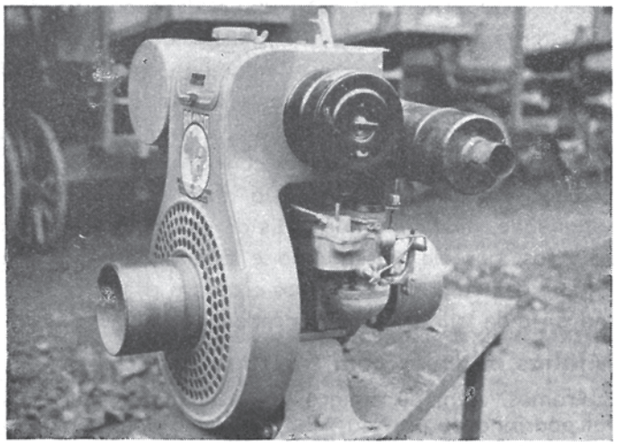
Em 1960, sempre lembrados do grande auxílio e da grande amizade que me unia a Caetano Branco, seus filhos me convidaram para ser supervisor da Indústria. Para mim isso significou uma grande coisa, pois demonstrava que, como eu tivera confiança no pai dêles, assim êles agora demonstravam confiança em mim. E a amizade que consagrei antigamente a Caetano Branco, hoje consagro aos filhos daquele que foi meu sócio, compadre e amigo.

Luzerna, 10-1-1967. (a) **Antônio João Tonin**

Tarefa cumprida. Até outro expediente.

Srs. Zelindo e Luiz Branco, Diretores.

Grupo Escolar "Rosa Branco" no dia de sua inauguração, pelo Governador Ivo Silveira.



Motores BRANCO, símbolo de confiança!

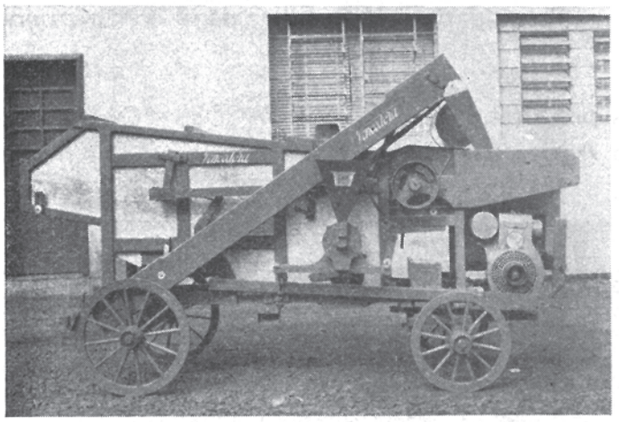
TRILHADEIRA VENCEDORA

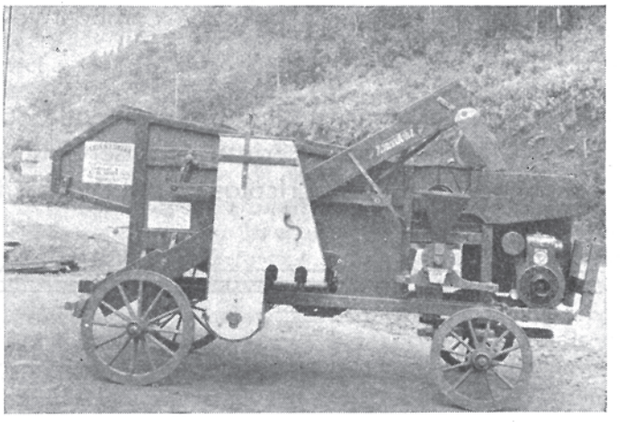
Testada e aprovada por milhares de agricultores

A MELHOR DA INDÚSTRIA NACIONAL

UMA SÓ MÁQUINA PARA TRILHAR:

Trigo, Arroz, Soja, Cevada, Aveia, Girassol, Lentilha, Milho, Feijão (todos os tipos), Pipoca, Centeio, Alpiste, Alfafa





Trilhadeira **VENCEDORA** nrs. 2 e 3, de fabricação de **CAETANO BRANCO S.A.**

Pêso das Trilhadeiras: N.º 2 com motor — 760 quilos - N.º 3 com motor — 860 quilos

Produção em sacos de 60 quilos por hora

PRODUTO	N.º 2	N.º 3
Trigo	25	40
Milho	60	80
Arroz	35	60
Feijão (todos os tipos)	25	35
Feijão (soja)	25	35
Pipoca	60	80
Cevada	35	50
Centeio	25	50
Aveia	25	50
Alpiste	15	25
Girassol	30	60
Lentilha	25	25
Alfafa	50 kg	90 kg

ACOMPANHAM A TRILHADEIRA:

3 — Jogos de polias, para os diversos cereais.

1 — Jôgo de chaves e ferramentas.

Peneiras para as diversas finalidades, tais como: Classificação, Limpeza, etc.

E para a perfeita Trilhagem de todos os cereais é equipada com:

1 — CILINDRO DESGRANADOR p/Trilhagem de Trigo, Cevada, Centeio, Aveia, Alfada e demais sementes miúdas.

1 — CILINDRO DESGRANADOR p/ Trilhagem de Soja, Milho, Arroz, Feijão (todos os tipos) e demais sementes graúdas.

FABRICANTES:

CAETANO BRANCO, S/A. - Indústria e Comércio

Caixa Postal 210 — Telefones: 1083 e 1088 — Enderêço Telegráfico: "CAETANOBRANCO"

VILA CAETANO BRANCO — JOAÇABA — SANTA CATARINA

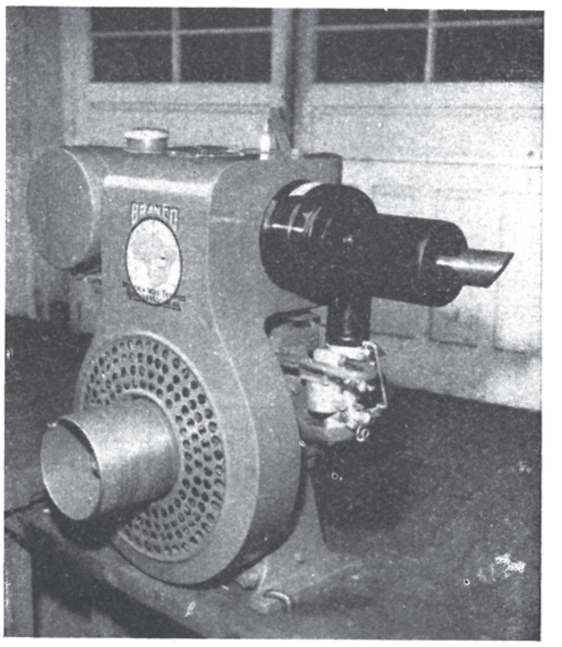
MOTOR "BRANCO" MODÊLO PV 12

CARACTERÍSTICAS:

Motor A DOIS TEMPOS — Refrigerado a AR — Potência 12 C. V. efetivos — R.P.M. até 2.200 — Rotação: Em sentido contrário à dos ponteiros dos relógios — Regulador: Super Automático, da máxima à mínima — Eixo Virabrequim de aço especial, montado sôbre rolamentos — Biela de aço especial montada sôbre rolamentos — Ignição por magneto de alta tensão, com bobina primária própria e bobina secundária, platinado e condensador do tipo universal — Combustível mistura de óleo com gasolina na proporção de 1 por 20 — Dimensões: Altura 60 cm.; Comprimento 60 cm.; Largura 47 cm. — Pêso 80 kgs. — Capacidade do tanque 5 litros de combustível — Partida manual — Filtro de ar com elemento filtrante a sêco.

Garantido por uma tradição de qualidade dos produtos das ORGANIZAÇÕES "CAETANO BRANCO", há mais de trinta anos servindo a Agricultura Brasileira, êle é o motor de maior aceitação nos meios agrícolas do Sul do Brasil.

Construído para acionar máquinas e equipamentos agrícolas ou industriais nas mais rudes condições, tem sua qualidade comprovada e aprimorada através de quinze anos, durante os quais tem acionado trilhadeiras, geradores elétricos e de solda, quebradores, betoneiras, bombas, moinhos, pulverizadores, compressores de ar, etc.



Motor super-econômico, com regulador automático de rotação, que possibilita acionar aparelhos de carga variável, sempre na mesma rotação, o que equivale a ajustar o motor para produzir a potência exigida pelo aparelho acionado, obtendo-se o consumo de combustível equivalente à potência fornecida.

FABRICADO POR:

FAMOBRA - FÁBRICA DE MOTORES BRANCO S/A. - Indústria e Comércio - Exp. e Imp.

Caixa Postal 210 — Telefones, 1083 e 1088 — Enderêço Telegráfico: "FAMOBRA"

VILA CAETANO BRANCO — JOAÇABA — SANTA CATARINA

OVÍDIO CHAVES

Estava já no prelo o presente ÁLBUM, quando se nos ofereceu a oportunidade de, depois de longas buscas, tôdas porém em vão, podermos ainda publicar algo sôbre Ovídio Chaves, que sabíamos ser "o maior poeta joaçabense", mas que, moço, partira em busca da glória, e depois não mais dera qualquer notícia...

Eis que, quando menos esperávamos, ela nos chega às mãos, e como era de se confiar, um dia: êle laureado pela Academia Brasileira de Lêtras!

Ovídio Chaves, ao contrário do que "agora" afirmam os jornais gaúchos, é natural de Joaçaba, filho de Elpídio Chaves e Da. Maria Chaves, e aqui estudou as primeiras lêtras, inclusive no Ginásio Frei Rogério.

Cedo, porém, mudou-se para Pôrto Alegre, onde, durante quase uma década, colaborou, assìduamente, no jornal "Correio do Povo".

Posteriormente mudou-se para a ilha de Paquetá — digna da residência de um Poeta — onde atualmente reside.

Ainda não nos chegou às mãos o livro premiado de Ovídio Chaves — "ABC de Paquetá" — mas dêle é também o livro de sonetos "Uma janela aberta...", a nós gentilmente cedido pelo Sr. Hermano Zanôni, de cujo livro extraímos os sonetos que adiante transcrevemos e que por Athos Damasceno Ferreira vai assim prefaciado:

...O lado bom da poesia é precisamente aquêle que fica na outra margem da tese — despido, portanto, dos babados da idéia e sem as plumagens de certos conceitos coloridos.

Ovídio Chaves é um poeta que não tem nada a ver com a atoarda dêsses descobridores de caminhos.

Êle anda, melhor diríamos, voa através de uma atmosfera de puro sonho — asa sôlta na claridade amável que flutua entre o céu e a terra.

Exigir da poesia o sacrifício daquilo que ela tem de mais doce e cativante em si própria é uma estupidez que não tem tamanho.

Tôda a fôrça dêsse poeta, que não pode nem deve tomar conhecimento da vida, está na sua coragem de **cantar,** pondo na voz o acento lírico que aturde os **proprietários** da cultura mas se comunica com a sensibilidade da gente que, afinal de contas, não deseja nem quer mais nada senão a música generosa que aproxima e acalenta...

Vejamos porém o poeta:

"DEVES DEITAR MAIS CEDO..."

— "Deves deitar mais cedo!" E eu me encolhia
um gesto sem vontade. Qual! Dormir?
— "Tu não deves beber!" Mas eu bebia:
Bebendo a gente vive, sem sentir...

E quanta coisa a pobre me pedia!
(As Santas não se cansam de pedir!)
— E' que ela infelizmente não sabia
Que um doido ninguém pode corrigir...

Que seria de mim, Nossa Senhora,
Se ela um dia morresse? Ela me adora
E vive a me cuidar — com que cuidados!

— "Deita cedo!" — "Não bebas!" — A coitada!...
Ela sonha demais. Vive enganada.
— E eu sempre carregado de pecados...

NO COLÉGIO DOS MARISTAS

TARDES cheias de luz. O céu cheio de sinos.
Sempre ao cair da noite nos íamos piedosos
à Igrejinha da vila. Oh, que terços divinos
desfiávamos à Virgem, quietos, respeitosos.

Eu gostava daquilo! O côro dos meninos...
O harmonium soluçando acordes dolorosos...
Os Maristas cuidando, calmos, cautelosos...
— Como é curiosa a ronda dos destinos!...

(Ela é linda!) — "Menino! até parece incrível:
Oh! namorar na Igreja: um pecado terrível...
Nem sabe a sua falta o quanto me desgosta..."

Vigilância! Eu passei, depois, uns maus tempinhos
e escrevia, escondido, uns certos bilhetinhos
que os externos levavam, sem trazer resposta...

BIOGRAFIA

CUSTOU mas resolvi. De madrugada
Com surprêsa geral da vizinhança
Um trenzinho partia: e eu, de mudança!
E que coisas sonhei, depois, na estrada...

Por fim a grande viagem esperada,
Cheia de pensamentos! Eu, criança,
Tinha os olhos felizes. (Tudo cansa, —
Menos lembrar-se a vida já passada...)

Em meio da bagagem (o destino!)
Vinha, — com que cuidados! — um violino:
Que sonho: estudar música... — E afinal?

Deus não quis: tudo foi tão diferente!...
Nosso Senhor é assim: surpreende a gente: —
— E um dia eu vi meus versos num jornal...

SERÃO

À NOITE em tôrno à mesa, a palestrar, reunidos,
êles punham pavor no imenso casarão...
Todo mundo contava histórias, e o serão
entrava noite a dentro. Os velhos, divertidos,

Queriam me assustar e todos, (prevenidos!)
falavam de fantasmas, morte, assombração...
Eu tremia de susto. Os meus nervos transidos!
e sentia bater, com medo, o coração...

Depois, é que passava uns momentos terríveis:
(a gente sempre a crer nas coisas invisíveis...)
me encolhia na cama, aflito ,a tiritar.

O meu anjo da Guarda, então, vinha, em segrêdo, —
com azas de luar afugentava o medo
e o sono, sôbre mim, descia, devagar...

De Ovídio Chaves são ainda os livros "Cancioneiro" (Poemas) e "O Anel de Vidro" (Trovas) ,todos edição da Livraria do Globo, Pôrto Alegre.

UMA CARTA:

DESEMBARGADOR OSNY DUARTE PEREIRA

Já estava no prelo o presente Álbum, quando recebemos a carta anexa, que não poderíamos deixar de publicá-la, pelo seu conteúdo e em homenagem ao seu autor.

Fazemo-lo sem mais comentários, por dispensáveis, e pelas circunstâncias apresentadas: já vir no apagar das luzes.

Todavia, ao Dr. Osny, os nossos sinceros agradecimentos, ao par do agradecimento de Joaçaba!

"Rio de Janeiro, 13 de agôsto de 1967.

Queridos Oscar Da Nova, Antônio Nunes Varela e demais amigos de Joaçaba:
Um grande e afetuoso abraço!

Acabo de receber o Programa Oficial das Festividades Comemorativas do Cinqüentenário de Joaçaba e venho agradecer o gesto sensibilizante de recordarem êste velho, saudoso e ingrato filho adotivo de nosso Município.

Quero apenas testemunhar meu perene reconhecimento à comunidade que mais contribuiu para a formação de meu caráter e para a criação ou desenvolvimento das faculdades combativas que tanto me valeram nas subseqüentes etapas de uma existência trabalhosa, porém, com quase todos os objetivos realizados.

Vivi nessa encantadora confluência do Rio do Peixe e do Rio do Tigre, de 1935 a 1940, e posso dizer que minha verdadeira Faculdade de Direito, minha escola de civismo e de ação social, de consciência das responsabilidades, de deveres de um intelectual brasileiro, estão no aprendizado diuturno diante dos ensinamentos de uma coletividade que era miniatura da grandeza, da operosidade, do poder combativo, do espírito empreendedor, das virtudes, dos pecados, das injustiças, das alegrias e das tristezas de nossa Pátria. Cruzeiro, naquela época (e sem dúvida sempre) simbolizava o Brasil. Aglomerado de raças, sem preconceitos raciais, de filhos de muitas partes de nosso país e do mundo, todos lutavam pacìficamente pelo progresso individual e coletivo, amando a terra, como se nunca tivessem vivido em outra e como se jamais pretendessem abandoná-la, transformando o vale estreito, entre montanhas e vincado pelos rios, ora remansosos, profundos e tristes, ora entrincheirados, borbulhantes, pedregosos e alegres. Nas encostas, as florestas iam se substituindo pelos trigais, parreiras, pomares, milharais, os córregos se marcando pelas pocilgas, as estradas retalhando a terra e conduzindo para a margem da estrada-de-ferro, as riquezas arrancadas pelo esfôrço infatigável do colonos. Aquêle espetáculo de homens, mulheres e crianças, lutando para sobreviver ou para enriquecer, vem constituindo o fundo do painel, no qual me movimentei nestes últimos vinte e sete anos.

Num esfôrço de memória para abranger aquêles com que mais convivi, os que mais fustigaram minha combatividade e, principalmente, os que mais me estimularam com o carinho de sua amizade, a todos, amigos e "inimigos" de então, sou grato pelo que contribuíram, voluntária ou involuntàriamente, para o aperfeiçoamento de condições pessoais de imensa importância para as lutas que ulteriormente fui obrigado a empreender.

Lembro-me muito de você, Oscar, de Alécia, de suas garotinhas Dora, Quéca, Maria Luíza, Marisa, do Oscar Júnior, e também da Erondina. Como é auspicioso para Edi e para mim, saber que há em Joaçaba um **Estádio Municipal Oscar Rodrigues da Nova!** Lembro-me muito do meu bom amigo Varela, promotor, atrapalhado entre os deveres do cargo e seu colega a criar-lhe embaraços.

Recordamo-nos muito de vocês, de Olga e Raul Bastos, de Luiz Antoniutti e do velho Cesa, do Waldemar Rupp, Leoberto Leal, do Braune, Joaquim Enes Torres e Dona Bebé, de Zaíra e Leônidas Menel, de Bebé e Ernesto Giorno, o médico de tôdas as especialidades, a qualquer hora do dia ou da noite; Raul da Nova; da Da. Sêda e do Moreira; Maria e Plauto Andrade, o Líndner e sua bigorna, Walter Volbrecht, Arnaldo Seeberger e nosso Clube Cruzeiro; do meu "Sindicato dos Trabalhadores do Rio do Peixe" e da raiva do dinâmico Atílio Pagnoncelli e dos Decarli da Fábrica de Fósforos; de Helmuth von Ghelen, Albino Biagio Sganzerla, Edmundo Heinz e rapazes da Casa Hoepcke, escriturados e contabilizados pelo Oscar; do Ivo d'Aquino, meu grande mestre jurídico, Gaspar Coitinho, Edmundo Moreira, Brasílio Celestino e Custódio Campos, professôres de chicana; do Luiz Augusto de Otero e dos oficiais de justiça Gaião e Carlos Oheme, trinca insuperável; do Geminiano Tosi, Mário Coelho, José Waldomiro Silva, José Rupp e Mário Gomes, que resolviam qualquer problema em cartório; do Abelardo Fonseca, Cantídio Amaral e Silva, Tiago Ribeiro Pontes, o juiz que me impronunciou na "tentativa de homicídio"; do Manuel Quintilhan, Jesus Chiben e Cecconi, construtores de minha casa; Attilio Andretta, do Fagundes, Da. Glória Arruda e Aracy, hospedeiros dos viajantes; Abílio Machado, farmacêutico, suplente de médico e dono da farmácia, onde se discutiam todos os problemas municipais, estaduais, nacionais e internacionais, como a Segunda Guerra Mundial, ao sabor do cafèzinho ou do chimarrão preparado por Da. Zélia; Affonso Schwartz, dono do cinema e propagandista-chefe da voz de Vicente Celestino, cuja garganta ficava ali dez vêzes mais potente; Tarrasconi e o Clube 10 de Maio; Pedrini; Albino Osvino Schneider, nosso caprichoso Tiradentes; Artur Pereira, Clinton & Cia., Jorgelino Ribeiro dos Santos, Orestes Bonato, Atilio Fontana, Fuganti & Cia., que vestiam e enfeitavam nossas namoradas e a nós mesmos; o Dr. Picanço, Dr. Cantergiani, Dr. Miguel de Patta, médicos; Manoel dos Passos Maia, Da. Palmira, Eda e Nilo, dos Dalcanale, Jorge Brasil, delegado, do Branco, fiscal, do Delegado Regional Lara Ribas, do Cap. Osmar Romão da Silva, representantes do Poder Executivo; do taciturno médico Aujor Luz, grande coração; do Abry, Steiner, Aires Rauen, Newton da Luz Macuco, Osmar Cunha e Delorges Caminha, na cobrança impiedosa dos impostos; do José Zócoli, Hermano Zanôni, Virílio Grando, Virgílio Leite de Godoy e Nha Nata; da preta Dialtina; dos pêssegos de ouro do Maresh; do Schliker, sua carroça e seus meninos; do Ozório Tigre e suas histórias; do Cônsul Walter Schussnigg, ministro Andreas Thaller e dos camponeses de Dreizehnlinden, que Torres ficava furioso de não chamarem Treze Tílias; do Walter Schmidt, Rolf, Cel. Geiser e outros hitleristas; do Gasparino Zorzi, Genésio Paz e outros amigos de Aristiliano Ramos; Eugênio Funk, Chiaradia, Tonial, Ladislau Czech, Alvaro Espíndola, Vitor Felipe Rauen, Debus, velho Bigin, José Telesca, Antônio Lúcio, professor e dono da papelaria; da VOZ D'OESTE, da Viúva Guérios e de sua edição totalmente comprada pelo Prefeito Luiz Dalcanale, quando noticiou que o delegado Jorge Brasil, a pedido de Alberto, despejara e incendiara a casa e colono que não pagara as prestações do lote; Edvino Koterba, o agrimensor; Ernesto Müller, Vogt, Carlinhos Büchele Jr., Dirceu Gomes, Vitalina e Romeu do D.E.R., a Mocinha do Telégrafo, Olímpio Maioli, Breda, Tomazoni, das perturbadoras Scarpetas, que davam insônia aos mocinhos, enfim, de tôda essa colmeia, onde aprendíamos a trabalhar, a combater, a amar, a encarar esportivamente os revezes e a gozar moderadamente os sucessos, enfim, onde aprendíamos a viver.

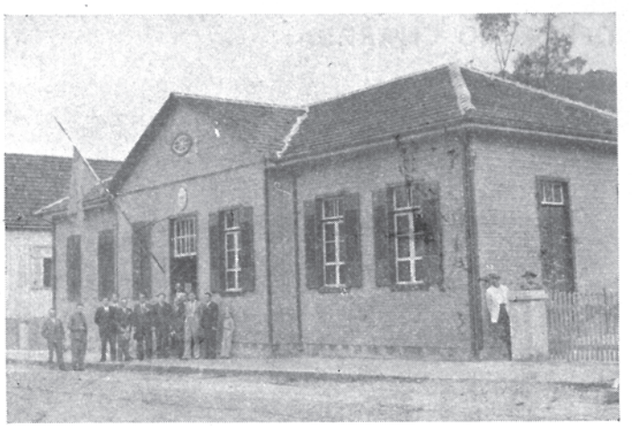
Tôdas essas evocações deixam-me profundamente triste de não poder estar presente às festas em que Joaçaba, isto é, todos nós, comemoramos as bodas de ouro dessa terra com os que a elegeram por companheira de suas lutas cotidianas.

Em todo caso, sirva esta mensagem de saudação a vocês e aos novos moradores que, seguindo nossas pegadas, multiplicaram nossas primeiras realizações e tornam Joaçaba um dos recantos mais progressistas de nosso querido Estado. Como joaçabense de coração, exulto pela data que estamos comemorando e desejo a todos saúde, vida longa, prosperidade, paz e alegria sem conta.

Seu amigo agradecido
Osny Duarte Pereira".

FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS

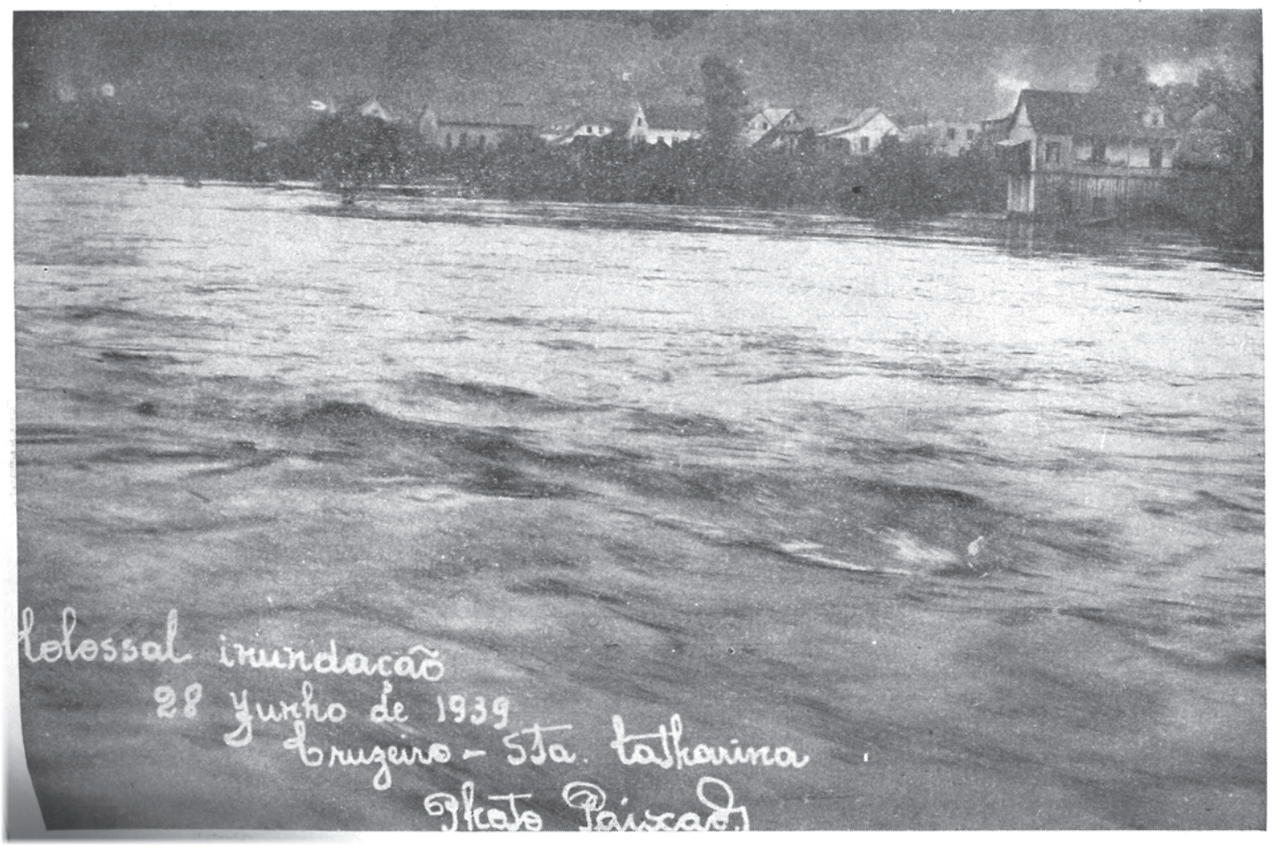
Não é fácil **páginar** um ÁLBUM. Cada página é um "quebra-cabeça". Muita coisa tem que ser sacrificada, e, outras vêzes, acrescida. Dentre as que foram "sacrificadas" estão as fotografias que se seguem, as quais não podiam, contudo, deixar de figurar no ÁLBUM. Por essa razão o título justificativo — Fotografias históricas — e em cujo título tôdas podem ser aproveitadas, e com mérito, acreditamos!



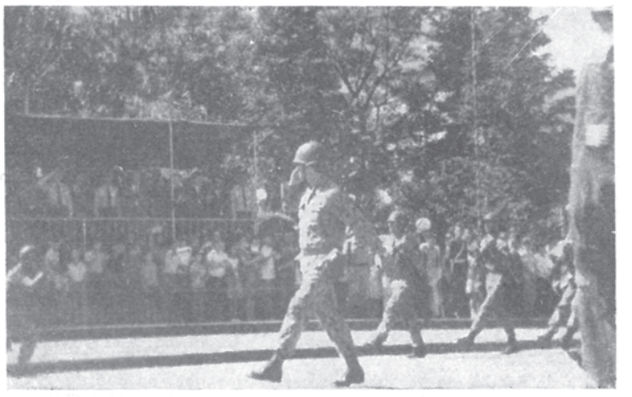
Antiga Prefeitura Municipal, incendiada em 29-9-943.

Visita do Presidente Washington Luiz a Joaçaba, no ano de 1929, vendo-se, da esquerda para a direita: Othon Lobo Gama D'Eça (Promotor Público de Campos Novos), Rodolfo Matos, Cel. Francisco Alves Fagundes (Prefeito Municipal de C. Novos), Zeferino Cândido Bittencourt (Chiruca), Presidente Washington Luiz e Cel. Passos Maia (Prefeito Municipal de Joaçaba).

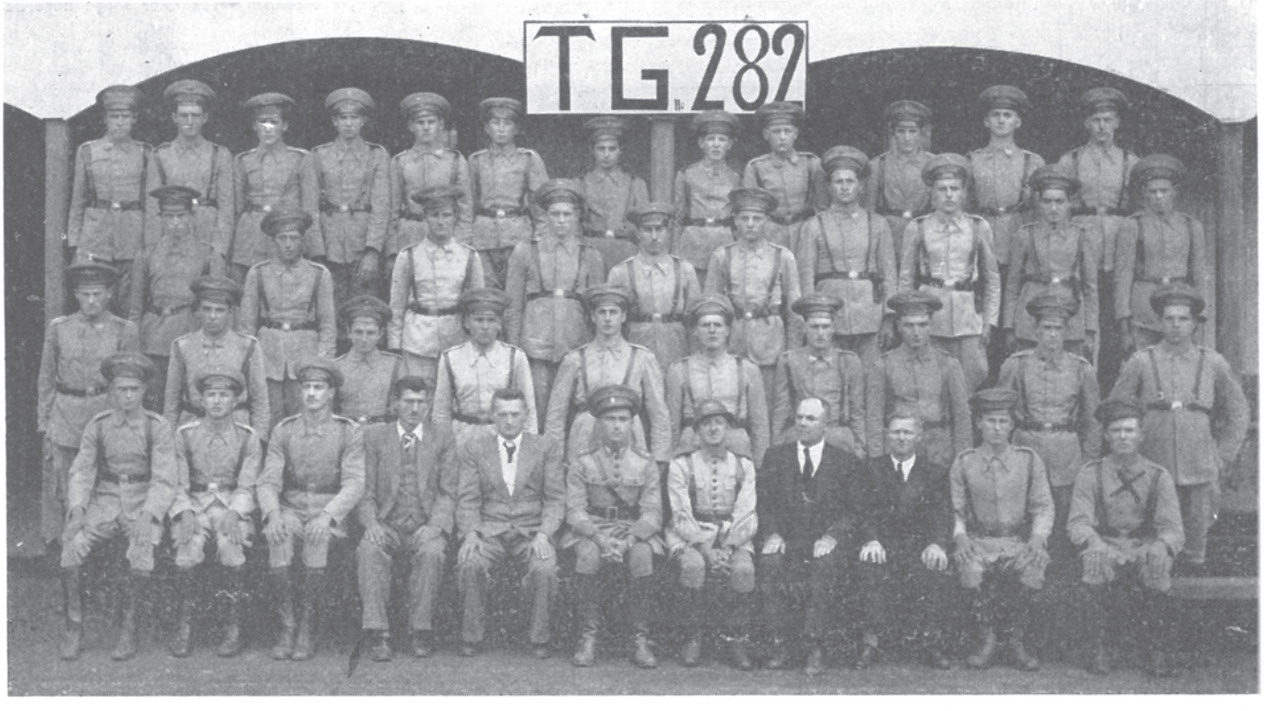
Inauguração da Ponte Washington Luiz, pelo Prefeito Rui Homrich, vendo-se, em primeiro plano, o saudoso Governador Jorge Lacerda.



OPERAÇÃO CHARRUA:



A "Esquadrilha da Fumaça" sobrevoa e as tropas de terra desfilam pelas ruas da cidade... 11 de dezembro de 1966. Fizeram sucesso e deixaram saudades!

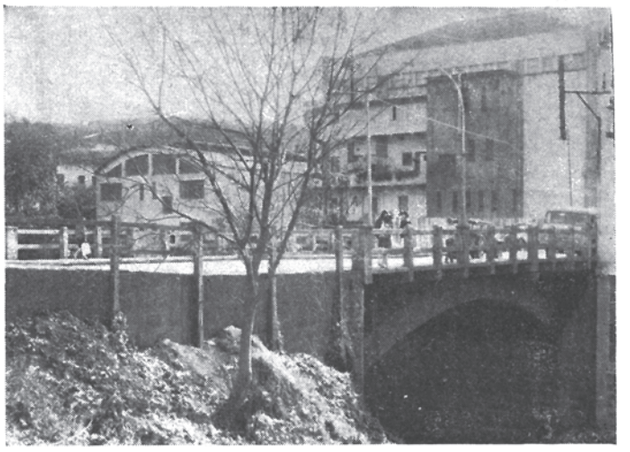


Tiro de Guerra 282, com sede em Luzerna, por ocasião da visita do Capitão Moisés Porfírio Sampaio, ano de 1941, vendo-se, além dêste, ao centro, o sargento Carneiro Pimentel, Instrutor da Turma; Pedro Aloísio Rambo, Presidente; João Zêni, Vice-Presidente; Henrique Weber, Secretário; José Léo Rowedder, Tesoureiro, e os seguintes Atiradores, da esquerda para a direita: 1.ª fila — Antônio Pozzobon, Oreste Nickel, Laurindo De Carli, Conrado Mommensohn, Donato Decker; 2.ª fila — Ernesto Zumkowski, Américo Lorenzôni, Gildo Mott, Ervino Heckler, Antônio Carletto, João Trevizol, Basílio Vieira, Firmino Giacomin, Júlio Marcelino e Fiorelo Grapeggia; 3.ª fila — José Fiorin, Olmiro Paiva, Orlando Lazzarotto, Luiz Bilibio, Severino Massignan, Albino Mateus Matiúzzi, Adelino Martíni, Artur Mário Leduc, Adelchi F. Cureau e Henrique Vieira; 4.ª fila — Paulo Harvig, Vitório Campagnolo, Alberto Ciarnoski, Jerônimo Festugatto, Gentil Antônio Delai, Waldemar Doré, Francisco Antônio Pasa, Afonso Zarth, Evaldo Krug, Irineu Carlesso, Thebaldo Siegestaetter e Ivo Hoffelder.

PONTE SÔBRE O RIO DO TIGRE:

A primeira...

A segunda...



A atual...

JK discursa como candidato à Presidência da República, em frente à Prefeitura Municipal (18 de outubro de 1959). Vêem-se, ainda, os Senadores Ivo D'Aquino e Francisco Galotti e Deputado Federal Leoberto Leal.

O General Teixeira Lott, após discursar como candidato à Presidência da República, abraça uma criança. No fundo, o Deputado Paulo Whrigt, e, na época, candidato a Prefeito Municipal pelo PSD-PTB.

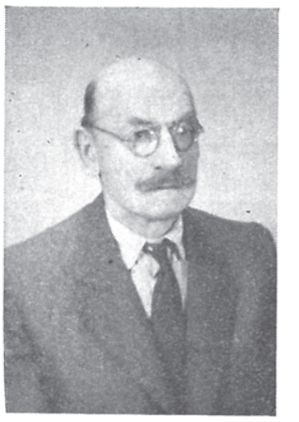
Primeiro cinema e posteriormente incendiado. Proprietário: Afonso Schwartz.

Chegada dos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande à vizinha cidade de Herval d'Oeste, então também conhecida como "Rio do Peixe".

Revolução de 1932. As tropas legalistas acantonam em frente ao Clube 10 de Maio. Fotografia cedida pelo Sr. José de Souza. Reparar a lama . . .

Fotografia tirada em 1931, em frente ao Clube 10 de Maio, após o almôço oferecido à Diretoria da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, que viera tratar de assuntos relacionados com o transporte ferroviário, único então existente. Aparecem, da esquerda para a direita: Romano Massignan, Atílio Pagnoncelli, Atílio Fontana, Saul Brandalise, Oreste Bonato, Álvaro Da Nova, Geminiano Tosi, Edvino Koterba, Vítor Felipe Rauen, Mário Pereira Gomes, Cel. Manoel Passos Maia, José Schena, Luiz Dalcanale, João Dalcanale, Aguiar, Hermano Zanoni, Tomazoni, Augusto Bresola, José Waldomiro Silva, Domingos Machado de Lima, Jorge Brasil e outros, vendo-se no centro o Dr. Linhares.

Vista geral da cidade (1927), vendo-se, no 1.º plano, a casa de Erwin Schaad; e, à esquerda, a casa do colonizador Jacob Petry Sobrinho, a mais antiga casa de tijolo construída em Joaçaba, todavia já não existente.



Jacob Petry Sobrinho, um dos mais antigos moradores da cidade e seu primeiro colonizador.

INDICES

A) **GERAL**
B) **REMISSIVO**
C) **ANÚNCIOS**

GERAL:

		Pág.
I	— OS ORGANIZADORES	2
II	— APRESENTAÇÃO	3
III	— AGRADECIMENTO	4
IV	— HOMENAGEM	5
V	— SAUDAÇÃO	6
VI	— O MUNICÍPIO	7
VII	— A COMARCA	143
VIII	— A CIDADE	145
IX	— OS DISTRITOS	157
X	— PÁGINAS SÔLTAS	211
XI	— ÍNDICES	245

REMISSIVO:

I	— OS ORGANIZADORES	2
II	— APRESENTAÇÃO	3
III	— AGRADECIMENTO	4
IV	— HOMENAGEM	5
V	— SAUDAÇÃO	6
VI	— O MUNICÍPIO	7
1	— **História Geral**	7
	a) Resumo histórico	7
	b) Joaçaba na história do Paraná	11
	c) Colonização	13
	d) Um pioneiro benemérito	15
	e) Lei que criou o Município	19
	f) Legislação alusiva	20
	g) Quadro sinóptico	21
	h) Joaçaba ou Juaçaba?	23
	i) Combate do Irani	25
	j) Campanha do Contestado	27
	l) Mapas históricos	31
2	— **Geografia-Física**	35
	a) Situação geográfica	35
	b) Superfície e população	35
	c) Limites	35
	d) Aspectos físicos	36
	e) Riquezas naturais	37
	f) Clima	37
	g) Mapas atuais	39
3	— **Geografia-Política**	41
	a) Poder Executivo	41
	— Quadro sinóptico	55
	b) Poder Legislativo	57
	— Senado da República	57
	— Câmara Federal	57
	— Assembléia Legislativa	58
	— Câmara de Vereadores	59

Pág.

c) Símbolos 61
— Emblema 61
— Bandeira 61
— Hinos 62
d) Religião 67
— Comunidade Evangélica Luterana SS. Trindade 67
— Igreja Evangélica Confissão Luterana no Brasil 67
— Igreja Episcopal do Brasil 68
— Igreja Adventista do Sétimo Dia 68
— Igreja Presbiteriana 69
— Outras Igrejas 70
— Paróquia de Santa Terezinha 71
— Fr. Rogério, Fr. Edgar e Frei Bruno 72
e) Militares 77
— Delegacia Regional de Polícia 77
— Junta de Serviço Militar 77
— Tiro de Guerra 287 77
— Grupo Escoteiro "Tupã-Etê" 77
— Companhia Bandeirante "Flor de Ipê" 78
— Ex-pracinhas 78
f) Educação e Ensino 81
— Grupo Escolar "Roberto Trompowski" 81
— Ginásio e Colégio "Frei Rogério" 83
— Colégio "Cristo-Rei" 85
— Colégio e Ginásio "Joaçabense" 87
— Seminário "Nossa Senhora dos Anjos" 87
— Colégio Normal "Celso Ramos" 88
— Jardim de Infância "Santa Terezinha" 88
— Min. Andreas Thaler e Prefeito Passos Maia 88
g) Cultura 89
— Biblioteca Pública 89
— Cinemas 89
— Scajho 89
— Rádio-Emissoras 89
— Jornais e Revistas 90
— Televisão 90
— Música jovem e popular 90
— João Batista Amazonas 91
— O poeta Dr. Miguel Russowski 93
— Baile da Primavera 95
— Os novos 97
h) Representações diplomáticas 101
— Da Itália 101
— Da Alemanha 101
i) Repartições públicas federais e estaduais 104
— Cibrazém 104
— Acaresc 104
j) Esportes 105
— Cruzeiro Atlético Clube 105
— Grêmio Esportivo Comercial 105
— Sociedade Esportiva XV de Novembro 106
— Clube 10 de Maio 106
— Clube Cruzeiro 108
— Clube de Caça e Pesca "22 de Outubro" 108
— Aeroclube de Joaçaba 108
— Automóvel Clube de Joaçaba 108

— Clube de Xadrez de Joaçaba 108
— Clube Vitória de Luzerna 109
— Liga Esportiva Oeste Catarinense 109
— Comissão Municipal de Esportes 109
— Ginásio-Coberto "Governador Ivo Silveira" 111
— Joaçaba nos JASC 112
4 — **Geografia-Econômica** 117
a) Indústria 117
b) Comércio 120
c) Lavoura e Pecuária 124
d) Bancos 125
e) Transportes e Comunicações 125
— Rêde rodoviária 125
— Serviço aéreo 125
— Tábua itinerária 127
— Correios e Telégrafos 127
— Telefone 127
— Radioamadores 127
— Rêde ferroviária 127
f) Previdência Social 129
— Serviço Social da Indústria (SESI) 132
— SAMDU 133
— Pia União de Santo Antônio 133
— Loja Maçônica "Cruzeiro do Sul" 133
— Sociedade Espírita "Lar de Jesus" 133
— Asilo dos Velhos de Joaçaba 134
g) Sindicatos 134
h) Associações de Classe 135
— ACIOC 135
— Associação dos Advogados 135
— Associação dos Engenheiros 135
— Associação dos Médicos 135
— Associação dos Serventuários da Justiça 135
— A. A. B. B. 135
— Associação Rural 136
i) Clubes de Serviço 136
— Rotary Clube 136
— Lions Internacional 137
— Clube da Amizade 137
j) Hospitais 138
— Santa Terezinha 138
— São Miguel 138
— Cruzeiro 138
— São Roque (Luzerna) 138
l) Finanças 138
m) Feriados 138
n) O Município em números 140
o) Diploma 142
VII — A COMARCA 143
a) Histórico 143
b) Organização atual 143
c) Juízes 143
d) Promotores Públicos 143
e) Advogados 144
f) Serventuários da Justiça 144
g) Movimento Forense 144
h) Registro Civil 144

Pág.

VIII — A CIDADE 145
a) Aspectos urbanos 145
b) Joaçaba do meu tempo 147
c) Assim cresceu a cidade 149
d) Estátuas 151
e) Residências 152
f) Vida Social 153
g) Planta Indicadora 154
h) Vista Geral 155
IX — OS DISTRITOS 157
1 — **Antigos** 157
a) Água Doce 158
b) Arroio Trinta 161
c) Caçador 161
d) Catanduvas 163
e) Concórdia 165
f) Herval d'Oeste 169
g) Ibicaré 173
h) Ipira 176
i) Ipumirim 176
j) Irani 177
k) Itá 178
l) Jaborá 180
m) Lacerdópolis 180
n) Ouro 181
o) Peritiba 182
p) Pinheiro Prêto 183
q) Ponte Serrada 183
r) Presidente Castelo Branco 186
s) Salto Veloso 186
t) Seara 188
u) Tangará 189
v) Treze Tílias 193
w) Videira 195
x) Xavantina 197
2 — **Sui generis** 199
a) Capinzal 199
b) Piratuba 200
3 — **Atuais** 201
a) Luzerna 201
b) Nova Petrópolis 207
— Quadro sinóptico 209
X — PÁGINAS SÔLTAS 211
a) Av. 15 de Novembro 211
b) Pioneiros 212
c) Cidadãos Joaçabenses 213
— Senador Celso Ramos 213
— Min. João Gonçalves de Souza 215
— Ir. Afonso Désirè 216
d) Concurso 217
e) Os primeiros 219
f) Viagem ao Paraguai 221
g) Página Humorística 223
h) Joaçaba é um caso único no Brasil 227
i) Ponte Emílio Baumgart 230
j) Homenagem ao povo 231
l) Cartões postais 232

Pág.

m) Ovídio Chaves 239
n) Uma carta 240
o) Fotografias históricas 241
p) Palavras finais 250

ANÚNCIOS:

— Lojas Renner 10
— Banco Nacional da Lavoura e Comércio S.A. 14
— Grando, Ceconello & Cia. 18
— Carlos Hoepcke S.A. 22
— Erma Ltda., Eng. e Com. 24
— Madeireira Lunardi Ltda. 26
— Ind. de Produtos Alimentícios Joaçaba Ltda. 26
— Albino Sganzerla & Cia.; Sganzerla, Scherer & Cia.; Imcal - Imp. Cat. S.A. e Rádio Catarinense S.A. 30
— Comissão BR-282 "Asfaltada" 32
— Francisco Lindner S.A. 33
— Hidráulica Industrial S.A. - Ind e Com. 38
— Casas Pernambucanas 40
— Casa das Meias 50
— Emprêsa União da Serra de Transportes S.A. 54
— Hospital São Miguel 56
— Banco INCO 60
— Romano Massignan S.A. 76
— Banco Agrícola-Mercantil S.A. 80
— Fundição Joaçaba Ltda. 100
— Madeireira Marcelinense S.A., Ind. e Com. 102/103
— De Marco & Cia. Ltda 114
— Bonato S.A., Ind. e Com. 115/116
— Thomas M. Gruber 119
— Transportadora Pérola Ltda. 124
— Hotel do Comércio 124
— Comercial Auri-Verde Ltda. 128
— Moinhos Trigo-Flor Ltda., Ind. e Com. 139
— Banco Desenvolvimento do Estado 156
— Ind. de Bebidas Água Doce S.A. — Índia 160
— Arabutã F. C. 162
— Celulose Irani S.A. ..... 164 e 198
— Caixa Econômica Federal 167
— Organizações SADIA 168
— Com. e Ind. J. Balduíno Antes Ltda. 172
— Dallolmo & Cia. Ltda. 172
— Casa Comercial de Pedro Nelcido Käfer 175
— Ind. Brunetta S.A. 175
— Frison, Bolsi & Cia. Ltda. 179
— Auto Mecânica Ouro Ltda. 181
— Irmãos Bressan S.A. 185
— Frigorífico Seara S.A. 187
— Granja Monte Carvalho Ltda. 191
— Fugânti S.A. - Ind. e Com. 192
— Casa Comercial de Jacob Reiter 194
— Irmãos Pagliarini 204
— Hospital São Roque 205
— Máquinas Triton S.A. 206
— Móveis Willy Ltda. 208
— SESI 210
— Caetano Branco S.A. 233/237
— FAMOBRA - Fábrica de Motores Branco S.A. 238

PALAVRAS FINAIS

Ultrapassado o prazo inicialmente previsto e almejado para a sua entrega; reduzido no número de fôlhas, por não ter sido encontrada a colaboração esperada por parte de todos, senão de uma minoria, razão porque passaram a ser maiores os nossos agradecimentos a essa minoria, o que não nos evitou de cobrar um preço, na venda do presente Álbum, além do desejado; suprimidos alguns capítulos, do Índice inicial, por não ter sido possível conseguir-se quaisquer elementos, pelo menos os básicos, para sua composição; omisso em alguns dados, fatos e números importantes, por não ter sido possível colhê-los em fontes fidedignas; afastado, pela natureza da obra e também por contingência, dos pormenores, ainda que — não ignoramos — às vêzes, nos "pormenores" é que estão o gôsto e o sabor das coisas; cheio, enfim, conforme o prisma com que se o encare ou olhe, de erros, omissões e falhas, ainda que nenhum voluntário ou querido, mas próprios de qualquer trabalho humano, pois sòmente Deus é perfeito; apesar de tudo isso — dos seus erros, suas falhas e omissões —, ao término e conclusão dêste Álbum, que deu algum trabalho, exigiu tempo, paciência, perseverança e dedicação, e seria mesmo de se desistir em meio do caminho, é possível, ainda, que não corresponda aos esforços, labutas e canseiras dispendidos. Todavia, a verdade inconteste é que, mesmo assim, apesar de tudo isso, ao vermo-lo concluído, sentimo-nos como deve sentir-se e sente a mãe orgulhosa do filho nascido, não importam sua feiura, quiçá defeitos, e as dores sofridas; ou a de qualquer criador diante da obra concebida e realizada: que falem os críticos, que não a compreendam os céticos, não possam apreciá-la os cegos, mas "ELA É MINHA"... E, se, na verdade, êle, ÁLBUM, não é ORIGINAL, porque também nós nos abeberamos de outros que nos antecederam; se, apesar de todo "êsse esfôrço, êsse amor e a vontade de acertar", êle ainda apresenta erros, omissões e imperfeições, porque, repetimos, "mesmo os bem intencionados e os que amam também erram"; temos consciência, contudo, que além de conservar, corrigir e ampliar, em muito, tudo quanto até aqui já se fêz, seremos nós, também, um dia, igualmente, FONTE de novos e futuros trabalhos, que esperamos serão muitos e cada vez melhores.

E, por isso, tudo pesado e sopesado, sentimo-nos honrados, realizados e compensados com a sua publicação, qualquer que seja o seu resultado econômico ou financeiro (pois que não foi êsse o fim por nós visado), ou quaisquer os outros demais resultados, pois estamos certos, e dessa convicção ninguém nos afastará, de que contribuímos com alguma coisa de real e POSITIVO para a comemoração do cinqüentenário do Município, terra que muito aprendemos a amar e querer, e isso, êsse pouquinho que seja, já nos basta e satisfaz!

Enfim, aos que não souberem, ou não quiserem compreender, responderemos com Teodoro Roosevelt: "Deixai-os falar... E' muito melhor arriscar coisas grandiosas; alcançar triunfo e glória, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito que nem gozam muito nem sofrem muito, porque vivem nessa penumbra cinzenta que não conhece vitória nem derrota".

Aos que souberem compreender e nos agasalhar com sua benevolência, nossa eterna gratidão!

* * *

Queremos deixar claro, outrossim, que a bem da verdade histórica e da justiça humana, procuramos ser o mais fiel possível a uma e outra, diligenciando, por todos os meios e o máximo esfôrço, em não nos deixar cegar pela paixão, e, assim, se tivemos a preocupação constante de procurar não melindrar, muito menos ofender, injuriar ou caluniar, mesmo os nossos adversários, a quem respeitamos, silenciando, inclusive, fatos que, por serem verídicos e históricos, não poderíamos ser por êles apostrofados ou acoimados de qualquer epíteto; não tivemos, por igual, a preocupação de enaltecer, incensar, elogiar imerecidamente ou "promover" quem quer que seja, notadamente os que ainda estão vivos e conosco convivem, razão porque, fugindo à praxe tradicional, não fizemos a "galeria dos joaçabenses ilustres", para evitar suscetibilidades, especialmente com as omissões, que seriam fatais. Os que aparecem neste Álbum, fizeram algo para merecê-lo, e os que não aparecem e entretanto gostariam que isso ocorresse, que não deixem fugir a oportunidade de figurarem no do Cinqüentenário da Cidade, que já não está tão longe!

* * *

Queremos relembrar, ainda, que os artigos NÃO ASSINADOS são de nossa exclusiva responsabilidade e que as notícias publicadas neste ÁLBUM são como se êste tivesse sido publicado realmente no dia 25 de agôsto, dia do Cinqüentenário, e nenhuma depois desta data.

COMCASA
CONSTRUTORA

www.comcasa.com.br
Av. Santa Terezinha, 516 • Sala 01 • 2º Andar • Centro • Joaçaba/SC

Visite a Gerusa Armarinhos e O Boticário, em Joaçaba.

GERUSA
ARMARINHOS LTDA
SUA ARTE COM O NOSSO TOQUE

AV. XV DE NOVEMBRO, 371
(49) 3522-3644
WWW.GERUSA.COM.BR

oBoticário
ACREDITE NA BELEZA.

AV. XV DE NOVEMBRO, 379
(49) 3522-2586
WWW.BOTICARIO.COM.BR